

**António Bocarro**

**O LIVRO DAS PLANTAS  
DE TODAS AS FORTALEZAS,  
CIDADES E POVOAÇÕES DO ESTADO  
DA ÍNDIA ORIENTAL**

VOLUME II



**IMPrensa NACIONAL - CASA DA MOEDA**

### *Descrição da Fortaleza de Sofala*

A primeira fortaleza que tem Sua Magestade neste Estado da India Oriental, começando do Cabo da Boa Esperança pera ella, he a fortaleza de Sofala, cita em altura de vinte e hum graos escassos da banda do sul por hum rio dentro de aguoas salgada distancia de meia legoa pequena pello rio dentro, pera a qual se entra por sima do parcel tão nomeado de Sofala, que lança vinte legoas ao mar de largura e de comprimento se estende ao longo da costa cem legoas, porque toma desd'as Ilhas de Angoxa ate a ponta do Cabo da Bima. Porem, junto a este rio de Sofala fas dous canais, na forma que se pode ver da planta e com as braças de fundo que nella estão apontadas, que assy tambem continua pello rio dentro de duas braças sem nenhuns baixos depois de entrar a barra (posto que sempre os pilotos portuguezes quando la vão levão malemos que são os pilotos da terra) e assy não podem entrar neste rio naos grandes que demandem mais fundo do que esta apontado.

[ESTAMPA I]

A costa desta fortaleza de Sofala, das Ilhas de Angoxa the a do Fogo, corre a lues-sudueste e toma algũa couza pera a quarta de loeste. Os ventos que curção nesta costa são, de Abril por diante até Ouptubro, suis e suestes e, de Ouptubro ate Abril, levantes que são nordestes. E entre estes ha outros, particularmente por entre monção e monção, que he no fim de Março e de Ouptubro, porem não são ventos certos nem gerais.

As correntes das aguoas nesta costa são a mayor parte do anno pera o sul, grandicimas, e as vezes tambem correm pera o norte, com a mesma força, principalmente com os levantes; e assy de ordinario vão contra o vento, que he muito pera notar.

A fortaleza de Sofala em ssy he couza pequena, feita em quadro, como se vê da planta, com quatro baluartes nos quantos<sup>1</sup>. Toda<sup>2</sup> he de pedra e cal. Cada lanço de muro terá<sup>3</sup> des braças de comprimento e de altura tres e de largura sinco palmos. Não tem parapeito porque lhe servião delle as cazas dos soldados que estavam pella banda de dentro pegadas ao muro, que de prezente não ha, como tambem não ha soldados nem prezidio algum mais que o capitão em hũas cazas de sobrado pequenas junto ao muro, em cujas logias se podem agazalhar munições e mantimentos, que destes não ha nenhuns e munições muy poucas.

Porque a artilharia não he mais que oito falcões entre grandes e pequenos e hum camelete de metal, que estão repartidos pellos baluartes. Os cazados brancos que



vivem numa povoação ao longo da fortaleza são doze e des mais pretos, que ao todo fazem vinte e dous, os quaes tem ao redor de dous mil cafres cativos, gente d'armas que poderão em algũa occazião meter-ce na fortaleza, a qual com a dita povoação fica, como se vê da planta, em hũa ilheta de obra de quatrocentas braças em roda, que com mare chea a serca hum braço de rio mas sempre fica com muy pouca aguoa e fundo, e de vazia em seco só com hua lamaceira de aguoa.

O gasto que fas esta fortaleza a fazenda de Sua Magestade não he oje nenhum, porque posto que antigamente pagava della o feitor de Moçambique coatrocentos e des cruzados de ordenado cada anno ao Capitão que lhe assistia, o Conde de Linhares, Vizo-Rey, sabendo que o dito ordenado se pagava quando os rios corrião por conta de Sua Magestade, ordenou que o capitão de Moçambique, que os trazia arrendados a Sua Magestade, o pagace do seu, pois elle punha o Capitão como poem a quem lhe bem parece ficando sempre obrigado a menagem que dá della e de Moçambique.

Christandade nenhũa temos nas terras de Sofala, ou ao menos de pouca consideração, porque os mais dos cafres são gente barbara naturalmente cruel e pouco dados ao cculto divino. Só os que são nossos captivos se fazem christãos por esse respeito e lhes dura a Christandade emquanto lhes dura o captiveiro, sendo que nem repugnão muito a nossa Sancta Fee nem o rey da terra tolhe o bautizar-ce quem quizer. E assy, avendo cultivadores desintereçados desta vinha, não deixara de hir [f. 1v] mais crescendo pella constancia que tambem guardão os cafres no que hũa ves começarão. Os frades de Sam Domingos são os que asistem por esta costa e hum he vigairo da Igreja que esta dentro da fortaleza (a quem lhe pagão<sup>4</sup> corenta mil res de ordinaria da fazenda de Sua Magestade o feitor de Moçambique), o qual não deixa de procurar a converção dos naturais, conseguindo a de alguns que sempre são exceição da regra apontada. Mas pera tão largas terras justo fora que ouvera muitos pregadores do Evangelho, pois ha tanto lugar e caminho pera se poder pregar.

O trato da terra he secenta legoas desta fortaleza de Sofala pello certão. As fazendas que ha nella não são outras mais que marfim, que ordinariamente se gasta por panos pretos e brancos canequins e teadas como se faz por toda esta costa dos cafres, e por panos se compra tudo como tambem o mantimento que em tempo de paz não deixa de aver em muita abundancia e barato como arros, milho e carnes de toda a sorte.

O rey do Concão de Sofala se chama o Queteve, cafre que nem he mouro nem Christão e pera o nomear gentio não se pode dizer que lei professe. Foi sozeito ao Emperador de Manamotapa, mas como esteve a nossa sombra lhe veyo quazy a negar a obediencia, e oje he sobre ssy amigo dos portuguezes. E quando não anda a terra dezemquieta com algũas guerras, andamos pellas suas com toda a segurança porque comnosco raramente tem nem quer ter guerra. O poder que tem sera de des ate doze mil cafres, que não são tão nomeados por valentes como alguns outros daquelas partes. As armas de que uzão são arcos e frechas e azagayas. Tem notavel medo a espingarda.

Não tem este Rey Queteve comonicação com outra nação mais que com os portuguezes que seja estrangeira, nem ate'gora se sabe que algũa de Europa tomasse fala em suas terras.

Por toda esta costa ha muito ambre, que nella da e se resgata da mão dos cafres por muy baixo preço, mas não em parajem certa.

O fim e intento com que se fes e sustenta esta fortaleza de Sofala he pera sustentar o comercio de toda esta costa e rios de Cuama, que como seja de ouro, marfim, e ambre e esperanças de minas de prata. Pede a importancia destas couzas e



das largas terras de que os portuguezes por esta costa senhoreão o trato, que he ate o Cabo da Boa Esperança, que se procure por todos os modos evitar não entrem nações estrangeiras tambem nelle, tendo-ce provida esta fortaleza de Sofala como convem, porque as terras della pera o dito Cabo são tão estendidas e ricas de ouro e marfim que a todos os portuguezes da Índia e do Reino e outras nações derão comercio com grandes ganhos. Porem, como o Capitão de Moçambique tem estanque este trato pella penção que paga a Sua Magestade, o fas elle somente<sup>5</sup> [f. 2].

<sup>1</sup> Ms.: emendado o final da palavra. / <sup>2</sup> Ms.: emendado. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: o e til acrescentados. / <sup>5</sup> Ms.: palavra acrescentada.

### *Descripção da Fortaleza de Moçambique*

A fortaleza de Moçambique, situada numa ilha na costa oriental de Àfrica, na região dos Cafres, em altura de quinze graos da banda do sul, está<sup>1</sup> cita na ponta da dita ilha da banda do mar, que he a de leste, feita em quadro não<sup>2</sup> perfeito, hum pouco mais comprida que larga.

[ESTAMPA II]

Tem esta fortaleza coatro baluartes nos quatro cantos, feitos em figura e forma de triangulo (só o de S. Gabriel em espigão, como da planta se vê), nomeados cada hum com os nomes que nelles estão escritos. E posto que cada baluarte fica defendendo o lanço de muro que corre ate o outro, como he custume, comtudo não se pode defender hum baluarte ao outro como se custuma na perfeita forma de fortificação.

Os lanços de muro que correm de baluarte a baluarte, os mais compridos, que são do baluarte Sam João ate Nossa Senhora do Baluarte e do de São Gabriel ate o de Sancto Antonio, são de sincoenta braças afora os mesmos baluartes, que cada hum per ssy he hũa praça, assy na dita forma de triangulo, onde poderão caber mais de cem homens descubertos por sima, e em parte so se tem cuberta algũa artelharia, mas não toda, com que apodrecem os repairos da artelharia que nelles esta. Os outros dous lanços de muro, do baluarte Sam João ate o de São Gabriel e do baluarte de Nossa Senhora ate o de Sancto Antonio, tem de comprimento trinta e tres braças, afora os ditos baluartes.

E assy, fica dentro da fortaleza hũa praça, conforme esta capacidade. Estes muros terão de altura tres braças e meya, e todos achão ser muy pouca pera semelhante praça. E todos os quatro lanços de muro são terraplenados dentro<sup>3</sup>, que ficam com mais de duas braças de largura, e o de Sam Gabriel dobrado de largo.

A porta ordinaria da fortaleza esta no meyo do lanço do muro que esta entre o baluarte Sam João e o de Sam Gabriel, como da planta se vê, e en sima da porta saye hum rebelim que a defende. E afora esta tem outra porta falça, que vai sair a Nossa Senhora do Baluarte, que chamão o postigo. Pella banda de fora da fortaleza, no lanço de muro que corre do baluarte Sam Gabriel ate o de Sancto Antonio<sup>4</sup>, tem<sup>5</sup> hũa cava de mar a mar com lugar de sua estrada cuberta, a qual nem esta ainda fundeada como convem nem aberta nas pontas, por onde lhe ha-de entrar o mar, porque como nesta obra não trabalhão mais que os moços dos cazados, não ha quem se atreva a abrir a ponta por onde ha-de entrar o mar, por não saberem em que modo se a-de fazer, nem



tambem a obra vay por diante conforme a importancia della, porque se tem esta da cava pella mais necessaria que se conhece de prezente pera a fortificação desta fortaleza. Pella parte de fora do baluarte Sancto Antonio se tem começado<sup>6</sup> outro baluarçe, afastado delle distancia de dez pes, e vay ja em oito e mais de altura por cima do alicerce, com mais largura que todas as mais paredes, pera se entulhar o vão despois de feito, com que ficara muy reforçado porque vay sempre zorrando pera o baluarte com que ficara acabando junto delle. E o baluarte Sam Gabriel tem hum contra-baluarte pegado ao mesmo muro do baluarte da banda de fora, já<sup>7</sup> de todo acabado. E o mar ja dá<sup>8</sup> no muro que corre de Nossa Senhora do Baluarte ate o baluarte de Sam João e tem comido parte do alicerce. E assy tambem chega o mar ao baluarte Sancto Antonio, e bate nella<sup>9</sup> de agoas vivas. E do baluarte Sancto Antonio ate Nossa Senhora do Baluarte, pella banda de fora, esta hum rebelim, com hum muro de altura de hum homem, deixando no meyo hum campo de quatro braças de largura e do comprimento de Nossa Senhora do Baluarte ate o de Sancto Antonio.

Junto da porta ordinaria da fortaleza, pegado<sup>10</sup> com o muro, estão as cazas dos capitães, de sobrado, com gazalhados bastantes. E assy ha muitas outras cazas pello meyo da fortaleza, em que os soldados vivem, porem de palha, que convem muito não o serem pello risco que corre a fortaleza assy em qualquer dezastre como serco. Afora estas, ha muitas outras cazas terreas, cubertas de terrados, por dentro da fortaleza, em que os cazados, relegiosos e moradores de Moçambique tem seus depozitos de mantimentos, agoa e lenha, pera se poderem valer delles em qualquer occasião de necessidade.

O prezidio de soldados que Sua Magestade manda assistam sempre nesta fortaleza he de trezentos, onde [f. 2v] entrão hum capitão de infantaria, hum alferes e hum ajudante, que os adestrão e governão e juntamente os condestables. Porem raro ou nunca esta este numero de soldados, assy porque se tirão delles pera as guerras que ordinariamente ha nos rios e pera as embarcações dos capitães, como porque a terra he muy doentia, que os conçome e fas estarem os mais muito doentes. E as vezes ha muy poucos que possam tomar armas, que pera tão importante praça he notavel risco, o que se pode evitar com se mandarem todos os annos trazer os doentes que não saracem no hospital, levando outros em seu lugar, com que não avera receo em quere-rem hir, pella liberdade de tornarem a vir. E assy não ha nesta fortaleza mais que hum condestable, que lhe mandou o Conde de Linhares Vizo-Rey, e sinco artilheiros, sem peçoa mais que saiba carregar hũa pessa. E o condestable, mal contente, busca occasião de se poder auzentar, porque dis se não pode sustentar com o ordenado que tem, de que adiante se fara menção. Aos soldados se paga cada mes, a cada hum, quatro cruzados de mantimentos (cada cruzado hũa pataca de quatrocentos res) e cada tres mezes<sup>11</sup> dez de quartel, e o mes que lhe pagão quartel lhe não pagão mantimentos. Ao capitão de infantaria, alferes e ajudante lhes pagão isto dobrado.

O Capitão da fortaleza de Moçambique tem de ordenado coatrocentos e dezoito mil res cada anno e ao castelão seiscentos mil res e pello estanque do Capitão de Moçambique e Sofala só<sup>12</sup> contratar nos rios de Cuama paga a fazenda de Sua Magestade todos os annos trinta mil cruzados de ouro, que importão em dinheiro da India corenta mil xerafins. Paga mais o capitão de Moçambique a fazenda de Sua Magestade dous mil e quinhentos xerafins pello comercio que tem das Ilhas de Angoxa, que antigamente era dos feitores. Os mais officiais e ministros de Sua Magestade que ha nesta fortaleza são o feitor de Sua Real Fazenda, que he o que arrecada toda a que o dito Senhor tem nesta fortaleza e fas os pagamentos a todos os<sup>13</sup> que se sustentão della. O hum por cento rende en tres annos, quando ha muitas embarcações, sinco ou



seis mil cruzados, os quaes estão applicados pera as obras da fortaleza, repairos da artelharía e polvora, e ainda não bastão.

Tem mais sua Magestade nesta fortaleza trinta bares de breu e trinta de cairo, que o Capitão de Mombaça he obrigado a entregar ao feitor de Moçambique, o qual os manda buscar por hum pangayo a que paga quinhentos xerafins, por assy estar em custume. Este breu e cairo se guarda ate que cheguem as naos do Reino, e quando he acabada a monção que ellas não vem se vende, e vindo, tendo necessidade de algum concerto com qualquer destas couzas, se lhe fas. E assy mais tem Sua Magestade alguns fardos de milho de foro das Ilhas de Querimba, couza de pouco porte.

A artelharía que tem esta fortaleza de Moçambique são trinta e duas peças, entre a qual ha algũas quatro ou sinco de ferro, de pouco porte, que não servem mais que pera os revezes dos baluartes pera defender os panos do muro, as mais são de doze ate trinta libras de colibre. Destas peças, estão quatro em baixo do muro, no terreiro de Nossa Senhora do Baluarte, de que dous são camelos reforçados. Porem, de todo o referido numero de peças, não estão todas pera poderem servir, porque<sup>14</sup> estão duas arrebetadas e tres abertas, e outras tem algum defeito da conta da artelharía, de modo que não ouzão a carrega-las.

Estão dentro na fortaleza dous almazens, hum de munições outro de mantimentos, que ordinariamente estão providos conforme o zelo dos Vizo-Reys e do capitão da fortaleza porque, como as duas couzas que se metem nelles lhe ão-de ser mandadas e procuradas de fora da terra, ora tem muito, ora pouco dellas. Porque no tocante a munições, como esta praça he tão pretendida dos inimigos de Europa, sempre no prezente governo esta provida dellas bastantemente, assy pera qualquer serco como pera prover a todas as guerras que trazemos nos rios de Cuama e fortes e povoações nossas, que daqui se provem. Tera de prezente cem pipas de polvora. Pilouros não são tantos que fiquem proporcionados com a polvora, particularmente pera a artilharía, de que tem tres mil. [f. 3] De chumbo está<sup>15</sup> bem provida, porque a principal força que temos por todas estas terras he com a mosquetaria, que os cafres não uzão e a que tem notavel medo.

Na praça do baluarte Sam João esta hũa caza de madeira pera se fazer polvora e refinar e depois se tras pera o almazem, que esta debaixo das cazas do capitão. E se guarda tambem noutras cazas não feitas pera isso, por onde não deixa de ter alguns defeitos, por se não guardar em caza propria, mas não cabe toda nella. De mantimentos he muy falta esta fortaleza, porque os portuguezes não se dão nella a cultivarem, senão a fazerem trato e mercancia. A principal parte donde se prove he do que lhe vay de Goa, particularmente arros, de que as vezes chega a ter dous e tres mil fardos. E de prezente fica com tres mil, que cada hum tem tres alqueires de Portugal, com que se da de comer aos soldados, cada fardo por tres cruzados a conta de seu mantimento, quer valha mais quer menos, gastando-ce cada anno o velho e provendo-ce de outro novo pello pouco que dura este mantimento.

A outra parte donde he provida esta fortaleza com mais barateza e abundancia he da Ilha de São Lourenço, que lhe esta defronte leste-ueste, e cuja traveça se faz em seis e oito dias (mais vay-ce e ven-se em dous mezes, tres e quatro), donde lhe vem muito milho, carnes e arros.

Tem a fortaleza dos muros adentro duas cisternas de agoas<sup>16</sup>: a grande, cada palmo tem cento e vinte pipas (e não chega a ter mais que dezaceis ate dezacete palmos), a pequena, cada palmo oitenta pipas e tera a mesma altura.

A povoação dos cazados portuguezes, que vivem fora da fortaleza, sera de ate setenta, todos gente de armas, e com moquoques<sup>17</sup> e mestiços sempre se farão nella



ate cem espingardas, muy pouco prestes porque o não tem por officio. Destes cazados, tem cada hum quinze ate vinte cafres captivos, que tambem tem suas armas de arcos, frechas e azagayas.

Vivem estes portuguezes em casas de pedra e cal muy boas, com largos quintais de muitas arvores, particularmente de espinho. Não tem esta povoação muro nem couza outra que a defenda mais que a fortaleza. E da outra banda, na terra firme que chamão a Cabaceira, tem tambem estes cazados muitas ortas onde se vão recrear.

A ilha onde está esta povoação e fortaleza de Moçambique he de meya legoa de comprido e de largura distancia de hum tiro de mosquete, e em parte menos, pella banda do mar muy aparcclada com hum parcel que de baixa-mar se ve todo distancia de hum tiro de peça.

Pella banda da terra he o rio que fas a ilha, fundo de oito ate doze braças e, de largo, distancia de hum tiro de peça. A entrada pera a barra se fas as vezes por entre as duas ilhas de Sam Jorge e Sam Thiago, que estão ao mar da fortaleza couza de hũa legoa, e tem, de fundo, o canal por entre ellas, doze e quinze braças e, de largo, hum quarto de legoa. E, chegando-ce a barra, se acha nella fundo de seis ate doze e quinze braças. E defronte de Nossa Senhora do Baluarte vay correndo desd'esta hermidia ao mar, distancia de hum tiro de espingarda, hum baixo ou parcel de pedra, por onde lhe chamão o Dente de Nossa Senhora do Baluarte, porque fica cuberto de mare chea mais de hũa braça debaixo da aguoá, e, de vazia, se descobre de todo, onde se perdem muitas embarcações se não vem com grande vigia e resguardo. E não tem a barra outro banco nem baixo de que se deva guardar. As correntes das aguoas nesta costa são as mesmas que atras temos dito ha na fortaleza de Sofala, porque toda he hũa, e corre ao mesmo rumo, tirado algũas angras e enceadas que fas. Quazy toda esta costa he por baixo com fundo de pedra, por onde o surgir nella he perigozo porque se quebrão as âncoras e cortão logo as amarras, e ficão as embarcações offerecidas a serem levadas [f. 3v] pellas grandes correntes que atras dissemos ha nella. E estas<sup>18</sup>, observarão alguns que, ao longo da terra distancia em que se pode navegar, não são tão grandes e as vezes se vê o canal desta grande corrente como rolheiro por entre a mais aguoá do mar, porque não corre toda desta sorte.

O tempo em que se navega da India pera Moçambique he desde Janeiro ate por todo Abril, e de Moçambique pera a India he de Julho ate todo Setembro e de Abril ate dez ou doze de Mayo, posto que nestes ha entrar ora mais<sup>19</sup> ora menos por huns e outros mezes, conforme a variedade que nos tempos he tão ordinaria.

As viagens pera Moçambique he despacho que Sua Magestade da por satisfação de serviços e assy ninguem as pode fazer senão a quem lhe couber entrar pellos tais despachos (os quaes são de tanta importancia, que quando o Vizo-Rey Dom Jeronimo d'Azevedo vendeo as fortalezas e mais cargos, se comprarão tres viagens de Moçambique por vinte e sete mil oitocentos xerafins). E oje não tem a quebra em que estão todas as couzas deste Estado, porque as dos rios de Cuama conseguirão muita melhoria, excepto a falta e careza das roupas de Cambaya, que he a sustancia do que se leva e gasta nestas partes.

Quando Sua Magestade ordenou por conquistadores das minas da prata a Dom Estevão de Taide e a Dom Nun'Alvres Pereira ficarão os rios abertos pera entrar quem quizece com todas as fazendas que lhe parecece, pagando os quintos à<sup>20</sup> de Sua Magestade. E com entrarem muitos com muitas fazendas, não era bastante o rendimento destes quintos pera a despeza da fortaleza e mais ordinarias. E os capitães pagão todos os annos a penção dos trinta mil cruzados, e tirão alem disso muito mais pera ssy, de fazerem só o comercio, porque quando as partes levavão os fardos de roupa



pera quintar, o fazião os ministros de Sua Magestade so pello seu juramento, e as vezes sem elle, com que se desencaminhavão muitos dereitos. E porque a grande cantidade de ouro e marfim e ambre que se tira destes rios não paga dereitos de saída à<sup>21</sup> fazenda de Sua Magestade, sendo tudo fazendas de grande valia, e onde se ganha tanto, que ainda que pagarão os ditos dereitos sempre ficarão com ganho conveniente, e Sua Magestade com hũa renda muy grande.

### Igrejas de Moçambique<sup>22</sup>

Está<sup>23</sup> dentro na fortaleza de Moçambique hũa Igreja chamada São Sebastião, que tem hum capelão a quem se pagão quartéis e mantimentos como a hum soldado, e na povoação dos portuguezes, fora da fortaleza, ha outra Igreja, que chamão a See, que tem hum vigairo e hum capelão que administrão os Sacramentos.

Ha mais nesta povoação hua<sup>24</sup> Igreja de Padres da Companhia de JESU, em que de ordinario assistem tres e quatro Relegiosos, a quem se paga da Fazenda de Sua Magestade mantimentos e quartéis dobrados do que se paga aos soldados (isto era antiguamente, agora tem a ordinaria que adiante se vera<sup>25</sup>).

Tem alem destas a dita povoação hũa Igreja de Sam Domingos, em que estão sinco ou seis relegiosos da mesma ordem, que tambem se sustentão da Fazenda de Sua Magestade, com hũa ordinaria cada anno como adiante se dira<sup>26</sup>.

Alem destas Igrejas ha na dita povoação outra chamada a Mizericordia<sup>27</sup>, que os cazados sustentão, com hũm capelão e toda a mais fabrica, onde exercitão as obras de mizericordia com muita caridade. Nesta caza se ajuntão os moradores e cazados desta povoação pera tratarem em algum particular do bem comum, porque como não tem caza de creação (porque [f. 4] em tão pequeno povo parece-lhes não he necessaria), na dita caza se ajuntão, ou pera consultarem o que devem fazer ou pera avizarem ao<sup>28</sup> Vizo-Rey se a materia o pede. E aly se fazem os almotaceis.

Tem mais esta povoação hũa Igreja chamada o Hospital, com que<sup>29</sup> correm os padres da Companhia, onde se curão todos os enfermos portuguezes, particularmente soldados. Fas de gasto a Fazenda de Sua Magestade o que adiante se dira.

Ha mais duas Hermidas fora da povoação: hũa ao pé da fortaleza, pella banda do mar, chamada Nossa Senhora do Baluarte, outra alem da povoação, pera a banda da terra, chamada Sancto Antonio, defronte da qual, numa pedra que esta no rio como ilha, estava hum forte que com o tempo se desfes.

Ha tambem outra Hermida da envocação de Nossa Senhora da Saudade, que fica no meyo da ilha. Fe-la hum cazado chamado Antonio Coutinho e a sustentã e lhe tem dado renda pera quatro relegiosos.

A jurdição eclesiastica custuma prover Sua Magestade nesta fortaleza de Moçambique e toda aquela costa ate o Cabo de Guardafui em hum administrador que, tirado dar ordens, todo o mais officio pastoral exercita, izento de toda a sujeição a nenhum outro prelado, e só nas sentenças as remete à<sup>30</sup> Metropely de Goa, donde, quando falta o dito administrador, se prove a dita jurdição. Tem este administrador de ordenado todos os annos setecentos cruzados.

Ha mais nesta povoação hum ouvidor, que manda o Vizo-Rey de Goa pera administrar justiça, o qual tem de ordenado cem mil res, não sendo letrado. E a este se lhe da seu meirinho, a quem não pagão nada da Fazenda de Sua Magestade.

Ha mais nesta fortaleza de Moçambique hum escrivão da Fazenda de Sua Magestade e Feitoria, que tem de ordenado cada anno sincoenta mil res.



O Capitão de Moçambique, quando o trato de rios corre por conta de Sua Magestade, tem de liberdade pera meter nelles dez barcos<sup>31</sup> pera Sena e outros des pera Inhambany e outros des pera o Cabo dos Correntes, e o feitor tem sinco, e o escrivão da Feitoria quatro, por onde, quando o Capitão de Moçambique tras arrendados os rios a Sua Magestade, não deixão de ter o feitor e escrivão suas liberdades.

O destrito desta fortaleza de Moçambique he o mayor de nenhũa deste Estado porque, não só comprende os reys com quem confina a ilha onde esta fundada, mas todos os que estão pelos rios de Cuama, que são de sua jurdição, sendo-lhes ja oje suzeitos muitos delles.

O primeiro com quem avizinha a dita ilha se chama o Muzura, que veyo dos rios de Cuama a conquistar estes macuas, de quem erão estas terras, cafre que em ley nem he mouro nem gentio e senhoria oje pela fralda do mar desde o Samacoco, que são dez legoas de Moçambique pera o norte, ate a barra de Mugimcaly, que são doze legoas de Moçambique pera o sul (e<sup>32</sup> vem a fazer vinte e duas de costa) e pella terra dentro chega a Quilimane, de que adiante se fara menção, e tambem a Senna, ardilozo em extremo e de grande esforço.

Este rey esta em pas com os portuguezes e a guardava, antes que fosse tão poderoso, melhor do que oje, porque depois que com nossa ajuda acabou de desbaratar hum rey cafre chamado o Rondo, com quem contendia, se conhecem nelle pençamentos de nos fazer guerra, matando em suas terras alguns portuguezes, dizem que por sua ordem, e nos fas mal todas as vezes que acha occasião. [f. 4v]

O poder que tem este Rey serão dez ate doze mil homens cafres de armas. E quando vay em pessoa na guerra leva tambem grão cantidade de molheres, com rodellas<sup>33</sup> de taboa leves forradas de coiro de comprimento de hũa<sup>34</sup> pessoa, pera mostrar mais representação de gente. E com estas rodellas, onde quer que chegão, fazem logo hũa tranqueira. As armas que uzão ofencivas são arcos e frechas e azagayas, e defencivas as ditas rodellas. O que este rey tem em suas terras, no tocante a fazendas de trato, são marfim e machilas, que são huns panos de algodão que costumão vistir os cafres. E não se sabe ate'gora aver ouro nem prata nas<sup>35</sup> suas terras. E dizem que não faltão minas de cobre, mas ainda se não tem descuberto nem achado. Mantimento ha nellas de todo o genero, assy carnes como ligumes e arros e milho, o que não he tanto pellos cafres ser gente perguiçosa e pouco dada à<sup>36</sup> cultivação das terras, sendo todas estas suas de tanta fertilidade que, levando-lhe todos os tempos passados muitas<sup>37</sup> farinhas de trigo de Goa pera Moçambique em que se ganhava muito, semeão já agora muito trigo nos rios de Cuama nas nossas terras, que se da com muita fertilidade muito bom. E o mesmo sera nas terras deste Mozura<sup>38</sup> avendo quem as cultive, porque de ordinario o mato he quasy todo de arvores de fruta de espinho, onde os limões galegos em algũas partes são quasy infinitos<sup>39</sup>.

A Christandade que temos nas terras deste rey he muy pouca porque, tirado os captivos dos portuguezes que vão e vem a ella a negocios de seus amos, os mais, se algum se fas christão em pequeno, em sendo grande tornão a seguir seus ritos, e particularmente em terem quantas molheres querem.

Este Mozura, soberbo com as vitorias que tem alcançado dos outros cafres, não se contentando ja com o nome de rey, se nomea e quer que todos o tenham por emperador, ameassando ja ao de Manamotapa, que se nomea com este titolo de emperador.

Não teve este rey ate'gora comercio nem comonicação com nação outra estrangeira mais que com os portuguezes, dos quaes espera, quando andão por suas terras mercanciando, presentes<sup>40</sup> e pessas que em sua lingua chamão curvas<sup>41</sup> (porque os cafres, como todos os naturais deste Oriente, são notavelmente amigos de lhe darem)



e, com esta gente não ser muito cubiçoza, o meyo de lhe darem presentes, particularmente de panos que elles estimão sobre tudo, he o melhor por onde se negoceia e alcança delles tudo o que se pretende. Nestas terras do Mozura nenhum seu vaçalo mercancia nem compra nem vende mais que elle só, por onde os mais delles lhas vão despovoando.

A estas terras do Muzura mandão e vão os cazados e soldados de Moçambique resgatar algum marfim, machilas e mantimentos porque, como não he dos rios pera dentro, o não impede o Capitão de Moçambique, sendo elle só o que compra toda a roupa e fazendas que vem de fora, excepto as que vendem escondidamente os donos dellas aos cazados da terra porque, como ninguem as pode levar aos rios onde se gastão senão o dito Capitão ou quem tiver licença sua, por força lhas han-de vender a elle, o que he cauza de muitos as<sup>42</sup> comprarem tanto ao seu modo e contra a rezão e consciencia que lhes nasceo, dahy a alguns desapossarem-nos e padecerem trabalhos.

Os preços por que no mais ordinario compravão os capitães a roupa em Moçambique as partes sem força era cada corja da roupa ordinaria de ladrilho a quatro cruzados e a quatro cruzados e meyo de quatrocentos res o cruzado, que custava as partes na India a quatro xerafins pouco [f. 5] mais ou menos. E os capitães vendião esta roupa nos rios, nas suas feitorias, a oito e a dez maticais de coatrocentos e oitenta res cada matical, e as vezes baixavão deste preço ate sinco maticais, como tambem socedia subirem ate quinze e as vezes mais. Porem agora tem subido a roupa tanto na India que o que se comprava em Goa por quatro se compra oje por doze e por treze, e tambem pode ser venha a baixar ou crescer conforme os tempos correrem. Das feitorias que os capitães tem nos rios de Cuama, particularmente em Senna, que he primeira e mais principal, lhe vem comprar a roupa os portuguezes e mais vaçalos que ha pellos rios, e a levão pella terra dentro a vender aos cafres por toda a Mocranga, e Manica, e outros Reinos. E antes que demos particular rezão delles, convem que o façamos das povoações e fortes que temos por estas partes.

### Quilimane<sup>43</sup>

De Moçambique pella costa abaixo pera o sul, distancia de cem legoas, esta a barra de Quilimane, que he hum braço por onde desemboca e sae ao mar o Rio Zembeze<sup>44</sup>, o mais pequeno de dous com que entra no mar, porque o mayor, que he a madre do rio, sae dezoito legoas abaixo desta barra pera o sul, a que chamão a Barra de Luabo, pella ilha deste nome que lhe fica no meyo. Por hũa e outra se entra nos rios de Cuama, pera onde se parte de Moçambique em duas monções, hũa em Ouptubro, outra em Março.

Tem a barra de Quilimane a entrada por meyo de hum banco que atraveça e vay correndo a costa como parcel, cuja boca será<sup>45</sup> de quinze braças de largura, e o menos fundo que tem de baixa-mar he de catorze palmos pera sima e de mare-chea de tres braças pera sima. E não tem outra baliza a que se va demandar mais que hir por onde arrebenta menos o mar. E assy, entrando por aqui os nossos pataxos de ate mil candins de carga, que são os em que se fazem<sup>46</sup> estas viagens, vão subindo pello rio asima (que sera de largura de hum tiro de peça) caminho de quatro legoas, ate hum forte, que em lingoa da terra se chama Chuambo, que temos feito nas terras da banda da mão direita que chamão de Bororo, com dez ou doze cazas de palha ao longo do rio, onde vivem entre outros Christãos coatro portuguezes cazados, e, no forte, outro portugues por capitão posto pello Capitão de Moçambique.



He o dito forte feito de estacas de pao groços e fortes, com hũa cava por fora, feito só pera fim de se poder brigar de dentro cuberto. E assy tem seus baluartes do mesmo que, ainda que ate'gora não tenham artelaria, comtudo com os mosquetes se defendião bastantemente o anno de seiscentos trinta e tres. Entrando em Julho João da Costa nos rios com hũa caravela em que veio do Reino a trazer os mineiros e outros particulares, deixou neste forte de Quilimane seis<sup>47</sup> pessos de artelaria de ferro de sinco ate dez libras de colibre. Tem este forte em circuito secenta braças. Não esta nelle prezidio nenhum de paga senão, só quando ha novas de guerra, se metem dentro os cazados com alguns cafres que tem captivos, e os mais que se lhe podem ajuntar dos vaçalos de Sua Magestade das terras vezinhas, e se defendem ate avizarem ao capitão de Senna ou Moçambique. A<sup>48</sup> guerra que aqui se tem, he só com a gente do Muzura. Serve este forte de senhoriar as terras vezinhas, que são sozeitas a Sua Magestade, pella fralda do mar, vinte legoas de costa pera o norte ate Licungo e Cazungo, que he o Rio dos Bons Sinais em que Vasco da Gama entrou com a sua armada, e dez legoas pella terra dentro, e pello rio asima sinco, ate Mirambone, onde esta hum xeque mouro em terras de muito arros (a que não deixa de aspirar o Muzura dizendo que como estas terras estão da banda do Bororo são suas e lhe pertencem). As mais dellas as comem os mesmos cafres que nellas [f. 5v] morão, tirando as vezinhas ao forte que estão dadas aos portuguezes de Quilimane. E o Capitão de Quilimane, tem tambem outras que lhe obedecem e pagão o que pagavão a seus senhores, que na lingua da terra chamão Fumos. Do restante das ditas terras nos contentamos só com a obediencia que dão ao dito forte e de virem quando os chamão pera qualquer occazião e termos o trato e comercio dellas.

A ilha de Luabo, em que atras falamos, a fas ilha o mesmo rio Zembeze<sup>49</sup>, dividindo-ce em dous distancia de trinta legoas do mar onde vem desembocar, vindo o braço menor pera a banda de Quilimane, que fas a barra que temos dito, e outro mayor pera a outra banda, que fas a Barra de Luabo, deixando a ilha no meyo. E de hũa barra a outra, distancia de dezoito legoas, que são as que tem de costa do mar a dita ilha, ficando em<sup>50</sup> triangulo, porque donde o rio a começa a fazer ate acabar (assy pella banda do Bororo como da outra banda que chamão da Botonga) ha distancia de trinta legoas de<sup>51</sup> cada banda, e dezoito de costa, com que fica o dito triangulo tendo secenta e oito de circuito. Esta<sup>52</sup> ilha he sujeita a Sua Magestade, por estremo fertil de todo mantimento e com muita madeira, de que se podem fazer embarcações pequenas, como são almadias e pangayos. E he tão abitada que, alem de alguns mouros mercadores, tem muitos cafres de peleija sujeitos a Sua Magestade que, cada ves que são chamados dando algũa roupa só às<sup>53</sup> cabeças que baste pera se vestirem e aos capitães e alguns seus filhos, vem a guerrear ou a fazer o que lhes mandão todo o tempo de hũa guerra, que ordinariamente o mais não passa de seis mezes porque, em lhe chegando o de colher suas sementeiras, se lhe não<sup>54</sup> derem licença se han-de vir sem ella. E não se lhe da outro mantimento, nem vestido, nem arma, nem couza algũa. E he muito pera notar o pouco que cada soldado destes cafres leve consigo nem aja mister, porque o vestido não he nenhum, e quem leva muito não passa de hum pano que o singe pellas partes vergonhozas e que não hum emcacho de pelles de animais do mato que lhe emcobre somento o mesmo. As armas cada hum leva as suas: arco e frechas ou azagayas, que nunca as largão, e alguns tambem com as rodela de que atras falamos, com que fazem muitas vezes tranqueira que defende<sup>55</sup> o arrayal, porque as não passam azagayas nem frechas. O comer não he outro mais que tudo o que matão desd'o mais pequeno animal ate o mayor, ou sejam molheres, homens ou meninos, de maneira de que qualquer sorte destes que primeiro matão fazem a mate-



latagem ate chegarem a matar outros. E estes que comem gente humana são só os Bororos, que he a mayor parte dos com que nos sirvimos, e grandes homens de guerra, por cujo respeito he a nossa muito temida dos Botongas e Mocrangas porque, como estes nunca comem carne humana, temem muito aos outros, particularmente vendo-os trazer as costas ou do modo que melhor se acomodão os mortos pera sua matalatagem, sem se lhe dar que apodreção, porque assy os comem melhor, nem lhe fazerem mais que assa-los mal, que parece<sup>56</sup> em premio a brabaridade e crueldade nestes negros toda a deshumanidade e bruteza, sendo que por outra parte dão rezão como quem tem conhecimento do bem e do mal.

Está esta ilha de Luabo repartida por Fumos, que assy se chamão os senhores na sua língoa, a quem os Capitães de Moçambique entregão as terras pera as cultivarem e governarem a gente. Mas como ella he tão pouco dada ao grangeamento o não fazem mais que pera seu sustento, por onde o rendimento he muy pouco, e não deixara de ser muito se ouvera quem as cultivara, como ja rendem aos padres da Companhia hũas terras que tem nesta ilha.

Está<sup>57</sup> pegado com esta ilha de Luabo outra chamada Maindo, de grandeza de quinze legoas (dividida só por hum rio que as aparta) que, como fas corpo com a mesma de Luabo, não pede particular [f. 6] descripção<sup>58</sup> porque he abitada da mesma gente e com as mesmas condições que a outra. E, se ouvera portuguezes que abitarão esta ilha, poderão por ssy e com a gente della ser de muita concideração nesta paragem pera a segurança dos rios, por que manda Sua Magestade se faça hum forte nella, parece que pera este intento. Vivem nesta ilha de Luabo muitos mouros, os quaes se tem mostrado grandemente fieis aos portuguezes pella ajuda que derão ao governador Francisco Barreto, e são oje os que fazem mais cultivação e trato nella, levando a Senna muito arros, coquos, vinagre<sup>59</sup> e cairo das terras que lhe forão dadas pella dita ajuda e elles nunca até'gora desmerecerão.

Os pataxos que vão pella barra de Quilimane pera os rios de Cuama ficão no dito forte e aly desembarcão as fazendas todas e as levão em<sup>60</sup> embarcações pequenas que chamão almadias ate Senna, que esta secenta legoas da barra pello rio asima da banda do Botonga, que he a da mão esquerda quando vão pera sima<sup>61</sup>, cujas terras todas desta banda são nossas, não só pella fralda do rio mas trinta e em partes<sup>62</sup> corenta legoas pella terra dentro, e mais de cento e vinte legoas de comprimento desd'a boca da barra de Quilimane, pello rio asima. As quaes terras são dadas todas a portuguezes, e hũas sujeitas ao Capitão de Senna outras ao Capitão de Tete e, posto que sejam tão largas e estendidas, contudo o rendimento he pouco, assy pellas rezões apontadas, como porque nos não são de todo obedientes.

### Descripção de Sena

He Senna hũa povoação de portuguezes, cita ao longo do rio Zembeze secenta legoas pella terra dentro, a qual tera trinta cazados brancos, que todos tem suas espingardas e a mayor parte delles muitos cafres captivos, huns a corenta outros a sincoenta e outros a cento, que todos são muy boa gente de armas.

As cazas desta povoação todas são de paredes de taipa cubertas de palha, e só duas são cuberta de telhas. Não ha nella nenhum forte, porque hum que antigamente avia se desfes e nunca mais se tornou a erguer, o qual tinha oito falcões, que pera a



gente da terra era muy bastante. Os falcões estão lançados no chão da feitoria do Capitão de Moçambique, que he a principal caza desta povoação, cuberta de telha, onde não tem repairos nem aparelhos necessarios.

O capitão desta povoação de Senna he eleito pello Capitão de Moçambique. Não tem oje nenhuns<sup>63</sup> ordenados da fazenda de Sua Magestade porque o Conde de Linhares Vizo-Rey mandou que se lhe não pagassem<sup>64</sup> (que cada anno ate o tempo de seu governo sempre se lhe pagarão por conta de Sua Magestade) dizendo que pois os rios não corrião senão pello Capitão de Moçambique, que os tinha arrendados, elle devia pagar os ordenados, assy ao capitão desta povoação de Senna como ao de Sofala, de que atras se tem ja feito menção. Este capitão de Senna serve tambem de juis, e as sentenças que dá vem por apelação ao Ouvidor de Moçambique, como tambem vem as de Sofala, dadas pello capitão da Fortaleza que serve tambem de juis.

Está<sup>65</sup> nesta povoação de Senna hũa Igreja chamada a Se, da invocação de Nossa Senhora da Asumpção, e, juntamente, outra Igreja chamada Sam Paullo, dos padres da Companhia, e outra de Sam Domingos, dos frades desta Ordem, e outra chamada a Mizericordia, onde serve hum Clerigo.

Nesta povoação de Senna tem o Capitão de Moçambique a feitoria, com todas as suas roupas que vende aos vaçalos de Sua Magestade e mais Christãos, que as vão levar pella terra dentro a vender aos cafres, a troco de marfim e ouro, que são as fazendas que ha por todos estes rios.

A jurdição desta Capitania de Senna he desd'a barra de Luabo ate hum rio que esta de Senna pera sima [f. 6v] sincoenta legoas chamado o Rio de Aroenha<sup>66</sup>, onde começa a jurdição de Tete. Avera em toda esta de Senna trinta mil cafres de armas vaçalos de Sua Magestade, obrigados a'cudir em o capitão os chamando. E assy ficão sendo cento e dez legoas de comprimento da jurdição de Senna, que em partes tem corenta de largura, tudo terras de Sua Magestade dadas a portuguezes, como fica dito, pera terem o rendimento dellas. E, com serem fertelicimas de tudo, rendem muy pouco pella rezão referida e juntamente nos serem estes negros (tirado os que estão na fralda do mar), os mais delles pella terra dentro alevantados porque, como os temos castigado muitas vezes na guerra, nos estão sempre com odio. Mas as terras por onde he custume passar, indo conforme as pazes e concertos que temos feito com elles, são muy seguras, porem, quando queremos hir por partes novas ou fazer o que não esta nos concertos, defendem-no ate a morte.

Não se tem achado ate'gora nestas terras de Sua Magestade nenhũa mina de ouro nem prata. Só o prezente anno diz que se achou que as se'rras da Maravana, que estão distancia de hum tiro de peça de Senna, são de minas da prata, de que levão pedras a Sua Magestade que se tirarão dellas. A experiencia mostrara a verdade. Confinão estas térras de Senna, que chamão do Botonga, com hum rey cafre chamado Macone, e o seu reino, o Baro, o qual esta em paz com os portuguezes. E por concerto que tem feito com elles lhe pagamos dos<sup>67</sup> motores, que são os fardos de roupas que levamos por suas terras, certos panos que elle tambem por cortezia paga com vacas. E oje, pellas vitorias que temos alcançado no Chicanga seu vizinho, rey da Manica, lhe damos muito menos do que antigamente lhe davamos, e elle se contenta só com o que lhe queremos dar, que sempre o paga como fica dito, o que recebe por nos ter os caminhos francos e seguros como em effeito tem. No seu reino não ha mais que as ditas vacas, e algũas machilas, que são os panos de algudão de que atras temos tratado, e muito ferro, de que fazem emxadas, que são moeda mais pequena.

Por este Reino do Baro passamos pera o da Manica<sup>68</sup>, que esta de Senna secenta legoas pella terra dentro, cujo rey, que chamavão o Chicanga, o matarão os portugue-



zes por se alevantar contra elles e quebrar as pazes que se tinham celebrado. E assy levantarão outro seu irmão, que se fes christão e vaçalo de Sua Magestade, com obrigação de pagar tres pastas de Botonga ao forte de Senna cada anno, que importão mil e quinhentos xerafins, com condição que de cada motoro lhe darão hum pano, alem de ser suzeito ao Emperador de Manamotapa, que tambem o he do dito senhor, ficando mais acrescendo este reino a sua coroa no principio do governo do Conde de Linhares, Vizo-Rey deste Estado, pella guerra que lhe mandou fazer Dom Nun'Alvres Pereira, Capitão de Moçambique.

Neste Reino da Manica tem os portuguezes hum forte de taipa chamado Chipangura, com paredes de duas braças de altura, com suas seteiras, feito em forma redonda com obra de cem braças de circuito, onde se recolhem couza de vinte e cinco cazados entre portuguezes e alguns pretos que nelle<sup>69</sup> morão, christãos, e a que tambem se recolhem os portuguezes e mais christãos e vaçalos de Sua Magestade que pello reino andão fazendo tratos, pella grande copia de ouro que ha nelle. E junto deste forte de Chipangura<sup>70</sup> ha mina onde se cava e tira ouro.

Não tem este forte nenhũa artelharia nem outra defença mais que as espingardas dos portuguezes e mais christãos que lhe asistem, que pera os cafres da terra bastão. O capitão d'elle he feito pello Capitão de Moçambique, sem ordenado nem percalço mais que quando muito poder vender primeiro a sua roupa, que como todos são mercatores não deixa de lhe ficar em proveito.

Temos, alem deste, outro forte ou chuambo neste reino de Manica num lugar que chamão a Matuca, onde tambem ha mina de ouro, por cuja cauza se fes aly este forte e feira<sup>71</sup>. He de taipa, como o de Chupangura, e só não tem tantos cazados que aly asistão, porem nunca esta sem portuguezes dos que passam e vão aly contratar. Este forte fes hum João da Costa, homem da terra, [f. 7] cazado, por onde assiste nelle como couza sua, e assy o Capitão de Moçambique não lhe poem ainda capitão.

Faz-ce outra feira neste Reino de Manica, particularmente aos portuguezes e christãos de Sofala, em outra parajem que chamão a Bumba, onde tambem ha mina de ouro, porem sem forte nenhum como nas duas referidas. E o que se pode afirmar com verdade deste Reino de Manica he ser fertelicimo de todo o genero de mantimento, e não menos de ares muy salutiferos, tanto pera estimar como pera notar com ter tantas minas de ouro porque, alem das referidas, tem outras que, por não ser do instetuto deste tratado, se não referem, de sorte que, a quantos portuguezes vierem nelle morar podera muy bem fazer ricos, sustentar e concervar com mais saude do que as nossas terras<sup>72</sup> de Senna que, alem de não terem em ssy ouro, são muy doentias, ainda mais que Moçambique, e assy morrem por ellas muitos portuguezes.

A christandade que temos neste Reino de Manica he muy larga, assy de cafres nossos captivos, que são os que logo se fazem christãos, como dos mais, ainda que sejam senhores porque, como fica dito, o cafre não tem ley nenhũa, e quando muito so nomea a Deos com boca, porem nas obras nenhum sinal dá de saber que couza he Deos, antes o seu ordinario falar he dizer que a sua barrigua he o seu Deos. E assy, depois de christãos, ha mister muito pera os meter a caminho de o serem como convem, em o que trabalham os frades de Sam Domingos, que são os que tem a cargo a converção desta gentildade dos rios de Cuama, pera o que tem hũa Igreja no dito forte de Chipangura e mais duas no Reino de Manica, o que o rey não tolhe nem se lhe dá que se faça christão quem quizer, por onde quanto mais obreiros andarem nesta vinha mayor cultivação farão nas almas.



## Descrição de Tete

De Senna a Tete são secenta legoas, caminhando pello dito rio Zembeze asima, tudo por terras sujeitas a Sua Magestade. Tete he hũa povoação de portuguezes, cita nas terras do Reino de Mocranga, ao longo do dito rio Zembeze, que tera ate vinte cazados brancos, e com pretos e mestiços sempre se farão trinta espingardas, afora os cafres captivos que tem os cazados, que são muitos e todos muy boa gente d'armas. Esta povoação esta cercada toda<sup>73</sup> rroda com hum muro de hũa braça e hum coarto de altura, onde estão seis baluartes com alguns falcões e meynos falcões, que não pação todos de oito. Mas o principal fundamento que aqui se fas he na espingarderia que cada qual tem muy prestes porque, como de ordinario assy os moradores desta povoação com todos os portuguezes que andão por estes rios hãdem pellas terras dos cafres fazendo seus tratos e nellas suceda muitas vezes aver alévantamentos, não tem cada hum melhor acolheita que a sua espingarda, com que se fazem fortes em algum lugar, onde ouve ja defenderem-ce muy poucos portuguezes de grandes exercitos de cafres ate poderem ser socorridos.

Tem esta povoação de Tete capitão que o Capitão de Moçambique elege, o qual não tem nenhuns ordenados da Fazenda de Sua Magestade senão algũas liberdades que lhe dá o Capitão de Moçambique, como tambem as dá<sup>74</sup> ao Capitão de Senna e de Sofala, emquanto traz<sup>75</sup> [f. 7v] arrendado os rios na forma que atras dissemos, o qual tambem serve de juis. O destrito de sua jurdição he desde o Rio da Aroenha de que atras falamos, onde se acaba a jurdição de Senna, ate o fim de nossas terras, que he dez legoas adiante de Tete, pello rio asima. Avera nella oito mil cafres vaçalos de Sua Magestade, que são obrigados acudirem onde e quando o Capitão de Tete os chamar, todos gente de armas frechas e azagayas. E o capitão desta povoação de Tete he tão cobiçado dos cazados della, que são os que ordinariamente elegem neste lugar, que fazem por elle seus emprestimos ao Capitão de Moçambique.

Estas terras de Tete tambem estão repartidas, como as de Senna, por portuguezes, hũas por datas dos Capitães de Moçambique e outras por merce de Sua Magestade, mas todas de muy pouco rendimento segundo sua grandeza.

Os fortes que temos pella terra dentro, o primeiro he o do Manzouvo<sup>76</sup>, nas terras de Botonga, dez legoas de Tete, a borda de hum rio do dito nome, onde se acabão as nossas terras. E dizem os praticos dellas que se este forte ou chuambo se puzer em Inhamigare, meyo dia de caminho da outra banda do Manzouvo<sup>77</sup>, se não fechara por mais guerra que aja o caminho deste forte pera o de Luanze, que he outro que temos mais adiante, corenta legoas de Tete.

Porem, antes que se dê<sup>78</sup> rezão dos fortes que temos pellas terras de Manamotapa, sera justo que digamos a forma de paiz ou guerra que temos com elle e algũa couza de seu reino.

## Mocranga<sup>79</sup>

O imperio de Manamotapa se chama a Mocranga, afora os reys que lhe erão e são ainda alguns sujeitos. He muy estendido, porque começa pella banda de loeste oitenta legoas da costa e vay correndo em comprimento desde rio Zembeze pera o sul ate o Reino da Butua e pera a banda de oeste não temos ainda alcançado cujos são os



reinos com que confina, sendo pera esta banda muy estendido e com terras de grandes minas, onde dizem alguns que estão as da prata.

Os reinos que forão sujeitos a este imperio são o Queteve<sup>80</sup>, que confina com Sofala, de que ja tratamos, a Manica, o Baro, o Botonga (que he de Fumos, que são senhores), o Reino de Maungo, o de Bire, o Reino de Boeça.

A forma de pas que tinhamos com o Emperador de Manamotapa era por hũa curva, que he o mesmo que presente, que tambem por outro nome chamavão boca, que lhe dava todos os annos o Capitão de Moçambique, que sempre importaria quinze ou dezaceis mil cruzados. Tinha o dito Emperador francas todas as suas terras, pera tratarem nellas os portuguezes, comprarem e venderem tãdo o ouro e marfim e quanto nellas ouvece. E costumavão os Capitães de Moçambique, em chegando, mandarem-lhe logo o primeiro presente, que chamavão boca, com que o Emperador mandava os seus embaixadores ao dito Capitão. E lhe mandava a curva, fazendo muito gasto com elles, sendo todos estes presentes de muitas pessas ricas e sedas e panos de toda a sorte, que importavão a dita contia.

Na era de 627, indo Dom Nun'Alvres Pereira por Capitão de Moçambique, lhe mandou esta curva por Jeronimo de Barros, portugues cazado em Tete fazendo o officio de embaixador. Porem o Emperador, chamado Inhamabo primeiro (que em lingoa da terra quer dizer "ninguem pergunte quem mandou fazer isto" e despois lhe puzerão os cafres outro nome chamado Caprangine que quer dizer "rei que foge, sem cauza algũa mais que de sua maldade") mandou matar ao dito Jeronimo de Barros e a todos os que hião com elle e dar em pata, que he com pregão, que matacem todos os portuguezes que andacem por suas terras e lhe tomacem quanto [f. 8] tinhão. Estava neste tempo na corte deste Emperador hum Andre Ferreira (povre<sup>81</sup>, que era capitão de hum forte chamado Massapa e tambem se nomeava Capitão das Portas, porque tinha obrigação de hir tratar com o Emperador todas as couzas que ouvece entre elle e os portuguezes) o qual, sabendo a morte do embaixador, se fechou com os seus negros nas cazas onde pouzava e, mandando-o chamar o Emperador, não quis hir e se defendeo ate noite, na qual, quazy por milagre, sobreveo hũa tormenta de chuva muy grande, com que pode sahir-ce sem ser sentido e se pos a caminho com toda a preça e amanheceo no seu forte, donde mandou recado com toda a preça a todos os portuguezes, que andavão descuidados pella Mocranga, que se recolhem nos fortes das feiras que nella tinhamos e fortificacem e aparelhacem pera se defender como em effeito fizerão. E depois, nem com vir o Emperador sobre Massapa, onde Andre Ferreira estava com sete portuguezes, o pode levar nem a nenhum dos outros fortes, ate que lhe foi soccorro da nossa gente. E lhe derão muitas batalhas e em todas os vencerão e constetuimos por Emperador de Manamotapa hum irmão do dito Caprangine, christão, que os frades de São Domingos converterão e bautizarão chamando-lhe Dom Phellipe de Mavura (que dantes se chamava, como ainda o nomeão alguns dos seus) o qual se sujeitou e fes vaçalo de Sua Magestade com todo seu imperio, prometendo-lhe pagar todos os annos de vaçalagem tres pastas de Botonga, pellas quaes lhe mandaria o Capitão de Moçambique hum presente. O Emperador despojado Caprangine não deixou de fazer seus movimentos de guerra, em que tivemos com elle varios recontros huns de perda e outros de ganho. Porem, o irmão esta quazy obedecido, e este grandissimo imperio, com todos os reinos que lhe são sujeitos, adquerido com justicimo titolo a Coroa de Sua Magestade no governo e tempo do Conde de Linhares, Vizo-Rey da India. E assy, conforme a importância de tão largas terras e cheas de tantas minas de ouro e outros metais, he necessario acabar de extinguir<sup>82</sup> este inimigo Capranzine, que ainda que muitos dizem ser ja morto, contudo o seu exercito não deixa de andar



em pé, ou com elle ou com hum seu irmão chamado Dom Domingos (que os frades desta Ordem baptizirão), o qual nũa rota<sup>83</sup> que tivemos se passou pera o seu irmão Caprazine.

Porem são estes cafres Mocrangas tão amigos de seus ritos, não de relegião, porque nenhũa tem, senão do governo sivil, que sobre isso perderão muitas vilas<sup>84</sup> quando as<sup>85</sup> não puderem defender, sendo juntamente os mais obedientes a seus reys e senhores que se sabe nação outra algũa de maneira que, o segredo que lhe mandão guardar, ainda que seja couza muy publica, nenhum ha que o diga, como bem se ve das minas da prata que, avendo-as neste imperio, não ouve cafre que até'gora nos descubrice onde estão, andando nos tão metidos com elles. E finalmente, de toda esta Costa de Cafraria ate o Cabo de Boa Esperança, he este Emperador de Manamotapa tão reverenciado de todos os cafres, que cuidão que elle lhes dá o sol e chuva e todos os bens e males que lhe vem.

Custuma este Emperador pôr<sup>86</sup> hum capitão geral, que he a segunda peçoa abaixo delle, a que chamão Macomoaxa, nas terras da Botonga, em hum lugar chamado Condesaca, onde he muy necessario pormos hum forte porque, como os negros das ditas terras (como atras referimos) estão muy resentidos dos castigos que lhe temos dado (com que andarão ja publicamente ajudando a Capranzine em suas guer-ras) servira o dito forte de ter sempre por nos ao dito Macomoaxa, porque abaixo da peçoa do Emperador a estes<sup>87</sup> obedecem todos e seguem seus mandados, o qual he ordinariamente Botonga de nação<sup>88</sup>.

O forte de Luanze, em que atras tocamos, onde os portuguezes fazem feira, esta nas terras de Mocranga, corenta legoas de Tete. Não he mais que hũa trincheira de paos, entulhado por dentro com terra, com que ficão os de dentro podendo brigar cubertos. E os paos são de hũa calidade que, depois de trancados a dous ou tres mezes, prendem na terra e ficão sendo arvores que durão muitos annos. O tamanho [f. 8v] do forte por dentro he como de hum grande terreiro, de cem braças de rroda, onde assiste o capitão, que elege o Capitão de Moçambique e, com elle, os portuguezes e christãos que se achão contratando naquelas partes. Não tem nenhum ordenado o capitão deste forte, nem percalço mais que poder vender sua fazenda primeiro, e como he mercador sempre lhe importa muito. As armas com que se defende são as espingardas dos mesmos christãos mercadores e o Capitão de Moçambique lhe dá polvora e pilouros pera ellas.

Tem este forte hũa Igreja, onde assiste hum frade de Sam Domingos, que serve de administrar os sacramentos aos christãos que passam e estão nelle e de converter os cafres que quizerem, porque não ha impedimento algum pera lhe pregarem e pouco de sua parte pera ouvirem e receberem o que lhes pregão. Porem, na forma que atras fica dito e sempre com muita repugnancia ao preceito de não terem mais que hũa só molher, porque são costumados a terem muitas e levão muy mal os rigores com que isto defendemos.

Está<sup>89</sup> logo pella Mocranga adiante o forte de Dambarare, onde se fas feira, e nesta parajem cavão e ha minas de ouro, o qual forte he na forma do de Luanze e se defende com o mesmo e se fes e se sustenta<sup>90</sup> pera o proprio effeito.

Temos, alem dos referidos, outro forte nas terras da Mocranga, chamado o Forte de Massapa, onde regidia, com atras fica dito, o Capitão das Portas. Oje esta feito de taipa, com suas seteiras, na forma que cada qual dos outros e se concerva e sustenta com os portuguezes e christãos mercadores que andão pella terra fazendo seus tratos.

Tem mais os portuguezes nesta Mocranga outro forte e feira chamado Matafuná, onde tambem ha minas de ouro, o qual he feito como os mais com paos, e tem dentro hũa Igreja que administrão os frades de Sam Domingos.



Temos alem deste nestas terras outro forte e feira chamado Chipiriviry, onde tambem se cava ouro, feito na forma dos mais. Não esta nelle mais que hum portugues ou dous, com alguns filhos da terra que o defendem, cujo capitão, como de todos os outros, os elege o Capitão de Moçambique, sem por isso lhes dar nenhum ordenado nem percalço mais que os referidos. E não só se defende assy mas tambem se ajudão e soccorrem huns aos outros em todas suas guerras e necessidades.

O ultimo e o mais importante forte que temos neste imperio da Mocranga he hum que mandou fazer Dom Nun'Alvres Pereira na mesma corte do Emperador Dom Phellipe, o Mavura, quando o alevantarão logo por Emperador, pondo nelle trinta soldados portuguezes com seu capitão, todos muy bons espingardeiros que, como depois o largarão largando o Emperador tambem a sua corte (pondo primeiro fogo a todas as cazas della porque assy foi necessario) não ha oje parajem certa onde esteja senão andarem os ditos trinta soldados acompanhando o dito Emperador em todas as suas guerras, onde as que temos e sustentamos nestas terras com poder tão aventejado aos poucos portuguezes que nellas ha he oje muy diferente do que antigamente, porque os guerreamos com os mesmos cafres com que elles nos guerreão. E he muito pera notar que estes nossos captivos ou vaçalos que brigão por nos nunca atégora se achou nelles traição, senão brigarem contra os cafres como elles com todo o esforço e fedelidade.

E não he menos pera estimar desta nação que todo o trato e mercancia que fação os portuguezes por aquellas terras tão estendidas seja por mãos de cafres ou captivos ou conhecidos (entregando-lhes grande cantidade de roupas, que he o que mais se estima e val entre elles) os quaes as levão muitas legoas pella terra dentro e as trocão por ouro ou marfim e tornão a trazer, [f. 9] pomptualmente, com tanta verdade e fedelidade que, em concideração de vir hum cafre que não tem nada de seu, cubertas só as partes vergonhozas, cem legoas e mais de terra com muito ouro (onde elle he natural e sabe ate os cantos dos matos de sorte que, querendo hir-ce se não pode saber pera onde), deve com rezão fazer vergonha e confusão as mais estimadas nações do mundo nos asaltos, roubos e crueldades que huns aos outros pera este effeito se fazem. E, se algũa ora estes cafres afastão algũa couza do que se lhes entrega, hé<sup>91</sup> morrendo seu amo no mato, dizendo que, se outrem se ha-de vir lograr daquilo, o quer elle fazer, e o choro que fazem he se achão algum gado mata-lo e come-lo.

As minas da prata que o pay deste Emperador chamado Gace Lucere prometeo a Sua Magestade, posto que mostrou as pedras da prata enterradas na Chicova, terras de Mocranga, comtudo bem se tem examinado não ser a terra disposta pera minas de prata, mas tambem pellas pedras se ve que as ha neste imperio de Manamotapa, que como estiver de todo quieto se pode buscar e descobrir.

São estas terras da Mocranga de ares muy salutiferos e assy os portuguezes e mais christãos que andão por ellas não padecem as emfermidades que por outras partes destes rios de Cuama, os tras ordinariamente muy enfermos, excepto o Reino de Manica que, como tambem fica dito, he de emxelente clima. E são os Mocrangas os cafres de mais openião que nenhuns outros destas partes.

Morão por este imperio de Manamotapa muitos mouros, dos arabios que ha por esta costa, que não deixão em toda a parte de nos ser contrarios. E assy, pondo nos por condição ao Mavura quando o elegemos por Emperador que os avia de lançar fora, querendo-o elle fazer, fizeram os mouros com os naturais focem buscar o Capranzina, que ja estava acolhido e escondido sem esperanças nem pençamentos de tornar a ser rey, e o fizeram mover-nos a guerra em que oje andamos com elle.

Porem, a cauza principal destes cafres não fazerem em suas guerras o muito que



puderão, conforme a multidão e esforço com que acometem, a primeira he não escalar nem hũa trincheira porque, em vendo que os matão sem verem quem, logo largão o cometimento, e segunda não ser gente que sofra necessidade de couza nenhũa<sup>92</sup>, porque em a tendo vão buscar o remedio della seja por onde for e larguem o que largarem, e a terceira não perseverarem em serco nem em guerra que logo não vencem, antes, sem aver quem os<sup>93</sup> detenha<sup>94</sup>, se espalhão e vão buscar sua vida. E ainda vencendo hũa batalha, pera os fazerem chegar a dar outra ha mister muito, porque dizem que ja fizeram a guerra pera que vinhão. E se neste commenos vem o tempo de suas sementeiras, e nada tem respeito mais que virem tratar dellas.

### Descripção dos Animais que ha por estes Rios de Cuama

Entrando pelo Zembeze em Quilimane ate a<sup>95</sup> boca do rio, onde se divide outro braço pera Luabo, que são trinta legoa (como fica dito), ha duma e doutra parte largura de campo ao longo do rio distancia de duas legoas pouco mais ou menos, cheo de muitas alagoas de aguoá doce, que ficão cheas de aguoá do monte que saye da may do rio nas invernadas, por sima de cujos campos andão as embarcações quando tudo esta alagado e, em tornando a aguoá a may [f. 9v] do rio que os campos ficão descubertos, se vem cheos de tão grande quantidade de animais terrestres de varias sortes que ha rancho em que andão sinco e seis mil juntos, entre os quaes se vem elefantes de dezaceis e dezacete covodos de altura. Ha abadas, a que chamão unicornios, do tamanho do elefante pequeno, que na unha tambem lhe he semelhante. Tem mil vertudes o seu corno e sangue. Tem duas pontas, a grande, que tras cahida sobre a testa e só a levanta quando se apaixona ou quer brigar e he a que se tras pera estas partes a que chamão unicornio; a ponta de baixo, que chamão nhanga, he hum calo, com que benzem aguoá de muito mayores vertudes.

Elefantes  
e Abadas

Ha muitos bufaros, que na arreigada de corno tem dous palmos de largura e fecha hum com outro na mesma arreigada a modo de molhelha, com que ficão tão fortes que a toda a couza onde puzer a cabeça a levará, posto que seja hũa parede mui forte. E são estes animais os mais temidos que ha dos cassadores, ainda sobre os tigres e liões, de que tambem ha muita copia nestes campos e pellos matos dentro, porque nenhum segue e persegue ao homem na forma que o fas hum bufaro destes, sendo muito mais fortes e mayores que nenhum dos touros de Europa.

Bufaros  
Tigres  
e Liões

Ha porcos, que tem dous cornos da mesma carne na cabeça a modo de mamilhos, os olhos muy pequenos e tem duas barbatanas da mesma carne por baixo dos queixos, que botão de ssy grandes cabelos com que ficão muito mais feos. São por extremo ferozes<sup>96</sup> e grandes, e ha alguns que tem tamanhos dentes que lhe peção ambos quatro e sinco arrátens<sup>97</sup>. Estes se chegão a qualquer arvore grande e, minando-lhe com focinho a terra, lhe vão cortando as raizes com os dentes ate a chegarem a derrubar, por lhe comerem o fruto.

Porcos  
montezes

Ha nhumbos que arremedão aos boys, de cor pardos, derreados das cadeiras, altos das mãos, de unha fendida, pontas como boy porem revoltas pera sima. Tem cabo como cavalo e coma<sup>98</sup>. Tem hũa bofetada sobre o naris, com hũa listra branca que lho singe<sup>99</sup> em roda<sup>100</sup> a modo de cabristilho. Andão em bandos, são grandes corredores, remetem com muita furia mas nunca chegão, e a carne delles he a melhor que ha no mato.

Nhumbos



Pacallas Ha pacalas, que são huns animais a modo de boys, de hũas pontas muy altas que quazy são de tres quartos de braça. Estas tem hũa corcova sobre as mãos muy grande, são vermelhas, os pes altos e compridos, unha fendida, olhos e beiços<sup>101</sup> como de boy.

Chêfos Ha chefos<sup>102</sup> que tambem são quazy como as mesmas pacalas, porem mais sin- zentos algũa couza, com a mesma unha fendida. Singe-os<sup>103</sup> por cada banda do lombo pera a barriga quatro listras brancas, apartadas hũas das outras em igoal compasso. Estes tem as pontas dereitas, asima dos mesmo tres quartos de braça, com pouca volta, e ao rredor destas pontas vão en caracol, como era que singe<sup>104</sup> algũa arvore, huns debrum ate a ponta.

Angamos Ha angamos, que são como meruns, porem mayores algũa couza, com que ficão do tamanho de hum cavalo, pardos, que tambem tem pontas feitas em caracol ate a ponta.

Balas Ha outros animais, vermelhos, a que os cafres chamão balas, que são como novi- lhos de hum anno. Tem sobre as cadeiras hũa malha mais clara e as pontas fechão sobre a cabeça hũa ponta com a outra com grande igoaldade.

Meruns Ha meruns em grande copia, que tambem tem<sup>105</sup> hũa listra branca sobre a'rrei- guada [f. 10] do rrabo, que lhe sinze a anca a modo de lũa, de largura de quatro ou sinco dedos. Estes são muy grandes, tem as pontas todas feitas em nos, sem botarem de ssy esgalho nenhum.

Veados Os veados são tantos que andão em bandos como de carneiros. São vermelhos e com as pontas na forma que os ditos meruns, sem botarem de ssy esgalho nenhum.

Gamos Ha gamos, que são mais pardos, tem as mesmas pontas. E outros mais pequenos, que chamão emparas, salpicados de branco, que se parecem com corsas. E outros mais pequenos, que chamão gazelas, e algũas cabras, porem muy pequenas, os quaes animaes todos se cassão com. muita facilidade e se comem suas carnes, tirado a dos tigres. E he muito pera notar que, quando as vezes com gente se sercão muitos animais, nenhum delles foge nem grita enquanto tem algum lião consigo, ao qual logo os cassadores dão modo pera se hir, que, como o fas, tambem cada hum dos outros animais procurarão fugir com gritos e alaridos muy grandes.

Cavalos marinhos São muy celebrados os cavalos marinhos que ha neste rio Zembeze porque são em grande cantidade, os quaes vão pastar a estes campos muito pella<sup>106</sup> terra dentro e, se lá não achão alagoas em que se recolhão, se vem recolher ao rio. Tem tal calidade<sup>107</sup> consigo que se não afastam<sup>108</sup> de nenhum animal por ferós<sup>109</sup> que seja e, quando se recolhem ao rio, aquella parajem onde chegão, inda que seja ribanceira tão alta como hũa torre como as vezes he, se lanção dahy abaixo sem hir buscar outro caminho. São do comprimento de hum grande cavalo mais algũa couza. São<sup>110</sup> tão groços que não abraçarão tres homens a hum<sup>111</sup> e no feitio como hum odre, os pes muy groços que abrem com tres unhas pera diante, redondas e groças a modo de pato, e hũa groça e curta pera tras. A barriga lhe chega ao chão. Estes, no rancho em que andão duzentos animais delles, não ha-de andar mais que hum macho, porque se matão huns aos outros com siumes. E a femea que ha-de parir, vay parir escondida, só por lhe não matarem o macho quando nasce, e depois de ser grande o tras a manada. Tem a boca tão grande que se arremeção aquellas embarcações pequenas que andão no rio e, se a colhem entre os dentes, as desfazem. Estão metidos na aguoa com a cabeça de fora e as orelhas, onde parecem cavalos mais que em nenhũa outra couza. Tem hũa estrela na testa e, em bolirem sempre com as orelhas pequenas e rincharem, se parecem quazy com os cavalos.

Tem os rios de Cuama em ssy mais hum peixe<sup>112</sup>, a que chamão tremedor, de pelle sem escama, do tamanho de hum palmo e meyo ate dous, com tal propriedade que o



Peixe  
tremedor

pescador que esta pescando, em lhe dando na cana, a larga na mão pella não poder sustentar, por de improvizo os membros todos perderem a força que tem e estalarem como couza que arrebenta. E nenhum ha, posto em terra, que enquanto esta vivo lhe possa ninguem pegar ou levanta-lo pella dita vertude que tem. A pelle he muy groça mas como escama por dentro, que serve pera coleiras e tem grande vertude pera muitos males.

Patos  
romanos

Ha nestes rios huns patos, que chamão romanos, que estão postos pellas areas, os quaes andão em bandos de mais de seis e sete mil juntos, do tamanho de hum carneiro grande. Tem duas braças e meya de ponta a ponta de aza, os pes de pato curtos, o bico de comprimento de dous pera tres palmos, muy largo. Não tem lingoa, e na garganta, entre os dous queixos do biquo de baixo, tem hũa pelle, que lhe serve de rede pera pescar, que cabe<sup>113</sup> nella hum almude [f. 10v] de aguo a muy largo. Estes passaros, quem os toma ou mata, em os depenando da primeira pena, acha hũa pinujem<sup>114</sup> na ultima pelle, tão basta, alva e massia que nenhum arminho he<sup>115</sup> mais brando ao tacto.

Patos  
gregos

Ha outros patos, que chamão gregos, que são como os nossos de Europa, mas pretos e muito mayores, os pes de patos vermelhos e mais altos, o bico de pato vermelho. Sua carne he muito boa. Estes crião, na ponta do encontro da aza, hum esporão que he quazy como hum dedo meminho, com que brigão com toda a couza que remetem com elles, do que ha grande copia.

Patos  
brancos

Ha outros patos mais somenos, a que chamão patos brancos. Azas de cor de perdiz, hũa<sup>116</sup> sobancelha azul<sup>117</sup>, como muitos patos dos nossos. Ha lavancos, ha muitas marrecas, que são mais pequenas que adens, e outras pardas mais pequenas.

Ha outros patos brancos, que são mayores que hum capão, tem christa e a melhor carne de todas aquellas aves com pes e bico<sup>118</sup> de pato. São tão gordos que, se o feitio dos pes os não diferençara, não se soubera qual era barriga e costas.

Ha outra casta de passaros, que tem os pes compredicimos. Estão sempre ao longo dos rios, brancos e vermelhos, bico amarelo grande. Poem-se na borda da aguo a onde achão algũa erva, onde poem hum pé dentro na aguo a e abre o bico e tambem o mete na aguo a, a modo de lasso, e com o outro pé da terra batem as ervas e, em lhe passando peixe debaixo do bico, o espetão e assy se sustentão.

Ha outras aves muy grandes, que crião grandes prumas debaixo do rabo. Tem hum capelo no pescoço, pera tras, a que chamão capuchinho, e outro por baixo da garganta, ambos vermelhos, sem pena por dentro e vãos.

Ha muita soma de adens e de garças reais, e outras que chamão batardas, e outras de muitas cores, com outros muitos passaros que chamão bica-peixe, pintados de diverças cores, huns azuis e vermelhos, outros brancos e pretos (pés muy curtos<sup>119</sup>, bicos arezoados, andão por sima da aguo a e se poem a peneirar no ar grande espaço ate verem o peixe na aguo a, com que se arremeção a elle de sima com tanta força que o levão e assy vivem).

Ha muita soma de guinchos e aguias reais, e estas se sustentão de muito peixe, que matão no rio e alagoas, e de muitas aves, de que de tudo esta cheo.

Ha huns passaros a modo de garças, com hum tufo sobre o bico que parece veludo e com orelhas pretas que tambem as<sup>120</sup> sinze a rroda outro veludo tambem preto e na cabeça hũa coroa muito loura, e com fios compridos, que arremedão a hũa frol de safrão, e ainda mais formosa, aos<sup>121</sup> quaes chamão coroanes.

E, alem destes, ha tantos nestes campos como pellos matos muitas outras sortes e divercidades de passaros, assy das especias que ha em Portugal como em outras muitas parte do mundo, que fora<sup>122</sup> infinito referir tudo<sup>123</sup>.



O peixe que ha nestes rios a que os cafres chamão muny-muni he em tanta copia que, no tempo da chea, se saye as alagoas e fica nellas de verão. São como cabossos, muy grandes. [f. 11] Estes, se asertão de ficar em alagoa que se seca, se emburulhão na lama de maneira que, faltando-lhe a dita lama pera se menear, se revolvem de modo que se comem cada hum a ssy proprio da barriga pera o rabo deixando só a espinha pera viver ate vir<sup>124</sup> aguoá nova, com que tornam a criar na mesma espinha novo peixe em menos de dez ou doze dias. E assy ha peixes muy grandes destes, de mais de meya braça, em os quaes fazem grande estrago as aves da<sup>125</sup> repina quando lhe vay faltando aguoá.

Ha mais nos ditos rios, ao longo delles, em terra, huns ratos que chamão senges, mayores que grandes coelhos, aos quaes fazem os cafres grandes cassadas pera os comerem, por serem muy gordos e não se sustentarem mais que de raizes dos ervaçais groços e dos mantimentos que sameão.

Ha hũa arvore nos ditos rios de Cuama com que os cafres dão seu juramento, que chamão made. A esta esfolão a casca e dão a beber a pessoa que querem que jure, a qual, se tem estamago pera vomitar aquilo vive, e se não, morre por ser refinada peçonha. Estes, dizem então os cafres, que o que morreo jurou falço e o que viveo verdade. Esta arvore tem tal propriedade que nenhum passaro se poem nella nem passa por baixo que não morra, e se he animal de mais sustancia e se deita debaixo ou está<sup>126</sup> tempo a sua sombra, tambem morre, e ordinariamente se ve por baixo della<sup>127</sup> grandes ossadas<sup>128</sup>. E, pera lhe tirarem a casca, vão os cafres pola menham<sup>129</sup> ao nacer do sol pella banda do mesmo nascente, pera ficar a sombra da outra parte, e do mesmo modo a tarde, ao por do sol, porque achão que na sombra tem grande parte de peçonha.

### Descripção das Ilhas de Angoxa

As ilhas de Angoxa he hũa corda de ilhas que começa trinta legoas de Moçambique pera o Sul, das quaes hũa so<sup>130</sup> he abitada. Esta sera de<sup>131</sup> sinco legoas de comprimento, a qual esta metida na terra e fica ilha por hum rio que a serca em roda, em que fas muitas ilhas e não tem paço seco pera a terra firme. He esta ilha abitada de mouros com rey tambem mouro sujeito a Sua Magestade, e sendo antigamente dos feitores de Moçambique. O Capitão da dita fortaleza, por dizer que por aquela parajem lhe entravão roupas nos rios que trazia arrendados, a comprou a Sua Magestade o trato della por dous mil e quinhentos xerafins cada anno, e assy tem lá seu feitor, que não arrecada outra couza mais que comprar e vender com a gente da terra. Os mouros são maos, e com os cafres que tem captivos virão a fazer mil e quinhentos pouco mais ou menos. Avia aly antigamente padre, somente pera dizer missa. Os mouros o mata-rão na era de 627 e de então até'gora os não ouve mais.

As ilhas de Angoxa que estão ao mar são sete, desabitadas. Passa-ce por entre ellas e a terra por distancia de hũa legoa em oito ate nove braças e, antes da barra de Angoxa quatro legoas, esta hũa coroa de area em descuberto, tres legoas ao mar, a que chamão Sancto Antonio, sercada toda de arricife pella banda do mar, bem pera temer. E mais adiante quatro legoas grandes, esta a Ilha de Mafamed, que he a primeira ilha de Angoxa, desabitada, na mesma corda, mas menos distancia da terra. Mais adiante duas legoas esta outra ilha, que he a segunda, chama-ce Inhatimbi. Defronte della, na terra firme, esta hua barra [f. 11v] pera hum pataxo pequeno. Adiante desta ilha esta



hũa coroa de area que quazy se cobre de agoas vivas, e, adiante duas legoas, esta a ilha de Macute. Avante desta duas legoas pequenas esta a ilha do Caldeira, que alguns chamão a Arvore. Desta ilha, que he a quarta de Angoxa, mais largo ao mar hum pouco, couza de sinco legoas por costa, esta hũa coroa que chamão de Moma e, daly a sete legoas por costa, mais perto da terra, estão duas ilhas, perto hũa da outra, abaixo da barra de Mocolongo. A primeira se chama de Mocolongo e a outra das Arvores, porque as tem muitas e grandes. Desta ilha couza de hũa legoa esta hũa coroa de area, que tambem de agoas vivas quazy se cobre. Desta coroa, tres legoas boas avante, couza de outras tres legoas mais afastada da costa que nenhũa das apontadas, esta a ilha do Fogo, mayor em roda que nenhũa das outras e de arvoredos mais fechado e baixo. Avante desta ilha, ao sudueste, fica hum baixo de area como os atras mas mais pera temer porquanto se cobre de preamar que, com agoas vivas quer mortas, de dia sempre se ve bem arrebentar o mar sobre elle e de noite ha mister grão resguardo. Todas estas coroas e ilhas se handem<sup>132</sup> temer de noite pellos grandes arricifes que botão pella banda do mar e, como he muy alcantilado, a sonda he de pouco proveito, porquanto quando se achão vinte braças e querem tornar a lançar prumo estão já sobre os baixos que tudo he rocha viva. Nenhũa destas ilhas tem aguoas, mas no seu tempo muitas e as melhores jangomas que se sabe por aquella costa, com serem todas boas. Entre as ilhas e coroas de Angoxa ate Moma e ate vista da primeira ilha de Mocolongo couza de duas legoas grandes ao nordeste, quem quizer entrar pera dentro vindo de mar em fora não tem mais que guardar do que vir arrebentar. Tem fundo de dentro das ilhas de dez ate seis braças perto da terra, muito limpo e seguro pera surgir. Os que costumão hir de Moçambique pera os rios navegação com muita segurança por entre ellas desde dentro de Quilimane ate perto de Inhatimby com o prumo, por muito escuro que faça, porque tudo he limpo e não ha mais que guardar não paçar de nove braças pera o mar nem de seis pera a terra. E aqui fas mais mal o medo e a pouca experiencia que os portuguezes que navegação de Portugal tem destas ilhas do que o perigo que na verdade aja.

### Descripção das Ilhas de Querimba

As ilhas de Querimba, da jurdição de Moçambique, estão delle secenta legoas pera o norte e banda do Cabo Delgado. São muitas, porque vindo de Moçambique, a primeira se chama Quiziba, onde morão alguns portuguezes, sendo per ssy couza pequena, que não passa de hũa legoa toda. Está<sup>133</sup> junto da terra firme, mas com canal que se não pode passar a vao. Não tem aguoas mais que a de sisternas, nem arvoredos, porque he quazy rocha. Tem algũa erva, de que se sustentão vacas e muitas cabras, e estas bebem aguoas salgadas por sima da unha, com que andão muy gordas e he sua carne muy gostosa. As vacas bebem aguoas das sisternas. Vivem aly os portuguezes do resgate da terra firme, donde tirão marfim e ambre. He senhor desta ilha hum portuguez chamado Manoel Pais, e com os ditos portuguezes não vivem nella mais que os cafres seus escravos.

Esta mais adiante a ilha do Fumbo, tambem pequena, da grandeza de Quiziba pouco mais ou menos. Tem aguoas doces, por onde dá algum milho. He senhor della Miguel Leitão e Francisco Anrriques. Segue-se logo a ilha de Querimba, que tera duas legoas em roda, cheia de gado vaccum, muita fructa de espinho e palmares, e tudo o que lhe sameão e plantão lhe nasce [f. 12] com fertilidade por ter muita aguoas doces.



He de Manoel Botelho. Aqui temos hũa Igreja, onde asiste por vigairo hum frade de Sam Domingos, e todos os portuguezes das mais ilhas são obrigados a virem a esta as quatro festas principais do anno.

Adiante pouco espaço estão duas ilhetas, que chamão o Ibo, que as parte hum rio pequeno, que de baxa-mar se passa a pé, mayores ambas que a de Querimba, as quaes são de Bento Calado. Tem aguoá doce, palmares e fruita. Esta ilha, ou duas, com a de Querimba, tem passagem pera a terra firme, a pé, de baixa-mar (mas he tão comprida que dificultosamente podem hir e vir sem os alcançar a mare) e a esse respeito tem o Ibo hũa fortaleza com falcões que não he mais que hũa caza de sobrado de pedra e cal que fes o dito senhorio.

Adiante do Ibo esta a Ilha de Matemo, mayor que todas as outras juntas. Tera em rroda sete legoas. Chama-ce na lingoa dos mouros Meluane, que quer dizer cabeça de todas as outras. Fica afastada da terra meya legoa, com canal por que passão pataxos. He de Roque Teles. Tem palmares, vacas, cabras, mantimento, e não lhe falta aguoá doce. Paga trinta fardos de milho de foro à<sup>134</sup> fortaleza de Moçambique, como tambem lhe pagão algum todas as mais ilhas.

Está<sup>135</sup> depois desta Macoloe, ilha pequena muy agreste. Tem algum palmar e algũas cabras, mas falta-lhe aguoá doce. He do tamanho de Querimba. Fica menos de meya legoa ao mar e com canal por onde passão embarcações. He de Matheus Delgado, que tem feito nella hũa caza de pedra e cal, sobradada, que lhe serve de forte.

Adiante logo, ficão duas ilhas dizertas, que chamão as ilhas dos Passaros. E adiante está<sup>136</sup> o ilheo de Nipululo, que se pode varejar todo com hũa espingarda, todo povoado com seis<sup>137</sup> ilhas mais, que com o ilheo fazem sete, de que tudo he senhor Antonio Dias, homem da terra. Nas ilhas ha palmares. O dito ilheo, amétade he terra, e ametade he de ferro, ou qualquer outro metal. Ha pera elle hũa passagem pequena da terra firme, mas pode-ce defender com hũa espingarda, e fica juntamente com as seis ilhas emcostados a terra firme.

Adiante está<sup>138</sup> Quifuque, ilha comprida, de hũa legoa, mas estreita e muito baixa, toda de pedra tirado hum pequeno palmar e sem aguoá doce. Tem muito marisco e cabras, que bebem aguoá salgada como atras fica dito. He tambem de Matheus Delgado. Está<sup>139</sup> adiante Amiza, ilha grande, de tres legoas de comprido, com palmares, vacas e cabras, e aguoá dosse. Dá nella algum ambre, se o vigião todos os mezes. Desta he tambem senhor Matheus Delgado. Está<sup>140</sup> adiante a Ilha do Longo, de que he senhor Domingos Leite, de duas legoas de comprido. Tem aguoá dosse e assy ella como Amiza dão mamna. Segue-ce, logo apos esta, Toamaze, ilha pequena de pouco mais de hũa legoa, sem aguoá dosse. Tem cabras, vacas e algũa mamna e he cultivada. As quaes ilhas assy referidas vão correndo de Querimba ate o Cabo Delgado e ha nellas todas as frutas de espinho em grão copia, sem aver mister de a cultivarem. [f. 12v]

O que rende a fortaleza de Moçambique he couza sabida que são os corenta mil xerafins da penção da Renda dos Rios e dous mil quinhentos das Ilhas de Angoxa. A despeza que faz he a seguinte:

Item	Ao capitão, de seu ordenado, dous mil xerafins .....	002U000-0-00
Item	Ao feitor, de seu ordenado, quatrocentos xerafins .....	000U400-0-00
Item	Ao fisico, de seu ordenado, cento e quorenta xerafins .....	000U140-0-00
Item	Ao alcaide do mar e meirinho, de seu ordenado, noventa e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U096-3-20



Item	Ao barbeiro e surgião, de seu ordenado, noventa e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U096-3-20
Item	Ao ferreiro, de seu ordenado, secenta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U063-1-40
Item	Ao tanoeiro, de seu ordenado, noventa xerafins .....	000U090-0-00
Item	Ao calafate, de seu ordenado, secenta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U063-1-40
Item	Ao vigairo da fortaleza, de seu ordenado, noventa e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U096-3-20
Item	Ao capelão que serve com elle, de seu ordenado, noventa e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U096-3-20
Item	Ordinaria de Samchristia, duzentos e quatro xerafins, tres tangas e corenta res .....	000U204-3-40
Item	Ao hospital, mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	001U333-1-40
Item	Ao pião do meirinho, de seu ordenado, dezaceis xerafins tres tangas e vinte res .....	000U016-3-20
Item	Às <sup>141</sup> almadias do serviço da fortaleza, de sua ordinaria, cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Aos padres da Companhia, de seu ordenado, cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U133-1-40
	Soma esta despeza .....	004U931-2-00
Item	Trezentos soldados que Sua Magestade manda aver sempre effectivos na dita fortaleza, pagos a quatro cruzados de mantimentos cada mes e a dez de quartel cada tres mezes, com o capitão de infantaria, alferes e ajudante, monta vinte e nove mil oitenta e oito xerafins e duas tangas .....	029U088-2-00
		034U019-4-00

O que, junto com a mais despeza, soma ao todo a que fas a fortaleza de Moçambique — trinta e quatro mil e dezanove xerafins e quatro tangas que, abatidos de corenta e dous mil e quinhentos que paga o capitão, ficão oito mil quatrocentos e oitenta xerafins e hũa tanga. Porem, sempre ficão os quarteis e mantimentos dos soldados que faltão pera os trezentos, que ordinariamente são mais de cento, e cada cento importão nove mil e seiscentos xerafins. E isto afora algũas despezas extraordinarias, tirado as da guerra dos rios, que o capitão de Moçambique he obrigado a fazer a sua custa. Não se fas aqui menção dos 700 cruzados que tem de ordenado o administrador, porque não sam de Regimento nem oje actualmente o ha. [f. 13]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>3</sup> Ms.: corrigido o final da palavra. / <sup>4</sup> Ms.: corrigido o final da palavra. / <sup>5</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>6</sup> Ms.: a partir de aqui fazia-se parágrafo, tendo sido mais tarde corrigido o texto. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Ms.: *sic.* / <sup>10</sup> Ms.: *sic.* / <sup>11</sup> Ms.: palavra emendada no final. / <sup>12</sup> Acentuou-se. / <sup>13</sup> Ms.: *as.* / <sup>14</sup> Ms.: escreveu-se em seguida *algũas*, palavra que foi posteriormente riscada. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Ms.: *s* acrescentado. / <sup>17</sup> Ms.: com moqueques (o primeiro *e* é de leitura duvidosa). / <sup>18</sup> Ms.: final da palavra corrigido. / <sup>19</sup> Ms.: final da palavra corrigido (era *menos* inicialmente). / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Acentuou-se. / <sup>22</sup> Ms.: outra letra. Título colocado após o texto. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Ms.: sem sinal de nasalção. / <sup>25</sup> Ms.: desde *isto* até ao fim em outra letra. / <sup>26</sup> Ms.: desde *como* até ao fim em outra letra. / <sup>27</sup> Ms.: *M* inicial corrigido (era minúsculo). / <sup>28</sup> Ms.: *a* acrescentado. /



29 Ms.: está nasalado (*quẽ*), talvez por atracção da palavra nasalada que se segue. / 30 Acentuou-se. / 31 Ms.: *barces*. / 32 Ms.: emendado. / 33 Ms.: início da palavra corrigido. / 34 Ms.: corrigido o final da palavra. / 35 Ms.: *s* final acrescentado. / 36 Acentuou-se. / 37 Ms.: *a* corrigido. / 38 Ms.: *M* corrigido sobre *m*. / 39 Ms.: *o* corrigido sobre *a*. / 40 Ms.: princípio da palavra corrigido. / 41 Ms.: ou *curuas* (surge a mesma dúvida sempre que, mais adiante, aparece este termo). / 42 Ms.: *s* acrescentado. / 43 Ms.: *s* entrelinhado, em letra diferente. / 44 Ms.: *Z* inicial emendado. / 45 Acentuou-se. / 46 Ms.: corrigida a parte central da palavra. / 47 Ms.: corrigido o final da palavra. / 48 Ms.: *A* corrigido para maiúsculo para começar o período. / 49 Ms.: segundo *z* emendado para maiúsculo, para começar novo período. / 50 Ms.: corrigido aparentemente sobre *hum*. / 51 Ms.: entrelinhado. / 52 Ms.: *E* emendado para maiúsculo, para começar novo período. / 53 Acentuou-se. / 54 Ms.: *n* corrigido. / 55 Ms.: final da palavra corrigido. / 56 Ms.: final da palavra corrigido. / 57 Acentuou-se. / 58 Ms.: *i* emendado sobre *e*. / 59 Ms.: *e* final corrigido. / 60 No manuscrito está apenas *e*, o que é evidentemente um lapso. / 61 Ms.: *a* emendado. / 62 Ms.: *s* acrescentado. / 63 Ms.: *s* acrescentado. / 64 Ms.: *a* seguir é deixado em branco cerca de um quinto de linha. / 65 Acentuou-se. / 66 Ms.: *e* entrelinhado. / 67 Ms.: fim da palavra corrigido. / 68 Ms.: *M* inicial corrigido para maiúsculo. / 69 Ms.: *e* final corrigido (a forma anterior parece ter sido *nelles*). / 70 Ms.: final da palavra corrigido (*ra* entrelinhado). / 71 Ms.: *r* parece ter sido emendado sobre *t*. / 72 Ms.: *terra*. / 73 Acentuou-se. / 74 Acentuou-se. / 75 Ms.: corrigiu-se o início da palavra (parece ter havido ali a letra *a*). / 76 Ms.: leitura duvidosa. / 77 Veja-se a nota anterior. / 78 Acentuou-se. / 79 Ms.: escrito com letra diferente e depois do texto já lançado. / 80 Ms.: escrito sobre outra palavra ilegível. / 81 Palavra duvidosa. Ms.: *poue* ou *pove*. / 82 Ms.: *x* corrigido. / 83 Rota = combate, derrota. / 84 Ms.: *l* corrigido. Parece ter sido lançado sobre um *d*. / 85 Ms.: *os*. / 86 Acentuou-se. / 87 Ms.: *sic*. / 88 Ms.: final da palavra corrigido. / 89 Acentuou-se. / 90 Ms.: palavra de leitura duvidosa na zona inicial, aparentemente tendo-se começado por escrever um *u*, que se quis emendar para *o*. / 91 Ms.: entrelinhado. / 92 Ms.: primeiro *n* emendado. / 93 Ms.: entrelinhado. / 94 Ms.: corrigido o início da palavra. / 95 Ms.: entrelinhado, em tinta diferente. / 96 Ms.: *o* corrigido, parecendo substituir um *e* anterior. / 97 Acentuou-se. / 98 *Coma* = *crinas*. / 99 Ms.: palavra corrigida. / 100 Ms.: início da palavra corrigido. / 101 Ms.: *a* corrigido. / 102 Ms.: *c* corrigido. / 103 Ms.: *g* corrigido. / 104 Ms.: *g* corrigido. / 105 Ms.: palavra corrigida. / 106 Ms.: *ll* corrigidos sobre *r*. / 107 Ms.: *l* corrigido sobre *z*. / 108 Ms.: afastem. / 109 Ms.: palavra emendada. / 110 Ms.: palavra corrigida. / 111 Ms.: *A hum* entrelinhado. / 112 Ms.: parte da palavra obliterada por um borrão. / 113 Ms.: *e* emendado. / 114 Ms.: final da palavra corrigido. / 115 Ms.: *b* corrigido. / 116 Ms.: palavra corrigida, de leitura duvidosa (aparentemente *hũa* escrito sobre *mea*). / 117 Ms.: palavra escrita em tinta diferente sobre *roxa*, que foi totalmente riscada. / 118 Ms.: *B* emendado sobre *p*. / 119 Ms.: *U* emendado, aparentemente, sobre *o*. / 120 Ms.: *s* acrescentado. / 121 Ms.: *aos* escrito sobre *os*. / 122 Ms.: sinal de nasalação riscado. / 123 Ms.: *tudo* acrescentado posteriormente, em letra diferente. / 124 Ms.: corrigido o final da palavra. / 125 Ms.: emendado. / 126 Acentuou-se. / 127 Ms.: *delle*. / 128 Ms.: palavra corrigida. / 129 Ms.: *menha*, sem nasalação. / 130 Acentuou-se. / 131 Ms.: palavra entrelinhada. / 132 Ms.: *sic*. Provável combinação de *han-de* com *hadem*. / 133 Acentuou-se. / 134 Acentuou-se. / 135 Acentuou-se. / 136 Acentuou-se. / 137 Ms.: corrigido o final da palavra. / 138 Acentuou-se. / 139 Acentuou-se. / 140 Acentuou-se. / 141 Acentuou-se.

### *Descrição da Fortaleza de Mombaça*

A fortaleza de Mombaça está<sup>1</sup> na costa oriental de Africa, na Cafraria, em hũa ilha na região dos cafres chamados Muzungulos, em altura de quatro graos da banda do sul. Foi fundada pello Vizo-Rey Mathias d'Albuquerque no anno de mil quinhentos e noventa. Está<sup>2</sup> situada em sima dé hũa rocha, pera o que foi cortada e em sima da que se cortou pera a fortaleza se fes hum pano de muro, de obra de hũa braça de altura, entulhado pella banda de dentro, e, por sima deste muro entulhado, se fes hum

[ESTAMPA III]



parapeito de pedra e cal, como o mesmo muro, de altura de hum homem, com que ficão em cubertos os que brigão de dentro (o qual parapeito tera de groçura tres palmos em partes e em partes quatro).

A forma da fortaleza he em hum coadro mais comprido que largo, com quatro baluartes nos quatro cantos, chamados com os nomes que se ve escritos nelles, onde tambem se pode ver a figura dos baluartes: os dous da banda da terra triangulares, em forma de espigão, e os dous pera a banda do rio em triangulo obtuzo.

Tem mais esta fortaleza, como da planta se ve, hũa couraça que dece ao rio e o fica defendendo (a que se saye da fortaleza por hũa porta falça que vem sair no meyo da couraça) a qual sera de quinze paços geometrios de largura, que he a que corre ao longo do muro da fortaleza, e de comprimento tera vinte dos mesmos passos, que he com que corre ate o rio, e tem nos dous cantos da couraça pegados ao rio dous baluartes pequenos como goaritas com suas seteiras.

Tem esta fortaleza hũa cava pella banda da terra, que he a do poente, cortada em largura de tres braças na boca e acabada quazy na mesma largura, posto que algum pouco menos, e fundiada em altura de duas ate tres braças, cortada na mesma rocha. E, adonde os dous baluartes lanção o espigão, fica algum tanto a cava mais estreita porque não vay perfeitamente ao mesmo nivel, mas comtudo faz seus cantos com os mesmos baluartes. E assy, com a altura desta cava e do dito muro e parapeitos, fica a dita fortaleza em hũa conveniente e bastante pera os negros da terra, que não costumão escalar nem subir muros.

Os coatro baluartes que tem a fortaleza são entulhados, altura de hum homem, sobre o mais muro. Os dous da banda do rio, que são mayores, terão quinze paços andantes de praça dos parapeitos pera dentro e os da banda da terra doze, afora o espigão. Todos são descubertos, e os parapeitos darão em sima pellos peitos (cuja groçura sera de tres palmos), feitos com suas seteiras.

O lança de muro que fica do baluarte São Felipe ate o de Sam Mathias, que he o mais comprido, tera de comprimento doze braças craveiras, e o outro lança, mais curto, sera de comprimento de des braças, e isto afora os baluartes, que são da grandeza referida.

As cazas do capitão ficão no lança do muro que esta sobre a couraça, peguadas<sup>3</sup> com elle da banda de dentro, com que tambem estão sobre o rio. São terreas, bastantes pera agazalhar hum cazado com sua familia.

Dentro na fortaleza ha muitas cazas terreas, postas em carreira, cubertas [f. 13v] de telha, pera se agazalharem os soldados. E sobre a porta da fortaleza, que esta no lança do muro que corre do baluarte (como ve da planta), esta hũa caza quadrada de terrado, que tem dous godões, em que se agazalha polvora. Esta mais dos muros adentro hum almazem feito na mesma rocha, onde se guardão mantimentos e munições, lugar muy umido<sup>4</sup> a respeito de estar muito debaixo do chão, e assy raramente<sup>5</sup> se guarda nelle nada do sobredito. Fez-ce tambem na mesma rocha, dentro na fortaleza, hũa sisterna pera aguoá, mas não esta concertada, nem nunca o esteve, posto que agora se tem mandado concertar, sendo que não ha aguoá dentro na fortaleza, senão fora della, distancia de quatro braças, em hum posso, a qual, posto que salobra, em tempo de necessidade se bebe e serve della<sup>6</sup>, cujo caminho se pode fortalecer, como ja fes o rey de Mombaça traidor Dom Jeronimo.

A artelharia que ha por toda esta fortaleza são dezaceis peças, sinco de ferro de seis ate des libras de colibre e as mais de bronze, de ate doze, entre a qual esta hum canhão de vinte libras que o Conde de Linhares Vizo-Rey mandou tirar de Angazija, da nao de Dom Manoel de Menezes que aly se perdeu. E todas estas peças estão em



seus repairos, repartidas pellos baluartes e couraças. Tem a dita fortaleza, alem do referido, trinta e dous mosquetes, cento e treze arcabuzes, e de munições pera as ditas armas corenta caixões pequenos de pilouros de chumbo com doze quintais pera a espingarderia, e mil pilouros (setecentos e treze de ferro, e os mais de pedra pera artelharia), duzentos trinta e oito baris de polvora de dous almudes cada hum, quinhentas setenta e oito panelas de polvora e cento trinta e oito granadas, trinta e seis lanças de fogo, setecentos trinta murrões de algodão, nove piques, e mantimentos: cento secenta e seis candis de arros (que cada candil tem vinte alqueires de Portugal), duzentos corenta macandas de milho por secenta candis e meyo.

O prezidio que assiste nesta fortaleza he de cem soldados, dos quaes setenta e sinco estão dentro na fortaleza e em dous navios que andão de armada no verão pella costa e 25 em os tres fortes da Macupa, de que logo se fará menção. Tem estes setenta e sinco soldados da fortaleza hum capitão a quem obedeção, alem do mesmo da fortaleza, que he capitão-mor de todos. Paga-ce-lhe a cada hum de mantimento, cada mes, dez larins e, cada tres mezes, nove xerafins de quartel por sinco cruzados da moeda da dita fortaleza.

Os tres fortes da Macupa são tres cazas, que estão feitas em quadro, ao longo do rio, na ilha de Mombaça, pera a banda da terra firme, em hum paço seco (como se ve da planta), os quaes se fizerão pera tolher a passagem aos Muzungulos da terra firme pera a ilha. O do meyo he mayor, e não tem mais que hũa caza de sobrado com hũa logea em baixo, a que se entra e sobe pella mesma logea (que tera sinco braças de vão tanto de largo como de comprido) cuberta por sima de terrado, onde assistem quinze soldados e hum bombardeiro portugues. Aos soldados se paga dezacete larins cada mes de mantimentos e ao capitão cento e sincoenta xerafins de ordinaria cada anno, o qual capitão o he tambem dos outros dois fortes que lhe fica cada hum de sua ilharga, distancia de hum tiro de espingarda pera cada parte, os quaes tambem são cada hum hũa caza de sobrado cuberta de terrado, mais pequena que a do meyo, que terão tres braças do vão. E assistem sinco soldados em cada hũa, que pelejão com seus mosquetes por seteiras que estão feitas a rroda. [f. 14]

No forte do meyo estão dous sagres de metal com hum bombardeiro portugues. Mas, sem embargo destes fortes, não deixão de paçar da terra firme pera a ilha de Mombaça os ditos cafres Muzungulos por este paço seco, de noite, em algũa occazião de escuro ou tromenta, paçando por entre os mesmos fortes, bem pegados com qualquer delles, mas não em copia que possam fazer dano de consideração porque fica detras dos ditos fortes, correndo pela ilha, hum muro que os naturais antigamente fizerão pera o mesmo effeito de evitarem a passagem aos Muzungulos que, posto que baixo e de adobes, comtudo com o mato que por aly he muy expeço fica sendo bastante defenção, avendo nos ditos fortes a gente e vigia necessaria.

Todo o mais rio ou braço de mar que serca esta ilha em roda he do fundo que esta apontado na planta com o numero das braças, onde tambem se deixa ver a que parte e rumo demorem os canais e baixos que tem, conforme as medidas que tomou o cosmografo deste Estado.

O rio que fas esta ilha de Mombaça pella parte da barra de Tuaca, que he a outra barra alem da da fortaleza, he de hum quinto de legoa de largura na boca da barra e, entrando, vay alargando<sup>7</sup> mais (como se ve da planta) ate voltar a outra banda, aonde fica sendo mais estreito porque, pella parte da fortaleza a que chamão a barra de Sancto Antonio, he de largura de hum tiro de peça na boca da barra e vay estreitando<sup>8</sup> pera dentro, como se vê da planta.



O rumo a que corre esta costa de Mombaça he o<sup>9</sup> mesmo a que corre a da fortaleza de Sofala e Moçambique, tirado algũas diferenças de enceadas que fas a dita costa, e as correntes tambem são as mesmas, com os proprios ventos e monções.

O gasto que fas esta fortaleza a Sua Magestade he na forma que se aponta, convem a saber:

Item	Ao capitão da fortaleza, coatrocentos xerafins de ordenado cada anno.....	000U400-0-00
Item	Ao feitor e alcaide-mor, oitenta mil res por xerafins .....	000U266-3-20
Item	Ao escrivão da feitoria, sincoenta mil res, que faz em xerafins ...	000U166-3-20
Item	Ao ouvidor cem mil res, que faz em xerafins .....	000U333-1-40
Item	Ao vigairo da Matris, secenta mil res, que faz em xerafins .....	000U200-0-00
Item	Aos dous vigairos de Ampaza e Jamzibar, cento vinte mil res, que faz em xerafins.....	000U400-0-00
Item	Ao sururgião, corenta mil res, que faz em xerafins.....	000U133-1-40
Item	Ao condestable, vinte e quatro mil res, que faz em xerafins .....	000U080-0-00
Item	Ao meirinho, vinte e quatro mil res, que faz em xerafins.....	000U080-0-00
Item	Ao sobrorolda, dezoito mil res, que faz em xerafins.....	000U060-0-00
Item	Ao porteiro da fortaleza, dezoito mil res, que faz em xerafins ...	000U060-0-00
Item	Aos quatro naiques do feitor, corenta e oito mil res, que faz em xerafins .....	000U160-0-00
Item	Aos quatro piães do meirinho, trinta e sete mil duzentos res, que faz em xerafins .....	000U124-0-00
Item	De ordinaria ao Convento de Sancto Agostinho, cem mil res, que faz em xerafins.....	000U133-1-40
Item	De coarteis a noventa e quatro soldados da copia do cem (porque os seis são quatro capitães, hum sobrorolda e hum porteiro da fortaleza), a rezão de nove xerafins cada quartel e quatro coarteis cada anno, montão tres mil trezentos oitenta e quatro xerafins.....	003U384-0-00
Item	De mantimentos a cem soldados, a rezão de tres xerafins por mes, montão tres mil seiscentos xerafins..... [f. 14v]	003U600-0-00
Item	O condestable tem nove xerafins cada mes de mantimento, que vem a ser cada anno xerafins.....	000U108-0-00
Item	Dous bombardeiros portuguezes tem seis xerafins cada hum de mantimento cada mes e, de quartel, cada tres mezes dezaceis xerafins; monta-ce duzentos setenta e dous xerafins .....	000U272-0-00
Item	A dous bombardeiros, homens da terra, tres xerafins cada mes de mantimentos e, de quartel, cada tres mezes onze xerafins, tres tangas, monta-ce no anno cento secenta e sinco xerafins e quatro tangas .....	000U165-4-00
Item	Aos quatro pedreiros e hum carpinteiro e dous ferreiros, a seis xerafins por mez a cada hum, monta-ce trezentos e secenta xerafins	000U360-0-00
Item	A oitenta marinheiros com quatro mocodões, que vencem dobrados, a sinco larins cada hum cada mez, se lhe deve em seis mezes setecentos sincoenta e seis xerafins.....	000U756-0-00
Item	Ao contador d'alfandiga, a rezão de hum larim por dia, fazem cento e oito xerafins .....	000U108-0-00



Item	De ordinaria aos quatro capitães da Macupa, da estancia da fortaleza e dos dous navios, seiscentos xerafins, a rezão de cento e sincoenta xerafins a cada hum .....	000U600-0-00
Item	Aos marinheiros, de seu mantimento, a rezão de duas seras de arros cada dia, e aos mocadões dobrados, monta-ce setenta e oito candins, quinze mãos e dez medidas, que se mandão de Goa, em ser que com o propio e gastos sempre chegara, posto a vinte xerafins o candil, monta-ce ao todo mil quinhentos setenta e cinco xerafins, duas tangas .....	001U575-2-00
Item	O mais mantimento que se dá do que está <sup>10</sup> na fortaleza, por conta de Sua Magestade, a qualquer dos outros officiais, soldados ou quem quer que sejam, se lhe desconta em seus ordenados e quarteis, conforme val na terra. E assy, afora as despesas extraordinarias de couzas e suceços repentinos, soma a despesa que oje fas a fortaleza de Mombaça, na forma referida, a Fazenda de Sua Magestade, doze mil oitocentos e vinte seis xerafins, duas tangas e corenta res .....	012U826-2-40
Item	Tem mais despesa o Hospital, que sempre fara quinhentos xerafins, e vinte e sinco corjas de teadas e dous candis de ferro ao Regedor de Melinde, que valerão seiscentos xerafins, e sincoenta corjas de teadas aos Muzungulos, por mil xerafins, e o ordenado dos officiais d'alfandiga de Pate, seiscentos setenta e seis xerafins, que tudo fas dous mil setecentos setenta e seis xerafins que, com os doze mil oitocentos e vinte e seis <sup>11</sup> , fazem ao todo quinze mil seiscentos e dous xerafins, duas tangas e 40 res .....	015U602-2-40

Pera as despesas referidas tem Sua Magestade alfandiga em Mombaça, onde pagão direitos reais todas as embarcações que navegam por esta costa, desde o Cabo de Guardafui ate o Cabo Delgado, a rezão de seis por cento (que antes que se levantace o tirano rey Dom Jeronimo rendia ao redor de nove mil xerafins cada anno). E o hum por cento que mais se paga rendia mil duzentos pouco mais ou menos, aplicado pera as obras da fortaleza, polvora e munições. Do dito rendimento d'alfandiga mandava Sua Magestade dar a terça parte ao dito rey traidor Dom Jeronimo, pera pagar aos Muzungulos, como em effeito fazia. Porem, como agora começa a alfandiga, sem aver inda povoadores em Mombaça e estar esta fortaleza de guerra com muitas partes da costa, sempre ha-de render menos, que sera seis pera sete mil xerafins. Assy, a alfandiga que está<sup>12</sup> na fortaleza, como a de Pate, que tambem he de Sua Magestade e se fes aly pera as embarcações que não puderem passar a Mombaça. E assy todo o rendimento destas duas alfandigas fica oje em solido pera a Fazenda de Sua Magestade, e so se asentou, nas pazes que se fizerão com os Muzungulos, de lhe darem sincoenta corjas de teadas (que importarão<sup>13</sup> mil xerafins por todo), o que lhe dava o rey traidor Dom Jeronimo. [f. 15]

Tem mais Sua Magestade toda a ilha de Mombaça, com suas fazendas de palmares, ortas e chãos, a qual he de hũa legoa e hum quarto de comprido e de largo meya legoa, estreitando pouco pera as pontas. E como he muy fertil e de bons ares, sadia e fresca, avendo quem a cultive sempre ha-de render, porque oje, com não aver mais que seis cazados em Mombaça, lhes estão aforadas fazendas que o foro importa pera Sua Magestade secenta e nove cruzados e meyo.

Tem mais Sua Magestade todo o Reino de Mombaça, que tinha dado ao dito tirano, o qual tem doze povoações na terra firme, povoadas de cafres, que são obriga-



dos a lhe dar todos os annos cada povoação vinte macandas de milho quando se colhe a novidade delle, e por cada vinte macandas he custume dar-lhe dez teadas (e como cada quatro he hum candil ficão sendo sessenta candis por seis corjas de teadas), o que ha-de arrecadar o feitor de Sua Magestade.

Pertence mais a Sua Magestade todo o ambre que der à<sup>14</sup> costa neste Reino de Mombaça, como pertencia ao dito tirano, que se não sabe o que pode montar porque tambem se deve aos que o acharem seu achado, conforme a importancia do ambre, que raramente o dá quem o acha.

A renda do anfião e tabaco e passajens de Tuaca e Mutuapa da terra firme tambem são de Sua Magestade e a compra de todo o márfim que vem da outra banda, pagando alem disto hum cruzado de dereitos cada farasula. E, como ainda este anno he o primeiro que se comessa, não se sabe o que pode render tudo porque, com a falta de gente e comercio, se não arrendou nada do sobredito.

El-Rey de Pate paga de parias a Sua Magestade cem pardaos de larins (que são cento e sincoenta xerafins) e el-Rey de Ampaza outro tanto, e el-Rey de Lamo outro tanto, e os Regedores de Cio sincoenta, que vem a fazer todos quinhentos e vinte e sinco xerafins, o que tudo, com o referido, vira a dar com que se faça o gasto da dita fortaleza faltando sete ou oito mil xerafins que lhe mandem de Goa, posto que pode o comercio e povoação de Mombaça hir tanto por diante que não venha a lhe faltar nada da dita despeza, se se pagarem todas as couzas referidas.

A cidade dos mouros que esta pintada na planta não tem oje habitador nenhum mais que hum chamado Faquevale, a quem o Vizo-Rey fes governador dos Reinos de Melinde e Mombaça, pello merecer por fedelidade e geração. Todos os mais mouros, que avia muitos na dita cidade, como forão culpados no alevantamento e traição que fes o dito Dom Jeronimo contra os portuguezes, fugirão e nenhum ate'gora pareceo. Tem o Conde Vizo-Rey mandado vir de Pate e Zamzibar quinze ou vinte cazados portuguezes, que aly vivem entre os mouros, pera abitarem Mombaça. Espera-ce que venhão porque, alem de serem muy necessarios pera aqueantarem<sup>15</sup> aquela fortaleza, convem e he necessario por muitas rezões que não vivão entre mouros, pellas grandes dissoluções com que vivem, não menos en dano de suas conciencias e reputação do nome portugues do que dos propios mouros, em cujas terras estão, porque não tem justiça a quem obedeção nem ha quem os obrigue a viverem conforme aos preceitos della e leys do Reino.

A gente com quem avizinha a ilha de Mombaça, pella banda da terra dentro, são os cafres chamados Muzungulos, que não tem ley nem rey nem fé com ninguem mais que com seu interece, vivendo só de furtos e roubos e matar. E assy, por serem estes (com não excederem todos o numero de tres ou quatro mil), são notavelmente temidos, porque brigão com frechas de pessonha, que basta tirarem sangue pera matarem logo se se lhes não acode com a contrapeçonha, [f. 15v] que ha na mesma terra e os propios cafres tem, e chupar a ferida de maneira que não corra o sangue empessonhento pera dentro porque, em chegando a fazer dar viramento da cabeça, não tem remedio. Esta peçonha se faz do fruto de hũa arvore, pera o que a cozem os ditos cafres, e a peçoa que assiste ao tal acozimento não escapa com a vida de bafo delle. A primeira peçonha se tira como escuma e he tão refinada que ninguem escapa dos que são feridos com ella, a outra, admite algum remedio. E assy, por esta cauza, se vive sempre em Mombaça com continuo receo da passagem destes Muzungulos a ilha, porque a fazem pello dito passo de Macupa, de noite<sup>16</sup>, como fica dito, e tambem pellas outras partes do rio, a nado ou de baxa-mar em agoas vivas e tambem em almadias, e raramente vem senão a fazer males<sup>17</sup>.



Estes cafres Muzungulos se tinham por vaçalos do Rey de Mombaça Dom Jeronimo, porem era com hũa sujeição tão grande de lhe dar panos que, quando os não tinha por ser muy pobre, chegavão a despir-lhe<sup>18</sup> o de sua mulher, com hum desaforo bem diferente de vaçalos. E, sem embargo disso, por panos chegarão a matar ao pay do mesmo Dom Jeronimo, que chamavão seu rey. E, posto que oje se chamem tambem estes proprios Muzungulos vaçalos de Sua Magestade, assy por ficar Sua Magestade Senhor e<sup>19</sup> Rey dos Reinos de Mombaça e Melinde como por dizerem que antes tambem o era, pois o rey destes dous Reinos era seu vaçalo, comtudo não se pode fazer cazo nem fundamento algum de semelhante dito porque, quer sejam vaçalos quer não, em lhes dando panos hirão onde os mandarem.

Ao longo da costa desta fortaleza, assy pera o norte como pera o sul, vivem muitos mouros arabios, os quaes são como captivos destes cafres Muzungulos, porque lhe pagão grandes tributos de panos por que os deixem viver seguramente.

Custumava-ce nesta fortaleza de Mombaça mandar o capitão della todos os annos hum pangayo com dez soldados, que Sua Magestade ordenava fosse galiota com vinte e sinco, a vigia dos Turcos, com hum capitão a que chamavão o Capitão de Vigia (a quem se davão cem xerafins de ordinaria e aos soldados os mesmos coarteis e mantimentos que na fortaleza donde os tiravão pera este effeito). Este pangayo andava pella costa e ilhas della ate o Cabo de Guardafui fazendo a dita vigia dos Turcos, que costumavão vir do Estreito de Mequa, pera que se prevenice a fortaleza e os não tomace desapercibidos. Castigavão tambem este capitão e soldados a todos os que não tinham o respeito devido as armas de Sua Magestade e servião tambem de obrigar as embarcações que, de Dio, Damão, Baçaim e Chaul vão aquella costa com roupas e mantimentos chegarem a Mombaça<sup>20</sup>, pello quão<sup>21</sup> dificultosamente o fazem a respeito de dizerem que o capitão da fortaleza lhe fas força e os não deixa fazer o trato com a liberdade que querem. E, posto que alguns destes Capitães da Vigia fizerão em todos estes particulares e outros que se offerecerão do serviço de Sua Magestade couzas muy bem feitas, comtudo a mayor parte o fazião tanto en contrario que veo o Conde de Linhares Vizo-Rey a mandar que não ouvece o tal Capitão da Vigia, antes que el-Rey de Pate (pella grande fedelidade que mostrara pera com os portuguezes, nem<sup>22</sup> alevantamento do dito Dom Jeronimo) a mandace fazer, levando sempre hum portugues de confiança pera se saber o que na tal vigia se obrava.

Pella costa asima de Mombaça, secenta legoas ao norte, esta a ilha de Pate, Ampaza e Cio, de tres legoas e meya de comprido e duas de largo, em a qual estão estes tres Reinos que ja temos dito. São sujeitos a Sua Magestade, cujos reys e vaçalos são mouros arabios de cabelo corridio. O de Pate he mais poderoso que nenhum dos outros. He muito fiel aos portuguezes, [f. 16] em cuja terra vivião até'gora cazados com suas familias (porem o Conde de Linhares Vizo-Rey manda passar a todos a Mombaça, como fica dito pellas rezões apontadas, e comtudo nunca este Rey de Pate quis concentrir em sua terra Igreja nõssa e, tendo preceito que não serque a sua cidade com muro, o vay fazendo). Aqui<sup>23</sup> se pos hũa alfandiga, per ordem do Conde de Linhares Vizo-Rey, pera que as embarcações que não puderem passar a Mombaça fação direitos pera a Fazenda de Sua Magestade (e o Rey de Patte<sup>24</sup> teve isto por particular favor pello trato que fica tendo sua terra) a qual alfandiga fica sendo sempre hũa com a alfandiga de Mombaça, posto que tem mais quatro officiais portuguezes, que fazem tambem de gasto a Fazenda de Sua Magestade seiscentos setenta e seis xerafins. E as embarcações que forem da costa da India não hãndem<sup>25</sup> tomar a dita ilha de Pate a hida, senão en cazo que não tiverem já monção pera passar a Mombaça. Tera este Rey de Pate tres mil mouros de armas nesta ilha, onde tambem se ajuda de alguns cafres da terra firme.



O Reino de Cio não tem rey e se governa por governadores. Não são de todo fieis e seguros aos portuguezes porque, passando de Pate pera Ampazá he forçado hir por Cio, onde as vezes lhe não dão boa passagem. Paga, como fica dito, tributo de vaçalo de Sua Magestade. Tera quinhentos ou seiscentos mouros d'armas.

O Rey de Ampaza tambem he mouro arabio, e todos os do seu Reino, como fica dito dos mais desta ilha, sujeito e vaçalo de Sua Magestade pellas parias referidas que lhe paga. Tem em sua terra Igreja com vigairo, frade de Sancto Agostinho, e alguns portuguezes moradores com caza e familia (que tambem são mandados paçar a Mombaça). O Rey he fiel e humilde pera com os portuguezes. Tera mil e quinhentos mouros d'armas e tambem se ajuda de algũa gente da terra firme, posto que menos que o Rey de Pate, porque he menos poderozo que elle. Esta ilha deste tres Reinos he muy fresca de palmares, milho e todo o mais mantimento e arvoredos e não ha nellas outras fazendas mais que as que se resgatão da terra firme e algum ambre que dá a costa e algalia de gatos que se crião.

Junto desta ilha, dividida so por hum rio, está<sup>26</sup> outra que chamão Lamo, de hum rey mouro e moradores mouros, tambem arabios como os mais, posto que estes se tem por mais fidalgos que os de Pate e Ampaza. A ilha he menor que a de Pate, posto que pouco. Não tera mais que mil quinhentos mouros d'armas. He sujeito a Sua Magestade com o trebutos que temos referido que lhe paga. Não vivem nella nenhuns portuguezes, porem o Rey he leal e andamos por suas terras fazendo tratos com algũa segurança. E no que toca ao que tem em ssy, he o mesmo de palmares e fazendas que temos dito da ilha de Pate.

O Reino de Melinde, que esta dezoito legoas de Mombaça pera a banda do norte, em hũa praya na terra firme, não era antigamente mais que hũa povoação de mouros pequena, a qual se foi demenuindo com o tempo de maneira que não tem oje a terça parte. Forão os mouros della sempre muy fieis pera os portuguezes, tanto que, chegando hũa nao de ingrezes a surgir defronte de Pemba, forão a ella alguns mouros de Melinde que estavam na dita ilha cuidando ser de portuguezes e, despois que sobidos se acharão enganados, por não se cuidar que hião [f. 16v] vizitar nossos inimigos, levarão de facas que trazião consigo e, dando nos ingrezes, acabarão todos, matando tambem os que puderão. Este Reino, de que era rey o tirano Dom Jeronimo, fica pera Sua Magestade e, assy, o Conde Vizo-Rey tem mandado o governe hum mouro fiel chamado Bacarchandi e lhe manda dar todos os annos vinte e sinco corjas de teadas e dous candins de ferro pera repartirem com os cafres Murcegueyos, de que são continuamente emfestados. E não se tira outro interece deste Reino mais que o referido gasto.

Doze legoas de Mombaça e da terra firme oito esta a ilha de Pemba, a qual, sendo de Sua Magestade, foi dada pello Vizo-Rey da India ao tirano rey Dom Jeronimo (o que sentirão grandemente os naturais porque lhe meteo cafres e a destruhio), por onde tambem no dito alevantamento o ajudarão contra os portuguezes. E assy fica inda oje rebelde. Ja esta obedecida<sup>27</sup>.

He esta ilha de quatorze ate quinze legoas. Em roda tem catorze povoações grandes, afora muitas pequenas. Muy fertil e viçosa tem algũas ilhetas da banda da terra, de perto de hũa legoa e outras de meya e outras de tres coartos de legoa, que se derão a portuguezes porque, entre as quebras que fazem os rochedos de que são, tem algũas palmeiras bravas.

A gente de Pemba são mouros que se prezão de fidalgos e assy tem muitos cafres, que nos lhe metemos e os naturais tambem buscarão, pera lhe cultivarem suas terras, os quaes, com os mouros, sempre farão de quatro ate sinco mil homens d'armas.



Dá Pemba muito arros, melhor que o giraçal da India, milho e jirzilim e muitos ligumes, muitas vacas, manteigas e porcos do mato, que aly ficarão dos portuguezes quando abitarão (que fazião aos naturais tão grandes empofias que os mandarão sair d'ahy e vir pera a fortaleza de Mombaça, como vierão, ficando a ilha tributaria em seiscentas macandas de arros, como ja fica dito). Tem tambem muitos palmares e muita madeira, de que se podem fazer embarcações, e não deixa de ter portos pera ellas dos rios de que he cortada e de alguns braços e esteiros do mar que lhe entrão, porem não são portos capazes de grandes embarcações.

Ouve ja concideração de passar a fortaleza de Mombaça pera esta ilha por ficar fora da ruim vizinhança dos Muzungulos porem, como o he muy doentia, se deixou de fazer e por outras justas cauzas, sendo a principal não ter porto pera recolher as armadas e naos do Reino, que muitas vezes arribão aaquella costa e te-lo Mombaça emxelente. E a principal parte donde se prove de mantimentos esta fortaleza e a de Moçambique he desta ilha, porque os tem muitos e muito bons.

De Mombaça pera o sul corenta legoas esta a ilha de Zamzibar, coatro da terra firme, tera em roda sincoenta pouco mais ou menos. Abitada de mouros arabios como as mais e de hum rey mouro, o mayor amigo dos portuguezes que tem toda esta costa, e assy viverão ate'gora nella muitos cazados com suas familias, com muitos palmares e fazendas que este rey lhe<sup>28</sup> dava, tendo hũa Igreja com hum vigairo, frade de Sancto Agostinho, a quem fazia todos os favores possiveis. A ilha he muito fresca e fertil, porem a mayor parte esta por cultivar, feita mato, com muy boa madeira pera todo o genero de embarcação. E o rey no-la não nega, como dá tudo o mais que tem com muita vontade.

Este rey não he vaçalo de Sua Magestade, nem paga nenhum tributo, mas favorece e ajuda aos portuguezes mais do que se fora vaçalo. O Capitão de Mombaça poem nesta ilha seu feitor [f. 17] e na de Pate, ou vende o comprar e vender nellas como se fora só seu, e assy lhe manda ordens que guardão, e com mais rigor aos de Pate, Ampaza, Cio e Lamo por estarem debaixo de sua jurdição.

Pella costa abaixo de Mombaça, pera o sul 22 legoas, está<sup>29</sup> a ilha de Monfia, quazy en forma de triangulo, de vinte e sinco legoas de comprimento e em redondeza<sup>30</sup> e largura he a mayor que nenhũa desta costa, tirado a de Sam Lourenço. Pera o norte lança hũa ponta muito esfarapada ao mar e pera o sul he quazy tão larga como comprida. Tem muitas arvores de breu, que são muy grandes e de muy boa madeira. Os moradores, que são mouros como os das mais ilhas, pagão ao Capitão de Mombaça por cada dezaceis panos farfulins (que antigamente valião doze tangas e oje poderão valer nove ou dez mais), hum bar de breu (que podera oje valer vinte xerafins). Porque o dito capitão he obrigado a pagar todos os annos a Fazenda de Moçambique<sup>31</sup> trinta bares de breu e trinta de cairo, que atras dissemos, manda buscar o feitor de Moçambique a Mombaça, e o dito capitão resgata, muito mais e quantos panos lhe der, ou ainda melhor mantimento tanto breu tirara, porque os naturais, por se darem muito ao cultivar, não tirão mais breu. Ha nesta ilha muita madeira de toda a sorte, muy boa, e tão groça que se fazem embarcações de hum só pao (onde cabem sincoenta peçoas) da mesma arvore de breu, que dura muito porque o breu a concerva, e doutro pao chamado motondolo, que tambem tem olio que o fas durar muito.

Ha nesta ilha muitas manteigas e vacas, mas a carne não he boa. Os moradores são sujeitos a el-Rey de Quiloa mas, sem embargo disso, o Capitão de Mombaça tem nella seu feitor e hum forte pequeno a borda da aguoa da banda de loeste onde, estando de guerra, asistem dez ou doze soldados portuguezes, que vão de Mombaça, com que se sustenta esta jurdição que Sua Magestade tem nella. O dito forte não he



mais que hũa caza sobradada de pedra e cal, sem outras armas mais que as espingardas que levão os soldados, que pera a gente da terra são bastantes.

Ha junto desta ilha de Monfia tres mais, hũa chamada Anxoli, de meya legoa de roda, outra Coa, de tres, outra Jibondo, do mesmo tamanho, que todas são povoadas de mouros<sup>32</sup> e são obrigados darem o primeiro dia de comer aos portuguezes que aly vão ter.

As fazendas que ha por toda esta costa de Mombaça a principal he marfim, ambre, algalia, sera, cafres, que tudo se tras pera a India, e o que ordinariamente se leva pera Moçambique he muito mantimento de milho, arros e vacas. E esta he hũa das cauzas por que he muy necessario o senhorio desta costa porque, sem ella, não se pode sustentar a fortaleza de Moçambique e particularmente em algũa occazião de serco.

As fazendas que se levão pera Mombaça da India o principal são roupas, que os cafres e mouros sobre tudo estimão por serem aquellas terras muy faltas dellas, e tambem ferro, arros, porque, tirado Pemba, em poucas partes da costa o ha, senão milho, que he o seu ordinario mantimento.

Por toda a mais costa de Mombaça pera o norte, que vay pella Bahia Fermoza, Jugo, Brava, Magadaxo, he o nome portugues e as armas de Sua Magestade muy temidas e acatadas (por onde se não navega por ella sem licença do Capitão de Mombaça) correndo ao nordeste e ao su-sueste porque, da Bahia Fermoza ate o Cabo de Guardafui, vay metendo muito pera o nordeste, fazendo varias enceadas e arcos grandes como he ordinario [f. 17v] nas costas. Os ventos correntes e monções são os mesmos que na costa da fortaleza de Moçambique e Sofala, como ja atras fica dito.

Não se pode deixar de dizer que tem a fortaleza de Mombaça hum padraço grande da outra banda do rio<sup>33</sup>, na terra firme, onde chamão o Baluarte dos Turcos, porque ja se vierão aly por vindo contra esta fortaleza, porque lhe fica a tiro de pessa, menos de trinta paços e sobranceiro, com que se descobre toda a fortaleza (que pera inimigos que uzarem de artelharia lhe podem fazer daqui grão dano).

A Christandade que temos em Mombaça e toda a sua costa e ilhas não he outra mais que a dos portuguezes e seus escravos porque os mouros, de que toda esta costa he povoada, nunca nenhum se converte a nossa sancta Fé, e os cafres ja fica dito a natureza delles e a maldade destes vizinhos de Mombaça chamados Muzungulos. Fica tambem outro rey cafre avizinando com esta fortaleza, rey dos cafres que chamão Zimbás, mais interiormente pella terra dentro, que se tem por muito mais valentes do que os Muzungulos em rezão de serem grandes comedores de carne humana. Tem pas comnosco, posto que tambem as vezes se alevantão e fizerão já grande guerra a nossa fortaleza porque he<sup>34</sup> gente muito mais en numero que os Muzungulos e mais deliberada e valente. Não tem ate'gora comercio nenhum destes reys cafres nem mouros com nação estrangeira de Europa. E dos mouros se pode fiar muy pouco delles porque, como tem natural odio a Christandade, em achando occazião de lhe fazer mal e a qualquer portugues a não perdem e assy, alem de ajudarem todos ao dito traidor Dom Jeronimo Rey de Mombaça quando matou a todos os portuguezes della, suspirão ainda grandemente por elle, e se entende que tendo qualquer encosto nos farão todo o mal que puderem.

O intento com que se fes e sustenta esta fortaleza de Mombaça, alem de ser pera senhoriar esta terra e o comercio della, de que se tirava e ainda tira muita copia das ditas fazendas (que poderão importar todos os annos ao redor de vinte ate trinta mil xerafins), he pera se prover della a fortaleza de Moçambique de mantimentos, como fica dito, principalmente da ilha de Pemba de Sua Magestade, e aos portuguezes



(moradores assy das ilhas de Querimba como os que antigamente abitavão Mombaça e estão ainda pellas ilhas de Pate e Zamzibar) tinha feito muy ricos, como são alguns dos ditos e se pode esperar que venhão a ser os de Mombaça, como se for povoando, com que fique engroçando mais a alfandiga de Sua Magestade e crescendo a segurança desta fortaleza. [f. 18]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: s acrescentado. / <sup>4</sup> Ms.: *unido*, palavra que, evidentemente, não faz sentido. / <sup>5</sup> Ms.: a seguir está riscada uma palavra, que parece ser *que*. / <sup>6</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>7</sup> Ms.: acrescentado o *a* inicial. / <sup>8</sup> Ms.: *estritando*. / <sup>9</sup> Ms.: acrescentado, aproveitando o início do *m*. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: primeiro *s* corrigido. / <sup>12</sup> Acentuou-se. / <sup>13</sup> Ms.: primeiro *a* corrigido. / <sup>14</sup> Acentuou-se. / <sup>15</sup> Ms.: *sic*. / <sup>16</sup> Ms.: emendado. / <sup>17</sup> Ms.: acrescentada a frase desde *e também*. / <sup>18</sup> Ms.: letras *s* e *p* corrigidas. / <sup>19</sup> Ms.: emendado. / <sup>20</sup> Ms.: *M* inicial emendado. / <sup>21</sup> Ms.: *a* emendado. / <sup>22</sup> Ms.: *sic*. / <sup>23</sup> Ms.: *A* emendado por outra mão, de modo a começar novo período, o que favorece muito a compreensão. / <sup>24</sup> Ms.: *Patte* escrito por outra mão sobre *Mombaça*. / <sup>25</sup> Ms.: *sic*. Provável combinação de *han-de* com *hadem*. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Ms.: frase acrescentada, em outra letra. / <sup>28</sup> Ms.: *sic*. / <sup>29</sup> Acentuou-se. / <sup>30</sup> Ms.: *rodendoza*. / <sup>31</sup> Ms.: palavra corrigida em outra letra. / <sup>32</sup> Ms.: *muros*, o que é patentemente um erro. / <sup>33</sup> Ms.: início da palavra emendado. / <sup>34</sup> Ms.: final corrigido.

### *Descrição da Fortaleza de Curiate*

A fortaleza de Curiate, de Sua Magestade, está<sup>1</sup> doze legoas antes de Mascate pera o Cabo de Rosalgate, sita na costa braba, a borda da praya, onde não ha rio nem emceada nenhũa mais que hum ilheo pegado e continuo com a terra firme, que he somente ilheo em lançar ao mar hum outeiro pequeno, o qual em agoas vivas fica em nado. Neste lugar se abrigão algũas embarcações pequenas de pescadores do sul e sudueste, porque pera mayores não tem fundo. Ao longo delle, está<sup>2</sup> neste<sup>3</sup> ilheo feito hum baluarte, couza pequena, do tamanho de hũa caza, de des paços andantes de praça, em quadro, que se fes pera vigiar daqui artelharia pera o campo e o mar (oje não tem nenhũa).

[ESTAMPA IV]

A fortaleza de Curiate que dizemos esta a borda da praya he em quadro não perfeito, senão hum pouco mais comprida que largua, e terá<sup>4</sup> de comprimento, nos dous lanços de muro que vão da praya pera a terra dentro, sincoenta paços andantes e, nos outros dous, de largura (que correm a borda da praya) trinta. Os muros são de adobes, como todos os mais da Arabia que fizerão mouros como a estes, de quatro braças e meya de altura e de tres palmos de groçura. Não tem parapeitos mais que seteiras. Tem quatro baluartes nos quatro cantos, quadrados, com des paços andantes de vão, com seus sobrados, que servem hum de vivenda do capitão portugues, que aqui assiste, e os outros dos lascarins que, nesta fortaleza e noutra mais interior e no baluarte do ilheo, estão oitenta. Ha mais dentro nesta fortaleza hum almazem pera mantimentos, outro pera munições, e hum poço de agoa, sem mais outra couza.

A fortaleza que dizemos está<sup>5</sup> mais interior desta fica hum tiro de falcão pella terra dentro, entre huns palmares, pera os defender. He em triangulo, cada lanço de muro de des paços andantes de comprimento, tres braças e meya de alto e dous palmos e meyo de larguo, de adobes, sem parapeito e com seteiras.



Estão duas povoações de Arabios e baluches, pescadores e soldados, pella terra dentro quatrocentos paços distante hũa da outra, de trezentos moradores cada hũa, que tambem acodem a defender. As fortalezas estão cercadas com seu muro e baluar-tes pera se defenderem. Forão estas fortalezas d'el-Rey de Ormus, onde, depois de Ormus perdido, o mouro que lhe assistia qui-las entregar, como fes, por onde as man-dou senhoriar Ruy Freire, e ja não pode ser sem guerra. He esta terra de Curiate fresquicima, com muitos palmares, que fazem quazi todo o gasto destas fortalezas e prove Mascate de muita verdura e mantimento. Não ha aqui nenhũa artelharia mais que as espingardas dos lascarins, que bastão pera os da terra, e, tambem, em avendo guerra, se manda vir de Mascate. [f. 19]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se.

### *Discripssão da Fortaleza de Mascate*

[ESTAMPA V]

A fortaleza de Mascate está<sup>1</sup> na costa septentrional de Arabia Felix, no mar Persico, em altura de 23 graos e 40 minutos da banda do norte<sup>2</sup>. Foi fundada por Belchior Calaça, no ano de 1588, por ordem do Governador Manoel de Souza Coutinho.

Está esta fortaleza sitta dentro nũa emçcada ou bahia, como de planta se vê, que jas entre duas grandissimas serras e, dentro na bahia, fica sendo abrigo pera quazi todos os ventos, com hum lugar capas de estarem surtos<sup>3</sup> ate doze galiões<sup>4</sup> e ate vinte e trinta galliotas, tudo junto. Tem esta bahia na entrada, que demora ao sueste, largura de pouco menos de tiro de espingarda e, dentro, vai alargando, como de planta se vê, com fundo<sup>5</sup> na boca de 20 pera 25 braças e, dentro, de 12 e treze vai demenoindo ate a praya em sete e seis.

Fica quando se entra a mão direita hum beluarte que chamão Sancto Antonio, alevantado couza de braça e mea, que não he mais que hum pano de muro de duas braças de comprido entre dous penedos, entulhado pella banda de dentro, com sua plataforma. Fica logo mais eminente outro alojamento, pegado ao dito, em hum corpo posto sobre a cabeça de hum penedo, com seus parapeitos em redondo. Em ambos estes alojamentos estão seis peças d'artelharia entre grossa e miuda, duas<sup>6</sup> grossas no primeiro e mais baixo, que ficão<sup>7</sup> quazi ao lume d'agoa, e, em sima, quatro miuda de 6 ate 8 libras. Porem, tem por acabar hũa quartina de muro em que se podem por 12 ou 15 peças que defendão o sorgidouro que ha da banda de fora da bahia, perto della de 25 e 30 braças, porque mais pera o mar não ha sorgidouro por ser mui alcantillado. A dita artelharia fica vigiando pera dentro da bahia da dita mão direita, onde he o bom sorgidouro e onde ficão as embarcações cubertas deste baluarte em hũa praya que chamão Mocalá, sobre a qual fica eminente hũa grandissima serra, em que se tem feito algũas defenças de pouca força porque, a poder ser ganhada pellos enemigos, não avera lugar seguro en todo Mascate nem em nenhũas destas fortificações.

Segue-sse logo, acabada esta bahia de Mocala, hum beluarte que chamão Couraça, membro do corpo da fortaleza, ao qual se ssobe<sup>8</sup> por 60 degraos. E, depois de estar no



cume desta praça (onde estava hũa cisterna pequena e hũa Irmida, que hũa e outra couza se mandou quebrar pera ficar hũa esplenada de triangullo de dezoito braças cada lado onde se podessem por 20 e 25 peças de artelharia) daqui se sobe por nove degraos a hum orelhão, que vai cuberto de dous parapeitos, onde estão sinco peças d'artelharia de pouco porte contra a grande serra que fica dito<sup>9</sup> que cinge Mocala.

Deixando este corpo da fortaleza de Mascate e orelhão se entra nũa caza, vivenda dos capitães da fortaleza, que se tem mandado quebrar pera se fazer hum reduto em que possão jugar oito peças d'artelharia, que fique todo hum com outro reduto pequeno que cahe sobre o campo da povoação, em que ha duas peças d'artelharia de bronze, hum camallet e hũa mea espera de des libras cada hum. E, descendo desta caza do capitão por outros nove degraos, se desse a hum sittio que chamão o Rebelim da fortaleza, onde tem a sua porta e estão tres falcões, que sera de des paços em roda.

À<sup>10</sup> mão direita lhe fica hũa caza que serve de almagem de monições, cavada no comcavo da rocha, e outra, que serve de prizão de malfeitores, cavada no mesmo comcavo do Rebelim. E se desse ainda por des ou doze degraos pera se porem no andar da praya, ao longo da qual fica estendida a povoação e parochia e, maes dentro, à<sup>11</sup> mão direita, hum mosteiro de frades Augustinhos, em que asistem sinco ou seis Relligiozos e os mesmos são os que ministrão<sup>12</sup> os Sacramentos aos christãos. Tem esta bahia oitocentos paços andantes de ponta a ponta, e toda he povoada ao longo do mar de christãos naturais, baneanes, gentios, mouros e judeus e de outros forasteiros<sup>13</sup>. Esta bahia se pretende fechar pella banda do mar com muro de pedra e cal, deixando-lhe portas pera a serventia do mar, o qual se tem já principiado e feitos alguns belluartes. [f. 19v]

No cabo da bahia, defronte da fortaleza, se alevanta outra serra alta, cortada a partes do mar. Porem, na que fica mais proxima<sup>14</sup> à<sup>15</sup> povoação e a hũas cazas que sam de ordinario apozento dos gerais daquelle estreito, fica alevantado hum grande muro, a que chamão o Forte do Boqueirão, ao qual se sobe por hũa escada de pedra de oitenta degraos, ficando em meo della hum rebelim, com sua porta, onde se faz vigia, e a rais do mesmo morro. Antes que se suba a dita escada ficam tambem hũas arquetas pera defender o proprio boqueirão, por onde se pode desembarcar na povoação. E estas arquetas estão de hũa e da outra banda mas convem que seja fechado este desembarcadouro, com muro e parapeito, deixando-lhe lugar pera os pescadores. E sempre nos rebates de guerra se<sup>16</sup> lhe fazem tranqueiras, pera registir aos primeiros impitos.

À<sup>17</sup> mão esquerda do forte, asima do boqueirão, fica hũa plataforma, de 30 paços andantes de comprido, doze de largo, em que estão seis peças d'artelharia de ferro e bronze de seis, oito e des libras, as quaes ficão sobre toda a bahia e sobre a povoação e aynda sobre o Forte de Sancto Antonio, em respeito de o poder ofender. Nas espaldas desta plataforma fica hũa sisterna, feita na mesma rocha mas não muito grande; podera levar duas mil pipas de agoa antes mais que menos. Fica mais hũa caza em que se recolhe<sup>18</sup> mantimento (parte della no comcavo da rocha e parte feita por arte) mas não tão capax que não seja necessario muito mayor e do mesmo modo. Junto desta fica hũa caza pera monições e petrechos de guerra, couza mui pequena. Não tem aqui caza o capitão nem apozento algum os soldados e, assy, necessita de recolhimento pera as fabricas e mantimentos e agazalhados de sãos e emfermos, o que tudo se pode fazer.

Pondo as costas nestas duas cazas referidas e na plataforma, se vê<sup>19</sup> hum orelhão pequeno, a modo do baluarte, aonde estão alojadas tres peças d'artelharia, que olhão pera a parte de Curiate pera defender algũas embarcações que por aquella banda se



quizerem emcostar ao boqueirão. E à<sup>20</sup> parte esquerda deste baluarte se desse a hũa porta, pella qual abaixo se vai dessendo por hum taboleiro da mesma rocha ate chegar junto ao mar pera o lugar onde fica outro boqueirão pequeno, por onde de mare chea podem entrar almadias dentro na bahia, con que este forte todo o boqueirão fica quazi cercado de mar da bahia e da costa brava, que he<sup>21</sup> por onde se entra de mare chea com almadias e, comtudo, he este sittio mais acomodado pera se fortificar que o da fortaleza, como ja o manda fazer o Conde de Linhares Vizo-Rey, porque se lhe pode meter socorro por mar e por terra, o que a fortaleza não tem.

Estende-sse esta serra, depois de fazer estes boqueirões, com outra mayor e mais eminente ate a ponta da bahia onde esta arvorada hũa Crus, que fica em frente do Forte Santo Antonio. E, por sima da Crus, hũa vigia, onde asistem continuamente oito lascarins, pera darem avizo de todas as vellas que apparecerem de mar em fora ou de longo da costa ou da parte do noroeste ou do sueste, porque esta ponta lança maes ao mar e he mais eminente que a outra e, postos aquí lascarins ou outra qualquer gente de espimgarda, ofenderão grandemente a quem quer que entrar em embarcações.

E, tornando à<sup>22</sup> povoação, que tem o comprimento referido (terá de largo couza de noventa ate cem paços<sup>23</sup> andantes), e tambem pella banda da terra se lhe vai fazendo muro, asim pera os arabios como pera quaesquer outros enemigos de fora, porquanto o mar faz hũa emceada antes de chegar a Mascate, distancia de hũa pequena legoa, e outra depois de passar delle, pouco mais de hũa legoa. E, lançando gente em qualquer dellas, fica facil o vir marchando ate esta povoação, se lhe não for impedido com defenças e muros que se tem feito nos paços mais estreitos. [f. 20]

Chama-sse o paço que fica da parte de Curiate<sup>24</sup> Sidabo, que he hum caminho entre duas serras altissimas que se cortou ao picão nellas e, na subida que se fas da banda da terra, está em sima hum reduto cuberto de hum terrado, com parapeitos (pera dentro delles jugar a espingarderia), couza de des paços em roda, e tem em baxo duas peças d'artelharia abocadas pera o mesmo caminho. E, depois deste reduto, alguns paços adiante, fica hũa porta que fecha o caminho da banda da fortaleza.

Outro paço, da banda do noroeste, que chamão o Paço de Quelbú, tem outra entrada semelhante ao atras, entre a serra de Mocala (onde se encosta a fortaleza) e outra serra (que chamão Riame), o qual passo, indo da povoação de Mascate sobindo hũa ladeira no monte ingreme distancia de trinta paços geometrios, está ao longo do caminho hum baluarte ou reduto como o<sup>25</sup> de Cidabo, com lugar em baxo de duas peças de artelharia e tem<sup>26</sup> actualmente hum falcão (poem-se-lhe mais quando he necessario).

Adiante, pello mesmo caminho, desendo a ladeira sincoenta paços do primeiro paço, fica hũa guarita de vigia pera a outra banda da mão esquerda, onde estão lascarins. E da outra banda da serra de Mocala, indo sobindo pella serra, está no cume della hum reduto ou beluarte com seu terrado, com lugar de tres peças de artelharia, que se lhe poem quando he necessario. E daqui se fica olhando e senhoreando hũa povoação de pescadores arabios mouros que chamão Quelbú.

Do mais destes paços ha outro caminho no meo delle, que he a estrada mais seguida dos naturais, que chamão Levady, por ser mais largo e por omde vem a agoa das serras pellas invernadas. Fica este caminho entre duas serras altissimas e, no alto de cada hũa dellas, estão duas torres, sem sobrado, cubertas de abobada, onde sobem os lascaris que as vigião com muito trabalho, fazendo caminho com as mãos. As quaes torres ficão senhoreando o caminho, junto do qual, da banda direita quando vamos da povoação, esta hum baluartinho junto a hum poço, que chamão da Orta do Cabaço, donde a fortaleza bebe e mais povoação<sup>27</sup>, no qual baluarte, com seu terrado, como os<sup>28</sup>



atrazados, estão continuamente de posta lascarins com espingardas. O Conde de Linhares Vizo-Rey tem ordenado se passe a fabrica da fortaleza velha pera o forte padrao do boqueirão, onde asista o capitão da fortaleza, e que se fação em cima do dito forte os almagens necessarios pera monições e mantimentos e que na couraça que esta na ponta do beluarte Santo Antonio se faça outra da parte de fora num alicerce que esta feito, ocupando todo o sítio e largura que ouuer pera poder receber toda a bateria, e que se faça por dentro do dito forte a serventia pera a fortaleza ate o varadouro dos navios.

E que na fortaleza velha se faça, no alto della, no lugar em que hora está a sisterna e Irmida de que atras falamos, hũa esplenada em que possa jugar tod'a artilharia que lhe pozerem, fazendo-lhe fortes parapeitos e tudo o mais à<sup>29</sup> prova de peças grossas. E que a serventia que ora esta na dita fortaleza velha pera a parte do Levady se desmanche e faça por aquella parte a serra entratavil, pera que se não possa por ella sobir. E do alto desta fortaleza, lugar em que se ha-de fazer a dita esplenada, se faça hum pano de muro com seus travezes pello espinhaço da serra athe chegar a goarita que esta feita no alto da Serra Mocala e a serventia se faça pella escada que oje serve pera a couraça, que ora esta feita. E se faça hũa parede levantada quanto bastar pera sobir a gente que pera esta fortaleza [f. 20v] subir, que não seja vista nem ofendida do enemigo do mar e, dentro na praya de Mocala, ao pe da serra por onde vem o Levandim, se faça hũa sisterna tão grande que recolha agoa bastante pera sustentar a gente que estiver na dita fortaleza em hum largo serco.

E na serra onde asistem os lascarins da vigia, entrando a barra à<sup>30</sup> mão esquerda, defronte do Forte Santo Antonio, se faça hũa sisterna ao pé da dita serra pera a gente que se recolher a ella, quando se perder a povoação (que Deus não premita), e todas as mais sisternas que se podessem fazer. E que se faça tambem hum pano de muro singello com seus travezes, na conformidade que está principiado do pé do forte padrao, vindo pera a fortaleza, e que a toda esta fortificação se dê<sup>31</sup> principio na parte onde parecer mais necessario pera segurança da dita fortaleza.

Suposta a fortificação de Mascate na forma referida, que actualmente se fica fazendo, he de saber que na fortaleza e fortes que oje tem, de que esta feita menção, ha repartidas 23 pessas de artilharia de colher de bronze de 30 libras decendo até 8 de colibre e mais 24 pessas de ferro de 12 ate 6 e 39 sagres de bronze e dous falcões de ferro e tres meos falcões de ferro (toda esta artilharia posta em seus repairos e com os mais aparelhos necessarios) e 37 berssos de metal e 18 berços de ferro e hum betardo de metal e duas falcoinhas de ferro e obra de 450 mosquetes, onde a terça parte serão arcabuzes, os mais delles com suas culeiras de cargas e frascos.

Munições pera todas as armas referidas ficão oje no almagem de Sua Magestade, barris de dous almudes de polvora que por quintais sam:

- 3164 — Pellouros de ferro sorteados pera a artilharia.
- 0266 — Pellouros de pedra de camellos sorteados.
- 9717 — Pellouros de chumbo de mosquete.
- 0019 — Pellouros de ferro de cadea.
- 0684 — Murõis de algodão e erva.
- 0050 — Barras de peças de cadea.
- 0015 — Barras de peças de duas cabeças.
- 0025 — Lanças e piques.
- 0023 — Lanças de fogo.



- 0015 — Coxins de fogo.
- 0025 — Repairos de sobreselente.
- 0045 — Rodas de peças.
- 0008 — Faces de repairos.
- 0009 — Heixos, 17 soquetes, 2 sacatrapos.
- 0004 — Bandores de peças doze pes de cada beira<sup>32</sup>.
- 0020 — Chapas de ferro de repairos.
- 0104 — Cavilhas, 8 culheres de cobre.
- 0050 — Formas de pelouros de mosquete.

Tem a fortaleza de Mascate Capitão Geral do Mar e Terra daquelle Estreito, capitão da fortaleza, veador da Fazenda, ouvidor, escrivão da Fazenda e da Feitoria [f. 21], escrivão d'alfandega, escrivão d'Ouvidor (que serve tambem do publico), meirinho do Capitão Geral, meirinho da Fazenda, meirinho d'Ouvidor, afora outros capitães e ministros que logo hiremos nomeando.

- Item O Capitão Geral da Guerra do Mar e Terra tem 600U res de ordenado cada ano.
- Item O capitão da Fortaleza tem des larins cada dia.
- Item O Veador da Fazenda, 4U xerafins de ordenado cada ano.
- Item O ouvidor, cem mil res, não sendo letrado.
- Item O escrivão da Feitoria, 80U res.
- Item O escrivão da Alfandega, 50U res.
- Item O meirinho do Capitão Geral, 24U res.
- Item Hum seu pião, 4 larins por mes e 2 paras e 16 medidas d'aros.
- Item O meirinho da Fazenda, 60 pardaos por ano.
- Item O meirinho do Ouvidor, 60 pardaos por ano.
- Item O sobrerolda, 24U res por ano.
- Item O capitão do Forte do Boqueirão, 100U res.
- Item O capitão do Forte Sancto Antonio, 120U res.
- Item O sororgião da armada, 120 pardaos por ano.
- Item O patrão da Ribeira, 2 larins por dia.
- Item O mestre dos tanoeiros, de ordenado e comedia, 37U res.
- Item O sororgião e fizico da fortaleza, 200 pardaos por ano.
- Item O mestre da ferraria, de ordenado e comedia, 37U res por ano.
- Item O Hospital, con que<sup>33</sup> correm os frades de Samto Augostinho, gasta cada mes ora 370 ora 380 pardaos, e ora mais, e ora menos, mas conforme a isto vem a dizer por ano 4560 pardaos.
- Item Aos padres de Samto Augostinho se dá<sup>34</sup> 100 pardaos a cada padre e, nos que estão em Mascate e ha por todo o Estreito, se pagão doze, que fazem 1200 pardaos.

He de saber que todas as pagas que se fazem nesta fortaleza de Mascate he por conta de larins, porem com deferentes preços, porque os que pagão n'alfandega dereitos pagão cada larim por 40 res, e quando se pagão os ordenados pagão cada larim por 60 res, e quando se pagão aos officiais trabalhadores pagão cada larim por 90 res, e assi todos os pardaos em que se falla em Mascate sam pardaos de larins de cinco larins cada hum<sup>35</sup>.

Soldados não ha numero certo dos que estão em Mascate<sup>36</sup> de prezidio e andão pella armada no Estreito da Percia porque, ora são 500 ora 400 e às<sup>37</sup> vezes tambem menos, conforme a guerra que temos com os Arabios ou novas de virem os Perças e



ynimigos de Europa sobre [f. 21v] Mascate, porque, se as ha, se mandão de Goa socorros de gente, petrechos e tudo o mais que se emtende ser necessario, de sorte que, compenssando hum ano por outro, avera em Mascate 400 soldados, entre os que andão embarcados na armada e os<sup>38</sup> que ficão en terra alternadamente, que serão ate 80, dos navios que se desarmarão. E estes asistem como de prezidio na fortaleza e nos fortes onde se mostra serem mais necessarios.

A estes soldados se paga cada mes de mantimentos nove larins e meo e meo fardo d'aros (cada larim nesta paga se da por 90 res e o meo fardo de arros sera alqueire e meo de Portugal que valera, posto em Mascate, 650 res, tomando o meo das altas e baixas que tem este mantimento em Mascate).

Da-se mais a cada soldado de quartel des pardaos de larins (de sinco larins o pardao) e estes quarteis se devem cada tres mezes (porem pagam-se tão poucas vezes que raramente lhe dão dous quarteis no ano) de maneira que vem a custar estes 400 soldados a Sua Magestade todos os anos, cada hum, só de mantimento 18U60 res e de quarteis, por conta de dous cada ano, 9U<sup>39</sup> res que, com os mais, fazem 27U60 res, que he o que custa cada soldado a Sua Magestade em Mascate por tempo de hum ano de quarteis e mantimentos o que, multiplicado pellos soldados que temos dito que serão 400, vem a fazer 10824U res cada ano (des contos e oitocentos e vinte quatro mil res)<sup>40</sup>.

E, afora o referido, se paga a cada capitão de navio, cada tres mezes, 40 pardaos de larins de ordinaria o tempo que andão embarcados, que he todo o ano, e andarão hum ano por outro doze navios, que vem a fazer 648U res (seiscentos e quarenta e oito mil res)<sup>41</sup>.

Os navios que andão da armada (ora são mais ora menos) chegarão a<sup>42</sup> andar ordinariamente vinte, donde forão demenoindo ate 15 e 12 e 11 por onde, tomando o meo destas altas e baixas, bem se pode pôr<sup>43</sup> que andem ordinariamente doze navios da armada nesta fortaleza. O gasto que faz cada hum a Sua Magestade, afora os soldados a que ja temos feito conta, he o seguinte:

Cada navio tras de ordinario 40 marinheiros e dous mocadões. Aos marinheiros se paga cada mes sinco larins de muxara, que he como seu soldo, e de mantimento, que chamão bata, duas seiras de arroz cada dia (que são hũa medida e hum quarto de Goa). Cada candil de arroz chegara a Fazenda Real posto em Mascate, ora vai por embarcações del-Rey, ora de fretes, de que se leva de cada candil quinze larins, quinze xerafins pouco mais ou menos, tiradas as altas e baixas que tem este mantimento. Cada navio custa de muxara cada mes 44 pardaos de larins e de arroz tres candis, 8 mãos e 18 medidas que, redozidos a dinheiro, fazem em Mascate pello preço referido 51 xerafins, duas tangas e corenta e oito res, de maneira que, cada navio, vem a custar<sup>44</sup> cada ano em dinheiro só de marinheiros 1410 xerafins, 3 tangas, 36 res afora os soldados e o gasto do comcerto e petrechos dos navios que sempre cada navio fara cada ano, com a vallia do casco, serão<sup>45</sup> 800 xerafins que, juntos aos 1410 xerafins, fazem 2210 xerafins, 3 tangas e 36 res. E, assy, valem os ditos doze navios de casco e marinheiros 26U528 xerafins, 3 tangas, 22 res (onde se paga cada larim por 90 res).

Asistem mais nesta fortaleza de Mascate 300 lascarins mouros, mui fieis ao serviço de Sua Magestade, aos quaes se paga a cada hum 8 larins e meo cada mes, entre os quaes avera 12 capitães mais ou menos aos quaes se paga dobrado. E o numero dos lascarins tambem muitas vezes he menos, conforme a necessidade que se tem delles pera os prezidios das fortalezas do Estreito e<sup>46</sup> dos fortes ao redor de Mascate e tambem pera algũa ocazião de guerra en terra porque, no mar, sam muito menos valentes. Fazem de soma todos os anos 6609 pardaos de larins e tres larins e destes se demenuem os que servem menos do dito numero de 300, como muitas veze acontece.



Item	Fazem de gasto as ordinarias e ordenados de Mascate.....	15176-2-00
Item	Os lascarins, sendo numero de 300, fazem de gasto .....	06609-3-00
Item	Somão a contia de 21786, que se pagão por pardaos de larins, a razão de 60 res cada larim..... [f. 22]	21786-0-00
Item	Os 400 soldados de que atras fazemos menção vem a custar como se vê, que vem a ser xerafins .....	36080-0-00
Item	Doze capitães de navios, a 40 pardaos cada hum cada 3 meses, vem a ser xerafins .....	02160-0-00
Item	Os doze navios fazem de gasto, como se vê pella adição atras....	<sup>47</sup> 26528-3-22
Item	O que, junto com a <sup>48</sup> adição de soldados, fazem a todo .....	64768-3-22
Item	O que se paga por conta de larins, a rezão de 90 res cada larim. Não entra em todo este gasto as monições, obras de fortalezas de Mascate e de todo o dito Estreito.	

### Rendimento de Mascate

Item	Rende a Alfandega de Mascate, hum ano por outro, quarenta mil pardaos de larins <sup>49</sup> .....	40000-0-00
Item	A renda do tabaco, mil e quinhentos pardaos de larins <sup>50</sup> .....	01500-0-00
Item	A renda do arequim, tres mil pardaos de larins <sup>51</sup> .....	03000-0-00
Item	Os cavallos, que paga cada hum que vão pera o Sinde e outras partes <sup>52</sup> que não he Goa 49 pardaos e hum quarto de larim, renderão num ano duzentos e sincoenta pardaos de larins <sup>53</sup> .....	00250-0-00
		<hr/> 44750-0-00

(quarenta e quatro mil pardaos larins rende Mascate)<sup>54</sup>.

- Item O que rende a mea Alfandega do Congo não he serto, porque nunca os mouros acabão de pagar nem a tirar-se-lhe da mão e, com se gastar o rendimento referido e o desta mea Alfandega do Congo, e o sustento que dão os fortes que temos na costa de Arabia pera os lascarins que nelles asistem, como adiante se verá, gasta o Estado da India mais com Masquate todos os anos 50U xerafins, afora muitas monições que lhe mandão em ser e quando não ha guerra de serco que se espere extraordinario, à<sup>55</sup> dita fortaleza a que seja necessario acudir com mais poder do referido. Posto que ja oje os ditos fortes da costa da Arabia dão muito pouco pera se sustentarem, pellas guerras que lhe fazem o Imam, rey da terra, e assy não sendo de muito efeito o senhorio delles e de grandes gastos a Fazenda de Sua Magestade, se tem asentado em Comsselho que não convem sustentarem-se nesta forma, pera poupar<sup>56</sup> a gente e o dinheiro pera a guerra d'Ormus e enemigos de Europa.

Tem os xeques, que são senhores pequenos da terra dentro de Mascate, huns quinhões nesta Alfandega de Sua Magestade, que chamão quiazes, mui antigos, que lhe concederão por elles darem lugar pera ella e pera a fortaleza. E, assi, os capitães da fortaleza não pagão mais que hum e meo por cento de dereitos na alfandega, que a faz ficar mui deminuta pello muito grande trato que tem. Os vizinhos a esta fortaleza e sitio de Mascate são muitos xeques, senhores de povoações, que ate'gora vivem em suas liberdades e oje se vem algum tanto opremidos com hũa specie de sogeição em



que se avassalarão a hum titolo que chamão Iman, administrador da justiça temporal e spritual, pera os defender de forças e lhes fazer restituir o mal levado, pello qual beneficio se lhe obrigão elles ditos arabios a lhe pagar dizimos de todo o fruto e a sinco por cento dos bens ganhados e ate das joyas a hum por cento, e isto tudo em cada hum ano, o que, com paresser grande tributo, se hão por mais satisfeitos em lho pagar que de comportar as grandes tiranias que por outros caminhos lhes são feitas assi dos xeques moradores como de outros vagabundos que, por exercicio e costume, se ocupão em furtar e pedir o que se lhe não deve. E digo no spiritual porque, quando estes arabios se mostrão descudados nas contrebuições e no hir a guerra, os obriga este Iman por modo de excomunhão, mostrando-sse por este meo tão respeitado e obedecido como qualquer grão senhor do mundo.

Este Imam se fes ha 7 anos o mayor senhor de toda a Arabia, por zellador da ley de Mafamet, de que se mostra grande observador. Tem seu asento em Nizua, como a mayor cidade de toda a Arabia, que dista de Mascate quatro jornadas pella terra dentro pera a banda de ueste. O poder que tera este Imam serão catorze ate quinze mil espingardas arabias, [f. 22v] que são mui boas, e não avera duvida a poder pôr<sup>57</sup> muito mais a ora que com pagas quizer alevantar gente porque, por presseito<sup>58</sup> da ley, o costumão obedecer. E, a volta destas espingardas, todos cingem espadas curtas, largas e dereitas, lanças de aremesso e outras de bom comprimento, de que uza a gente de cavallo (posto que pouca), e esta sobe tambem em camellos que, por sua vellocidade e sofrimento de trabalho, não sam menos pera a guerra que os cavallos e, assy, se aproveitão delles e os não tem por piores em rezão de passarem dous e tres dias sem beberem agoa, e o comer muito menos. Porem, não he esta a gente que possa ofender a Mascate, nem em cavallos nem em camellos, pellas suas intrataveis serranias; a de pe, sim, por ser mui costumada a sobi-llas e dese-llas com facillidade. Os cavallos e camellos uzão tanto delles que o que tem mais he mais superior pera com os outros e he delles obedecido, posto que não pera chegar a grandeza do Imam, porque se não sente en toda a Arabia outro senhor seu igual nem quem lhe possa fazer rosto. Os cavallos desta provincia de Arabia se tem pellos milhores e mais fortes que ha en todo o oriente.

A amizade e pax que tem este Imam com os portuguezes, quando a temos, he mui pouco fixa nem perseverante porque, como se publica restaurador e reformador da ley de Mafamet, diz que por perceito de sua ley ha-de fazer sempre guerra aos christãos. E, assi, posto que as vezes asente pazes com o Estado, contudo nunca a guarda, senão conforme suas comodidades e o poder que nos sente pera lhe poder-mos registir (porem não que debaxo da palavra e asento de pax uze de traição pera nos ganhar praças).

Os xeques mais vizinhos a Mascate tem com os portuguezes ordinariamente pax, porque lhes vai mui bem com ella a respeito dos<sup>59</sup> quiazes, que he hum serto quinhão que tem n'alfandega de Mascate, comdição con que antigamente no-la derão e oferec-rão como atras fica dito.

No tocante a Christandade, não ha que tratar de cuidar que os mouros arabios recebão a ley de Christo Nosso Senhor, antes tem a sua de Mafoma por<sup>60</sup> tão sobida que chamão aos christãos, elles e os Parceos, cafar, que he o mesmo que cafre bruto que não conhece a Deus. Sabem o nome a Virgem Maria Nossa Senhora e a venerão, porem a Christo Nosso Senhor não passão mais de dizer ser bafo de Deus e hum grande profeta seu, e nunca nenhum se converteo a nossa sancta Fee, nem ha Christandade nem Igreja nesta Arabia pella terra dentro. E não deixa<sup>61</sup> de sser notavel descudo de não aver ate'gora, depois que estamos em Mascate, vocabullario da lingua



da terra em que se poderão escrever os mandamentos e misterios de nossa sancta Fé catholica romana.

As fazendas que a terra produx he tamara de toda a sorte, passa de uvas tambem de muitas castas, muitos cavallos (que querem os naturais que sejam os melhores do mundo por mui fortes e de animo mui generoso) e assy mais muitos panos de lam de camellos, que chamão cambolyns, grande quantidade de asucres de cana, muito alvos (parte em pó, que não he tam branco, e outra em pedra de estremada bondade). Fica mais no territorio de Arabia, posto que não neste luguar, muita quantidade de emcensso, o qual se reparte por todo o mundo e vem a Mascate, donde se carrega pera muitas partes.

Tambem ha nesta Arabia algum azebre, em que os naturais tratão, posto que o melhor he o da ilha de Sacatora. Tem mais os arabios em suas terras grande quantidade de caoa, que he hũa semente de que se usa ha pouco em cozimentos, que serve muito pera confortar os estamagos. Isto he o que produz a mesma terra de Arabia, e en que os naturais fazem seus tratos e empregos, de mais de, huns com outros, venderem grandes partidas de camellos, de que há muitas criações, e os passão a Percia com grandes imtereces. Tambem ha na terra alguns algodões, posto que poucos, e, de mantimentos, colhem trigo, cevada e alguns legumes, [f. 23] porem não en tanta quantidade que lhe não seja necessario valerem-sse de muito aros, que os portuguezes<sup>62</sup> lhe metem por via mercantil pera fazerem saca de outras fazendas. Tem por sustento mais ordinario tamara, peixe e, as carnes que comem, a de mais estima he a de cabra e carneiro. As fazendas que gasta esta Arabia he grande quantidade de roupas de algodão, muita courama (pera uzo de suas alparcas, porque todos as trazem, em respeito do grande rigor do sol e aspereza das pedras). Gasta mais algum ferro em suas armas, posto que lhe temos prohibido. O azeite de que uzão he de zerzilim, porque não tem outro, e, posto que necessitão de outras muitas couzas, sam tão moderados no vestir que, quer ricos quer pobres, não uzão mais que de hũa tunica que os cobre da garganta ate o bico do pe, com mangas mui largas e compridas, con que ficão escuzando a grande vaidade con que outras nações se querem fazer necessitadas. E he tão antigo este seu trajo que se não alcança ser mais antiga a ley que profeção do que o trajo que vestem. E, com terem armas e as saberem fazer de mui bem temple, não engeitão quantas lhe querem vender, assi feitas como tambem o ferro pera as fazerem e levarem a terra. Ate o presente, não tem dado porto en toda a Arabia a Ingrezes nem Olandezes, nem comerceão com nação algũa fora da sua ley mais que os portuguezes<sup>63</sup>, posto que, nas deferenças que o dito Imam teve e tem comnosco sobre a pertença de alguns fortes e terras a que dis tem dereito, nos tem ameaçado ajuntar-sse com estas nações e ja dizem mandou cometer aos olandezes pera isso, posto que ate'gora não chegou a esse efeito.

Os lascarins, que atras dissemos nos servem na guerra e prezidios, sam comumente das terras do Mogostam, que forão del-Rey d'Ormus e ficão lançadas desd'o Cabo de Jasques em terra da Percia ate o mesmo Ormus ou comfins do Reino de Lara. Entrão mais a este serviço de Sua Magestade outros lascarins, que chamão Baluchos, vaçallos del-Rey de Mocarão<sup>64</sup>, cujas terras jazem num territorio que jas desd'o Cabo de Jasques, na mesma terra da Percia, ate Guadel, por distancia de 80 legoas da costa, a que chamarão Carmania. Era Rey sobre sy mas, como menos poderozo, deu vaçallagem ao Rey da Percia e, assy por esta cauza, depois de Ormus perdido como tambem por consentir em seus portos ladrões a que chamão neutaques<sup>65</sup>, se lhe comessou por nossa parte a fazer guerra, com tanto dano seu que não só lhe prohibimos a navegação destes ladrões e juntamente recolhe-llos em seus portos, mas aynda o constringe-



rão as armas de Sua Magestade a que pedisse pazes ao Capitão Geral Rui Freire d'Andrade, prometendo dar de pareas ao dito senhor em cada hum ano dous cavallos e hũa barra de prata, que valha melhoria de cem cruzados. Estes lascarins, pella muita pobreza que padessem em suas terras e avexações que ainda assi lhe fazem os rendeiros dellas, tem por melhor sorte seguir as armas, ainda que seja contra seus propios naturais e que profeção a mesma ley, do que comportar as tiranias e avexações que de seus propios recebem<sup>66</sup>. E, passados anos, se ham con tanta fedillidade, que raro he o exemplo que se possa contar de traição delles em muitas ocaziões onde se acharão, e tambem se conhece que a mayor cauza desta sogeição e vaçalagem voluntaria se deve ao trato de quem<sup>67</sup> os manda e governa. Querem, comtudo, que as suas pagas sejam infalveis, e estas tem pella primeira e principal deidade da guerra.

O clima desta fortaleza de Mascate he sadio e de poucas doenças, particularmente no verão<sup>68</sup> onde, com aver excessivas calmas<sup>69</sup>, as mayores que se sabe neste oriente, ha muy poucas infirmitades porque com o grande callor suão os homens todo o mal [f. 23v] que tem pera fora, o que não he assy pello Inverno, onde ha tambem grandes frios, porque nelle ha algũas febres, posto que não tantas e tão perigozas como em algũas outras partes deste Estado.

Os ventos que curssão nesta fortaleza não são ordinariamente mais que dous: hum que chamão Cauxi na lingoa da terra, que he o sul, e outro xamal, que he o noroeste. Todo o ano se navega pera o Estreito e muitas outras partes, de que faremos aqui relação. [f. 26]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: entrelinhada a frase *da banda do norte*. / <sup>3</sup> Ms.: o emendado. / <sup>4</sup> Ms.: final emendado. / <sup>5</sup> Ms.: u emendado. / <sup>6</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>7</sup> Ms.: início da palavra corrigido. / <sup>8</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>9</sup> Ms.: corrigido o t. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>13</sup> Ms.: início da palavra corrigido. / <sup>14</sup> Ms.: corrigido o início da palavra. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Ms.: s corrigido. / <sup>17</sup> Acentuou-se. / <sup>18</sup> Ms.: possuía um m final, que foi riscado. / <sup>19</sup> Ms.: as palavras *se* e *vê* foram corrigidas. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Ms.: entrelinhado *que he*. / <sup>22</sup> Acentuou-se. / <sup>23</sup> Ms.: p corrigido. / <sup>24</sup> Ms.: início da palavra emendado. / <sup>25</sup> Ms.: emendado. / <sup>26</sup> Ms.: riscou-se *ate* e outra letra, ilegível, e escreveu-se *e tem*. / <sup>27</sup> Ms.: corrigido o final da palavra. / <sup>28</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>29</sup> Acentuou-se. / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Acentuou-se. / <sup>32</sup> Leitura duvidosa. A abreviatura que se lê no manuscrito é *br<sup>a</sup>*. / <sup>33</sup> Ms.: *quem*. / <sup>34</sup> Acentuou-se. / <sup>35</sup> Ms.: *De sinco larins cada hum* foi acrescentado. Desejou-se fazer um espaço maior entre este parágrafo e o seguinte, inutilizando-se até um começo de frase ("Soldados") para começar mais abaixo. / <sup>36</sup> Ms.: corrigido o M inicial. / <sup>37</sup> Acentuou-se. / <sup>38</sup> Ms.: corrigidas as palavras *e os*. / <sup>39</sup> Ms.: antes do 9 foi riscado um número que não se consegue ler. / <sup>40</sup> Ms.: acrescentado desde 10824 *U res*. / <sup>41</sup> Ms.: acrescentado o que se encontra dentro do parêntesis. / <sup>42</sup> Ms.: omite-se este *a*. / <sup>43</sup> Acentuou-se. / <sup>44</sup> Ms.: a seguir encontra-se uma letra riscada. / <sup>45</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>46</sup> Ms.: as três palavras foram corrigidas; no manuscrito estava anteriormente *dos estreitos*. / <sup>47</sup> Ms.: número corrigido. / <sup>48</sup> Ms.: omite-se este *a*. / <sup>49</sup> Ms.: acrescentado desde *quarenta*. / <sup>50</sup> Ms.: acrescentado desde *mil*. / <sup>51</sup> Ms.: acrescentado desde *tres*. / <sup>52</sup> Ms.: abreviatura corrigida. / <sup>53</sup> Ms.: acrescentado desde *duzentos*. / <sup>54</sup> Ms.: *sic*. Acrescentado. / <sup>55</sup> Acentuou-se. / <sup>56</sup> Ms.: u entrelinhado. / <sup>57</sup> Acentuou-se. / <sup>58</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>59</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>60</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>61</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>62</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>63</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>64</sup> Leitura duvidosa. Palavra muito borrada, parecendo escrita sobre *Mocorrão*. / <sup>65</sup> Ms.: *e* corrigido. / <sup>66</sup> Ms.: final da palavra emendado. / <sup>67</sup> Ms.: *que*. / <sup>68</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>69</sup> Ms.: palavra corrigida.



## *Discripssão do Forte Matará*

[ESTAMPA VII]

Alem de Mascate, distancia de mea legoa, esta hum porto pouco abrigado dos ventos pera a parte do noroeste, que não he mais que hũa bahia, onde mandou o Capitão Geral Rui Freire d'Andrade fazer hum forte, onde asistem trinta lascarins com hum capitão portugues. Fes-se e sustenta-sse porque muitas fazendas, que decião da serra, não tinham caminhos acomodados pera entrarem logo em Mascate pella aspereza das serras, por onde ficavão quazi dezemcaminhadas de pagarem dereitos reais e, pera não virem a este porto, se fes o dito forte e, juntamente, por não se meterem por elle outras muitas<sup>1</sup> de que não ouvesse noticia em Mascate e porque tambem se não senhoreassem os enemigos do mar ou da terra deste porto, porque podia impedir não virem mercadores nem outras muitas couzas a Mascate, de que a povoação tem necessidade, assi mantimentos como tudo o mais necessario pera a vida. E deu tanto cuidado<sup>2</sup> este forte aos capitães do Imam que o intentarão ganhar por algũas vezes, mas foi-lhe bem defendido e se comessou a sentir a ymportancia delle.

O capitão deste forte Matará tem de ordenado corenta pardaos de laris cada tres mezes, que he o ordenado que tem todos os capitães de todos os fortes e fortalezas que ha por esta costa (tirado a fortaleza de Mascate e os fortes que estão em seu circuito) e os lascarins os mesmos oito larins e meo cada mes cada hum que se lhe paga em Mascate, e assi se pagão em todos os fortes que ha por esta costa. [f. 27]

<sup>1</sup> Ms.: corrigido o *a.* / <sup>2</sup> Ms.: *cudado*.

## *Discripssão do Forte de Sibó*

[ESTAMPA VII]

Quatro legoas de Mascate correndo a mesma costa, ao noroeste, junto a hum palmar, na costa brava, está<sup>1</sup> situado o forte que chamão Sibó, que he ja antigo, feito pellos arabios. E o procurou senhorear o Capitão Geral Rui Freire d'Andrade, como fes, por ser hum dos caminhos por onde dessem fazendas a Mascate e se recebem outras que se despendem na Arabia. Está feito em modo de triangulo, com tres baluartes nos tres cantos, hum mais eminente que os dous, onde mora o capitão. Os panos de muro, cada hum sera de des pera doze paços geometrios. Tem algũa artelha-ria meuda de falcões, e lhe assiste o capitão portugues e trinta lascarins, que o vigião e defendem, cuja despeza se sustenta a mayor parte com o rendimento da terra, e só o capitão he pago do rendimento de Mascate ou da parte das rendas que os xeques tinham na Alfandega, que pera este e outros beneficios largarão à<sup>2</sup> Fazenda de Sua Magestade. [f. 28]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se.



## *Discripssão da Fortaleza de Borca*<sup>1</sup>

Mais adiante, pella mesma costa e rumo, doze legoas de Mascate, está<sup>2</sup> outra fortaleza de portuguezes chamada Borca, tambem sittuada em costa brava, do mesmo talho que a de Sibó, em triangullo, com tres beluartes, dos quaes hum he mais eminente.

[ESTAMPA VIII]

O porto he o mais frequentado de todos os arabios das principais cidades de Arabia. Tem capitão portuguez, com os mesmos oito portuguezes que Sibó e trinta lascarins que a vigiã e defendem. He feita de adobes, como são as mais das fortificações de Arabia. Tomou-a o Capitão Geral Rui Freire ao senhor della por ser grande abrigo de vagabundos e ladrões, assy do mar como da terra, e por não dar cuidado a Mascate, nem lhe divirtir as fazendas do sertão e que tambem lhe podião entrar. E sam de tanto proveito pera Mascate estes dous portos de Borca<sup>3</sup> e Sibó, que pairesse sem elles não podera respirar porque, como vai cressendo muito em povo, ha mister muito de vitualhas e couzas ymportantes, do que o mais lhe ha-de vir de fora, pella grande esterillidade das serranias e penhas de Mascate, onde se não colhe hũa folha verde. Tem este porto de Borca pera a parte do mar huns ilheos que chamão de Suavy, abrigo proprio pera pescadores que morão na mesma povoação, e, pella parte da terra, ha campos mui estendidos que dão pasto a muito gado de toda a sorte. E, a partes, se lavra a terra, de que se colhe cevada, porem com tanto trabalho que he necessario, emquanto esta na terra, se tire agoa dos possos pera a regarem ate ser madura, e do<sup>4</sup> mesmo modo correm estes campos ate Soar, de que logo se fara menção [f. 29].

<sup>1</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: *Borga*, tendo sido emendado sobre a palavra escrita anteriormente. / <sup>4</sup> Ms.: corrigido.

## *Discripssão da Fortaleza de Soar*

A fortaleza de Soar esta sita pella costa adiante de Arabia em altura de vinte e quatro graos e meo, da banda do norte, hum tiro da pedra bom da borda<sup>1</sup> do mar. O porto he o centro de hũa emceada descuberta, como em meo de hum meo arco do tamanho de vinte e quatro legoas de comprimento, cuja ponta primeira se ha-de imaginar nos ilheos de Suavy, de que atras temos dito, e a outra extremidade num lugar a que chamão Corfacão<sup>2</sup>, que dista outras doze legoas adeante de Soar, pera a parte do nor-noroeste. A forma da fortaleza he em coadro perfeito, com quatro beluartes nos catro cantos, com seus travezes e bombardeiras, que se defendem huns aos outros. Cada quartina de muro sera de setenta paços fora o ambito dos mesmos baluartes, que sam tambem coadrados, cada hum do tamanho de hũa caza de des paços andantes de vão. O muro he de adobes cozidos e barro, con que fica bastantemente forte. Na raiz tem catorze palmos de largo, donde vem recolhendo pella conta de seu escarpe ate grosura de oito em sima a saber: sinco e meo de andaímo e dous<sup>3</sup> e meo de parapeitos.

[ESTAMPA IX]

Tem dentro alguns poços d'agoa doce e algũas cazas pera recolhimento dos soldados e, num pedaço de vão de hum dos beluartes, hum almazem, por longo de hũa



das coartinas de muro, entrando pella porta a mão direita, que serve de recolher mantimentos pera soldados. Tem mais as cortinas dos muros hum modo de defença que os Parceos chamão Bugios, que sam huns escudos de adobes armados sobre paos da banda de fora e abertos pera o rosto que olhar a rais do muro, pera deste modo defenderem com frechas, espingardas, panellas de polvora, e toda a mais arma aroja-diça a todo o que se quizer chegar ao mesmo muro. São estas defenssas bastantemente fortes pera tudo o que não for artelharia grossa e, de mais dellas, tem muitas seteiras, donde pellejão<sup>4</sup> sem<sup>5</sup> que sejam vistos.

Tem mais esta fortaleza, da banda de fora, hũa barbacam coadrada, que responde a mesma grandeza da fortaleza, com seus baluartes, da qual pera dentro se edeficou Igreja capas pera agazalhar sincoenta ou sessenta pessoas, em que assiste hum frade de Santo Augostinho. Ha mais aqui outro almagem, em que se custuma agazalhar tamara e arroz pera os lascarins, por não devaçarem os muros da fortaleza. E dos dous baluartes que fazem rosto ao mar vão sahidas duas cortinas do muro ate a mesma praya e desembarcação, com seus redutos, pera que nunca se possa impedir o socorro do mar.

Tem esta fortaleza seis peças d'artelharia repartidas pellos baluartes, quazi todas pequenas, entre as quaes esta hum camelleto de metal e hũa pessa de ferro de oito libras. E a polvara que de ordinario tem sam vinte ate trinta barris de dous almudes cada hum e quatro ate sinco quintais de chumbo, e se vai provendo de Mascate, conforme os accidentes da guerra que lhe sobrevem. O prezidio que lhe assiste he de trinta ate corenta soldados portuguezes com seu capitão, a que se paga ordinaria de corenta pardaos de larins cada tres meses, como os capitães dos navios, e aos soldados a des pardaos de larins por quartel e mantimentos, como se costumão dar, de nove larins e meo, e meo fardo d'arroz.

O rendimento que esta fortaleza tem não he outro mais que hũa xabandaria, que he como ribeira ou alfandega, na praya, que rendera dozentos ate trezentos pardaos de larins, os quaes estão aplicados pera a redificação dos muros e obras que continuamente se fazem. Tem mais alguns palmares de tamara que se conservavão, em nome de Sua Magestade, confiscados a alguns moradores de Soar que, nas guerras passadas, fizeram a parte dos enemigos, cuja tamara se repartia por cento e sincoenta lascaris com seus mocadõis, que tambem lhe assistem de prezidio, com a paga [f. 29v] que atras dissemos tem em Mascate. Porem agora tem o Himam de que atras falamos feito fortaleza junto da nossa, com que não podemos senhorear os ditos palmares, e assi se fica fazendo quazi toda a despesa desta fortaleza do rendimento d'alfandega de Mascate.

Tem os mouros naturais moradores em Soar grande quantidade de palmares, de que he o seu ordinario sustento, e, tambem, entre os mesmos palmares, fazem sementeiras de sevada e alguns legumes. E dos palmares pera fora ha grandes campos, pellos quaes fazem tambem algũas sementeiras, mas não tantas que não pudessem ser mayores se não se areceassem de asaltos que lhe dão as cabildas de ladrões<sup>6</sup>. Ha nos mesmos campos grandes montarias de caça de gazellas, veados, perdizes, rolas, codornizes<sup>7</sup>. E cassão com falcõis as gazellas, pondo-lhe primeiro a hũa manssa carne no rosto, pera que, depois, cuidando que todas a tem, as perturbe e detenhão como fazem ate que as alcamssem.

As fazendas que ha na terra sam as mesmas que em Mascate, como ja fica dito, porque tudo he hũa costa, tirado que daqui se podem mandar fazer algũas pescarias de aljofres desd'os ilheos de Suavy, e as vezes he boa furtuna nellas (como tambem muitas socede contraria). Não ha corrente nenhũa nas agoas senão monçõis de ventos de verão e inverno, e em ambos os tempos se navega porque o clima não he de mui



continuas chuvas<sup>8</sup> e, quando socedem temporaes, se corre conforme a parte donde ventão, não sendo todavia travessão, porque en tal cazo he perigoso andar por aquella costa (que he communmente em Janeiro e Fevereiro). Todo o mais tempo sam ventos por costa, ou xamal, que he o noroeste, ou Caussy, que he o sul, como fica dito. E não ha baixos nem restingas nem couza de que se possão temer as embarcações mais que guardar do que virem com os olhos. A terra não he sadia aos forasteiros e as doenças que mais curssão sam cartaans e outro genero de fevres, não mui mortíferas, posto que ja o forão, maes ao que se acode com poucos remedios, pellos não aver na terra, e os naturais vivem mui bem despostos.

Mostrão as ruynas desta fortaleza de Soar que foi ja couza grande e sumptuoza, e se prova sua antiguidade com se acharem nella enterradas o ano de seiscentos e dez cantidade de moedas d'ouro do tempo de Teberio Cezar e em numero que mostrava bem que, ou aquillo seria colonia de romanos ou pello menos terem alli feito grande assento. E tambem não ha duvida que, no tempo do falço profeta dos mouros que o abitão, se tirava de Soar muita gente de guerra, por ser esta hũa das mayores cidades de toda a Arabia, assi por estar situada no lugar referido como pellos grandes campos que lhe servem de termo. [f. 30]

<sup>1</sup> Ms.: emendado. / <sup>2</sup> Ms.: emendado. / <sup>3</sup> Ms.: parece ter estado *doze*, que se corrigiu para *dous*. /

<sup>4</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>5</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>6</sup> Ms.: a seguir a esta palavra foi riscado *q.* /

<sup>7</sup> Ms.: *c* emendado sobre *e*. / <sup>8</sup> Ms.: *chuas*.

### *Discripssão da Fortaleza de Corfacan*

Corfacão, como atras fica dito, esta doze legoas de Soar, na estremidade do arco que se fas desd'os ilheos de Suavy ate ella. He hũa fortaleza feita em triangullo, com tres baluartes nos tres cantos, tambem de triangullo, e hum no meo, cavaleiro, redondo, com hum poço. Os dous lanços de muro que ficão pera a terra tera cada hum doze braças de comprido e o que fica ao longo da praya tem nove. A largura dos muros he de nove palmos, a altura sinco braças. Foi feita esta fortaleza por Gaspar Leite, na era de seiscentos e vinte. Asistem nella quinze lascarins<sup>1</sup> de paga, com hum mocadão, que hé o mesmo que capitão delles, e se sustentão de imposições mui antigas que paga hũa povoação, que fica ao longo, de obra de cem vizinhos arabios naturais mouros. Hé esta a primeira emceada que se toma quando vão de Mascate, por ser abrigo de todos os ventos, podendo chegar a surgir bem pegado a terra inda que sejam pataxos grandes. A acolheita fica a entrada, da banda de Mascate. A agoa he a melhor, e melhor agoada que ha en toda a Arabia. [f. 31]

[ESTAMPA X]

<sup>1</sup> Ms.: *lascarões*.



### *Discripssão da Fortaleza de Quelba*

[ESTAMPA XII]

Antes de Corfacan tres legoas esta a fortaleza de Quelba, hum tiro de falcão pella terra dentro, entre huns palmares. Feita em coadro, terá cada lanço de muro quinze pera dezasseis braças, com quatro beluartes nos quattos cantos e hum que fica servindo<sup>1</sup> a porta de cavaleiro, e mais dous baluartes ao redor da povoação, que a fica defendendo, com distancia de tiro d'espingarda hum do outro. O muro da fortaleza he de adobes, de dous palmos e meo de largo, sem parapeito, e de quatro braças de altura, feita<sup>2</sup> ao modo dos mouros. Tem mais na praya hum beluarte pequeno, pera defença dos pescadores. O prezidio que lhe assiste, na fortaleza e neste baluarte, sam trinta lascarins com hum seu capitão, a quem se paga o mesmo que em Mascate. E a despeza se tira da terra, como sempre pagavão quando era senhoreado de mouros. Nem aqui nem em Corfacam temos artelharia mais que a spingarderia dos mesmos lascarins. Tomou esta fortaleza aos mouros Gaspar Pereira Leite, por mando do Capitão Geral Rui Freire, em Março de seiscentos e vinte e quatro, por aver sido del-Rey de Ormus, vaçallo de Sua Magestade, e se lhe levantar com ella o que lhe assistia, que chamavão Casmi. [f. 32]

<sup>1</sup> Ms.: estão emendados o final de *fica* e o início de *servindo*. / <sup>2</sup> Ms.: *sic*.

### *Discripssão da Fortaleza de Libedia*

[ESTAMPA XIII]

Libedia he hũa fortaleza que está hũa legoa de Corfacam pella costa, pera o norte, sita ao longo da praya, com bahia de repairo do sul, sudueste, oeste, noroeste. He quadrada, do feitio de mouros, com hum muro baixo, duas<sup>1</sup> braças e mea de altura. Tem hum grande circuito, com seis baluartes e hum que esta cavaleiro, pegado no muro, com mais dous em redondo da povoação, ficando em distancia de tiro d'espingarda. A povoação sera de dozentos vizinhos, de cazas cubertas de ola, que he quazi o mesmo que palha. Foi tomada por Matheus de Siebra em Agosto de seiscentos vinte e tres, por mando do Capitão Geral Rui Freire, pella mesma razão que asima fica dita. Tem de prezidio vinte lascarins com seu capitão, que sustenta a mesma terra. [f. 33]

<sup>1</sup> Ms.: *u* corrigido.

### *Discripssão da Fortaleza de Madá*

[ESTAMPA XIII]

A fortaleza de Madá está<sup>1</sup> duas legoas pella terra dentro detras de Corfacam, feita em quadro, como a de Libedia, com quatro baluartes, sita ao<sup>2</sup> longo de hũa



ribeira de agoa<sup>3</sup> mui fresca, tiro d'espingarda do pe da serra, com muitos palmares de muita fruta. He hũa povoação de trezentos vizinhos, entre os quaes sam muitos de armas, que ajudam a defender a fortaleza, que tem de prezidio trinta lascarins com o seu mocadão, que sustenta a mesma terra. Mandou-a tomar o Capitão Geral Rui Freire em Mayo de seiscentos e vinte e quatro por Matheus de Siebra, pellos muitos asaltos de d'ahy nos davão os Arabios nas maes fortalezas do longo do mar. [f. 34]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>3</sup> Ms.: g corrigido.

### *Discripssão da Fortaleza de Doba*

A fortaleza de Doba esta duas legoas de Libidia pella costa adiante do norte, feita em coadro, com quatro baluartes<sup>1</sup> redondos, cada hum em seu canto, e hum cavaleiro no meo, com posso de agoa. Cada lanço de muro tem sete braças de comprimento, quatro de altura, onze palmos de largo, feito de pedra, com seus parapeitos. Tem dentro na fortaleza caza para o<sup>2</sup> capitão e hũa Igreja e hum almagem baxo do chão pera moniços, os vãos dos beluartes pera recolher mantimentos.

[ESTAMPA XIV]

Tem mais esta fortaleza por fora hũa serqua mui larga feita em coadro, com sinco beluartes, hum na porta e quatro nos quatro cantos (o da porta serve de corpo da guarda), ficando cada lanço desta cerca de fora de 25 braças de comprido, com altura de duas braças e mea, feito de adobes, com suas seteiras por não<sup>3</sup> ter<sup>4</sup> parapeitos. Dentro desta serca ficão cazas pera os soldados.

A cidade, que está desta fortaleza pouca distancia, está tambem cercada com muro da altura do da serqua e quatro baluartes em redondo, a qual tera mais de mil vizinhos, todos mouros arabios, mas mui poucos d'armas. Tem a fortaleza nove peças d'artelharia meuda entre falcois, meos falcois e berços.

Está mais aqui junto desta fortaleza de Doba hum forte nũa paragem que chamão Dubo, na ponta de hum palmar, na praya, feito de adobes, que não he mais que hum beluarte de sobrado grande e redondo, cavaleiro, hum pequeno junto, e hum poço d'agoa dentro, onde asistem trinta lascarins com hum mocadão. E junto d'elle está hũa povoação de dozentos vizinhos, com dous baluartes mais, que a defendem por estar ainda por amurar<sup>5</sup> mas ja comessada a o fazer.

Está<sup>6</sup> tambem outro forte neste sitio, em outra ponta do palmar que chamão Mocombira, na praya, distancia de Dubo tres quartos de legoa, do modo doutro onde está outra povoação com trezentos vizinhos, os mais delles marinheiros (cerquada de muro do mesmo adobe, em redondo, com quatro beluartes com seus revezes), os quaes se sustentão de palmares e pescar peixe e aljofre.

Esta fortaleza de Doba tinha seis ou sete legoas de terra de palmares e fazendas, sogeita a Sua Magestade. O Imam, senhor do certão, fez algũas fortalezas entre elles, com que impidio a colheita<sup>7</sup> de seu fruto e, assi, he oje forçado fazer-sse grande despeza da Fazenda de Sua Magestade. Estas tres fortalezas mandou fazer Rui Freire, tomando e arazando a principal onde estava o Camis alevantado com ellas. Na era de seiscentos e vinte e quatro fes as outras o Capitão Gaspar Leite<sup>8</sup> Pereira. O intento de tomar e sustentar esta fortaleza hera, alem de haver sido del-Rey d'Ormus, por se



socorrer dellas a armada de remo que anda continuamente e não se poder meter o inimigo em qualquer e se poder mandar<sup>9</sup> avizo a Mascate brevemente por terra, que muitas vezes não pode vir por mar por cauza dos tempos em muitos dias, e ter<sup>10</sup> tambem a nossa armada emceadas onde se recolher delles, e não fazerem as ditas fortalezas antigamente gasto algum a Fazemda de Sua Magestade. Porem oje não he assy, depois que o Iman moveo guerra e não deixa colher e gozar os fructos da terra. [f. 35]

### Navegações e Viagens que se fazem de Mascate

De Mascate se navega todo o ano pera o Estreito, e particularmente a armada que sempre anda no mar, com os ditos ventos cauxi e xamal, sul e noroeste, alem do que ha muitas vezes todos os ventos, como he custume na variedade dos tempos e, no inverno, que ordinariamente o he quando em Portugal, ha no dito Estreito grandes temporais de todos os ventos, entre os quais ha hum que chamão barray, que he o mais furiozo que se ouvio, porque leva arvores e tras tão grandes poeiras que empede a navegação aos mariantes, pera o que não ha outro remedio mais que tomar as enceadas da Percia, que sam muitas, e os bandeis das ilhas e as enceadas da Arabia, por cuja cauza se pode navegar a todo o tempo no dito Estreito da Percia, sem embargo das muitas e grandes tromentas que nelle há.

Navega-sse de Mascate pera o Congo, que esta na Percia, oitenta e seis legoas de Mascate, em hũa praya da costa brava, sem abrigo nenhum mais que pera o vento norte, nordeste e noroeste, que sam por sima da terra. Esta sita nesta praya hũa povoação de cazas de pedra cubertas de tarrados<sup>11</sup>, de obra de<sup>12</sup> ate dozentos vizinhos, em que vivem parceos e arabios e, afora estes, vivem muitos arabios em cabanas pella praya, e a mayor parte dellas sam tendas de campo de cambolim que as levão e trazem pera onde querem. Parceos e arabios todos sam mouros. Tem aqui os portuguezes<sup>13</sup> hum feitor posto pello Vizo-Rey da India pera arecadar ametade da alfandega que, por contrato de pax feito com o Estado, dão a Sua Magestade, posto que pagão muy mal porque, como os mouros recebem todos os direitos, não ha despois tirar-lhe das mãos o dinheiro. A navegação que se fas he en todo o genero de embarcação, grandes e pequenas, porque os grandes sorgem em seis braças mea legoa da terra, e os navios pequenos sorgem em tres, tiro de mosquete della. O que se leva pera o Congo de Mascate, a mais força da carga, sam roupas do Cinde, Dabul<sup>14</sup>, Cambaya, drogas do sul, courama, anil, asucres do Sinde e de Bengala e de Mascate, muita caoa. Tira-se por estas fazendas da Percia, aonde todas sobem em camellos e jumentos pella aspereza de suas serras, muita prata em moeda que chamão abassis, de vallia de meo xerafim, e ouro lavrado e em barras e em moedas de venezeanos, muita passa branca, muitas agoas rozadas, amexas passadas, amendoas, mamna<sup>15</sup>, ruibarbo, muita ceda crua, da que levão os ingrezes e olandezes, muitas peças de melleques d'ouro e prata, muitas tafeciras de ceda, tafetas e chamalotes, muitas alcatifas de Odias (que he hũa cidade da Percia onde se fazem muitos cavallos mui bons, posto que estes tem o Xá prohibido tirarem-se con pena de morte, mas nunca deixão de sahir muitos), muita ruiva. Os portuguezes, ou estão na terra ou no mar con toda a segurança porque, em sorgindo a embarcação no porto, não tem que temer mais que os tempos (deixando algum mau trato da gente da praya por ser baixa e vil) que nas cidades e reinos da Percia sam todos mui venerados e tratados con toda a cortezia, igualmente ao modo con que elles se querem tratar.



Apozentão-se os portuguezes na Percia em carmesseras, que são cazas grandes que estão como dentro de pateos, onde ha aposentos mui bons pera viverem e terem suas fazendas, os quaes são mui previligiados como sam todos os mercadores na Percia. A estes<sup>16</sup> carmesseras vão<sup>17</sup> muitas parceas, em som de comprarem panos e outras couzas, onde se negoceão com os portuguezes pera o que querem sem correrem perigo, sendo que o ha grande<sup>18</sup> em sendo cazada porque ou a queimão ou<sup>19</sup> lanção de hũa torre abaixo.

Por toda a mais fralda da Percia estamos em guerra com o Xá, rey della, e se emcomtramos embarcações suas as procuramos tomar. Porem, elles não navegão mais que os niquilus, vaçallos do Xá, arabios valentes, grandes homens do mar, maos e muito [f. 35v] grandes enemigos dos portuguezes, porque os parceiros quando muito se não metem no mar mais que pera passarem de hũa parte a outra, por emjoarem logo nelle e ser gente mui dilicioza. Os noutaques que avia<sup>20</sup> neste Estreito, piratas do mar, os acabou e consomio de todo o Capitão Geral Rui Freire.

Tem os portuguezes em Aspão, corte do Xá, duas Igrejas: hũa dos frades Agostinhos e outra de frades Carmelitas, os quaes servem de administrar os sacramentos aos armenios e emcaminha-los en nossa sancta Fee catholica romana, os quaes todos passarão do seu reino pera este da Percia, onde vivem como christãos catholicos, mas com muitas serimonias fora das da Igreja Romana, de que não ha pode-los tirar.

O trato e comercio que os enemigos de Europa tem com o Xá, rey da Percia, he tomarem-lhe a ceda por preço limitado, a troco do qual lhe levavão ate'gora fazendas de drogas do sul, roupas de Massulepatão e Cambaya e muitas couzas de Europa, panos e peças, do que tudo oje nada quer o perça porque esta cheo de muita quantidade de todas as ditas fazendas, sen terem nenhum expediente, con que dizem seu Reino estar<sup>21</sup> mui alcançado. E, assy, não quer senão prata, por onde, o ano de seiscentos e trinta e tres, levarão mui pouqua ceda, por não ter prata con que a comprar, e assy se valem dos fretes que carregão nas suas naos de Cambaya e Surrate pera a Percia, e da Percia tambem pera Surrate e Cambaya e muito mais dos direitos que o Xá tem concedido aos Ingrezes em ametade das alfandegas do Comorão, que vem a ser hũa quantidade mui grande pello muito que rende e, juntamente, da liberdade que tem dado aos mesmos Ingrezes de que nenhũa fazenda sua pague dereitos, em o que uzão de grande falcatrúa de levarem em seu nome muitas fazendas de Baneanes, de Surrate e Cambaya. E assi ingrezes como olandezes gozão esta liberdade, porque lha concede o Xá, tambem pellos Ingrezes aos olandezes, do que ja tiverão algũa noticia os Perças, porem<sup>22</sup> sustentão-se estes enemigos de Europa com grandes dadivas que dão aos senhores da Percia, sendo gradissimamente odiados de todo o povo miudo porque elles só<sup>23</sup> fazem trato com o rey e quando muito com alguns grandes mais<sup>24</sup>, ficando todo o mais povo de fora e sem nenhum ganho com que, se poderão, os tiverão ja comssomido e, assi, suspirão<sup>25</sup> grandemente pellos portuguezes, com que todos ganhavão e tinham muito grandes interesses.

Esta liberdade e franqueza deu o Xá aos ingrezes por lhe ajudarem a tomar a fortaleza d'Ormus e darem socorro todas as vezes que ouverem mister contra nossas armadas pera segurança da dita fortaleza, que<sup>26</sup> oje esta com prezidio de seiscentos perças (que todos tem suas mulheres e filhos na corte de Aspam pera estarem com mais segurança). Porem o trato e comercio he todo na Percia, como fica dito.

Faz-se tambem viagem de Mascate a Baçorá<sup>27</sup> em todo o ano, em a qual vão tomar hũa ilha que chamão A da Carga, cento e cincoenta legoas de Mascate. E nesta navegação se vão sempre vendo as terras da Percia, prayas ou serras, pera se livrarem da força dos ventos noroestes. Não vivem na dita ylha mais que pillotos que servem



de levar a Baçora, onde se vai com o prumo na mão ate entrar os medões (que he hum parcel de lama de tres braças de fundo, braços de rios con que vem ao mar o<sup>28</sup> Eufrates, com algũa distancia huns dos outros) em que os mesmos pillotos se embarcação, não sabendo as vezes por que rio vão e sucede hirem seis e sete dias por hum rio dentro e, como não vem hũa baliza que chamão as Bufaras, que os certefica hirem pello rio de<sup>29</sup> Baçora<sup>30</sup>, tornão a desandar com a corrente d'agoa a o buscar. E ha pillotos tão destros que pello cheiro da lama conhecem o rio de Baçora, [f. 36] pello qual se vai doze legoas ate a cidade de Baçora, a qual esta situada a borda do rio, com hũa fortaleza mui fermoza e aberto hum riacho amão que a serca, que chamão Setelarabo, dentro do qual se vai estendendo a cidade, muito populoza e grande em numero de cazas, com alguns quinze mil vezinhos, que vivem muito juntos, e pello campo muitas tendas de Arabios das cabildas da deserta. He este reino de Baçora do Grão Turco, porem o Baxá que oje o governa lhe esta alevantado. Vão a elle pataxos de ate mil candis, porque o rio he muito fundo, e todas as mais embarcações pequenas ate terradas<sup>31</sup>. Leva-sse pera Baçora o mesmo que pera a Percia e o que la val mais he todo o genero de droga e a roupa mais fina e precioza, porque se tratão todos mui custosos. E o que se tira he muita tamara, muito aljofre, muita ruiva e toda a fazenda da Percia que trazem alli os Perças a vender aos portuguezes. Vem a Baçora grandes cafillas de Alepo, com muitas fazendas de Europa, de que se tras grande soma pera a India.

A cafilla que vai de Mascate pera Baçora ordinariamente leva hum só navio da armada que os governe porque da guarda não tem necessidade por não passarem lá os enemigos de Europa e na terra não os aver mais que niquilos, que não sam de momento pera poderem fazer mal<sup>32</sup> as embarcações dos portuguezes que forem com vigia. He tão grande a escalla de Baçora que a todas quantas embarcações forem darão carga e acharão venda, porem hora com pouco hora com muito ganho, como succede em<sup>33</sup> couzas de mercancia.

São os arabios de Baçora deferentes de todos os outros da Arabia porque sam mui corpulentos, brancos, fracos e puzilanimos<sup>34</sup>. Tem o Baxa quatrocentos homens de sua guarda de espingardas, achas e machados. Tem dous mil agas, que são os seus parentes e senhores da terra. Na era de<sup>35</sup> seiscentos e vinte<sup>36</sup> e nove, vindo o Cam de Xiras sobre elle, ajuntou quinze mil homens de armas, porem os mais gente fraquesima, e assi não acabou de tomar Baçora por morer o Xá. E a cauza por que o não tomara tão depressa he porque, vindo o exercito do Xá por terra, ha-de vir pella dezerta e depois ao longo do rio por não lhe faltar agoa e, quando tornar, se o Turco trouxer seu campo, ha-de-o alcanssar no caminho. E por mar, vindo em terradas, quatro navios nossos os<sup>37</sup> podem destruir.

São os arabios de Baçora mui dados ao nefando, com terem as mulheres mui fermozas, posto que algum tanto as<sup>38</sup> desfea pera comnosco as arecadas e ganchos de prata e ouro que trazem nos narizes. E tambem alguns perças sam tocados<sup>39</sup> deste vicio. He a terra de Baçora fresquissima de todas as frutas de Purtugal e com grande copia de vinhos, de mais e melhores uvas que as do Reino. Tras-se della muitas marmelladas pera a India, pellos marmellos dalli serem melhores que os da Percia. Estimão tanto algalia, por ser o cheiro de que mais uzão as mulheres, que dão por hum gato d'algalia hum ginete. Estão pello rio asima de Baçora tres ilhas, hũa dellas muito grande, de seis legoas de comprimento e mais de legoa e mea de largura, em paragens<sup>40</sup> abitada de biduins arabios, muito fresca e chea de muita diversidade de arvores, donde vem a mayor parte da<sup>41</sup> fruta a Baçora, chama-se Quedre<sup>42</sup>. As outras duas sam pequenas, hũa dellas de hũa legoa, quazi alagadissa, mas, como he de agoa



doce vivem nella molheres nos altos. A outra está a vista de Setelarabo, ylha mais pequena porem fertelissima de tudo o que se nella semea, de cevada e arros e chea de pumares. [f. 36v]

A forma de pax que tem o Baxá de Baçora com o Estado é de<sup>43</sup> toda a boa amizade, he a guoarda mui bem, tirado que as vezes, forçados das sem rezõis que nos lhe fazemos, nos fazem muitas avexaçõis. Ajudamos com nossas armadas a este Baxa de Baçora contra o Perssa mas, he gente tão miseravel e coitada, que nenhũa satisfação dá de concideração ao muito que por elle fazem os soldados e capitães de Sua Magestade.

A alfandega de Baçora he a mais favoravel pera os portuguezes que ha outra nem nas suas mesmas terras, en tanto que levão os mercadores as fazendas pera sua caza e llá<sup>44</sup> lhe vão abrir os fardos e, depois, quando se quer vir, vai a alfandega e paga. E alem do grande favor na baxa do por que se vendeo a fazenda<sup>45</sup>, descontão aos mercadores e lhe dão hũa pessa conforme a contia do que pagou a alfandega.

Temos em Baçora duas Igrejas, hũa de Carmelitas outra de Agostinhos, exercitando os sacramentos com os portuguezes mercadores e passageiros de toda a Nação, christãos, e com os cativos destes, em que fazem muito serviço a Deos pella acolheita que tem aqui despois de fogidos pera os mouros (como vão muitas vezes) donde, forçados com algũa necessidade, tornão pera nos, achando em estes padres todo o necessario ate que os tornão a entregar a seus donos. Estão aqui muitos armenios christãos, que se sogeião a estes padres, cujas molheres comungão cada domingo muitas dellas.

Estão vezinhos a este Reino de Baçora o Reino de Bombarequa, ja oje sogeito ao Perssa, o qual, posto que o rey he mouro, os mais dos seus vaçallos sam christãos de Sam João, que se seguem a ley de Christo Nosso Senhor, porem com muitos erros, e particularmente porque o baptismo o fazem so no rio, dizendo quando lanção agoa sobre a cabeça "eu te baptizo"<sup>46</sup>, assy como Sam João baptizou a Christo. E não tem Missa, nem nas nossas terras a ouvem. Vivem muitos em Baçora, em bayrro apartado, e dizem que querem vir pera o Estado da India obedecer a Igreja Romana. São mui soberbos, com serem todos officiais de ourives, carpinteiros, ferreiros, espadeiros. Sam as molheres todas castissimas, particularmente as cazadas. O modo de cazarem he levarem-nos ao rio despidos da sintura pera sima (quando muito a molher com hum pano branco mui singello) e, ajuntando os cachaços, lhe dão com hum cajadinho a ambos hũas pancadinhas na cabeça com palavras de cerimonias<sup>47</sup> e, despois, estão ambos divididos hum do outro hum mes, ao cabo do qual tempo os tornão a levar ao rio, onde lhe dizem outras palavras, sem se ajuntarem, e depois lhe concedem o ajuntamento carnal. Serão todos trinta mil e o Rey de Bombarequa folga muito que se lhe vão do reino porque, por serem tantos, se teme delles e os despede tomando-lhe as armas.

De Baçora ha hum braço do rio que chamão o Rio de Catifa o qual, sem sahir ao mar, vai dar a Catifa. Está Catifa situada ao longo de hum riacho, que no fundo he de lameirão e neste fundo tem de pedra mea legoa. A cidade se chama.....<sup>48</sup>, ao longo do mar, qua<sup>49</sup> fora, aonde de ordinario carregão e descarregão as embarcações grandes pera, vazias, poderem entrar pello dito riacho de aguas vivas e nelle ficarem em seco em sima do dito lameirão. A<sup>50</sup> ilha de fora tem hum forte, couza pequena, que se chama Tanara<sup>51</sup>. Catifa esta na Arabia Felix, defronte dos Baxos do<sup>52</sup> Verde; estão ao sul delles, antes de Baçora, mais de oitenta legoas. He escala mediana de fazendas porque dous navios que vão de portuguezes a enchem, aonde he so mercador o Baxa e seus dous filhos, por onde fica sendo o trato muito roim. E não ha mercador que compre duas corjas de panos salvo estes ou outros que vem de fora, que sempre andão



atemorizados e escondidos porque, em sabendo tem algũa couza, lha apanha o Baxa. As fazendas que se levão sam roupas pretas do Sinde e de Cambaya<sup>53</sup>, [f. 37] poucas sortes dellas e menos fazendas. As que se tirão<sup>54</sup> são muitos e muito fermozos ginetes, os melhores de todo o Oriente, que não passa o melhor de dozentas patacas, e cavallos bons, muito<sup>55</sup> e ynnumeravel aljofre groço e miudo, quazi todo o de Barem que aly passa, em rezão dos pescadores que os vão pescar serem destas prayas. Esta he a sustancia da fazenda que alli se vai buscar, en que se trazem empregados muitos mil cruzados que, por se não poderem levar todos em fazenda pola terra a não gastar, os levão em dinheiro de prata de larins e abassis de que atras fallamos. Tras-se tambem tamara, de que ha na terra abundancia, mas não tam boa como a de Baçora. Fas-se tambem algum comgo, que he a tamara tanto que comessa a picar de vermelho, asazonada como a nossa fruita de guarda de Portugal (a tirão e cozem no fogo em agua em grandes caldeirões e depois a lanção na praya a emxuguar nos areais ate que fique mui duro, e dura muito tempo desta sorte) e se tras a Yndia, e se pode levar<sup>56</sup> ao cabo do mundo. He este congo de Catifa mais miudo e vermelho, mais duro<sup>57</sup> e mais doce que o de Mascate, e de mais dura. Ha grandes cabildas de arabios pella terra dentro, que he a dezerta, onde vivem separados com seus capitães. Ha hũa fortaleza pella terra dentro a que chamão Lassa, donde saem os perfeitos e fermozos ginetes de que se atras fala. O modo dos cazamentos dos naturaes da terra dentro he desta sorte: qualquer homem que tem filha he requerido por alguns dos macebos solteiros que lhe de sua filha em cazamento. Elle sahe com ella ao campo, aonde o poem em hũa tenda, e sahe o que ha requiere tambem ao campo, e se poem em som de<sup>58</sup> batalha e, de ordinario, tem competidores que lhe contradizem o tal cazamento, ou pella quererem ou por lhe acharem defeitos, e assi se dezafião e se poem em pe sobre camellos ligeiros e, com seus cajadoz nas mãos, travão batalha da qual sahe vencedor o que mais forte ou destro for, ou teve melhor furtuna, e esse leva a noiva, salvo aver outro que<sup>59</sup> lho contradiga, porque o ha-de vemcer ate não ter contradição e, então, fica honrrado e rico porque lhe ficão os despojos de todos os que venceo. O baxa de Catifa obedece ao Turco, porque o he de nação, mas não se fia delle nem lhe vai pessoalmente obedecer, senão manda filho ou quem lhe parece dar obediencia.

A Ilha de Barem esta na mesma costa de Catifa, mais adiante, pera o sudueste. Tem<sup>60</sup> grandes baxos, e muitos, antes de chegar a ella, pera o que he necessario muito bons pillotos e navegar de dia pera a tal navegação se fazer. A ilha em sy he muito fresca e abundante, muito chea de pumares e vinhas e muito doentia sobremaneira pola agoa ser emxofrada (a boa agoa se vai buscar ao mar, duas braças debaxo da salgada, com odres, a<sup>61</sup> olhos que nacam debaxo do mar, sem nenhum modo de mestura da salgada). Sam os olhos muitos<sup>62</sup> e em<sup>63</sup> diferentes<sup>64</sup> partes e lanção com muita força pera sima a agoa, que he necessario ter a boca dos odres com ella, pera que lha não afaste e se emchão de agoa salgada. Os mais longe estarão mea legoa da ylha e outros muito<sup>65</sup> perto. Tem esta ylha duas fortalezas de mouros, prizidiadas com os Parceos, fortes e bem providas, porque he mui grande o interese que tira dellas o Cam de Xiras, cuja era. É<sup>66</sup> oje do mesmo Rey da Percia, pagando-lhe oitenta mil<sup>67</sup> patacas<sup>68</sup> de tributo de pescaria do aljofre (que se fas em embarcações pequenas, pera o que se juntão muitas vezes mais de seiscentos e pescão o chipo ou ostra do aljofre por aquelles baxos ao longo da ylha, onde lhe vai dar muitas vezes a nossa armada e os destroe e cativa e mata). Não temos nesta ylha dereitamente o comercio, aynda que ja comessou a hir hum portugues com dezanove fardos de roupa levando hum formão do Xá e outro do feitor portugues, que esta no Congo, pera nossas armadas não fazerem mal a hũa rada de nicullos<sup>69</sup> em que foi daquelle porto.



En toda a Arabia, desd'o Cabo de Rozolgate ate Baçora, pello Estreito dentro da Percia, não tem os enemigos de Europa por mar comercio algum, porque todo o fazem os<sup>70</sup> [f. 37v] portuguezes, e os arabios vivem com elles mui conformes, tirado nas leis, porque sam grandes<sup>71</sup> observadores de sua de<sup>72</sup> Mafoma e, assy, raramente ou nunca se converteo nenhum a nosa de Christo Nosso Senhor. Fas-se viagem de Mascate pera o Sinde desd'a<sup>73</sup> entrada de Outubro ate quinze de Mayo, com ventos oestes<sup>74</sup>, noroestes e suis, que sam cento e trinta legoas. Está o Sinde na costa da Percia, a barra do Rio Indo, que por aqui desemboca ao mar. Demarca ao nordeste-sudueste, por entre hum banco, com a boca<sup>75</sup> da barra de fundo de duas braças e mea de baxa-mar e da prea sinco e de largo tera hum oitavo de legoa, e daqui se vai estendendo este banco pera leste ate a rastinga de Doba, mui nomeada. O parcel sera de tres ate sete braças de fundo. Tanto que entra Março neste banco he hum inferno, com os travessõis, mas aynda assy se sae da barra ate Junho e entra. Tem outra boca este Rio Indo, que vem a hũas ilhas que chamão as Monaras, tres legoas da dita pera o noroeste, a qual esta oje emtupida<sup>76</sup> pera embarcações grandes<sup>77</sup> hirem dentro. A cauza de se emtupir a dita barra foi por os portuguezes entrarem por ella a dar hum grande asoute nũa cidade mas, com embarcações pequenas, pode hir dentro fazer resgate (chamão a batalha do Cucurichor<sup>78</sup>, que he o mesmo que ladrão de galinhas, como nos elles chamão a todos).

Tem o Rio Indo outro braço por onde sahe ao mar, oito legoas do Sinde pera o Leste, a que chamão Daraca<sup>79</sup>. Esta barra está<sup>80</sup> na cabeça da rastinga de Doba. Tem hum grandissimo parcel a boca do rio, de mais de tres quartos de<sup>81</sup> legoa<sup>82</sup> (na entrada de hũa braça e quarto de fundo) por onde he mui dificultoZO entrarem embarcações, salvo fustas, e essas pequenas, porque he de area mui perigoZO ha navegação deste rio pera a ençada de Cache e Nagana, em navios pequenos, que chamão cottias, mui frequente e de proveito. Por este se vai tambem ao Reino do Sinde.

O grande e principal de<sup>83</sup> que tratamos fas seis ou sete voltas, que farão quatro legoas, ate chegar ao bamdel onde esta a alfandega, em que os navios nossos vão amchorar e lançar e tomar carga. Vão a este porto muitas embarcações de toda a costa da Yndia, desd'a ponta do proprio Sinde ate o Cabo de Comorim. Deste bandel, onde ha hũa povoação muito grande e estendida com hũa fortaleza pequena, fraca e cahida, ao Reino do Cinde, ha doze legoas de caminho por terra, em que tem tres passagens do proprio Rio Indo, que em caracol vem correndo por estas terras onde ha muitas aldeas de concideração. Pello rio asima se navega com embarcações pequenas, que levão estas fazendas ao dito reino pera la se gastarem. O reino he hũa cidade muito grande, com mais de cento e sincoenta mil fogos de cazas, muitas de pedra e cal, con grandes terrados, mas o ordinario he serem todas de varichas cubertas de barro podre amaçado com palha, que o faz mui duro. Vivem mui juntos, que se ouverão de abitar como os portuguezes na India, nem simquo<sup>84</sup> tamtos<sup>85</sup> do campo<sup>86</sup> da dita cidade lhe bastarão. He gente mui fraca, delicioza, supersticioza e mentiroza, mouros e gentios todos mesturados. Foi o reino antigamente de hum rey gentio, a cujo hospicio e emparo se veo valer o Rey Mogor antigamente e, despois, pello tempo adiante, lhe fes treição e tomou o reino, cujo oje he, e por elle he governado com seu nabado mogor, com muitos capitães mogores. E he o Reino do Cinde em sy tão rico que vem a elle capitão que vemce de quartel quinze mil patacas, e daqui pera baxo a oito, e quatro, e estes muitos. E he hum cano o Sinde, por onde se enche o reino do Mogor de muito aljofre e perolas de Baremí e de grande cantidade de ouro e prata e muitas drogas do sul e muita tamara comgo, coquos e copra e algodão, que lhe levão os portuguezes<sup>87</sup> e as mais nações que la vão, por que tirão somentes roupas, anil e



asucares e amfião. A terra he mui fertil de mantimentos, trigo, arroz, jergelim, milho, mungo, cevada e todas as carnes, tirado porquo, muitos carneiros mui bons. Mas não dá o Reino do Sinde bastante algodão pera os muitos officiais que tem porque, só na cidade referida, ha trinta mil teares, e dahi pera sima, e assy se vai do algodão de Cache e Nagana. [f. 38] E he tão grande o trato desta terra que, a quantos navios forem e embarcações a ella, a todas darão carga, com aver navio de portuguezes que leva em prata, ouro e aljofre duzentas<sup>88</sup> mil patacas<sup>89</sup> de cabedal, e destes ha muitos. E ate da moeda se paga dereitos, com grandes tiranias n'alfandega, a tres e meo por cento, que avallião em dobro e aynda mais da valia das fazendas, con que vem a pagar a sete e a mais por cento. Mas, como os mogores que aqui assistem sam mui levados do interesse, com<sup>90</sup> qualquer cousa se lhe tapa a boca, em os grandes dezemcaminhos que os portuguezes lhe fazem do que levão.

Vão aqui nas monções muitas embarcações de portuguezes e se ajuntarão em 633 mais de vinte e hũa embarcações, entre galiotas, pataxos e fustas, com alguns dozentos portuguezes<sup>91</sup> porque, como por estas partes pera o Estreito não ha ladrões malavares nem dos<sup>92</sup> naturais, andão com mui poucos soldados.

Temos na dita cidade grande do Sinde hũa Igreja dos Carmelitas mui bem ornada e concertada que, posto não fas christãos a nenhum natural (porque nenhum se faz christão na terra salvo quando o levamos fora della, porque então he mui facil) contudo he de grande auxillio pera os portuguezes e mais christãos e seus vaçallos porque viverão ja e vivem portuguezes cazados na dita cidade e, de ordinario, invernaõ emquanto se não fas navegação<sup>93</sup> quinze e dezasseis portuguezes<sup>94</sup> em sima e outros tantos em baixo, no bandel. Sostenta-sse a dita Igreja com dous padres Carmelitas de esmolas de portuguezes, com que vivem mui bem.

Como o dito Rio Indo he mui caudalozo e vai tanto pella terra dentro navegação por elle asima muitas embarcações, de quatrocentos candis e mais, con todas estas fazendas pera os reinos do Mogor pondo muito tempo a hida, pelas grandes correntes, e mui pouco a vinda. He gente esta que num cazamento dum gentio gastão<sup>95</sup> quatro e sinco mil ropeas, que he mea pataca cada hũa, e as vezes corenta e sincoenta mil, conforme os cabedais, andando em perpetuos banquetes, e deixarão perder grandissimos contratos por hum tamaxa, que chamão festa, comendo muito e mui porcamente, e tanto he assy que muitos perdem as monções da navegação por se darem as suas festas. Vem as ditas embarcações do rio carregadas do muito anil, asucare e jagra e gasta a terra todos os anos mais de des mil candis de manteiga.

No bandel de baxo, onde está a alfandega, temos hũa Igreja, em que vivem dous relligiosos Agostinhos, a quem paga Sua Magestade, mas o seu sustento principal he das esmolas dos portuguezes<sup>96</sup>, posto que lhas não dão con tanta largueza como aos Carmelitas. Vivem ao redor da Igreja os portuguezes<sup>97</sup>, em cazas de aluguer, onde<sup>98</sup> vivem tambem as molheres pubricas. Em hum tiro de falcão pera a terra dentro está<sup>99</sup> a povoação de mouros e gentios, todos mesturados. Sam aqui tratados os portuguezes<sup>100</sup> muito mal, com grandes perrarias, de que elles mesmos sam a cauza, porque fazem cem mil asintes e sem rezõis aos naturais, dando-lhes muitas pancadas ate chegarem a mata-llos, do que tudo se limão com dinheiro, e ate aos mesmos a quem tratão mal os fazem callar com qualquer couza que lhe dão, porque he gente mui baxa e amiga de interesse.

Amarrão os portuguezes os fardos de roupa e mais fazendas em sua caza, a quem vem ver e escrever os ministros mogores, da qual amarração lhe passão<sup>101</sup> lista e chapão os fardos com suas chapas, a quem depois vem os mesmos amarradores a noite a tornar a encher os fardos de outras sortes de roupas muito milhores e, quando,



pella menham, ven tornar a ver as chapas<sup>102</sup>, as achão mui boas, com que furtão muitos direitos n'alfandega pellas grandes avalliações que nellas lhe fazem, que ordinariamente he mais de ametade. [f. 38v]

Tem no Cinde Sua Magestade feitor que serve de aquietar todas as alterações e couzas que se moven entre nos e os naturais, porque lhe tem muito respeito. Não tem ordenado de Sua Magestade senão hũas liberdades de corenta por cento que lhe dão os mouros, menos do que levão aos mais portuguezes, e isto só nas suas fazendas. Mas elle adquire muitos<sup>103</sup>, con que vem a fazer hum ordenado conveniente. Tem liberdade de poder fazer vinho que, como he contra a sua ley dos mouros, ha muito proveito, por lhe virem comprar de noite (o vinho he de jagra e de hũa casca de hũa arvore que chamão joto) mas o mais de que vive o feitor he de sua mercancia e navio. Porem, com a<sup>104</sup> liberdade do feitor, espanca mouros e dá en todos, e vai gritar na caza do Governador estando em Junta de Governo, e ronca que ha-de mandar vir a armada, e assi he obedecido. E, entrando hum pataxo olandes em Janeiro de 632 no Sinde, com propozito de ahi fazer comercio e feitoria pera nos tirar daly entrando com muitas drogas e grandes peças de datas, ao que o nosso feitor o encontrou, fazendo grandes tourarias e ameaçando os mouros que logo se hia dally com todos os portuguezes<sup>105</sup>, e com todos se foi ao Nabado e disse que era couza ymposivel duas espadas embainharem-se nũa bainha, que ou os portuguezes<sup>106</sup> ou olandezes, que vissem quaes lhe estava melhor, chamando muitos oprobrios aos olandezes, que elles sofrerão. E se pos o feitor com o Nababo em tal estado que pedio o Nababo ao feitor que lhe desse formão, pera não fazerem os portuguezes<sup>107</sup> mal ao dito pataxo de olandezes. E, comtudo, avizou ao Capitão Geral Rui Freire a Mascate, o qual não mandou armada sobre elle porque naquele rio estão debaxo da segurança do Rey Mogor e seria quebrar o porto e dar mau trato aos mercadores. Porem os olandezes forão-se logo, mui enfadados<sup>108</sup> da ma hospedagem que lhe fizerão e de ver quão<sup>109</sup> mais estimados herão alli os portuguezes<sup>110</sup> do que elles podião vir a ser, porque, na verdade, o senhor deste<sup>111</sup> porto, que he Açafaçan, grande privado do Mogor, os estimara alli muito mas o Nabado de Surrate lhe disse com muita liberdade que se conssentia nelle olandezes ou ingrezes avia de perder logo o grande comercio de Surrate, donde se lhe avião de passar, ao que teve o Mogor muito respeito porque entendeo ser assi verdade e assy mandou os não acolhessem no Sinde. [f. 39]

### Discripssão do Reino de Cacha

Esta o porto de Cacha adiante do Rio de Daraja, em que atras falamos, e entre o dito Cache e o rio apontado, ha distancia de mais de sincoenta legoas, e nellas muitos rios e povoações, porem não temos em nenhum delles comercio. He o dito Reino de Cacha de gentios, governado por hum Rey Rexbuto. Ha nelle grande comercio. Paga pareas ao Mogor, a quem reconhece vassalagem. Está<sup>112</sup> a boca de hum riacho pequeno, todo de pedra, e com a vazante da maré fica quazi em seco, que se pode passar a pe. Tem fora, distancia de hum tiro de falcão ou mais, hũa ilha muito pequena, chea de baixia, aonde os navios e pataxos mercantis sorgem e, por ser costa brava, ficão muito ariscados, por rezão da força do noroeste que alli levanta grandes mares pola dita baixia. Os naturais mercadores sam muito falços, porque nunca guardão o contrato que fação sem aver nelle comluyo ou quebra, salvo os portuguezes



lho<sup>113</sup> fazem guardar, com muitas pancadas que lhe dão, entrando-lhes em suas cazas, fazendo-lhe nellas algũas suzidades, pera assi os contrangerem a que paguem que, como são gentios, senten-no muito e a esse respeito darão comprimento ao<sup>114</sup> contrato. Estes com quem se comprão e vendem sam baneanes porque os<sup>115</sup> outros naturais são rexbutos, gente vallente e soberba, que nos não sofrem nada, nem nos tam-  
bem lhe<sup>116</sup> fazemos. He gente mui grande do corpo, robusta de forças e de animo. As armas que uzão he espada, rodella, e brichins porque, como fião de suas forças, não tratão de armas de fogo. O trajo he nus da sentura pera sima e della ate o geolho cobertos com hum pano.

Leva-se a este porto de mercancia congo, tamara de Mascate, coquos e copra, areca, caurins e pimenta da India. Tira-se muito algodão, muito ferro, muita manteiga, azeite, trigo, grãos, mungo, milho e bazaris (que tudo val muito barato por serem as terras fertilissimas), cavallos. E com isto pagão aos mercadores as fazendas apontadas que se lhe levão e, pera a demazia, em dinheiro de venezeanos e patacas e que ha mister fazerem-lhe o que atras fica dito pera o averem de tirar delles, couza que he mui deficultoza por serem mui ambiciozos de dinheiro, contudo lhe fica as vezes nas unhas sempre algum remanecente.

Está pella costa adiante desta emceada, que he muito grande, de mais de cem legoas, Nagana, porem deste porto a elles avera sessenta, que he o fim da emceada. Tem hum rio Nagana que demora com a boca ao norte sorgidouro, de tres braças. He de lama, com algũas pontas de restingua de pedras. Fas hũa emceadinha, a a qual responde o riacho de dentro, que he todo de pedra e fica de todo seco, sendo assy que cresse ally a mare de modo que entrão naos muito grandes por este riacho, que ficão laa em fossas grandes que tem feitas pera isso, e tambem entrão pataxos nossos grandes de mil candis. Porem, o que ficou no rio foi mofino, porque, em comessando a<sup>117</sup> mare a descabessar sse perde, posto que seja mui forte, pella grande corrente della e ficar em sima de pedras. Levão-se a esta terra as mesmas fazendas que a Cache e tirão-se tambem as proprias, porque he da mesma maneira<sup>118</sup> a propria gente que vive em Cacha, mas com seu rey apartado. Porem he terra mais rica e de mais verdade, por onde tem mais comercio. Nesta emceada da parte do sul ha algũas ilhas, couza de oito, entre as quaes a ilha dos Porcos he mayor, abitadas de sanganes (sam gentios, gente que vivem de repina e andão de ordinario nesta emceada com doze e quinze<sup>119</sup> embarçaõis a ella). As embarçaõis sam champanas e navios. Pella mayor parte todos são mui fracos, mas sempre entre elles ha alguns mui valentes. Não guardão fidellidade a ninguem em achando ocazião de fazer furto, porque não tem que comer nas ditas ylhas, e assy andão de levante de hũas pera outras. Serão por todos quatrocentos pera quinhentos homens e ajudão-se dos resbutos, particularmente de Cacha, pera fazerem preza aos navios dos<sup>120</sup> portuguezes. E assi nos he necessario hir [f. 39v] previnidos, porque nos mesmos portos nos vemdem, fazendo-nos descuidar pera dar estes enemigos sobre nos e nos tomarem. [f. 40]

<sup>1</sup> Ms.: emendado sobre *beluartes*. / <sup>2</sup> Ms.: entrelinhado / <sup>3</sup> Ms.: *Por não lê-se difficilmente*. / <sup>4</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>5</sup> Ms.: o primeiro *a* parece ter sido em parte rasurado. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Ms.: *a* emendado sobre *o*. / <sup>8</sup> Ms.: leitura difícil por borrado e escrito sobre outra palavra. / <sup>9</sup> Ms.: a seguir há uma palavra riscada (parece *o*). / <sup>10</sup> Ms.: *ter* escrito sobre *ser*. / <sup>11</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>12</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>13</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>14</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>15</sup> Ms.: *m* emendado. / <sup>16</sup> Ms.: *sic*. / <sup>17</sup> Ms.: *v* corrigido. / <sup>18</sup> Ms.: *e* corrigido. / <sup>19</sup> Ms.: *os*. / <sup>20</sup> Ms.: corrigido sobre *avião*. / <sup>21</sup> Ms.: *r* acrescentado. / <sup>22</sup> Ms.: depois desta palavra havia uma que foi riscada. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Ms.: *i* corrigido. / <sup>25</sup> Ms.: primeiro *s* emendado sobre *c*. / <sup>26</sup> Ms.:



palavra corrigida. / <sup>27</sup> Acentuou-se. / <sup>28</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>29</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>30</sup> Ms.: início da palavra corrigida. / <sup>31</sup> Ms.: palavra bastante borrada. / <sup>32</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>33</sup> Ms.: *Sucede em* emendado sobre *sucedem* (parece erro de ditado). / <sup>34</sup> Ms.: final da palavra emendado. / <sup>35</sup> Ms.: corrigidas as palavras *na era de*. / <sup>36</sup> Ms.: *vinde* emendado sobre *trinta*. / <sup>37</sup> Ms.: há uma palavra riscada após esta. / <sup>38</sup> Ms.: *as* corrigido. / <sup>39</sup> Ms.: segundo *o* emendado. / <sup>40</sup> Ms.: *e* corrigido. / <sup>41</sup> Ms.: *a* corrigido. / <sup>42</sup> Ms.: segundo *e* emendado. / <sup>43</sup> Ms.: *é de* entrelinhado. / <sup>44</sup> Ms.: *a* corrigido. / <sup>45</sup> Ms.: a seguir *se* riscado. / <sup>46</sup> Colocadas aspas para facilitar a leitura. / <sup>47</sup> Ms.: primeiro *i* emendado sobre *e*. / <sup>48</sup> Ms.: tem um espaço em branco. / <sup>49</sup> *Qua* = *cá*. / <sup>50</sup> Ms.: *A* maiúsculo corrigido sobre *a* minúsculo. / <sup>51</sup> Ms.: ou Tanora (a segunda vogal foi emendada, não sendo possível garantir se a emenda foi de um *a* para um *o* ou o inverso). / <sup>52</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>53</sup> Ms.: erro na passagem do fólho (o fólho 36v acaba com *Cam*, tendo como reclamo *baya*, no entanto, o fólho 37 começa *e de Cambaya*). / <sup>54</sup> Ms.: *tirão* emendado possivelmente sobre *forão*. / <sup>55</sup> Ms.: *o* corrigido. / <sup>56</sup> Ms.: um borrão obliterou o *e* e parte do *u/v*. / <sup>57</sup> Ms.: um borrão obliterou o *o*. / <sup>58</sup> Ms.: corrigido *e* sobre *a*. / <sup>59</sup> Ms.: corrigido, a forma anterior era *quem*. / <sup>60</sup> Ms.: corrigido sobre *tão*. / <sup>61</sup> Ms.: corrigido. / <sup>62</sup> Ms.: *s* acrescentado. / <sup>63</sup> Ms.: *e em* entrelinhados. / <sup>64</sup> Ms.: *i*, *e* e *r* corrigidos. / <sup>65</sup> Ms.: *i* corrigido. / <sup>66</sup> Acentuou-se. / <sup>67</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>68</sup> Ms.: riscada uma palavra, que parece ter sido *sincoenta*. / <sup>69</sup> Ms.: ou *nicullas* (a grafia da última vogal presta-se a dúvidas). / <sup>70</sup> Ms.: no passar de fólho repete-se *os*. / <sup>71</sup> Ms.: *s* acrescentado. / <sup>72</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>73</sup> Ms.: *a* corrigido sobre *e*. / <sup>74</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>75</sup> Ms.: *o* corrigido. / <sup>76</sup> Ms.: a seguir há palavras que foram riscadas. / <sup>77</sup> Ms.: a seguir há palavras que foram riscadas. / <sup>78</sup> Ms.: ou *Cucuridor*. / <sup>79</sup> Ms.: ou *d'Araca*. / <sup>80</sup> Acentuou-se. / <sup>81</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>82</sup> Ms.: final corrigido (parece ter sido tirado um *s*). / <sup>83</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>84</sup> Ms.: *i* e *m* corrigidos. / <sup>85</sup> Ms.: segundo *t* emendado. / <sup>86</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>87</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>88</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>89</sup> Ms.: *pacas* em que se entrelinhou *ta*. / <sup>90</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>91</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>92</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>93</sup> Ms.: a seguir *com* (riscado). / <sup>94</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>95</sup> Ms.: a seguir uma palavra riscada. / <sup>96</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>97</sup> Ms.: veja-se a alínea anterior. / <sup>98</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>99</sup> Acentuou-se. / <sup>100</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>101</sup> Ms.: escreveu-se a seguir uma palavra, que foi riscada. / <sup>102</sup> Ms.: início da palavra corrigido. / <sup>103</sup> Ms.: *sic*. / <sup>104</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>105</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>106</sup> Veja-se a nota anterior. / <sup>107</sup> Veja-se a nota anterior. / <sup>108</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>109</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>110</sup> Ms.: *portugezes*. / <sup>111</sup> Ms.: a sílaba *te* foi emendada. / <sup>112</sup> Acentuou-se. / <sup>113</sup> Ms.: *o* corrigido. / <sup>114</sup> Ms.: a seguir *o* riscado. / <sup>115</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>116</sup> Ms.: *e* emendado. / <sup>117</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>118</sup> Ms.: a seguir uma palavra riscada. / <sup>119</sup> Ms.: *com doze e quinze* foi acrescentado. / <sup>120</sup> Ms.: *s* entrelinhado.

### Discripção da Fortaleza de Dio

A fortaleza de Dio está<sup>1</sup> sita em hũa ilha na costa da terra firme de Jaquete, do Reino de Guzarate, na emceada de Cambaya, em altura de vinte graos e corenta minutos da banda do norte. A fortaleza he feita em forma quazy redonda, como da planta se vê, com hum muro de vinte pes de alto e de doze de larguo, feito com seus parapeitos de seis palmos, tudo de pedra e cal, com hũa cava que atravessa o muro que fica da banda da terra, de dez braças em partes de larguo onde mais estreita e onde mais larga de doze e de quinze braças, e de fundo de duas (todas braças de dez palmos cada hũa). He esta cava aberta em rocha por que entra o mar, porem tem por de muy pouco fundo pera semelhante largura e que, alem de não ter refozzo, he começado o muro logo a borda da cava, sem lugar de banquetta. E na vizita que o Conde de Linhares Vizo-Rey mandou fazer a estas fortalezas do norte o presente anno de 634 por tres ministros do concelho de Sua Magestade, Dom Francisco de Moura, capitão da cidade de Goa, Gonçalo Pinto da Foncequa, chanceler do Estado da India, Juzeph Pinto Pereira veador da Fazenda Geral de Goa, asentarão que se remediarem estes defeitos mandando entulhar duas braças da cava ao pe do muro, onde se

[ESTAMPA XV]



fizece hũa estrada cuberta, que autualmente se fica fazendo, e, como a cava he tão largua, fica ainda com largura bastante. E assy tambem ordenarão os ditos ministros se fundace mais a cava com hum refosso de hũa braça, que tambem se fica fazendo; com que ficará tudo em sua perfeição.

A grandeza desta fortaleza: tem o lanço de muro que esta da banda da terra cento e dezanove braças de comprimento, afora o ambito de tres baluartes que estão lançados fora dos muros, em forma triangular, e cada baluarte tem de vão dez braças onde mais largos, e pera os angulos vão estreitando.

O outro lanço de muro que corre ao longo do rio, defronte do baluarte da barra, tem de comprimento cem braças ate a rais, onde comessa a couraça, a qual, medindo da ponta do baluarte de sua rais ate a ponta que lança ao mar, tem esta couraça de comprimento setenta braças, e de largura<sup>2</sup>...

Deixando a couraça e começando da ponta do baluarte Sam Jorge, correndo ao longo do mar ate o reduto que se lhe segue, são cem braças, e do dito reduto ate o baluarte do canto da costa braba, são secenta e nove braças, que vem a fechar com o dito muro que fica da banda da terra; de maneira que tem esta fortaleza de Dio, em circuito toda em roda, entrando a couraça, trezentas e sinco braças de des palmos cada hũa.

Porem, não fica o vão e praça<sup>3</sup> de dentro correspondente a este ambito porque, alem da groçura dos palmos apontados, fica o muro da banda de terra, com [f. 40v] outro contramuro e cava pella banda de dentro, com outros tres baluartes, que de hum muro ao outro são vinte e seis braças. E a cava do muro da banda de dentro não he de concideração em respeito da de fora, mas sempre he conveniente. Hum dos tres baluartes do contramuro de dentro he cavaleiro a todos os mais desta fortaleza, que são oito, com eminensia de quinze ate vinte palmos. He em quadro, com hũa praça de sincoenta de vão descuberto e com fortes parapecitos de braça de largura, esgonssos pera sima, por que resvale a bateria. E toda esta altura he mocissa, porque he entulhada ate sima, com que fica mais forte. É<sup>4</sup> hũa praça muito formosa, com degraos por que se lhe sobe. Tem algũa artelharia.

Está<sup>5</sup> feita, distancia de dez braças da cava de fora, outra estrada, cuberta com hũa parede de hũa braça de altura e sinco palmos de largura, com suas banquetas da banda de dentro, pera dellas se poder brigar com a mosquetaria.

Ha nesta fortaleza de Dio, repartidos pellos baluartes e couraça (que na planta se vê) corenta e sinco peças de artelharia groça, camellos, bazaliscos, esperas (algũas de ferro), onde entra hum espalhafato que esta a porta. É<sup>6</sup> a mayor parte de bronze, toda em seus reparios, e na de ferro entrão doze peças meudas de seis ate des libras de pilouro de pedra.

A cauza de estar fortaleza de semelhante grandeza com tão pouca artelharia he porque o Vizo-Rey Dom Martim Afonso de Castro lha mandou tirar pera a jornada que fes<sup>7</sup> a Malaca e, como a mais della lá<sup>8</sup> acabou, não ouve despois tornar-ce a prover de outro, pello muito que sempre se ha mister pera diverças partes. Asentarão os ditos tres ministros concelheiros que, com mais quinze peças groças que se puzecem nesta fortaleza, ficava bastantemente artelhada.

Mostrão-ce dentro dos muros desta fortaleza grandes ruinas de muitas cazas que nella avia, muy nobres e fermozas, de dous ou tres sobrados, onde antiguamente moravão muitos cazados portuguezes com suas familias, os quaes, pella ma vezinhança que lhe fazião os capitães da fortaleza com seus criados e parentes, largarão as ditas cazas e se paçarão a viver fora, deixando-as cair e chegar aquele estado. Estão ainda dentro dos muros hũa Igreja da See, outra da Mizericordia, o Hospital de Sua



Magestade, hũa fermoza ermida de Sanctiago e a cadea publica [f. 41] e hũa cisterna de aguoá que leva vinte e quatro mil pipas, muy boa e bem concertada, e são tantas as mais cisternas particulares que ficarão das ditas cazas, que estas só<sup>9</sup> bastavão, se se tiver cuidado dellas.

O baluarte que esta na barra desta fortaleza de Dio, como da planta se vê, he em figura oval. Tem de comprimento secenta e sete braças, de des palmos cada hũa, e de largura, por onde mais, vinte, vindo estreitando na ponta ate ficarem des. O mesmo he da mesma altura e largura que o da fortaleza. Tem este baluarte tres peças de artelharia, duas de metal e hũa de ferro, porem todas de pequeno colibre, sendo que pode alojar e lhe são necessarias mais pessas. Pera as ditas tres tem as munições bastantes, e lhe assiste hum capitão, com seis soldados e hum bombardeiro.

Manda Sua Magestade pagar nesta fortaleza de Dio trezentos e sincoenta soldados de prezidio, aos quaes se dá cada anno a cada hum trinta e hum pardaos de mamudes (que val cada pardao hum xerafim e meyo de Guoa), que são quatrocentos sincoenta res, e, alem disto, o tempo que andão embarcados se dá a cada hum na mão de seus capitães dezoito mamudes (que cada mamude tem noventa res) e andarão embarcados de sete mezes do verão ate oito. E neste que he o verão da India, de Septembro e Ouptubro por diante, ficava esta fortaleza sem prezidio, pellas viagens que fas esta armada não serem mais que ate Cambaya, sincoenta legoas de Dio pera leste, e, quando muito, ate a outra costa de Damão, que serão pouco mais, onde, em avendo occasião de necessidade, podião ter logo avizo e acudir com a brevidade necessaria. Porem o Conde de Linhares Vizo-Rey ordenou provecem nisto os ditos tres ministros concelheiros, os quaes asentarão que se pagarem ao todo nesta fortaleza quinhentos soldados, dos quaes, quando se embarcarem, fossem so os trezentos, e os duzentos ficarem sempre de prezidio, ao que não haverá difficuldade mais que a falta de gente, que tão pouca he por este Estado.

A dita armada he de fustas ou navios de remo de porte cada hum de oitenta candis, e cada candil de vinte mãos, que são como alqueires de Portugal. O numero dos ditos navios são onze, os quaes tras cada hum corenta marinheiros, que remão, e dous mocadões. A cada marinheiro se dá<sup>10</sup> sinco mamudes e meyo cada mez de muxara, que he o mesmo que soldo, e duas seiras de arros cada dia de mantimento, que tem hũa medida e hum quarto de Goa. E cada hũa das ditas mãos vinte e quatro medidas de sorte que, no arros, se monta cada mez a cada navio tres candis e meyo, e nos onze navios trinta e oito candis e meyo cada mez, que ora val mais ora menos preço e, tomando o meyo das altas e baixas, serão a oito pardaos de mamudes cada candil, que valem doze xerafins, que fazem quatrocentos secenta e dous xerafins, que nos ditos sete mezes fas soma de tres mil duzentos secenta e quatro xerafins. [f. 41v]

De muxara, gastão os onze navios cada mez setecentos noventa e oito xerafins, tres tanguas. E nos sete mezes sinco mil quinhentos e noventa que, juntos com o gasto do arros, fazem oito mil oitocentos vinte e quatro. Os quarteis dos quinhentos soldados, a trinta e hum pardaos de mamudes a cada hum por anno, fazem xerafins vinte e tres mil duzentos e sincoenta e os mantimentos, a razão de dezoito mamudes cada mez nos sete mezes que andão os trezentos embarcados, fazem xerafins onze mil trezentos e corenta.

Da-sse mais a cada capitão de navio de ordinaria, cada anno, quinhentos pardaos de mamudes (que em xerafins são oitocentos e vinte e sinco) e, ao Capitão-Mor desta armada, cento vinte mil res de ordenado, por quatrocentos xerafins.

O custo dos onze navios he cada hum, o casco com seus aparelhos e munições, o menos mil xerafins, que são onze mil xerafins.



Fazem soma todos os gastos referidos de quinhentos soldados, de prezidio e armada, sincoenta e tres mil seiscentos trinta e nove xerafins. Os mais gastos e ordenados que ha nesta fortaleza de Dio com o capitão da fortaleza e vinte homens de sua guarda e o feitor e mais officiais he a seguinte, advertindo que a conta com que se saye he de xerafins de trezentos res cada hum, que vence por anno:

Item	O capitão da fortaleza, seiscentos mil res, por xerafins dois mil .....	002U000-0-00
Item	Hum naique com dois nafaes vence trinta e seis xerafins .....	000U036-0-00
Item	Quinze piães, a rezão de hum pardao cada hum por mes, fazem cento e oitenta xerafins .....	000U180-0-00
Item	Hum boy de sombreiro, hum pardao por mes, que fazem doze xerafins .....	000U012-0-00
Item	Coatro tocheiros, a pardao cada hum por mez, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	De azeite, meya canada a cada tocha por dia, que fazem seiscentos vinte e quatro xerafins .....	000U624-0-00
Item	Hum lingoa, vinte mil res, que fazem secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U066-3-20
Item	Vinte homens da guarda, seiscentos res por mes cada hum, que fazem quatrocentos e oitenta xerafins .....	000U480-0-00
Item	O feitor e alcaide-mor, cem mil res por anno, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	Hum naique do feitor com dous nafaes, por anno trinta e seis xerafins .....	000U036-0-00
Item	Seis piães do feitor vencem hum pardao por mez cada hum, que fazem setenta e dous xerafins .....	000U072-0-00
Item	Hum tocheiro, hum xerafim por mez, que fazem por anno doze xerafins .....	000U012-0-00
Item	Azeite pera elle, meya canada por dia, que fazem cento sincoenta e seis xerafins .....	000U156-0-00
Item	Dous escrivães da feitoria, vence cada hum sincoenta mil res, que fazem trezentos trinta e tres <sup>11</sup> xerafins .....	<sup>12</sup> 000U333-1-40
Item	O ouvidor da fortaleza, cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	O sobrerolda da fortaleza, vinte e cinco mil res, que fazem oitenta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U083-1-40
Item	O capitão do baluarte do mar, cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	Seis homens pera vigia delle, a mil res por mez cada hum, que fazem duzentos e corenta xerafins .....	000U240-0-00
	[f. 42]	
Item	Hũa almadia com seis marinheiros, cada hum hum pardao por mez, que fazem por anno setenta e dous xerafins .....	000U072-0-00
Item	Hum tocheiro, hum pardao por mez, que fazem por anno doze xerafins .....	000U012-0-00
Item	Azeite pera elle a meya canada por dia, que fazem por anno cento sincoenta e seis xerafins .....	000U156-0-00
Item	O meirinho do capitão, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins .....	000U060-0-00



Item	Seis piães do meirinho, a pardao cada hum por mez, que fazem setenta e dous xerafins .....	000U072-0-00
Item	Hum meirinho da cidade, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins .....	000U060-0-00
Item	Seis piães do dito meirinho, a pardao cada hum por mez, que fazem setenta e dous xerafins .....	000U072-0-00
Item	Hum condestable da dita fortaleza vence trinta e oito mil novecentos e vinte res, que fazem cento vinte e nove xerafins, tres tangas e corenta res .....	000U129-3-40
Item	Hum mestre pedreiro vence trinta e sete mil duzentos res, que fazem cento vinte e quatro xerafins .....	000U124-0-00
Item	Hum carcereiro da prizão vence quinze mil seiscentos res, que fazem sincoenta e dous xerafins .....	000U052-0-00
Item	Hum juis d'alfandiga, cento sincoenta mil res, que fazem quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	Dous escrivães d'alfandiga <sup>13</sup> grande, ambos cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	Hum juis do pezo dos algodões tem dous pardaos de larins por mez, que fazem vinte e quatro xerafins .....	000U024-0-00
Item	Hum fiel da balança <sup>14</sup> de Gogala vence o mesmo .....	000U024-0-00
Item	Hum juis do pezo d'alfandiga grande tem seis pardaos de larins por mes, que fazem corenta e dous xerafins .....	000U042-0-00
Item	Hum meirinho d'alfandigua com seis piães vence dez patacas por mez, que fazem cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00
Item	E alcaide do mar e miraba, trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Hũa galveta pera o dito alcaide, com seis marinheiros, gasta duzentos e corenta xerafins .....	000U240-0-00
Item	Seis piães do dito alcaide (vence hum pardao cada hum por mes), que fazem setenta e dous xerafins .....	000U072-0-00
Item	Hum porteiro da fortaleza vence vinte mil res, que fazem secenta e seis xerafins, 3 tangas e 20 res .....	000U066-3-20
Item	Hum escrivão do mandovim dos mantimentos vence corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins hũa tanga e corenta <sup>15</sup> .....	000U133-1-40
Item	Hum juis e thizoureiro d'alfandigua de Gogala vence sincoenta mil res, que fazem cento secenta e seis xerafins e tres tangas e vinte res .....	000U166-3-20
Item	Hum escrivão da dita alfandiga, o mesmo .....	000U166-3-20
Item	Seis piães e dous pezadores d'alfandiga grande vencem dous pardaos de tangas por mez cada hum, que fazem cento noventa e dous xerafins .....	000U192-0-00
Item	Hum naique com dous nafaes, pera vigia da dita alfandiga, vencem trinta e seis xerafins .....	000U036-0-00
Item	Catorze peães pera o mesmo, a pardao cada hum por mez, fazem cento secenta e oito xerafins .....	000U168-0-00
Item	Hum naique e oito piães pera guarda d'alfandigua de Gogala, o naique [f. 42v] a tres, e os piães a hum pardao por mez, fazem cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00



Item	Tres piães dos <sup>16</sup> almazens, a pardao cada hum por mez, fazem trinta e seis xerafins .....	000U036-0-00
Item	Hum mestre carpinteiro vence quatro pardaos por mez, fazem corenta e oito <sup>17</sup> .....	000U048-0-00
Item	Quinze bombardeiros vencem mil duzentos res cada hum por mez, fazem setecentos e vinte xerafins .....	000U720-0-00
Item	Seis porteiros mais da fortaleza vencem mil duzentos res cada hum por mes, fazem duzentos oitenta e oito xerafins .....	000U288-0-00
Item	Dezoito vigias dos muros e baluartes, a dous pardaos e meyo de larins por mez a cada hum, fazem quinhentos e corenta xerafins .....	000U540-0-00
Item	O vigairo da Igreja da fortaleza vence trinta e dous mil duzentos res, que fazem cento e sete xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U107-1-40
Item	Coatro beneficiados da dita Igreja vencem vinte e dous mil duzentos res cada hum, que fazem duzentos noventa e seis xerafins ...	000U296-0-00
Item	A ordinaria da dita Samchristia, duzentos vinte e nove xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U229-1-40
Item	O thizoureiro da dita Igreja vence treze mil duzentos res, que fazem corenta e quatro xerafins .....	000U044-0-00
Item	Dous moços da dita Igreja tem seiscentos res cada hum por mes, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	O pay dos christãos tem vinte mil res, que fazem secenta e seis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U066-3-20
Item	Ao dito vigairo, beneficiados, moços e tizoureiro se dão, cada anno, a cada hum, seiscentos res pera sobrepelizes de dia de Pascoa, que fazem dezaceis xerafins .....	000U016-0-00
Item	Sinco cantores (vence cada hum dezoito mil seiscentos res por anno), que fazem duzentos setenta e sete xerafins .....	000U277-0-00
Item	À <sup>18</sup> Caza da Sancta Misericordia se lhe da cada anno setenta mil res, que fazem duzentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U233-1-40
Item	Pera repartir aos pobres, catorze candins de arros e dez xerafins por mez, que fazem trezentos e trinta xerafins .....	000U330-0-00
Item	Da-sse ao Hospital del-Rey novecentos mil res cada anno, que fazem tres mil xerafins .....	<sup>19</sup> 003U000-0-00
Item	Aos frades de Sam Domingos, duzentos e secenta xerafins .....	000U260-0-00
Item	Aos padres da Companhia, que estão na Arabia per'aprender a lingoa, se dão seiscentos corenta e oito xerafins .....	000U648-0-00
Item	Aos ditos Padres, pera despeza dos christãos de Ethiopia, mil pardaos de larins .....	001U000-0-00
Item	Aos ditos Padres, pera despeza do Siminario, duzentos xerafins .....	000U200-0-00
Item	Aos sinco relegiozos da Companhia que rezidem na Ethiopia, quinhentos pardaos de larins .....	000U500-0-00
Item	De fretes da fazenda que levão pera pagar as ordinarias de Ethiopia, cento secenta xerafins .....	000U160-0-00
Item	Govinda <sup>20</sup> Baneane vence quinze mil res de tença, que fazem sincoenta xerafins .....	000U050-0-00
Item	Dona Francisca Telles vence seiscentos <sup>21</sup> pardaos de larins de tença .....	000U600-0-00



O que tudo soma dezoito mil setecentos e hum pardao, hũa tanga e vinte res, em que entrão dous mil e oitocentos e oitenta pardaos de larins de quatrocentos sincoenta res cada hum; os mais são xerafins de trezentos res cada hum.

Tem esta fortaleza de Dio alfandiga que rendeo ja cem mil pardaos de mamudes [f. 43] ou larins, que he o mesmo. Não chegua a render oje secenta mil, nascido do grande trato e comercio que tem os vaçalos do Mogor de Surrate com a guarda que lhe dão os rebeldes e ingrezes, e de hirem tambem de por Mangalor e Cacha algũas naos sem cartas, as quaes todas levão o mesmo que as naos de Dio, e assy, de forçado, a-de ficar demenuindo o que ellas levão. Mas tambem muita parte desta demenuição nasce das tiranias que, em Meca e Suaquem e Adem, fazem os Turcos aos mercatores<sup>22</sup> que, como andão por todo aquele Estreito muy oprimidos dos arabios, se tornão aos mercadores e os esfolão com roubos e tiranias.

Rende mais nesta cidade de Dio a renda do mandovim de seis pera sete mil pardaos de larins e, juntos estes com os do rendimentos d'alfandiga, bastavão pera a dita despeza. Porem sucede render a alfandiga muito menos, com que he forçado acudir de Goa com o que falta e, assy, no anno de seiscentos trinta e quatro, rendeo tam pouco que se lhe mandarão de Goa vinte mil xerafins.

Ha mais nesta fortaleza de Dio o rendimento de hum por cento, aplicado pera as obras da fortaleza, que sempre ha, e de presente mais, pella vizita que fizerão os ditos tres ministros. Rende cada anno de seis ate sete mil pardaos de larins, de que são tizoureiros os padres da Companhia e veadores destas obras, sem nunca se lhes tomar conta.

Ouve tambem outra cauza por que esta fortaleza chegou a tanta demenuição, que foi a grande tirania dos capitães pera com os mesmos moradores, assy portuguezes e christãos da terra como gentios e de qualquer outra ley, porque forão tantas que de muitos navios que tinhão estes moradores, com que navegavão pera varias partes, apenas tem os gentios oje muy poucos, que andão nas cafilas de Cambaya, e sinco ou seis naos de Mequa. E assy, fazendo-ce antiguamente a despeza desta fortaleza do rendimento della, e sobejando ainda muitos mil xerafins que se trazião pera Goa, afora os donativos que os moradores as vezes davão pera ajuda da despeza do Estado, succede anno em que he necessario prover-ce de Goa, alem da gente, com dinheiro pera suas pagas, e tambem afora a polvora, com que de ordinario he provida de Goa.

Os cazados portuguezes, que vivem oje nesta cidade fora da fortaleza, são sincoenta e nove, avendo ja sido muito mais. São pobres pellas ditas causas mas ainda assy tem, huns por outros, outros sincoenta e nove escravos que possão tomar armas, as quaes tem alguns, de cabides de lanças e espingardas, muy bastantes pera brigarem.

Afora estes cazados portuguezes e seus escravos, tem a cidade de Dio cem cazados pretos christãos que, ainda que os mais delles são officiais de officios mecanicos, contudo são todos homens de armas, e as tem de algũa sorte pera poderem brigar com ellas. Mas, [f. 43v] como tambem os mais destes homens, assy brancos como pretos, sejão muito pobres, embarção-ce muitos a buscar sua vida, por onde não he sua asistencia certa sempre na terra. Os ditos tres ministros concelheiros obrigarão a todos estes moradores christãos que metecem na fortaleza depozitos de mantimento e lenha, que cada hum teve conforme suas posses e fosse gastando delle como velho, deixando outro novo em seu lugar pera que, numa occasião de guerra, ficace com este provimento ate lhe poder hir d'outra parte.

Tem alem disto a cidade de Dio, dos muros da povoação pera dentro, hũa grande povoação de gentios, a maior parte casta guzarates, e alguns judeus brancos, e mouros,



em cazas de pedra e cal cubertas de terrados, porem feitas ao modo de mouros, escuras e com portas e janelas muy pequenas e as ruas muy estreitas, que serão oje tres mil fogos, avendo ja sido dez mil. Porem as ditas tiranias dos capitães, ouvidores e mais ministros de Sua Magestade apertarão tanto com elles por lhe trazerem sempre mais e mais, que os forão deminuindo ate este numero, onde tambem a fome e peste do anno de mil seiscientos trinta e dous consumio grão parte desta gente. E, se os mouros da terra firme não uzarão mal de suas molheres e filhas, ja estiverão todos la passados, sendo que erão tão dezejados de servir e aproveitar aos capitães da fortaleza que ordenarão entre ssy antiguamente tirar dos mais ricos dez mil pardaos de mamudes, que são dez mil patacas, pera emprestarem aos ditos capitães em entrando, porque os não aveixace loguo com emprestimos, que pode ser os pedisse a outros que lhos não pudecem fazer, e assy lhos forão sempre emprestando, e os capitães ficando-ce huns com hum pouco e outros com outro, ate que ao prezente não ha mais que dous mil dos ditos pardaos de mamudes.

Hum destes gentios tem hum lugar que chamão Capitão dos Baneanes, que serve como de seu procurador em todas as materias que lhe são necessarias e com quem se tratão tambem as tocantes a elles. São muitos gentios destes excelentes marssineiros<sup>23</sup> de escritores, que fazem muy bons, ourives e pedreiros e, com estarem muy quebrados, ha entre elles alguns muito ricos e, se forão favorecidos e ajudados, fora esta hũa das populozas cidades do mundo. O mar della he de muito peixe e bom e, posto que não tem<sup>24</sup>, he muy sadia (nem tem aguoas mais que as da chuva, que tomão em sisternas, de que bebem), comtudo he muy provida da costa de Damão, e assy esta falta lhe fas ter mais comercio.

Tem esta cidade de Dio hum muro que a serca pella banda de terra (como da planta se vê), o qual he da mesma altura e largura que o da fortaleza, o qual he de quinhentas braças de comprido da banda de terra, que he a do norte, o qual tem hũa cava [f. 44] pella dita banda, de pouca largura e menos fundo, e não está<sup>25</sup> de todo acabada com o comprimento do muro desta banda, onde ha dezoito baluartes ou redutos capazes pera se poder brigar delles com artelharia e mosquetaria, de que não tem nenhũa couza, fazendo conta de se lhe pôr<sup>26</sup> quando ouver occasião de guerra. E pella banda do rio, que he a de leste, he o dito muro de cento e dez braças, e do mar, que he a de ueste, de duzentos e sincoenta. Este muro se manda continuar pella banda do rio ate chegar a fortaleza, pera que o dito povo de gentios, mouros e judeus fiquem cercados e hũa couza mesmo com a fortaleza, pera ajuda do qual derão huns tantos por cento nos mantimentos. E se vay tirando a pedra de hum outeiro, que fica como padraсто a fortaleza pera a banda do norte, distante della sincoenta e quatro braças que, por ser de pedra e muito grande, não he possivel desfazer-se senão pouco a pouco, como se vay fazendo pera este dito muro porque, pella banda de ueste, fica tão alcantilado e com tantas pedras que não he possivel desembarcar-ce, antes por esta banda esta mais forte, com que juntamente ficão dentro dos muros outros outeiros, que são padrastos a fortaleza. E a Igreja de Sam Dominguos e a de Sam Paullo, que ainda que ouve dizerem muitos que as virão erão grandes padrastos a fortaleza, contudo considerados muy bem pellos ditos tres ministros acharão que não convinha derruba-las, avendo derrubado cento trinta e cinco cazas muy nobres e grandes, que estavam edeficadas ao longuo da fortaleza, donde lhe podião fazer danno em algum accidente de guerra.



## Ilha de Dio e Barra<sup>27</sup>

He esta ilha de Dio couza pequena, de legoa e meya de comprido e hum quarto de larguo, cercada de hum riacho de aguoá salgada, que lhe entra pella barra da fortaleza e vay sair a outra barra distante hũa legoa e meya abaixo, pera oeste, a que chamão Trancavara. O rio, pella parte de dentro da ilha, he de dez paços andantes de largo, de pouco fundo, mas ainda he bastante pera se não vadear senão por hum passo, que chamão o Passo Seco, por onde de baixa-mar se passa quazy a pe enxuto, o qual tem de comprimento trinta paços geometrios, defronte do qual está feito na ilha, à<sup>28</sup> borda do rio, hum baluarte em quadro de quinze paços andantes de praça e, peguado com elle, continuadas, hũas cazas de sobrado, pequenas, tudo feito a custa de hum portuguez por ter aly hũa aldeia de pouco porte. E fes este baluarte pera defenção dos ladrões da terra firme.

Ha outro paço onde se passa com almadia da terra firme pera a ilha, que chamão Tete, e, alem deste, outro chamado Brancavara, que he a outra barra por onde o rio saye ao mar, como fica dito, legoa e meya da fortaleza. He esta barra de Brancavara de muy pouco fundo porque, em preamar, não passa de quinze [f. 44v] palmos de preamar no banco que a atravessa, ficando tambem a entrada por este banco entre pedras, com que o perigo he mayor e, assy, não entrão por aqui nem sayem embarcações nenhũas, salvo algũas almadias de pescadores. Da parte do poente vem comendo a ilha dous outeiros de area, que a tem comido grande parte, e vem sempre andando pera ella com os ventos. E em aguoas vivas a cobre o mar a terça parte.

A barra da fortaleza he muito mais largua que esta de Brancavara, porque tem de largura ate a outra banda defronte da fortaleza duzentos paços geometrios. E, antes que se entre a boca do rio, da couraça ao mar cem dos ditos paços, he o lugar onde surgem as naos grandes e pataxos, porque ficão debaixo da artelharia da couraça e do baluarte do mar, em fundo de doze e quinze braças, sem restingas, nem pedras ou baixos de que se devão guardar, ficando só aly abrigadas as embarcações ao noroeste, que lhe venta por cima da terra, mas a nenhum dos mais ventos.

A barra propria desta fortaleza he do baluarte do mar pera dentro do rio que, como o dito baluarte fica distante da fortaleza ou praya da cidade, onde fica fronteiro, cem paços geometrios, essa fica sendo a largura desta barra. E o fundo, de preamar, he de doze palmos, por que os pataxos e naos de Mequa não entrão senão descarreguadas e, dentro no rio, ficão em fundo baste de quinze e vinte palmos, onde invernaõ abrigadas de todos os ventos.

## Costa de Dio e correntes dos Macareos<sup>29</sup>

A costa desta fortaleza de Dio corre de leste a oeste. As correntes que nella ha são só as das marés<sup>30</sup> que enchem seis horas e vazão outras seis, com tanta força que não ha navegar contra as correntes dellas, porque começa a força da mare a correr com esta vehemencia desde Calamuquel, que esta hũa legoa pera oeste da dita barra de Brancavara, indo ate a enxada de Cambaya, com os impetos das correntes que chamão macareos, de cuja furia se dizem couzas estranhas (porque hũa lança de arre-meço, ou hũa pedra despedida da mão com força, não vay mais ligeira do que corre esta aguoá) não bastando muitas vezes estar hum navio surto com duas fatexas e com



a vela dado<sup>31</sup> e vento tezo en contrario da corrente, pera se poder ter que não seja levado della com muita pressa.

A pessoa que caye ao mar nestas correntes, se he com vazante, nenhum remedio tem por mais que saiba nadar e, com enchente, pella mayor parte escapão, senão so quando não he afogado dos ditos macareos, ate ser levado delles a terra, pera onde vão brevicimamente. [f. 45]

Os navios que vão a Cambaya, em ficando em seco na vazante destas marés<sup>32</sup> furiozas, se lhes acontece ter o fundo algũa cova ou despenhadeiro, como ha muitos debaixo da aguoá, e cairão de sorte que se não puderão concertar e emdereitar ate vir a enchente, vem ella com tanta furia e ondas tão encapelladas que logo sesobra o navio, com não menos risco dos que estiverem nelle, o que acontece muitas vezes. E outros muitos cazos muy dignos de ponderar sobre a grande força da corrente destas mares, as quaes, posto que em Dio não são tão furiozas, porque esta sincoenta legoas de Cambaya, pera onde correm, comtudo com ellas he que se navega nas viagens que se fazem pera Cambaya e Goga ao longuo da costa; e tambem pera a outra costa da India, pera onde atraveça em vinte e quatro horas.

### Ventos da Costa<sup>33</sup>

Os ventos que curçãõ nesta costa de Dio são desde que começa o Verão, em Setembro, alguns ventos mareiros, como suis e suduestes e noroestes, de quando em quando, não avendo vento certo de monção. E neste tempo se vay e vem a Dio com muita facilidade. Em Novembro entrão os terrenhos, que são lestes, que ventão ordinariamente desd'a meya noite ate o meyo dia e, em acalmando<sup>34</sup>, neste tempo começãõ as virações da banda do mar, que são desd'os suduestes ate os noroestes, que ventão desd'a hũa e duas horas despois do meyo dia ate perto da meya noite, o qual tempo vay curçando desta sorte por toda esta costa de Dio ate Cambaya, e de Cambaya ate o Cabo do Comorim, chamando pella mayor parte a tarde ao noroeste, que reina grandemente no dito destrito de Dio ate o Comorim, e principalmente de Fevereiro e Março por diante, onde os ventos que erãõ dantes lestes ficãõ sendo nortes e nordestes, e, a tarde, noroestes, com que não podem passar embarcações d'alto bordo a Dio da banda do sul, porque venta este noroeste ate o fim de Mayo e entrada do Inverno. E então, com as bafugens do sul passãõ la algũas embarcações, mas ariscadas. Da banda do norte, donde fica o Estreito da Percia ao Sinde, e ainda tambem da costa de Melinde, Mombaça e Moçambique se pode vir a Dio ate o fim de Mayo.

### Reinos do Mogor<sup>35</sup>

O rey da terra dentro, com quem confina esta ilha, cidade, e fortaleza de Dio he o Mogor, o mayor senhor que ha neste Oriente porque possui oje secenta reinos, conforme dizem os seus, os quaes conquistou em dezoito annos, sem ferida de artelharia nem espingarderia, senão só com seu fatal destino, accelerada brevidade e impençados asaltos, com que asombrara de maneira aos cometidos que nenhum ouzou de lhe fazer rosto com mão armada, porque a tudo onde chegarão as unhas de seus cavalos, onde



tem a principal fortaleza, pos debaixo de seu mando e senhorio. E assy tem elle por arrogancia de seu poder que, onde chegarem seus cavalos, chegara tambem [f. 45v] seu imperio. E assy ajuntou os tizouros de todos os ditos reinos, em que avia muitos que nunca avião sido conquistados e erão muy grandes, os quaes fechou em certas fortalezas, com que ficou sendo o mais rico rey de todo este Oriente.

Fes cabeça e asento no reino do Agara, por ser mais poderoso e ficar no meyo dos outros. Confina pella parte septentrional com os Perças<sup>36</sup> e Tartaros (os Perças mais pera as fraldas do mar, e com a distancia com que entra a Percia pera o norte, e com os Tartaros mais pera debaixo delle), pella miridional com o oceano Indico e os reinos do Melique (que ja he quazy todo seu) e o do Idalcão (com quem anda em grandes batalhas pera o conquistar) e pella austral com os reinos de Arracão e Pegu, e pella de leste com huns reinos de gentios chamados Sanallaqua Prabata (que quer dizer cento vinte mil serras, onde ha muitos reinos de huns gentios chamados Utradis, alvos, grandes e bem proporcionados, gente muy simples e de tanta verdade que por ella sem outro exame pagão seus foros aos reys, os quaes frequentão muito o Agra com seu trato, porque possuem todos os metais que por varias terras criou a natureza, e todas as drogas medicinais que nos vem de Cambaya, e as mais das couzas que se trazem de Bengala, por ser a terra fertelicima de tudo).

Dizem que tem e possui o rey Mogor mil duzentas mulheres, filhas de reys e senhores, trezentos mil homens de cavalo, que brigão com espadas e lanças, os de pé não contão, sendo que a cada homem de cavalo acompanhão seis e sete de pee que brigão com arcos e frechas, espadas, e rodela, e espingardas, dez mil elefantes, vinte mil camellos, cento e dezaceis mil cavalos em suas estrebarias, catorze mil criados, de que os quatro mil são nascidos em sua caza, quinze mil correysos (por que sabe muy brevemente o que passa em suas terras) e vinte mil de cavalo, que todas as noites vigião ao redor de seu passo, e, alem destas, referem outras grandezas quazy incriveis de seu estado e magestade.

A principal cauza deste monarcha, ou pera melhor dizer tirano, he por terem suas terras, particularmente as do reino de Cambaya, aquellas tres ervas de que se fas o anfião e o anil e o<sup>37</sup> que dá<sup>38</sup> o algodão, as quaes, como são novidade que a terra sempre esta produzindo, vem a ser milhores do que nenhũas minas de ouro ou prata, e em particular o algodão que, sobre ser o melhor que ha neste Oriente, em ser mais alvo e de mais dura que, com a infinidade de officiais que ha gentios, por não serem todos os do dito reino gente de armas senão os mais mercadores ou tesselões, chamados Guzarates, dão roupas quazy infinitas pera toda a Persia, Arabia Felix e Petreya, Mezopotania, Cafraria e muita parte de Europa e quazy todos os reinos do sul deste Oriente, levada pelos ingrezes [f. 46] e olandezes e tambem algũa pellos portuguezes, sendo estes os que sos as tiravão por mar e a levavão por mar pera todas estas partes, por ssy ou com sua licença.

Ha nas terras e reinos do Mogor, alem das ditas tres couzas, muitas outras fazendas, como são lacre de formigua<sup>39</sup> e de pasta, cotonias de seda e patalas de seda, que servem pera o sul, muitos panos de ervas, que tem tanto lustro quazy como os de seda, asuqueres, ferro, salitre, pimenta longa e outras muitas sortes de fazendas e, sobretudo, grão copia de mantimentos de todo o genero, que se dão por suas terras em grande abundancia.

Tem o Mogor grande trato e comercio com os ingrezes e olandezes, aos quaes tem dado o porto de Surrate, onde estão confederados<sup>40</sup> estas duas nações, com muitas outras de Europa que com elles vem a soldo, em hum posso que fas o mar, distancia de hũa legoa pera o norte do rio de Surrate, em que ficão suas naos tão perto de terra



que podem hir e vir suas lanchas a ella debaixo da artelharia das naos. O modo de amizade que tem estas nações com o Mogor he pera lhe comprarem aos naturais todas as ditas fazendas a troco de muitas outras que lhes trazem em suas naos, assy de Europa como de todo este Estado, com grandes intereces e comodidades de hunos e outros. E à<sup>41</sup> confiança destas naos tem o Mogor muy diferente correspondencia com este Estado porque, alem de lhe levarem estes inimigos, como fica dito, todas as fazendas e couzas que hão mister e recebem quazy somente por mar dos portuguezes, lhes tirão e gastão todas as suas, e segurão suas embarcações que não navegam senão com nossos cartazes, e se, a este respeito, intentarmos fazer guerra ao dito Mogor, não ha duvida de que os ajudarem contra nos os olandezes, servindo-lhe tambem de lhe levarem nas suas naos as fazendas de seus vaçalos que querem mandar pera a Percia, pagando-lhe fretes, segurando-as de todo o risco tirado so o do mar, onde alem dos fretes se ficão tambem aproveitando os olandezes e ingrezes dos direitos que pagão estas fazendas na Percia, como fica dito atras. E assy, posto que o Mogor nos concete hir a Cambaya a comprar e vender, como dantes faziamos, comtudo he a feira tão diminuta, assy na copia das fazendas como em serem muito mais caras que o que valia antiguamente (hum val aguora dous e tres sendo ainda assy muy pouco e roim), como acontece nos canequins e cotonias e anis e em todas as mais roupas com que são admetidos os ditos olandezes e ingrezes por todo o sul, onde os naturais querem roupas mais que nenhũa outra couza. [f. 46v]

E assy que, vendo o Mogor e seus vaçalos que ja o senhorio dos mares que tinha dos portuguezes o senhoreavão as ditas nações, servindo-lhe alem disso dos mais particulares referidos, não só fas pouca estimação da amizade dos portuguezes (que dantes estimava tanto), mas ainda se conhecem nelle dezejos de nos fazer guerra, como ja pos em effeito na povoação do Golim, que em Bengala tinhão os portuguezes, a qual mandou destruir e asolar ha tres annos, na era de mil seiscentos trinta e dous, levando os que ficarão captivos, como ainda oje tem (posto que alguns dos ditos moradores lho tinhão muy bem merecido com traições e maldades que contra elle tinhão cometido), e ainda tambem se soa que fes seus movimentos pera vir sobre estas cidades do norte, posto que, sobre tudo o referido o obrigou o Conde de Linhares Vizo-Rey, na era de seiscentos e trinta, a pôr<sup>42</sup> no concerto das pazes com o Estado que as naos de Mequa que focem de Surrate viecem fazer direitos a cidade de Damão, onde os pagarião na alfandiga de Sua Magestade de todas as fazendas que levacem, posto que a isso se não dê<sup>43</sup> inteiro comprimento.

Asistem na corte do Mogor padres da Companhia de Jezu com Igreja, onde dizem Missa e celebrão os mais officios divinos, o que consente mais por grandeza do que por outro intento de ninguem se converter porque, como elle he mouro e todos os da sua corte e os mais de seus vaçalos, tem o odio que lhes he quazy natural a nossa sancta Fé Catholica de Christo. Porem ficão servindo os ditos padres aos portuguezes, assy mercadores como soldados e captivos que, por varios cazos, sucedem estarem de ordinario na dita corte e, juntamente, a seus escravos que querem perseverar na ley de Christo Nosso Senhor, porque os que não querem, em se fazendo mouros, não he mais o dono senhor delles, como acontece muitas vezes.

As viagens que se fazem desta fortaleza de Dio são muitas. Forão antigamente muy frequentadas. A principal e de mais proveito he a que se fas pera Mecca, em naos mouriscas, feitas ao modo de mouros — não tem tantas arvores como as portuguezas nem são tão recolhidas, senão muito mais abertas, de porte de quinhentos ate mil candis (que como fica dito, cada candil he de vinte alqueires de Portugal). O que levão estas naos pera Mecca são roupas de toda a sorte e, principalmente, as de Cambaya,



que servem pera Moçambique e toda a costa de Mombaça, que são canequins pretos, teadas, alguodões. Levão também caurim, que por outro nome chamão buzio, e todo o genero de droga, como pimenta, cravo, cardemumo, nos, massa, beijoim, canella. As fazendas que trazem, a principal e de mais porte he ouro feito em moedas, que chamão venezianos, que valem mil duzentos res cada hum, muito coral, muitos chalotes de todas as cores (os milhores que ha neste Oriente), azougue, vermelhão, prata, assy em patacas como feita em pães<sup>44</sup>, ainda mais fina que a de patacas. [f. 47]

Partem estas naos de Dio pera Mecca em Novembro e Dezembro, e tornão, se querem, em Mayo, mas o mais ordinario he nos principios de Setembro. Antigamente hião, de Dio so, muitas, que fazião grandes proveitos, oje vão ja muy poucas pellas causas apontadas. Vay também de Dio todos os annos hũa nao pera o porto de Suaquem, que he do grão Turco, onde confinão as terras do Preste João e, nesta nao, vão as vezes os relegiosos da Companhia de JESU, que desembarcão no dito porto ou noutro perto d'elle, que chamão Macua, onde sayão mais ordinariamente e hião daly a christandade do dito Preste João. E, porque era até'gora toda esta Ethiopia sojeita no esperitual aos prelados, que por via deste Estado lhe mandava o Pontifice de Roma, he rezão que se diga algũa couza della.

Toda a terra do senhorio do Preste João corre do norte ao sul e está<sup>45</sup> posta entre os tropicos, debaixo da zona torrida. Comessa de perto de Suaquem, de hũa terra chamada Forá, e vay correndo pera o sul ate a terra chamada Bahargamo, onde avera quinhentas legoas portuguezas de comprimento; sua largura, por onde a tem mayor, comessa do extremo da provincia de Bur, de hũa terra chamada Hazo, que esta depois de entrar as portas do Estreito do Mar Roxo e vay discorrendo quazy pera o sudueste ate hũa terra que chamão Osimbarea, onde avera trezentas legoas de distancia. Não obstante a muita variedade com que os autores falam nesta materia que, como os mais delles escrevem por informações de quem pode ser nunca vio a certeza do que disse e no tempo prezente tenham hido muitos padres ao dito Imperio e vindo cada anno, tem observado e regulado com a vista tudo o que escrevo neste particular.

Ha na distancia das terras apontadas dezoito reinos e sete provincias, começando pella banda do Mar Roxo; o primeiro he o de Tigre e se seguem todos até o de Macagá.

Todos os moradores destes reinos e provincias sojeitas ao Preste João, que se intitula<sup>46</sup> Emperador, são pretos, avendo entre elles alguns de cor bassa e, também pella mayor parte, tem conforme a cor, como he univerçal em todos os que nascem com estas cores. Não tem cidades como as de Europa nem povoações em que vivão porque, tirado a em que esta o Emperador ou algum Vizo-Rey ou governador (que também quando se mudão, mudão também as povoações), as mais são como aldeas, de sincoenta palhotas, e essas de pedra e barro e paos redondos, terreas e muito baixas cubertas de madeira e palha com esteyos de pao no meyo, sobre que carrega a madeira, e desta sorte são os paços do Emperador. E só depois que lá forão portuguezes lhe ensinarão a fazer algũas cazas de sobrado, que dantes não tinham, e ao Emperador huns paços de pedra e cal que, com lhes paresser couza grandioza, não são mais que hũas cazas nobres. [f. 47v]

Todas as terras dos ditos reinos são muy ferteis de todo o genero de mantimento, trigo, arros, cevada e todas as sortes de ligumes (e outras castas delles alem daquelles que nos conhecemos), reguadas com excelentes agoas de fontes e rios, não lhe faltando também minas de ouró (e hum rio que chamão Debir<sup>47</sup> tem muito, que delle tirão ordinariamente), d'eguada de toda a sorte, abundantissima com excelentes cavalos pera tudo o que della quizerem, e grão copia de mulas e machos, porque fazem



mais cabedal delles pera caminharem pellas asperas serras que ha por aquellas terras em grão copia, porque são mais<sup>48</sup> fortes pera isso. E, em effeito, nada do que he necessario pera a vida humana falta em todo este Imperio, sendo de clima tão salutifero quazy todas suas terras que chegam as peçoas com muita facilidade a cem annos, e ainda mais, com forças e muy boa disposição.

Não tem este Emperador o poder e numero de gente de guerra conforme a grande distancia de terras de que he senhor porque, as mais dellas, posto que são muy abitadas, estão oje muy despovoadas com as grandes guerras dos Galas, cafres gentios que vivem ao longo delles e os vão sempre conquistando, e com os muitos que cada hora se alevantão dos mesmos naturais de Ethiopia, porque he gente muy variavel, pouco constante e menos fiel. E assy, de ordinario, as guerras que tras o Emperador são contra estes alevantados, por onde continuamente anda em campo, ou elle ou seus capitães, com arrayais de oito ate des mil homens, e nos arrayais he sua ordinaria vivenda, tendo pera isso tendas de campo de panos groços que lhe servem de cazas, e aqui trazem cleriguos e frades, que lhe dizem Missa, e trazem tambem alguns suas mulheres. Porem, os que mais podera ajuntar o Emperador pera pôr<sup>49</sup> em campo, serão dezoito ate vinte mil homens d'armas, donde se pode bem conhecer o pouco que he senhor de tão largas terras. As armas de que uzão são espadas largas, curtas, e hũas maças pequenas, de tres palmos de comprimento, de pao ou ferro, com que tirão e derrubão hum homem, e duas azagayas com ferros de dous palmos de comprido postas em paos delgados mas fortes. Uzão de espingardas turquescas, de que tem o Emperador seis mil espingardeiros, posto que muy inferiores aos portuguezes, e assy podem duzentos destes espingardeiros atravessar toda a Ethiopia sem aver couza que os impida.

No tocante ao espirital conhece-se por muitos sinais que guardarão todos os moradores destas terras antigamente a ley de Moizes desd'o seu primeiro Emperador, filho da Rainha Sabá e de Salamão, de cuja linha se glorião que procedem, e, como a ley de Christo Nosso Senhor a não receberão de algum de seus Apostolos senão de hum Ermitão Egipssio, que elles tem por sancto, que primeiro virão<sup>50</sup> adorar a Crus, o qual lhe trouxe sacerdotes, que converterão o Imperio todo, ouve sempre nelle muitos erros da [f. 48] perfeição da Igreja Romana, ficando sojeitos a de Alexandria de Egipto, onde perserverarão mais de mil trezentos annos, ate que, tendo noticia da pureza da Fé Catholica Romana, começarão a pedir prelados aos Pontifices a Roma. Forão-lhe alguns, de que hum matarão pellos querer tirar de seus abuzos, e, ultimamente, pella muita instancia que fes o Emperador Seltan Cegued, lhe mandou a Magestade de Phellipe Terceiro em seiscentos vinte e seis hum Patriarcha, despois de lá asistirem muitos annos os padres da Companhia, de cuja Relegião elle he, o qual foi recebido com grande aplauzo e contentamento de todos. E, começando a exercitar o officio pastoral, achando todos os clerigos e os mais dos frades cazados, e os que o erão sem ser sacerdotes se descazavão sem cauza ligítima cada ves que querião, e outros muitos erros de não menos importancia, querendo emmenda-los, como pos por obra, fugirão os mais dos ditos frades e clerigos e, como erão naturais, forão induzindo aos moradores que se alevantacem contra o Emperador, como fizerão por muitas vezes, alevantando-ce perto de trinta vaçalos, hora uns hora outros, a que a todos venceo e matou o dito Emperador. Mas, no fim de todas as vitorias, em lugar de dar muitas graças a Christo Nosso Senhor por ellas alcançando as mais quazy por milagre, pellas grandes instancias que os seus lhe fizerão que lançace fora o dito Patriarcha e padres, senão que se avia de hir consumindo e acabando de todo, os mandou lançar do Imperio pera o Reino do Tigre, que esta onde fica dito, donde os faz trazer a



Masua e entregar ao capitão turco, que aly assiste, pera que os mandace pera a India, ficando ainda la dous ou tres padres e muitos christãos catholicos, mais de sincoenta mil almas dos mesmos naturais do Imperio e obra de mil homens dos filhos e netos dos quatrocentos<sup>51</sup> portuguezes que a estas partes passarão com D. Christovão da Gama que, com mulheres, filhos e velhos chegam a ser perto de seis mil que, se estiverão juntos, como ja estiverão, puderão fazer tudo o que quizerão, como então fazião. Mas o Emperador, por se livrar deste sobrosso (tomou<sup>52</sup> por occasião dizer que lhe queria fazer merces pellos serviços que tinham feito ao Imperio) os mandou com terras que comecem pera partes muy distantes huns dos outros (que as aseitarão por não terem outro remedio) mas ainda assy, onde vão se sabem fazer estimar por seu esforço, contra a grande imveja com que os abexins lhe procurão males, sendo não menos pera estimar a constancia, com que estes descendentes de portuguezes perseverem na Fé, sem se lhe pegar nenhum erro nem abuzo destes abexins com que estão misturados, antes, quando estavam sem Patriarcha nem padres, concervarão sempre entre ssy a pureza da Fe com grandes extremos. Estes todos se chamão portuguezes, sem perderem a lingoa, ainda que, depois que os apartarão, a não puderão falar tambem por lhe faltar a comonicação dos outros, os quaes todos dezejão de se ajuntar com os portuguezes deste Estado, e assy estes, como os mais Catholicos, ajudarão grandemente qualquer pequeno poder, com que se sustentará a Fé. [f. 48v]

O dito Patriarcha e padres forão entregues ao turco capitão de Masuá e, como este esta sujeito a hum Baxa, que esta por capitão de Suaquem, lhos mandou, por elle lhos pedir, e, depois, de lhe levar tres mil patacas, que lhes pedio por seu resgate, largou huns poucos e reteve o Patriarcha, com alguns padres e moços christãos e sacerdotes que o acompanhavão, que ficarão em seu poder captivos.

O Emperador, que he filho de Seltan Cegued, mandou trazer logu'o Patriarcha de Alexandria, que chamão Abuna, a cujo governo eclesiastico se entregou com todo o seu Imperio, ficando ainda sameados entre elles muitos catholicos, que dizem o ão-de ser sempre muy firmes.

Os meynos e modos por onde se pode seguir esta empreza da Fé, nome que só<sup>53</sup> lhe compete por não aver aqui outro intento mais que de a dilatar, posto que se apontão muitos, não he de minha profiçãõ tratar delles, nem o instituto deste trabalho pera esse fim.

Fas-se tambem viagem de Dio pera o Malavar, e principalmente pera Cananor, em naos mouriscas petrechadas pera rezistir aos paros, onde levão algodões, roupas, anfião e trazem cardemomo, copra, coquos, pimenta (posto que seja prohibida, porque esta nao ninguem a pode mandar senão o Capitão de Dio e, assy, nunca deixão de levar a dita pimenta, ou escondida ou em nome d'outra fazenda). Partem as ditas naos de Dio desde Setembro ate Novembro e tornão por todo o Janeiro.

Manda tambem o Capitão de Dio todos os annos hũa embarcação pera Moçambique e outra pera Mombaça carreguada de roupas de Cambaya, a qual parte de Novembro ate por todo Dezembro e Janeiro e vem em Mayo ou Setembro. Trazem marfim, ouro, escravos, algalia.

Navegão tambem de Dio pera o Sinde, Mascate e Baçora, aonde levão as fazendas que lhe vão desta costa da India, como copra, coquos, as drogas do sul e algũas roupas de Cambaya a Mascate e Baçora, e trazem della o que ja fica dito se tras das ditas partes. [f. 51]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: a frase fica suspensa aqui. / <sup>3</sup> Ms.: *preça*. / <sup>4</sup> Acentuou-se. /

<sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. /



<sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: s acrescentado. / <sup>12</sup> Ms.: há diferença na designação das quantias. / <sup>13</sup> Ms.: palavra emendada no início. / <sup>14</sup> Ms.: *balalança*. / <sup>15</sup> Ms.: *sic*. / <sup>16</sup> Ms.: s acrescentado. / <sup>17</sup> Ms.: *sic*. / <sup>18</sup> Acentuou-se. / <sup>19</sup> Ms.: corrigido o número 3. / <sup>20</sup> Ms.: ou *Gouinda*. / <sup>21</sup> Ms.: *c* corrigido sobre outra letra. / <sup>22</sup> Ms.: *sic*. / <sup>23</sup> Ms.: palavra muito riscada e de difícil leitura, parecendo emendada sobre *marinheiros*. / <sup>24</sup> Ms.: *sic*. Apesar de o manuscrito não registar aqui lacunas, é patente a falta de uma ou mais palavras que condicionam a percepção do final da frase. / <sup>25</sup> Acentuou-se. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Este título encontra-se na margem esquerda do manuscrito. / <sup>28</sup> Acentuou-se. / <sup>29</sup> Este título encontra-se na margem esquerda do manuscrito. / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Ms.: *sic*. / <sup>32</sup> Acentuou-se. / <sup>33</sup> Este título encontra-se na margem esquerda do manuscrito. / <sup>34</sup> Ms.: *c* acrescentado. / <sup>35</sup> Este título encontra-se na margem esquerda do manuscrito. / <sup>36</sup> Ms.: *Perça*. / <sup>37</sup> Ms.: *sic*. / <sup>38</sup> Acentuou-se. / <sup>39</sup> Ms.: final da palavra emendado, aparentemente sobre *forminga* ou *formigaa*. / <sup>40</sup> Ms.: *sic*. / <sup>41</sup> Acentuou-se. / <sup>42</sup> Acentuou-se. / <sup>43</sup> Acentuou-se. / <sup>44</sup> Ms.: *paes*. / <sup>45</sup> Acentuou-se. / <sup>46</sup> Ms.: *sic*. / <sup>47</sup> Ms.: o *e* parece ter sido emendado sobre um *i*. / <sup>48</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>49</sup> Acentuou-se. / <sup>50</sup> Ms.: emendado sobre *vierão*. / <sup>51</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>52</sup> Ms.: *tomar*. / <sup>53</sup> Acentuou-se.

### *Descrição da Cidade e Fortaleza de Damão*

[ESTAMPA XVI]

A cidade de Damão esta plantada na terra firme do Reino de Guzarate, em vinte graos de altura da banda do norte. Chega-lhe o mar com agoas vivas e, de baixa-mar, fica delle mais de duzentos paços, porque enche e vaza aqui a mare com a força quazy igoal a que tem em Cambaya, donde esta trinta legoas, e de Surrate doze.

Está<sup>1</sup> esta cidade de Damão cita ao longo de hum rio de agoa salgada, toda murada com muros de trinta pes de alto e de vinte de largo<sup>2</sup>. E todo este muro tem em roda dez baluartes, o qual muro he feito hum pouco encostado pera dentro, por<sup>3</sup> donde esta entulhado ate mais de metade de altura, e os baluartes feitos em forma de espigão, tambem entulhados, descubertos, e assy o muro como elles com seu parapeito de altura de hum homem, detras do qual ficão cubertos os que brigão.

A grandeza desta cidade he de novecentas braças (de des palmos cada braça), dentro da qual vivem coatrocentos cazados entre portuguezes e seus filhos e alguns pretos christãos, todos muy boa gente de armas, que tambem tem alguns escravos de armas, que serão duzentos. E os portuguezes tem noventa cavalos arabios de obrigação das aldeas, que comem de Sua Magestade, pera com elles as defenderem.

A artilharia que ha nos ditos dez baluartes he a seguinte<sup>4</sup>:

No baluarte Sam Sebastião, fronteiro ao campo, sinco peças de metal, cavalgadas em seus repairos e com suas mantas, a saber:

- Item Hum canhão de corenta libras de bala.
  - Item Hũa espera de doze libras de balla.
  - Item Hum camalete de doze libras de pilouro de pedra.
  - Item Tres quartos de canhão de 28 libras de balla.
  - Item Hum pedreiro de sincoenta e sinco libras de pilouro de pedra.
- No baluarte Sancto Ignacio, que se segue a este, tambem fronteiro ao campo, ha tres peças, a saber:
- Item Hum pedreiro de bronze de secenta libras de pilouro de pedra, com seu repairo e manta.



- Item Hum canhão de trinta libras de pilouro de ferro, com seu repairo e manta.
- Item Hum quão de ferro de tres libras de pilouro.  
No baluarte Sam Jorge, que se logo se segue, estão duas peças de bronze, a saber:
- Item Hum canhão mourisco de corenta libras de pilouro de ferro.
- Item Hum pedreiro de 60 libras de pilouro de pedra.  
A este se segue o baluarte Sanctiago, fronteiro ao mar, no qual estão cinco pessas, hũa de metal e duas de ferro, a saber:
- Item Hum canhão de metal de 40 libras de pilouro de ferro.
- Item Hum zagre de ferro de 3 libras de pilouro.
- Item Hũa meya espera de ferro de 6 libras de pilouro de ferro.
- Item Estão estas 3 peças em seus repairos e com suas mantas.  
A este se segue o baluarte Sam João, tambem fronteiro ao mar, que esta por acabar e não tem ainda nenhũa artelharia.  
Ao dito se segue o baluarte de Sam Phelipe, que esta na bocca da barra, onde estão dez peças de artelharia, seis de metal e quatro de ferro, a saber<sup>5</sup>:
- Item Hũa aguia de metal de 30 libras de pilouro de ferro.
- Item Hũa espera, genero de columbrina, de 14 libras de pilouro de ferro.
- Item Hum canhão de 45 libras de pilouro de ferro (esta arebentada<sup>6</sup>).
- Item Tres quartos de canhão de 28 libras de pilouro de ferro.
- Item Hum zagre pequeno de seis libras de balla.
- Item Outro canhão, de genero de columbrina, de 40 libras (tambem arebentada).  
As quatro de ferro:
- Item Hũa espera de seis libras de balla.
- Item Hum zagre de tres.
- Item Hum chumbeiro mourisco de seis libras.
- Item Hum camalete de doze libras de pedra. [f. 51v]  
A este se segue o baluarte Madre de Deos, que fica sobre o rio, fronteiro ao baluarte Sam Jeronimo, que fica da outra banda do rio, o qual tem so hum zagre de metal de seis libras<sup>7</sup> de pilouro de ferro.  
A este se segue o baluarte Sam Francisco, que tambem fica sobre o rio, o qual tem hũa espera de metal de doze libras de ferro.  
Ao dito se segue o baluarte São Miguel — tem duas peças de metal, com suas mantas e repairos, a saber:
- Item Hum meyo canhão de metal de 20 libras de ferro.
- Item Hũa espera de 14 libras.  
A este se segue o baluarte São Martinho, onde esta a caza da polvora; tem hum canhão de 24 libras de pilouro de ferro<sup>8</sup>.

Conforme a lista e numero referido tem esta cidade de Damão vinte e sete peças de artelharia, que pera os ditos baluartes he pouca e ha mister mais mas, segundo o mal que as mais cidades e fortalezas deste Estado estão providas, tem-se que está<sup>9</sup> esta hũa das mais bem petrechadas de todas. E, ao menos na forma dos muros e baluartes, posto que não estão de todo acabados, e nas ruas da cidade, que todas atraveção de muro a muro muy dereitas e sem couza que seja de impedimento nem a vista nem a quem acudir de hũa parte a outra, e sem padraсто, he a mais bem situada e defençavel cidade que ha neste Estado, ao que tambem lhe fas muito estar fundada em hum chão de area que, em cavando hũa braça ou braça e meya, logo é<sup>10</sup> tudo aguoа, por cuja cauza não tem esta cidade cava algũa nos ditos muros pella parte de fora, parecendo não ser necessaria. Porem, ficou asentado que se fizece cava, em que entrace o mar pella banda do sertão.



Está<sup>11</sup> dentro na cidade, quazy no meyo della, a fortaleza, em que vive o capitão, a qual he hũa serca de muro, feita em quadro, com quatro baluartes de des braças de comprido cada lanço e de quinze pes de altura, com seu parapeito. Porem he o muro de tijolo<sup>12</sup>, feito pellos mouros que abitarão esta cidade, fazendo neste lugar a morada do seu Divão<sup>13</sup>, que he como entre nos o governador, e assy esta muy arruinado por se não ter cuidado de o refazer<sup>14</sup> e nenhũa artelharia tem, nem couza que lhe possa servir de defenção, nem se pode fazer concideração desta fortaleza e muro. O capitão desta cidade e fortaleza mora dentro<sup>15</sup> desta serca, em hũas cazas de sobrado pegadas ao mesmo muro, bastantes pera o agazalharem com sua familia. Está<sup>16</sup> tambem dentro desta serca a Igreja e Colegio de Sam Paullo dos padres da Companhia, e juntamente a cadeya, onde se prendem os malfeitores, e a caza da feitoria.

As monições que ha nesta cidade, assy pera a dita artelharia como pera os ditos cazados, que he so o prezidio que aqui assiste, he muy bastante pera tudo, em dous almazens que estão dentro na cidade.

Afora estas armas e monições, tem todos os cazados desta cidade de Damão, cada hum por ssy, suas espingardas, assy de pederneira<sup>17</sup> como de murrão, com que saem fora da cidade a suas aldeas, muy bem petrechadas e negociadas, e juntamente seus cabides de lanças que, com o ornato, lhe servem de defença assy a pé como a cavallo, de que uzão<sup>18</sup>.

Defronte de Damão, da outra banda do rio, a borda delle, que lhe bate no muro, esta feito hum forte, que o Vizo-Rey D. Jeronimo d'Azevedo mandou fazer por ordem de Sua Magestade na era de seiscentos e quinze, pera effeito de terem onde se recolher e acoutar os portuguezes christãos, quando desta banda brigacem com os mouros em defença das nossas terras, que por aqui temos ate Parnel, sinco legoas pera o norte desta fortaleza de Damão, pella costa asima.

Chama-ce o dito forte Sam Jeronimo. He feito em figura triangular, com hum baluarte pera o campo, [f. 52] cavaleiro, e dous meynos baluartes, que ficão nos outros<sup>19</sup> dous cantos, com suas cazas-matas pelo razo do horizonte, na face do rio. Tem o pano de muro que corre ao longo delle secenta e sinco braças, de des palmos cada hũa; os outros dous panos de muro tem cada hum secenta braças, que vam fechar com o dito baluarte cavaleiro. E os muros deste forte são mais altos que o de Damão, e o citio tambem fica eminente de sorte que he a fortaleza de Damão.

A artelharia que ha neste forte Sam Jeronimo são sinco pessas no dito baluarte cavaleiro, a saber: tres peças de metal de genero columbrinas, hũa de dezaceis libras de pilouro, outra de quinze, outra de catorze.

Tem mais duas peças de ferro: hũa espera de tres libras de bala, hum zagre de quatro libras.

O meyo baluarte que esta pera a banda da barra, chamado Sam Francisco Xavier, entulharão-no da area e forão-lhe abrindo hũa cava logo ao pe delle (com o pezo da area o fes hir arruinando as paredes). Mandou-ce-lhe tirar a area e entulhar de terra muy bem calcada, com que ficará<sup>20</sup> sem o dito perigo e, pera refeição da cava, se lhe mandou fazer hũa estrada cuberta de altura de hũa braça, afastada quinze da rais do muro pera a parte do campo, com seus travezes e rebelins, e suas banquetas. Estão mais em hũm rebelim na entrada do rio duas peças de metal, a saber: hum camalete de doze libras de pilouro de pedra e hũa meya espera mourisca de oito libras de balla.

Outro meyo baluarte fronteiro defronte da fortaleza, chamado Sanctiago, está<sup>21</sup> por acabar, sem entulho nem artelharia, o que tudo se vay fazendo trabalhando-ce nelle sempre. Na porta que esta no lanço de muro que corre ao longo do rio estão feitos dous bugios pera defença della e, mais adiante, no mesmo lanço, duas guaritas



de madeira, por ficar este muro cego, sem o poder defender nenhum dos baluartes, salvo da outra banda do rio, dos muros da cidade de Damão, que lhe ficam a tiro de espingarda. Mais em hũa noite de escuro e nevoa podem padecer detrimento; a esta cauza se lhe fizerão estas defenções.

As munições que pera esta artelharia estão num almazem que esta neste baluarte Sam Jeronimo, muy bastantes pera ella e o prezidio de soldados.

Asiste neste forte hum capitão com trinta soldados de prezidios<sup>22</sup>, hum porteiro e dous bombardeiros, que tem as pagas que adiante se dira.

Ha na cidade de Damão capitão por Sua Magestade, fidalgo, feitor, que tambem serve de alcaide-mor, dous escrivães da feitoria, hum meirinho da fazenda, hum contador da feitoria, hum lingoa da feitoria, hum ouvidor da cidade com sinco piões seus, hum meirinho do ouvidor com oito piões, hum alcaide da cidade com oito piões, hum carcereiro da prizão, hum miraba e guarda-mor da alfandiga, hum alveitar e ferrador, hum patrão da ribeira, hum condestable, doze bombardeiros, hum capitão do campo, hum roldo<sup>23</sup> e sete vigias dos muros e baluartes da cidade.

E, no tocante ao eccleziastico, ha hũa Igreja da See, com hum vigairo e quatro beneficiados e quatro cantores e hum tangedor de orgãos, hũa Igreja da Sancta Caza da Misericordia, com seus capelões, hũa Igreja e Mosteiro de Sam Domingos, em que asitem dez ou doze frades, hũa Igreja e Colegio dos padres da Companhia de JESUS, em que asistem outros tantos, hũa Igreja e Mosteiro dos frades de Sancto Agostinho, em que asistem o mesmo numero, hũa Igreja da invocação de Nossa Senhora dos Remedios, com hum vigairo. Estes são os ministros seculares e eccleziasticos que ha dos muros adentro da cidade de Damão, que tenham ordenado da Fazenda de Sua Magestade a contia cada hum que adiante se dira. E hum Mosteiro de Francisquanos recoletos, em que asistem dez ou doze. [f. 52v]

A jurdição e termo desta fortaleza e cidade de Damão he grande, porque começa de hum riacho que esta pera o norte pella costa asima, sinco legoas de Damão, que chamão Parnel, onde se dividem as terras de Surrate do Rey Mogor e as terras de Damão, com quem confina por esta banda do norte. E vão continuando as terras da dita fortaleza pello certão dentro, distancia de duas legoas e meya, ate nesta frontaria do Mogor e, dahy, dobrando pera o leste, ficam abarbadadas com hum rey que chamão Vergi, gentio de nação, sojeito ao Mogor. Porem, como vive entre serras e matos aspericimos, não deixa de se lhe levantar algũas vezes com sinco ou seis mil homens que tem de cavalo, a que o Mogor não fas muito por extinguir de todo, parece que pello desprezar, com o qual de presente tem pazes o Estado, e as vezes se morrem<sup>24</sup> dissensões e guerras com elle.

Deixando as terras do Vergi, vem continuando as da jurdição de Damão quatro e sinco legoas pelo certão dentro, abarbadadas com as do Choutia, hum regulo que poem<sup>25</sup> em campo quinhentos ate seiscentos homens de cavalo, e ja destes nos deu mostra com corenta acubertados, tão perfeitamente armados como podera ter hum senhor muy avengejado. Tem este rey nas nossas terras de Damão hũa certa penção, que chamão chouto, que lhe pagavão muito antes que focem dos portuguezes, por onde, depois de vindas a nosso poder, lho ficarão sempre pagando e, sobre esta arrecadação e paga, ouve ja grandes brigas e contendadas de parte a parte. Chouto quer dizer de oito hum, e assy lhe paguão a oitava parte do que rendem as terras.

Passão ainda avante, caminhando pera o sul, as terras de Damão alem dos limites do dito regulo Choutia, indo confinando com outro regulo, de quazy semelhante poder, chamado o Colle, que ambos vivem entre serras e matos. E, como a gente do Choutia vem algũas vezes fazer roubos e insultos nas fazendas e gente as nossas



terras, o fas tambem o do Cole, ainda mais amiude. E assy vão acabando as terras, em distancia da praya sete legoas pello certão dentro, em o rio de Agaçaim, que por outro nome chamão de Dantora. Deste rio ate a dita ponta de Parnel são vinte legoas de costa, onde estão todas as aldeas da jurdição de Damão, em o qual districto ha quatro tranqueiras, que se defendem com lascarins, que são christãos da terra, soldados e, ainda que sejam gentios, como são alguns, tambem se servem delles, e são muy bons homens d'armas. Chamão-se as tranqueiras Solsumba, Calamuquel, Panesela, Jezolim<sup>26</sup>, às<sup>27</sup> quaes são ordenados sinco naiques e duzentos e sincoenta piães, pera guarda de todas ellas. Os capitães destas tranqueiras são portuguezes, todos com as pagas que adiante se dira.

Alem destas quatro tranqueiras ha no dito destrito quatro Tanadarias, ou capitarias, de quatro fortes e povoações, que são: San Gens, Danu, Maim, Trapor (de cada hum se fara planta e particular descripção). Alem disto, ha por toda esta costa de Parnel ate Dantora, ao longo do mar, muitas torres e cazas fortes, que tem feito e sustentão os donos das aldeas pera as defenderem dos paros, que curção com grande continuação estes mares e fazem sahidas em terra a matar e roubar os que podem. Porem, com estas torres, se lhes fas a rezistencia possivel, com que obrão muy pouco dano. E em todas estas terras de Damão a<sup>28</sup> gente que nellas mora, vaçalos de Sua Magestade e gentios, a que chamão Coles, e dão todos os padres grandes queixas de não favorecerem os senhorios das aldeas a converção destes coles, e nem ainda consentirem que os fação christãos, por lhe não impedirem o mayor serviço que gentios lhe fazem, e pera tambem não terem mando nem jurdição nelles os padres, com que dizem os não tem prestes os senhorios. São tambem os mais destes muy bons marheiros de remo, mas não pera passarem golfão fora da costa. E vivem tambem nestas terras muitos baneanes gentios, onde tambem tem seus pagodes, cuja converção se alcança muy dificultosamente porque, em os apertando<sup>29</sup>, se passam, assy estes como os mais, as terras dos reys vizinhos<sup>30</sup>.

As pagas dos capitães e prezidios destas terras se fazem na feitoria de Damão e, pera mais perfeito modo, poremos primeiro o que tem de renda, e depois aja a despeza. [f. 53]

### Lista e Orssamento da Receita da Feitoria de Damão do tempo de hum anno

Item	Rendem os foros dos trinta e quatro aforamentos de Pragana Naerem, em cada hum anno, tres mil duzentos oitenta e quatro pardaos e hum larim e vinte e seis ducaras, de quatro larins o pardo .....	003U284-1-26
Item	Rendem os foros dos corenta e dous aforamentos da Pragana Puarim, em cada hum anno, coatro mil trezentos corenta e tres pardaos e dous larins e dezanove ducaras da dita moeda .....	004U343-2-19
Item	Rendem os foros de trinta e hum aforamentos da Pragana Calana dous mil setenta pardaos e hum larim e trinta e sete ducaras da dita moeda corrente, em cada hum anno .....	002U070-1-37
Item	Rendem os foros de doze aforamentos da Pragana Loassa, em cada hum anno, seiscentos e secenta pardaos e tres larins e trinta e oito ducaras da dita moeda corrente .....	000U660-3-38
Item	Rendem os foros dos corenta e nove aforamentos da Pragana	



	San Gens, em cada hum anno, oito mil oitenta e seis pardaos e hum larim e vinte sete ducaras da dita moeda corrente .....	008U086-1-27
Item	Rendem os foros dos quatro aforamentos da Pragana Bara, em cada hum anno, corenta e hum pardaos e tres larins e trinta e duas ducaras da dita moeda corrente .....	000U041-3-32
Item	Rende <sup>31</sup> o foro de hum aforamento da Pragana Danu, em cada hum anno, mil duzentos e sete pardaos e oito ducaras da dita moeda corrente .....	001U207-0-08
Item	Rendem os foros dos vinte e dous aforamentos da Pragana <sup>32</sup> Tarapor, que se arrecadão nesta feitoria em cada hum anno, mil quatrocentos oitenta e dous pardaos e dous larins e desanove ducaras da dita moeda corrente .....	001U482-2-19
Item	Rendem os foros dos setenta e dous aforamentos da Pragana Maim, em cada hum anno, sete mil secenta e seis pardaos tres larins e trinta e nove ducaras da dita moeda corrente .....	007U066-3-39
Item	Rende o foro do aforamento da renda do Dacor de Couleca, em cada hum anno <sup>33</sup> , secenta e hum pardaos e tres larins e vinte ducaras da dita moeda corrente .....	000U061-3-20
Item	Rende o foro do aforamento do paço de Chel e mandovim, em cada hum anno, 220 pardaos da dita moeda .....	000U220-0-00
Item	Rende o mandovim de San Gens, em cada hum anno, conforme o arrendamento que esta feito, 620 pardaos da dita moeda .....	000U620-0-00
Item	Rende o bandarestal de San Gens, em cada hum anno, conforme o arrendamento que esta feito, secenta pardaos da dita moeda ...	000U060-0-00
Item	Rende a renda dos boys de San Jens, em cada hum anno, conforme o arrendamento que esta feito, oito pardaos da dita moeda .....	000U008-0-00
Item	Rende o mandovim de Tarapor, em cada hum anno, a parte que se arrecada nesta feitoria, conforme o arrendamento que esta feito, seiscentos secenta e dous pardaos tres larins e trinta e quatro ducaras da dita moeda .....	000U662-3-34
Item	Rende o mandovim de Maim, em cada hum anno, conforme o arrendamento que esta feito, seiscentos e sinco pardaos da dita moeda corrente .....	000U605-0-00
Item	Rende o foro da renda de Pantequa, Bilicarim, em cada hum anno, conforme o arrendamento que esta feito, trinta e tres pardaos da dita moeda corrente .....	000U033-0-00
Item	Rende o foro da renda da vendajem do azeite, algodão e urracas de Damão, em cada hum anno, conforme o aforamento, cem pardaos da dita moeda corrente .....	000U100-0-00
Item	Rende a renda do tabaco, em cada hum anno, conforme o arrendamento que esta feito, 656 pardaos da dita moeda .....	000U656-0-00
Item	A alfandiga desta cidade de Damão não esta arrendada, e he ramo d'alfandiga de Dio, e corre por conta da Fazenda Real, e por isso se não pode saber o rendimento certo, porem, regulando-ce pelos annos atrasados, podera render em cada hum anno, seiscentos pardaos da dita moeda corrente pouco mais ou menos	000U600-0-00
Item	O mandovim de Couleca e o passo de Umbarssarim, que tambem não estão arrendados, e são ramos da dita alfandiga de Dio,	



	e tambem correm por conta da Fazenda Real, e por isso se não pode saber o rendimento certo, pore, regulando-ce pelos annos atrazados, podera render em cada hum anno 80 pardaos da dita moeda corrente, pouco mais ou menos .....	000U080-0-00
Item	Rendem os 39 aforamentos da Pragana Tarapor, com o seu mandovim, que estão desmembrados da receita desta feitoria (estão applicados por provizão de Sua Magestade pera as obras da fortificação desta cidade), com cuja arrecadação correm os administradores das ditas obras, que sam: padre reitor do Colegio da Companhia de JESUS e o vreador da Vara. E rendem em cada hum anno sete mil cento secenta pardaos e hum larim e duas ducaras, da moeda corrente. Por esta maneira, seis mil oitocentos e noventa e dous <sup>34</sup> [f. 53v] pardaos e trinta e seis <sup>35</sup> ducaras dos foros dos trinta e nove aforamentos, e duzentos secenta e oito <sup>36</sup> pardaos e seis ducaras do resto do mandovim de Tarapor, conforme o seu arrendamento, porque o mais vay ja declarado na adição atras, e toda esta contia fica desmembrada da receita desta feitoria, e se carrega em receita ao tezoureiro das ditas obras, e se fas aqui esta declaração pera clareza deste orssamento .....	007U160-1-02
	Montão estas vinte e duas adições, atras e asima, da receita, trinta e nove mil cento e onze pardaos e dous larins e vinte e hum ducaras de coatro larins da moeda corrente desta cidade, o pardao, que rendem em cada hum anno os foros das aldeas e rendas destas terras pera a Fazenda Real, conforme as ditas adições ....	039U111-2-21

## Despeza

Despeza dos ordenados e ordinarias que se pagão nesta feitoria de Damão, em cada hum anno, conforme o Regimento e Provisões de Sua Magestade e dos Vizo-Reys e governadores deste Estado.

Item	Pagão-ce em cada hum anno a Sancta Caza de Mizericordia desta cidade seiscentos pardaos de larins da moeda corrente desta cidade o <sup>37</sup> pardao, a rezão de sincoenta pardaos por mes, da valia de des candis de arros, pera esmolos de veuvas e pobres dezemparados .....	000U600-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno a dita Sancta Caza de Mizericordia mil cento vinte e oito pardaos e dous larins da dita moeda corrente, da ordinaria do Hospital Real .....	001U128-2-00
Item	Paga-ce ao padre Vigairo da See Matris desta cidade em cada hum anno duzentos setenta e sete pardaos da dita moeda corrente, de seu ordenado e ordinaria da dita Matrix .....	000U277-0-00
Item	Pagão-ce aos quatro beneficiados da dita Matris em cada hum anno cento noventa e tres pardaos e hum larim e quatro ducaras da dita moeda corrente, de sua ordinaria .....	000U193-1-04
Item	Pagão-ce aos quatro cantores e hum tangedor de órgãos da dita Matrix em cada hum anno cento sincoenta pardaos da dita moeda corrente .....	000U150-0-00
Item	Pagão-ce aos padres de Sam Domingos, que asistem nesta cidade	



	e nas Tanadarias de Tarapor e Maym, em cada hum anno, oitocentos pardaos e dous larins e meyo e seis ducaras da dita moeda corrente, de suas ordinarias e mantimentos .....	<sup>38</sup> 000U800-2-06
Item	Pagão-ce aos padres da Companhia de JESUS desta cidade em cada hum anno mil duzentos setenta e sete pardaos e dous larins da dita moeda corrente, de suas ordinarias .....	001U277-2-00
Item	Pagão-ce aos padres de Nossa Senhora de Graça da Ordem de Sancto Agostinho desta cidade, em cada hum anno, quatrocentos e dezaceis pardaos e dous larins e vinte e seis ducaras da dita moeda corrente, de sua ordinaria .....	000U416-2-26
Item	Paga-ce ao padre Vigairo de Nossa Senhora dos Remedios desta cidade em cada hum anno cento e dezaceis pardaos e dous larins e vinte e seis ducaras da dita moeda corrente, de sua ordinaria .....	000U116-2-26
Item	Paga-ce ao padre Vigairo da fortaleza de San Gens em cada hum anno, de sua ordinaria, cento e dezaceis pardaos e dous larins e vinte <sup>39</sup> e seis ducaras, pella maneira asima .....	000U116-2-26
Item	Paga-ce ao padre Vigairo da Tanadaria de Tarapor em cada hum anno, de sua ordinaria, cento e dezaceis pardaos e dous larins e vinte e seis ducaras, pella maneira asima .....	000U116-2-26
Item	Paga-ce ao padre Vigairo da Tanadaria de Maim em cada hum anno, de sua ordinaria, cento e dezaceis pardaos e dous larins e vinte e seis ducaras, pella maneira asima .....	000U116-2-26
Item	Pagão-ce aos capitães desta fortaleza em cada hum anno sete mil duzentos e sincoenta pardaos [f. 54] e tres larins e hũa ducara de quatro larins da moeda corrente desta cidade, o pardao, de seu ordenado e ordinarias, por esta maneira, a saber: dous mil pardaos de seu ordenado, duzentos e corenta pardaos dos mantimentos de seis cavalos, duzentos setenta e seis pardaos das muxaras hum naique e quinze piões e tres boys d'agua e hum boy de sombreiro e dous mainatos e quatro toucheiros (que tudo he do Regimento), noventa pardaos de valia do azeite das tochas, mil trezentos e sincoenta pardaos de jornais de trinta homens de sua guarda, noventa pardaos de jornais do pifaro e atambor, mil trezentos vinte e oito pardaos e dous larins e vinte e seis ducaras de quarteis e vencimentos dos seus corenta criados, noventa e sinco pardaos e dous larins e oito ducaras do porteiro e sobrerolda da fortaleza, sincoenta e sinco pardaos e dous larins e sete ducaras do ordenado do <sup>40</sup> lingoa da fortaleza, mil setecentos vinte e sinco pardaos da meza do campo, quando vay correr as terras por provizão e instrução de Sua Magestade, que huns e outros fazem a dita contia asima declarada de sete mil duzentos e sincoenta pardaos e tres larins e hũa ducara de quatro larins da moeda corrente, o pardao .....	007U250-3-01
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao feitor desta feitoria novecentos trinta e seis pardaos e dous larins e oito ducaras de seu ordenado e mantimento de dous cavalos e muxaras de dous naiques e quinze piões e tres mais do almazem e dous toucheiros e azeite pera as tochas, tudo conforme o Regimento .....	000U936-2-08
Item	Pagão-ce aos dous escrivães desta feitoria em cada hum anno	



	trezentos sincoenta e sete pardaos e tres larins e quatro ducaras da moeda corrente de seus ordenados e mantimentos de seus cavalos, cada hum seu .....	000U357-3-04
Item	Pagão-ce ao meirinho da Fazenda em cada hum anno noventa e sinco pardaos e dous larins e oito ducaras de seu ordenado e muxaras de seis piões .....	000U095-2-08
Item	Pagão-ce ao contador desta feitoria em cada hum anno secenta pardaos da dita moeda corrente, de sua ordinaria .....	000U060-0-00
Item	Pagão-ce ao lingoa desta feitoria em cada hum anno trinta e tres pardaos e hum larim e treze ducaras, de seu ordenado .....	000U033-1-13
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao ouvidor desta cidade trezentos corenta e sete pardaos e tres larins e quatro ducaras de seu ordenado e mantimentos de hum cavalo e muxaras de sinco piões ...	000U347-3-04
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao meirinho da ouvidoria cento e trinta pardaos de seu ordenado e muxara de oito piões .....	000U130-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno <sup>41</sup> ao alcaide da cidade cento e trinta pardaos de seu ordenado e muxara de oito piões .....	000U130-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao carcereiro desta cidade sincoenta e hum pardaos e hum larim e treze ducaras de seu ordenado e azeite do tronco .....	000U051-1-13
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao miraba e guarda-mor da alfandiga sincoenta e sinco pardaos e dous larins e sete ducaras, de seu ordenado .....	000U055-2-07
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao alveitar sincoenta e sinco pardaos e dous larins e sete ducaras, de seu ordenado .....	000U055-2-07
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao patrão da ribeira oitenta e tres pardaos e hum larim e treze ducaras da moeda corrente, de seu ordenado .....	000U083-1-13
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao condestable desta fortaleza cento trinta e seis pardaos e tres larins e vinte e seis ducaras da moeda corrente, de seu ordenado e mantimentos .....	000U136-3-26
	[f. 54v]	
Item	Pagão-ce em cada hum anno aos doze bombardeiros desta fortaleza coatrocentos e oitenta pardaos da moeda corrente .....	000U480-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao capitão do campo cento secenta e seis pardaos e dous larins e vinte e sete ducaras .....	000U166-2-27
Item	Pagão-ce em cada hum anno <sup>42</sup> ao rolda e a sete vigias que vigiãõ os muros e baluartes desta fortaleza cento oitenta e dous pardaos e trinta e quatro ducaras .....	000U182-0-34
Item	Pagão-ce em cada hum anno aos naiques e piães das tranqueiras que guardão as terras desta fortaleza, quatro mil setecentos corenta e nove pardaos da moeda corrente .....	004U749-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao capitão da fortaleza Sam Jeronimo trezentos e des pardaos e hum larim e quatro ducaras, de seu ordenado e de hum toucheiro .....	000U310-1-04
Item	Pagão-ce em cada hum anno aos trinta soldados e hum porteiro e dous bombardeiros que asistem no dito forte Sam Jeronimo dous mil cento e sincoenta e dous pardaos e hum larim e deza- ceis ducaras, de seu quartel e mantimento .....	002U152-1-16



Item	Pagão-ce em cada hum anno ao capitão da fortaleza de San Gens setecentos oitenta e quatro pardaos e trinta e duas ducaras da moeda corrente, de seu ordenado e mantimentos de hum cavalo e muxara de hum naique e des piões e hum boy de sombreiro e hum toucheiro e azeite da tocha e vencimento de nove homens <sup>43</sup> , que tudo tem .....	000U784-0-32
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao escrivão da fortaleza de San Gens sincoenta e sinco pardaos e dous larins e sete ducaras da moeda corrente .....	000U055-2-07
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao meirinho da fortaleza de San Gens noventa pardaos de seu ordenado e quatro piães .....	000U090-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao lingoa da fortaleza de San Gens vinte pardaos, de seu ordenado .....	000U020-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno seiscentos corenta e tres pardaos e dous larins de moeda corrente, das ordinarias da tanadaria de Danu .....	000U643-2-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao capitão de tanadaria de Tarapor setecentos e treze pardaos e dezanove ducaras de seu ordenado e mantimentos de hum cavalo e muxara de hum naique e des piães e hum toucheiro, hum boy de sombreiro e vencimento de seis homens e hum bombardeiro .....	<sup>44</sup> 000U713-0-19
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao escrivão da tanadaria de Tarapor sincoenta e sinco pardaos e dous larins e sete ducaras, de seu ordenado .....	000U055-2-07
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao meirinho de Tarapor noventa pardaos de seu ordenado e de 4 piões .....	000U090-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao lingoa de Tarapor vinte pardaos, de seu ordenado .....	000U020-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao capitão da tanadaria de Maim seiscentos setenta e sete pardaos e dous larins e onze ducaras da moeda corrente, de seu ordenado e mantimentos de hum cavalo e muxara de hum naique, des piões e hum toucheiro e hum boy de sombreiro e vencimento de seis homens .....	000U677-2-11
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao escrivão de tanadaria de Maim sincoenta e sinco pardaos e dous larins e sete ducaras .....	000U055-2-07
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao meirinho da tanadaria de Maim noventa pardaos da moeda corrente, de seu ordenado e de quatro piões .....	000U090-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno ao lingoa de tanadaria de Maim vinte pardaos da moeda corrente .....	000U020-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno a Dona Maria de Lacerda, viuva de Pero Gomes d'Abreu de Lima, cento e vinte e sinco pardaos, de sua tença .....	000U125-0-00
Item	Pagão-ce em cada hum anno <sup>45</sup> a Jeronimo Gonçalves da Mota, capitão do forte Sam Jeronimo, sincoenta e sinco pardaos e dous larins e nove ducaras, da tença do abito .....	000U055-2-09
	[f. 55]	
Item	Pagão-ce sete mil cento e secenta pardaos e hum larim e duas ducaras da moeda corrente, que cada anno se desmembrão da	



	receita desta feitoria. Estão applicados pera as obras da fortificação desta cidade, com cuja <sup>46</sup> despeza correm os administradores das ditas obras, que são o padre reitor deste Colegio da Companhia de JESUS, e o vreador da Vara. ....	007U160-1-02
Item	Quinhentos setenta e tres pardaos da moeda corrente, que monta em cada hum anno o contrato que o veador da Fazenda tem feito com o foreiro de Danu, pera dar a dita contia em repairos e tabois <sup>47</sup> per'a ribeira de Goa. E fica a dita contia desmembrada da receita desta feitoria, conforme o dito contrato ...	000U573-0-00
Item	Seiscentos sincoenta e seis pardaos do rendimento de hum anno da renda do tabaco, que estão applicados per'a fundição d'artelharia, pella qual rezão do dito dinheiro se não pode fazer despeza algũa nesta fortaleza, e esta ordenado se mande a Goa, entregar ao tezoureiro do Estado pera o dito effeito. E per esta rezão se poem esta contia por despeza neste orssamento .....	000U656-0-00

Somão estas sincoenta adições atras e asima da despeza deste orssamento trinta e sinco mil quatorze pardaos e nove ducaras de quatro larins da moeda corrente desta cidade, o pardao, que em cada hum anno se despendem os ordenados e ordinarias desta fortaleza e suas tanadarias, e nas mais couzas declaradas nas ditas adições que, abatidos de trinta e nove mil e onze pardaos e dous larins e vinte e hũa ducaras da dita moeda corrente, que val a todo a receita atras deste orssamento do dito tempo de hum anno, restão quatro mil e noventa e sete pardaos e dous larins e doze ducaras da dita moeda corrente, que sobejão cada anno nesta feitoria, paguas as ditas ordinarias aqui declaradas, dos quaes quatro mil noventa e sete pardaos e dous larins e doze ducaras se fazem de ordinario nesta dita fortaleza as despezas seguintes, a saber: patamares, espias e almadias, que de ordinario se mandão por ordem dos capitães desta fortaleza a Surrate e outras partes aonde são necessarios pera saberem do desenho dos inimigos de Europa e dos Reys vezinhos, e avizos que se mandão a Goa aos Vizo-Reys e governadores deste Estado, e mantimentos e cabayas, que os ditos capitães desta fortaleza, em vertude das provizões que trazem, mandão dar aos embaixadores e enviados dos reys vezinhos, que de ordinario vem a esta fortaleza, e sagoates que se mandão aos ditos reys, quando elles mandão seus embaixadores com embaixadas a esta fortaleza. E outrossy se despende na compra de chumbo e murrões, com que de ordinario se provem as tranqueiras e tanadarias destas terras, e assy no concerto e aparelhos de alguns navios da armada, quando vem a esta fortaleza e tem necessidade dos ditos concertos.

A barra desta cidade e fortaleza de Damão he de hum rio de aguoas salgada de largura de hum bom tiro de pedra que, na entrada e boca do rio quando sae ao mar, tem hum banco de area (como tem as mais das barras deste Oriente) que atraveça o rio de hũa banda a outra, ficando hum canal no meyo de seis braças de largura, com fundo em preamar de vinte e dous palmos e, de baixa-mar, fica seco todo este banco, com só no meyo hum rigueiro de aguoas, por onde nem hũa almadia pode passar. A boca desta barra demora ao oues-noroeste, sem variar o dito rumo com a força do inverno, como fazem as mais das barras deste Estado, porque o fundo desta he duma area com cascalho, que fica tão dura como betume e, de aguoas vivas, como aqui nesta barra alcança ainda a corrente dos macareos de Cambaya, cresce e abaixa muito, porque chega a ter mais de tres braças de preamar, e assy tambem de baixa dimenue a menos de dous<sup>48</sup> palmos. Este rio, depois de entrada a barra, tem dentro fundo de



tres braças e meya ate quatro e, quanto vay mais pella terra dentro, vay demenuindo em fundo e largura de maneira que, menos [f. 55v] de hũa legoa da barra, ja não he capas nem de navios de remo. E seis legoas pella terra dentro fica sendo ja de aguoadoce, porem couza muy pouca, particularmente no verão, porque no inverno, com a muita aguoada da chuva, he mayor e se comonica com outro riacho, que chamão Calaim, que vem sair ao mar meya legoa de Damão pera o sul, com que fica sendo este distrito, que rodea, pello inverno, ilha<sup>49</sup>, que ainda que não de rio tão fundo, comtudo fica sempre dando impedimento aos cavalos e gente do inimigo pera passarem as nossas terras.

A costa desta cidade corre de norte ao sul, mas não perfeitamente, porque mete algũa couza ao nor-noroeste e vay correndo algũa couza mais tambem pera o le-sueste<sup>50</sup>. Os ventos e monções que curção nesta costa são, em começando o verão, que ordinariamente he no principio de Septembro, alguns ventos mareiros dos que ventavão no inverno, uestes, e correndo ora pera o sudueste ora pera o uest-noroeste, com que fas poder-ce navegar pera todas as partes porque as vezes salta o vento ao norte, as vezes ao sul e, como he entre monção e monção, não ha vento certo, posto que nesta costa, em entrando o verão, o noroeste curça mais que nenhum outro vento, mas não tanto neste principio do verão ate Ouptubro, no fim do qual começo os terrenhos da meya noite por diante ate quazy o meyo dia, que são lestes, e acabados os terrenhos de ordinario se fica hũa e duas oras em calmaria ate que entra<sup>51</sup> a viração, como tambem ha a mesma calmaria quando se acaba a viração, a qual he mais comummente ueste, tomando as vezes algũa couza de sudueste e hora do noroeste, e ordinariamente pera as sinco e seis oras da tarde se vay passando ao noroeste, mayormente de Janeiro e Fevereiro por diante, e ja então os noroestes e nordestes e<sup>52</sup> nortes curção de maneira que raramente pode passar a esta costa embarcação algũa que não seja de remo que va da banda do sul, e por Abril e Mayo muito mais dificultosamente, salvo com algũas bafugens do sul, que as vezes vem nestes dous mezes. E, com a entrada do inverno, que de ordinario entra no fim de Mayo ate entrada de Junho (sendo muito pera notar que o inverno, que entra nesta dita costa da India com o sul e sudueste e ueste, vem quando mais se chegua o sol pera ella, e lhe passa hũa ves e outra por sima do seu zenit), sendo os tres mezes de Junho, Julho e Agosto e muita parte de Septembro de tanta chuva, que acontece muitas vezes<sup>53</sup> chover continuamente dias e dias inteiros sem estancar.

As correntes que ha nesta costa de Damão são ordinariamente conforme os ventos, particularmente o sul e noroeste, de sorte que, no fim do inverno e entrada do verão, que he em Septembro, correm as agoas ainda pera o norte, asoutadas<sup>54</sup> do sul. De inverno, ate entrarem os terrenhos e virações, que não fazem ordinariamente por ssy corrente de agoas, e de Fevereiro por diante, que começam a reinar os noroestes, correm as aguas pera o sul. O que mais tem força nesta costa são as marés<sup>55</sup> dos macareos, que correm pera a ençada de Cambaya, seis oras de enchente e seis de vazante, com a força atras referida. Os baixos que ha nesta costa de Damão são desde a ponta de Parnel ate o rio de Dantora, que he o seu distrito, muitas restingas que lanção ao mar duas legoas algũas, porque, como ha grandes enchentes e vazantes da mare, fica esta costa muy aparcelada, e particularmente com as ditas restingas de area, que saem muitas das pontas dos rios e barras.

As fazendas que ha nesta cidade e seu distrito, no<sup>56</sup> tocante as que a terra produs, não são mais que arros em muita copia, que he o fruto destas aldeas, porque o dão de sorte que sobeja muito do que he necessario pera a sustentação da cidade e dos mais abitadores [f. 56] das terras, e se manda muito pera fora, de que se fara menção



quando tratarmos das viagens. As frutas são quazy todas as que se dão na India, e em particular muitas mangas e caçaras, que são como castanhas. Não lhe falta trigo, porem não em tanta copia, e de mais mantimento de carnes tambem tem o necessario, mas não tanto como outras terras deste norte, e pudera ter, se a curiosidade dos portuguezes se empregara nisso conforme os requizitos que pera isso tem. Aguas não faltão, de ribeiras que ha nas ditas terras, porem as de que bebe a cidade he de hum tanque que esta fora della corenta passos geometrios pera a banda do campo, de aguo da chuva, com que se acomodão por não aver outra e, como a terra he sadia e de bons ares, não lhe fas mal, em tanto que estes tanques, que são lagoas encharcadas, se não corrompem com o sol, antes se purificação de maneira que bebem e vivem della sem lhes fazer nenhum mal, sendo muito pera notar que de Novembro por diante ate quazy todo Fevereiro, que durão os terrenhos, o frio de noite e pela manhã he muito grande com as jiadas que tambem o ajudão, e despois o sol fere tambem com força a terra, de maneira que em começando a impinar<sup>57</sup> he tambem a calma muy grande.

Não deixa de aver nesta cidade de Damão alguns canequins, tafaxiras, sueins e teadas, que se fazem em Damão de Sima, povoação de mouros e gentios e alguns christãos distante de cidade trezentos paços geometrios. São os mais delles officiais de todo serviço macanico, porque dentro dos muros de Damão não vivem mais que os homens de armas, o que a fas não parecer tanto cidade e povo.

Fazia-ce antigamente toda esta roupa e outras muitas sortes della com algodão das<sup>58</sup> nossas terras, por mão de duzentos tesselões que avia em Damão de Sima (porem quazy todos acabarão com a fome do anno de 631), o que inda se pudera de fazer, se os portuguezes de Damão se derão a procurar que se fizecem e juntamente mais ao trato e mercancia do que a cultivacão das terras, porque, como se continuão as desta cidade com as de Cambaya, puderão vir a ella todas as roupas e mais fazendas de que tanto abunda<sup>59</sup>, onde se podia fazer a feira que himos fazer a Cambaya, com aventejados intereces da Fazenda de Sua Magestade, e não menos comodidades de seus vaçalos em escuzarem de hir as terras dos infieis busca-los, onde sofrem muitas sem-rezões que de ordinario lhe fazem, concideração que<sup>60</sup> ja tiverão muitos Vizo-Reys por estas e outras muitas utilidades, mas nunca nenhum se pos em forma a procura-la chegar a effeito.

Ha nestas terras de Damão muita<sup>61</sup> e boa madeira de tequa, a melhor de toda a India e tambem de muita parte do mundo porque, com ser muy facil de lavrar he<sup>62</sup> perduravel pera muitos annos, e particularmente não lhe tocando aguo. Mas tambem nella as embarcações durão muito tendo-ce o devido cuidado de as alimpar e untar com sifa, e assy se tem feito aqui muitos galiões muy fermozos e fortes, e se podem fazer navios, pataxos e tudo o mais que quizerem, porque a madeira não falta, e o ferro, que não ha, se manda trazer de Balagate pellas terras do Cole, onde ha muito e em bom preço.

As viagens que desta fortaleza se fazem, as mais ordinarias são pera a Cambaya, em navios de remo, donde o mais que<sup>63</sup> se leva è<sup>64</sup> muito betre, que não ha em Cambaya, coquos e arecas, que posto não ha em Damão desta fazenda muito, comtudo lhe vem de Baçaim e da costa da India. E o que se tras de Cambaya são roupas de toda a sorte. Navega-ce em todo o verão porque, como he tão perto como temos dito, vão e vem navios de remo com fazenda, posto que não sem guarda d'armada.

Faz-ce tambem viagem desta cidade pera Dio, levando-lhe mantimentos e arros, que he o que Dio tem falta. E assy tambem se navega pera Mascate partindo por Ouptubro, Novembro ou Dezembro, que he a monção do sedo, ou na do tarde, por todo Abril. O que levão he arros e roupas de Cambaya. De Mascate tambem navegão



pera Baçora, com o mesmo e todas as mais drogas que vem do sul, como atras temos dito, que servem pera Baçora. E daly trazem as fazendas que ja ficão apontadas<sup>65</sup>. [f. 56v] E de Mascate se vem pera a India por Setembro e Ouptubro, e por Março, Abril e Mayo, e quazy em todo o anno porque, como na costa da India reina tanto o noroeste, sempre Masquate fica de balrravento.

Navega-ce tambem desta cidade de Damão pera a costa de Mombaça, que he a mais ordinaria viagem que se fas della de mar em fora. Partem por Novembro, Dezembro e tambem em Abril, se querem ficar lá invernando. Vem-ce de la em Setembro e Ouptubro, e tambem em Mayo, porem mais ariscadamente. O que levão não he mais que roupas de toda a sorte, a cujo troco trazem marfim, ambre e escravos.

A christandade que ha nestas terras de Damão fica ja dito della, e pello certão dentro não temos nenhũa nas terras dos ditos regulos Virgi, Choutia e Cole, porque são gentios e mouros, que tem grande odio a nossa sancta Fé Catholica, e assy nenhum dos seus se converte. [f. 57]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>3</sup> Ms.: escreveu-se anteriormente *porque*, em que se riscou *que*. / <sup>4</sup> Ms.: não se faz aqui parágrafo, mas ele parece aconselhável para a inteligibilidade do texto. / <sup>5</sup> Ms.: *a saber* acrescentado. / <sup>6</sup> Ms.: *sic*. / <sup>7</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>8</sup> Ms.: não se faz parágrafo aqui. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: *i* e *j* corrigidos. / <sup>13</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>14</sup> Ms.: entre esta palavra e a próxima escreveram-se várias letras que foram riscadas e colocadas entre parêntesis. / <sup>15</sup> Ms.: *dintro*. / <sup>16</sup> Acentuou-se. / <sup>17</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>18</sup> Ms.: a partir daqui estão cerca de duas linhas de tal modo riscadas que se não consegue ler o que foi escrito. / <sup>19</sup> Ms.: *o* inicial lançado abrangendo um *a* que se queria inutilizar. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Acentuou-se. / <sup>22</sup> Ms.: *sic*. / <sup>23</sup> Ms.: *sic*. / <sup>24</sup> Ms.: *sic*. / <sup>25</sup> Ms.: *sic*. / <sup>26</sup> Ms.: ou *Jozolim*. / <sup>27</sup> Acentuou-se. / <sup>28</sup> *a* = *há*. / <sup>29</sup> Ms.: *apertando-ce*. / <sup>30</sup> Ms.: não se fez parágrafo aqui, seguindo-se a exposição sem sequer fazer um novo período. / <sup>31</sup> Ms.: *rendem*. / <sup>32</sup> Ms.: escreve-se a seguir a palavra *e*, o que parece ser um engano. / <sup>33</sup> Subentende-se *anno*, mas no manuscrito a palavra não existe. / <sup>34</sup> Ms.: *oitocentos e noventa e dous* emendado. / <sup>35</sup> Ms.: *pardaos e trinta e seis* emendado. / <sup>36</sup> Ms.: corrigido. / <sup>37</sup> Ms.: *e*. / <sup>38</sup> Ms.: 2 emendado sobre zero. / <sup>39</sup> Ms.: *v* emendado. / <sup>40</sup> Ms.: *da*. / <sup>41</sup> Ms.: não está escrita a palavra *anno*, mas subentende-se facilmente. / <sup>42</sup> Veja-se nota anterior. / <sup>43</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>44</sup> Ms.: 19 emendado sobre 09. / <sup>45</sup> Ms.: não se escreveu *anno*, mas subentende-se facilmente. / <sup>46</sup> Ms.: *cujas*. / <sup>47</sup> Ms.: *sic*. / <sup>48</sup> Ms.: emendado sobre *doze*. / <sup>49</sup> Ms.: *a* corrigido. / <sup>50</sup> Ms.: *sic*. / <sup>51</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>52</sup> Ms.: corrigido. / <sup>53</sup> Ms.: não existe esta palavra, mas depreende-se facilmente. / <sup>54</sup> Ms.: *u* corrigido. / <sup>55</sup> Acentuou-se. / <sup>56</sup> Ms.: *n* entrelinhado. / <sup>57</sup> Ms.: emendado sobre outra palavra, que parece *inclinat*. / <sup>58</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>59</sup> Ms.: corrigido, aparentemente sobre *abonda*. / <sup>60</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>61</sup> Ms.: *muita e* corrigidos. / <sup>62</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>63</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>64</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>65</sup> Ms.: não existe o *s* final, devido a um pequeno rasgão.

### *Descrição do Forte de San Gens*

De Damão pera baixo, pera o sul sinco legoas e meya caminhando sempre por aldeas nossas, esta o rio Nargol, que, de mare chea, entra todo o navio de remo nelle, por grande que seja, e, de vazia, fica o banco em seco. Este rio vay hũa legoa pella terra dentro ate hũa fortaleza de Súa Magestade chamada San Gens, cuja planta se mostra, feita em forma redonda, com seis baluartes tambem redondos, cada hum do tamanho de hũa caza pequena de tres braças de vão. E a fortaleza tem em roda trinta

[ESTAMPA XVII]



braças. Os muros são de tres braças de altura, de sinco palmos de largura, com seu parapeito. Ha nos ditos baluartes seis falcões que, pera defença da gente do Choutia com quem confina, basta. Está<sup>1</sup> esta fortaleza vinte paços geometrios do dito rio de Nargol, que he defronte della, muy pequeno, de aguoá salgada. E neste chão entre o rio e a fortaleza esta hum tanque de aguoá doce de chuva e, da outra banda, dez paços geometrios do muro da fortaleza, esta outro tanque da mesma aguoá que, como lhe ficão ambos tão perto se servem desta aguoá pera todo o necessario, tendo dentro hum fermoço posso de aguoá nascida, de que bebem.

Tem esta fortaleza capitão portuguez, despachado por Sua Magestade, que tem dez soldados pretos, que chamão piões, e hum capitão delles, que chamão naique, e nove soldados brancos, hum escrivão e hum meirinho e hum lingoa, ao que tudo se paga na feitoria de Damão setecentos corenta e nove pardaos de quatro larins, duas tangas e trinta e nove res, como se vê da despeza atras. E este he o gasto que fas esta fortaleza a Sua Magestade, com mais cento e dezaceis pardaos, duas tangas e dezaceis res que se paga ao vigairo de hũa Igreja parrochial que ha dentro na dita fortaleza chamada Nossa Senhora do Parto, o que tudo vem a fazer mil e secenta e sinco dos<sup>2</sup> ditos pardaos, quatro tangas e sincoenta e sinco res ..... 001U065-4-50.

Estão mais dentro na fortaleza hũas cazas de sobrado, vivenda dos capitães, no baixo das quaes se guarda a polvora e monições bastantes pera a artelharia e prezidio que tem.

Ha junto desta fortaleza de San Gens hũa povoação de christãos da terra de corenta cazados, com quatro portuguezes, e que morão dentro, onde entra o escrivão e o meirinho. E, distancia de meya legoa dela, esta a tranqueira chamada Pansa, a qual e todas as mais tranqueiras sam hum terraplenado redondo de vinte braças de circuito, cercado com hũa sebe de espinhos que chamão cardeiros, dentro do qual vive numa caza o capitão e piões que a guardão, posto nos confins das nossas terras com que ficão fronteiras as dos gentios. E ordinariamente estes piões, ou christãos ou mouros ou gentios, que de todas estas nações os ha no dito prezidio, arrendão aos senhorios das aldeas pedaços de chãos que sameão e cultivão, porque os dous ate tres pardaos que dão a cada hum cada mes lhes não bastão pera a sua sustentação, nem tambem as ditas aldeas estão tão povoadas de gente que lhes não fiquem muitas terras por beneficiar por falta de quem o faça. Está<sup>3</sup> tambem junto aos muros hum fosso grande onde, quando ha guerra, se vem meter toda a gente das terras em cazinhas de varicha, que fica defendida de artelharia dos muros e dum rebelim fermoço que tem a porta, novo, porque temos duas praganas<sup>4</sup> que são como provincias dos portuguezes, que os moradores de Damão arrendão a gentios por não ter gente com que as cultivar, o que procede das continuas guerras que aqui ha onde muitos morrem e captivão. [f. 57v]



## Discripção do forte de Danu

Caminhando pella praya, ao sul seis legoas deste rio Nargol esta o rio de Danu, com hũa povoação de christãos muy celebrada por ter em ssy Nossa Senhora das Angustias, que tem feito muitos milagres por toda aquella comarca. Tem a povoação sincoenta vezinhos naturais da terra, com quatro portuguezes cazados, que todos são homens d'armas, e as tem muy boas espingardas, lanças e espadas. Em entrando da barra pera dentro, dez paços geometrios da praya, esta hum forte redondo, que deita hum baluarte pera fora (e no forte vive o capitão) que he de seis braças de altura com seu sobrado, e o baluarte de tres e meya, em a qual estão quatro falcões que tirão pilouro de pedra, e se carregão com camaras, e hũa peça de bronze de seis libras de pilouro de ferro pera os falcões e peça. Tem o capitão polvora e munições bastantes, e tambem são providos da feitoria de Damão de mais se lhe he necessario. E os christãos cazados que aqui vivem estão muy bem providos pera hũa occasião repentina, do que hão mister pera suas espingardas.

Tem este forte de Danu capitão, posto por Sua Magestade, portuguez, a quem se paga de ordenado cem mil res. São ordenados ao dito forte coatro soldados portuguezes, que vencem seus soldos conforme seus vencimentos.

São mais ordenados ao dito forte dous naiques com trinta piães, que vencem os naiques a rezão de doze larins por mes, de noventa res o larim, e vinte piães espingardeiros, a sete larins por mes, e sinco frecheiros, a sinco larins por mez cada hum, e os sinco piões rodeleiros, tambem a sinco larins, hum toucheiro, que vence com a meya canada d'azeite por dia nove larins, dous cavalos arabios, vence cada hum coatro pardaos de tangas por mes de mantimento, que vem a fazer num anno vinte e oito mil e oitocentos res, o que tudo vem a montar o que atras fica apontado (seiscentos corenta e tres pardaos de quatro larins cada hum e duas tangas).

O rio deste forte, de preamar, he de sincoenta paços geometrios de largura e, de baixa, de trinta do banco<sup>5</sup> pera dentro, o qual o<sup>6</sup> atraveça de hũa banda a outra, de que lança tambem sua restinga ao mar mais de duas legoas e, no meyo, fica hũa barra que demora ao ueste que, de mare chea, tem aguoa com que pode entrar qualquer navio de remo (dez ate doze palmos) e de vazia fica o dito banco em seco.

O effeito pera que se fez este forte de Danu nesta parajem he pera defender esta barra, não entrem por ella paros e fação dano nas terras, que todas ao redor são aldeas de vaçalos de Sua Magestade do distrito de Damão. [f. 58]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: escrito sobre letras que foram rasuradas. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: *duas praganas*, emendado sobre outras palavras ilegíveis. / <sup>5</sup> Ms.: emendado. / <sup>6</sup> Ms.: entrelinhado.

## *Descripção do Forte e Povoação de Trapor*

Duas legoas e meya de Danu pella costa abaixo esta hum rio de aguoa salgada pello qual, entrando, fica a mão direita hum forte de hum baluarte redondo, com hũa serca pera se meter a gente, com cazas onde mora o capitão, posto por Sua Magestade, que tem de ordenado cem mil res, coatro pardaos de mantimentos cada mes de hum

[ESTAMPA XVIII]



cavalo, hum toucheiro, hum boy de sombreiro, hum naique e dez piões e hum bombardeiro, a que tudo se paga os setecentos e treze pardaos e dezanove ducaras atras apontados com os vencimentos dos seis soldados que ha-de ter effectivamente<sup>1</sup>.

Tem mais a dita fortaleza hum escrivão, a quem se paga cada anno de ordenado o que atras fica apontado. Tem hum lingoa, a quem se paga ordenado cada anno o que atras fica apontado. Tem hum vigairo da Igreja, a quem se paga de ordenado cada anno o que atras fica apontado. Tem hum meirinho e quatro piões, com o ordenado atras referido. E assy vem a fazer de gasto este forte novecentos noventa e sinco pardaos de quatro larins o pardo.

Está<sup>2</sup> junto deste forte de Trapor hũa povoação, em que morão sincoenta cazados portuguezes e duzentos pretos christãos, que todos terão cem escravos, e huns e outros são muy boa gente d'armas e as tem de espadas, lanças e espingardas, com polvora e munições bastantes pera qualquer occazião.

O rio desta barra he da mesma largura que o de Danu e com outro banco semelhante na bocca da entrada e, no meyo, o canal que demora tambem ao mesmo rumo e, de baixa-mar, fica em seco e, de prea, entra todo o navio de remo, e dentro fica em fundo bastante pera estar surto.

O effeito pera que se fes e sustenta este forte e povoação de Trapor nesta parajem he pera guardar esta barra e sustentar as terras commarcas, que tudo são aldeas do senhorio de Damão. E daqui fazem tambem seu comercio e navegações pera Dio e Surrate, levando muito mantimento que dão estas terras. Afora a<sup>3</sup> Igreja parochial, ha nesta povoação hum Mosteiro de Sam Dominguos em que costumão estar dous e tres ate quatro relegiozos, e tambem ha Caza de Sancta Mizericordia. E, de quatro annos a esta parte, se lhe deu ouvidor, com ametade das terras da commarca de Damão, por aver desta povoação a Damão nove legoas e costumarem os omiziados desta provincia recolher-se<sup>4</sup> aqui e noutras povoações vezinhas, onde fazião grandes insultos, e vay o tempo mostrando que se tira o<sup>5</sup> fruto que se pretendeo com meter aqui ouvidor.

De Trapor, hũa legoa pello certão dentro, está<sup>6</sup> a tranqueira chamada Singão<sup>7</sup>, feita na forma que temos referido são as mais, que tem capitão portugues, posto pello capitão de Damão, com sincoenta piões espingardeiros pagos a custa desta povoação de Trapor com hum tributo, que chamão Indepalas.

De Trapor legoa e meya pella praya, pera o sul, está<sup>8</sup> o rio Sirgão, tambem com seu banco de area e restinga como os mais, porem he mayor algũa couza que o de Damão e Trapor e, assy, de mare chea, podem entrar pella barra, que demora ao mesmo rumo que as outras, muitas embarcações, ainda que sejam de gaveas, como não demandarem mais de quinze ate dezoito palmos de aguoas, e de mare vazia, quazy se passa a pé enxuto. Está<sup>9</sup> aqui hũa aldea muy celebrada, que se chama do mesmo nome do rio, por ser de muito rendimento. O senhorio della tem hum forte onde vive, ao longo do rio, que elle mesmo sustenta, que, como he fidalgo rico e poderoso, o pode fazer facilmente. Tem alguns falcões, e o prezidio de seus criados e familia bastante pera o defender, com os provimentos de armas e munições que lhe não faltão como quem acode e as ha mister pera defender o seu. [f. 58v]

<sup>1</sup> Ms.: palavra corrigida na zona do *a*. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>4</sup> Ms.: corrigido sobre *ce*. / <sup>5</sup> Ms.: *tira o* emendado sobre *tirão*. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Ms.: *sic*. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se.



## Descrição do Forte e Povoação de Maim

Do rio de Sirgão duas legoas pella praya perà o sul está<sup>1</sup> o rio, povoação e forte de Maim, entrando pello rio a mão direita. O forte he da mesma forma e feitio que o de Danu e Trapor, tem quatro falcões de bronze, que tirão pelouros de pedra, com polvora e munições bastantes pera elles ate o provimento de Damão, donde lhe vem.

[ESTAMPA XIX]

He o capitão portuguez, posto por Sua Magestade, a quem se<sup>2</sup> paga o mesmo ordenado que ao de Danu e Trapor, que são cem mil res. Tem os mesmos dez piões, a quatro tangas por mez cada hum, e hum naique, a doze tangas por mez, seis soldados portuguezes, como vencerem, hum toucheiro (hum pardao por mez e meya canada d'azeite por dia), hum cavalo arabio, com quatro xerafins de mantimentos cada mez, de que tudo se dá<sup>3</sup> ao dito capitão cada anno seiscentos setenta e sete pardaos e dous larins e onze ducaras, de quatro larins o pardao, como consta da adição atras.

Pagão-ce ao lingoa vinte pardaos da dita moeda, ao escrivão sincoenta e sinco pardaos, dous larins e sete ducaras, ao meirinho com quatro piões noventa, ao vigairo de sua ordenaria e sanchristia cento e dezaceis pardaos dous larins e vinte e seis ducaras.

O que tudo vem a montar que fas este forte de gasto a Sua Magestade que são novecentos e sincoenta e nove pardaos de quatro larins, e tres larins, e quatro ducaras ..... 000U959-3-04.

A povoação que está<sup>4</sup> junto a este forte de Maim he de sincoenta portuguezes cazados, em que entrão muitos fidalgos, e cento e sincoenta cazados pretos, homens da terra, christãos. Terão todos duzentos escravos, e huns e outros são muy boa gente d'armas, que as tem muy boas, como as referidas.

O rio deste forte e povoação he do mesmo tamanho e fundo que o de Danu e Trapor, com o mesmo banco, barra e restinga, e foi fundada hũa e outra couza pello mesmo respeito que se fundarão os dous fortes atrazados de Danu<sup>5</sup> e Trapor.

De Maim a hũa legoa, pella costa abaixo, pera o sul, está<sup>6</sup> hum rio chamado Quelme, que tambem tem seu banco e restinga e com sua barra que, de mare chea, he capas de todo o navio de remo e, de vazia, fica em seco a barra em partes, mas não pode entrar nem sair nada. E deste rio de Quelme a outra legoa esta o rio de Dantora, muy largo, que de mare chea entrão nelle navios de remo. E da outra banda do rio, entrando nelle a mão direita, fica a povoação de Agaçaim, onde começo as terras da commarca de Baçaim e se acabão as de Damão, de maneira que, desde a ponta de Parnel, onde começo, ate este rio de Dantora, onde acabão, são vinte legoas e meya, onde ha, alem da ribeira de Parnel, nove rios, entre mayores e menores, e nelles seis<sup>7</sup> fortes de Sua Magestade, com capitães, prezidios e artelharia pera defender toda a dita costa, alem das torres que temos apontado tem os senhorios das aldeas. Destas tres povoações, Danu, Trapor e Maim, se prove Dio de bate e arros, porque ha nellas muito, e não menos Surrate, de betre e gengibre. Estas duas povoações de Maim e Trapor são muy frescas de ortas e fruitas e boas aguoas, e assy estas como Danu, nos annos de seiscentos doze, treze e catorze, que ouve guerras com os mogores e decanins, se defenderão valerozamente, com estacadas, sem quererem recolher-se<sup>8</sup> a cidade de Damão. [f. 59]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: a quem se entrelinhado. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: u corrigido. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Ms.: emendado o s. / <sup>8</sup> Ms.: se entrelinhado.



## *Descripção da Tanadaria de Agaçaim*

[ESTAMPA XX]

Este rio de Dantora tem na boca da barra hũa ilha de trezentos paços geometrios de comprido e de duzentos de largo chamada a ilha das Vacas, povoada de negros naturais, que a cultivão e lavrão. He de hum portugues, que lhe fes hũa torre de pedra onde tinha quatro ou sinco piões pera sua guarda, mas, como era couza de tão pouca força a respeito da muita com que os paros desembarcavão as vezes nella, se deixou o prezidio, e não esta oje mais que a torre arruinada.

Entrando pella barra deste rio, hum quarto de legoa della, esta hũa povoação, de hũa rua somente, lançada de norte a sul, que tem trinta moradores portuguezes, que todos tem suas armas, de espingardas e lanças e espadas, com poucos escravos, que tambem os servem com ellas. Entre estes mora o tanadar, que he o capitão, em hũas cazas particulares, sem ter outro forte nem artelharia que lhe sirva de mais defenção.

Tem o capitão ordenado trinta mil res. Ha aqui mais escrivão, que tem de ordenado vinte mil res. São ordenados a esta tanadaria sinco piões, que vencem tres tangas por mes cada hum. Tem hum vigairo na Igreja que, com a fabrica della, tem corenta e dous mil res de sua ordinaria, o que tudo se lhe paga na feitoria de Baçaim, de cuja jurdição são estas terras pera defença das quaes assiste aqui este tanadar com estes portuguezes.

O rio desta povoação de Agaçaim he de aguoá doce, que vem decendo das terra do Colle, com quem confina pello certão dentro, e, posto que lá<sup>1</sup> seja couza pequena, comtudo quando sae ao mar he mayor que nenhum dos rios nomeados, entrando tambem o de Damão, assy na largura como no fundo, porque he na barra de hum tiro de espingarda de largo, e nella tem de fundo, do de preamar<sup>2</sup>, vinte<sup>3</sup> dous palmos (a qual esta entre hum banco de area que a atraveça de hũa parte a outra, ficando o canal, com o dito fundo, demorando ao ueste), porem de baixa-mar espraya<sup>4</sup> de maneira que fica quazy o dito banco e canal em seco, por onde nem hũa manchua pode passar. Na era do anno referido<sup>5</sup> se quis esta povoação fortificar, defender por ssy<sup>6</sup>; vierão paros por mar e decanins por terra e, depois de os terem de serco, arruinando-ce-lhe o Mosteiro de Sam Domingos, vierão a ser tomados, ficando tudo por terra e cazas muy fermozas e o dito mosteiro.

Posto que esta povoação de Agaçaim esteja em terras de Sua Magestade, que entrão pello certão dentro quatro legoas, comtudo o rey com quem confinão mais interiormente, e vay continuando por todas as terras da jurdição de Baçaim, he o rey Melique, que por outro nome chamão Niza Maluco, cujo reino comessa defronte deste rio de Agaçaim, as ditas quatro legoas pella terra dentro, passando pellas de regulo chamado Cole, de que ja fizemos menção, e se vay estendendo ate Baçaim, e dahy a Mombaim, e de Mombaim a Chaul, possuindo ja a fralda do mar, e de Chaul a Danda, e de Danda ate o rio do Mar, que são vinte e tres legoas de costa, onde as de Agaçaim ate Mombaim que são dez legoas pella fralda do mar são de Sua Magestade, em aldeas dadas a seus vaçalos por foros em vidas na forma que as de Damão, todas terras frescas, sadias, fertis e abundantes de tudo o que he necessario pera a vida humana, de cujo rendimento na descripção de Baçaim se fara menção, pois na sua feitoria se arrecada.

Este reino do Melique, assy do referido comprimento de costa, não he de tanta largura pella terra dentro porque, pella banda de leste, confina com o rey de Goloconda, chamado Catumuxa.

E, pella do sul, com o Idalcão ou Idalxa, vezinho da cidade de Goa, pella banda do ueste no dito rio do Mar com as ditas nossas terras de Baçaim e Chaul e fralda do mar



e, pella banda do norte, com o Mogor, que sempre andou em grandes guerras com elle, onde era ajudado de todos os mais reys vezinhos. Mas, como o Idalcão não só<sup>7</sup> lhe negou ajuda, mas lhe fes tambem guerra, prevalesseo tanto o Mogor contra elle que o levou [f. 59v] de vencida, entrando-lhe as portas de Varara, que nunca lhe avia podido entrar por ser hum sitio por natureza muy forte, donde dependia a entrada no dito reino, a qual fes o Mogor ha pouco tempo. E, com a morte que deu hum traidor ao rey Melique, pode o exercito mogor tomar a principal cidade e fortaleza chamada Doltabade, onde era a corte dos reys meliques. E assy ficou e está<sup>8</sup> este reino, sem rey proprio mais que hum filho pequeno do dito Melique morto, que esta oje em poder do mesmo Mogor, e todo o reino tiranizado de alevantados, onde vive quem mais pode, posto que ja se dis que o Idalcão trata e trabalha pellos unir e ajuntar-ce com elles pera todos rezistirem ao Mogor. Tinha e tem este reino do Melique muy boa gente d'armas, muitos mouros, os mais gentios, como tambem o era o seu rey mouro, que chegaria a por em campo corenta mil homens de cavalo, destes, dez mil lustrozos<sup>9</sup> de borzogens atamarados, que os de pee fazem pouca conta, sendo que, quando tem este numero de cavalos, são os de pe sempre muito mais do dobro. As armas de que uzão são, os de cavalo, huns dardos pequenos de arremesso que chamão brichis, que tirão com tanta força que passam peitos de ferro, e as vezes com elles mesmos, sem os arremeçarem, uzão melhor. Uzão tambem de espadas largas<sup>10</sup>, andando muy destros em as menear com que, fazendo todo o mal que podem aos inimigos, raramente se vio por menos manha ou<sup>11</sup> descuido ferirem-ce a ssy nem aos cavalos. Os de pe trazem arcos e frechas e espingardas muy compridas de<sup>12</sup> pequena bala<sup>13</sup>, com que não tirão tão dereitamente como puderão se não tiverão por costume meterem o pilouro a pura força de atacador de ferro com que, ao disparar<sup>14</sup>, não apontão como convem a respeito do cousse que a espingarda lhes da não o querendo esperar com ella no rosto, por uzarem<sup>15</sup> da coronha com elle curto, que não fas o repuro no ombro como em Europa se custuma. Uzão tambem estes decanins de outra arma, que chamão bombas de fogo, que he hum fuguete de ferro com seu rabo tambem de ferro, o qual, cheo de polvora, saye com tanta força que passa hũa palmeira, rompe e desbarata tudo o que encontra. Não deixão de uzar estes decanins tambem de artelharia, particularmente em suas fortalezas e algũas vezes em brigas que tiverão com os portuguezes, mas não com a perfeita noticia della que tem as nações de Europa, e comtudo sempre fazem seu effeito.

A pax que tem o Estado com estes decanins, como de presente não tem rey, não he fixa, sendo a que dantes se tinha com o seu rey muy bem guardada, ainda que erão e são ainda estes mouros soberbos, com que davão sempre occaziões de desavenças, mas não con traições.

Christandade nenhũa temos nas terras destes decanins, nem elles se convertem a nossa sancta Fé Catholica, que, como são mouros e gentios, raramente admitem rezão pera conhecerem a verdade. Entre estes ha alguns gentios que são mais facieis em virem ao gremio da Igreja, mas tambem estes já oje são pequenos<sup>16</sup>, salvo por algũa occazião de fome ou guerra que vem a ser captivos dos portuguezes, porem, Igreja nenhũa temos em suas terras, nem elles dão modo pera se poder ter. Não se sabe que até'gora tenham estes decanins comonicação com nação algũa estrangeira das de Europa, e com os mouros dos paros malavares tem grande amizade, ajudando-ce sempre<sup>17</sup> delles que tem algũa guerra comnosco.

As fazendas que ha nestas terras do Melique são muitas e ricas, de beatilhas e outros panos finicimos, com bordas de ouro, que servem pera a Percia de toucas que valem muito, muita contaria, ferro e tiares de seda. Em Chaul de Cima, muitos man-



timentos de arros, trigo, ligumes. E as terras todas deste reino muy frescas e sadias.  
[f. 60]

### Descripção da Fortaleza de Manora

Da boca do rio de Dantora, pello rio asima pouco menos de tres legoas, se divide em dous rios, hum que chamão de Mazavana, pello qual vem a madeira da serra de Aserim e fenece a<sup>18</sup> algũa distancia della.

O outro rio se chama de Manora<sup>19</sup>, que vay ate a nossa fortaleza chamada deste nome e passa ate onde chamão Quio, onde começa a nadar a madeira que vem do Colle a Baçaim. E, tornando a dita fortaleza: está<sup>20</sup> sinco legoas de barra do dito rio, cita a borda delle hum tiro de espingarda, feita em redondo, do tamanho de hũa caza de dous sobrados, e o de cima tem o tecto sobre pilares, entre os quaes jogão sinco peças a saber: hũa meya espera de ferro, dous falcões e dous berços de metal. Tem mais setenta espingardas, e, de munições, tres arrobas de chumbo, a polvora bastante, trinta pilouros de ferro pera a pessa e berços, trinta murrões, quatro panelas de polvora.

No sobrado de baixo tem duas sacadas grandes, sobre pilares de baixo, que defendem a torre em roda. Não ha dentro nesta fortaleza aguoá, mas como esta tão perto do rio, posto que de aguoá salgada, se podera cavar facilmente em algũa necessidade pera o que tem poços na cerqua. Pera a banda da terra desta fortaleza e do rio esta hũa estacada de paos em roda, como da planta se ve, que de circuito tem hum coarto de legoa, ficando-lhe a torre no meyo, onde esta hũa povoação com vinte cazados portuguezes, que são o prezidio desta fortaleza, e mais vinte e tres homens da terra e oitenta gentios e mouros, frecheiros e rodeleiros e alguns espingardeiros.

Os officiais que ha nesta fortaleza de Manora e ordenado que tem he o seguinte:

- Item O capitão da fortaleza vence trezentos mil res por anno por mil pardaos d'ouro, o qual serve tambem de recebedor das terras.
- Item O escrivão vence secenta mil res por anno.
- Item Tem...<sup>21</sup> nafares, que vencem meyo pardao cada hum, d'ouro, por mez.
- Item Dous tocheiros, com azeite, que vencem ambos tres pardaos d'ouro por mez.
- Item Hum boy de sombreiro e outro de aguoá e hum mainato, que todos tres vencem tres pardaos por mez.
- Item Hum lingoa, que vence tres pardaos d'ouro por mez.
- Item O capitão do campo vence nove pardaos d'ouro por mez de seu soldo e mantimento, que vem a ser por anno trinta e dous mil quatrocentos res.
- Item Hum fisico e surgião, vence trinta mil res por anno de ordenado.
- Item O vigairo e cura vence corenta e dous mil res de sua ordinaria e<sup>22</sup> com a da Igreja. Meirinho e tezoureiro vencem por tudo secenta e seis mil res por anno.
- Item Os soldados portuguezes vencem seus quarteis e mantimentos e, alem disso, dous pardaos d'ouro por mez, por não aver quem rezida por ser o posto muy doentio e não a comonicarem nem buscarem senão pera valhacouto de seus omizios. Está<sup>23</sup> vezinha a tres reys, meya legoa de Melique, duas do Colle, tres do Choutia, pore[m] sita<sup>24</sup> em terras de Sua Magestade, das aldeas que são dadas aos moradores de Baçaim. E o effeito pera que se sustenta esta fortaleza he pera defender estas terras dos ditos tres



reys e se sustentarem pera Sua Magestade. He este capitão tambem feitor, que recebe a renda das aldeas da jurdição desta fortaleza, que emporta dezaceis mil setenta e sete patacões de quatro larins, e despende dezaceis mil [f. 60v] e noventa e hum patacões, afora o que se lhe paga em Baçaim. [f. 61]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: *premeiar*. / <sup>3</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>4</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>5</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>6</sup> Ms.: emendado sobre *pera ssy*. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Ms.: *l* corrigido. / <sup>10</sup> Ms.: a seguir foram riscadas várias palavras. / <sup>11</sup> Ms.: *os*. / <sup>12</sup> Ms.: *d* entrelinhado. / <sup>13</sup> Ms.: *b* emendado. / <sup>14</sup> Ms.: *desperar*. / <sup>15</sup> Ms.: *u* emendado. / <sup>16</sup> Ms.: *peqmos* (com o *e* emendado). / <sup>17</sup> Ms.: emendado sobre palavra rasurada. / <sup>18</sup> Ms.: este *a* é omitido. / <sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Ms.: aqui é deixado um espaço em branco. / <sup>22</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Ms.: corrigido sobre *sitas*.

### *Descrição da Serra de Aserim*

Está<sup>1</sup> a<sup>2</sup> serra de Aserim de Trapor, que he povoação de portuguezes que lhe fica mais perto, sete legoas pella terra dentro (excepto esta fortaleza atrazada da Manora da qual está<sup>3</sup> duas legoas, e os caminhos por onde se vão a ella assy de Damão como de Baçaim são por aldeas de Sua Magestade da jurdição de hũa e da outra cidade) ao pe da dita serra. Está<sup>4</sup> hum capitão que chamão do campo, portuguez, em hũa tranqueira com baluarte de madeira. Tem hum prezidio de christãos e gentios de cento e des homens, espingardeiros e rodeleiros e frecheiros; aos frecheiros e rodeleiros pagão quatro larins por mez, e aos espingardeiros a seis e a oito conforme a bondade delles, aos seus naiques, que são os capitães, a oito larins por mez. Ao redor da serra vivem no mato huns coles gentios com suas cazas, obra de setenta, que, por sua muita vigia e fedelidade, lhe manda pagar Sua Magestade quatro larins por mez a cada hum, porque tambem são muy bons frecheiros. Chamão-ce o dito prezidio de cento e dez homens a povoação de Varanapor<sup>5</sup>, a qual esta cercada de madeira e espinhos, com duas cancelas que lhe servem de porta e, no meyo, esta hum forte de madeira, cercado sobre ssy com o mesmo, onde mora o dito capitão. Estão nelle tres berços de metal, com seus aparelhos e munições bastantes.

[ESTAMPA XXI]

Começando a subir pella dita serra asima ate hum passo que chamão a Salada se pode<sup>6</sup> hir em andor. He caminho perto de meya legoa, com duas estradas: hũa que vay pera Manora, outra pera Varanapor. Na Salada fica hum taboleiro onde esta hum naique com sinco ou seis colles, de vigia. Dahy se vay pera sima a pee, que não pode ser doutra sorte, por hum caminho muy ingrime e estreito, a que chamão o Passo de Boa Esperança por não ter lugar mais que de fixar o pee porque, em rezervando<sup>7</sup> e caindo, se farão em muitos pedaços. Daqui se vay subindo ate a porta que vay pera o<sup>8</sup> alçapão, a qual não tem fecho, e della vay hũa escada lavrada ao picão por dentro da mesma rocha, de setenta degraos, ate chegar ao alçapão, que tem hũa porta groça com seus fechos, e, no alçapão, vivem quatro cazados, donde se vay a porta da fortaleza, que esta feita em hum muro, e aly esta hum falcão e dous meynos falcões. Aqui mora o porteiro da fortaleza nũas cazas da banda de dentro que estão ao longo da porta, e ninguem entra com arma nenhũa nem sem ella sem se avizar primeiro ao capitão, nem tambem pode sair ninguem, os pretos sem chapa e os brancos sem licença.



Tem o porteiro obrigação de, em se pondo o sol, fechar a porta da fortaleza e a do<sup>9</sup> alçapão e dar as chaves ao capitão, o qual lhas torna depois do sol sahido.

Tem este porteiro vinte e hum pardao de quatro larins o pardao cada quatro mezes de quartel e oito larins de mantimentos cada mez. Estão mais a roda desta serca lá em sima no cume onze Passos, em cada qual dos quaes estão cazas, em que assistem e morão assy soldados como cazados portuguezes, os quaes ao todo são sincoenta e sinco, entrando os officiais, setenta e sinco christãos, frecheiros e espingardeiros, que tem a mesma paga que os de baixo, e os portuguezes treze pardaos de quatro larins o pardao de quartel cada quatro mezes e oito larins de mantimentos cada mez.

- Item Tem hum sobrerolda portugues, peçoa de confiança, que vence o mesmo que o porteiro.
- Item Tem hum meirinho portugues que vence tambem o mesmo.
- Item O Vigairo e cura desta serra de Aserim vencem setenta e tres mil res por anno de ordenado e ordinaria, meirinho dos christãos e tezoueiros da Igreja.
- Item Hum fisico, vence doze mil res por anno.
- Item O capitão do campo vence o mesmo que o porteiro e sobrerolda e<sup>10</sup> se lhe dão mais sinco pardaos d'ouro por mez de mantimento, com obrigação de ter hum cavalo da terra. [f. 61v]
- Item Hum sangrador, vence doze mil res por anno.
- Item Hum lingoa, que tambem serve de escrivão da letra da terra, vence dous pardaos d'ouro por mez.
- Item O capitão da dita fortaleza e serra vence trezentos mil res de ordenado por anno.
- Item Hum mainato, hum pardao d'ouro por mez.
- Item Seis nafaes, pera seu serviço, que vencem meyo pardao d'ouro por mez.
- Item Dous tocheiros, que vencem, com azeite das tochas, hum pardao meyo<sup>11</sup> d'ouro por mez.
- Item Hum boy de sombreiro vence hum pardao d'ouro por mez.
- Item Tem mais o dito capitão sinco pardaos d'ouro por mez pera mantimento de dous cavalos (tres pardaos pera hum cavalo arabio e os dous pera hum cavalo da terra).
- Item O escrivão, que serve de apontador, vence trinta mil res por anno.
- Item Hum ferreiro, com seu malhador e tangedor de foles, vencem dous pardaos d'ouro por mez.
- Item Anda com toda a dita gente da fortaleza hũa trombeta e tres atabaleiros, que vencem cada hum delles dous pardaos d'ouro por mez.

A altura desta serra, desde que começa de baixo ate o pino della, sera de meya legoa puramente de comprimento, de sorte que todas as outras serras, que por ahy ha muitas, lhe ficão muy inferiores, e se vem de cima della todas as avez<sup>12</sup> pellas costas e se<sup>13</sup> descobre muito ao mar, com estar delle a distancia que temos referido.

O circuito que ha em sima he hum pouco mais comprido que largo, e sera de mil passos andantes de comprido e pouco menos de largo, onde se crião boys, vacas, cabras e porcos.

Da banda do noroeste tem por vezinho el-rey Choutia, legoa e meya de serra, onde cada dia ha rebates quer estem em pax quer não; da banda do leste, meya legoa, o rey Colle; e, da banda de sueste, o Melique, que de todos se vigia, e particularmente se vigia a gente que de<sup>14</sup> qualquer deste rey sahe pera nossas aldeas, porque nunca vay senão com ma tenção, e logo lhe fas sinal com falcões do cume da dita serra.



Na serra em sima ha treze Paços a saber: o da Porta, Tarde, Mifante, Parabu e os das Vacas, estes sinco são de muita vigia (e assy não escuzão ser de cazados, como oje ha, que vigiãõ mais continuamente); nos mais ha cazas em que vigiãõ os soldados portuguezes, as quaes são de pao e palha (cada anno se fazem de novo com a gente das aldeas). Ronda-ce cada mez pellos baixos a ver se fazem algum caminho. Os sincoenta frecheiros e espingardeiros christãos rondão todas as noites, de inverno e verão, com tochas de pao que chamão sinxo, que ardem e alumião como se forão de sera, e quanto mais molhado de aguoar arde mais. Estes soldados portuguezes são os mais delles omiziados que, não podendo assistir por seus crimes nas cidades e vilas, se passão a esta serra que he dada por couto, e assy ficão muy incertos, como não forão, se forão cazados, e assy os pedem os<sup>15</sup> que lá assistem.

Ha mais no simo<sup>16</sup> da dita serra vinte sisternas abertas em pedra preta, de aguoar<sup>17</sup> muy boa, que todas as vezes que chove se enchem, e mais dous tanques, com muita aguoar da mesma chuva, e assy por falta della não padecera nenhum detrimento.

Depozito que tem de mantimento são cento vinte e seis muras de bate (cada mura tem tres candins de Goa, e o bate he arros dentro na casca em que nasce, que o fas durar muito [f. 62] tempo, e está nũa pataya de pedra cuberta de telha) e oito candins de trigo (porem falta-lhe padeiro e atafona em que o<sup>18</sup> moão<sup>19</sup>, mas ainda assy se reparte todos os annos pellos cazados, por não apodrecer, recolhendo-ce outro<sup>20</sup> novo). A polvora são dous pera tres barris pera as espingardas ou fazer os ditos sinais as nossas terras, porque a principal defença que tem esta fortaleza são muitas galgas com que se defende.

As faltas que ha nesta serra e fortaleza procedem dos maos pagamentos que lhe fazem os feitores de Baçaim, em escritos<sup>21</sup> da Receita, que ordinariamente são em foreiros, fidalgos poderozos que não pagão senão com muita dificuldade.

E assy tambem de os capitães fazerem contrato de madeira com o Choutia, nas suas terras, e<sup>22</sup> não em as de Sua Magestade.

O effeito pera que se sustenta a fortaleza e serra de Aserim nesta parajem, que fas de gasto a Sua Magestade sete mil seiscentos e vinte pardaos de quatro larins o pardao, he pera a segurança das aldeas de Baçaim e Damão, porque fica sendo como hum freo a todos os ditos tres reys, pello sitio fortissimo della, de se não poder por nenhum modo combater nem tomar por força de armas senão por algũa treição ou serco de fome. [f. 63]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: *a* entrelinhado. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: entrelinhou-se a sílaba *por*, que posteriormente foi riscada. / <sup>6</sup> Ms.: *se pode* emendado. / <sup>7</sup> Ms.: *sic.* / <sup>8</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>9</sup> Ms.: *e a do*, emendado sobre *cada*. / <sup>10</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>11</sup> Ms.: *sic.* Entrelinhado. / <sup>12</sup> Ms.: *as avez* emendado. / <sup>13</sup> Ms.: *s* emendado. / <sup>14</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>15</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>16</sup> Ms.: *sima*. / <sup>17</sup> Ms.: emendado sobre *aguoa*s. / <sup>18</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>19</sup> Ms.: emendado sobre *moa*. / <sup>20</sup> Ms.: emendado sobre *outros*. / <sup>21</sup> Ms.: emendado sobre *escrito*. / <sup>22</sup> Ms.: entrelinhado.



## *Descrição da Fortaleza e Cidade de Baçaim*

[ESTAMPA XXII]

Baçaim he hũa cidade de portuguezes, cita na costa da India, na terra firme do Reino do Decan, em altura de dezanove graos e trinta minutos da banda do norte, toda cercada de muro, com onze baluartes, que estão na forma abaixo declarada, os quaes são todos quadrados perfeitamente, de quatro cantos.

O baluarte cavaleiro tem de altura tres braças. He feito em forma redonda, com vão do tamanho de hũa caza de vinte passos andantes em roda; tem hum pedreiro de metal de doze libras. Deste baluarte ao baluarte Nossa Senhora dos Remedios tem o panno de muro de altura<sup>1</sup> duas braças e sinco palmos, e<sup>2</sup> de parapeito<sup>3</sup> seis palmos. Este baluarte não esta perfeito.

O baluarte Nossa Senhora dos Remedios tem de altura tres braças e meya e, de parapeito, seis palmos ametade, e outra ametade do baluarte não tem parapeito. Tem hũa pessa de ferro de duas libras de pilouro, e o panno de muro deste baluarte ate o baluarte Reys Magos he de altura de duas braças.

O baluarte Reys Magos tem de altura tres braças, e oito palmos de parapeito, todo por dentro emperfeito. Tem hũa pessa de bronze, canhão pedreiro de corenta libras. O pano de muro deste baluarte ate o baluarte Sanctiago tem tres braças e meyo palmo de altura, e não esta de todo perfeito.

O baluarte Sanctiago não tem mais que o pano de muro por fora, com alguns pegões e contrafortes. Tem de altura tres braças e quatro palmos, não tem por dentro cazas-matas nem outra algũa couza. O pano de muro deste baluarte Sanctiago ate o baluarte Sam Gonçalo tem de altura tres braças e tres palmos, e não tem mais que o pano de muro de fora, com alguns contrafortes sem entulho, nem outra couza algũa.

O baluarte Sam Gonçalo tem de altura tres braças e tres palmos, não tem mais que o pano de muro de fora. O pano de muro deste baluarte ao baluarte Madre de Deos tem tres braças e tres palmos de altura.

O baluarte da Madre de Deos tem de altura duas braças e oito palmos. Tem hũa pessa de ferro mourisca. O pano deste baluarte Madre de Deos ao baluarte Sam João tem duas braças e meya de altura, e não esta perfeito.

O baluarte Sam João, que esta na ribeira, defronte do surgidouro, tem de altura duas braças e dous palmos. Tem quatro pessas de bronze, todas acanhoadas, tres de vinte libras de pilouro e outra he pedreiro de doze libras. O pano de muro deste baluarte ao baluarte Elefante tem de altura duas braças e seis palmos.

O baluarte Elefante tem de altura duas braças e tres palmos. Tem quatro pessas de bronze a saber: hum canhão pedreiro de trinta libras de pilouro e outro meyo canhão pedreiro de doze libras, outra de dez libras de ferro, acolumbrinada, falta de metal, outra de oito libras ferro, tambem acolumbrinada. O pano deste muro Elefante ao baluarte Sam Pedro tem de altura duas braças e seis palmos, e não esta perfeito.

O baluarte Sam Pedro tem de altura duas braças. Tem duas pessas: hũa de bronze, canhão [f. 63v] pedreiro de doze libras de pilouro, outra de ferro, de quatro libras. Tem o pano de muro deste baluarte Sam Pedro ao baluarte Sam Paullo<sup>4</sup> de altura duas braças e hum palmo, e seis palmos de parapeito.

O baluarte Sam Paullo está<sup>5</sup> aruinado e quebrado. Tem de altura hũa braça e oito palmos, e por outra parte esta muito mais baixo, por estar perdido e quebrado do mar bater nelle. Tem duas peças de bronze: hũa de doze libras de pilouro de ferro, acolumbrinada e falta de metal, e outra canhão pedreiro de trinta libras, tambem



falta de bronze. Tem o pano de muro deste baluarte Sam Paullo ao baluarte Sam Sebastião de altura, ametade delle, duas braças e quatro palmos, e hũa braça e hum palmo de parapeito, e não esta perfeito.

O baluarte Sam Sebastião tem de altura quatro braças e hum palmo, com seu cordão, ametade deste baluarte com seu parapeito de tres palmos e meyo, e outra ametade esta por acabar assy por dentro como por fora. Tem duas peças de bronze, hũa columbrina de vinte e duas libras de bala de ferro e outra, acolumbrinada, de dezoito libras de ferro, falta de metal. O pano de muro deste baluarte ao baluarte cavaleiro da porta do campo da cidade tem de altura duas braças e sinco palmos, e de parapeito seis palmos.

Toda esta artelharia, que são em numero dezoito pessas, está<sup>6</sup> em seus reparios, e pello inverno se lhe poem suas mantas, com que se cobre. Porem he muito menos daquella que hão mister os sobreditos baluartes, os quaes estão huns dos outros em distancia proporcional pera se defenderem de vinte e sinco ate trinta braças, porem não todos igoalmente, mas em diferença pouco concideravel, e assy fica tendo todo o circuito da cidade mil paços geometrios d'aroda. E se vay trabalhando, por mandado do Vizo-Rey, em reformar estes muros e baluartes.

Esta cidade de Baçaim tem dentro, pegado com a Igreja da Mizericordia, hũas cazas onde vive o capitão, com hũa serca de ladrilho velha, onde parece que os mouros, cuja foi, se agazalhavão, com hum baluarte redondo de pedra, que fica sobre o pilourinho, couza pequena e que, por não ser<sup>7</sup> de momento, se não fas reparar do tempo, que a vay ja arruinando.

Os cazados que averá<sup>8</sup> nesta cidade, brancos, serão quatrocentos, os mais delles fidalgos, que sempre contra as ruins influencias deste clima e criação menos aspera do que convinha, lhes puxa o sangue pera os bons termos de honrra e primor. Com os pretos christãos virão a fazer seiscentos; todos estes terão, huns pellos outros, a tres escravos cada hum. Tem alem disto os cazados de Baçaim sua gente nas suas aldeas, com suas torres e artelharia pera as defenderem dos ladrões da terra ou mar, os quaes todos, brancos e pretos, são gente de armas, e as tem suas, de espingadas, lanças e espadas bastantes pera poderem brigar com ellas. Alguns destes se embarcão a buscar sua vida, mas não muitos, porque os mais vivem das aldeas da jurdição desta cidade, em a qual ha quatro Conventos: hum dos frades de Sam Domingos, em que asistem oito ate dez relegiozos, outro dos frades de Sam Francisco, em que asistem trinta, outro dos frades de Sancto Agostinho, em que asistem oito, outro dos padres da Companhia de JESUS, em que asistem quinze, os quaes todos se sustentão de ordinaria de Sua Magestade. [f. 64]

Ha mais nesta cidade hũa Igreja da See com vigairo, quatro beneficiados, hũa da Mizericordia; e estas são as que estão dentro dos muros. Ha outra Igreja chamada Nossa Senhora da Vida, freguezia, e outra da Anunciada, que he hermidã, com que correm os Agostinhos. Fora dos muros, pera a banda do norte, fica S. Lazaro, hermidã, e São João, freguezia, e Nossa Senhora dos Remedios, freguezia, Nossa Senhora das Mercês, tambem freguezia, e<sup>9</sup> o Calvario<sup>10</sup> dos Franciscanos, tudo pera o norte, e, pera leste, Nossa Senhora da Graça a Sam Thomé, e outra<sup>11</sup> Igreja dos<sup>12</sup> da Companhia.

A gente que ha nestas freguezias, que estão por Baçaim de Cima e nos arrabaldes da cidade, são os mais christãos, officiais, como carpinteiros, e<sup>13</sup> que servem de tirar coquos das palmeiras, e curumbins, de lavrar a terra, os quaes ja hum capitão de Baçaim os alistou e fes nelles dous mil homens d'armas, com que fazia resenhas e alardos, em que andavão muy destros com suas armas.



Não tem esta cidade outro prezidio algum de soldados que a defendão mais que os cazados referidos e seus mossos que, pera hũa occazião repentina, acodem assy aos mouros da terra, como aos inimigos do mar. E quando se offerece guerra com o Melique ou Cole, com quem confina, se lhe mandão os soldados necessarios.

Os officiais que ha de Sua Magestade nella são, o capitão que não pode ser senão fidalgo, o feitor da Fazenda de Sua Magestade, que tambem serve de alcaide-mor, ouvidor que administra justiça, dous escrivães da feitoria, hum patrão da ribeira, hum condestable, doze bombardeiros, hum meirinho, hum alcaide e hum tronqueiro ou carcereiro, hum capitão do campo.

O termo e jurdição desta cidade de Baçaim he grande, porque começa desd'o rio de Dantora ou Agaçaim, atras nomeado, e vem correndo a Mombaim, que são oito legoas. E, de Mombaim pera baixo, se estendem, assy pella terra dentro de seis pera sete legoas, como pella costa abaixo, onde esta a ilha de Salcete, ate o rio de Mombaim e ilha de Caranja, onde manda sobre catorze capitães, que estão postos nos fortes e tranqueiras de todas estas terras, onde ha muitas aldeas de Sua Magestade, dadas a seus vaçalos em vidas pelos foros em que estão aforadas.

O rendimento que rendem todos estes foros, e mais rendas de Sua Magestade nesta cidade de Baçaim, he o seguinte:

Rendem os foros das aldeas e mais propiedades e mandovins e renda do tabaco das terras de Baçaim cento e tres mil quatrocentos pardaos, de quatro larins o pardo, da moeda corrente da dita cidade, em cada hum anno, que comessa a nove de Junho. E nesta contia entrão seis mil duzentos pardaos, por que estão arrendados os mandovins de Baçaim, Tana, Agaçaim, e dezanove mil pardaos, por que esta arrendada a renda do tabaco, e tudo o mais he de foros. Porem, estas rendas ora crescem ora mingoão porque, o anno de 629, que chegou a India o Conde de Linhares Vizo-Rey, estava arrendada a renda do tabaco em tres mil quinhentos e quinze pardaos, e elle a fes crescer nos ditos dezanove mil, por que oje se arenda.

Pagão-ce de ordinarias e pagamentos asentados na dita feitoria de baçaim sincoenta e dous mil quinhentos e sincoenta pardaos da dita ley, e o mais que resta se despende em compra de navios pera as ditas armadas, e provimentos pera os almagens de Goa [f. 64v] e das ditas armadas, e<sup>14</sup> com a fortaleza de Mascate, e quebra-mentos que se fazem, a qual ordinaria se paga pella maneira abaixo declarada.

#### As ordinarias que se pagão as Igrejas, Mosteiros, Hospitais e Mizericordia.

- Item Pagão-ce de ordenado do padre vigairo da See Matris e da sanchristia della e de dous moços de choro, hum tezoureiro, quatro beneficiados, quatro cantores, hum tangedor, seiscentos setenta e seis pardaos e hum larim em cada anno.
- Item De ramos e juncos e canequins pera os altares da dita See se da secenta pardaos cada anno.
- Item Da-sse mais doze mãos de sera<sup>15</sup> lavrada per'a Confraria de Sam Sebastião, por ser padroeiro desta cidade, or noventa pardaos.
- Item Ao Convento de Sam Francisco desta cidade se dá<sup>16</sup> cada anno oitocentos e sete pardaos de trigo, arros, vaca, sera, manteiga, azeite, cotonias e mezinhas pera os enfermos.
- Item Aos frades de Sam Francisco e aos padres da Companhia pagão tres mil pardaos em cada hum anno, pera administração dos christãos que se repartão por suas reitorias.



- Item Aos frades de Sam Domingos se pagão duzentos e oitenta pardaos de suas ordinarias.
- Item Aos frades de Sancto Agostinho desta cidade e de Tana pagão mil xerafins, a rezão de quinhentos xerafins a cada convento.
- Item Ao Arcebispo de Caranganor e aos mais padres de sua Companhia se pagão sinco mil xerafins, que estão asentados nos foros do Cassabe e mandovim e mais rendas de Caranja, por patente de Sua Magestade.
- Item Pagão mais aos padres da Companhia de Japão quinhentos pardaos de juro, que tem nos foros do dito Caranja.
- Item Pagão mais a dezaceis vigairos das Igrejas seguintes: Nossa Senhora da Vida, Sam João, Nossa Senhora dos Remedios, Nossa Senhora das Mercês, Sam Miguel, Nossa Senhora de Belem, a See de Tana, São João de Tana, vigairo de Verar<sup>17</sup>, e assym Maroly, Nossa Senhora da Salvação de Maym, vigairo de Caranja e de Nossa Senhora da Salvação do dito Caranja, vigairo de Agaçaim, vigairo de Saibana, aos quaes se paga, a rezão de corenta e dous mil res a cada hum anno, seu ordenado e ordinaria de samchristia, em que se montão dous mil duzentos e corenta pardaos de 4 larins<sup>18</sup>.
- Item Ao vigairo de Manora e Coranganjem se paga duzentos e vinte xerafins cada anno.
- Item Ao vigairo da Serra de Aserim e da Tranqueira de Varane, se paga duzentos xerafins cada anno.
- Item Ao Hospital desta cidade se da mil cento e setenta pardaos cada anno, pera comedia dos enfermos e mezinhas e paga dos officiais, fizico, surgião, enfermeiro, porteiro, capelão, escrivão, comprador e mais servidores. Da-se mais duzentos e corenta candins de arros cada anno pera a Mizericordia, que está<sup>19</sup> na<sup>20</sup> dita cidade, pera se repartir aos pobres da Mizericordia, que huns e outros fazem dous mil seiscentos e des pardaos pouco mais ou menos.

#### As ordinarias dos officiais desta fortaleza. [f. 65]

- Item O capitão desta fortaleza tem seiscentos mil res de ordenado e corenta homens criados, a quem se pagão seus quartéis como cada hum vence, e dezoito piães e hum naique, quatro toucheiros e azeite pera as tochas, boys d'agua, boy de sombreiro, hum porteiro, hum sobrerolda, hum lingoa, que tudo vem a montar tres mil quatrocentos vinte pardaos cada anno.
- Item O feitor desta feitoria tem duzentos mil res de ordenado e vinte e dous piães pera o serviço da feitoria e almagem, e dous<sup>21</sup> toucheiros, e azeite pera as tochas, que tudo vem a montar novecentos e dezanove pardaos cada anno<sup>22</sup>.
- Item Tem a dita feitoria dous escrivães, a quem se paga cem mil res de ordenado, que vem a montar trezentos e tres xerafins e hum terço.
- Item Paga-ce de aluguer do mandovim, por não aver caza del-Rey pera o despacho delle, oitenta e quatro pardaos cada anno.
- Item Aos rendeiros do dito mandovim se pagão seis homens de seus quartéis e mantimentos, que vem a montar trezentos secenta pardaos cada anno.
- Item O ouvidor desta cidade tem cem mil res de ordenado e se lhe pagão sinco piães, conforme o Regimento, que vem a montar trezentos e nove pardaos.
- Item O patrão desta ribeira tem trinta mil res de ordenado cada anno, que fazem cem xerafins.
- Item Tem esta fortaleza hum condestable, que tem trinta e sete mil res de ordenado e seus mantimentos, a treze tangas por mez, e tem doze bombardeiros, a quem se paga seus



- quarteis como vencem, e seus mantimentos, a treze tangas por mez, que vem a montar setecentos sincoenta pardaos.
- Item Paga-ce mais hum meirinho, hum alcaide, a rezão de dezoito mil res a cada hum, e muxara de oito piões a cada hum, que vem a montar trezentos pardaos.
- Item O tronqueiro desta cidade tem quinze mil res de ordenado e doze mãos de azeite por anno, que vem a montar sincoenta e sinco pardaos.
- Item O ouvidor de Tana tem cem mil res de ordenado e muxara de sinco piões, que vem a montar trezentos e nove pardaos.
- Item Tem Tana hum meirinho com dezoito mil res de ordenado, e se lhe paga muxara de oito piões, e tem outro meirinho e tronqueiro, com doze mil res de ordenado, e se lhe paga muxara de dous piões, que vem a montar duzentos e des pardaos.
- Item O mandovim de Tana e de Maim, Agaçaim, tem cada hum dos ditos mandovins hum escrivão com vinte mil res de ordenado, que vem a montar duzentos xerafins.

### As ordinarias dos prezidios, baluartes, fortalezas e tanadarias.

- Item O capitão-mor do campo da tranqueira de Saibana tem trezentos pardaos de ordenado, e se lhe pagão vinte e nove soldados de seus quarteis e mantimentos, e tem quinhentos e trinta piões, frecheiros e rodeleiros e espingardeiros, a quem se paga suas muxaras, a oito, e a sete, e a seis, e sinco larins cada mez, conforme o Regimento, em que se vem a montar dez mil novecentos trinta e oito pardaos. [f. 65v]
- Item O capitão da serra de Aserim e de tranqueira de Varanepor tem mil pardaos de ordenado, e se lhe pagão 50 soldados, seis officiais, hum escrivão, hum capitão de campo, aos quaes pagão seus quarteis e mantimentos e ordenado conforme o Regimento, e pagão mais, e tem duzentos e sincoenta piões, espingardeiros, frecheiros e rodeleiros e cules, a quem se paga suas muxaras conforme o seu Regimento, e no pagamento da dita ordinaria montão sete mil seiscentos vinte pardaos.
- Item Paga-ce nesta feitoria pera o pagamento de ordinaria da fortaleza de Manora mil seiscentos sincoenta pardaos cada anno, porquanto a demazia se paga nos rendimentos da pragana do dito Manora, por o capitão da dita fortaleza ser recebedor e dar contas nos contos.
- Item A tranqueira de Corangangem tem hum capitão, com trezentos xerafins de ordenado, e dez soldados, aos quaes pagão seus quarteis e mantimentos, e cem piões, espingardeiros, frecheiros e rodeleiros, aos quaes se paga de mura sete, seis, e sinco larins cada mez, e vem a montar no dito pagamento dous mil seiscentos corenta pardaos.
- Item O baluarte do Passo Cançado do rio de Tana tem hum capitão, a quem se paga secenta mil res de ordenado, e tem oito soldados e hum bombardeiro, a quem se paga seus quarteis e mantimentos, e tem mais hum toucheiro, a quem se paga quatro larins de por mez, e tem mais hum candil e duas mãos e meya de azeite pera a dita tocha e alampada, e no dito pagamento vem a montar seiscentos oitenta e sete pardaos.
- Item O baluarte do meyo do dito rio de Tana tem hum capitão, com corenta<sup>23</sup> mil res de ordenado, e tem mais quatro soldados, hum bombardeiro, a quem se pagão seus quarteis e mantimentos, e se paga hum toucheiro, e tem a mesma quantidade como o outro baluarte, e tem mais hũa almadia e quatro marinheiros, a quem se paga sua muxara. Em a dita ordinaria vem a montar quinhentos vinte e dous pardaos.
- Item O baluarte do mar do dito Tana tem hum capitão, com corenta mil res de ordenado, e



tem oito soldados, hum bombardeiro, a quem se paga seus quartéis e mantimentos, e muxara de hum toucheiro e azeite como o outro baluarte, e tem mais almadia e quatro marinheiros, a quem se paga suas muxaras, e vem a montar no dito pagamento setecentos corenta e sete pardaos da dita<sup>24</sup>, moeda cada anno.

Item A fortaleza de Caranja tem hum capitão, com trinta mil res de ordenado, e tem seis soldados, hum bombardeiro, a quem se pagão seus quartéis e mantimentos, e tem mais sinco piães, a quem se pagão suas muxaras, que vem a montar quatrocentos e oitenta pardaos cada anno.

Item Os tanadares de Tana, Salcete, Maim e Agaçaim tem cada hum trinta mil res de ordenado, e se pagão muxara de sinco piães, em<sup>25</sup> que vem a montar quatrocentos sincoenta e tres<sup>26</sup>, hum larim, hum terço, cada anno, a rezão de cento e treze pardaos hum terço cada tanadar.

Item Pagão-ce mais nesta dita feitoria as tenças seguintes: trezentos xerafins a Dona Breatiz de Mello, trezentos xerafins a Dona Mexia da Silva, sincoenta mil res a Dona Phellipa de Mello, duzentos xerafins a Dona Angela de Mello, cem xerafins a Joana Jorge, quatrocentos xerafins a Dona Anna de Mendoça e duzentos xerafins as freiras de Sancta Monica de Goa.

Item Pagão-ce mais quartéis e mantimentos aos homens aleijados nas guerras, por proviões, a saber: Baltezar Sartão, Antonio Cordeiro, Bastião Alvres, que vem a montar cento e oitenta pardaos. [f. 66]

Item Estão asentados mais mil xerafins cada anno pera o pagamento de João Serrão<sup>27</sup> da Cunha.

Item Mais se pagão quinhentos setenta pardaos a Gaspar de Mello de Sampayo, no foro de Sua Magestade.

Item Paga-ce mais a Martim Afonso de Mello, no foro de suas aldeas, seiscentos pardaos de arros, que se lhe tomou em Mascate sendo capitão de Chaul.

As viagens que se fazem desta fortaleza e cidade de Baçaim são as mesmas que se fazem da cidade e fortaleza de Damão, prezupondo<sup>28</sup> que<sup>29</sup> em Baçaim não ha o algodão que dissemos avia em Damão, nem se lhe comonicão tão facilmente as roupas de Cambaya e Baroche, por ficar mais afastada e sita noutro reyno. E, em feito, não ha em Baçaim que a terra dê<sup>30</sup> de ssy mais que muito arros e algum trigo, não nas nossas terras, senão nas dos mouros vezinhos. De todas as mais frutas que ha na India, he muita<sup>31</sup> fresca, abundante e sadia. De madeira tambem ha muita copia de teca, por onde se fazem aqui todos os navios de remo de que se servem na armada de Goa e tambem os mais dos de mercadores, que são muito<sup>32</sup> mayores, e pataxos, naos e galiões.

As correntes das agoas são as mesmas que dissemos em Damão, e as mares com a furia algum tanto menos, por estar mais afastada da enxada. Corre a costa o mesmo rumo que a de Damão e curção os mesmos ventos.

Confina esta cidade de Baçaim com o rey Melique, de que atras se tem dado rezão, pera a banda de leste e sueste, e, pera o nordeste e norte, com o Cole e Choutia, que lhe avezinha por suas terras, pera cuja segurança se sustentão as fortalezas de Manora, Aserim e a Tranqueira de Saibana, onde assiste o capitão-mor do campo, a qual he desta sorte<sup>33</sup>. Os cavalos que tem os cidadãos de Baçaim da obrigação das aldeas não chegão a sincoenta, pouco mais ou menos.



## Descripção da Tranqueira Saibana

A tranqueira da Saibana foi mudada pellos ditos tres ministros concelheiros desta parajem de Saibana pera hum lugar do rio, que chama Quio, em hum cotovelo que se fes em ilha, com que fica mais defençavel<sup>34</sup> por ficar em parte onde pode receber o socorro por o mar, em o sitio entre hũa serra e o rio, donde se toma melhor o passo e atalho dos inimigos. Ficão-ce fazendo as tranqueiras, em que handem<sup>35</sup> assistir vinte e nove portuguezes, que tem por Regimento, os quais são cazados e tem suas familias, e assy mais quinhentos e corenta, entre piães e naiques que tem a dita tranqueira, tambem por Regimento. Este he o mais ordinario lugar onde assiste o capitão-mor do campo de Baçaim, e particularmente quando se move algum accidente de guerra.

## Descripção da Tranqueira Coranganjem

A tranqueira de Coranganjem está<sup>36</sup> distancia de Baçaim sete legoas, mais pera o norte que a Saibana, 2 legoas de Manora. Tem dez portuguezes de Regimento, e cem piães espingardeiros [f. 66v] frecheiros e rodeleiros. Esta tranqueira he muy fronteira ao inimigo rey Colle, donde saem os mais dos ladrões. Não tem artelharia nenhũa, tendo muito necessidade della. São duas sercas de paos, cada hũa<sup>37</sup> dellas tem quatro goaritas, e está<sup>38</sup> parte dellas no chão, por hirem apodrecendo os paos, e vay-se refazendo de madeira<sup>39</sup>.

Alem destas tranqueiras, estão<sup>40</sup> no destrito de Baçaim os tres baluartes no rio, de que atras se tem feito menção: o primeiro, vindo de Baçaim pello rio, que fas a ilha de Salcete, se chama Belgrado, e por outro nome Sancta Crus. Não esta ainda acabado<sup>41</sup>, senão somente feito<sup>42</sup> hũa parede de muro com hũa plataforma<sup>43</sup> que, de mare chea, fica em ilha e, de vazia, continuada com a terra a ilha de Salcete, e lhe ficão por detras algũas cazas. Tem dous falcões de ferro com seus aparelhos, que tirão pilouro de pedra, e hum falcão de bronze rebentado. Asiste aqui hum capitão, com oito soldados e hum bombardeiro, a quem se paga na feitoria de Baçaim o que atras fica apontado.

Fez-se e sustenta-sse este baluarte nesta paragem pera defender a sahida dos rios de Galiana e Biundim, que vem desembocar fronte delle, por não poderem os inimigos da terra fazer entrada na ilha de Salcete, nem cometimentos em Tana, que fica deste baluarte meya legoa pera o sul.

O baluarte do meyo do Paço Seco, que esta defronte de Tana, é<sup>44</sup> de tamanho de hũa caza de quinze paços andantes, em quadro, entulhado como barbacan e descuberto por sima, onde está<sup>45</sup> hum sagre de metal e hum falcão de ferro. Está<sup>46</sup> no meyo do rio, feito pera defender as passagens aos mouros de outra banda, porque, de mare vazia, se passa a pe enxuto por aqui à<sup>47</sup> ilha de Salcete. Tem hum capitão portugues, quatro soldados e hum bombardeiro, e hũa almadia com quatro marinheiros, o que tudo fas de gasto o que atras fica apontado<sup>48</sup>, que se pagão da feitoria de Baçaim. [f. 67]

<sup>1</sup> Ms.: riscou-se a palavra *de*. / <sup>2</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>3</sup> Ms.: o final emendado. / <sup>4</sup> Ms.: a seguir riscou-se a palavra *tem*. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Ms.: s corrigido. / <sup>8</sup> Acentuou-se. /



<sup>9</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>10</sup> Ms.: *v* emendado sobre outras letras. / <sup>11</sup> Ms.: final da palavra corrigido. / <sup>12</sup> Ms.: emendado sobre *das*. / <sup>13</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>14</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>15</sup> Ms.: final da palavra corrigido. / <sup>16</sup> Acentuou-se. / <sup>17</sup> Ms.: palavra emendada, com o *r* entrelinhado. / <sup>18</sup> Ms.: *pardaos de 4 larins* foi acrescentado com letra e tinta diferentes sobre a palavra *xerafins*. / <sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> Ms.: *n* acrescentado. / <sup>21</sup> Ms.: *e dous* corrigido. / <sup>22</sup> Ms.: *anno* acrescentado pela mesma mão. / <sup>23</sup> Ms.: emendado (leitura difícil). / <sup>24</sup> Ms.: *d* entrelinhado. / <sup>25</sup> Ms.: sinal de nasalação acrescentado. / <sup>26</sup> Ms.: não se acrescenta a designação da moeda. / <sup>27</sup> Ms.: o início da palavra foi muito emendado; pode ser *Serrão* ou *Ferrão*. / <sup>28</sup> Ms.: palavra muito emendada. / <sup>29</sup> Ms.: a seguir escrevia-se *o que*, palavras que foram cortadas. / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Ms.: *sic*. / <sup>32</sup> Ms.: o final da palavra, emendado, é difícil de estabelecer com precisão. / <sup>33</sup> O período seguinte, pelo seu tema, parece um acrescento, mas no manuscrito ele é a sequência do anterior, exactamente na mesma letra e tinta. / <sup>34</sup> Ms.: as três letras finais foram corrigidas. / <sup>35</sup> Igual a *hãode*. Provável combinação de *han-de* com *hadem*. / <sup>36</sup> Acentuou-se. / <sup>37</sup> Ms.: *hum*. / <sup>38</sup> Acentuou-se. / <sup>39</sup> Fez-se parágrafo, apesar de no manuscrito se não fazer. / <sup>40</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>41</sup> Ms.: *b* emendado. / <sup>42</sup> Ms.: *sic*. / <sup>43</sup> Ms.: emendado sobre *plantaforma*. / <sup>44</sup> Acentuou-se. / <sup>45</sup> Acentuou-se. / <sup>46</sup> Acentuou-se. / <sup>47</sup> Acentuou-se. / <sup>48</sup> Ms.: início da palavra emendado sobre outra, rasurada.

### *A Povoação de Tanna*

Está<sup>1</sup> sita na ilha de Salcete, quatro legoas de Baçaim pello rio dentro, sem muro nem forte que a defenda mais que este baluarte, que lhe fica defronte, no meyo do rio. Tem oitenta cazados brancos e cem pretos, que todos são muy boa gente d'armas, os quaes tem huns e outros cento e sincoenta escravos que, pello seguinte, tambem servem na guerra de soldado e todo o mais necessario. Ha na dita povoação hum tanadar, que he como capitão, hum ouvidor, que administra justiça, hum meirinho, com oito piães, e outro meirinho que serve de carcereiro, com dous piães, hum escrivão do mandovim, os quaes todos tem ordenado de que atras fica feito menção. O dito mandovim he como alfandiga, onde se pagão dereitos a Sua Magestade de tudo o que vem da outra banda da terra dos mouros, cujo rendimento se encorpora na feitoria de Baçaim, onde se fazem os<sup>2</sup> pagamentos. Serve tambem esta povoação de Tana de ficar defendendo a ilha de Salcete, com seus moradores. Ha na dita povoação muitos tiares de roupa, que chamão cortes de jibões, guingões e tafaciras de linha e de seda, tudo muy perfeito, e assy tambem excelentes escritorios, contadores e bofetes, com marchettes de paos preto e marfim, muito mais duraveis que de nenhũa outra parte deste Estado.

[ESTAMPA XXIII]

Ha nesta povoação de Tana hũa Igreja da See, com seu vigairo, outra de Sam João, tambem com seu vigairo, hum Convento dos frades de Sancto Agostinho, em que estão vinte relegiozos, e outro dos padres da Companhia de JESU com onze, e outro dos Capuchos com doze frades, outro de Sam Domingos com dous frades, aos quaes todos se paga de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade o que atras fica apon-tado. E fora da povoação ha duas hermidas, hũa de Nossa Senhora das Mercês, dos padres da Companhia, e outra dos Agostinhos.

Vindo pello rio de Tana a desembocar na barra de Mombaim fica o terceiro forte, que chamão o Baluarte do Mar e por nome propio Reys Magos, que está



entrando pella Barra de Mombaim, la dentro quando se emboca o rio que vay pera Tana, no meio delle, duas legoas da boca da barra de Mombaim e duas legoas de Tana; e<sup>3</sup> hũa caza em redondo, que tem em roda quinze braças, com outro pequeno de cavaleiro, onde mora o capitão. Estão no de baixo duas peças de ferro de colher de quatro libras e outra de oito libras, de pilouro de ferro, hum pedreiro de metal de tres libras, hum falcão de metal com duas camaras e hũa chave; todas estas peças estão em seus repairos com munições bastantes. Asistem neste baluarte oito soldados e hum bombardeiro e hũa almadia e quatro marinheiros, a quem se paga o que atras fica apontado. O effeito pera que se fes e sustenta este baluarte nesta parajem he pera defender a entrada deste rio dos paros (que podem vir pella barra de Mombaim e desembarcar na ilha de Salcete ou em Tanna) e tambem a passagem da terra firme. [f. 68]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>3</sup> Ms.: existe este acento, mas parece adição posterior.

### *Descripção da Barra e Porto de Mombaim*

[ESTAMPA XXIV]

Mombaim he hum rio, o mais larguo e de mais fundo que nenhum que aja neste Estado que seja de Sua Magestade. Está<sup>1</sup> de Baçaim oito legoas pera o sul e de Chaul quatro pera o norte. O rio he de aguoas salgada, pello qual desembocão e vem<sup>2</sup> ao mar muitos riachos e esteiros do mar que vem daquelles contornos. Não tem nenhum banco, nem restinga ou baixo que a atravece, senão so hũa restinga, que sae da ponta da terra da banda do norte e lança meya legoa ao mar, todo debaixo de pedra que, posto que quando começa logo da terra se deixa ver algũa couza, comtudo logo se encobre debaixo d'aguoa, e assy corre emcuberta a dita meya legoa, em muy pouco fundo, de sorte que qualquer embarcação que lhe não dá<sup>3</sup> resguardo toca logo nella. He este rio de Mombaim na entrada de largura de duas legoas e pera dentro logo vay estreitando, mas não muito. Quem vier de fora demandar a barra ha-de hir com a proa ao nordeste, rezalvando<sup>4</sup> pella banda do mar o<sup>5</sup> Ilheo que chamão Candil e, por fundo de oito braças, vay pello meyo do canal.

Entrando em Mombaim, fica da banda da mão esquerda, pouco menos de hum quarto de legoa da ponta da barra, hum baluarte a borda do rio, que não tem mais que hũa plataforma em quadro, de dez paços andantes de praça, onde estão duas peças de artelaria de ferro de colher de duas libras de pilouro de ferro cada hũa<sup>6</sup>, as quaes so jogão<sup>7</sup> pera a banda do mar porque na<sup>8</sup> da terra ficão as cazas do vazadar<sup>9</sup> ou senhorio do cassabe, que he o mesmo que povoação ou aldea de Mombaim. Não ha mais neste baluarte soldado nem bombardeiro nem outra couza pera sua defença senão o que o dito senhorio lhe quizer aplicar, como fas a sua custa sem a Fazenda Real fazer nenhum gasto nelle.

Esta povoação de Mombaim he couza pequena, espalhada. Tem honze<sup>10</sup> portuguezes cazados que, com os naturais pretos, vem a fazer setenta espingardeiros, todos muy boa gente d'armas, e assy lhes he necessario porque os paros os fazem andar prevenidos pellas muitas vezes que são cometidos delles e tambem dos olandezes, que



ja aqui desembarcarão, porem com grão poder, de sorte que os da terra lho não puderão impedir.

Mandou o dito Conde Vizo-Rey os ditos tres ministros a fortificar esta bahia de modo que não entracem os inimigos de Europa os quaes, vendo-a<sup>11</sup> e conciderando tudo, acharão que, como a largura era tamanha e dentro ainda mais largo em partes<sup>12</sup> e limpo, não avia parajem onde se pudece fazer forte que defendesse<sup>13</sup> a entrada<sup>14</sup>.

Da outra banda de Mombaim, na terra firme, ha aldeas de Sua Magestade, da mesma jurdição de Baçaim, onde asiste hum capitão gentio, vaçalo de Sua Magestade, com quinhentos lascarins e vinte cavalos, pera guarda das terras, as quaes chamão o Sabayo, e dão ao dito gentio terras com que sustente a dita gente. Não ha forte nem outra couza onde se recolha mais que hũas cazas de pedras e cal, numa ilha onde se recolhe com sua familia.

### Descrição da Fortaleza e Ilha de Caranja

A fortaleza de Caranjá<sup>15</sup> esta em hũa ilha que fas hum braço de rio que entra de Mombaim pera a banda da mão direita, a qual ilha he de duas<sup>16</sup> legoas em roda e de hũa de comprido e pouco menos de largo. Fica a fortaleza pera a banda da terra firme dos mouros, a qual he feita em quadro e só com tres baluartes nos tres cantos, como da planta se vê, sendo algũa couza mais comprida. [f. 68v] E, antes que se entre na fortaleza, se entra num patio ou serca de parede mais baixa, que se fas pera em occazião de guerra se poder recolher aly a gente, pera a qual se entra por hũa porta em reves ficando-lhe pera a mão direita duas cazas terreas dos soldados. E pera a fortaleza se entra tambem por outra porta em reves e, logo a entrada, lhe fica só hum patio pequeno e todo o mais corpo da fortaleza, que<sup>17</sup> com o muro e baluartes fica feito em cazas pera vivenda do capitão. E no muro que cae sobre a serca esta hum terrado por sima, com artelharia abocada pera a mesma serca.

As peças della que ha nesta fortaleza são hum camelete, dous falcões, hum meyo falcão e seis berços, tudo de metal, e tres falcões de ferro. Todo este muro em roda tem de altura quatro braças. O lanço de muro da banda da terra esta entulhado, com hum contramuro por dentro, com que fica com vinte palmos de larguo. O mais muro tem e largo. Os baluartes sobrelevão aos muros<sup>18</sup> hũa braça, cobrem-se agora de terrado e ameyas por sima.

A povoação de Caranja esta hum tiro de espingarda da fortaleza, que he de trinta cazados portuguezes, todos com suas armas e alguns poucos escravos, que tambem tem suas armas. Esta povoação se fica cercado de muro toda e, afora estes, ha por toda a ilha cem homens d'armas, espingardas, espadas, rodela, lanças e arcos, frechas, os quaes andão alistados em resenhas, sempre muy prestes pera qualquer occazião. Vivem na ilha alguns mouros que, como ja forão achados em treição, lhe tirarão as armas, e as não tem.

Ha nesta fortaleza capitão posto por Sua Magestade, que oje he em vida e lhe chamão Fernão de Sampayo da Cunha, fidalgo com trinta mil res de ordenado, por xerafins cento ..... 00U100-0-00

Item São-lhe ordenados seis soldados brancos e hum bombardeiro, a quem se pagão seus quarteis e mantimentos, e tem mais sinco piães pera sua guarda e vigia, a quem se pagão suas muxaras, que tudo vem a montar quatrocentos oitenta pardaos, que fas



esta fortaleza de gasto a<sup>19</sup> Sua Magestade, rendendo cada anno a sua Real Fazenda esta ilha muitos mil pardaos.

Fica esta ilha de Caranjá<sup>20</sup> perto ou quazy fronteira a seis fortalezas e cidades dos mouros do Melique: Carnala, Drugo, Pene, Sabayo, Abeta e Panoel, donde podem passar os mouros com facilidade a dita ilha por avezinhar com a terra firme, porque o rio que esta de pormeyo se pode paçar de baixa-mar por todas as partes, e o enconveniente só que tem he ser o fundo de vaza que o menos que da é<sup>21</sup> pello giolho, mas a isto tambem buscão os mouros remedio, lançando primeiro muita faxina pera passarem com seu cavalos, por onde o dito capitão vive sempre com grão vigia, tendo mais seis soldados do que lhe são concedidos.

He esta ilha muito fertil de arros e todas as frutas e fazem-se nella huns pannos, que chamão teadas, muito bons pera vestir.

A ilha do Elefante, que está<sup>22</sup> na planta, he de duas legoas de roda. O senhorio della, que he o dito capitão de Caranja, tem feito a torre que se mostra pera a defender dos muitos paros que por aly andão e, no mais alto, tem posto hum mastro, com que fas sinal as embarcações que navegação per'aquelas partes, dezemrolando hũa bandeira quando ha paros, com que dis tem empedido fazer empresas<sup>23</sup>. Está<sup>24</sup> nesta<sup>25</sup> dita ilha hum pagode, que chamão do Elefante, obra extraordinariamente grandioza porque está<sup>26</sup> cortado do monte inteiro de pedra ao picão hũa caza<sup>27</sup> muy alta, de mais de duzentos paços de roda, ficando entercechadamente por ella, em distancia proporcionada, colunas da mesma pedra com figuras de animais lavradas ao buril com grande perfeição. E assy estão muitas outras figuras em diverças partes e retretes<sup>28</sup> de camaras, tudo feito com o picão na pedra viva, ficando-lhe pela outra banda duas janelas abertas, donde lhe vem a claridade do ceo, tudo com muita miudeza e curiozidade, que parece mais lavrado em madeira do que em pedra marmore, sendo que se não podem referir a cantidade e particularidades das figuras, modos e feições dellas e dos retretes e cazinhas e buracos e almarios, o que tudo a quem o não vio se lhe não pode representar na forma que he. E assy tem hum tanque de agoa muito grande e fundo, sem o qual nunca os gentios deste Oriente fazem seus pagodes porque, entre as outras abominações delles, tem pera ssy que a'guoa os purifica e alimpa. E assy, se o dono desta ilha não fora portuguez ou consentira que os gentios fizecem romajem a este pagode, ainda que por isso puzera qualquer tributo, fora grandissimo o comcurço dos gentios que a elle vierão porque he notavel superstição com que o venerão. [f. 69]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: as palavras *e vem* foram emendadas de um modo confuso, mas esta parece ser a interpretação correcta. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: *l* emendado, aparentemente sobre *r*. / <sup>5</sup> Ms.: *a*. / <sup>6</sup> Ms.: *a* entrelinhado. / <sup>7</sup> Ms.: primeiro *o* emendado sobre *u*. / <sup>8</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>9</sup> Ms.: *v* emendado. / <sup>10</sup> Ms.: palavra muito emendada e difícil de ler, mas esta parece a melhor leitura. / <sup>11</sup> Ms.: palavra emendada no *e* e no *a* (este entrelinhado). / <sup>12</sup> Ms.: *em partes* entrelinhado. / <sup>13</sup> Ms.: final da palavra emendado. / <sup>14</sup> Ms.: o último *a* emendado. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>17</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>18</sup> Ms.: *aos muros* emendado sobre *ao muro*. / <sup>19</sup> Ms.: emendado. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Ms.: entrelinhado. Acentuou-se. / <sup>22</sup> Acentuou-se. / <sup>23</sup> Ms.: primeiro *e* corrigido. / <sup>24</sup> Acentuou-se. / <sup>25</sup> Ms.: *n* emendado sobre *d*. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Ms.: a seguir encontra-se uma palavra riscada, que talvez fosse *tão*. / <sup>28</sup> Ms.: palavra muito emendada.



## *Descrição da Fortaleza do Morro de Chaul*

A fortaleza do morro de Chaul está<sup>1</sup> sita em hum morro ou outeiro, que está<sup>2</sup> a mão direita quando se entra pella barra de Chaul que, pella banda de ueste contesta com o mar e com a de leste com o rio que está<sup>3</sup> da barra pera dentro, pella do norte com a mesma barra e rio e pella do sul com a terra firme com que se continua a deste monte, o qual he pella banda de leste e ueste e sul muy ingrime, e quazy impossivel a subir, e so pella banda do norte tem hũa<sup>4</sup> lombada, por onde se pode sobir ao cume do monte, que sera de cento e oitenta braças de altura desd'a perfuje<sup>5</sup> da terra ate o cume. O principio deste monte começa da entrada da barra e vay-se erguendo a dita lombada de norte a sul, en cujo principio logo esta hũa couraça, com capacidade pera jugarem nella dez peças de artelharía de toda a conta, alevantada, feita no mesmo monte só com paredes nos lados, pera sustentarem a terra, com que fica mais forte, em altura de doze palmos, com cazas feitas no mesmo monte no andar do plano da couraça pera monições e condestables.

[ESTAMPA XXV]

Estão nesta couraça, a que pozerão nome Sancta Crus, sinco peças de artelharía a saber:

- Item Hũa peça culubrina mourisca de metal de sincoenta libras de pilouro de ferro.
- Item Hũa meya culubrina de metal de dezaceis libras de pilouro de ferro.
- Item Hum meyo camelo de metal de dezoito libras de pilouro de pedra.
- Item Na mesma couraça, pera a banda do mesmo mar, hum sagre de ferro de 8 libras de pilouro de ferro.

Com esta artelharía se fica segurando a entrada e subida pera este monte e juntamente defendendo a entrada da barra, porque fica sobre ella. São ordenados a esta courassa vinte soldados e dous bombardeiros. Aos soldados se pagão seus quartéis e mantimentos e aos bombardeiros o mesmo.

Da dita couraça começa de se ir elevando este monte, em forma que se sobe a elle por escada de degraos. E indo sobindo a serra entre dous panos de muro, distancia de quinhentos paços andantes, esta hum baluarte redondo, que chamão cavaleiro, levantado da superficie da terra altura de vinte palmos, cuberto de hum terrado por sima, do qual pode jugar nossa espingarderia. Este baluarte domina a couraça. Pode-sse nelle por artelharía; não tem nenhũa mais que hum falcão no pano do muro.

Deste baluarte, sobindo ao alto do monte por entre duas paredes, que dista hũa da outra espaço de corenta palmos (em partes mais e menos) sobem a dous baluartes redondos, que chamão Sanctiago e Sam Francisco Xavier, que estão afastados deste baluarte cavaleiro oitocentos paços. São estes baluartes tambem cubertos de terrados, e fica hum delles sobre a rocha da costa braba, da banda do mar, e outro sobre a barra, da parte de dentro. Cada hum destes baluartes tem hum falcão e lugar de poderem jugar artelharía.

Sobindo destes dous baluartes pera o mais alto da serra está<sup>6</sup> outro traves de parede, com hũa goarita de vigia, que está<sup>7</sup> afastada dos ditos dous baluartes, pera onde se vay por entre dous panos<sup>8</sup> de muro como o proximo caminho. Está<sup>9</sup> nesta goarita hum falcão, a qual se chama Sam Phellipe e Sanctiago. Desta goarita se sobe ao mais alto desta praça, tambem por entre paredes, sobindo em partes por escadas de degraos e em partes por agudas ladeiras. E, chegando ao mais alto deste monte, fas hũa espaçoza selada<sup>10</sup> que, como atrás fica dito, he tanto mais comprida que larga que tera de comprimento [f. 69v] trezentos paços e de largo em partes menos de vinte e sinco e o mais largo não passa de trinta, a qual praça he toda cercada de muro que,



pella parte de fora, de hũa e outra banda tem de alto des, quinze e vinte palmos, conforme a terra onde esta fundado alevanta ou abaixa, porque, por sima todo fica igoal. E, pella banda do sul se serra ou fecha este muro com dous agudos triangulos, e que o vulgo chama orelhas de lebre e em pratica militar se chamão tizouras, onde estão tres falcões de metal. Pella banda de dentro fica este muro de altura só<sup>11</sup> de hum parapeito de quatro, sinco e seis palmos. E não ha mais<sup>12</sup> artelharia nesta praça porque he tão alta e ingrime que não ha poder chegar ao pe dos muros senão com muito trabalho e, assy, a principal defença que tem são muitas galgas de pedra solta que, postas em sima dos muros, com pouco trabalho se lanção, com que não avera couza que não atropelem ate parar nas prayas.

	Tem esta praça em sima capitão posto por Sua Magestade, que tam- bem o he de todos os baluartes referidos, que vence secenta mil res de ordenado, por duzentos xerafins .....	00U200-0-00
Item	Hum condestable que, de ordenado e mantimento, tem sincoenta mil res cada anno, por xerafins .....	00U166-3-20
Item	São ordenados a esta fortaleza do Morro sincoenta soldados a corenta, dos quaes se pagão seus quarteis e mantimentos, que vem a ser cada anno a rezão de des xerafins e hũa tanga por quartel e oito larins de mantimentos por cada mez, soma dous mil setecentos e setenta e dous xerafins .....	02U772-0-00
	e aos des se pagão mantimentos somente de oito larins por mes, fazem xerafins duzentos oitenta e oito .....	00U288-0-00

Estão em sima na dita selada hũas cazas misticas, terreas, numa das quaes, com sua varanda, se recolhe o capitão, outra serve de almazem de monições e mantimen-  
tos, onde tambem está<sup>13</sup> outra que a cidade de Chaul tem com suas monições parti-  
culares, de que ha bastante copia.

Da-sse a hum padre, que todos os domingos e sanctos vay dizer Missa asima, sinco larins por cada Missa por assistir lá<sup>14</sup>.

Tem pera o serviço de passagem do rio, da cidade pera a fortaleza, hũa embarca-  
ção com sete marinheiros, em que entra o mocadão. Os marinheiros vencem sinco  
larins cada hum, cada mez, e hũa mão de arros, e o mocadão dobrado. A embarcação  
he alugada e custa tres xerafins por mes, que tudo vem a montar por anno<sup>15</sup>.

E assy, conforme o referido, fas de gasto a Sua Magestade esta fortaleza do  
morro de Chaul, todos os annos, tres mil quatrocentos e vinte e seis xerafins, tres  
tangas e vinte res, afora os provimentos de polvora e munições e artelharia e concer-  
tos e repairos, e afora as Missas.

A cauza por que se sustenta esta fortaleza do morro he porque se tomou aos  
mouros, donde fazião grandes danos a cidade de Chaul, e porque esta fortaleza fica  
sendo o mayor subsidio e valhacouto da dita cidade, não so em rezão de lhe ficar por  
padrasto, porque do Morro se lhe chega com qualquer peça de alcance, senão tambem  
porque em qualquer occazião fazem conta os moradores de Chaul que tem a fortaleza  
do Morro por retirada, por ser tam forte por sitio.

Val a despeza toda que fas este Morro coatro mil novecentos e trinta nove  
xerafins, quatro tangas e vinte res.

Está<sup>16</sup> mais em sima na dita praça hũa cisterna de aguo da chuva, com bastante  
copia, pera o mister e serviço de toda a dita gente.

Está<sup>17</sup> tambem na dita praça hũa Igreja, cuja capela he de paredes de pedra  
cuberta de telhado, porem o mais corpo he de ola, ou esteiras, e o tecto de palha. [f. 70]



<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: *hũa* corrigido sobre *hum*. / <sup>5</sup> Ms.: *sic.* / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Ms.: *paros.* / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Ms.: *e* corrigido. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Acentuou-se. / <sup>15</sup> No manuscrito não se escreve mais nada neste parágrafo. / <sup>16</sup> Acentuou-se. / <sup>17</sup> Acentuou-se.

## *Discripção da Cidade e Fortaleza de Chaul*

A cidade de Chaul esta sita na costa de terra firme do reino do Decan, em altura de dezanove graos da banda do norte, na entrada de hum rio de aguoa salgada, hum oitavo de legoa da boca delle pera dentro, posta a borda da praya da banda esquerda quando se entra, toda cercada de muro, com nove baluartes, com quatro revezes nos mesmos baluartes, os quaes estão na forma abaixo declarada.

[ESTAMPA XXVI]

- Item O baluarte Sam Pedro, que cae sobre o rio, tem hum camelo de marca mayor, pedreiro, que joga dezoito libras<sup>1</sup>.
- Item O baluarte Sancta Crus, que se segue a este, não tem nenhũa artelharia e está<sup>2</sup> por entulhar.
- Item O baluarte Sam Paullo, que vay continuando, está<sup>3</sup> tambem por entulhar e sem artelharia.
- Item O baluarte Sanctiago, que se vay seguindo, tem duas peças de metal a saber: hum canhão reforçado que tira bala secenta e sinco libras de ferro, e hum camelo que tira dezaceis de pilouro de pedra.
- Item Tem hum reves este baluarte, onde está<sup>4</sup> hũa peça de ferro.
- Item No baluarte que está<sup>5</sup> defronte de Sam Paullo está<sup>6</sup> hũa peça de bronze, por dentro forrada de ferro, colubrina, joga dezaceis libras de bala. Este baluarte tem dous revezes: hum tira pera o baluarte Sanctiago com duas bombardeiras, sem ter peça algũa, outro reves cahe pera a porta grande, tem duas bombardeiras e numa dellas está<sup>7</sup> hũa peça de bronze.
- Item O baluarte S. Dinis, que se vay seguindo a este, não tem nenhũa artelharia. No reves que tem que cahe pera a praya está<sup>8</sup> hum pedreiro de ferro de catorze libras.
- Item O baluarte Sam Francisco, que fica sobre o mar, pera a costa braba, tem tres peças de metal a saber: hũa aguia que tera corenta libras, de hum canhão reforçado de sinco libras, hum leão que tira outras sincoenta, todas pilouro de ferro.
- Item O baluarte Sam Domingos, que se vay seguindo a este, não tem peça algũa.
- Item O baluarte que está<sup>9</sup> sobre a porta dos cazados tem hum canhão de metal, que joga vinte e quatro libras de ferro.
- Item No caes, junto a See, estão duas peças de metal, canhões de quatorze libras de pilouro cada hum.

Toda esta artelharia, que são treze peças, estão em seus reparios, porem bem se vê<sup>10</sup> quão falta esteja esta cidade de artelharia, estando muitos baluartes e revezes sem ella e avendo tambem mister, os que tem algũa, mais, pera estarem fortificados como convem. Levou Dom Martim Afonço muita artelharia desta pera Malaca, e não lhe puzerão mais.



A altura destes muros he muy varia porque pella banda da terra, pella muita guerra que dela custuma ter, são muito mais altos que pella do mar e rio, e assy tem pella dita banda de terra quatro braças e meya ate sinco, de des palmos cada braça, e, pella banda do mar e rio, tres braças ate tres e meya, com seu parapeito de sinco ate seis e sete palmos. A grossura destes muros he de dez na rais e vem acabar em seis, não tem entulho nenhum pella banda de dentro nem cava pella de fora, porque nesta cidade são os arrabaldes muy largos, e quando ha guerra se defendem todos. Os baluartes são de diferentes formas, como na planta se vê, não estão ainda perfeitos, assy no entulho como na altura, cujas obras e as do Morro estão remetidas por ordem de Sua Magestade aos padres da Companhia. O capitão vive dentro dos muros, em hũa serca de ladrilho como o de Baçaim, onde esta o tronco.

A gente que mora dos muros adentro desta cidade, en cazas muy boas, sobradadas, de pedras e cal, [f. 70v] são duzentos cazados portuguezes e sincoenta pretos christãos da terra os quaes, huns por outros, tem cada hum hum escravo que possa tomar armás, as quaes são as pricipaes espingardas e toda a mais sorte dellas. E a cauza de serem os escravos tam poucos he porque todos fogem pera terra dos mouros. Vivem, alem destes, nos arrabaldes referidos e em muitos palmares e ortas dos portuguezes, que estão pouca distancia da cidade e quaze debaixo da artelharia de seus muros, quinhentos homens cazados pretos, entre christãos e gentios, os mais delles officiais de officios de macanicos, e ate os chaudirins, que são os que sobem as palmeiras a colher seu fruto, nos servirão ja na guerra contra os mesmos naturais mouros senhores da terra. Ha nesta cidade dous almagens, hum de Sua Magestade, outro da cidade, os quaes estão providos bastantemente de polvora, monições e petrechos pera qualquer occazião de guerra ate serem providos de Goa, como são todas as cidades e fortalezas deste Estado nas guerras e cazos extraordinarios.

	Os officiais e ministros que ha nesta cidade he o capitão, que sempre he fidalgo posto por Sua Magestade. Tem quatrocentos mil res de ordenado, por xerafins, mil trezentos trinta e tres, hũa tanga e corenta res .....	001U333-1-40
Item	O feitor, que tambem serve de alcaide-mor e almoxarife dos almagens, vence cem mil res de ordenado, por xerafins, trezentos trinta e tres, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	O escrivão da feitoria, trinta mil res por anno, por xerafins, cem .....	000U100-0-00
Item	O ouvidor, que serve de administrar justiça, tem cem mil res, por xerafins, trezentos trinta e tres, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	Hum alcaide da cidade, quinze mil res por anno, por xerafins, sincoenta .....	000U050-0-00
Item	Hum meirinho da cidade, quinze mil res por anno, por xerafins, sincoenta .....	000U050-0-00
Item	O sobrerolda da fortaleza, dezoito mil res por anno, por xerafins, secenta .....	000U060-0-00
Item	O carcereiro da prizão, quinze mil seiscentos res por anno e quatro mil oitocentos res pera azeite, por xerafins, secenta e oito .....	000U068-0-00
Item	Hum porteiro da fortaleza, quinze mil seiscentos res por anno, por xerafins, sincoenta e dous .....	000U052-0-00
Item	O condestable, trinta mil res por anno, por xerafins, cem .....	000U100-0-00
Item	Seis bombardeiros, mil duzentos res cada hum cada mez, vem a ser por anno setenta e nove mil duzentos res, por duzentos secenta e quatro xerafins .....	000U264-0-00



Item	O capitão tem hum naique com oito piães pera o serviço da fortaleza; vence o naique tres pardaos por mez e os piães trezentos res. Vem a ser por anno trinta e nove mil seiscentos res, por xerafins, cento trinta e dous .....	000U132-0-00
Item	Dous tocheiros pera a fortaleza, a trezentos res por mez a cada hum, fazem, com hũa mão de azeite por mez, dezanove mil duzentos res por anno, por secenta e quatro xerafins .....	000U064-0-00
Item	O lingoa da fortaleza vence dous pardaos por mez, que são por anno sete mil duzentos res, por vinte e quatro xerafins .....	000U024-0-00
Item	O feitor tem hum naique e quatro piães, que vence o mesmo que os do capitão, e hum tocheiro, com trezentos res por mez e quinze mãos de azeite, que tudo vem a ser por anno trinta e quatro mil oitocentos res, por cento e dezaceis xerafins .....	000U116-0-00
Item	O alcaide e meirinho tem cada hum seis piães pera os acompanharem. Vence a rezão de trezentos res cada hum por mez, somão por anno corenta e tres mil duzentos res, por cento corenta e quatro xerafins .....	000U144-0-00

Ha nesta Cidade de Chaul, dos muros adentro, seis Igrejas: a See, a Mizericordia, Sam Paullo, Convento dos da Companhia, hũa Igreja e Mosteiro de Sam Domingos, outra de Sancto Agostinho, outra de Sam Francisco, as quaes sustenta Sua Magestade na forma seguinte:

Item	O vigairo da See tem vinte mil res de ordenado por anno, por secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res ..... [f. 71]	000U066-3-20
Item	Coatro beneficiados da dita Igreja, vence cada hum doze mil res por anno, que somão corenta e oito mil res, por cento sessenta <sup>11</sup> xerafins .....	<sup>12</sup> 000U160-0-00
Item	O tizoureiro da dita Igreja, seis mil res de mantimento por anno, por vinte xerafins .....	000U020-0-00
Item	Dous mossos do Choro, a rezão de quatrocentos res cada mez cada hum, vencem ambos por anno dezanove <sup>13</sup> mil duzentos res, por secenta e quatro xerafins .....	000U064-0-00
Item	Aos ditos vigairo, beneficiados, tizoureiro e mossos hũa sobrepe- lix de trezentos res cada dia de Pascoa somão dous mil quatro- centos res, por oito xerafins .....	000U008-0-00
Item	Pera o serviço da sanchristia da dita Igreja trinta sete mil qua- trocentos res por anno, por cento vinte quatro xerafins .....	<sup>14</sup> 000U124-3-20
Item	Hum meirinho da Igreja, trezentos secenta res por mes, que vem a ser quatro mil trezentos vinte res, por quatorze xerafins, duas tangas .....	000U014-2-00
Item	O vigairo de Sam Sebastião, que esta de fora dos muros, tem de ordenado trinta mil res e doze mil de ordinaria da sanchristia, por cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00
Item	O vigairo da freguezia de Sam João, que esta de fora dos muros, vence o mesmo, por cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00
Item	O Pay dos Christãos tem vinte mil res de ordenado por anno, por secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U066-3-20



Item	A Caza da Sancta Mizericordia tem treze candis de arros por mez pera esmola, que se lhe pagão a dinheiro, oje a rezão de quatro patações e hum larim o candil, que fazem secenta e seis xerafins, hũa tanga e vinte res, e cento sincoenta mil res cada anno pera o mesmo, que fazem ao todo quinhentos secenta seis xerafins .....	<sup>15</sup> 000U566-1-20
Item	Ao Hospital de Sua Magestade são ordenados duzentos mil res por anno, por seiscentos secenta seis xerafins, 3 tangas e 20 <sup>16</sup> ..	000U666-3-20
Item	Aos frades de Sam Francisco se dão cada anno as couzas seguintes: oito candins de trigo, seis de arros, dous fardos de asucar, sincoenta cotonias, hũa corjia de teadas, seis mãos de manteiga, doze mãos de azeite de coquo, sete mãos de sera, duas mãos de passas, hũa mão de amendoas, meya mão de ameixas passadas e seis mil res pera mezinha da botica, o que tudo val em dinheiro trezentos setenta e hum xerafins, tres tangas .....	000U371-3-00
Item	Estão no dito collegio da Companhia sete padres, a quem se paga hum larim a cada hum cada dia, de noventa res o larim, que somão no anno em todos duzentos trinta mil quinhentos oitenta res por setecentos secenta e oito xerafins, tres tangas .....	000U768-3-00
Item	Aos frades de Sancto Agostinho se dão de ordinaria cada anno cento sincoenta mil res, por quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	O Convento de Sam Domingos desta cidade de Chaul tem cada anno de ordinaria vinte e tres candins de trigo, oito candis de arros, duas pipas de vinho de Portugal, secenta mil res em dinheiro e sete cantaros d'azeite, que fazem novecentos e quatro xerafins .....	000U904-0-00
Item	Aos padres Capuchos da Igreja da Madre de Deos, que esta fora dos muros, se dá <sup>17</sup> cada anno sete mil trezentos res pera mezinha da botica, por vinte e quatro xerafins, hũa tanga e 40 res ...	000U024-1-40
Item	Cazas pera o feitor não tem Sua Magestade. Alugão-ce por oito patações cada mes, cada patação tem trezentos secenta res, vem a ser por anno vinte e nove mil corenta res por noventa seis xerafins, quatro tangas .....	000U096-4-00
Item	Pagão-ce nesta feitoria duzentos pardaos d'ouro cada anno a Fernão Trancozo pellas fazendas que o Conde Dom Francisco Mascarenhas lhe mandou cortar sendo capitão do serco de Chaul, por duzentos e quarenta xerafins .....	000U240-0-00
Item	Conforme o referido, fas de gasto esta cidade de Chaul a Sua Majestade todos os annos oito mil novecentos corenta e tres xerafins .....	008U943-0-00
	[f. 71v]	

O rendimento que Sua Magestade tem nesta cidade de Chaul he o seguinte:

- Item A renda de Ormus, da outra costa, e de Cambaya forão arendadas em setecentos patações correntes.
- Item A renda do anfião, quinhentos secenta patações correntes.
- Item A renda do bazar, por trezentos trinta e sinco patações correntes.
- Item A renda da xarrafajem, em quatrocentos sincoenta patações correntes.



- Item A renda da corretagem e pezadoria, em tres mil trezentos trinta patações.
- Item A renda do tabaco, em nove mil setecentos treze patações por anno.
- Item A renda das urracas, em mil patações.
- Item Paga Chaul de Sima de parias vinte e oito mil larins<sup>18</sup> de prata de parias por anno.

Vem a somar ao todo as ditas rendas catorze mil quinhentos setenta e cinco patações correntes, de trezentos secenta res cada hum, tirado que as parias de Chaul de Sima pagão-se ja oje muy mal porque, como este reino do Melique está<sup>19</sup> tomado quasy todo do Mogor, e, por alevantados, não ha a quem se possam pedir as ditas parias. As outras rendas tambem tem suas altas e baixas, como he ordinario nellas, e o mais certo oje são as baixas, pella falta de navegação e comercio que temos neste Estado, por os olandezes senhoriarem todos seus mares.

Mandou o Conde de Linhares Vizo-Rey ha hum anno pôr<sup>20</sup> em esta cidade de Chaul alfandigua, que nunca teve, a qual está<sup>21</sup> ja com seus officiais, em a qual só se meteo das rendas atrasadas, a de Ormus e da outra costa e de Cambaya. Não se sabe ate'agora o rendimento della.

A barra desta cidade de Chaul he a mais bem guardada que ha neste Estado pella couraça do Morro que, atras dizemos, fica sobre ella, com que não pode entrar nem sair nada, senão debaixo das peças da dita couraça. Tem hum banco de area que atraveça, como todas as mais deste Estado, pello meyo do qual lhe fica o canal que demanda ao sueste que, de baixa-mar, não fica em mais de oito e nove palmos e, de agoas vivas, em tres braças, de preamar 18 palmos pouco mais ou menos<sup>22</sup>.

Entrando da barra pera dentro fica o rio, mais largo e com fundo bastante pera estarem nelle muitas embarcações, sem aver couza que lhes possa fazer danno.

A costa desta cidade e fortaleza corre ao mesmo rumo que a de Damão, de norte e sul, mais hum pouco pera o sudueste. As correntes são tambem as mesmas tirado que, como fica mais afastada da enxada de Cambaya, não são as mares com tanta furia como as que temos referido. As monções de ventos são tambem as mesmas.

As viagens que se fazem deste porto de Chaul são muitas e pera muitas partes porque, como estes moradores não tem fazendas de rais de que possam viver como os de Damão e Baçaim, dão-se mais a mercancia e vivem puramente do trato e navegação. Fas-se viagem de Chaul pera Cambaya em navios de remo e, posto que podem hir e vir em todo o tempo, não andão senão em cafilas, em companhia da armada que lhes dê<sup>23</sup> guarda pellos muitos paros de que aquella costa anda sempre chea pello verão, e assy não fazem mais que duas viagens num verão. O<sup>24</sup> que levão são, a mayor parte, coquos e areca, canela, pimenta e todas as mais drogas do sul, cravo, nos, massa, e tambem as da China, como pao, loussa, tutunaga. E o que se tras são roupas, anfião, anil.

Faz-se tambem viagem de Chaul pera Mascate, e dahy pera Baçorá<sup>25</sup>, levando o principal arros [f. 72] e roupas de Cambaya, coquos e copra, que são os coquos passados e secos ao sol, de que se uza muito neste Oriente, e o mais que temos referido nos capitulos atrasados. A partida e tornada he nos mesmos tempos que apontamos nas cidades de Damão e Baçaim e Dio. As embarcações são pataxos e galiotas. E o que de la trazem tambem ja fica dito nos ditos capitulos.

Navega-ce tambem de Chaul pera Moçambique, pera onde vay os mais dos annos hum pataxo em Janeiro ate os primeiros de Fevereiro, com licença do dono da viagem, com roupas de Cambaya das que servem pera os cafres, que são canequins pretos, que chamão serqueixa, e muita contaria que lhe vem do Balagate, que são hũas continhas de vidro que costumão trazer os cafres, em o que ha grande ganho, por cujo respeito he esta veniaga só do capitão. O que della se tras he marfim, ouro, cafres.



Vão também embarcações de Chaul pera Manilha e China. Levão pera a China algũas roupas de Cambaya e do norte, como canequins, teadas, algũas couzas de Mascate, como amendoas, que não ha na China, passas de uvas, ensenso, pucho, que he hum pao que vem de Cambaya e serve pera muitas couzas.

E o mesmo pera a Manilha, acrescentando muitas farinhas de trigo, ancoras e ferro, de que ja se disse que em Chaul avia muito do que lhe vinha da terra dentro, que chamão o Balagate, de que também se fazem falcões de ferro batido, pera onde partem desde fim de Março ate por todo Mayo. He este ferro de Chaul algum tanto groço, por onde o mais pera que serve he pera estas obras groças de ancoras e falcões, não deixando também de servir pera pregadura.

Chaul de Cima, que atras dizemos paga vinte e oito mil larins de parias, he hũa povoação de mouros que está<sup>26</sup> num quarto de legoa da nossa cidade, pera a banda de leste, que he a do certão, em que vivem muitos officiais, tesselões de sedas, que se fazem na dita povoação de toda a sorte, marceneiro de obras de escritorios e marchetaria, de que ha muita abundancia, e outros officios, onde também vivem muitos mouros d'armas. E sera a dita povoação de tres mil vezinhos, mas sem muro nem fortificação algũa.

Val a despeza que fas a fortaleza do morro de Chaul quatro mil novecentos trinta e nove xerafins, quatro tangas e vinte res o que, junto com a que esta fortaleza de Chaul fas de gasto fazem ao todo treze mil oitocentos oitenta e dous xerafins, quatro tangas e vinte res o que, cotejado com treze mil oitocentos setenta e sinco patações que rende esta cidade, sem alfandiga, que em xerafins fazem dezaceis mil seiscentos e dez, ficão sobejando da receita pera a despeza dous mil setecentos e dezacete xerafins e corenta res, os quaes juntos com vinte e sinco mil xerafins que pode render a alfandigua pouco mais ou menos vem a fazer tudo vinte e sete mil setecentos e dezacete xerafins e corenta res, os quaes ão<sup>27</sup> de vir pera Goa. [f. 73]

<sup>1</sup> Ms.: / emendado. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>12</sup> Ms.: algarismo emendado. / <sup>13</sup> Ms.: v emendado. / <sup>14</sup> Ms.: por extenso e em algarismos apresentam-se quantias diferentes. / <sup>15</sup> Veja-se a nota anterior. / <sup>16</sup> Ms.: sic. / <sup>17</sup> Acentuou-se. / <sup>18</sup> Ms.: escrito sobre *res*. / <sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Acentuou-se. / <sup>22</sup> Ms.: desde 18 acrescentado em outra letra. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Ms.: corrigido. / <sup>25</sup> Acentuou-se. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Ms.: emendado.

### *Descripção da Fortaleza da Aguada*

[ESTAMPA XXVII]

A fortaleza da Aguada, que esta da outra banda de Nossa Senhora do Cabo, ao entrar da barra de Goa, em terra de Bardes, está<sup>1</sup> principiada lá em sima do monte, com hũa serca de muro de 15 pes de alto e de 4 de largo (com seu parapeito), a qual he de 48 braças de roda. Dentro della estão hũas cazas de sobrado pera a vivenda dos capitães e hũa torre de 6 braças no alto. Em sima desta torre esta posto o forol, que se asende de noite quando se esperão as naos do Reino.

Da dita serca de muro vem descendo dous panos delles pello monte abaixo, seis braças distante hum do outro, que, por cem degraos feitos em sima do mesmo muro, decem a hũa couraça onde fica o mar batendo de mare chea, e de vazia descobrindo



hũas pedras que fas muy perigozo e quazy impossivel poder-ce desembarcar por sima dellas. Tem esta couraça hũa plataforma de cento e trinta paços de comprido e, onde mais largo<sup>2</sup>, de sincoenta, ficando estreitando mais pera as portas de hũa e outra banda. E, pella banda do mar, tem hum parapeito de sete palmos de alto, com lugar de suas bombardeiras e, pella da terra, lhe ficão emcostadas hũas sete cazas de sobrado, vivenda do capitão que nesta fortaleza assiste. A porta por onde se serve pera o rio fica debaixo de hũa caza onde os soldados desta fortaleza fazem corpo da guarda e, daly té<sup>3</sup> o rio, se anda por hũa estrada cuberta de trezentos paços de comprido ate chegar a hum cais, posto que não de todo acabado, junto do qual esta hũa bica de aguoada dosse nacida, onde fazem aguoada as Naos do Reino e mais embarcações e armadas que vão pera fora, junto da qual, pegado ao rio, fica hum terrapleno como caes, em que se poem artelharia entre sestões quando ha muitos inimigos, com que se fica defendendo a aguoada e desembarcação no dito caes.

Tornando à<sup>4</sup> dita plataforma da couraça, tem em ssy sete peças de artelharia de bronze, muy reforçadas, culumbrinas e canhões de vinte ate setenta libras de ferro, todas postas em seus repairos, muy bem concertadas. Da outra banda da terra fica nesta praça o almajem das munições, com hum alpendre ao longo da porta delle, onde estão as armas, espingardas e lanças, dos soldados e piões que lhe assistem. E assym mais lhe fica sobre a outra porta, por onde se sae da dita praça pera a banda do norte, hum baluarte cavaleiro de 29 pes de alto, que caye sobre esta praça donde se vigia, e esta hum sino.

Deixando esta praça, se sae della pella dita porta que lhe fica da banda do norte e se vay por hũa estrada cuberta, feita com hũa parede que começa na rais do dito monte, que vem beber ao mar, e assy lhe chega a aguoada de preamar. E, à<sup>5</sup> distancia de corenta paços, fica hum baluarte feito sobre o mesmo monte, com hũa praça de quinze em roda, com seus parapeitos, onde estão quatro peças de artelharia de metal de doze libras de pilouro de ferro, que alcanção mais ao mar do que as peças da dita plataforma, por ficarem mais fora. Do dito baluarte vay continuando a dita estrada, e cuberta na mesma forma, distancia de mil paços, com que se chega a hum baluarte que fica ja fora do rio defronte do mar, feito sobre o mesmo monte com hũa praça de vinte em roda, com seu parapeito de sete palmos de altura, onde estão quatro pessas de artelharia de bronze de doze libras, de pilouro de ferro [f. 73v]. Fez-ce este baluarte nesta parajem porque, como as Naos do Reino não podem tomar carga onde os possa defender artelharia da dita fortaleza da Aguada por não terem fundo bastante, senão fora, ao mar, as fica defendendo mais a artelharia deste baluarte, a terra do qual estão cazas pera bombardeiros e munições porque, como está<sup>6</sup> tanta distancia da fortaleza, convem nũa occazião repentina ter aly prestes tudo o necessario.

Adiante deste baluarte esta hũa emceada onde se podem desembarcar, a cuja concideração e as ditas Naos do Reino tomarem carga defronte ao mar e os inimigos de Europa virem aqui muitas vezes esperar nossas embarcações que vem demandar a barra de Goa, por lhes não poder aqui chegar a artelharia da dita fortaleza da Aguada, mandou o Conde de Linhares Vizo-Rey fazer hum baluarte na ponta de hum outeiro que fica adiante na dita emceada.

O prezidio que assiste nesta dita fortaleza da Aguada he hum capitão com cento oitenta mil res de ordenado, que faz em xerafins seiscentos <sup>7</sup> .....	00U600-0-00
Dez soldados, que vencem a rezão de dezoito mil res cada hum de soldo e mantimento cada anno, que vem a ser cento oitenta mil res, que fazem seiscentos xerafins .....	00U600-0-00



Item	Hum condestable, dous bombardeiros, que todos vencem de soldo e mantimento corenta e sete mil seiscentos res, que fazem cento sincoenta e oito xerafins, tres tangas e vinte res .....	00U158-3-20
	Tem mais a dita fortaleza hum naique com vinte e quatro piães pera sua guarda e vigia. Vence o naique oitocentos res por mez e os piães quatrocentos cada hum, o que tudo vem a ser cada anno quatrocentos e dezaceis xerafins .....	00U416-0-00

E assy fica fazendo esta fortaleza de despeza a Sua Magestade todos os annos mil setecentos setenta e quatro xerafins, tres tangas e vinte res, afora as munições, que lhe vem de Goa todas quantas são necessarias e artelharia e concertos. E, alem da dita gente do presidio, lha acode de Bardes, avendo occazião de guerra, toda a necessaria, assy de portuguezes que morão nas ditas terras como dos naturais.

Da-sse azeite pera asender forol no tempo em que se esperão as Naos do Reino; não he couza certa.

### Descripção da fortaleza de Bardes chamada Reys Maguos

A fortaleza de Bardes chamada Reys Magos está<sup>8</sup> em hum<sup>9</sup> outeiro que caye sobre a barra de Goa, com hũa serca de muro feita em sima do dito outeiro, de vinte pes de alto, com seu parapeito. Tem a serca corenta braças de sirkuito da banda do leste e oeste. Fica o muro com o outeiro principio<sup>10</sup> abaixo e muito mais da banda [f. 74] de oeste porque, da de leste, tem algũa subida, onde lhe fica a porta. Da banda do norte, que he da terra, tem hũa cava de duas braças de altura e quazy o mesmo de larguo. Dentro desta serca, pegado a hum muro da banda de oeste, ficão as cazas da vivenda do capitão, que tambem chegão de hũa a outra banda, e não tem em sima outra nenhũa defença, porque, pera os naturais, não he necessaria. Puzerão-se-lhe seis zagres de metal de sinco e seis libras de pilouro de ferro.

Da dita serca vem descendo pello monte abaixo dous panos de muro de cada lado della, hum da mesma altura, com hũa escada no mesmo muro de secenta degraos, por onde se vem a hũa couraça que fica a borda do rio, em que podem jugar quinze peças de artelharia, de que não tem nenhũa porque, como se fes pera defender a entrada da barra ficando-lhe a dita fortaleza da Aguoadada diante, não se tem por tão necessaria artelharia nesta, fazendo conta que se lhe pode pôr<sup>11</sup> com facilidade todas as vezes que for necessaria.

Tem esta fortaleza capitão, que serve tambem de ouvidor e juis dos orfãos, exercitando todos estes officios em todas as terras de Bardes. Vence cem mil res de ordenado por anno, por trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....

Item	São-lhe ordenados quatro soldados, que vencem seus soldos e mantimentos a dezoito mil res cada anno a cada hum, que vem a ser duzentos e secenta xerafins .....	00U333-1-40
Item	Hum condestable, que vence seu soldo e mantimento de bombardeiro e, alem disso, quatrocentos res de condestable, e assy	00U260-0-00



	vence tudo por mez mil seiscentos res, que faz secenta e quatro xerafins por anno .....	00U064-0-00
Item	Dous naiques, que vence a rezão de seiscentos res cada hum por mez, e doze piães, a trezentos res cada hum por mez, que fazem tudo secenta xerafins .....	00U060-0-00
Item	Des espingardeiros da terra, que vence cada hum a rezão de trezentos e secenta res por mez, e hum anadel dos ditos espingardeiros, que vence setecentos vinte res por mez, que fazem tudo duzentos trinta e hum xerafins e quatro tangas .....	<sup>12</sup> 00U232-4-00
Item	O recebedor das ditas terras vence secenta mil res por anno, que fazem duzentos xerafins .....	00U200-0-00
Item	O escrivão das ditas terras vence por anno trinta mil res, por cem xerafins .....	00U100-0-00
Item	O meirinho das ditas terras vence doze mil res por anno, por corenta xerafins .....	00U040-0-00
Item	Tem seis piães pera andarem com elle, que vence cada hum trezentos res, por secenta xerafins .....	00U060-0-00
Item	Hum naique com dez piães, que serve ao rendeiro pera arecação dos foros. Vence o naique seiscentos res por mez e os piães trezentos, fazem cento corenta e quatro xerafins .....	00U144-0-00
Item	Os gancares-mores das ditas terras de Bardes tem de tença em cada hum anno mil seiscentas secenta e sinco tangas brancas por fazerem bom o foro, ainda que aja perdas ou esterilidades, que fazem oitocentos trinta e seis xerafins quatro tangas e dez res .....	00U836-4-10
	E assy que fas esta fortaleza e terras de Bardes de gasto a Fazenda de Sua Magestade dous mil trezentos e trinta xerafins, quatro tangas e sincoenta res .....	02U330-4-50

#### O Rendimento que as terras rende se pora em seu lugar. [f. 74v]

As terras de Bardes tem em ssy moradores portuguezes, cazados, que vivem aly em suas fazendas de palmares e terras de arros, em cazas de pedra e cal muito boas, os quaes tem hum por outros tres escravos cada hum que sirvão pera armas. A gente das ditas terras são canarins, todos christãos, que os mais tem suas armas e, por todos, são tres mil cento secenta e quatro, dos quaes mil seiscentos corenta e sete são espingardeiros e mil trezentos secenta rodeleiros e cento sincoenta e sete frecheiros. Tem estas terras de Bardes dezaceis Igrejas, que todas são freguezias, onde estão por vigairos os frades de Sam Francisco, em cada Igreja hum. Vence cada vigairo destes de ordenado em cada hum anno secenta mil res, pera comedia do dito padre e paga de hum meirinho e lingoa e despeza de samchristia, o que tudo se paga da renda dos pagodes. E só duas Igrejas, de Nossa Senhora da Conceição de Moura e Nossa Senhora da Penha de França, não tem ordinarias por não abranjer a renda dos ditos pagodes. [f. 75]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: *sic.* / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Ms.: aqui não se faz parágrafo. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Ms.: *em hum* emendado sobre *em.* / <sup>10</sup> Ms.: as duas últimas letras são de leitura duvidosa. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: as quantias por extenso e em algarismos não conferem.



## *Descripção do Forte de Nossa Senhora do Cabo*

Entrando pella porta de Nossa Senhora do Cabo pera dentro da barra de Goa se ha-de afastar algũa couza da dita ponta, porque lança ao mar hũa restinga de pedras, cuberta de aguoá, pouco menos de meya legoa. Fica da banda do sul o outeiro onde está<sup>1</sup> a Igreja de Nossa Senhora do Cabo, no mais alto delle, de frades de Sam Francisco Recoletos, o qual está<sup>2</sup> alevantado da superficie do orozente<sup>3</sup> setenta braças, ficando a dita Igreja num terreiro de sincoenta de roda, em a qual ha tres sisternas de aguoá, que todas levão trinta mil pipas. Fica afastado da rais do outeiro pera asima da banda do mar, distancia de vinte braças, hum forte, pera onde se vay por hũa estrada cuberta, que começa nũa calheta que fica detras do mesmo monte, da banda de dentro, de mil paços de comprido, ate chegar a hũa porta do dito forte, por onde se sae hũa plataforma de cem passos de comprimento e vinte e sinco de largura, cercada pella banda do mar de hum parapeito de seis palmos de altura, com seus lugares de bombardeiras. E, pella do monte, que lhe fica muy alto e sombranceiro, tem hũas sete cazas de sobrado, cubertas de terrado, bastantes pera viver nellas qualquer pessoa que possa servir de capitão e, em baixo, tem no andar da dita praça, emcostadas da outra banda do norte, doze cazinhas, em que podem viver soldados, piães e bombardeiros, e nenhũas das ditas cazas estão ainda de todo acabadas.

Não assiste neste forte, que chamão de Nossa Senhora do Cabo, capitão nem soldado algum, e so tem hum negro que o vigia. Estão na dita plataforma quatro pessas de artelharia de bronze, com seus repairos de quinze ate vinte libras de pilouro de ferro e, como a vigia dos ditos frades em sima he continua e tem no dito Convento munições bastantes pera as ditas quatro peças, avizão de qualquer couza que pareça ao mar, pera se prover logo de capitão e bombardeiros, como se fas todas as vezes que he necessario. Porem, não deixa de estar offerecido este forte a se aruinar, com a muita aguoá que pello inverno desse pello dito monte e fica aruinando as paredes das ditas cazas.

## *Forte de Gaspar Dias*

Da outra banda, defronte da fortaleza de Bardes, na ilha de Goa, está<sup>4</sup> na praya, nũa ponta, feito hum forte de pedra e cal de altura de quinze pes e as paredes de groçura de sinco, em quadro<sup>5</sup>. Cada lanço de muro tem seis braças de comprido. Não está<sup>6</sup> de todo acabado mas ja se lhe podem pôr<sup>7</sup> des ou doze peças de artelharia pera defender a entrada da barra, em cuja fronte está<sup>8</sup> do banco que ha atraveça, por cujo rispeito se fes aly este forte, e, como adiante na fortaleza da Aguoada e na de Nossa Senhora do Cabo, fica artelharia pera o mesmo effeito (que esta não está<sup>9</sup> aqui nenhũa, fazendo conta de se lhe por todas as vezes que for necessaria).

## *Pangim [f. 75v]*

Pello rio asima, hum quarto de legoa deste forte de Gaspar Dias, esta o castelo de Pangim, em o qual se fizerão apozentos pera os Vizo-Reys estarem, quando vão despedir as armadas e Naos do Reyno. Estão feitos a borda do rio, com cazas muy bastantes e hum caes onde se desembarca pera as mesmas cazas. E, posto que Sua



Magestade, quando se fizerão na era de seiscentos e quinze se ouve por mal servido disso, e mandava que as pagace o Vizo-Rey Dom Jeronimo de Azevedo, comtudo depois o ouve por bem, parecendo hũa das milhores couzas que tinha este Estado, onde, quando os Vizo-Reys não estão, tem a cidade hum portugues pera ter cuidado das ditas cazas.

O capitão deste forte de Pangim vive nũas cazas detras delle, servindo só de comer os percalços do dito lugar, que são grandes, e juntamente o escrivão, e forão ja muito mayores. Vence o dito capitão sincoenta mil res de ordenado cada anno, que fazem cento

	secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res <sup>10</sup> .....	00U166-3-20
Item	E o escrivão, seu soldo e mantimento, que fazem quorenta e quatro xerafins <sup>11</sup> .....	00U044-0-00
Item	Tem seis homens portuguezes, que vencem seus soldos e mantimentos, que fazem quatrocentos xerafins <sup>12</sup> .....	00U400-0-00
Item	Hum lingoa, que vence oito vintens de prata por mez, que fazem secenta e oito xerafins <sup>13</sup> .....	00U068-0-00
Item	Hum naique, com seu nafar, que vence vinte vintens de prata por mez <sup>14</sup> .	
Item	Quinze piães, que vence cada hum oito vintens de prata por mez <sup>15</sup> .	
Item	Hum condestable, que vence seu soldo e mantimento de bombardeiro <sup>16</sup> e mais quatrocentos res por mes, e por esta conta vence mil seiscentos res por mez, que fazem secenta e quatro xerafins <sup>17</sup> .....	00U064-0-00

Estão em Pangim obra de trinta cazas, entre de sobrado e terreas, algũas muy grandes e fermozas de portuguezes de Goa, e outras dos que fazem aly seu asiento, de que tambem parte estão ao longo do rio, com ortas e palmares de recreação e rendimento. E assy vão continuando algũas cazas ate Sancta Ighes, que esta mais pera a barra, e dahy té<sup>18</sup> o<sup>19</sup> monte de Nossa Senhora do Cabo, onde estão oito cazas, assy de moradores de Goa como de alguns velhos Irmitões, que vivem aly retirados à<sup>20</sup> sombra dos Recoletos da dita Igreja.

Ha em Pangim dez ou doze almadias, compridas e estreitas, que levão dez e doze remos por banda, que servem de levar avizo a qualquer parte, e particularmente pera o norte, e tambem pessoas e fazendas de pouco volume, porque, por sua muita ligeireza não vão sujeitas a paros, navegando sem armada, posto que ja conteceo tomarem algũas.

Ribandar

Adiante de Pangim fica hũa ponte que a cidade de Goa mandou fazer do rendimento do hum por cento, por mandado do Conde de Linhares Vizo-Rey, pera a passagem dum braço de rio do caminho de Goa, feita sobre arcos, da qual se vay continuando hum fermoza caes ate Ribandar, de meya legoa de comprido, obra insigne, com que fica o dito [f. 76] caminho muito facil pera qualquer occasião apresada, como ordinariamente acontesse, com que se fica tambem poupando huns pedaços de chãos que o dito Conde Vizo-Rey tem aplicado pera rendimento do Hospital da Piedade.



	O passo de Ribandar tem um baluarte sobre o rio, pequeno, de dez paços de comprido e seis de larguo, onde está <sup>21</sup> somente hum sino de vigia que, como artelharia aqui não serve mais que pera os da terra, se pode por cada ves que for necessario. Ficão-lhe pegado as cazas do capitão ou tanadar, que vence seu soldo e mantimento, que fazem corenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res <sup>22</sup> .....	00U046-3-20
Item	Tem mais hum naique, que vence com seu nafar vinte vintens e meyo de prata a cada mes, tem nove piães, que vence cada hum por mez oito vintens, em que tudo se montão vinte e dous mil duzentos res, que fazem setenta e quatro xerafins <sup>23</sup> .....	00U074-0-00
Item	Tem mais seis homens portuguezes que vencem seus soldos e mantimentos, que fazem quatrocentos xerafins .....	00U400-0-00

### Passo de Naroa

Passando a cidade de Goa, indo pello rio asima, voltando sobre a mão esquerda na ponta na ilha de Divar, que fica defronte da terra<sup>24</sup> firme dos mouros, está<sup>25</sup> hum castelo, antigo forte, que chamão Naroa, peguado ao qual estão as cazas onde vive o capitão, bastantes pera se agazalhar com sua familia. Ao pé da dita torre ou castelo está<sup>26</sup> hũa caza no rio, sobre arcos, donde se vigia de mais perto as embarcações que passam.

	A artelharia que tem esta torre são quatro falcões e hum berço, porque tambem ella não he capas de artelharia de mais porte.	
Item	Tem hum capitão que vence cento trinta e tres xerafins, tres tangas <sup>27</sup> .	
Item	Tem este passo de Naroa seis homens portuguezes, que vencem seus soldos e mantimentos, que fazem quatrocentos xerafins <sup>28</sup> .....	00U400-0-00
Item	Tem hum condestable, que vence seu soldo e mantimento de bombardeiro, e mais quatrocentos res por mez, com que vem a ser mil seiscentos res por mez, que fazem secenta e quatro xerafins <sup>29</sup> .....	00U064-0-00
Item	Tem dous naiques, que vence vinte vintens e meyo de prata por mez a cada hum.	
Item	Tem dez piões, que vencem oito vintens por mez cada hum.	
Item	Hum lingoa, que vence oito vintens cada mez.	
Item	Hum sobrerolda, que vence seu soldo e mantimento.	

Estão junto a este passo dez cazas de pedra e cal, terreas, onde vivem portuguezes cazados, mas estão algũas sem elles.

E, começando a descrever os passos da Ilha de Goa, o primeiro que se nos offerece he o de Daugim.[f. 76v]

### Daugim

O Passo de Daugim, chamado por outro nome da Madre de Deos pello Mosteiro dos Capuchos que lhe fica peguado nũa Igreja, chamada a Madre de Deos. Não ha



mais que hũas cazas grandes, sobradadas, onde mora o capitão ou tanadar do dito paço, onde não ha artelharia nenhũa mais que huns mosquetes de pé<sup>30</sup> de Ceilão, fazendo conta de se lhe pôr<sup>31</sup> a mais quando for necessaria. Por baixo tem hũa porta, por onde saem os que vão paçar ao dito paço, o qual tem manchuas de vigia e guarda pera fazer obedecer e chegar os que o não quizerem fazer.

Item	Vence o dito capitão seu soldo e mantimento por anno, que fazem corenta e dous xerafins, tres tangas e vinte res <sup>32</sup> .....	00U042-3-20
Item	Tem hum escrivão, que vence o mesmo, que fazem sincoenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res <sup>33</sup> .....	00U056-3-20
Item	Tem seis homens portuguezes, que vencem seus soldos e mantimentos, que fazem quatrocentos xerafins <sup>34</sup> .....	00U400-0-00
Item	Tem mais o dito passo dous naiques, que vencem cada hum com seu nafar vinte vintens e meyo de prata cada mez <sup>35</sup> .	
Item	Tem doze piões, que vencem cada hum oito vintens por mez.	

O que sustenta mais ao capitão e o escrivão deste Passo são os percalços que tem cada hum delle de tudo o que vem a este Passo, porque lhe rende ao capitão tres xerafins por dia e ao escrivão hum xerafim e meyo.

### Passo Sequo

Passando o passo de Daugim, correndo a roda da ilha de Goa, se segue o Passo Sequo que chama Sam Bras. Tem hum baluarte grande de pedra e cal, onde estão tres peças de artelharia de bronze em seus reparios, hũa de dezoito libras e as outras duas de doze, todas de pilouros de ferro.

Item	O capitão vence corenta mil res de ordenado, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res <sup>36</sup> .....	00U133-1-40
Item	Tem seis homens portuguezes, que vencem seus soldos e mantimentos, que fazem quatrocentos xerafins <sup>37</sup> .....	00U400-0-00
Item	Tem hum condestable, que vence por mez mil seiscentos res, que fazem vinte e quatro xerafins <sup>38</sup> .....	00U024-0-00
Item	Tem seis naiques, que vencem vinte vintens e meyo a cada hum por mez <sup>39</sup> .	
Item	Tem sincoenta piões, que vencem oito vintens cada hum por mez. Este passo he mais perigozo e vezinho as terras do Idalcão porque, de mare vazia, se pode passar a pe emxuto, e assy tem a guarda referida.	

### Paço de Sanctiago, por outro nome Benestarin

Ao diante deste paço, à<sup>40</sup> vista, está<sup>41</sup> o passo de Sanctiagu, o qual tem hum baluarte [f. 77] muito forte e bem feito onde estão sinco pessas de artelharia, hũa de



ferro, mourisca, de pilouro de pedra e as quatros de bronze, que forão dos galiões, de doze ate dezoito libras de pilouro de ferro, com monições bastantes.

Item	Tem este passo capitão, que vence de ordenado secenta mil res por anno, por duzentos xerafins .....	00U200-0-00
Item	Tem o escrivão, que vence seu soldo e mantimento que fazem sincoenta e quatro xerafins, duas tangas <sup>42</sup> .....	00U054-2-00
Item	Tem seis homens portuguezes, que vencem quarteis como na sua matricula, que fazem quatrocentos xerafins <sup>43</sup> .....	00U400-0-00
Item	O condestable vence mil seiscentos res por mez como os mais, que fazem vinte e quatro xerafins .....	00U024-0-00
Item	Tem quatro naiques, que vence vinte vintens e meyo de prata por mez cada hum <sup>44</sup> .	
Item	Trinta e dous piães, a rezão de oito vintens de prata cada hum por mez.	
Item	Hum lingoa, que vence oito vintens de prata por mez.	

Passo de S. João Bauptista Carambolim

Segue-ce ao paço de Sanctiago, em roda da ilha, o paço de Sam João Bauptista, que não tem baluarte nem artelharia, fazendo conta de se lhe levar de Goa todas as vezes que for necessario.

Item	Tem capitão e, por outro nome, tanadar, que vencem seu soldo e mantimento, que fazem sincoenta e oito xerafins, 2 tangas <sup>45</sup> .....	00U058-2-00
Item	Tem dous homens portuguezes, que vence seus quarteis e mantimentos <sup>46</sup> .	
Item	Tem dous naiques, que vencem vinte vintens e meyo de prata por mez cada hum, com seu nafar.	
Item	Tem quatorze piães, que vencem cada hum oito vintens de prata por mez.	

Paço de Sam Lourenço

Adiante deste passo de Sam João está<sup>47</sup> o de Sam Lourenço, por onde se passa pera Salcete. Este passo he de importancia pera defender a entrada nesta ilha de Goa. Por fortaleza, tem hũas cazas de sobrado, onde vive o capitão. Artelharia não tem de presente, fazendo conta de se levar em sendo necessaria.

Item	O capitão vence soldo e mantimento e moradia se a tem, que fazem corenta e dous xerafins, 3 tangas vinte res <sup>48</sup> .....	00U042-3-20
Item	O escrivão vence o mesmo, que fazem trinta e quatro xerafins, três tangas e vinte res <sup>49</sup> .....	00U034-3-20
Item	Tem o dito paço seis homens portuguezes, que vencem seus soldos e mantimentos, que fazem quatrocentos xerafins <sup>50</sup> .....	00U400-0-00



- Item Tem quatro naiques, que vencem cada hum por mez vinte vintens e meyo de prata<sup>51</sup> cada hum, com seu nafar<sup>52</sup>.
- Item Tem trinta piães, que vencem oito vintens de prata cada hum por mez. [f. 77v]

### Muros da Ilha de Goa

A Ilha de Goa tem hum muro a borda da aguoá, que começa no passo de Daugim e acaba no passo de Sam João Baupista, de altura de quatro braças começadas na<sup>53</sup> rais em oito palmos de largura ate acabar<sup>54</sup> em sima, onde começa o parapeito, em perto de sinco. Não tem artelharia nenhũa na dita roda mais que a que fica referida nos ditos Paços. Em algũas partes lhe vay o tempo cauzando em algũas aberturas, a que manda o Conde de Linhares Vizo-Rey acudir e refazer com o cuidado conveniente. Tem-se que a melhor fortificação que se pode fazer nesta ilha de Goa he acabar este muro.

### Descripção da Cidade de Goa

A cidade de Goa está<sup>55</sup> lançada ao longo do rio, que a fas ilha, começando as cazas della desde Panelim ate a Madre de Deos, onde entrão os arebaldes, neste comprimento que sera de dous terços de legoa. A largura da cidade he desd'o rio athe Nossa Senhora da Lus, lançando ainda algũas cazas ate o outeiro de Banganim, que serão mil seiscentos passos de largura. E, pellos outros dous lados, da banda do comprimento, fica o groço da Cidade, entre os dous outeiros de Sancto Augustinho e de Nossa Senhora do Monte, que ficão leste e ueste hum do outro (Sancto Augustinho pera a banda<sup>56</sup> de ueste, e Nossa Senhora do Monte pera a banda de leste) e distão hum de outro por linha recta dous mil<sup>57</sup> paços, e por oblica, com as descidas e subidas, dous mil trezentos. Cada hum destes outeiros fica sombranceiro e cavaleiro a Cidade de modo que, estando artelharia em qualquer delles, facilmente a podera arazar.

Os fogos que ha dentro nesta cidade de Goa, em os ditos limites, são tres mil, afora os Conventos, entre os quaes os oitocentos são de portuguezes cazados, que huns por outros tem dous escravos que possão tomar armas (porque ainda que ha muitos que tem mais, ha outros que não tem nenhuns). Os mais delles são cafres e de outras nações da India e, alem destes, tem cada hum dos ditos cazados oito peçoas, entre escravos enuteis e pequenos, a que chamão bichos, e escravas<sup>58</sup> ou negras, advertindo que, posto que ha muitos que não tem as ditas oito peçoas, comtudo ha muitos que tem vinte e ainda mais, e destes não he o menor numero. Todos os ditos cazados tem muitas armas, com que ornão suas cazas, assy cabides de lanças, azagayas, partazanas, como tambem espingardas de pedreneira e murrão, de maneira que tem armas superabundantes pera ssy e seus escravos, e só o que lhes podera faltar sera polvora<sup>59</sup> e monições, que não tem das portas adentro.

Entre o dito numero de fogos ha nesta cidade de Goa dous mil quinhentos cazados pretos christãos, canarins e de outras nações da India, que tem tambem alguns escravos d'armas, que sempre sera metade do dito numero. Muitos destes são officiais macanicos, e os dous mil [f. 78] delles homens de armas. E, posto que alguns, por sua



pobreza, as não tem de seu, comtudo outros que são ricos tem muitas e sempre os ditos dous mil as terão suas.

O restante do dito numero dos tres mil fogos são gentios, mercadores e officiais, canarins e guzarates, que todo<sup>60</sup> se sustentão assy do que tirão e ganhão dos portuguezes como de mantimento que levão do terreiro de Goa, acarretado e trazido com as armadas, que para esse effeito se fazem.

Nestes dous mil cazados pretos avera sempre tres mil quinhentos pera quatro mil peçoas de serviço inúteis<sup>61</sup>, entre escravas<sup>62</sup> e bichos e os que não prestão pera armas.

No dito numero de fogos ha em Goa dous mil setecentos de gentios, em que avera oito pera quatro mil peçoas, e todas estas são de nenhum prestimo pera as armas nem nada do serviço de Sua Magestade, antes se sustentão assy do que ganhão com os portuguezes como do mantimento que trazem de fora.

Os soldados portuguezes e filhos delles que ha em Goa que curcem as armadas não se pode apontar numero certo porque ora são mais<sup>63</sup> ora menos, conforme vem do Reino, de maneira que as vezes são mil pouco mais ou menos. Mas o que se pode afirmar de certo he que a elles consomem as doenças de Goa, particularmente quando logo vem do Reino, mais que nenhũa outra sorte de gente, como tambem acometem a todos os forasteiros que chegão a esta cidade de Goa, e assy consomem as ditas infirmidades mais delles do que nenhũa guerra das muitas que ha por este Estado.

Os officiais que ha neste cidade de Goa, assy de guerra como de fazenda e justiça, com os ordenados que tem, são os seguintes:

Titulo do Vizo-Rey e Ministros  
que ha em Goa seculares e de seus ordenados

Item	O Vizo-Rey e Capitão Geral da India vence todos os annos de seu ordenado vinte e quatro mil quatrocentos secenta e sinco xerafins e sincoenta res .....	024U465-0-50
Item	São ordenados ao Vizo-Rey secenta homens portuguezes, que vencem seus soldos conforme seus vencimentos, e assy vencem por anno oitocentos corenta e seis mil duzentos e quorenta res, que fazem dous mil oitocentos vinte xerafins e quatro tangas .....	002U820-4-00
Item	Des trombetas, a vinte e hum mil seiscentos res de mantimento a cada hum anno, somão duzentos vinte e oito mil res, que fazem setecentos sincoenta e nove xerafins e meyo .....	000U759-2-30
Item	Quatro tambores e hum mestre portugues, vinte e quatro mil oitocentos res, que fazem 82 xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U082-3-20
Item	Hum alferes de Bandeira Real, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res. ....	<sup>64</sup> 000U133-1-40
	[f. 78]	
Item	O fisico-mor tem corenta e quatro mil oitocentos res, que fazem cento corenta e nove xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U149-1-40
Item	O butiqueiro <sup>65</sup> tem vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Hum barbeiro, que vence dezanove mil oitocentos res, que fazem secenta e seis xerafins .....	000U066-0-00



Item	Hum capelão, que vence vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Hum sanchristão da Capela, que vence doze mil duzentos res, que fazem corenta xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U040-3-20
Item	Hum meirinho da corte, que vence trinta mil res, com doze piões, com dous pardaos d'ouro a cada hum, que vem a ser quatrocentos corenta e sinco xerafins e tres tangas .....	000U445-3-00
Item	O capitão da manchua do Vizo-Rey vence corenta e sinco mil res, que fazem cento e sincoenta xerafins .....	000U150-0-00
Item	Trinta e quatro marinheiros e dous mocodões da manchua do Vizo-Rey, a xerafim e meyo por mez aos marinheiros e aos mocadões dobrado e duas seras de arros a cada hum por dia e aos mocadões dobrado, monta novencentos noventa e quatro xerafins, tres tangas trinta e sete res .....	000U994-3-37
Item	O lingoa do Estado, quatrocentos secenta xerafins .....	000U460-0-00
Item	De servidores da caza do Vizo-Rey, tocheiros e azeite pera alumiar, vence de ordenado mil duzentos corenta e hum xerafins, tres tangas .....	001U241-3-00
Item	Quatro porteiros e quatro reposteiros do Paço vencem seus soldos e, alem disso, seis xerafins por mez de mantimento a cada hum lhe dá <sup>66</sup> o Vizo-Rey de sua caza e corenta xerafins a cada hum pera se vestir, soma tudo cento sincoenta e dous xerafins .....	000U152-0-00
Item	Seis homens de estrevaria do Vizo-Rey vencem seus soldos e seis xerafins cada hum por mez, que lhe da o Vizo-Rey do seu, e corenta xerafins da vestiaria <sup>67</sup> a cada hum, soma o del-Rey <sup>68</sup> .	
Item	Custa a vestiaria dos homens da guarda do Vizo-Rey cada anno de dous mil ate dous mil quinhentos xerafins .....	002U500-0-00
Item	Custa o adreço de Estado na entrada do Vizo-Rey novo dous mil xerafins .....	002U000-0-00
Item	Vence mais o Vizo-Rey cada anno seis caxas de liberdade, com que se embarça pera o Reyno. Vence doze. Montão as seis a oitenta e quatro mil res cada hum <sup>69</sup> . Valem mil trezentos corenta e seis xerafins .....	001U346-0-00
Item	O secretario do Estado vence de ordenado seiscentos setenta e hum mil setecentos e sinco res, que fazem dous mil duzentos trinta e nove xerafins .....	002U239-0-00
Item	Seis escreventes que lhe são ordenados vencem cada anno, e mais hum lingoa naique do secretario, vencem os escreventes cento dezoito mil quinhentos secenta res, e o naique novecentos res, que fazem trezentos trinta e hum xerafins .....	000U331-0-00
Item	O sargento-mor do Estado vence cento setenta e dous mil res, que fazem quinhentos setenta e tres xerafins .....	<sup>70</sup> 000U573-1-40
Item	O emgenheiro do Estado vence duzentos mil res, que fazem seiscentos secenta e seis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	<sup>71</sup> 000U666-3-20



## Titulo da Rolação e mais Tribunais de Justiça

	Ordenou Sua Magestade a Rolação dez desembargadores, seis de officios e quatro extravagantes. Os seis do officio, Chancerel, Ouvidor Geral do Crime, Ouvidor Geral do Sivel, [f. 79] Juiz dos Feitos, Procurador da Coroa e Provedor-mor dos Defuntos, vencem cada hum quatrocentos mil res de ordenado e dezoito de apozentadoria, e os quatro extravagantes cada hum trezentos sincoenta mil res de ordenado, e alem disso vencem cada hum sua caxa, dous escravos de liberdade, que val cada hũa cento noventa xerafins, e assy vem a dizer todo o dito ordenado dos desembargadores treze mil setecentos oitenta e seis xerafins, 3 tangas, 20 res .....	013U786-3-20
Item	Hum guarda e porteiro da Rolação, que vence cem mil res de ordenado, Capelão, que vence corenta mil res, e o moço da capela, vinte e sete mil oitocentos res, dous servidores, quinze mil seiscentos. He do dinheiro das condenações da obra da justiça, por onde se não sae despeza.	
Item	Um solicitador dos Feitos da Fazenda, trinta mil res por anno, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Um escrivão da Chancelaria vence trinta mil res, e seis mil <sup>72</sup> seiscentos res, que fazem cento vinte e dous xerafins .....	000U122-0-00
Item	Porteiro da Chancelaria, dez mil oitocentos res, e quatro escreventes da Chancelaria dos Registos cada mez, quatro xerafins cada hum, que fazem ao todo seiscentos e doze xerafins .....	000U612-0-00
Item	Hum naique, que tambem serve de lingoa da Chancelaria, tres xerafins por mez, que fazem por anno trinta e seis xerafins .....	000U036-0-00
Item	Dous escrivães de Juis dos Feitos, ambos vencem vinte mil res, que fazem secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	<sup>73</sup> 000U066-3-20
Item	O ouvidor da Cidade vence cem mil res de ordenado e outros cem mil res de merce dos Vizo-Reys, na copia dos 30U cruzados que pode fazer de merce, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	O alcaide da Cidade tem vinte mil res, que fazem secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U066-3-20
Item	O meirinho da Cidade vence vinte mil res, que fazem secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U066-3-20
Item	O dito alcaide e meirinho tem cada hum oito piães, que vencem cada hum pardao d'ouro por mez, que vem a dizer por anno duzentos trinta xerafins .....	000U230-0-00
Item	Carcereiro da prizão de Goa, dezanove mil duzentos res, que fazem secenta e quatro xerafins .....	000U064-0-00
Item	Quatro guardas para a vigia do tronco, que vencem cada hum quatrocentos res por mez, que fazem secenta e quatro xerafins .....	000U064-0-00
Item	Os vreadores, juizes, procurador e mais officiais da Camara da Cidade vencem o anno que servem seus soldos, que por quartel geral fazem quatrocentos xerafins ao todo <sup>74</sup> .....	000U400-0-00



Item	O thezoureiro das obras pias vencem <sup>75</sup> corenta mil res por anno e mais hũa tanga por dia, que fazem duzentos e sinco xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U205-1-40
Item	Dous naiques pera o serviço do dito thezoureiro vencem novecentos res por mez cada hum, que fazem setenta e dous xerafins .....	000U072-0-00
Item	O provedor da Caza de Polvora tem de comedia quatrocentos res por dia, que vem a ser quatrocentos oitenta e oito xerafins por anno ..... [f. 79]	<sup>76</sup> 000U488-0-00
Item	O mestre polvarista e condestable da dita Caza tem sincoenta mil res de ordenado, que fazem cento secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U166-3-20
Item	Dous companheiros do dito mestre, que vencem oito xerafins por mez cada hum, vem a ser cento oitenta e dous xerafins .....	000U182-0-00

### Titullo dos officiais da Caza dos Contos e seus ordenados

Item	Tem a Caza dos Contos hum provedor-mor, que vence de ordenado trezentos e sincoenta mil res e hũa caxa e dous escravos de liberdade e hũa caxa, que valem sincoenta e sinco mil res, e dez cruzados pera as escrevaninhas <sup>77</sup> o que tudo vem a fazer seiscentos noventa e seis xerafins, e dez res .....	000U696-0-10
Item	Tem dous provedores que servem no despacho, vencem cada hum duzentos mil res de ordenado e hũa caxa e dous escravos e hũa caxa, que em dinheiro são sincoenta e sinco mil res, e quatro xerafins pera escrevaninhas, fazem xerafins cada hum oitocentos trinta e sete e quatro res, que vem a ser a ambos mil setecentos setenta e quatro e oito res .....	001U774-0-08
Item	Tem mais a dita Caza seis contadores, que vencem cada hum cento corenta mil res de ordenado e hũa caxa e dous escravos de liberdade e sincoenta e sinco mil res por elles, e mil duzentos res de escrevaninhas, que fazem dous mil novecentos vinte e quatro xerafins <sup>78</sup> .....	002U924-0-00
Item	Tem mais a dita Caza treze escrivães, vencem cada hum setenta mil res e o que he da receita do executor geral, mais des mil res, fazem dous mil oitocentos secenta e sinco xerafins <sup>79</sup> .....	002U865-4-20
Item	Tem hum guarda a dita Caza, que vence cento secenta mil res de ordenado, e dous chamadores, que vence hum novecentos res por mez e outro setecentos vinte, que fazem seiscentos trinta e oito xerafins <sup>80</sup> .....	000U638-0-40
Item	Tem mais dous servidores pera alimpar a Caza e cartorio, vence cada hum novecentos res por mez, que fazem setenta e dous xerafins por anno .....	000U072-0-00
Item	O executor geral dos Contos vence dous mil, digo, duzentos trinta e oito mil res, hũa caxa e dous escravos por sincoenta e sinco mil res, que fazem xerafins novecentos setenta e seis, duas tangas e 20 res	000U976-2-20



Item	O escrivão das execuções vence oitenta mil res, que fazem duzentos secenta e seis xerafins, tres <sup>81</sup> tangas e 20 res .....	000U266-3-20
Item	Hum meirinho dos Contos vence trinta mil res, o escrivão seu soldo e mantimento e oito piães hum pardao d'ouro por mez cada hum, vem a fazer tudo xerafins duzentos setenta sinco, hũa tanga .....	000U275-1-00
Item	Tem o provedor-mor quatro naiques pera serviço da caza e meza, vence cada hum novecentos res por mez, que fazem cento corenta e quatro xerafins .....	<sup>82</sup> 000U144-0-00

### Titullo do Capitão da Cidade [f. 80]

Item	Tem esta cidade de Goa hum capitão da cidade, que vence seiscentos mil res de ordenado com a dita capitania, que fazem dous mil xerafins .....	002U000-0-00
Item	Tem mais de apozentadoria trinta mil quatrocentos res, que fazem duzentos oitenta e oito xerafins .....	000U288-0-00

Tem pera seu serviço:

Item	Hum naique com seu nafar, vinte vintens e meyo de prata e hum fardo de arros, o que tudo vem por mez quinhentos noventa res, que fazem vinte e três xerafins, tres tangas por anno .....	000U023-3-00
Item	Oito piães, que vencem cada hum oito vintens de prata de tres a tanga, fazem xerafins por anno sincoenta e seis .....	000U056-0-00
Item	Hum boy de sombreiro com sinco tangas, hum mainato com oito vintens, dous tocheiros cada hum com sinco tangas e duas mãos e meya d'azeite por mez, o que tudo fazem por anno cento e dous xerafins, duas tangas .....	000U102-2-00
Item	O lingoa da cidade vence por anno corenta e tres xerafins, hũa tanga .....	000U043-1-00

### Titullo do Veador da Fazenda e Officiais da Ribeira

Item	O Veador da Fazenda Geral da India tem oitocentos mil res de ordenado, que fazem dous mil seiscentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	002U666-3-20
------	---	--------------

Tem os serventes e officiais seguintes:

Item	Tres tocheiros, com sinco tangas por mez a cada hum e a cada tocha mea canada d'azeite, fazem por anno oitenta e seis xerafins .....	000U086-0-00
------	--	--------------



Item	Hum boy de sombreiro com sinco tangas por mez, hum mainato por sinco tangas por mez, dous boys de aguo a sinco tangas por mez, hum faras pera o cavalo a seis tangas, seis naiques a tres xerafins por mez cada hum, fazem por anno duzentos setenta e oito xerafins e duas tangas .....	000U278-2-00
Item	Hum meirinho da Fazenda com trinta mil res por anno, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Tem este meirinho oito piães, com hum xerafim por mez cada hum, fazem noventa e seis xerafins .....	000U096-0-00
Item	O escrivão da Fazenda tem cento e sincoenta mil res de ordenado e quinze mil res de apozentadoria, fazem quinhentos e sincoenta xerafins .....	000U550-0-00
Item	Tem quatro escreventes pera o ajudarem no negocio da Fazenda, que vencem seus soldos e mantimentos, que fazem cento corenta e quatro xerafins <sup>83</sup> .....	000U144-0-00
Item	O porteiro das arrematações das Rendas Reais tem vinte mil res de mantimento por anno, que fazem secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res <sup>84</sup> .....	000U066-3-20
Item	O feitor de Goa vence cento trinta e seis mil res de ordenado e apozentadoria por anno, fazem quatrocentos e secenta xerafins <sup>85</sup> .....	000U460-0-00
Item	Tem este feitor hum naique com seu nafar com vinte vintens e meyo de prata por mez, [f. 80v] quatro piães a oito vintens cada hum por mez, hum boy de sombreiro com sinco tangas por mez, hum boy de aguo a oito vintens por mez, hum mainato oito vintens por mez, hum tocheiro sinco tangas por mez e meya canada de azeite por dia, o que tudo fazem por anno noventa e dous xerafins e duas tangas .....	000U092-2-00
Item	A manchua do veador da Fazenda fas de gasto cada anno noventa e dous mil res, que fazem trezentos e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U306-3-20
Item	O thezoureiro do Estado tem oitenta mil res de ordenado e trinta e seis mil res de apozentadoria, que fazem trezentos oitenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U386-3-20
Item	Tem o dito thezoureiro dous naiques com cada hum seu nafar e cada naique e cada nafar tem vinte vintens e meyo de prata por mez, tem mais seis piões, cada hum com oito vintens por mez, hum boy de sombreiro com sinco tangas por mez, hum boy de aguo a sinco tangas por mez, hum tocheiro com sinco tangas por mez e meya canada d'azeite por dia, o que tudo fazem por anno cento e onze xerafins, tres tangas .....	000U111-3-00
Item	Dous escrivães da Feitoria e hum do thezoureiro, tem cada hum sincoenta mil res por anno, fazem trezentos xerafins .....	000U300-0-00
Item	O guarda-mor da Ribeira vence cem mil res de ordenado, que fazem trezentos <sup>86</sup> trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	O almoxerife da Ribeira Grande e almazens, cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	O escrivão do dito almazem trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Um almoxerife do almazem d'artelharia e munições, cem mil res por trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40



Item	O escrivão do dito almazem, trinta mil res, que fazem cem xerafins	000U100-0-00
Item	O almazem de artelharia tem seis piães pera o serviço e o almazem da Ribeira outros seis, cada hum vence por mez hum pardao d'ouro, que fazem secenta e quatro xerafins, duas tangas .....	000U064-2-00
Item	O almoxerife do almazem dos mantimentos vence cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	O escrivão do dito almazem, que tambem serve de apontador da Caza de Polvora, vence trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	O condestable-mor vence corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U133-1-40
Item	O escrivão e apontador da Ribeira vence trinta mil res, e lhe dão os Vizo-Reys trinta mil res de merce, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	O piloto-mor da India vence oitenta mil res, por duzentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U266-3-20
Item	O patrão-mor da Ribeira vence corenta e dous mil quatrocentos e oito res por anno, que fazem cento corenta e hum xerafins, hũa tanga, corenta e oito res .....	000U141-1-48
Item	O mestre da Ribeira tem cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	O mestre da ferraria de Sua Magestade tem secenta mil res, que fazem duzentos xerafins .....	000U200-0-00
Item	O mestre da fundição tem oitenta mil res, que fazem duzentos trinta e tres xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U233-3-20
Item	O mestre da cordoaria, corenta mil res, por xerafins se fazem cento trinta e tres, hũa tanga e 40 res .....	000U133-1-40
Item	O mestre da tanoaria, vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	O mestre dos calafates, trinta e sinco mil res, que fazem cento e dezaceis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	<sup>87</sup> 000U116-3-20
	[f. 81]	
Item	O mestre remolar dos Remos, de ordenado e mantimento, corenta e dous mil coatrocentos oitenta res, que fazem cento corenta e hum xerafins, tres tangas .....	000U141-3-00
Item	O mestre dos tanques, dezaceis mil trezentos e vinte res, que fazem sincoenta e quatro xerafins, duas tangas .....	000U054-2-00
Item	O mestre dos tanoeiros e poliame, de ordenado e mantimento vinte e hum mil seiscentos res, que fazem setenta e dous xerafins	000U072-0-00
Item	O mocadão-mor dos marinheiros canarins vence cem mil res por anno, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	O mocadão-mor dos marinheiros arabios, dezanove mil res, que fazem secenta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U063-1-40
Item	O meirinho da sala dos bragas e escravos de Sua Magestade, doze mil res, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	O porteiro da porta grande da Ribeira, quinze mil cento e vinte res, que fazem sincoenta xerafins, duas tangas .....	000U050-2-00
Item	O porteiro da outra porta, dezaceis mil trezentos e vinte res, que fazem sincoenta e quatro xerafins, duas tangas .....	000U054-2-00



Item	Nesta Ribeira ha vinte naiques que vigiã de noite, que vence cada hum quatrocentos e doze res por mez, por anno fazem trezentos vinte e sinco xerafins, duas tangas e vinte res .....	000U325-2-20
Item	O courateiro, que tem obrigação de hir d'armada o Vizo-Rey quando for fora, vence catorze mil quatrocentos res, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	O escrivão da Receita do Almoxerife da Ribeira e olheiro cem mil res por anno, que fazem trezentos trinta e tres, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	O emsayador da moeda de ouro do Estado, secenta mil res por duzentos xerafins .....	000U200-0-00
Item	O escrivão da dita moeda, sincoenta mil res, que fazem cento secenta e seis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U166-3-20

### Titullo da Ribeira das Gales

Item	O provedor das Gales tem duzentos mil res por anno, que fazem seiscentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U666-3-20
Item	Tem quatro naiques, que vencem a tres xerafins cada hum por mez, que fazem por anno cento corenta e quatro xerafins .....	000U144-0-00
Item	O almoxerife, secenta mil res por anno, que fazem duzentos xerafins .....	000U200-0-00
Item	O mestre carpinteiro das Gales, cem mil res por anno, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	Cada patrão de Gale vence corenta e tres mil duzentos res, que fazem cento corenta e quatro xerafins .....	000U144-0-00
Item	O meirinho da Gale vence trinta e quatro mil trezentos res, que fazem cento e catorze xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U114-1-40
Item	O capitão da Gale Real, cento vinte mil res, que fazem quatrocentos xerafins .....	000U400-0-00

### Titullo da Alfandiga de Goa

Item	Dous contadores da dita Alfandiga vencem cada hum hum xerafim por dia, são setecentos trinta e dous xerafins .....	000U732-0-00
Item	Tem hum naique e quatro piães pera vigia, o naique vence quatro xerafins, quatro tanguas e corenta res por mez, são por anno sincoenta e nove xerafins, hũa tanga .....	000U059-1-00
Item	Os quatro piães tem oito vintens <sup>88</sup> de prata por mez cada hum, são oitenta e quatro xerafins quatro tangas .....	<sup>89</sup> 000U084-4-00
	[f. 81v]	
Item	Tem doze guardas que servem nella e em Pangim, vencem quarteis e mantimentos, que fazem 432 xerafins <sup>90</sup> .....	000U432-0-00
Item	O porteiro d'Alfandiga vence trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00



Item	O xerafo d'Alfandiga vence quarteis e mantimentos <sup>91</sup> .....	
Item	O servidor d'Alfandiga vence o mesmo, que fazem trinta e seis xerafins por anno <sup>92</sup> .....	000U036-0-00
Item	A manchua da vigia vence vinte xerafins cada mez afora o arros dos marinheiros que, com o arros, vem a fazer trinta xerafins por anno .....	000U030-0-00

### Titulo do Tanadar-mor de Goa

Item	Tanadar-mor da ilha de Goa vence cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	Tem o dito dez naiques com cada hum seu nafar, que tem cada hum vinte vintens e meyo de prata por mez, por anno fazem cento secenta e quatro xerafins .....	000U164-0-00
Item	Tem mais vinte piães, a rezão de tres tangas cada hum por mez, por anno que fazem cento corenta e quatro xerafins .....	000U144-0-00
Item	Seis nafaes pera o serviço do tanadar vencem duzentos res por mez cada hum, por anno fazem quatrocentos e oitenta xerafins .....	000U480-0-00
Item	Tem o dito tanadar hum escrivão portugues da ilha, que vence dezoito mil res que fazem secenta xerafins. Tem o escrivão hum naique, com doze vintens de prata por mez, que fazem com os secenta, secenta e nove xerafins e trinta res .....	000U069-0-30
Item	Tem mais hum escrivão da terra da ilha de Goa, que vence tres xerafins e meyo por mez e por anno fazem corenta e dous xerafins .....	000U042-0-00
Item	Tem hum meirinho da ilha, que vence vinte mil res, e oito piães, que vence cada hum hum xerafim por mez, e por anno fazem cento secenta e dous xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U162-3-20
Item	O catual da cidade de Goa da gente da terra vence dous xerafins por mez, fazem vinte e quatro xerafins .....	000U024-0-00
Item	Tem o dito dous piães, que vencem oito vintens cada hum por mez, que fazem doze xerafins por anno .....	000U012-0-00

### Titulo do escrivão da Matricula Geral

Item	O escrivão da Matricula Geral vence cento sincoenta mil res e trinta mil de apozentadoria, que fazem por anno seiscentos xerafins .....	000U600-0-00
Item	Tem mais o dito escrivão hũa caxa e dous escravos de liberdade, que o dinheiro são .....	000U180-0-00
Item	Tem a dita Matricula quatro contadores, cada hum cento corenta mil res de ordenado e hũa caxa e dous escravos de liberdade, que fazem tudo dous mil quinhentos e trinta xerafins .....	002U530-0-00



Item Tem quatro servidores, cada hum com dez mil trezentos e vinte res, e doze mil pera o pano e tratadeiras<sup>93</sup> da meza, fas tudo cento setenta e sete xerafins, tres tangas ..... <sup>94</sup> 000U177-3-00

Titulo do guarda-mor  
da Torre do Tombo [f. 82]

Item O Guarda-mor da Torre do Tombo vence noventa mil res de orde-  
nado e o que he tambem chronista vence mais trinta mil res, que  
ao todo fazem quatrocentos xerafins ..... 000U400-0-00

Item São concedidos ao dito carguo dous escreventes, com vinte mil res  
de ordenado a cada hum, que fazem cento trinta e tres xerafins,  
hũa tanga e corenta res ..... 000U133-1-40

Titulo das armadas ordinarias  
que se fazem em Goa

As armadas ordinarias que se fazem em Goa são a primeira a  
armada, he a da costa do Canara, a qual consta de dez, doze ate  
quinze fustas, entre navios e sanguiceis. A despeza que fas hum  
anno por outro he de vinte e oito pera vinte e nove mil xerafins.  
Cada fusta destas tras a que he navio vinte e sinco soldados e a que  
sanguicel vinte. O effeito pera que serve esta armada he pera trazer  
mantimento a Goa e tambem algũa madeira de mastros e vergas  
pera a Ribeira, segurar a costa e fortalezas do Canara e he armada  
do serviço mais necessario que lança de Goa. .... 028U000-0-00

Titulo da Armada  
dos Aventureiros

A armada dos aventureiros ordinariamente he de quinze ate vinte  
fustas, que chamão sanguiceis. Chamão-ce aventureiros porque se  
fazem pera andarem soldos<sup>95</sup>, sem obrigação de levar e trazer cafi-  
las, senão andarem buscando paros, segurando as fortalezas e acu-  
dindo as ocaziões da guerra. He esta armada que se dá<sup>96</sup> às<sup>97</sup> peçoas  
de mais confiança, com que os que servem merecem mais pella  
grande incomodidade com que se serve nos sanguiceis, afora os  
perigos da guerra que se receão menos. A despeza que fas esta  
armada he de trinta e tres ate trinta e seis mil xerafins. Esta  
armada não he tão forçoza e necessaria, porque alguns annos deixa  
de se fazer a respeito de ser a gente necessaria pera outras armadas



da costa, pera levarem e trazerem cafilas, que he o com que se  
fomenta o comercio ..... 033U000-0-00

Titulo da Armada do Norte

A armada do Norte consta de quinze ate vinte fustas, que chamão navios, que levão vinte e sinco soldados cada hum. Entrega-ce a hũa das principais peçoas deste Estado porque, como a costa do norte ande muy enfestado de inimigos de Europa (pela asistencia que fazem em Surrate e as fortalezas de Dio, Damão, Baçaim, Chaul sejão continuamente enfestadas, particularmente em suas navegações, dos ditos inimigos e de grandes esquadras de paros, que se conformão muy bem com os olandezes contra nos), he forçado acudir a tudo com hũa armada conveniente e a levar e trazer a cafila a Cambaya e segurar e prover as ditas fortalezas contra os inimigos assym do mar como da terra. Fas esta armada de gasto vinte mil xerafins pouco mais ou menos ..... 020U000-0-00

Titulo da Armada  
do Cabo do Comorim

A armada do cabo do Comorim consta, a primeira ves que vay a Cochim buscar pimenta pera as Naos do Reino, muitas vezes de hũa gale e dez navios pouco mais ou menos. E, quando não leva gale, de doze ate quinze das ditas fustas, que chamão navios, com o dito numero de soldados. Vay a segunda vez correr a costa do Malavar ate Cochim, e dahy pera ao Cabo do Comorim, recolher as couzas do sul, que ja oje são muy poucas<sup>98</sup> e quazy nenhũas. Serve tambem esta armada de acudir a algũa nossa fortaleza em algum accidente de guerra como as de Manar, Jafanapatão e a christandade da costa da Pescaria e a da costa de Travancor, Coulão, Cochim, Cranganor. Fas esta armada de despeza de vinte e sete pera vinte e oito mil xerafins ..... 027U000-0-00  
<sup>99</sup> 199U977-0-13

[f. 82v]

Os ministros eclesiasticos que tem  
esta cidade de Goa e as ilhas aneixas a ella,  
com os ordenados que vencem, são os seguintes:

- Item O arcebispo de Goa, primas da India, vence doze mil xerafins de seu dote e ordenado ..... 012U000-0-00
- Item Vencem o cabido da See de Goa, que são o Deão, oitenta mil res, Chantre, Arcediago, Thezoureiro, Mestre da Escola, a secenta mil



	res cada hum, des conegos, a sincoenta mil res cada hum, quatro meynos conegos, a rezão de corenta mil res, hum sobchante, dez mil res, hum sobthezoureiro, trinta mil res, doze capelães a trinta mil res cada hum, o Mestre da Capela, trinta mil res, e seis moços do coro, a seis mil res cada hum, dous moços de capela a nove mil res cada hum, sete cantores, oitenta e quatro mil res, hum tangedor de órgãos, vinte e oito mil quatrocentos res, hum cura da See, vinte mil res, hum sineiro, doze mil res, hum meirinho do Arcebispo, doze mil res, as despesas de vinho pera as Missas, farinha pera as Hostias, azeite pera as alampadas, sera pera as emduenças, cento e dous mil res, e, pera a mais fabrica da See, cem mil res, e duas posições, hũa da Vitoria do Serco de Dio, quinze mil res, e outra de Tomada do Cunhale, vinte e hum mil res, e mais quatrocentos mil res de acrecentamento ao dito Cabido, o que fazem ao todo dezanove mil duzentos e dezanove xerafins, hũa tanga e corenta res .....	019U219-1-40
Item	Ha na cidade de Goa sete freguezias, hũa de Nossa Senhora do Rozairo, em que ha hum vigairo que vence trinta mil res do ordenado, quatro beneficiados, vinte mil res cada hum, hum thezoureiro, seis mil res, hum meirinho, quatro mil trezentos e vinte res, e, pera a despesa de samchristia, vinte e sete mil trezentos e secenta res, que tudo vem a fazer cento corenta e sete mil seiscentos oitenta res, que fázem quatrocentos noventa e dous xerafins, hũa tanga e vinte res .....	000U492-1-20
Item	A freguesia de Nossa Senhora da Lus vence outros cento corenta e sete mil seiscentos e oitenta res, que fazem quatrocentos noventa e dous xerafins, hũa tanga e vinte res .....	000U492-1-20
Item	A freguesia de Sam Pedro vence cada anno corenta e seis mil trezentos e vinte res a saber: trinta mil res ao vigairo, seis mil ao thezoureiro, seis mil res pera a despesa de samchristia, quatro mil trezentos vinte res pera o meirinho dos christãos. E o mesmo vencem as outras quatro freguezias, Sancta Luzia, da Trindade, Sancto Aleixo, Sam Thome, que tudo fazem setecentos <sup>100</sup> setenta e dous xerafins .....	<sup>101</sup> 000U772-0-00
Item	Ha mais nesta cidade de Goa hum Colegio de Sam Paulo dos padres da Companhia de JESUS, em que de ordinario estão setenta relegiozos, os quaes tinhão dous mil cruzados de dote, pellos quaes lhe foi feito <sup>102</sup> doação pera sempre das aldeias Bandora, Corlem, Siry, Amori sitas na ilha de Salcete de Baçaim, alem do que o dito Colegio tem de renda dos paguodes da ilha de Goa.	
Item	Tem mais os ditos padres mil trinta e quatro pardaos de ouro por quinhentos fardos de arros e sinco pipas de vinho e hum quarto de azeite, que lhe foi dado de esmola, quebrados nos fornos da ilha de Chorão.	
Item	Tem mais pera os ditos padres em recompenção dos presentes que os Reys da India mandavão o Vizo-Rey, de que Sua Magestade lhe fes merce, dous mil xerafins cada anno, quebrados no foro que Jorge Borges pagava do Cassabe de Maym, Bandora, das terras de Baçaim, que o dito Jorge Borges doou ao dito Colegio. E, como os ditos padres arecadão tudo isto pera ssi, se não saye aqui com a despesa.	



## Caza prophessa da Companhia chamada Bom JESUS [f. 83]

- Item Ha mais nesta cidade de Goa hum Mosteiro dos padres da Companhia de JESUS, que chamão a Caza Propheça de Bom JESUS, em que de ordinario estão trinta e sinco relegiozos, que tem por proficção sustentar-ce de esmolos, e assy tem de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade as couzas seguintes:
- Item Oitenta xerafins pera as mezinhas da butica.
- Item Vinte candins de trigo.
- Item Dez candins de arros giraçal.
- Item Dez candins de arros chamaçal.
- Item Oito candis de arros preto.
- Item Hum candil e meyo de azeite.
- Item Hum candil e meyo de sera.
- Item Cinco corjas de cutunias.
- Item Duas mãos de amendoas.
- Item Hũa mão de amexas passadas.
- Item Seis caxas de marmalada.
- Item Duas mãos de passas.
- Item Hum candil de manteiga.
- Item Seis pipas de vinho de Portugal.
- Item Hum quarto d'azeite de Portugal.
- O que tudo vem a fazer mil oitocentos e vinte e nove xerafins e corenta e oito res por anno .....

001U829-0-48

## Convento de Sam Dominguos

- Tem esta cidade de Goa hum convento de Sam Domingos da Ordem dos frades Pregadores em que, de ordinario, asistem secenta frades, o qual tem de ordinaria dous mil cruzados cada anno, de quatrocentos res o cruzado, e mais cento e vinte xerafins em dinheiro, a rezão de dez xerafins cada mes, fazem dous mil setecentos oitenta e seis xerafins tres tangas e vinte res .....
- Item Vence mais o dito Convento de ordinaria cada anno sete pipas de vinho de Portugal e treze cantoros de azeite de Portugal, que fazem por anno quatro mil oitenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....

002U786-3-20

004U086-3-20

## Colegio de Sancto Thomas

- Item Tem mais esta cidade de Goa hum Mosteiro dos frades de Sam Dominguos da Ordem dos Pregadores, em que de ordinario asistem corenta relegiozos, os quaes tem de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade cada anno quatro pipas de vinho de Portugal, oito



cantoros de azeite de Portugal, dez corjas de cutunias, secenta fardos de arros giraçal, nove candins e meyo de arros ordinario, que fazem mil cento secenta e hum xerafim, duas tangas, vinte e oito res por anno ..... <sup>103</sup> 001U161-2-28

### Convento de Sancto Agostinho

Tem mais esta cidade de Goa hum Mosteiro de Sancto Agostinho de frades desta Ordem, em que de ordinario assistem cem relegiozos, os quaes tem de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade as couzas seguintes: [f. 83v]

Item Hũa pipa de vinho de Portugal.

Item Dous cantaros d'azeite de Portugal.

Item Vinte e tres candis de trigo.

Item Vinte candis de arros preto.

Item Trinta fardos de arros giraçal.

Item Hum candil de manteiga.

Item Dous candis d'azeite de coquo.

Item Hum candil de sera.

Item Dous fardos de asucar.

Item Des caxas de marmalada.

Item Duas mãos de paças.

Item Duas mãos de amendoas.

Item Seis corjas de cutunias.

Item Sincoenta peixes serras.

O que tudo val em dinheiro dous mil duzentos e seis xerafins e corenta res por anno ..... 002U206-0-40

Esta pegado a este Mosteiro de Sancto Agostinho hum Colegio dos frades da mesma Ordem, que chamão Nossa Senhora do Populo, que todos fazem o mesmo numero dos cem relegiozos, que fica dito. Tem este Colegio mil xerafins de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade 001U000-0-00

### Mosteiro de Sam Francisco de Goa

Item Ha mais em Goa hũa Igreja e Mosteiro de Sam Francisco, onde assistem de ordinario setenta pera oitenta frades da dita Ordem, que tem de ordinario cada anno da Fazenda de Sua Magestade as couzas seguintes:

Item Trinta e tres pipas e mea de vinho do Reino.

Item Sincoenta e nove cantaros d'azeite do Reino.

Item Vinte e sinco candis de trigo.

Item Dezanove candins de arros.

Item Sincoenta e dous fardos de arros giraçal.

Item Dous candis d'azeite de coquo.

Item Hum candil de manteiga.



- Item Dous candins de sera.
  - Item Vinte e duas corjas de cutunias.
  - Item Tres fardos de asucar.
  - Item Quinze mãos de amexas paçadas.
  - Item Quinze mãos de passas.
  - Item Quinze mãos de amendoas.
  - Item Doze caxas de marmalada<sup>104</sup>.
  - Item Hũa resma de papel.
- O que tudo val em dinheiro por anno quatro mil novecentos noventa e seis xerafins ..... 004U996-0-00

### Colegio de Sam Boaventura

- Item Tem mais a cidade de Goa dentro em ssy hũa Igreja chamada Sam Boaventura, com hum Colegio, onde asistem de ordinario trinta relegiozos da Ordem de Sam Francisco, aonde estão particularmente os que se dão ao estudo. Tem de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade cada anno mil xerafins .....<sup>105</sup> 001U000-2-27

### Colegio de Sam Roque [f. 84]

- Item Tem mais a cidade de Goa dentro em ssy hum Colegio chamado Sam Roque, onde asistem de ordinario corenta religiozos da Companhia de JESUS, os quaes não tem ordinaria algũa da Fazenda de Sua Magestade porque, como se paçarão pera a parajem aonde estão com grandes contravercias assy dos frades de Sancto Augustinho como das ordens de Sua Magestade, não ouve ate'gora pagar-ce-lhe nada de sua Real Fazenda. Tem feito no dito Colegio obras magnificas.

### Nossa Senhora da Serra

- Item Tem mais a cidade de Goa dentro em ssy hũa Igreja chamada Nossa Senhora da Serra, com um recolhimento pera as orfans de Sua Magestade que vem de Portugal e juntamente pera as filhas de fidalgos e cavaleiros da India e tambem recolhimento das mulheres honrradas dos cidadãos que se embarcão pera servir a Sua Magestade ou buscar seu remedio. Tem de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade cada anno mil xerafins, com que correm os Irmãos da Sancta Caza da Mizericordia. E gastão tambem o mais que he necessario, advertindo que as ditas mulheres dos cidadãos pagão seu<sup>106</sup> istipendio pera se sustentarem no dito recolhimento, que ordinariamente he cem xerafins cada mulher branca ..... 001U000-0-00



## Esmolas das Sestas feiras da Misericórdia

Item	Ha mais na dita cidade de Goa hũa Igreja chamada a Misericórdia, com meza da Irmandade tam costumada e louvada entre a nação portugueza, onde se exercitão com grande caridade e gastos immenços todas as obras da misericórdia. Tem-lhe concedido Sua Magestade pera esmola de cada sexta feira do anno onze xerafins, que vem a ser no anno cento secenta e sinco mil seiscentos res, e assy mais oito mil res a pessoa que emsena a doutrina na misericórdia, que ao todo fazem por anno seiscentos vinte e oito xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U628-3-20
Item	Dous confeçores gerais na dita Sancta Caza, vence cada hum trinta mil res cada anno, que fazem duzentos xerafins .....	000U200-0-00
Item	O Pay dos christãos da cidade de Goa vence de ordinaria secenta mil res por anno, que fazem duzentos xerafins .....	000U200-0-00

## Igreja das Chagas

Item	Tem mais a cidade de Goa hũa Igreja na Ribeira Grande de Sua Magestade, que chamão as Chagas, onde esta hum <sup>107</sup> cura que serve de administrar os sacramentos os <sup>108</sup> forçados das gales e dizer Missa aos officiais da Ribeira, que tem de ordenado cada anno trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	<sup>109</sup> 000U100-0-00
------	---	-----------------------------

## Hospital del-Rey [f. 84v]

Item	Tem mais esta cidade de Goa dentro em ssy hũa caza com muitos repartimentos de enfermarias e hũa Capela, aonde se diz Missa, que chamão Hospital del-Rey, onde se curão todos os portuguezes doentes e soldados e de qualquer profiçãõ que sejão, com notavel charidade, perfeiçãõ e abundancia. Tem de ordinaria mil xerafins cada mez e, quando não bastão, se dá o que mais he necessario pera a cura dos doentes, paga do fisico e surgião, sangradores, butica, enfermeiros e mais officiais do dito Hospital, com cuja administraçãõ correm os padres da Companhia da Caza Prophessa de Bom JESUS, que fazem por anno doze mil xerafins .....	012U000-0-00
------	---	--------------

## Vestiaria dos Cathecumenos

Item	Os Cathecumenos, que são os que se convertem a nossa sancta Fé Catholica, tem cada anno de ordinaria pera sua vestimenta dous mil xerafins, que se entregão ao Pay dos Christãos, que oje he hum padre da Companhia de JESUS, e tambem se dão mais mil xerafins
------	---



pera o mesmo ao padre Pay dos Christãos da Ordem de Sam Francisco, que fazem ao todo tres mil xerafins pera o anno .....

003U000-0-00

### Caza da Sancta Maria Magdanela

- Item Tem a cidade de Goa dentro em ssy hũa Igreja chamada Sancta Maria Magdanela, com hum Recolhimento pera as mulheres erradas, onde vivem debaixo de clauzura, administrando-as os Irmãos da Sancta Mizericordia. Tem de ordinaria trezentos xerafins cada anno, e se lhes não basta suprem com o mais os ditos Irmãos. He caza que notavelmente edefica a toda infidelidade de mouros e gentios, que vêm<sup>110</sup> a caridade com que se procurão evitar os herros que elles não tem por vicios, trezentos xerafins .....<sup>111</sup> 000U300-0-00

### Hospital da Piedade

- Item Tem mais a cidade de Goa hum hospital, que se chama da Piedade, que mandou instetuir o Conde de Linhares Vizo-Rey na hera de 631, na grande fome e peste que ouve neste Estado, onde se curão os enfermos de toda a sorte, e assy tem oje cento e sincoenta ou duzentos enfermos e de renda tem mil e duzentos xerafins, só de esmolas que lhe procurou o dito Conde Vizo-Rey, e gasta quatro mil e quinhentos xerafins e o restante he de esmolas. E assy não fas nenhum gasto a Fazenda de Sua Magestade.

### Hospital da Mizericordia

- Item Tem mais a cidade de Goa hum hospital da gente da terra com que<sup>112</sup> corre a Mizericordia por seus Irmãos, que ordinariamente tem muitos enfermos e fas de gasto a dita Sancta Caza trezentos e trezentos e sincoenta xerafins cada mez, e a Fazenda Real não gasta nenhũa couza com elle.

### Igreja de Sam Lazaro [f. 85]

- Item Tem mais a cidade de Goa dentro em ssy hũa Igreja que chamão Sam Lazaro, posta nos arrabaldes della, com Recolhimento pera os doentes deste mal, onde ordinariamente se achão de quinze ate vinte. Corre com o gasto delles a cidade, por mãos dos Irmãos da Mizericordia, que chega a ser hum anno por outro<sup>113</sup>.



## Mosteiro dos Carmelitas

- Item Tem a cidade de Goa dentro em ssy hum Msteiro dos frades de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que ha quinze annos se fundou, onde assistem de ordinario quinze religiozòs, pouco mais ou menos. Não tem nenhũa ordinaria da Fazenda de Sua Magestade porque mendicantes e se sustentão de esmolos. E he a caridade dos portuguezes moradores<sup>114</sup> de Goa tão grande que tem feito os ditos padres, só de esmolos, hum Convento e Igreja muy fermoza, sustentando-ce como os mais e administrando os officios divinos com particular perfeição.

## Mosteiro de Sancta Monica das freiras

A Igreja de Sancta Monica, que está<sup>115</sup> na cidade de Goa, no outeiro de Sancto Augustinho, está<sup>116</sup> feito hum grande e fermozo Convento de freiras da ordem de Sancto Augustinho, onde estão de ordinaria cem freiras vivas, profeças, afora muitas outras que estão recolhidas, pera entrarem em os lugares que vagarem e tambem pera tomarem daly seu estado. Não tem ordinaria nenhũa da Fazenda de Sua Magestade porque todas as ditas freiras entrão aly com seu dote, e assy lhes não falta, dos muitos que se tem ajuntado, com que se possão sustentar, antes ha muitas<sup>117</sup> openiões nesta cidade que tem o dito Convento hum cabedal muy grande posto que as rendas e fazendas de rais ate oje são muy poucas.

## Tribunal do Sancto officio

- Item O Tribunal do Sancto Officio, coluna e sustento de nossa sancta Fé Catholica, tem de ordinario dous inquizidores, que vencem cada hum quinhentos mil res de ordenado, que fazem ao todo por anno, tres mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa<sup>118</sup> tanga, corenta<sup>119</sup> res<sup>120</sup> 003U333-1-40
- Item Tem hum promotor, que vence duzentos doze mil res, que fazem setecentos e seis xerafins, 3 tangas e vinte res ..... 000U706-3-20
- Item Tem quatro deputados, que vencem a trinta mil res cada hum, que fazem ao todo quatrocentos xerafins ..... 000U400-0-00
- Item Tem dous secretarios, que vencem a oitenta mil res cada hum por anno, que fazem quinhentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res ..... 000U533-1-40
- Item Tem hum alcaide de carcere<sup>121</sup>, que vence cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....<sup>122</sup> 000U333-1-40  
[f. 85v]
- Item O meirinho vence cem mil res por anno, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res ..... 000U333-1-40



Item	O alcaide de penitencia vence secenta mil res por anno, que fazem duzentos xerafins .....	000U200-0-00
Item	O porteiro da meza, trinta mil res por anno, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	O guarda do carsere <sup>123</sup> , trinta mil res por anno, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	O solicitador dos prezos vence trinta mil res por anno, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Os dous inquizidores tem oito homens portuguezes, que vencem cada hum onze mil quinhentos e vinte res por anno, que fazem trezentos <sup>124</sup> e sete xerafins, hũa tanga .....	000U307-1-00
Item	O promotor tem dous homens, que vencem ambos vinte e tres mil res, que fazem setenta e seis xerafins, 3 tangas e 20 res .....	000U076-3-20
Item	Coatro naiques do meirinho vencem a rezão de novecentos res por mez cada hum, que fazem por anno ao todo cento corenta e quatro xerafins .....	000U144-0-00
Item	Aos pobres do carcere <sup>125</sup> se dão trinta mil res de esmola cada anno, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Ao inquizidor que mora fora das cazas de Inquizição se dão corenta e tres mil duzentos res cada anno de apozentadoria, que fazem cento corenta e quatro xerafins .....	000U144-0-00

Titulo das Mercês  
 que os Inquizidores  
 e mais officiais do Sancto Officio  
 tem cada ves que fazem Auto da Fé

Item	A cada hum dos inquizidores, corenta mil res, que fazem duzentos secenta e seis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U266-3-20
Item	Ao promotor trinta e dous mil res, que fazem cento e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U106-3-20
Item	A cada hum dos notarios, dezaceis mil res, que fazem cento e seis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U106-3-20
Item	Ao meirinho, dezaceis mil res, que fazem sincoenta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U053-1-40
Item	Ao solicitador, doze mil res, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	Ao porteiro, doze mil res, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	Ao veador dos prezos, oito mil res, que fazem vinte e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U026-3-20
Item	Ao guarda do carcere, quatro mil res, que fazem treze xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U013-1-40
Item	Aos quatro homens do meirinho, oito mil res, que fazem vinte e seis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U026-3-20
		069U052-3-36



Advirti-ce que todos estes ordenados e merces dos inquizidores e mais officiais do Sancto Officio se pagão em primeiro lugar dos bens confiscados pello crime de heregia e apostazia, em falta delles se pagão da Fazenda de Sua Magestade.

Sem embargo do numero referido de fogos e mais abitadores que tem a cidade de Goa, foi ja tanto em mayor numero do que he de presente que se mostram muitos bairros seus despovoados, com a mayor parte de suas cazas cahidas e as que ainda o não estão desabitadas, de maneira que, tirado as Relegiões, que estão oje em mais aumento do que nunca estiverão, não [f. 86] tem oje a cidade de Goa a terça parte dos moradores que antigamente teve, sendo alem disto tanto mais pobre do que nunca forão, como se podera bem ver quando dermos rezão do commercio e trato que antigamente tiverão e do que oje tem.

E, sem embargo disto, he tanta a charidade e libereidade de todos os ditos moradores, que sustentão a mayor parte de todas as ditas Religiões e muitos outros mosteiros que estão fora da cidade de Goa, espalhados pella ilha, de que a seu tempo se fara menção, e muita outra copia de clerigos estravagantes que ha nesta dita cidade, fazendo grandes gastos em selebrar todas as festas e na administração do culto divino e não faltando aos mais soldados com suas ajudas, pello pouco que lhe pode bastar o de Sua Magestade pera se sustentarem e curçarem seu Real Serviço, tendo os ditos hospitaes tambem quazy a sua conta onde, particularmente na da Mizericordia, gasta cada hum cada mez de trezentos xerafins pera sima e as vezes muitos mais que, posto a meza de Mizericordia as vezes lhe dê<sup>126</sup> parte desta despeza, comtudo muitos a fazem só a sua custa. E, por fim desta Relação, se poem como ordinariamente gastão os ditos moradores de Goa cada anno só na Mizericordia.

A ilha de Goa, da grandeza que temos referido, tem em ssy muy boas agoas e muitas fazendas de palmares, terras de arros, que chamão vargeas, e outros ligumes e frutos que possuem a mayor parte os canarins naturais, ja todos feitos christãos, e tambem algũas fazendas são de portuguezes. E ha por toda a ilha de Goa perto de quatro mil gentios moradores. Tirado os ditos, a cidade e seus arreballes, os mais dos ditos canarins christãos, que vivem pella dita ilha, a que chamão gancares, são gente de armas que, por todos, vem a ser os alistados tres mil sessenta e dous e as armas de que uzão são espingardas, espadas, rodellas, lanças e arcos e frechas, os quaes estão debaixo da jurdição do tanadar-mor.

Não deve deixar tambem de se dizer o muito que estes naturais canarins são dados a papeis, demandas, porque, deixado o terem grande natural pera escreverem, porque os que se dão a isso o sabem fazer muy bem, por onde ha mais de mil escreventes na cidade de Goa e por toda a ilha, são tantas as demandas que trazem huns com os outros, ajudados tambem das que os portuguezes excercitão, fumentão e estendem por largos tempos, que parece a cidade de Goa mais academia de litigantes do que escola d'armas, nem fortaleza e cidade fronteira, cabeça de hum tão largo Estado, donde se han-de prover as muitas guerras que tem por tantas partes e com tantos e com tão poderozos inimigos. E, assy, se pode bem afirmar que ha oje em Goa mais escrivães, solicitadores, demandistas e avogados do<sup>127</sup> que soldados e capitães que curcem o serviço das armadas. E, em concluzão, são mais de seis mil as demandas que andão correndo só nesta cidade de Goa.

Os mosteiros que atras fica dito ha nesta ilha de Goa fora da cidade são o primeiro chamado a Madre de Deos, que esta nos areballes da cidade da banda de leste, da Ordem de Sam Francisco dos Recoletos. Tem de ordinario de trinta e sinco pera corenta frades. Não tem ordinaria algũa [f. 86v] da Fazenda de Sua Magestade porque, como são medicantes, sustentão-ce só de esmolos, e nem por isso pação pior que



os outros. Tem, alem deste numero dos frades, quinze negros que os servem. E muitos destes frades forão soldados, como tambem alguns das mais Relegiões e, quando vão nas armadas por capelões ou passageiros, sucede muitas vezes nas occaziões de brigua brigarem com tanto valor os frades como soldados ou, ao menos, exortarem-nos a isso com crucifícios na mão.

Está<sup>128</sup> outro Convento fora da cidade de Goa, que chamão Nossa Senhora do Pilar, tambem da Ordem dos mesmos Recoletos, obra de meya legoa da cidade, onde de ordinario asistem de sete ate dez relegiozos. Sustentão-ce tambem de esmolas, como os outros, sem padecerem falta de tudo o que lhes he necessario.

Fica mais na ilha de Goa hum Mosteiro de Nossa Senhora do Cabo, como atras fica dito, da Ordem dos mesmos Recoletos, onde asistem de ordinario de doze ate quinze frades, que tambem se sustentão de esmolas. A caza esta na parajem e pello modo que se tem referido he, e de Nossa Senhora do Cabo ate Goa distancia de duas legoas.

Está<sup>129</sup> mais hum convento fora da cidade de Goa, numa Igreja chamada Sancta Barbora, obra de meya legoa da mesma cidade; he dos frades da Ordem de Sam Domingos (onde asistem de ordinario de oito ate dez relegiozos), a que elles chamão a sua Recoleta. Tem de ordinaria cada anno da Fazenda de Sua Magestade sete mãos e meya de azeite, pera alumiar a lampada do Sanctissimo Sacramento.

Está<sup>130</sup> mais nas terras de Bardes hum Convento da Ordem de Sam Francisco, chamado Reis Magos, onde asistem de sinco pera seis frades da dita Ordem. Ha tambem neste Convento hum Colegio de meninos pretos e brancos, onde se lhes ensina a doutrina, ler e escrever e latim. Neste Convento se apozentão os Vizo-Reys quando vem entrar em Goa, e a elle vão de ordinario outras muitas vezes. Tem este Convento e Colegio de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade em cada hum anno doze candis de trigo, quatro corjas de cotonias e mais mil xerafins da renda dos pagodes de Bardes, pera a comedia dos ditos meninos e do Vigairo e despeza de samchrestia.

### Igrejas de freguezias da Ilha de Goa

Ha na ilha de Goa vinte e tres Igrejas de freguezias, afora os conventos que foram nomeados, as quaes são as seguintes:

- Item Nossa Senhora d'Ajuda, em Rebandar.
- Item Nossa Senhora da Conceipção, em Pangim.
- Item São Miguel, n'aldea de Taligão.
- Item Sancta Crus, n'aldea de Calapor.
- Item Sancta Barbora, n'aldea de Morombym.
- Item Sancta Maria Magdanela, n'aldea de Sirdão.
- Item Sancta Anna, n'aldea de Talaulim.
- Item Nossa Senhora da Gadalupe<sup>131</sup>, n'aldea de Batim.
- Item Sam Lourenço, no passo de Agaçaim.
- Item São João Evangelista, n'aldea de Neura. [f. 87]
- Item Sam João Bauptista, n'aldea de Carambolim.
- Item Sanctiago, no passo de Benestarim.



- Item Sam Bras, no passo Seco.
- Item Sam Joseph, no passo de Daugim.
- Item Sancto Estevão, na ilha de Jumam.
- Item Nossa Senhora de Piedade, na ilha de Divar.
- Item Sam Bertolameu, na ilha de Chorão.
- Item Sam João Saghum, n'aldea de Corlim.
- Item Nossa Senhora do Loureto, n'aldea de Moula.
- Item Nossa Senhora de Belem, n'aldea de Bambolim.
- Item Sancta Ignes, defronte da Barra.
- Item Sam Simão, n'aldea de Gaucim.
- Item Sam Matheus, n'aldea de Ajocim.

Os vigairos destas freguezias tem ordenado e ordinarias de sam-christias da renda dos pagodes desta ilha de Goa (foi dada aos padres da Companhia do Colegio de Sam Paullo), e assy pagua aos ditos vigairos cada anno sinco mil vinte e quatro xerafins, quatro tangas e corenta res .....

005U024-4-40

### Ilha de Divar

Defronte da cidade de Goa, pera a banda do norte, fica hũa ilha que fas o mesmo rio com outro braço, que chamão Divar. Tera de comprimento hũa legoa e de largura hum quarto, em parte menos. Está<sup>132</sup> nella o Castelo de Naroa, de que fica feito menção, da banda de leste, defronte da terra firme dos mouros. Tem esta ilha em ssy paçantes de quatro mil moradores, entre os quaes dous mil serão de guerra, com suas armas. Occupão-ce em cultivar a terra e alguns tambem são pescadores, todos christãos. Tem tres Igrejas, com seus vigairos e todos com suas ordinarias e ordenados.

### Ilha de Chorão

Peguado com esta ilha de Divar, dividida só por hum braço do rio, fica a ilha de Chorão, pera a banda do noroeste, a qual tem hũa legoa e hum quarto de comprimento e mais de 2 de roda, muito mais abitada que a de Divar, por onde chega a ter perto de catorze mil almas moradores em ssy, dos quaes sempre serão sinco pera seis mil de guerra. São todos pescadores e lavradores, alguns marinheiros. Não tem esta ilha de Chorão fortaleza nem baluarte algum que a defenda mais que a dita gente, que he a mais rica e luzida de todas estas ilhas. Tem em ssy duas Igrejas de freguezias. Tem muitos palmares e terras de arros e das milhores mangas que vem a esta cidade.

### Ilha das Mangas

A ilha das Mangas he hũa ilheta que está<sup>133</sup> entre a terra firme e a de Divar [f. 87v] e a Ilha de Juam, de comprimento de hum tiro de pessa e pouco menos de largo, e não tem mais que palmares e mangueiras. Tem hũas cazas com hũas torrinhãs do



dono della, que lhe servem de forte, e oitenta canarins christãos que a cultivão e guardão.

## Ilha de Juam

A ilha de Juam está<sup>134</sup> entre a de Goa e a terra firme, pera a banda do nordeste. He de pouco menos de hũa legoa de comprimento e hum tiro de falcão de largura, onde mais. Tem na cabeça, que começa de banda de Goa, nove cazas de portuguezes, de pedra e cal, muito boas, dos moradores de Goa. E por toda a ilha vivem mil duzentos canarins, entre os quaes oitocentos são de armas, a melhor gente dellas de toda a destas ilhas, com que acodem todas as vezes que são chamados. Está<sup>135</sup> esta ilha e a de Divar e a ilheta das Mangas e a de Chorão; são sojeitas ao capitão de Naroa. Tem esta ilha de Juam hũa Igreja, chamada Sancto Estevão, onde assiste por vigairo hum clerigo que tem seu ordenado e ordinaria, como ja fica apontada, e todo-los os que nella morão são christãos.

## Receita do que rende a cidade de Goa e suas Ilhas aneixas em cada hum anno

Item	Rende a alfandiga de Goa e a de Cochim, Mangalor e Barcelor todos os annos cento e trinta mil xerafins quando vem Naos do Reino e algũas galiotas da China e, quando não, rendera menos de sincoenta mil .....	130U000-0-00
Item	A renda do mantimento rende vinte mil xerafins .....	020U000-0-00
Item	A renda das boticas da confraria rende setecentos e cincoenta xerafins .....	000U750-0-00
Item	A renda do tabaco de Goa e suas Ilhas aneixas rende treze mil trezentos e sincoenta xerafins .....	013U350-0-00
Item	A renda das cedas, panos e chamalotes rende oito mil quinhentos xerafins .....	008U500-0-00
Item	A renda da Chancelaria rende sete mil quinhentos xerafins .....	007U500-0-00
Item	A renda da moeda d'ouro sinco mil oitocentos xerafins .....	005U800-0-00
Item	A renda da especiaria em sete mil xerafins .....	007U000-0-00
Item	A renda da lenha em tres mil xerafins .....	003U000-0-00
Item	A renda das urraquas, dous mil oitocentos e sincoenta xerafins ....	002U850-0-00
Item	A renda da sirgaria, tres mil xerafins .....	003U000-0-00
Item	A renda das boticas do aljofre, coral e alambre, dous mil xerafins ..	002U000-0-00
Item	A renda da catualia, setecentos vinte e sinco xerafins .....	000U725-0-00
Item	A renda do paço de Daugim, dous mil cento e sincoenta xerafins ..	002U150-0-00
Item	A renda do paço de Sanctiago, mil quinhentos e des xerafins .....	001U510-0-00
Item	A renda dos paços de Daugim e Naroa <sup>136</sup> , mil oitocentos xerafins <sup>137</sup> [f. 88]	001U800-0-00
Item	A renda do paço de Pangim, mil secenta xerafins .....	001U060-0-00
Item	Foros de Goa, sete mil oitocentos e oitenta xerafins .....	007U880-0-00
Item	Os dizimos de Goa, seiscentos e secenta e tres xerafins .....	000U663-0-00
Item	Viagem de Jappão, setenta e dous mil xerafins .....	072U000-0-00
		291U538-0-00



## As Rendas e foros das terras de Salcete

Item	A alfandiga de Salcete rende seis mil sincoenta xerafins .....	006U050-0-00
Item	A renda do tabaco, quatro mil trezentos xerafins .....	004U300-0-00
Item	A renda de anfião e sabão, tres mil duzentos xerafins .....	003U200-0-00
Item	A renda dos namecins, quatro mil xerafins .....	004U000-0-00
Item	Os foros de Salcete, sincoenta e nove mil cento e seis xerafins ....	059U106-0-00
Item	As vargias dos pagodes e propiedades de Salcete, oitocentos noventa e oito xerafins .....	000U898-0-00
Item	A renda das urraquas de Salcete, tres mil duzentos xerafins .....	003U200-0-00
		<hr/> 080U754-0-00

## Rendimento das terras de Bardes

Item	A alfandiga de Bardes rende sinco mil setecentos setenta e sinco xerafins .....	005U775-0-00
Item	Rendem os foros de Bardes quinze mil xerafins .....	015U000-0-00
Item	A renda do tabaco de Bardes, sinco mil quinhentos xerafins .....	005U500-0-00
Item	A renda das boticas dos mantimentos, mil seiscentos xerafins .....	001U600-0-00
Item	A renda das urraquas e anfião, mil duzentos e vinte xerafins .....	001U220-0-00
Item	A renda dos namecins dos pagodes, setecentos e sincoenta xerafins .....	000U750-0-00
		<hr/> 029U845-0-00
Item	Rendem os direitos da sahida dos cavalos que se tirão pera fora desta cidade de Goa, hum anno por outro, doze mil xerafins, pouco mais ou menos .....	012U000-0-00
Item	Rendem a coleta do arros e direito das sahidias das fazendas, ambas estas rendas hum anno por outro, de secenta pera secenta e sinco mil xerafins, não avendo fome ou guerra, como aconteceo os annos paçados .....	060U000-0-00
Item	Sucede tambem o executor geral dos contos arecadar algũas dividas da Fazenda de Sua Magestade que, como a couza não he certa, não se pode pôr <sup>138</sup> contia conveniente, ainda que seja pouco mais ou menos, senão só dizer que os annos paçados ouve algum em que se arrecadou de secenta ate setenta mil xerafins, o que he mais ou menos conforme o zelo dos superiores .....	060U000-0-00
		<hr/> 132U000-0-00
		291U538-0-00
		080U754-0-00
		029U845-0-00
		<hr/> 534U137-0-00

[f. 88v]



# Ribeira dos Navios, Gales e mais embarcações de Sua Magestade que ha nesta cidade de Guoa

- Item Tem esta cidade de Goa hũa Ribeira de Sua Magestade, que se chama a Ribeira Grande, onde mora o veador da Fazenda e estão os navios de remo que servem na armada, artelharia e fundição della e ferraria, e dous almazens de provimentos de tudo o necessario as ditas embarcações. Os navios de remo que ha de Sua Magestade são de secenta ate setenta, quando a Ribeira esta bem provida, entre navios, sanguiceis e galiotas. Os sanguiceis carregão sincoenta ate secenta candins (e cada candil, como fica dito, he o mesmo que vinte alqueires de Portugal), os navios ate oitenta e noventa e as galiotas ate cento e sincoenta, isto sempre dez mais ou menos.
- Item Todos estes navios, sanguiceis e galiotas se fazem em Baçaim, os mais delles por contrato dos capitães de Baçaim, em contrato que fazem com a Fazenda Real, ora por mais ora por menos. Porem de prezente, que a madeira tem crescida em grande preço, se fes cada sanguicel por quatrocentos sincoenta patações e cada navio por seiscentos e sincoenta, mas nem com tudo isso o capitão de Baçaim que os fes se ouve por paguo, antes move demanda à<sup>139</sup> Fazenda de Sua Magestade de que ficou notavelmente lezo.
- Item E posto que estes navios e sanguiceis duresem sete, oito, dez annos e as vezes mais, comtudo, conforme os varios suceços da guerra onde andão continuamente e os que são necessario mandar-ce pera a<sup>140</sup> Mascate e Malaca, costa de Sam Thome, donde ficão muitas vezes quazy todos, sempre todos os annos se averão mister vinte de novo, afora os concertos que se fazem nos velhos, e muitas vezes se trazem mais de vinte hum anno por assy serem necessarios.
- Item Tem mais Sua Magestade hũa Galle Real no rio e outra gale pequena que arribou indo pera Malaca en o surgidor de Panelim oito galiões com grandes gastos. O prezente se tem negociado e mandado pera a barra quatro com mais dous, que vierão do Reino, que estão com gente pagua e artelharia metida, prestes pera as muitas occazioens que se offerecem.
- Item O que faz de gasto cada hum dos galiões e armada toda junta delles não he couza que se possa recencear tam certo porem, hindo tomando as mais certas despezas, se poem na forma adiante declarada:
- Item Os ditos seis galiões tem hum capitão-geral nomeado por Sua Magestade, que vence andando embarcado quatro mil xerafins de ordenado ..... 004U000-0-00
- Item Tem o dito galião capitaina hum capitão do galião, que vence de ordinaria quatrocentos xerafins ..... 000U400-0-00
- Item Cada capitão dos outros sinco galiões se lhe derão quatrocentos xerafins de ordinaria, fazem dous mil xerafins .....<sup>141</sup> 002U000-0-00  
[f. 89]
- Item Levavão todos os seis galiões setenta e dous soldados, a dous quartéis cada hum como vencem, que fazem onze mil seiscentos trinta e sete xerafins ..... 011U637-0-00
- Item Duzentos setenta e quatro marinheiros portuguezes, a que se pagou cada hum seu quartel de treze xerafins e tres tangas cada quartel, e noventa e dous bombardeiros portuguezes, a que se pagou a cada hum hum quartel de dezaceis xerafins, que huns e outros fazem seis mil setenta e quatro xerafins, duas tangas e vinte res ..... 006U074-2-20



Item	Forão mais nos ditos galiões duzentos e dous lascars <sup>142</sup> , que são marinheiros mouros, que se lhe deu de soldo, que chamão muxara, e de mantimento, que chamão bata, dous mil novecentos noventa e quatro xerafins, duas tangas, trinta e seis res .....	002U994-2-36
Item	Forão mais nos ditos galiões cento trinta e dous cafres, que se lhe deu pera seu mantimento quinhentos corenta e quatro xerafins, tres tangas e corenta res .....	<sup>143</sup> 000U544-3-40
Item	Pera mantimentos dos ditos soldados se lhe deu onze mil quinhentos e secenta res .....	011U560-0-00
Item	Pera mantimento dos homens do mar e bombardeiros, oito mil seiscentos corenta e dous xerafins .....	008U642-0-00
Item	Gastarão-ce mais no comer dos marinheiros enquanto se apparelhavão os galiões mil novecentos e vinte e sinco xerafins .....	001U925-0-00

A artelharia que levão os ditos galiões são, por todos, cento e sincoenta peças, a saber:

Item	A capitaina, dez peças de dez libras, seis de vinte libras, dous camelos grandes pedreiros, hũa peça de dezoito libras, sinco de quatorze, sete de dezaceis, que ao todo fazem trinta e hũa peça.
Item	A almiranta, sete peças de quatorze libras, dezacete peças de dezaceis libras, seis peças de dezoito libras, quatro peças de vinte libras, tres pedreiros, hũa peça de ferro de dez libras, que ao todo fazem trinta e oito peças.
Item	A naveta Sam Phelipe, doze peças de dez libras, dous cameletes, quatro peças de dezaceis libras, seis peças de ferro de sinco libras, que ao todo fazem vinte e quatro peças.
Item	Sam Sebastião, onze peças de dez libras, hũa peça de doze libras, seis peças de dezaceis libras, dous cameletes, que ao todo fazem vinte peças.
Item	O galião Conceição, duas peças de quatorze libras, hũa peça de doze libras, duas peças de oito libras, hũa peça de sinco libras, tres cameletes, nove peças de dez libras, que ao todo fazem dezacete peças.
Item	O galião Sam Bertolameu, onze peças de dez libras, hũa peça de doze libras, seis peças de dezaceis libras, dous cameletes, que ao todo fazem vinte peças.
Item	As munições que levão os ditos galiões são novecentos e sinco barris de polvora de dous [f. 89v] almudes, que cada hum tem meyo quintal de pezo, sinco mil setecentos e vinte pilouros de ferro sorteados, oitocentos secenta e dous pilouros de grilhões e quatrocentos pilouros de pedra de camelos, tres mil panelas de polvora, oitenta bombas de fogo, trezentas lanças de fogo, seiscentas granadas e mais cem granadas de farpões e sincoenta e oito barretas, trezentos e secenta mosquetes, quinhentos e corenta arcabuzes e secenta e oito quintais de chumbo.

As couzas dos almazens que levão os ditos galiões são as seguintes, convertidas em dinheiro:

Item	O galião capitaina fes de gasto quatro mil quatrocentos setenta e oito xerafins, que foi avaliado posto á vela em corenta mil xerafins, que fazem ao todo corenta e quatro mil quatrocentos <sup>144</sup> setenta e oito xerafins .....	044U478-0-00
------	--	--------------



- Item O galião almirante fes de gasto dos ditos aprestos sinco mil quinhentos noventa e hum xerafins, e avaliado posto a vela em corenta mil, que ao todo fazem corenta sinco mil quinhentos e noventa hum xerafins ..... 045U591-0-00
- Item O galião Conceição fes de gasto dous mil oitocentos oitenta e quatro xerafins, quatro tangas e trinta res, e avaliado por ser velho posto a vella em quinze mil xerafins, que ao todo fazem dezacete mil oitocentos oitenta e quatro xerafins, quatro tangas e trinta res 017U884-4-30
- Item O galião Sam Bertolameu fes de custo dous mil vinte e tres xerafins, duas tangas e trinta res, que foi avaliado por ser velho posto a vella em quinze mil xerafins, que ao todo fazem dezacete mil vinte e tres xerafins, duas tangas e trinta res ..... 017U023-2-30
- Item O galião Sam Francisco de Borja fes de gasto mil quatrocentos sincoenta e dous xerafins e não foi valiado porque veo do Reino ..... 001U452-0-00
- Item A naveta Sam Phellipe fes de gasto mil trezentos e oito xerafins e quatro tanguas; não foi avaliada porque veo do Reino ..... 001U308-4-00
- Item Fizerão de gasto os aprestos dos galiões depois de estar na barra sinco mil e corenta e nove xerafins e corenta e sinco res <sup>145</sup> ..... 005U049-0-45
- E assy que veo a custar esta armada cento oitenta mil cento secenta e seis xerafins, tres tangas e sinco res, por tempo de quatro mezes 180U166-3-05
- Item Afora o custo da artelharia, que he do porte apontado, e as monições que levão e mais armas (porque cada hũa couza he de conta separada), que os cascos e couzas de almazens são por conta da renda dos dous por cento e juntamente os mantimentos e quarteis da gente do mar, bombardeiros e cafres e os quarteis e mantimentos dos soldados, monições, artelharia e armas he por conta do dinheiro do socorro.
- Item Andão tambem em companhia destes seis galiões seis navios de remo d'armada, com vinte e sinco soldados cada hum, pera os servirem assim na guerra como em toda a mais occasião que se offerer. Aos soldados se pagou hum quartel a cada hum, como vence na matricula, e de mantimentos cada mez, com a muxara e bata dos marinheiros, ordinaria a corenta marinheiros e dous mocadões. Vem a fazer de gasto cada [f. 90] navio cada mez ou, por melhor dizer, por quatro mezes porque forão providos todos os seis navios, seis mil novecentos trinta e seis xerafins, hũa tanga e sinco res do dinheiro do socorro ..... 006U936-1-05
- Destes galiões e navios se fes despeza do dinheiro do socorro que vem do Reino todos os annos pera se fazerem armadas contra inimigos de Europa, tirado a paga da gente do mar e bombardeiros que essa se fas por conta da cidade, de duas rendas que tem pera este effeito, que são hũa os dous por cento, que chamão Consulado, que rendera cada anno sincoenta mil xerafins pouco mais ou menos, e hum por cento, que rendera trinta mil xerafins pouco mais ou menos, que estão applicados pera as obras da fortificação desta cidade e artelharia em que se vão despendendo.
- E assy, de todo o dinheiro do dito socorro que tem vindo a este Estado, particularmente no tempo do Conde de Linhares



	Vizo-Rey, feitas as grandes despesas a que foi forçado acudir, alem das armadas, contra os inimigos de Europa na recuperação da ilha de Ceilão e da fortaleza de Mombaça (porque se acudio com o dito dinheiro por não aver outro e a muita artelharia que tambem se comprou d'elle e ainda compra cobre pera ella), ficão oje em ser no tizouro cento e trinta caixões com duas mil e quinhentas patacas cada hum que, a nove tangas e mea, fazem seiscentos dezacete mil e quinhentos xerafins .....	617U500-0-00
Item	E estão mais em Baçaim pera cobre quinze mil patacas, que valem vinte e oito mil e quinhentos xerafins .....	028U500-0-00
Item	Pertence mais a este dinheiro do socorro, por se lhe terem tomado por emprestimo cento vinte mil xerafins que pode importar a canela de Ceilão, que ja esta vendida, que veo nesta monção .....	120U000-0-00
Item	Tem mais o tizouro do dito dinheiro do socorro mil sincoenta e sete marcos, duas onças e sete oitavas de prata lavrada a saber: oitocentos sincoenta e nove marcos, sete onças e quatro oitavas de prata branca que, vendida a dezacete xerafins o marco como val, fazem catorze mil quinhentos oitenta e sinco xerafins e hũa tanga	014U585-1-00
Item	E os cento e noventa sete marcos, tres onças e tres oitavas que restão de prata dourada, a rezão de dezanove xerafins o marco como val, importão tres mil setecentos e sincoenta xerafins .....	003U750-0-00
Item	Tem mais o tizouro do dito dinheiro do socorro sete mil trezentos e trinta moedas d'ouro, que chamão venezianos, dos quaes val cada hum dezoito tangas e meya, que vem a fazer vinte e sete mil cento vinte e hum xerafins .....	027U121-0-00
	O que tudo faz oitocentos onze mil quatrocentos sincoenta e seis xerafins, hũa tanga, que estão no tizouro do dito dinheiro do socorro	811U456-1-00
	[f. 90v]	

E, afora estes, estão na cidade de Machao quatro mil picos de cobre pera artelharia, que pertencem a este dinheiro do socorro e, cada pico, como fica dito, he hum quintal e seis arratens. A artelharia que tem o Estado em Goa não he mais que a dita que anda nos galiões e sete peças no forte da Aguada, dezaceis zagres de quatro ate seis libras de pilouro nos tres fortes de Nossa Senhora do Cabo, Gaspar Dias e Bardes, hũa peça de ferro de quatro libras, sinco peças na Gale Real, tres noutra que aribou de Mombaça, nove peças que sairão da fundição de doze ate dezaceis libras de colibre, e seis em Murmugão, e obra de sincoenta zagres que andão nos navios da armada, e dezoito ate vinte falcões e meyo falcões e berços e outros quinze falcões no almazem, e meyo falcões e berços.

Os navios que tem Sua Magestade de remo oje são oitenta e oito, entre navios de remo, galiotas e sanguiceis, afora os que andão em Mascate e Dio, como fica dito.

### Barra da ilha de Goa

A barra desta cidade de Goa he depois de entrar da ponta de Nossa Senhora do Cabo e da fortaleza da Auguoadá pera dentro, distancia de mea legoa pera cima, onde esta hum banco de area que atraveça, que fica defronte do dito forte de Gaspar Dias,



com hum canal de largura de dez braças e de fundo, de preamar, com agoas vivas. O rio, no principio das ditas duas pontas, tem de largura hũa legoa e, entrando, vay fazendo hũa ençada pera detras do monte de Nossa Senhora do Cabo, com que fica a dita largura do rio mayor, e assy vem estreitando pera dentro na forma que da planta se ve.

Antes de chegar ao dito banco de area lança este rio hum braço pera a banda do norte: que chamão o rio de Nelur, o qual vay de estancia hũa legoa pellas terras de Bardes e não torna a fazer sahida, pello qual rio entrão muitos navios dos que ha em Goa do trato.

Passante de Pangim fas este rio de Goa dous braços, hum pera o sul e outro pera o norte. O de sul vay ate Sancta Crus, e não passa mais adiante nem tem sahida pera outra parte.

O outro braço, que lança a banda do norte, vay fazendo as ilhas de Chorão, Divar [f. 91] e Juam e nem por isso deixa o rio de Goa de ter fundo bastante pera estarem nelle surtas e hirem e virem ate as Naos do Reino, que são as mayores embarcações que sabemos navegão o mar.

A barra de Goa, a Velha, tem tambem hum banco de area que a atraveça, por meyo do qual esta o canal de...<sup>146</sup> braças de largura e de...<sup>147</sup> de fundo de preamar e de baxa de...<sup>148</sup> e de agoas vivas...<sup>149</sup> de baixa-mar e de preamar...<sup>150</sup> o canal da de agoa demanda ao ueste e o desta ao sul, por onde se entra nella ainda com sul, como fizerão muitas embarcações com o inverno<sup>151</sup>. E quando as naos ou galiões se recolhem a Murmugão se fica servindo desta barra de Goa, a Velha, por lhe ficar em dereitura.

A costa desta ilha de Goa corre ao mesmo rumo de norte e sul que a de Damão, Baçaim e Chaul, não perfeitamente, metendo pera mais o su-sueste e nor-nordestes<sup>152</sup>, e quanto mais se vay pera o sul mais vay metendo a costa pera o su-sueste. Os ventos que curção nesta costa são os mesmos que temos dito atras: ha nella<sup>153</sup> ate o cabo do Comorim de terrenos, virações e noroestes. E as correntes são tambem quazy as mesmas ditas nas costa do norte tirado que, como não está<sup>154</sup> Goa tão junto de Cambaya, porque fica cem legoas della, não lhe alcanção ja as correntes furiozas de suas marés<sup>155</sup>.

As viagens que se fazem de Goa são muitas, porque se navega pera o Reino e pera todo este Estado com toda a sorte de embarcações. A principal viagem e de mais porte que se faz de Goa he pera Portugal, em naos de quatro cubertas, que são as mayores em que se navega no mar salgado. He onde se levão e trazem grande copia de toda a sorte de fazendas. As que vem de Portugal são as milhores e de mais ganho, ouro e prata, porque, alem dos sincoenta por cento que se ganha na moeda de Portugal pera que se ganha mais a crecença que as patacas valem mais de oito tangas que chegão de presente a nove tangas e meya e ainda mais, e assy tambem vay o ouro crescendo ao mesmo teor, cauza porque forão crescendo as fazendas e tudo o mais que neste Estado se compra com ouro e prata a tanto que ja raramente se pode ter ganho nellas, ao que não ha poder-ce buscar remedio porque, como o ouro e prata he fazenda por todo este Estado, vay crescendo e abaixando conforme a falta della. Tras-ce de Portugal muito coral, assy em ramo como redondo, pannos de vestir de lam de toda a sorte e a mesma lam e tambem pano de linho branco, muita pedraria de esmeraldas, robins, perolas e aljofres grandes que, posto estas tres ultimas especias se levarão da India pera Portugal todos os que de lá<sup>156</sup> vem, comtudo crescerão despois tanto em preço na India que se tornão a trazer a ella com grandes intereces. E assy tambem outras pedras<sup>157</sup> preziosas de diferentes sortes, assy soltas como feitas em joyas. Todo o genero e sorte de couza de comer e beber, tirado pão e vaqua que se não podem



trazer de Portugal por veniagas, e assy tambem quaesquer peças ricas e curiozas, que os reys deste Oriente comprão alguns, como o Mogor e Idalxa, folhas de espada largas e estreitas (porque as estreitas servem pera os portuguezes e tambem as largas, porem estas as comprão os naturais e particularmente os mouros por grandes preços), e assy a artelharia, e com mais comodidade a de [f. 91v] ferro que, se viera muita, alem do muito que se entereçara nella se ganhara muito mais em ficar todo Estado provido com ella pera defença de suas embarcações, fortalezas e cidades e, em effeito, ate pedras de tafona se trazem de Portugal com grandes ganhos, sendo hum dos milhores lastros que podem trazer as naos. Todas estas fazendas que vem de Portugal pera a India não pagão dereitos nenhuns sendo os ganhos dellas as vezes excecivos e, na prata e ouro, assy em peças como em moeda, sem preparação de sincoenta por cento, cauza por que as naos vem a custar tanto a Fazenda Real e render tam pouco.

O que se leva da India são muitas couzas, porem nas mais dellas ha oje muy pouco interece, pellos olandezes e ingrezes encherem todo Europa de roupas e drogas em que avia os principais ganhos deste comercio. E, ainda assy, levão a pimenta por conta de Sua Magestade e algũas roupas de Cambaya, caras e ruins, porque tambem estas são tam inferiores e somenos do que antigamente que, ainda que não estiverão tão sobidas no preço e os olandezes e ingrezes as não levarão, ainda assy em grande copia forão os ganhos muy poucos. Levão-ce tambem algũas roupas de Tutucorim que não estão tão viciadas, mas tambem nestas ha pouco ganho, peças de erva de Bengala porque as roupas de cassas ja não são de nenhum interece. Levão-ce tambem algũas roupas de enrolados e balachos de Negapatão, a pimenta do Canara e costa do Malavar, a canela de Ceilão (e desta só não participão os olandezes) e tambem algũa do mato. E, no tocante as mais drogas, nos e massa ja não vem a nossas mãos e cravo muy pouco, o qual tambem se leva pera Portugal. Todas as fazendas da China, como sedas em peças e em rama, porem estão oje em tam alto preço que ja se não levão por veniaga, pello pouco ou nenhum ganho que pode aver nellas. Hia antiguamente pera Portugal muito anil de Cambaya, ja oje, pello levarem em grão copia ingrezes e olandezes, nem quá<sup>158</sup> está<sup>159</sup> em preço que se possa levar, nem em Portugal tem expediente. Alem destas fazendas se levão outras de pouco momento, como hũa fruta chamada coca e, por outro nome, mata-peixe, courama, caxaria, dourados de Jappão e China, escritorios e contadores de Dio e todo o norte, colchas lavradas e camas de Dio, Chaul, Bengala, China, caurim e, por outro nome, buzio<sup>160</sup>, e ate cousseiras pera portas se levão da India e muito pao preto de Moçambique e muito arros que, alem de ser mantimento he veniaga em que se ganha mais que em muitas das outras, e, por remate de tudo, se tem levado e levão muitos diamantes das minas novas que se abrirão, como fica dito, e ouve nao que levava duas arrobas de diamantes, porem oje são ja muito e muito menos. E assy, pellas ditas cauzas, está<sup>161</sup> este dito comercio da India pera Portugal ja muy acabado, sendo que se navegavão nelle mais de dous milhões d'ouro e oje apenas andarião tres mil cruzados, de sorte que nem os officiais tem quem lhe carregue nem elles com que carregar os seus gazalhados.

O tempo em que costumão partir da India estas naos pera o Reino he desd'o principio de Dezembro ate meyado Março porem, em passando des ou doze de Fevereiro (que não vão ate Moçambique com a monção dos levantes, com que partem as embarcações que pera esta fortaleza vão) passam com trabalho o Cabo da Boa Esperança e, quando chegão a costa de Portugal, he ja quazy inverno, em que padecem tambem igoais detrimientos assy naos como gente e fazendas. [f. 92]

As viagens despois das do Reino que se fazem de Goa de mais concideração são pera Moçambique, e tam estanques que se dão por despacho, que sem trabalho rendem



ao dono dez e doze mil xerafins, conforme as embarcações que vão, de tres, quatro ate sinco pataxos. Levão roupas, como fica dito, e todo o genero de mantimento tirado carnes, onde se pos tambem o tempo em que vão e vem e o muito que as vezes tragão estas embarcações, que ordinariamente são pataxos de porte de quinhentos ate mil candins. E andara neste comercio sempre melhoria de hum milhão d'ouro.

As viagens de Goa pera Mombaça e aquela costa são de pouco momento, porque em Goa não ha as roupas que nella só<sup>162</sup> valem e, assy, estas se fazem de Dio, Damão, Chaul e, quando de Goa vay algũa galiota, leva provimentos e algũas teadas. Tras sera, escravos, marfim, ambre. Vão e vem no mesmo tempo que a Moçambique. Andara neste comercio de Goa dez ate doze mil xerafins.

As viagens que tambem se fazem de Goa de importancia são as de Mascate e Baçora, porque quem vay a Baçora primeiro ha-de hir a Mascate, e nem sempre as embarcações que vão a Mascate passam a Baçora, senão as que querem, pagando dereitos do que levão em Mascate. O que se leva, atras ja fica dito e os tempos em que navegão, onde andão pataxos, galiotas e navios de remo, os quaes trarão empregados neste comercio quinhentos mil xerafins, e as vezes mais e menos. E a mayor copia do cabedal que vem de Mascate empregado pera Goa he em aljofre de Barem, onde ha muito ganho, porem de nenhum se paga dereitos porque, como he couza de pouco volume, facilmente se esconde.

Navega-ce de Goa pera o Sinde levando marfim, coquos, copra, calaim e todas as drogas, de pimenta, cravo, canela, cardemumo, gengibre, nos, massa, calaim, que he hum metal da cor de estanho, mais duro algũa couza. Vay-ce em galiotas de quatrocentos ate quinhentos candins no mesmo tempo em que vão pera Mascate, e assy tambem é<sup>163</sup> a vinda. Trazem roupas de toda a sorte, de mais dura que as de Cambaya, e ate as camizas e siroulas feitas, pello muito que custem os feitos e esta gente do Sinde seja particularmente dada a cozer e lavrar de sorte que ate couros vem della lavrados muy curiozamente de seda, que são de muita dura e estima. Andarão neste comercio empregados de oitenta ate cem mil xerafins, o que se entende só nas embarcações que vão e vem pera Goa, que nos navios de portuguezes que navegão do Sinde pera Mascate, Percia, Catifa, Barem e Baçora anda mais de hum milhão empregado, e a mayor parte, como fica dito, he em aljofre de Barem.

As viagens que se fazem de Goa pera Cacha e Nagana não são ordinarias de todos os annos, senão quando se offerece. Vam e vem em galiotas de remo e pataxos, no mesmo tempo que ao Sinde e Mascate. Pera galiotas de remo são muy ariscadas, pellos muitos paros que vão aquella enceeda, e os sanganes tambem andarem roubando, como fica dito. O que se leva e tras ja fica dito e, quando se fazem as viagens a salvamento, dão muito interece. Andão neste comercio vinte ate trinta mil xerafins. [f. 92v]

A navegação que se faz de Goa pera Dio não he em rezão de comercio de concideração, porque em Dio não ha mais que o que fica dito, senão por respeito de proverem esta fortaleza do necessario. E assy, não se vay lá<sup>164</sup> senão com a armada que leva a cáfila<sup>165</sup> pera Cambaya, pera onde todos os verões hião de Goa duas cafilas, com grande copia de navios de remo, que as vezes chegavão a trezentos. Porem, oje pellas rezões apontadas, apenas ha com que poder hir hũa, e os navios de cafila nem chegão a corenta, e esses ainda vem descarregados, não tendo mais interece que o que levão de fretes a hida, em coquos, copra, arequa, marfim, calaim e algũas drogas, posto que poucas. E assy, andando antigamente neste comercio empregados mais de dous milhões d'ouro, não chegão a andar oje cento sincoenta mil xerafins, donde se deixa bem ver a grande descahida e perda que só nesta terra derão os olandezes e ingrezes a este Estado.



Pera a banda do sul se fazem de Goa muitas navegações. As primeiras são pera a costa do Canara, com a armada que leva e traz quatro cafilas, hũa mais ou menos, todos os verões, de arros e trazer a pimenta pera as naos, em que andão hora cento hora cento e sincoenta navios entre grandes e pequenos, que chamão parangues, cozidos com cairo, trazendo tambem de Honor e Cananor a madeira de mastros e vergas necessarias pera a Ribeira de Sua Magestade. Andão neste comercio de arros, afora a pimenta, mais de trezentos mil xerafins.

A armada do cabo do Comorim leva e tras cafila duas vezes no verão a Cochim, a primeira com a cafila que vay buscar a pimenta pera as Naos do Reino e caixaria<sup>166</sup>, courama e mais fazendas de roupas de Sam Thome, Negapatão e Tutucorim pera ellas, onde andavão de trinta pera corenta navios de remo, oje apenas chegão a doze. Andarão neste comercio empregados, afora a pimenta, oitenta ate secenta mil xerafins. A segunda ves que vay a armada do Cabo a Cochim chega ao cabo do Comorim, onde antigamente hia esperar as embarcações da China, Malaca e Bengala, que ja agora quazy não são nenhũas mais que algũas de Malaca e Bengala muy poucas e menos da China. Tras esta armada algũas embarcações daquella costa de Travancor e Coulão a Cochim, afora os mercadores de Tutucorim. Tras esta cafila de Cochim as fazendas do sul que aly aportarão de Bengala, Manilha, China e Malaca e as de Cochim, a qual antigamente era de sincoenta navios e mais, oje não chega a dez. Andarão neste comercio de corenta pera sincoenta mil xerafins e, as vezes, quando vem embarcações do sul, hum navio só<sup>167</sup> tras esta contia. O tempo em que custuma hir he em Fevereiro e vir por todo Mayo, trazendo tambem a Goa o arros das fortalezas do Canara.

A navegação que se fas de Goa pera Ceilão he em pataxos ou galiotas de remo. Vão por todo Setembro quatro ou sinco pataxos, ou dez ou doze galiotas, pera trazerem a canela, que oje corre só por conta de Sua Magestade. E, assy, nenhum vaçalo intereça neste comercio mais que os fretes porque lhe fretão as ditas embarcações, as quaes tambem levão algum provimento pera a dita ilha, de gente e o mais que lhe he necessario pera o sustento de seus moradores. A quantidade da canela que trazem são dous mil quinhentos [f. 93] ate tres mil bares de canela, que cada bar lança tres quintais e doze arratens. Em Goa importou esta canela a Sua Magestade o anno de seiscentos trinta e tres, por industria do Conde de Linhares Vizo-Rey, cento sincoenta mil xerafins, donde se tirarão os gastos. Trazem tambem estas galiotas e pataxos os elefantes de Ceilão, pera em Goa se venderem por conta de Sua Magestade. O numero he conforme se cação, ordinariamente são de sete ate dez. O preço por que se vendem tambem não he certo, porque he conforme a grandeza e a boa occasião, porque ha elefante por que dão dous e tres mil pagodes de novecentos res cada pagode, outros tambem valem menos. He animal que custa muito a embarcar e trazer por sua grandeza e tambem morrem muitos. Trazem as ditas embarcações muitos coquos por lastro. E as curiosidades de Ceilão, de cabides de lanças, alabardas, imagens de marfim, peças de christal, esteiras e ate chapeos de palha, são de muita estima.

A navegação que antigamente se fazia de Goa pera a China era, tirado a do Reino, a mais rica e de mayores cabedais que avia neste Estado porque, só a primeira nao, que chamavão a Nao da Prata, que tomarão os olandezes na India aos portuguezes, a primeira promessa que lhe fes de partido pera que a largacem forão mil pães d'ouro, que cada pam tem tres quartos de arratel. E oje ha anno em que apenas ha quem queira carregar hũa galiota de trezentos pera quatrocentos candins, pella contigua asistencia com que os olandezes estão esperando no estreito de Sincapur estas embarcações da China e Manilha, donde fica oje o comercio com Goa incorporado,



porque as embarcações que vão de Goa pera a Manilha ou paixão della a China, ou lhe passa a prata pera nella se empregar, posto que tambem tornão algũas de Manilha pera este Estado. O que levão pera a Manilha são vinhos, azeites, amendoas, escravos, farinhas, pimenta, cordoalha, roupas de cachas, algũas beatilhas e canequins, e os mais que se levava nestes proximos tempos erão muitas joyas de diamantes, de que a Fazenda Real não tinha nenhuns dereitos, importando grandes contias. Mas forão tantas que ja oje lá<sup>168</sup> tem menos valia que em Goa e assy nas que vão e vem a China e a Manilha andarão de duzentos e sincoenta mil pera trezentos mil xerafins, prezupondo, como atras fica dito, que estas embarcações são esperadas nas monções da vinda no estreito de Sincapur, de quatro, sinco e seis entre naos e pataxos olandezes, muy bem artelhados e so com o lastro, pera ficarem mais ligeiros, onde, tomando aos nossos empachados e carregados e sem artelharia ou muy pouca pera se defenderem, são delles tomados e, vendo o pouco meyo que ha de lhe escaparem os que vem nelles, dão com os pataxos e galiotas à<sup>169</sup> costa, e as vezes os queimão, salvando o ouro, que he a sustancia de tudo, e algũa pedraria de rubins e aljofres e almiscar, por cuja cauza o mayor ou quazy todo o emprego he nestas duas couzas, sendo o lastro e mais carga de muito menos importancia. Mas, como as fazendas da China são todas de muita valia, nunca deixão de ser de muita concideração quaesquer que os inimigos tomem, porque nunca podem deixar de ser ao menos tutunaga, que he um metal mais preto que o estanho e que calaim e muito mais duro, lancoas, que por outro nome chamão galanga, louça de toda a sorte, a melhor que ha no mundo, pao da China, asucares branco<sup>170</sup> muito bons e, enfim, muita seda, assy em peças como em rama, e muitos dourados, que quaesquer destas couzas são de grande preço, e a falta [f. 93v] dellas as fas ainda sobir a mais. O que vem de Manilha são asucares que a terra dá<sup>171</sup>, tam bons como os da China, sapão, que he hum pao que tambem aly nasce que serve de tintas, cravo, tartaruga e algum ouro, tambem da terra. Os tempos em que vão estas embarcações pera Manilha e China he desde Março ate todo Mayo e, quando vem na monção do cedo, he em Dezembro, chegando a<sup>172</sup> Goa em Janeiro, e, na do tarde, he em Fevereiro, chegando a Goa em Março e Abril ate Mayo.

A navegação de Goa pera Malaca se fas no mesmo tempo que pera a China e Manilha e, alem disso, tambem em Setembro. Está<sup>173</sup> este comercio já quazy de todo acabado porque, como em Malaca, não havia mais que as fazendas do sul, de que as principais erão drogas de pimenta, nos, massa, cravo, e todas as tenham os olandezes e ingrezes senhoriado, e os jaos e malayos não venhão buscar a Malaca as roupas de que se vestem pellas terem pellos olandezes. Está esta fortaleza oje tão falta de trato que, sendo hũa das tres da India, não ouve em Setembro de seiscentos trinta e tres provido que quizece hir entrar nella, por onde se mandou capitão por Sua Magestade. Mas ainda vão hũa ate duas galiotas de quinhentos pera seiscentos candins e trarão neste trato em calaim, que he só a sestima<sup>174</sup> do que oje ha em Malaca, e algum cravo e tartaruga, que lhe vem de Macassa, sincoenta mil xerafins empregados, afora algũas meudezas que não são de momento. Vem a Goa, alem das partes referidas, todos os annos hũa nao mourisca piquena do rey de Caxem do estreito de Mequa, que está<sup>175</sup> em pas com o Estado; tras encensso, azoure, alguns chamalotes.

Das ilhas de Maldiva e de Mamali vem tambem muitas gundras, que são huns navios de remo pequenos e mal feitos, pellos quaes dizem que a palmeira poem hũa embarcação a vela, pello costado ser de pao de palmeira cozido com o cairo de seus coquos, a carga ser cairo e coquos, o mantimento elles mesmos, a aguo dos proprios, os mastros de palmeira e vergas e a vela de esteira de palmeiras. As de Mamalim não trazem mais que cairo pera a Ribeira, e estas vem mais. As de Maldiva vem rara-



mente a Goa, trazem caurim ou bugio. E destas ilhas he todo o que ha neste Estado, peixe seco, que chamão combalamas, algum ambre, tartaruga e coquo, que chamão das<sup>176</sup> ilhas, que se tem por grande contra peçonha, muittas esteiras e coquos de palmeiras que, ainda que pequenos, se tem por de melhor carne que os mais da India. O tempo em que vão e vem he desde Septembro ate Mayo, emquanto<sup>177</sup> dura o verão<sup>178</sup>. Trara o comercio da nao do rey de Caxem e destas gundras empregado ao redor de trinta mil xerafins.

De tudo o referido se colige que andão nos comercios e navegações da cidade de Goa dous milhões e oitocentos e sincoenta e dous mil xerafins. Porem, ha-se de conciderar nisto que as vezes o mesmo cabedal que anda num comercio anda no outro, ou parte delle, como nos commercios da costa de Goa pera Cambaya e Cochim, e que, tambem, grande parte destes dous milhões he de gentios vaçalos de Sua Magestade, e outros não, e que muitas embarcações de todas as partes fazem naufragio ou são tomadas de muitos inimigos ingrezes e olandezes que, com grandes esquadras de naos, occupão todos estes mares, e não menos de muitos paros, que não tem feito e fazem menos dano. E assy que, contra todos estes impedimentos e outros muitos, sendo não menos os castigos do ceo de tormentas, fomes, pestes e outros males, ha-de andar sempre prevenindo remedios quem tem às<sup>179</sup> costas o pezado governo deste Estado. [f. 94]

O rei da terra dentro com quem confinão estas nossas de Goa Bardes, Salcete, se chama o Idalcão ou Idalxa, capitão antigo que foi do rey de Bisnaga e se lhe alevantou com esta parte das terras que governava. De gentio se fes mouro, como se fizerão muitos deste Oriente. O seu reino, por costa, he desde o rio do Mar ate o de Mirizeu, que são secenta e duas legoas de costa e, pello certão dentro, se estendera neste distrito a doze legoas. A mayor parte de seus vaçalos são mouros, mas ainda tem alguns gentios. A gente que pode pôr<sup>180</sup> em campo chegou o anno paçado a juntar em Viza-por, que he a sua corte, sincoenta mil de cavalo pera se defender do Mogor, que lhe pos serco nella, afora os de pe de que não fazem numero, como ja fica dito. Porem, estes cavalos são os mais delles guadaras, e em cada oito e dez se achara hum bom arabio ou parcio, porque os da terra, ainda que nassão da costa destes, ja não são couza de concideração, donde tambem se pode ver o que sera em os homens. As armas de que uzão são todas as de que uzão em Europa e, sobre ellas, muitos arcos e frechas a gente de pee, e assy tambem uzão de artelharia, particularmente em defença de suas fortalezas. A forma de pax que guarda com o Estado he de ser o Idalcão amigo de amigos e inimigo de inimigos, porem não guarda elle isto tam pomtualmente, porque tem comercio com o Dachem, onde manda naos de Dabul, cidade sua que esta no norte, sem cartazes e não se lhe dando do nosso feitor portugues que esta na dita cidade de Dabul, como atras fica dito, e tambem a Percia navios. E, em outros muitos particulares, não guardão os capitães e governadores do Idalcão os capitulos das pazes, fazendo algũas sem-rezões aos vaçalos de Sua Magestade. Christandade nenhũa temos nas terras do Idalcão antes, acolhendo-ce os escravos dos portuguezes de Goa, e os mesmos portuguezes, pera suas terras, os deixa viver em que ley querem, que ordinariamente os escravos arrenegão e os portuguezes muy fora do que devem à<sup>181</sup> ley que profeção.

He custume e capitulo das pazes que tenha sempre o Idalcão hum embaixador nesta corte de Goa, como ordinariamente asiste, posto que algũas vezes falta. E a despeza que faz he a custa de seu rey, só as cazas lhe dá<sup>182</sup> o Estado. E, nas fazendas que prezenta na alfandiga, lhe quita mil quinhentos xerafins por contrato das pazes.

As fazendas que ha nestas terras do Idalcão não são outras mais que algũas roupas, que chamão beatilhas, argaris, pacharis e teadas, pedras bazares e grande copia



de diamantes, de minas que ha quinze annos se descobrirão de novo nas terras do rey de Goloconda, que chamão Catumuxa, que confinão com estas do Idalxa. E, desd'o descobrimento das ditas minas ate o presente, se tem empregado mais de dez milhões nos ditos diamantes com nenhum ou muy pouco interece da Fazenda de Sua Magestade, a cujo respeito o Conde de Linhares, Vizo-Rey, tem criado o officio de corretor-mor da pedraria, com que se tem esperança poder a Fazenda Real ter mais proveito da muita deste Estado.

Vem mais destas terras do Idalcão pera Goa toda a sorte de mantimentos, cauza [f. 94v] por que os mouros tem com o Estado as vezes alguns maos termos, parecendo-lhe que nos tem o sustento em suas mãos, particularmente trigo e carnes e ligumes, de que comem os cavalos, e muito mais que todos os marinheiros dos navios de remo.

As fazendas por que se resgatão todas as que vem das terras do Idalxa, que lhe vão desta cidade de Goa, são todas as drogas do sul e as mais dos que vem do Reino, principalmente prata, ouro, coral, e muitas da China como seda, ouro, louça, pao. E o que com mais instancia procurão e levão os vaçalos do Idalxa são os cavalos arabios, que trazemos de Mascate, e alguns cachins de Cache, posto que estes não com tanta vontade e, assy, não dão tanto por elles como pellos arabios.

As terras de Bardes tem em ssy moradores portuguezes cazados, que vivem aly em suas fazendas de palmares e terras de arros<sup>183</sup>.

### Emcerramento da Receita e Despeza de todo o Estado

Val a despeza atras que fas a cidade de Goa com ordenados e ordinarias dos eclesiasticos e Conventos e os officiais do Sancto Officio setenta e sete mil novecentos trinta e oito xerafins, duas tangas e sincoenta e seis res .....		077U938-2-56
Ao que se ajunta mais o que paga as ordinarias dos eclesiasticos das outras terras que estão quebrados os pagamentos no tizoureiro de Sua Magestade desta cidade de Goa, convem a saber: ao Arcebispo de Cranganor, mil trezentos vinte e hum xerafins, hũa tanga e corenta res .....		001U321-1-40
Item	Aos clerigos do mesmo Arcebispado, cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Ao Colegio da Companhia de Coulão, mil xerafins .....	001U000-0-00
Item	Ao Siminario de Vaipicota, trezentos setenta e dous xerafins, quatro tangas e vinte res .....	000U372-4-20
Item	Ao Bispo de Meliapor, dous mil seiscentos secenta e seis xerafins, 3 tangas e vinte res de seu ordenado .....	002U666-3-20
Item	Aos tres capelães do dito Bispo, quatrocentos xerafins .....	000U400-0-00
Item	Ao vigairo-geral do dito Bispo, trezentos xerafins .....	000U300-0-00
Item	Ao dito Bispo, por merce, pera a vizita, quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	Da fabrica da See do dito Meliapor, duzentos secenta e seis xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U266-3-20
Item	Aos padres da Companhia de JESU que rezidem em Jappão, quatrocentos mil res, por mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e quorenta res .....	001U333-1-40



Item Ao reverendo Bispo de Hierapole, duzentos mil res, que fazem seiscentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....<sup>184</sup> 000U666-3-20 [f. 95]

Do que só se abate os doze mil xerafins do ordenado do Arcebispo de Goa, quando o não ha como de presente, senão Bispo de Cochim que governa este Arcebispado, com ordenado de tres mil setecentos secenta e dous xerafins, duas tangas e corenta e oito res 003U762-2-48

O que mais tem de despeza o Estado he o seguinte:

Item Trinta mil xerafins de merce que o Vizo-Rey tem de Regimento, pera poder fazer merce aos fidalguos e cavaleiros que servem na guerra, que ordinariamente se fazem por ser despeza muy necessaria ..... 030U000-0-00

Item As fortalezas de Mormugão, Auguoadá, Bardes, Rachol, e todos os passos da ilha de Goa fazem de gasto catorze mil duzentos e catorze xerafins e sincoenta e seis res ..... 014U214-0-56

Item Paga-ce mais de tença em Goa todos os annos tres mil setecentos sincoenta e nove xerafins e vinte res ..... 003U759-0-20

Item Paga-ce mais de soldo, entretenimento e moradias todos os annos<sup>185</sup> de quatro ate sinco mil xerafins, porque esta despeza he muito varia e incerta ..... 005U000-0-00

Item Gastão-ce mais com o almajem da Ribeira, onde se recolhe todos os provimentos de aparelhos pera as armadas hum anno pera outro, dezacete pera dezoito mil xerafins .....<sup>186</sup> 018U000-0-00

Item Gasta-ce mais com a Gale Real e seus officiais, todos os annos, sinco mil e duzentos xerafins ..... 005U200-0-00

Item Tem esta cidade hũa caza da polvora ao longo do rio, hum pouco afastada do corpo da cidade, que fes o Conde de Linhares Vizo-Rey com grande trabalho e continua asistencia, custando-lhe muito de sua fazenda, hũa das milhores obras e mais bem traçada que ha nella, porque tem muitas cazas, entre as quaes ha tres patios e hũa fonte de aguoá muy boa dentro nellas, onde moem continuamente oito moinhos com mulas, hum de materiais e os sete de polvora, que fazem todos os dias dezoito arrobas de polvora porque, posto que cada moinho fas tres, comtudo nos desconcertos e doenças dos moedores ficarão descontadas tres arrobas cada dia, onde se gasta todos os annos dez mil xerafins pouco mais ou menos, só na gente de serviço e officiais e mulas de moer e lenha. E, no tocante a polvora, fica fazendo de custo a Fazenda de Sua Magestade cada quintal de polvora, só de salitre, carvão, pedra ume e emxofre, vinte e sinco xerafins e, por este preço, se vendem a todos os vaçalos que a hão mister pera defença de suas embarcações. E sempre ficara custando a polvora que se manda a Damão, Baçaim, e todas as fortalezas do norte e Malavar ate Ceilão, Moçambique e Mombaça vinte mil xerafins, pouco mais ou menos, porquanto, ao que se gasta nas armadas que sayem de Goa e fortalezas de Mascate e Dio, Malaca, já vão metidas nas despesas que fazem cada hũa destas couzas .....<sup>187</sup> 030U000-0-00



Item	Gasta-ce mais nesta cidade de Goa em obras da Ribeira, do concerto das embarcações [f. 95v] da Armada e feitio de outras e em correos e espias, avizos e couzas semelhantes, pertencentes ao bom governo, secenta e seis pera <sup>188</sup> secenta e sete mil xerafins, conforme sucede as occaziões pera que he forçado fazer-ce esta despeza	066U000-0-00
Item	Gasta-ce mais nesta cidade de Goa todos os annos em mantimentos (se recolhem nos almazens pera prover as armadas, praças e cidades delle) vinte e sete pera vinte e oito mil xerafins .....	028U000-0-00
Item	Gasta mais o Estado todos os annos com a fortaleza de Cranganor e a cidade de Cochim de catorze pera quinze mil xerafins, que se mandão de Goa porque o rendimento da Alfandiga de Cochim anda emcorporado com o da alfandigua de Goa, de que se fas receita per em cheo .....	015U000-0-00
Item	E assy tambem gasta a cidade de Goa com a fortaleza de Onor tres mil xerafins cada anno .....	003U000-0-00
Item	Fas tambem de gasto a fortaleza do Cambolim sete mil duzentos e oitenta e quatro xerafins, que lhe vão de Goa .....	007U284-0-00
Item	Com a fortaleza de Barcelor, os dereitos da alfandiga, que são tres mil xerafins porque pertencem a alfandiga de Goa, de que fazemos per em cheo a receita, e assy mais com a fortaleza de Magalor os mesmos tres mil xerafins da alfandega, que pertence pella dita rezão a alfandega de Goa (posto que nesta fortaleza de Mangalor sobejão mil quatrocentos trinta e dous xerafins da receita pera a despeza, com que se hão-de descontar a despeza de Goa so mil quinhentos secenta e oito xerafins pera Mangalor). E fas tambem despeza a cidade de Goa pera a fortaleza de Cananor dous mil duzentos corenta e nove xerafins e vinte res. O que tudo importa cada anno o que fas o Estado de gasto com as fortalezas de Mangalor e Barcelor e Cananor, oito mil duzentos corenta e nove xerafins e vinte res .....	008U249-0-20
Item	Fas mais despeza Coulão a Fazenda de Sua Magestade quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	Paga mais a cidade de Goa da Fazenda de Sua Magestade trinta e tres mil quatrocentos secenta e seis xerafins e tres tangas, que fica faltando da receita de Ceilão pera a despeza, tirado a canela e elefantes, de que a seu tempo se fara menção .....	033U466-3-00
Item	Gasta-ce mais da Fazenda de Sua Magestade do tezouro de Goa os vinte mil xerafins, que no titolo de Malaca apontamos que ficão <sup>189</sup> faltando do que esta fortaleza pera a despeza que fas, que todos os annos vay de Goa ou em dinheiro ou em couzas que valhão .....	020U000-0-00
Item	Gasta mais o tezouro de Goa todos os annos com a fortaleza de Mascate setenta mil xerafins, que faltão do rendimento desta fortaleza pera a despeza que fas, como no titolo della fica apontado, que lhe vão todos os annos de Goa, ou em dinheiro ou em couzas pera seu provimento ..... <sup>190</sup>	070U000-0-00
[f. 96]		
Item	Pagua-ce tambem no tizouro de Goa dous mil xerafins de ordenado ao capitão da cidade de Meliapor, porquanto na dita terra não ha	



	nenhum rendimento da Fazenda de Sua Magestade com que se paguem, como no titolo della fica apontado .....	002U000-0-00
Item	Fas mais despeza o Estado com a fortaleza de Mombaça todos os annos de nove ate dez mil xerafins porquanto, como está <sup>191</sup> despo- voad, fica rendendo ainda muy pouco a alfandiga, na forma que no titolo della esta apontado .....	010U000-0-00
Item	Faz mais tambem o Estado despeza na cidade de Goa com pagar quartel de inverno aos soldados que andarão embarcados no verão, que serão pouco mais ou menos conforme as listas das armadas apontadas, que serão os mil soldados que fica dito avera no serviço. A dez xerafins cada hum fazem dez mil xerafins .....	010U000-0-00
Item	Monta-ce na despeza que atras fica apontada que fas o Estado com ordenado e ordinarias dos ministros e officiais de Goa e armadas ordinarias cento noventa e nove mil novecentos setenta e sete xerafins e treze res .....	199U977-0-13
	O que tudo vem a fazer soma seiscentos setenta mil duzentos setenta e oito xerafins, tres tangas e treze res .....	670U278-3-13

Estas são as ordinarias e despesas que fazem na cidade de Goa todos os annos, em armadas, ordinarias e ordenados e provimentos das fortalezas, quando não ha accidente algum de guerra nellas porque, avendo, se lhe socorre com armadas e extraordinarias despesas (e como são da ponta de Dio pera o norte e do Cabo do Comorim pera o sul se pagão aos soldados a<sup>192</sup> dous quartéis e as vezes tres e quatro, conforme o risco e importancia das ocações<sup>193</sup>, de maneira que tudo fica custando mais do dobro do que custão as armadas da costa dentro no dito limite da ponta de Dio e do Cabo do Comorim) e prevenções que se fazem pera guerras que se receão e sercos das fortalezas e contraminar os desenhos dos inimigos, particularmente dos olandezes, onde, só o alevantamento de Ceilão, onde matarão Constantino de Sá de Noronha, custou perto de trezentos mil xerafins, faltando juntamente todo o rendi-  
mento delle. E, assy, qualquer socorro tanto pera o sul como pera o norte ha mister hũa muito grande despeza, e, conforme o poder com os olandezes andão por todo este, em cento e dez naos que de prezente se sabe que trazem no mar fazendo comer-  
cio e pilhagem e solicitando todos os reys naturais contra nos menção, deixão de se aver mister socorros, armadas e outros gastos extraordinarios. [f. 96v]

Item	O rendimento que tem o Estado na cidade de Goa, conforme se vê <sup>194</sup> da receita atras, importa quinhentos trinta e quatro mil cento trinta e sete xerafins .....	534U137-0-00
Item	Ao que se ajunta o rendimento que lhe vem das fortalezas onde passa a receita pella despeza, que he em Baçaim, porque ficão sobe- jando da renda das aldeas e o mais que ha na dita cidade, feitas todas as despesas della, sincoenta mil oitocentos sincoenta patações de quatro larins cada hum, que valem trezentos secenta res (cada larim, noventa res, como fica dito) dos quaes, abatidos seis mil patações ao mais dos navios novos que se fazem nesta cidade pera a Ribeira de Goa e serviços da armada, ficão corenta e quatro mil oitocentos sincoenta patações, que em xerafins fazem sincoenta e	



	tres mil oitocentos e vinte, que vem pera Goa, ou em dinheiro ou em couzas pera os almazens, cujo custo ja fica descontado na despesa do Estado .....	053U820-0-00
Item	Ficão tambem sobejando de Chaul, como em seu titolo fica apontado, vinte e sete mil setecentos e dezacete xerafins e corenta res, que sobejão da receita pera a despesa que fas, os quaes vem para Goa, ou em dinheiro ou em couzas pera os almazens e serviço das armadas, como he ferro, que de ordinario sempre se tras desta cidade .....	<sup>195</sup> 027U717-0-40
Item	A fortaleza de Moçambique sobeja-lhe dos corenta e dous mil <sup>196</sup> quinhentos xerafins que tem de receita, afora outras meudezas de foros das ilhas de Querimba e das terras dos rios de Cuama de Sua Magestade (que tudo he de pouca concideração), sete mil quatrocentos e dez xerafins e tres tangas, que vinhão pera Goa quando não avia outro gasto nos rios. E ainda vinha mais o que fica da falta dos trezentos soldados de prezidio, que ordinariamente erão muitos, porque nunca está <sup>197</sup> este numero por feito. Porem, de presente, lhe <sup>198</sup> ficão nos ditos rios dezoito mineiros com grandes pagas da Fazenda de Sua Magestade, com que não só não sobeja nada na penção mas ainda he forçado fazer de gasto com elles muitos mil xerafins, com que lhe acode o tizouro de Goa que, como se ha-de comprar a roupa, que he a moeda daquellas terras, ao capitão de Moçambique, fica custando muito cara a Sua Magestade e, assy, hão-de fazer os ditos mineiros de gasto cada anno melhoria de trinta mil xerafins, e hum provedor e escrivão da Fazenda que tambem nos ditos rios esta. O que se deve tambem fazer aqui de receita he da canella de Ceilão que, posto que ate'gora não rendeo couza de importancia, comtudo oje, hum anno por outro, sempre rendera cem mil xerafins pera a Fazenda de Sua Magestade, foros de gasto e emquanto não estiverem as terras alevantadas onde se fazem .....	100U000-0-00
	E assy tambem os elefantes de Ceilão, que ficão pera a Fazenda de Sua Magestade, cujo rendimento he muy variavel a respeito da incerteza dos preços e da dificuldade de trazer estes animais a Goa e morrerem muitos nella. Mas, sempre debaixo das ditas condições, se podera pôr <sup>199</sup> oito mil xerafins, hum anno por outro, do rendimento dos ditos elefantes .....	008U000-0-00
		723U674-0-40

Todo este rendimento que tem o Estado da India, tirado o das terras de Damão e Baçaim [f. 97] e de Bardes, Salcete e Goa, o mais que depende das alfandigas he muito variavel e incerto porque, como os comercios estão pera comnosco tão demenuidos, não se pode esperar senão que cada ora sejam menos, e assy que ficão debaixo do dito risco, como sucede muitas vezes nas terras que dependem delles, faltarem-lhe grandemente, como são Dio, Goa, Malaca e Mascate, e, pera os concervar em algũa forma, se ha mister por força armada de galiões contra os olandezes e mais inimigos de Europa, cujo gasto, prevenção e couzas são tanto mayores que tudo o referido, como atras fica apontado, advirtindo que a colecta e rendimento das sahidas concedeo o



povo deste Estado de Goa ao Conde de Linhares Vizo-Rey pera se tirar delles seiscentos mil xerafins, os quaes acabados, ficarião tambem alevantadas as ditas duas impuzições, porque se queixa o dito povo que o atromentão grandemente.

Conforme a receita, fica sobejando dos gastos ordinarios em tudo o referido que fas todo este Estado rendimento que oje tem sincoenta mil trezentos noventa e sinco xerafins, duas tangas, vinte sete res. Mas, como os extraordinarios, como fica dito, sucede muitas vezes serem muito mayores nas ditas occaziões, com que tambem fica faltando o dito rendimento, he forçado a quem governar este Estado buscar mil modos pera poder suprir a muita falta que padece continuamente do muito que ha mister, como de prezente obra o Conde de Linhares, Vizo-Rey, cortando muitos pagamentos que se fazião, fantasticos, em todos os ordenados referidos, e aos que servem fazendo-lhes muy inteiros, de sorte que, depois que governa, se não ficou devendo ordenado a peçoã algũa nem a Fazenda de Sua Magestade com divida que ficace devendo a ninguem, couza que nunca ate'gora succedeo a quantos Vizo-Reys governarão o Estado com grandes prosperidades, donde se conhece a intiligencia e zelo com que aproveita por hũa parte e fas grande rendimento a Fazenda de Sua Magestade donde ate'gora o não tinha, e por outra pagua a todos os que servem e os enche de merces. [f. 98]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: *sic.* / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: quarta letra muito emendada, parecendo *d* emendado sobre *t*. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>11</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>12</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>13</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>14</sup> Ms.: não se escreve o valor em algarismos. / <sup>15</sup> Ms.: não se escreve o valor em algarismos. / <sup>16</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>17</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>18</sup> Acentuou-se. / <sup>19</sup> Ms.: *te e o* emendados. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Acentuou-se. / <sup>22</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>23</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>24</sup> Ms.: emendado. / <sup>25</sup> Acentuou-se. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Ms.: neste assento há apenas duas verbas com a correspondência em algarismos. / <sup>28</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>29</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Acentuou-se. / <sup>32</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>33</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>34</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>35</sup> Ms.: nesta verba e na seguinte não se lançou a correspondência em algarismos. / <sup>36</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>37</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>38</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>39</sup> Ms.: nesta verba e na seguinte não se lançou a correspondência em algarismos. / <sup>40</sup> Acentuou-se. / <sup>41</sup> Acentuou-se. / <sup>42</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>43</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>44</sup> Ms.: nas três verbas que se seguem não se lançou a correspondência em algarismos. / <sup>45</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>46</sup> Ms.: nas três verbas que se seguem não se lançou a correspondência em algarismos. / <sup>47</sup> Acentuou-se. / <sup>48</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>49</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>50</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>51</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>52</sup> Ms.: nesta verba e na que se segue não foi lançada a correspondência em algarismos. / <sup>53</sup> Ms.: *no*. / <sup>54</sup> Ms.: *cabar*. / <sup>55</sup> Acentuou-se. / <sup>56</sup> Ms.: repetidas as palavras *pera a banda*. / <sup>57</sup> Ms.: *dous mil* emendado. / <sup>58</sup> Ms.: *a* emendado sobre *o*. / <sup>59</sup> Ms.: as palavras *sera polvora* estão sublinhadas, tendo-se escrito na margem *falço* ou *falça*, palavra que foi muito riscada por cima. / <sup>60</sup> Ms.: *sic.* / <sup>61</sup> Ms.: emendado sobre *enuteis*. O acento é adição posterior. / <sup>62</sup> Ms.: *e e s* corrigidos. / <sup>63</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>64</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte escreveu-se a soma das verbas até aqui — 028U261-2-20. / <sup>65</sup> Ms.: *butiq<sup>o</sup>*. / <sup>66</sup> Acentuou-se. / <sup>67</sup> Ms.: *vestiria*. / <sup>68</sup> Ms.: não se indica a quantia. / <sup>69</sup> Ms.: *sic.* / <sup>70</sup> Ms.: as quantias por extenso e em algarismos são diferentes. / <sup>71</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte escreveu-se o total das verbas até aqui — 041U777-1-57 / <sup>72</sup> Ms.: *m* emendado. / <sup>73</sup> Ms.: emendado sobre *o*. / <sup>74</sup> Ms.: acrescentado desde *que por*. / <sup>75</sup> Ms.: *sic.* / <sup>76</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte escreveu-se o total das verbas até aqui — 058U490-3-37. / <sup>77</sup> Ms.: *escravaninhas*, com o primeiro *a* borrado. / <sup>78</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* / <sup>79</sup> Ms.: as verbas por extenso e em algarismos são diferentes. / <sup>80</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem.* As verbas por extenso e em algarismos são diferentes.



diferentes. / <sup>81</sup> Ms.: emendado. / <sup>82</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte escreveu-se o total das verbas até aqui — 069U571-3-55. / <sup>83</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem*. / <sup>84</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem*. / <sup>85</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte inscreveu-se a soma das verbas até aqui — 076U532-3-35. / <sup>86</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>87</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte inscreveu-se a soma das verbas até aqui — 081U165-3-43. / <sup>88</sup> Ms.: *n* corrigido. / <sup>89</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte inscreveu-se a soma das verbas até aqui — 085U927-0-03. / <sup>90</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem*. / <sup>91</sup> Ms.: a verba não é especificada. / <sup>92</sup> Ms.: acrescentado desde *que fazem*. / <sup>93</sup> Ms.: *tratra*s. / <sup>94</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte inscreveu-se a soma das verbas até aqui — 091U443-3-33. / <sup>95</sup> Ms.: *sic*. / <sup>96</sup> Acentuou-se. / <sup>97</sup> Acentuou-se. / <sup>98</sup> Ms.: *poucos*. / <sup>99</sup> Ms.: esta é a soma total das verbas até aqui. / <sup>100</sup> Ms.: zona central da palavra emendada. / <sup>101</sup> Ms.: no final destas verbas e no início da página seguinte inscreveu-se a soma até aqui — 024U975-4-20. / <sup>102</sup> Ms.: *sic*. / <sup>103</sup> Ms.: no final destas verbas e no início da página seguinte inscreveu-se a soma até aqui — 034U840-0-16. / <sup>104</sup> Ms.: segundo *a* emendado. / <sup>105</sup> Ms.: no final destas verbas e no início da página seguinte inscreveu-se a soma até aqui — 044U042-0-56. / <sup>106</sup> Ms.: *seus*. / <sup>107</sup> Ms.: *hũa*. / <sup>108</sup> Ms.: *sic*. / <sup>109</sup> Ms.: no final destas verbas e no início da página seguinte inscreveu-se a soma até aqui — 046U170-4-16. / <sup>110</sup> Acentuou-se. / <sup>111</sup> Ms.: no final destas verbas e no início do fôlio seguinte lançou-se a soma até aqui — 061U470-4-16. / <sup>112</sup> Ms.: *quẽ*. / <sup>113</sup> Ms.: a frase ficou incompleta. / <sup>114</sup> Ms.: corrigido o final da palavra. / <sup>115</sup> Acentuou-se. / <sup>116</sup> Acentuou-se. / <sup>117</sup> Ms.: *muitos*. / <sup>118</sup> Ms.: escrito sobre *tres*. / <sup>119</sup> Ms.: emendado sobre *vinte*. / <sup>120</sup> Ms.: 1 e 4 emendados. / <sup>121</sup> Ms.: *cacere*. / <sup>122</sup> Ms.: no final destas verbas e no início da página seguinte lançou-se a soma até aqui — 066U777-2-36. / <sup>123</sup> Ms.: primeiro *r* emendado. / <sup>124</sup> Ms.: as três letras iniciais emendadas. / <sup>125</sup> Ms.: *cacere*. / <sup>126</sup> Acentuou-se. / <sup>127</sup> Ms.: *dos*. / <sup>128</sup> Acentuou-se. / <sup>129</sup> Acentuou-se. / <sup>130</sup> Acentuou-se. / <sup>131</sup> Ms.: *dagadalupe* (de Guadalupe). / <sup>132</sup> Acentuou-se. / <sup>133</sup> Acentuou-se. / <sup>134</sup> Acentuou-se. / <sup>135</sup> Acentuou-se. / <sup>136</sup> Acentuou-se. / <sup>137</sup> Ms.: no final desta página e no início do fôlio seguinte colocou-se a soma das verbas até aqui — 208U935-0-00. / <sup>138</sup> Acentuou-se. / <sup>139</sup> Acentuou-se. / <sup>140</sup> Ms.: *sic*. / <sup>141</sup> Ms.: no final desta página e início do fôlio seguinte lançou-se a soma das parcelas até aqui — 006U400-0-00. / <sup>142</sup> Ms.: *sic*. / <sup>143</sup> Ms.: 3 emendado sobre 4. / <sup>144</sup> Ms.: *centos* entrelinhado. / <sup>145</sup> Ms.: não se fez parágrafo aqui. / <sup>146</sup> Ms.: deixou-se espaço em branco. / <sup>147</sup> Ms.: deixou-se espaço em branco. / <sup>148</sup> Ms.: deixou-se espaço em branco. / <sup>149</sup> Ms.: deixou-se espaço em branco. / <sup>150</sup> Ms.: deixou-se espaço em branco. / <sup>151</sup> A percepção deste período é difícil, dadas as muitas lacunas que tem. / <sup>152</sup> Ms.: *nor-nortes*. / <sup>153</sup> Ms.: *nelle*. / <sup>154</sup> Acentuou-se. / <sup>155</sup> Acentuou-se. / <sup>156</sup> Acentuou-se. / <sup>157</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>158</sup> Acentuou-se (*quá* = *cá*). / <sup>159</sup> Acentuou-se. / <sup>160</sup> Ms.: *bazio*. / <sup>161</sup> Acentuou-se. / <sup>162</sup> Acentuou-se. / <sup>163</sup> Acentuou-se. / <sup>164</sup> Acentuou-se. / <sup>165</sup> Acentuou-se. / <sup>166</sup> Ms.: segundo *i* emendado. / <sup>167</sup> Acentuou-se. / <sup>168</sup> Acentuou-se. / <sup>169</sup> Acentuou-se. / <sup>170</sup> Ms.: *sic*. / <sup>171</sup> Acentuou-se. / <sup>172</sup> Ms.: *a* repetido. / <sup>173</sup> Acentuou-se. / <sup>174</sup> O mesmo que sexta. / <sup>175</sup> Acentuou-se. / <sup>176</sup> Ms.: *s* acrescentado. / <sup>177</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>178</sup> Veja-se a nota anterior. / <sup>179</sup> Acentuou-se. / <sup>180</sup> Acentuou-se. / <sup>181</sup> Acentuou-se. / <sup>182</sup> Acentuou-se. / <sup>183</sup> Ms.: frase acrescentada, mas pela mesma mão. / <sup>184</sup> Ms.: no final desta página e no início do fôlio seguinte inscreveu-se a soma das parcelas até aqui — 086U866-0-36. / <sup>185</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>186</sup> Ms.: 1 e 8 corrigidos. / <sup>187</sup> Ms.: no final desta página e início da seguinte colocou-se a soma das parcelas até aqui — 196U801-4-40. / <sup>188</sup> Ms.: *p* emendado. / <sup>189</sup> Ms.: *o* acrescentado. / <sup>190</sup> Ms.: no final desta página e no início do fôlio seguinte lançou-se o total das parcelas até aqui — 448U301-3-00. / <sup>191</sup> Acentuou-se. / <sup>192</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>193</sup> Ms.: muito emendado. / <sup>194</sup> Acentuou-se. / <sup>195</sup> Ms.: 4 emendado. / <sup>196</sup> Ms.: *m* inicial lançado sobre *q*. / <sup>197</sup> Acentuou-se. / <sup>198</sup> Ms.: neste local está um borrão, no entanto, pelo sentido, deve estar esta palavra debaixo dele. / <sup>199</sup> Acentuou-se.



## *Descrição da Ilha de Goa*

A ilha de Goa, metropolitania e cabeça do Estado da India de Sua Magestade, dista ao norte em altura de quinze graos e corenta e cinco minutos. Tem de comprimento duas legoas e de sircunferencia seis e de largura hũa legoa e, em parte, pouco mais. Está<sup>1</sup> pegada com terra firme do Concão do Balagate, he muy fresca, chea de muitas ortas e palmares, com aguoas muy boas, comerciada de todo o Oriente porque a ella, como à<sup>2</sup> cabeça, comcorrem por mar e terra todas suas riquezas e fazendas e daly se espalhão por todo o<sup>3</sup> mundo. E, antes que entremos em dar mais particular rezão desta ilha e cidade de Goa sera bem que o façamos dos fortes com que na sua entrada esta fortificada.

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: entrelinhado. / <sup>3</sup> Veja-se a nota anterior.

### *Descrição do forte de Murmugão*

Antes de chegar a barra de Goa, duas legoas distancia della pera o sul, em hũa ponta que lança a terra firme de Salcete pera o mar, que fas hum outeiro que vem beber na aguoas, está<sup>1</sup> ao pé delle hum forte que chamão de Murmugão, em pequena distancia da aguoas, menos de hum tiro de pedra, aonde se vay por hum caes grande e fermoso que esta a borda da aguoas, do qual se caminha por hũa estrada cuberta distancia de sincoenta paços ate chegar ao dito forte. E, antes de chegar a elle, fica no meyo do caminho hum baluarte descuberto, com praça capas de doze pessas de artilharia. E, chegando ao dito forte, se entra nelle por hũa porta muy grande e fermoza, cujo fronstipicio<sup>2</sup> está<sup>3</sup> feito de pedra marmore preta, da muita que ha neste outeiro de Murmugão. Saya-ce pella dita porta a hũa plataforma<sup>4</sup> de cento e sincoenta paços de comprido e corenta de largo, a qual, pella banda do mar, tem hum parapeito de seis pera sete palmos de alto com lugares de bombardeiras. Ficão logo pegado<sup>5</sup> pera a banda da terra as cazas do capitão, muy largas e bem traçadas (ao longo das quaes ficão gazalhados pera munições) e do condestable e soldados. E, na praya em baixo, antes de subir a este forte, estão seis cazas pera soldados poderem viver nellas com suas molheres, como tambem são as quatro que estão em sima, junto das cazas do capitão.

[ESTAMPA XXVIII]

O prezidio que assiste neste forte he hum capitão portugues, que sempre he fidalgo, ora cazado ora solteiro, e, quando cazado, persevera mais continuamente e fica o forte com sua familia e escravos mais povoado porque, como tudo ao redor está<sup>6</sup> sem moradores, tem por grande sulidão viverem elles sós<sup>7</sup>. Pagão-lhe cada anno de ordenados no tezoureiro de Goa cento e sincoenta xerafins por quartel, que vem a fazer por anno seiscentos xerafins ..... São ordenados ao dito forte seis soldados portuguezes, aos quaes se pagão seus<sup>8</sup> quarteis cada anno assim como vencem e treze tangas

000U600-0-00

Item



	de mantimentos cada hum por mez, que fazem quatrocentos xerafins .....	000U400-0-00
Item	Asistem mais no dito forte quinze piães e hum naique, espingardeiros e frecheiros pera vigia e serviço do forte, aos quaes se paga cada hum por mez a tres xerafins e ao naique seis, que vem a ser no anno seiscentos e doze xerafins .....	000U612-0-00
Item	He mais no dito forte hum condestable pera meneyo e serviço da artelharia, a quem se pagão tres quartéis cada anno de dezaceis xerafins, tres tangas de cada quartel, que fazem corenta e nove xerafins quatro tangas .....	000U049-4-00
	[f. 98v]	

Artelharia que ha neste forte não he certa, porque sua propria não tem mais que seis peças de bronze, columbrinas reforçadas de dezoito e vinte libras de pilouro de ferro, mas nas occaziões de terem aly naos ou galiões a que seja necessario dar guarda, se lhe poem a artelharia das mesmas naos e galiões porque, como fica a distancia referida de Goa, em avendo occazião de necessidade logo se prove com tudo o necessario.

Fica fazendo esta ponta referida deste monte onde está<sup>9</sup> o forte hũa ençada muy larga, de mais de hũa legoa de comprido, sem restinga, baixo, nem pedra e com fundo bastante pera todo o genero de embarcação, onde podem estar muitas naos de qualquer grandeza que seja das quaes, surtas em muy bom fundo, se pode com hũa pedra chegar a terra, e aly ficam abrigadas de todo o vento que não for norte, nordeste e noroeste. E assy, qualquer embarcação que vier de fora, pode entrar e chegar debaixo do dito forte sem piloto nem receo de couza algũa, onde ficão debaixo da artelharia delle. E tem invernado muitas vezes ao longo deste forte Naos do Reino e galiões, por não entrarem e sairem barra e ficarem aly mais prestes para sahirem quando fose necessario, pera cujo effeito se fes e sustenta.

### Rachol

A fortaleza de Rachol está<sup>10</sup> nas terras de Salcete, sinco legoas pello rio asima de Goa, a borda delle, feito hum baluarte grande sobre o rio, nas costas do qual estão hũas cazas grandes de sobrado onde mora o capitão, que tambem ficão servindo de fortaleza. No dito baluarte estão sinco<sup>11</sup> pessas de artelharia de ferro<sup>12</sup> e, pera a banda da terra, lhe fica outro baluarte pegado as ditas cazas, em que não está<sup>13</sup> por ora nenhũa artelharia.

Item	Tem esta fortaleza de Rachol capitão, que vence oitenta mil res de ordenado por anno, por xerafins .....	00U266-3-20
Item	São ordenados a dita fortaleza dez homens pera guarda e vigia della, a que se paga mil res por mez de seu soldo e mantimento, que vem a ser por anno cento e vinte mil res, por quatrocentos xerafins .....	00U400-0-00
Item	Tem mais dous naiques, com doze piães pera vigia, que vencem os naiques seiscentos res por mez e os piães trezentos, que fazem xerafins por anno secenta .....	00U060-0-00



Item	São mais ordenados a dita fortaleza hum anadel com des espingardeiros que vencem: o anadel setecentos vinte res por mez e os espingardeiros trezentos secenta, que fazem cento setenta dous xerafins, quatro tangas .....	00U172-4-00
Item	O recebedor de Salcete tem oitenta mil res de ordenado, o qual tem tres naiques e sincoenta piães pera arecação dos foros e rendas. Vencem os naiques a seiscentos res por mez e os piães a trezentos, que fazem por anno novecentos trinta e oito xerafins, tres tangas e vinte res .....	00U938-3-20
Item	O naique-mor de Salcete vence oito mil res de ordenado, o xarrafo mil trezentos res (serve de ver a moeda que se paga e faze-la boa), que fazem trinta e hum xerafins por anno .....	00U031-0-00
Item	O escrivão da recebedoria e arecação vence corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res ..... [f. 99]	00U133-1-40
Item	Da fortaleza de Rachol hum tiro de pedra está <sup>14</sup> hũa povoação de portuguezes, em que vivem vinte em cazas de pedra e cal, onde ha ouvidor, que o he tambem das terras de Salcete (tem cem mil res de ordenado, tem hum meirinho, com dezoito mil res de ordenado, o qual tem catorze piães pera correr e vizitar as terras). Vence cada hum cada mez trezentos secenta res, que fazem quinhentos noventa quatro xerafins, quatro tangas, corenta res .....	00U594-4-40
Item	Os gancares-mores das aldeas, Margão, Raya e Lotolim vencem seiscentos oitenta tangas brancas em cada hum anno, a saber: Margão, quinhentos; Raya, cem; Lotolim, oitenta (por serem obrigados a pagar o foro das ditas aldeas por em cheo).	

O capitão desta fortaleza de Rachol o he tambem das terras de Salcete, que são de sinco legoas de costa ate o Rio do Sal, e ainda hũa legoa adiante ate a aldea de Cola, porem a gente desta não he tão sojeita. Entrão as terras de Salcete duas legoas pella terra dentro, e em partes mais e em partes menos. A gente que vive nas terras de Salcete são canarins, ja oje todos christãos despois que o Conde de Linhares Vizo-Rey foi peçoalmente a ellas em Janeiro de seiscentos trinta e tres pera que nenhum gentio morace nem tivece fazendas nas ditas terras, pello muito que erão em perjuizo aos mais christãos. E, despois de por todos os modos, com grandes liberdades, obrigar a muitos se fizessem<sup>15</sup> christãos, mandou lançar bandos que nenhum gentio morace nem tivece fazendas nas ditas terras de Salcete, antes que o que se não quizece fazer christão se fofe dellas dentro em tantos dias, como em effeito se cumprio e se forão muitos. São muy boa gente de armas, e as tem por ordem particular que pera isso dão os Vizo-Reys. E assy chegão oje todos os ditos canarins christãos das terras de Salcete a treze mil oitocentos corenta e quatro homens d'armas a saber:

Item	Dous mil novecentos noventa e quatro espingardeiros .....	02U994
Item	Dous mil setecentos trinta e sete rodeleiros .....	02U737
Item	Dous mil quatrocentos noventa e dous lanceiros .....	02U492
Item	Sinco mil seiscentos vinte e hum frecheiros .....	05U621
		<hr/> 13U844



Os quaes todos acodem em sendo chamados com as ditas armas e, quando os mandão a algũa guerra, como seja em companhia dos portuguezes, fazem muy bem sua obrigação. Não vive nestas terras de Salcete nenhum portuguez, tirando os ditos de Rachol, porque os padres da Companhia, que administrão as Igrejas delle<sup>16</sup>, ouverão provizão de Sua Magestade pera isso. São as ditas Igrejas dezacete por todas, freguezias que se sustentão da renda que estas terras pagavão aos pagodes, quando erão gentios, de maneira que fica tendo a ilha de Goa com Bardes e Salcete, Chorão, Divar e Juam, vinte e dous mil oitocentos e corenta homens d'armas, que acodem todas as vezes que são chamados, os quaes são todos christãos e, por todas as ditas partes, avera mais de cem mil almas que estão debaixo da jurdição de Sua Magestade, em que as corenta mil serão gentios e os mais christãos, advertindo que os ditos numeros são mais ou menos pouca diferença, porque nunca se podem fazer tão ajustados que deixem de ter algũa crecença ou demenuição, mas, sem embargo disto, se paga as ditas Igrejas, digo, as ditas dezacete Igrejas cada anno, no tezoureiro de Goa, tres mil oitocentos e secenta xerafins, quatro tangas e corenta res 003U860-4-40 [f. 100]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: *sic.* / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: palavra emendada (parece ter estado escrito *plantaforma*). / <sup>5</sup> Ms.: *sic.* / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Ms.: palavra muito corrigida. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>12</sup> Ms.: *de ferro* entrelinhado. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Acentuou-se. / <sup>15</sup> Ms.: *fizem.* / <sup>16</sup> Ms.: *sic.*

### *Descripção da Fortaleza de Honor*

A fortaleza de Honor está<sup>1</sup> na terra firme do Concão do Balagate, dezoito legoas de Goa pera o sul, cita em altura de quatorze graos e vinte e nove minutos. Foi conquistada e feita pelo Vizo-Rey dom Luis de Taide, que depois foi Conde da Atouguia, no anno de quinhentos secenta e oito. Esta fortaleza está<sup>2</sup> plantada hum quarto de legoa da barra de hum rio de aguoá salguada que vem sair ao mar, em cima de hũa rocha toda cercada de muro de...<sup>3</sup> pes de altura e de...<sup>4</sup> largura, com seu para-peito. Tem em roda quatrocentas braças, dentro dos quaes muros fica a povoação dos cazados e moradores desta fortaleza, que são trinta brancos.

Tem esta povoação e muros della onze baluartes em roda, feitos em forma redonda,...<sup>5</sup> baluartes por cima cubertos de telha, em os quaes estão repartidas quatro peças de artelharia de colher, tres de bronze e hũa de ferro (hũa he de doze, outra de dez, outra de seis libras de pilouro de ferro), e outra hum camelo pedreiro, de dezoito libras de pilouro de pedra. Tem mais oito falcões, dous berços e hum quão de duas libras, tudo de metal, que, pera a copia dos ditos baluartes e a grandeza delles, que he cada hum de...<sup>6</sup> paços de praça, parece couza muy desconforme, porem, como esta



prevenção não foi feita pera os inimigos de Europa de que oje mais nos tememos, ouverão que bastava pera os da terra<sup>7</sup>. Dos ditos baluartes, hum delles he cavaleiro aos mais, mas tambem esta descuberto.

Item	Tem esta fortaleza capitão, que tambem serve de feitor, o qual vence cem mil res de ordenado cada anno, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	Tem escrivão da feitoria, que tambem serve de guarda-mor, o qual vence sincoenta mil res, que fazem cento secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U166-3-20
Item	Hum meirinho, com seus piães, vence trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Hum condestable, o mesmo, por cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Hum surgião, que tambem serve de sangrador, trinta e seis mil res, que fazem cento e dezoito xerafins, 3 tangas e 20 res .....	000U118-3-20
Item	Os trinta cazados vencem seus quarteis e mantimentos, a rezão de oito xerafins de quartel e treze tangas de mantimentos em os seis de inverno somente, que fazem mil quatrocentos e dezaceis xerafins .....	001U416-0-00
Item	Tem mais trinta e tres piães, em que entrão a vigia dos sinos (vence cada hum a rezão de trezentos res por mes) e hum naique, que vence dobrado, fazem quatrocentos e vinte xerafins .....	000U420-0-00
Item	Tem hum lingoa, que vence corenta mil res de ordenado por anno, que fazem cento trinta e tres xerafins, 1 tanga e 40 res .....	000U133-1-40
Item	Tem hum porteiro, que vence dous xerafins por mez de mantimento e seus soldos e dez xerafins de azeite pera se alumiar a porta, que fazem trinta e quatro xerafins .....	000U034-0-00
Item	Dão-sse mais quinze mil res cada anno pera cubrir os baluartes, que fazem sincoenta xerafins .....	000U050-0-00
Item	Tem hum vigairo, a quem se dá <sup>8</sup> de ordenado e pera a fabrica da Igreja e mais despeza corenta e seis mil trezentos vinte res por anno, que fazem cento sincoenta e quatro xerafins, duas tangas ...	000U154-2-00
	Faz de gasto esta fortaleza de Honor, como se vê das ditas adições tres mil vinte e seis xerafins e duas tanguas .....	003U026-2-00
	[f. 100v]	

He esta fortaleza de Honor muy fresca e de bons ares, sadia e de muy boas agoas, de maneira que tem pella melhor nestas couzas que ha neste Estado porque, dos muros adentro, tem os ditos cazados naquelle pequeno destrito muitas ortas em suas cazas, que lhe dão muy boas uvas e fruta de espinho excelente.

Não ha alfandigua em Honor porque não tem nenhum comercio e só vivem aquelles cazados dos quarteis de Sua Magestade e de algũas terras de arros, que sameão fora dos muros, e palmares, que tem porque a terra, como fica dito, he muy fertil. E só lhe vem de fora algũas gundras das ilhas de Maldiva com caurim, cairo e coquos.

Tira-ce desta fortaleza e suas terras algum arros, muito menos que de nenhũa das outras fortalezas do Canara porque o comercio por aqui he muito pouco, algũa madeira de mastros e vergas, de que abunda o mato da terra dentro (mas com licença do rey della, sobre que não deixa de aver alguns inconvenientes), algũa arequa, que he



fruta que mastigão com o betre, cato, que he outra fruta que serve pera a China, e algũas beatilhas que se fazem na terra dentro.

O que mais se tira desta fortaleza e terras vezinhas he muita pimenta, a melhor que ha na India, que se compra por contrato ao Rey da terra dentro, o qual he de nação gentio chamado o rey do Aquery ou Canara, como se intitula esta provincia de que elle he senhor, e por nome proprio Virabadarnaique, o qual todos os reinos da dita provincia ha seis annos de seu avo Ventacapanaique, que ha trinta e dous annos os conquistou, desde o dito rio de Merizeu ate o do Canharoto, que são trinta e seis legoas de costa, tomando-os a seus reys e balalas, que he o mesmo que senhores, e seus tizouros, fazendo-lhe muitas tiranias, com que tinha ajuntado grandicimas riquezas. Ha seis annos que, por morte do dito seu avo, se lhe levantarão todos os ditos reys, com que teve muitas batalhas e encontros, hora de perda hora de ganho, ate que hum seu thio foi alevantado por rey chamado Virapanaique o qual, estando ja em posse do reino, morreo em breve, dizem que por negociação deste Virabadarnaique, o qual, tornando a tomar posse do reino, foi conquistando seus inimiguos ate que ha dous annos os acabou de vencer a todos e fazer-ce senhor de tudo que lhe deixou seu avo.

Tem o Estado asentado pas com este rey, de amigo de amigos e inimigo de inimigos, e que todos os seus portos nos serão muy francos pera tirar todo o mantimento que nelles houver, porque os do Canara são donde vem todo o arros que sustenta esta cidade de Goa e seus contornos. Porem, como este rey esta muy soberbo pellas grandes victorias que tem alcançado, não guarda isto como está<sup>9</sup> obrigado, particularmente polla fortaleza que o Conde de Linhares Vizo-Rey fez a seu pezar na ilha do Cambolim.

O poder que este rey tem oje he de corenta pera sincoenta mil homens canaras, que se tem por hũa das milhores gente de armas que ha neste Estado, e raramente tivemos guerra com elles que lhe tiracemos a melhor; mas não são traidores, pera debaixo [f. 101] de palavra e fe de pas fazerem a sua, como alguns naturais deste Oriente. A ley que profeção he gentilica, como o seu rey, de que ha muitas divercidades, e são raros ou nenhuns os que se convertem a nossa sancta Fe de Christo, e assy nenhuma Igreja temos em suas terras, nem o rey se entende quẽ as concentira.

Não se sabe tenha ate'gora este rey Virabadarnaique comercio nem comonicação com nação algũa estrangeira alem dos portuguezes que, como he vaçalo do Idalcão e lhe paga parias, parece que o imita nisto, posto que não sabemos ser cometido com a dita comonicação.

A barra desta fortaleza de Honor he de hum rio de aguoas salgada que não vay muito pella terra dentro, atraveça pello meyo hum banco de area, como a todas as deste Estado, pello meyo do qual tem hum canal de sinco braças de largura e de doze ate quinze palmos de fundo, por onde não podem entrar embarcações que o demand mayor, salvo em algũa occazião de aguoas vivas. E, dentro no rio ha fundo mayor, de vinte e sinco ate trinta palmos em partes. Não ha nesta costa mais correntes, ventos e monções que as que temos dito no principio della, de terrenos e virações, e corre ao mesmo rumo do norte e sul, metendo algũa couza mais pera o su-sueste e nor-noroeste. [f. 102]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: espaço em branco. / <sup>4</sup> Ms.: espaço em branco. / <sup>5</sup> Ms.: espaço em branco. / <sup>6</sup> Ms.: espaço em branco. / <sup>7</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se.



## *Descrição da Fortaleza do Cambolim*

A fortaleza do Cambolim, fundada pello Conde de Linhares Vizo-Rey na era de 629, está<sup>1</sup> feita numa península deste nome, hum tiro de pedra do rio onde vem beber, com hũa couraça, que sayem della ficando menos de hũa legoa da barra e defronte de hum poço no dito rio de seis braças de fundo, onde podem surgir todo o genero de embarcações ate naos que vem carregar a este porto.

[ESTAMPA XXIX]

A fortaleza he feita em forma quadrada perfeitamente, com quatro baluartes nos quatro cantos. Cada lanço de muro tem dezanove braças de comprido e dez palmos em baixo de largo e acabado em seis, e de vinte e sinco de altura. Os baluartes são em figura de triangulo, dous mayores, com vinte e sinco paços de vão, e outros dous menores, com doze.

A artelharia que ha nesta fortaleza são sinco pessas de bronze, de oito ate doze libras de colibre, e dez entre falcões e meynos falcões e berços que, como foi posta só contra os inimigos da terra, canaras, esta copia e calidade era bastante.

O prezidio que tem esta fortaleza he hum capitão della, que tambem he capitão-mor do prezidio, que vive em hum dos ditos baluartes cuberto de telha, como são os dous mais, ficando so hum por cobrir. Tem mais doze portuguezes, quatro dos quaes são capitães destes quatro baluartes e os outros soldados, e entre elles dous bombardeiros. E tambem tem mais cento e sincoenta soldados pretos que chamão lascarins, christãos dos canarins de Salcete. A pagua que se lhe fas he ao capitão da fortaleza cento oitenta mil res por seiscentos xerafins, aos ditos quatro capitães a sinco xerafins cada mez de mantimento dobrados e cada seis mezes dez de quartel, e aos bombardeiros o quartel he de deza-  
ceis xerafins e dous e meyo de mantimentos, e os mesmos aos soldados de mantimento e os<sup>2</sup> mesmos dez xerafins de quartel, e aos lascarins hum San Thome d'ouro cada mez, que val novecentos noventa rez de quartel e mantimento, o que tudo importa sete mil duzentos e oitenta e quatro xerafins .....

007U284-0-00

Afora polvora e munições, de que está<sup>3</sup> muy bem provida, que lhe vão de Goa, como tambem vay o dito dinheiro, porque não tem nenhũa renda.

O effeito pera que se fes esta fortaleza<sup>4</sup> nesta parajem foi, o primeiro, pera senhoriar esta ilha do Cambolim porque, feito hum forte numa parajem que chamão o Pao, que he so por onde se continua esta ilha com a terra firme, se poder defender a ilha, que rende trinta mil fardos de arros, com que se pode sustentar esta fortaleza e todas as do Canara, e porque está<sup>5</sup> fundada sobre aguoá e area<sup>6</sup>, com que não pode ser minada, a cujo respeito tambem não tem cava, e porque no dito lugar pode receber socorro pella costa braba e pella barra, a todo o tempo, pera o que vem beber ao rio com a dita couraça, o que tudo não concorre na fortaleza de Barcelor, como da descrição della se pode ver, determinando paçar os cazados que aly vivem pera esta [f. 102v] e desmantelar a de Barcelor. E o rey da terra, Virabadarnaique, mandou ja, com receo de lhe senhoriarem a ilha, fazer hũa fortaleza nella, quinhentos paços da nossa, como tem feita e prezidiada, mas espera-ce algũa occasião<sup>7</sup> conveniente pera os ditos intentos. [f. 103]



1 Acentuou-se. / 2 Ms.: o. / 3 Acentuou-se. / 4 Ms.: palavra emendada. / 5 Acentuou-se. / 6 Ms.: e corrigido. / 7 Ms.: palavra muito emendada.

### *Descrição da Fortaleza de Barcelor*

[ESTAMPA XXX]

	A fortaleza de Barcelor está <sup>1</sup> cita na terra firme do Balagate, na provincia do Canara, em altura de treze graos e trinta minutos, da banda do norte. Foi conquistada e fundada pello Vizo-Rey Dom Luis de Taide, no anno mil quinhentos secenta e oito. Está <sup>2</sup> posta esta fortaleza por hum rio dentro de aguoá salgada, distancia de hũa legoa e mea da barra, porque vay fazendo varias voltas o rio, ficando muitas vezes o canal muito ao longe da terra firme, donde com muita facilidade se pode ofender a quem for no rio, onde, com quaesquer estacadas que fação, se impedira a passagem e de mare vazia não podem passar fustas a nossa fortaleza. O sitio da fortaleza he, quando se entra pello rio, a mão direita, em hum tezo <sup>3</sup> . Está <sup>4</sup> feita em forma quadrada, mas não perfeitamente, com hum muro de tres braças de altura e de sinco palmos de groçura, ao redor do qual estão quatro baluartes, de forma redonda, e cada hum tem de vão dez paços, entulhados e descubertos. Não tem cava e, assy, fica offerecida a poder ser minada. Tem o circuito da fortaleza em roda cem braças e, dentro della, peguado <sup>5</sup> ao muro, estão as cazas do capitão, bastantes pera o agazalharem com sua familia, o qual vence de ordenado cada anno quatrocentos mil res, por mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	001U333-1-40
Item	O lingoa do capitão e feitoria tem mil duzentos res de mantimento por mes, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	Tem hum condestable, que vence corenta e seis mil duzentos res, que fazem cento sincoenta e quatro xerafins.....	000U154-0-00
Item	Tem oito bombardeiros, vencem seus soldos e mantimentos <sup>6</sup>	
Item	Hum porteiro da fortaleza, portugues, com soldo e mantimento de homens d'armas a seiscentos res por mez, que fazem vinte e quatro xerafins .....	000U024-0-00
Item	Tem pera o serviço da fortaleza e feitoria hum naique christão e doze piães, que vence o naique dez tangas e os piães, sinco cada hum por mez, que fazem cento secenta e oito xerafins .....	000U168-0-00
Item	O feitor, que tambem he alcaide-mor e almoxerife do almazem, tem cem mil res, por trezentos trinta e tres xerafins, 1 tanga e 40 res.....	000U333-1-40
Item	O escrivão da feitoria vence sincoenta mil res, que fazem cento secenta e seis xerafins, 3 tangas e 20 res .....	000U166-3-20
Item	Tem hum meirinho, que vence dezoito mil res, que fazem secenta xerafins .....	000U060-0-00
Item	O escrivão do meirinho vence doze mil res, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	Quatro piães do meirinho, hum xerafim cada hum por mez, que fazem corenta e oito xerafins por anno .....	000U048-0-00
Item	Pera se alumiar a fortaleza, trinta xerafins de azeite e a feitoria vinte, fazem ao todo sincoenta xerafins .....	000U050-0-00



Item	O surgião e fisico vence trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	O vigairo da Matriz vence trinta mil res de ordenado e mantimento, que fazem cem xerafins.....	000U100-0-00
Item	Dous beneficiados da dita Igreja, vinte mil res cada hum de ordenado e mantimento, por cento trinta e tres xerafins <sup>7</sup> .....	000U133-7-40
Item	Hum moço de coro, filho de portugues, quatrocentos res de mantimento por mes, que fazem dezaceis xerafins.....	<sup>8</sup> 000U016-0-00
Item	O tezeiro da Igreja tem seis mil res por anno e quinhentos por mez de mantimento, que fazem ao todo corenta xerafins....	000U040-0-00
Item	E seu soldo, mantimento, de homem d'armas, sendo asentado em soldo que são doze mil res por anno, fazem corenta xerafins.....	000U040-0-00
Item	Pera as ordinarias da Se e despeza de sanchristia, vinte mil res por secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U066-3-20
Item	Pagão-ce quarteis e mantimentos a trinta cazados da fortaleza, a rezão de treze tangas os mantimentos nos seis mezes de inverno e hum quartel de inverno, fas tudo quatrocentos sincoenta e oito xerafins.....	000U458-0-00
Item	Dão-se mais quinze mil res pera cobrir os baluartes cada anno, que fazem sincoenta xerafins.....	000U050-0-00
	Fas de gasto a Sua Magestade esta fortaleza, como se vê <sup>9</sup> da despeza .....	003U429-1-40
	[f. 108]	

Tem esta fortaleza de Barcelor hũa povoação de portuguezes, hum tiro de espingarda afastada da fortaleza, em que vivem trinta e sinco cazados com suas familias, e tem cada portugues hum escravo que o acompanha com suas armas, a qual povoação está<sup>10</sup> cercada com hũa serca de taipa de hũa braça e meya de altura, e suas guaritas em forma de baluartes, mas, como a dita taipa he couza de pouca sustancia o tempo a vay aruinando e desfazendo. Tem estes cazados algũas terras de arros e palmares fora da povoação que, quando a terra esta quieta, logrão e comem seus fruitos, dos quaes pagão de foro a Fazenda de Sua Magestade noventa e seis fardos de arros preto, que poderão valer outros tantos xerafins.

A artelharia que ha na dita fortaleza he dous camelos de metal e hũa espera, tambem de metal, duas peças de ferro, nove falcões e hum meyo falcão de metal, todas postas em seus repairos e com todo o mais apresto necessario pera se poder tirar com ellas. Tem mais a dita fortaleza vinte mosquetes, com seus aparelhos e polvora e munições bastantes pera se brigar com tudo em qualquer accidente de guerra.

Adiante desta fortaleza de Barcelor, pello rio asima pouco menos de hũa legoa, fica hũa povoação de gentios que chamão os chatins de Barcelor de Cima, os quaes pagão de parias a Sua Magestade, por custume antigo, quinhentos fardos de arros pello comercio de lhe deixarem passar da fortaleza pera a dita povoação suas fazendas.

He este clima de Barcelor muy salutifero e de bons ares, as terras muy ferteis e abundantes, particularmente de arros, que he como em Portugal o pão, e daqui e de Mangalor he o sileiro somente donde se prove Goa, Malaca, Mascate, Moçambique e Mombaça. E assim convem não aver empedimento na saída deste arros conforme a importancia do que d'elle esta dependendo porque, não he só estas terras e praças, senão tambem todas as armadas que, de forçado, hão-de levar provimento bastante.



O rey da terra dentro he Virabadarnaique, como atras fica dito, rey do Aquery, o qual sobre o referido he tão rico so pello muito arros que dão suas terras, alem da pimenta e roupas de que se tem feito menção, que tem junto hum grande tezouro, e cada ves ajunta mais, tomando sobre as ditas couzas todas as rendas dos reys e senhores que sojeita, que gastavão dantes com as guerras e gente de paga pera ellas, ficando a sua conta o defende-los, como fas com facilidade, com o mesmo exercito com que os conquistou, que tras sempre vivo.

Ha nesta fortaleza de Barcelor mayor trato de comprar e vender, assy como he mayor a saca do que della tira porque, alem do arros que do fino, meão e somenos (que se chama o fino giraçal, o meão chamaçal e o somenos cultor e preto), se tirão cada anno muitos mil fardos, de que so a coleta de sinco buzios<sup>11</sup> cada hum rende mil quatrocentos vinte e quatro xerafins, aplicados pera as obras<sup>12</sup> da fortificação da dita fortaleza e povoação. Se tira tambem muito salitre, que o Estado ha muito mister pera fazer polvora e mandar a Portugal, muito ferro, o mais fino que ha na India, e as ditas roupas de beatilhas, a troco do que se lhe leva de Goa, muito coral, aljofre, robins, panos de grans, tutunaga. E se comprão tambem neste Canara os cavalos da Arabia e Percia, os elefantes de Ceilão, posto que, como o dito rey os vê no seu reino, quando não chega a os pagar como esta bem aos donos não he tão facil em dar licença pera os levarem pera os outros reinos, porque servem estas duas especies de animais da mayor fortaleza dos exercitos, e assy que, por qualquer via, lhos hão-de vender.

Não temos nenhũa christandade nas terras deste rey do Canara e, com serem todos gentios, [f. 104] he tão notavel a repugnancia que fazem a receber a nossa sancta Fé<sup>13</sup> que raro he o que ate'gora se converteo a ella. Não deixa porem de ser muy grande falta não aver<sup>14</sup> ate'gora vocabulario da dita lingua, pera se poderem escrever nella os mandamentos e principaes misterios que, pode ser, entrara com elles mais que nenhũa pregação que ate'gora raramente se lhe foi fazer, nem andão por suas terras nenhuns padres.

Alem de hũa Igreja chamada a See, que está<sup>15</sup> dentro na fortaleza, ha outra na povoação, chamada<sup>16</sup> a Mizericordia, que sustentão os cazados, com seu capelão, e nella celebrão mais ordinario os officios divinos.

Tem os cazados portuguezes desta fortaleza sete ou oito galiotas, de ate trezentos candins cada hũa (que andão em companhia da Armada, levando e trazendo fazendas, as quaes negoceão com marinheiros mesmos da terra, que não faltão pera ganharem nellas sua vida), alem de outros navios pequenos, que chamão parangues, assy de portuguezes como de gentios, de que ha muitos que servem de arros. [f. 105]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms: *sic.* / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: *sic.* / <sup>6</sup> Ms.: não se refere a quantia correspondente. / <sup>7</sup> Ms.: acrescentado desde *por cento*. As quantias por extenso e em algarismos não coincidem. / <sup>8</sup> Ms.: na especificação final apenas se colocou um 0. / <sup>9</sup> Ms.: *v* corrigido. Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: *bzos*. / <sup>12</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>13</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>14</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Ms.: *c* corrigido.



## Descrição da Fortaleza de Mangalor

Mangalor he sitio da terra, na costa oriental do Canara, antiga metropoly e corte dos reys deste Concão. Está<sup>1</sup> em altura de doze graos e trinta e sinco minutos, da banda do norte. Foi fundada pello Vizo-Rey Dom Luis de Taide, no anno de mil quinhentos secenta e nove. Está<sup>2</sup> cita em hũa ponta da terra firme, a borda da aguoá, entrando pella barra de hum rio de aguoá salgada, distancia de hum tiro de falcão da dita barra. O rio fas duas braças pello da mão esquerda, quando entrão vão ao Banguel e não passa daly, e o da mão direita entra muito pello reino de Olala.

[ESTAMPA XXXI]

Está<sup>3</sup> a dita fortaleza feita em quadro, com quatro baluartes nos quatro cantos, com hum muro de altura de quatro braças e de seis palmos de largura, com seu parapeito. Os baluartes estão cubertos com vão. Tem cada lanço de muro de comprimento dez braças e, como he em quadro perfeito, fica fazendo hũa praça dentro correspondente a estes quatro lanços, em a qual esta hũa Igreja chamada a See e hum almazem de monições e as cazas da vivenda do capitão, que estão peguadas ao muro, da banda do norte, bastantes pera o poder agazalhar com sua familia. Estão os ditos baluartes com algũas ruinas do tempo, a que se vay acudindo com os repairos convenientes, por não ser possivel começaren-sse de novo.

### Officiais de Mangalor e ordenados que vencem em cada hum anno

Item	Tem esta fortaleza capitão, que tambem serve de feitor, o qual tem de ordenado quatrocentos mil res, que fazem mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	001U333-1-40
Item	Hum escrivão da feitoria e almazens, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga, 40 res <sup>4</sup> .....	000U133-1-40
Item	Hum meirinho vence dezoito mil res, que fazem secenta xerafins .....	000U060-0-00
Item	O escrivão do meirinho, doze mil res, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	Hum sobrerolda, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins ...	000U060-0-00
Item	Hum surgião, setecentos vinte res por mez e, se he portugues, mais doze mil res, que são vinte e oito xerafins <sup>5</sup> .....	000U028-4-00
Item	Seis bombardeiros, vence seus soldos e mantimentos da matricula <sup>6</sup>	
Item	Hum porteiro portugues, seiscentos res por mez de mantimento e doze mil res de homens d'armas, fas tudo secenta e quatro xerafins .....	000U064-0-00
Item	Hum condestable, vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Hum lingoa christão do capitão e feitoria, mil duzentos res de mantimento por mez e ordenado, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	Hum naique com corenta piães vencem por mez trezentos res e hum fardo de arros das parias, que val cento sincoenta res, que fas tudo dezoito xerafins .....	000U018-0-00



- |      |  |              |
|------|--|--------------|
| Item | Ao vigairo e mais despesas da Igreja, corenta seis mil trezentos vinte res, que fazem sincoenta e quatro xerafins, duas tangas ... | 000U054-2-00 |
| Item | Pera se cobrirem os baluartes e cazas do capitão, quinze mil res, que fazem sincoenta xerafins .....                               | 000U050-0-00 |
- [f. 105v]

Tem esta fortaleza huns direitos que se pagão do arros e mais couzas que della se tirão, que importão hum anno por outro, quando a terra está<sup>7</sup> de pas, de dous mil quinhentos ate tres mil xerafins pera a Fazenda de Sua Magestade, os quaes, quando a alfandiga de Goa está<sup>8</sup> arrendada, andão junto com ella.

A povoação de Mangalor está<sup>9</sup> junto da fortaleza. He de cazas de pedra e cal, cubertas de telha, todas terreas, de trinta e sinco portuguezes. Está<sup>10</sup> cercada de huma parede de duas braças de altura, com muitas guaritas e baluartes a roda que, pera a banda da terra, fica mais alta, com hũa pequena cava, que pera os naturais he bastante, porque não costumão escalar, ainda que, se alguns deste oriente tem ouzadia pera o fazerem são estes canaras, como ja cometerão na fortaleza do Cambolim a gente del-rey Virabadarnaique. [f. 106]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: 40 res acrescentado. / <sup>5</sup> Ms.: as quantias por extenso e em algarismos não são iguais. / <sup>6</sup> Ms.: não se especifica a quantia. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se.

### *Descripção da Fortaleza de Cananor*

[ESTAMPA XXXII]

A fortaleza de Cananor está<sup>1</sup> cita na ponta de hũa bahia, na costa do Malavar, em altura de onze graos e vinte e nove minutos. Foi fundada pello Vizo-Rey Dom Francisco d'Almeida, no anno de mil quinhentos e sinco. Está<sup>2</sup> feita na dita ponta, com huns muros muy imperfeitos, porque partes estão arruinados e parte não alevantados nos que estão pella banda do mar, que da terra lhe fica pera a banda do norte hũa cava de tres braças de altura e duas e meya de largura, com que ficão as faltas que o dito muro tem por esta banda de menos detrimento, posto que nella he de mais importancia por ser a parte so por onde pode ser cometida e combatida esta fortaleza, porque, pella bahia que demora ao sul, fica o dito muro mais continuado, em altura de tres braças, e ainda que o mar que lhe fica batendo ao pé<sup>3</sup> o va arruinando, sempre se lhe vão refazendo as ruinas. Tem o circuito desta fortaleza desd'a porta da couraça, que he por onde se serve, medindo toda a dita ponta ate o mar e rodeando por Sam Francisco ate a tornar à<sup>4</sup> dita couraça, duzentos sincoenta e sinco braças de dez palmos cada braça. Pella banda da bahia tem a dita couraça, que he o corpo da guarda, onde estão duas peças de artelharia abocadas pera o bazar dos mouros e desembarcadouro. E adiante sincoenta paços está<sup>5</sup> hum baluarte, que chamão San Thiago, tambem com artelharia pera o mesmo. Fica-ce logo a vinte paços, seguindo, a torre velha, em a qual e numas cazas que estão ao longo della, vive o capitão e, em baixo, tem o almazem de munições e mantimentos. Daly ate a ponta da praya fica o dito muro e a terra mais alta. A frontaria do mar, que demora a oeste, tem sincoenta e oito braças onde, posto



que não ha muro, fica o dezbocar aly empossivel pella furia do mar e aspereza das pedras onde quebra. E, daly ate Sam Francisco, correndo a mesma costa, está<sup>6</sup> tambem sem muro, onde o mar quebra da mesma sorte e vay comendo parte da terra da fortaleza.

A artelharia que ha nesta fortaleza são onze peças de colher, oito de bronze (de dez e doze arrátens<sup>7</sup> de pilouro de ferro) e tres de ferro, do mesmo colibre. Tem mais oito falcões de bronze, hum meyo falcão e hum berço de bronze, tudo em seus repairos e com os aparelhos necessarios e munições bastantes pera brigar o tempo em que possa receber socorro de Goa.

### Officiais desta Fortaleza e ordenados que vence cada hum por tempo de hum anno

Item	O capitão da fortaleza, que serve tambem de feitor, tem quatrocentos mil res, que fazem mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	001U333-1-40
Item	O escrivão da feitoria e almazens, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U133-1-40
Item	O sobrerolda, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins .....	000U060-0-00
Item	O meirinho, quinze mil res, que fazem sincoenta xerafins .....	<sup>8</sup> 000U050-0-00
	[f. 106v]	
Item	O escrivão do meirinho, doze mil res, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	O surgião, mil duzentos res e, sendo portugues, mais doze mil res, que fazem corenta e quatro xerafins .....	000U044-0-00
Item	Hum condestable, vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Tres bombardeiros, a doze mil res cada hum, que fazem cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00
Item	O lingoa da fortaleza e feitoria, quatorze mil quatrocentos res, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	Seis naires pera o serviço da fortaleza e feitoria, a cada hum sinco mil duzentos e sincoenta res, que fazem ao todo cento e sinco xerafins .....	000U105-0-00
Item	Quatro piães do dito meirinho, a trezentos res por mez cada hum, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	O vigairo da See, vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Tres beneficiados a doze mil res de ordenado cada hum, que fazem <sup>9</sup> ao todo cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00
Item	O tizoureiro da dita Igreja, seis mil res, que fazem vinte xerafins .....	000U020-0-00
Item	Pera as ordinarias da dita Igreja vinte mil duzentos secenta res, que fazem secenta e sete xerafins, duas tangas e 40 res .....	000U067-2-40
Item	Pera cubrir a fortaleza e seus baluartes e outros reparios, trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
		<hr/> 002U449-1-00



Faz esta fortaleza de despeza a Fazenda de Sua Magestade nos ordenados e ordinarias referidos dous mil quatrocentos e corenta e nove xerafins, hũa tanga, pera cujo gasto não tem nenhũa renda e assy lhe vay este dinheiro de Goa.

Não tem esta fortaleza de Cananor outro prezidio mais que o de corenta cazados, que vivem assy dentro no dito circuito de muros como fora, em hũa povoação de cazas de pedra e cal cubertas de telha que, como são com ortas e quintais muy largos, fica fazendo seiscentas braças de roda, a qual está<sup>10</sup> cercada com hũa parede de braça e mea e em parte duas de alto, com muitas guaritas e baluartes entresachados que, quando se offerece guerra com os naturais, se defendem todos e a dita povoação, posto que com tanta largueza, porque, alem dos ditos corenta cazados portuguezes, ha nella outros trinta entre soldados e cazados filhos da terra, pretos, todos muy boa gente d'armas, como os mesmos portuguezes, e as tem de suas: espingardas, lanças e espadas, de sorte que, ordinariamente, andão servindo quatro ou sinco sanguiceis, que chamão periches, muy bem armados com esta gente e a de Mangalor, em companhia da mais armada nossa.

As Igrejas que ha nesta fortaleza são: a See, com ministros apontados atras, a Mizericordia, com hum capelão que a serve, hum Convento de Sam Francisco, onde estão dous relegiozos da mesma Ordem que, com notavel caridade, agazalhão a quaesquer forasteiros que a elle se queirão hir.

O rey da terra dentro desta fortaleza se chama el-rey de Canará<sup>11</sup>, de nação naire, gentio. O poder que tem são perto de trinta mil naires, muy boa gente de armas. As de que uzão são espingardas, lanças, espadas e rodela e poucos arcos e frechas. Tem pas com [f. 107] o Estado e a guardão pomptualmente, sendo tambem muito escrupulosos de lhe quebrarem qualquer ponto della, mas não deixão de ser muito fieis pera com aquela fortaleza e os portuguezes.

Esta vezinho da fortaleza, hum tito de pessa della, hum bazar, que o mesmo que lugar onde se compra e vende, de mouros malavares, com hum mayoral que os governa chamado o Adarrajaio, que tem de sinco ate seis mil, todos ou os mais delles muy boa gente d'armas, os quaes, como são de geração dos que andão nos paros e alguns pode ser os mesmos, tem notavel odio aos christãos e toda a nação portugueza. E, assy, de ordinario andamos em diferenças com elles e lhe temos dado grandes castigos, ao que sempre se metem de permeyo os naires pera nos compor, sendo que não deixarão o presente anno de, por lhe não concentirmos fizecem hum forte na praya, oposto a nossa fortaleza, a mover-nos guerra e chegarem a hir cometer os olandezes (em quem se escoravão pera lhe ajudarem a tomar a fortaleza, os quaes não querendo, cometerão e pedirão logo pazes).

Ha no dito bazar abundancia de muitas couzas porque, ate as que nos tomão os paros que a elles lhe não servem, se levão aly a vender: roupas que chamão carlas, que fazem os mesmos mouros, muy boas, pimenta que a terra dá, cardamumo (e se não sabe oje outra parte onde o aja), arequa de toda a sorte, grão copia de figos de toda a sorte e muitos feitos em passas, que servem pera onde quer que os levarem porque durão muito. E, finalmente, he terra de muy boas agoas, todas em possos, excelentes ares, muy sadia e fresca, com muitas ortas e palmares, de que tambem os portuguezes possuem sua parte, onde se dão em abundancia todas as fruitas que ha na India.

Nenhũa christandade temos pella terra dentro desta fortaleza de Cananor porque os naires raramente se convertem e os mouros por nenhum modo, e assy não ha Igreja nem padre fora da dita povoação. E o rey da terra, como gentio, pode ser que não tolhera Igreja nem padre nem tambem a pregação do Evangelho porem, sempre como fica dito, são os naires supersticiozimos de sua ley e casta, e só pella não



perderem se não converterão. Esta he a gente que não quer ser tocada<sup>12</sup> doutros naires como elles e, se acazo o são, com grandes lavagens lhes parece que se purificação. E, no tocante as mulheres, que dizem são gerais pera os da geração dos maridos, não he tanto como se afirma, senão só nos humildes e pobres, que os que o não são tem mulher propria, que não he comũa, e quando muito o são aos nambures, que são os padres de sua errada ceita, os quaes tem francas as portas ate em caza do mesmo rey. E, assy por esta cauza, não herdão entre elles senão os filhos das irmãs, e ate os sobrinhos do rey são os que entrão o Reino, conhecendo que de todos os mais parentes ha muita incerteza.

Ha tambem na terra dentro de Cananor muita madeira de puna, que serve só de mastros e vergas de embarcações, e são dos melhores que ha pera isso, onde he o principal interece que tira o capitão de Cananor.

Navega-ce desta fortaleza de Cananor pera muitas partes, e dellas tambem vem a ella embarcações, porem a mayor parte da navegação fazem os mouros, com cartazes do capitão da fortaleza. A navegação e comercio de mais importancia que fazem estes mouros he pera Mequa, em naos mouriscas, que são muy abertas, como ja fica dito, e estas de Cananor mais pequenas que as de Dio. O principal que levão he pimenta, cardamumo, canela do mato, caurim ou buzio. E nestas naos mandão os moradores de Cananor o seu dinheiro a responder [f. 107v]

A outra viagem que fazem estes mouros de Cananor de muita importancia he pera Cambaya, em pagueis, que são quazy o mesmo que as naos mouriscas, que levão copra, que são os coquos paçados, arequa, e os mesmos coquos, a dita canela e, por mais que lho não concintão, não deixão de levar pimenta. Destes pagueis ha grandes sospeitas que levem provimentos de munições e mantimentos aos paros, que andão no norte, e que lhe tomem suas prezas e as tragão, mas o que se pode dizer certo delles he que tolhem e tomão o comercio que os vaçalos de Sua Magestade podião fazer só, com aventejados intereces, e que o abuzo antigo de lhes paçarem cartazes que passem do Malavar ao norte sem chegar a Goa, como esta imposto a todos os vaçalos de Sua Magestade, lhes tem feito demenuir este comercio de Cambaya em grande maneira que, quando o fizerão só os vaçalos de Sua Magestade, lhes pudera dar grandes proveitos e muito mayores a suas alfandigas.

Vem a Cananor muitas gundras das ilhas de Maldiva, de que atras se tem falado, que, como são mouros como os de Cananor, continuam muito este commercio. E o dito Adarrajaio se tem grandemente introduzido no senhorio dellas, contra o que he devido ao rey das ditas ilhas que, deixando-as a sua errada ceita, se veyo fazer christão e viver debaixo da proteção de Sua Magestade, cujo neto vive em Goa, como fica dito. E, por mais ordem que se tem passado pera que o Adarrajaio não entenda com tais gundras, nem lhe compre as fazendas, não ha poder-lho tolher, porque os capitães de Cananor, pello interece que lhe dão dos cartazes, lhos pação com capa de dizerem que são gundras das ilhas de Mamaly, que são do mesmo Adarrayaio, sitas quazy na mesma corda que as de Maldiva. E assy tem este mouro grande copia de caurim e cairo que vem das ditas ilhas, sendo o cairo o melhor que ha neste Oriente, assy o fino como o groço.

Tem estes mouros de Cananor grande commercio com os olandezes, que deve ser com consentimento do rey da terra e, quando lhe não consentem nossas armadas comprarem e venderem em Cananor e Tremapão, duas legoas mais abaixo, num rio que ahy está<sup>13</sup>, vão a Marabia, sete legoas ao norte de Cananor, e, por ser muy alcantiga, chegam as naos bem a terra, onde vem e vão a ella debaixo da sua artelharía e aly resgatão pimenta e cardamumo a troco de chumbo, sem as nossas armadas lho poderem impedir.



Continua com este rey de Cananor o Samorim, tão conhecido pella inimizade que sempre teve com os portuguezes. De presente está<sup>14</sup> de pas, feita pello<sup>15</sup> Conde de Linhares, Vizo-Rey, por grande instancia que o Samorim lhe fes pera que lha concedesse, no que veyo o dito Conde com condições de muita honrra pera o Estado, sendo hũa dellas que não consentiria sair nenhum paro de suas terras, como em effeito mostra que procura. Asiste na sua corte hum padre, com Igreja, e hum feitor de Sua Magestade. Os effeitos não são pera mais que pera lhe fazer cumprir as ditas condições e o feitor lhe paçar os cartazes dos seus pagueis, que manda ao norte. Os olandezes vão de ordinario a seus portos pedir resgate da<sup>16</sup> pimenta a troco de chumbo e, posto que elle mostra que não quer trato com elles, comtudo não deixa de lhe dar a dita pimenta, dando por escuza que o fas por não lhe tomarem suas embarcações.

Passando as ladroeiras da costa do Malavar, que estão nas terras do Samorim e dos [f. 108] arioles, que tambem lhe estão sujeitos, fica no meyo do reino do Samorim o de Tanor, que o he de muy pouca terra e não sojeito ao Samorim, antes ajudou sempre a el-rey de Cochim, onde esta hum padre da Companhia, com cento sincoenta xerafins cada anno, e hũa Igreja, com pouca christandade. E como este rey foy sempre amigo do Estado, se lhe passarão e passam cartazes dos<sup>17</sup> seus pagueis hirem ao norte na forma dos mais. [f. 109]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Ms.: no final desta página e no início da seguinte lançou-se a soma das parcelas até aqui — 001U576-3-20. / <sup>9</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: trocada. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Acentuou-se. / <sup>15</sup> Ms.: o corrigido. / <sup>16</sup> Ms.: a borrado. / <sup>17</sup> Ms.: do.

### *Descripção da Fortaleza de Cranganor*

A fortaleza de Cranganor está<sup>1</sup> cita na costa do Malavar, obra de hum quarto de legoa pella terra dentro, no destrito do reino de Cranganor, em altura de des graos da banda do norte. Foi fundada por Antonio d'Albuquerque, no anno de mil quinhentos e dous, e à<sup>2</sup> sua sombra fez el-rey de Cochim hũa serca da banda de fora de Cranganor, com que senhoriou obra de hum tiro de espingarda ao redor da fortaleza de distancia de terra so pella banda do mar, que he a de ues-noroeste, fazendo alguns sarames, que são hũa caza de pao em quadros postos sobre quatro esteyos de paos groços de altura de duas braças, ficando o baixo descuberto pellos quatro lados e o tecto em sima cuberto de ola, que he a palha das palmeiras, pera onde se servem por hũa escada de mão que tirão e poem cada ves que querem, e este he o mais ordinario modo de fortaleza que fazem os malavares.

A dita nossa fortaleza está<sup>3</sup> em hũa ponta de terra que lhe fica conta, continuada só pella banda do noroeste, norte e nordeste, e por todas as mais a sercão rios de aguoal salgada<sup>4</sup>, dos muitos que ha pello certão daquelle destrito. A forma della he em quadro perfeito, com quatro baluartes redondos nos quatro cantos, ficando o da terra cavaleiro aos mais e mayor, com hum vão de vinte paços, e os outros de dez. O comprimento de cada lanço de muro he de dez braças, a altura de tres e a largura de



seis palmos, com seus parapeitos. Os dous baluartes da banda de leste e os dous lanços de muro em que a aguoá do rio bate, não deixa de lhe fazer aberturas com as inchenções e correntes, que fica sendo ao pé da fortaleza (e particularmente pello entulho que vão fazendo os padres da Companhia a hũa ilha que fica da outra banda do rio), com que se vá a corrente sempre chegando mais pera a fortaleza, ao que se lhe acode com o repaíro que o tempo e couzas dão lugar, porém nunca ficão de sorte que possa sofrer bateria.

O que mais ha, dos muros adentro da fortaleza, he hum poço de aguoá, hum almazem de munições e mantimentos, hũa Igreja, que chamão a See, e as cazas do capitão, que ficão peguadas com o muro da banda de ues-noroeste, bastantes pera o agazalhar com sua família. A artelharia que ha nesta fortaleza são quatro peças de bronze, a saber: hũa espera grande (com hum formigueiro grande no ouvido e por baixo lhe responde hũa fenda, com que não esta segura pera se poder tirar com ella), outra peça de quarto de espera, outra de tres quartos de espera e outra de dezaceis libras de pilouro de ferro. Tem mais sinco falcões e tres meyo falcões, entre pedreiros e chumbeiros, todos postos em seus repaíros e com o mais apresto pera se servirem delles. E isto he o que está<sup>5</sup> dentro na dita fortaleza.

Tem esta fortaleza hũa povoação afastada della hum tiro de pedra que, entre pretos e brancos, tem cem cazados pouco mais ou menos, brancos ao redor de corenta, que forão soldados deste prezidio, mas alguns tão pobres que nem armas tem. Os pretos são os mais marinheiros e pescadores, e alguns christãos de Sam Thome (e estes não pação de vinte, e estes são muy boa gente d'armas).

Tod'a<sup>6</sup> dita povoação tem em circuito seiscentas braças e está<sup>7</sup> cercada com hum muro que não paça de braça e meya de altura, muito singelo e fraco, que tem só dous palmos de largura, e assy não pode sofrer nenhũa baterea. [f. 109v]

Tem a dita povoação na dita distancia de muro sinco baluartes, a saber: o de Sam Gonçalo, que está<sup>8</sup> a borda do rio da banda de leste, o qual está<sup>9</sup> cento e oitenta braças da fortaleza, por onde continua o dito muro, baixo e de pouco porte. O dito baluarte he hũa caza redonda, de vinte paços de vão, cuberta por sima de ola. Tem este baluarte hũa pessa de colher de ferro de sinco libras e hum falcão pedreiro com seus aparelhos, e assy fica tambem este baluarte em frontaria do campo.

Deste baluarte ao de Santiago, que está<sup>10</sup> na mesma frontaria, ha distancia de trinta braças, o qual he do mesmo feitio que o de Sam Gonçalo e tem hum falcão de metal pedreiro com seus aparelhos.

Deste baluarte de Santhiago ao baluarte Sancta Crus, que corre na mesma frontaria, ha distancia de sincoenta e sete braças, o qual he do mesmo modo que os mais. Tem hum falcão de metal pedreiro, com seus aparelhos, e hum sino de vigia. Aqui esta a porta que saye ao campo.

Deste baluarte de Sancta Crus ao de Sam João ha distancia de cento e oitenta braças. Este baluarte Sam João foi hũa caza que se entulhou<sup>11</sup>, pello qual abrio, e não esta seguro de cair se tirarem com hum falcão que tem, de metal, com seus aparelhos. Esta caza dizem os padres da Companhia que he sua, e vão correndo com as obras do seu Colegio pera elle. Defronte deste Colegio de Sam Paullo fica no campo, fora dos muros hum tiro de pedra delles, hum poço de aguoá muy boa, de que bebe a povoação.

Deste baluarte de Sam João ao de Nossa Senhora do Bom Sucesso ha distancia de noventa e sinco braças. Por hũa parte de muro, baixo e fraco, corre ao longo da dita cerca del-rey de Cochim, em que tem seu prezidio. O baluarte tem em ssy hum falcão de metal, com seus aparelhos, e hum sino de vigia. E todos estes sinco baluartes são



mais altos que os ditos muros hũa braça, cubertos por sima, huns mayores, outros menores, e couza imperfeita e de pouco momento, porem bastantes pera os naturais.

Deste baluarte de Nossa Senhora do Bom Sucesso ha fortaleza fica distancia de cento corenta e oito braças, ao longo do rio, onde está<sup>12</sup> feito hum muro do mesmo modo que o mais da povoação, que não tem mais que hũa guarita no meyo e, junto a fortaleza, duas ramadas cubertas de telha onde está<sup>13</sup> hum sino de vigia.

O prezidio que assiste nesta fortaleza he o seguinte: o capitão da fortaleza, que ordinariamente he tambem capitão-mor do prezidio, tem de ordenado cento e vinte mil res, que fazem quatrocentos xerafins .....<sup>14</sup> 000U400-0-00

Asistem nesta fortaleza e em Paliporto cem soldados de prezidio, com seis capitães, sinco nos sinco baluartes referidos e hum numa das ramadas da fortaleza, e hum cabo mais de toda esta gente. Aos soldados se dá cada mez dous xerafins e meyo de mantimentos e dous quarteis no anno, hum de verão e outro de inverno, os quaes são de dez xerafins a cada soldado e aos capitães se da dobrado, sinco xerafins de mantimento e vinte de quartel<sup>15</sup>.

Isto se pagou ate o tempo que se fizerão as pazes com o Samorim, em mil seiscentos trinta e hum, [f. 110] e dahy por diante ordenou o Conde de Linhares, Vizo-Rey, asistirem sempre cento e quatorze homens em Cranganor e Paliporto, onde entracem seis capitães, e se pagacem a cada soldado quatro xerafins por mez de quartel e mantimento e aos capitães oito, e hum cabo, como com<sup>16</sup> effeito se paga, o que tudo vem a fazer sinco mil oitocentos e oito xerafins ..... 005U808-0-00

Esta fortaleza era da jurdição do Bispo de Cochim. O Arcebispo da Christandade de Sam Thome, que antigamente se chamava de Angamale e oje se chama de Cranganor, a pedio a Sua Magestade pera assistir nella e que a seguraria com muitos christãos de Sam Thome, que são muy boa gente de armas, como com effeito se lhe concedeo. E assy vive aqui o dito Arcebispo, e os christãos, cada vez que os chamarem, pagando-lhes, virão assistir nesta povoação porque, sem pagua, como todos vivem de seu meneo de semear a terra e outros modos de vida, não os podem ter aqui dentro.

Item Tem o dito Arcebispo de ordenado, que chamão dote, oitocentos mil res, que fazem dous mil seiscentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res ..... 002U666-3-20

Item Tem mais o dito Arcebispo duas pipas de vinho, que fazem duzentos xerafins ..... 000U200-0-00

Item Aos clerigos e curas do dito arcebispado lhe concedeo Sua Magestade dous mil xerafins de ordenado e hũa pipa de vinho de Portugal pera Missas, que fazem dous mil e cem xerafins .... 002U100-0-00

Item Concedeo Sua Magestade se decem aos padres da Companhia quinhentos patações de prata cada anno pera comedia de sincoenta meninos, filhos dos christãos de Sam Thome, que se criacem no Siminario de Vaipicota pera poderem reformar



	aquelas Igrejas e reduzi-las aos ritos latinos, são xerafins seiscentos .....	
Item	O arcediogo deste arcebispado <sup>17</sup> tem cento e sincoenta xerafins de tença.....	000U600-0-00
Item	Manda Sua Magestade dar a dez relegiozos da Companhia que rezidão entre os christãos de Sam Thome deste arcebispado a cada hum cem patações, que são ao todo <sup>18</sup> mil e duzentos xerafins .....	000U150-0-00
Item	Aos dous padres da Companhia que rezidem em Sancto Andre de Muntete e em Calecoulão se paga a cada hum cem patações, que fazem duzentos e corenta xerafins .....	<sup>19</sup> 001U200-0-00
		000U240-0-00
		013U364-3-20

He esta christandade de Sam Thome muy estendida por todos os reinos do Malavar, onde vivem debaixo da obediencia da Igreja Romana, porem não com tão perfeita somição ao dito seu prelado que os possa obrigar pellos termos de rigor e castigo que se uzão entre os portuguezes e mais nações catolicas romanas porque, como vivem entre gentios e nos seus reinos, não podem os vigairos e superiores ecleziasticos ajudar-ce do braço secular, nem dar outro castigo mais que o de censsuras e poucas condenações e, o que elles mais sentem que tudo, que he lançarem-nos fora da Igreja. E isto tem [f. 110v] mais força depois que o arcediogo Jorge se não conformou com os Arcebispos, como fes com o passado Dom Francisco Rox e faz com o prezente Dom Estevão de Brito, posto que não deixão todos estes christãos de mostrar sentimento de se lhe não comonicarem todos as mais Relegiões que vem entre os portuguezes pera participarem do fruito de sua doutrina que, ainda que a dos ditos padres da Companhia seja a mesma e no exemplo e em tudo o mais muy perfeita, comtudo he tão estendida esta christandade, com mais de setenta mil cazas, que por muitos e muitos padres<sup>20</sup> de todas as relegiões que se lhe comonicarão a nenhum faltara muito em que se occupar, porque os seus vigairos e clerigos, malavares, nunca fazem seus officios com o modo e conveniencia que pedem suas obrigações, avendo alguns christãos de hum e dous e mais annos sem se baptizarem, por dizerem os curas que ajuntem muitos pera o fazerem a todos de hũa vez, e assy tambem outros de muitos annos que não sabem o credo que, posto não seja por culpa do<sup>21</sup> prelado nem padres da Companhia que entre elles andão por cauza de sua grande multidão, comtudo he tam grande falta que deve com grande cuidado ser remediada.

São todos estes christãos muy boa gente de armas, e assy as tem os mais delles, ou lanças, ou espingardas, ou espadas e rodela, ou arcos e frechas, com que brigão muy bem por qualquer dos reys que os tem em suas porque, como fica dito, não tem rey christão em cujas terras vivão senão espalhados pella de todos os reinos do Malavar, desde o Samorim ate o reino de Travancor, que são mais de cem legoas de costa, afora o quanto entrem pello certão. E não se tem estes christãos por desterrados porque são malavares, naturais das mesmas terras, e muito mais naturais e estimados do que muitos mouros e judeus que morão em muitas terras do Malavar, de sorte que ha parajens em que vivem juntos christãos, mouros, judeus e gentios, como he na Chanota, hũa ilha del-rey de Cochim, e em<sup>22</sup> Paru, outra ilha de rey particular. E são estes christãos gente tão fiel que nenhum se soube ate'gora torcer da sancta Fe Catholica de Christo nem ainda achar-ce em acto de traição algũa nas guerras em que se achão. E assy, quando os Vizo-Reys da India se quizerão servir desses christãos de Sam Thome, os acharão muy prestes, fieis e esforçados, particularmente em guerras



de terra, sendo que tambem pera as de mar serão da mesma suficiencia, como os for o uzo<sup>23</sup> adestrando. E as pagas que se lhe fazem aos que servem oje na fortaleza de Cranganor são muito menores que os dos portuguezes, com que ficão servindo pera todas as couzas.

Os reys com que avezinha esta fortaleza de Cranganor pella banda da terra he hum regulo, que chamão de Cranganor de Cima, o qual foi ja rey sobre ssy, porem veyo a dar entrada no seu reino ao Samorim, pera brigar com el-rey de Cochim, e se lhe apoderou delle, de maneira que não tem oje nelle mando de concideração, e assy se pode dizer que o Samorim he que avezinha com esta fortaleza, a cujo respeito, ainda que o Estado tenha asentado pas com elle, como sempre teve pera comnosco a ma vontade e correspondencia que se sabe e seja esta fortaleza a mais dezejada couza delle, se tem ainda nella o prezidio referido e se vigia e ronda como se actualmente estivera de guerra. [f. 111]

O poder que tem oje o Samorim he de perto de oitenta mil homens de armas naires, todos gentios como elle o he, que os mouros das duas ladroeiras que tem em suas terras, como são o Cunhale e Mutungue, não chegão a seis mil, não deixando porem de ter outros mouros em suas terras, que ao todo sempre farão des mil de armas, pouco mais ou menos, sendo estes mouros malavares dos valentes e industriosos na guerra que se podem nomear e os que oje estejam mais ricos (com as grandes prezas que tem tomado aos portuguezes e tomem de ordinario) do que muitas nações deste Oriente, que, como inimigos cazeiros, a todo o tempo e em qualquer parte os achão as nossas embarcações. Trazem e tem estes mouros malavares consigo nos paros e em suas terras muitos escravos nossos fugitivos, arrenegados e feitos mouros, os quaes cazão e lhes dão armas com que andem nos paros, e o grandicimo odio que nos tem os faz ser valentes e tão crueis que aos portuguezes que captivão lhes dão crueis tormentos e por estes e todos os modos nos fazem estes mouros notavel guerra.

Pella banda de leste, pello rio asima, avezinha esta fortaleza de Cranganor com o rey do Mangate, regulo quazy sujeito ao rey de Cochim, que está<sup>24</sup> em pe diante delle. Tem em suas terras muita christandade de Sam Thome, e elle per ssy he o mais amigo rey dos portuguezes que ha outro neste Estado, porque andão em suas terras com tanta segurança e mais do que podem ter em Portugal, dormindo de noite em<sup>25</sup> embarcações a borda do rio com sua família e muita prata e ouro, sem aver nunca ou raramente faltar nada nem peçoa que lhes faça mal, pagando-lhe seus juncões, que os mayores não chegão a dous reales. He este rey tão rigoroso contra os ladrões que, por furtar dous coquos, manda espetar hum homem. O poder que tem, dezaceis mil homens d'armas, em muy pequena distancia de terra, porque são estas tão povoadas que, com morarem ainda quazy ao custume antigo espalhados pello campo sem se ajuntarem em forma de cidades mais que nos bazares, onde se vende o necessario pera a vida, são grandemente multiplicadores.

Outro regulo com quem avezinha pellos rios a fortaleza de Cranganor he o de Paru, que está<sup>26</sup> no caminho de Cochim, do mesmo poder pouco mais ou menos que o de Mangate, porem muy diferente no animo, porque não he nada amigo dos portuguezes antes grande amigo do Samorim e inimigo del-rey de Cochim, com quem anda ordinariamente em guerras. E, com o de Cochim lhe ser muy aventejado no poder, se não dispoem nunca ao consumir, estando quazy no meyo de suas terras, porque os reys malavares guardão hũa razão de Estado fora de todas as dos outros reys do mundo, desviando-ce tanto de matar o rey seu inimigo que, na mayor força da briga, em levantando hum sombreirinho, que he o mesmo que chapeo de sol, não ha mais tirar-ce pera aquela parte, parece que por receo dos amoucos, porque são obrigados



todos os<sup>27</sup> que comião soldo do morto hirem morrer matando a quantos puderem dos inimigos e, posto que ja se matavão alguns destes principes e reys, não ouve os amoucos conforme esta regra, que o amor da vida fas quebrar a todas<sup>28</sup>. [f. 111v]

Os mais com quem avezinha a fortaleza de Cranganor são huns senhores que chamão quaimais, quazy sojeitos a el-rey de Cochim, e com o mesmo rey de Cochim, de que adiante se fara menção.

As fazendas que ha no certão de Cranganor he muita pimenta, muita canela do mato, courama e muita e boa madeira, que lhe vem da serra. O por que se resgata he ouro principalmente e prata, algum sandalo, que he hum pao branco cheirozo, e agoas rozadas porque, moendo hũa couza com outra, se untão ordinariamente. E de tudo o mais que uzão as nações do mundo são os malavares tão parcos que se contentão ate os reys de andarem nus da sentura pera sima, e nella cingem hum pedaço de pano de algodão que lhe não chega ao gholho, e daly pera baixo, descalços de pe e perna. O comer não passa de arros, leite e manteiga, algum porco do mato e toda a mais carne delle, tambem comem galinhas, mas raramente, tendo por grande peccado o verem-nos comer vacua, como todos os mais gentios da India, e em effeito mostrão nas cores bem os dotes do animo.

He este sitio da fortaleza de Cranganor muy salutifero e de excelentes ares e milhores agoas, a terra muy fresca, fertil e abundante de todo o genero de mantimento, tirado trigo, e em extremo barato.

## Descrição de Paliporto

Paliporto he hũa barra que fas o rio que passa pella fortaleza de Cranganor e outro que vay ate Cochim, de largura de hum tiro de espingarda, a que atraveça hum banco de area, por meyo do qual está<sup>29</sup> o canal que demanda ao ueste, que he de sinco braças de largo e doze palmos de fundo de preamar. Quando se entra do mar, fica a mão direita hum saramane, dos que se tem feito menção, donde vigiã os portuguezes de hum prezidio de vinte e sinco soldados e hum capitão, que aly assistem sojeitos ao capitão-mor do prezidio de Cranganor, a quem se pagão os mesmos quarteis e mantimentos. Nesta ponta de Paliporto estão duas cazas de sobrado, hũas dos padres de Sam Paullo e outras de Sua Magestade pera o dito capitão (estas estão todas arruinadas e podres e ainda assy mora nellas o dito capitão), onde tambem está<sup>30</sup> hum sino de vigia. Junto destas cazas, na praya, despois de entrar a barra, estão duas peças de artilharia de ferro de sinco libras cada hũa de pilouro de ferro, em seus reparios, onde está<sup>31</sup> feita hũa ramada de ola que as cobre da chuva e aos soldados que aqui fazem tambem sentinela. Corenta paços destas peças pera a terra está<sup>32</sup> hũa Igreja, que foy fundada como se mostra pera servir tambem de baluarte, porem não está<sup>33</sup> levantada do chão mais que couza de hũa braça e a<sup>34</sup> demazia cuberta de ola. Asiste aqui este prezidio pera defender a entrada desta barra, pella qual ainda assy procura meter el-rey de Cochim embarcações que lhe pagão só a elle e divertem os dereitos d'alfandiga de Cochim e juntamente pera defender a passagem da outra banda aos do Samorim cuja he a terra, com os quaes, quando estavamos de guerra, avia continua briga de espingarderia. Esta ilha de Paliporto vay continuando até Cochim, assi pello rio dentro como pella praya, em distancia de sinco legoas, tudo de palmares muy frescos. E, defronte de Cochim, se chama est'outra banda Vaipim, onde os moradores de Cochim tem muitas ortas, com cazas grandes e fermozas e ha muitos christãos da terra. [f. 112]



<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: *s* corrigido, para não se confundir com o final da palavra *aguaa*. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Ms.: palavra muito emendada, sobrepondo-se as formas *toma* e *toda*. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: *u* final corrigido. / <sup>12</sup> Acentuou-se. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Ms.: esta quantia encontra-se repetida no topo do fólio seguinte. / <sup>15</sup> Ms.: não se colocou a quantia em algarismos. / <sup>16</sup> Ms.: *o* corrigido. / <sup>17</sup> Ms.: *arcº*. / <sup>18</sup> Ms.: *ao todo* muito emendado e difícil de ler. / <sup>19</sup> Ms.: *l* corrigido. / <sup>20</sup> Ms.: final da palavra corrigido. / <sup>21</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>22</sup> Ms.: *e* corrigido. / <sup>23</sup> Ms.: *u* emendado, de minúsculo para maiúsculo. / <sup>24</sup> Acentuou-se. / <sup>25</sup> Ms.: *m* emendado. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Ms.: *s* corrigido. / <sup>28</sup> Ms.: *sic*. / <sup>29</sup> Acentuou-se. / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Acentuou-se. / <sup>32</sup> Acentuou-se. / <sup>33</sup> Acentuou-se. / <sup>34</sup> Ms.: letra mal executada e de leitura duvidosa.

### *Descrição da Fortaleza e Cidade de Cochim*

ESTAMPA XXXIV |

A fortaleza e cidade de Cochim esta cita em nove graos e corenta minutos da banda do norte, na costa da terra firme do Malavar. Foi a primeira terra onde recebeo com pas a Dom Vasco da Gama aquelle senhor que então era quaimal e oje rey coroado pello Vizo-Rey Dom Francisco d'Almeida, que fundou aly fortaleza no anno de mil quinhentos, que despois foi acrescentada por Francisco d'Albuquerque, irmão do grande Afonço d'Albuquerque, que despois se foi povoando e chegou a ser hũa das ricas e populozas cidades do mundo. Está<sup>1</sup> plantada ao longo do rio, quando se entra pella barra logo na boca della, em hum chão de area muy plano, sem outeiro, nem couza algũa dentro nem fora da cidade que esteja com algũa eminencia sobre ella. A figura em que está<sup>2</sup> feita he hum triangulo obtuzo, por ficar em hũa lingoa de terra que, pella banda do certão, he cortada em hum esteiro que lhe entra do rio, que com preamar fica singindo mais da metade da cidade. O comprimento da cidade, indo de Nossa Senhora da Guia ao longo do rio ate o pezo da pimenta, são dous mil quinhentos paços e, no mais largo, desde o baluarte que está<sup>3</sup> na ponta do rio ate a ponte que passa o esteiro, ha oitocentos paços vindo estreitando sempre pera as pontas. O dito pezo da pimenta he hũa caza que se fas no rio, trinta paços da praya, parece que com outro intento mais que pera pezar pimenta, como foi a vos, e ainda oje serve, mas o tempo a foi arruinando de sorte que, abrindo-lhe a aguaa as paredes, por pouco não acabão de cair, e assy nem pera pezar está<sup>4</sup>, senão debaixo de hũa ramada que lhe fazem pera isso, de ola. Do dito baluarte que está<sup>5</sup> na ponta do rio ate detras de Sancto Agostinho, cento sincoenta paços antes de chegar ao pezo da pimenta, está<sup>6</sup> feito hum quaes a borda do rio, baixo, somente pera serviço das naos e que não venha comendo o rio a cidade, como do dito baluarte pera baixo, por falta de quaes nem couza que lhes impida (e ate ao mesmo baluarte vay arruinando a corrente). E assy que por esta face do rio o muro que tem a cidade he desde Nossa Senhora da Guia ate cem paços do dito baluarte da ponta do rio, onde ha mais tres baluartes descubertos, couza imperfeita, como tambem o he o muro, com altura de duas braças e meya e quatro palmos de largura, com que se mostra quão incapazes sejão de receber bateria.

Pella banda do certão, desd'a ponta de terra do dito pezo da pimenta ate o muro que vay correndo a cidade, virando a mão derecha, ha distancia de sem braças, aberta e sem muro, o qual começando vay continuando ao longo do dito esteiro, batendo-lhe a aguaa delle no pe do muro, em altura das ditas duas braças e meya, ate a Igreja de



Sam Lazaro, por distancia de setecentos paços, onde estão quatro baluartes imperfeitos e por acabar. Desd'a dita Igreja de Sam Lazaro ate Nossa Senhora da Guia vay correndo o muro mais baixo, distancia de trezentos paços, que não chega a duas braças, e mais singelo, que nem parapeito tem, ate chegar a dita ponta de Nossa Senhora da Guia, com que se fica acabando a serca da cidade, que toda em sirkuito tem dous mil duzentos paços, onde vivem quinhentos cazados entre portuguezes e pretos christãos, sendo brancos trezentos e os duzentos pretos, todos muy boa gente d'armas e as tem muitas de espingardas, lanças e espadas, muitas mais das que tem gente pera as menearem, sendo que huns por outros tem cada hum dous escravos que possam tomar armas. [f. 112v]

A fortaleza onde asiste o capitão está<sup>7</sup> a borda do rio, doze paços afastada delle. Não está<sup>8</sup> oje em forma de fortaleza, senão tudo feito em cazas. As em que vive o capitão tem hũa varanda na fronte do rio, de quinze paços de comprido e sete de larguo e, pegado a ella, hũa torre, que era baluarte, donde vay seguindo o muro, de pouca altura, que, pella banda do rio, esta feito na cadea, que chamão tronco, e na alfandiga, com cazas onde morava o veador da Fazenda<sup>9</sup>, e remata com cazas do guarda-mor, onde estava hum baluarte, com que volta pera o mandovim, e, pella outra banda, continua com as cazas<sup>10</sup> onde se fas vreação e Camara, e dahy vay voltando pera o mandovim<sup>11</sup>, que he de<sup>12</sup> tendazinhas de arros, de sorte que, por detras, não está<sup>13</sup> como fortaleza nem ainda defençavel, e, por diante, muito pouco, e muito menos por dentro, onde não ha mais que cazas de vivenda, sem pessa de artelharia nem couza que seja de sua defenção.

A artelharia que ha nos ditos muros não he mais que hũa peça groça de bronze de vinte libras de pilouro de ferro que está<sup>14</sup> posta num dos ditos baluartes, o que se chama Madre de Deos, que fica sobre a barra, e tres falcões de metal, pedreiros, no dito baluarte da ponta do rio, chamado Sancta Crus, e dous falcões mais, de bronze e pedreiros, no almazem, pera o que ha munições muy superabundantes em dous almazens que ha nesta cidade, hum de Sua Magestade e outro da cidade, e com polvora bastante pera qualquer occazião. E, como nesta cidade os mais dos que vivem nella são caçadores, sabem fazer muitos polvora e a tem em suas cazas, com muy boas espingardas, que tambem lhes ficão servindo pera o mais.

Os ministros e officiais  
que tem esta cidade de Cochim,  
com os ordenados que vencem cada anno, são:

Item	Tem a cidade de Cochim hum capitão, que vence quatrocentos mil res de ordenado, que fazem mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	001U333-1-40
Item	Hum veador da Fazenda da carga das naos, que vence oitocentos mil res, que fazem dous mil seiscentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	002U666-3-20
Item	Hum escrivão da Fazenda, cento sincoenta mil res, que fazem quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	Hum feitor e alcaide-mor e almoxerife, duzentos quinze mil res, que fazem setecentos e dezaceis xerafins, tres tangas e vinte res	000U716-3-20



Item	Tem mais o dito de apozentadoria, quando não vive nas cazas da feitoria, trinta e sinco mil res, que fazem cento e dezaceis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U116-3-20
Item	Dous escrivães da feitoria, corenta mil res cada hum, fazem duzentos secenta e seis xerafins, 3 tangas e vinte res ..... [f. 113]	<sup>15</sup> 000U266-3-20
Item	Hum goarda <sup>16</sup> -mor, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U133-1-40
Item	Hum ouvidor, cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	Hum alcaide, quinze mil res, que fazem sincoenta xerafins .....	000U050-0-00
Item	Hum meirinho, quinze mil res, que fazem sincoenta xerafins ...	000U050-0-00
Item	O carcereiro da prizão, quinze mil duzentos res, que fazem sincoenta xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U050-3-20
Item	Hum juis do pezo da pimenta, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U133-1-40
Item	Hum mestre da moeda, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins	000U060-0-00
Item	Hum patrão da Ribeira, sincoenta mil res, que fazem cento secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U166-3-20
Item	Hum mestre da Ribeira, corenta e seis mil res, que fazem cento sincoenta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U153-1-40
Item	Hum mestre dos calafates, trinta mil res, que fazem cem xerafins	000U100-0-00
Item	Hum mestre da tanoaria, vinte e hum mil seiscentos <sup>17</sup> res, que fazem setenta e dous xerafins .....	000U072-0-00
Item	O lingoa da Feitoria, oitocentos res por mez, que fazem trinta e dous xerafins por anno .....	000U032-0-00
Item	Dous escrivães naires, que servem na feitoria de jangadas no negocio da pimenta, cada hum oitocentos res por mez, que vem a fazer por anno secenta e quatro xerafins .....	000U064-0-00
Item	Hum panical e quatro naires, que servem na feitoria de jangadas no negocio da pimenta, vencem todos sinco tres pardaos d'ouro por mez, que são mil e oitenta res, que fazem por anno corenta e tres xerafins, hũa tanga .....	000U043-1-00
Item	Hum pezador naire, que tem a mão na balança do pezo da pimenta, seiscentos res por mez, que fazem vinte e quatro xerafins por anno .....	000U024-0-00
Item	Hum lingoa del-rey de Cochim, que tambem anda na negocio da pimenta, setecentos res por mez, que fazem vinte e oito xerafins por anno .....	000U028-0-00
Item	Vinte homens da terra da guarda do capitão, seiscentos res cada hum por mez, que são por anno quatrocentos e oitenta xerafins	000U480-0-00
Item	Duas guardas da prizão, cada hum seiscentos res por mes, que fazem corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	O alcaide e meirinho da cidade tem cada hum seis piães, vence cada pião <sup>18</sup> trezentos e secenta res por mez, que fazem cento setenta e dous xerafins, quatro tangas .....	000U172-4-00
Item	Tres bombardeiros, que vencem seus quarteis e mantimentos <sup>19</sup>	
Item	Dous meirinhos, hum da fazenda outro d'alfandiga, vencem quinze mil res cada hum, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00



Item	Ametade dos ordenados do porteiro e guardas d'alfandiga, secenta e sete mil duzentos res, a outra ametade paga el-rey de Cochim, que fazem duzentos vinte e quatro xerafins .....	000U224-0-00
Item	O contador d'alfandiga tem da Fazenda Real dezoito mil res, e outro tanto dá el-rey de Cochim, que fazem secenta xerafins ....	000U060-0-00
Item	O xarrafo d'alfandiga, quinze mil res, e outro tanto paga el-rey de Cochim, que fazem sincoenta xerafins .....	000U050-0-00
Item	Pera o pano da meza d'alfandiga, tres mil res, que fazem des xerafins .....	000U010-0-00
Item	A manchã do veador da fazenda, os seis mezes que servem, secenta e sinco mil res, que fazem .....	000U216-3-20

[f. 113]

Os ministros ecleziasticos  
e o que se lhe paga de ordenado  
a cada hum cada anno são os seguintes:

Item	Tem a cidade de Cochim bispo, que tem novecentos mil res por anno, os oitocentos <sup>20</sup> pera elle e os cento pera o seu provizor e vigairo geral, que fazem tres mil xerafins .....	003U000-0-00
Item	Tem mais a dita cidade hũa Igreja da See, com seu cabido de conegos onde o deão vence oitenta mil res, as quatro dignidades, a saber, chantre, tezoureiro, arcediaguio, mestre-escola, cada hum setenta mil res, e mais doze conegos, cada hum secenta mil res, vem a ser tudo tres mil seiscentos xerafins .....	003U600-0-00
Item	O sobtizoureiro, dez mil res, quatro moços de coro, quatro mil res cada hum, o cura da See, quinze mil res, o mestre da capela, quatorze mil res, o porteiro da maça, dez mil oitocentos res, o tangedor d'orgãos, sete mil duzentos res, pera a fabrica da See, cem mil res, pera as ordinarias da sanchristia, secenta mil res, fas tudo setecentos setenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U776-3-20
Item	Tem mais a dita cidade dentro dos muros, alem da See, que tambem he freguezia, sinco Igrejas que são freguezias, com vigairos, a saber: Nossa Senhora da Aguadalupe, Nossa Senhora da Anunciada, Nossa Senhora da Boa Viagem, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Piedade, que vence cada vigairo corenta e sinco mil seiscentos res de ordenado e ordinaria de sanchristia, fas tudo setecentos e secenta xerafins .....	000U760-0-00
Item	Ha mais, fora da cidade, hũa Igreja de Nossa Senhora da Graça, freguezia, com os mesmos ordenados, outra de Sam Thome, outra de Nossa Senhora da Saude, outra de Sam Luis, outra de Nossa Senhora da Esperança em Vaipim, outra de Sam Lourenço no Castelo de Cima, outra na ilha de João Pereira, cada hũa com os mesmos corenta e sinco mil seiscentos res, que vem a ser tudo mil secenta e quatro xerafins .....	001U064-0-00
Item	Tem mais a dita cidade dos muros adentro hũa Igreja da Mizericordia, a que se dão nove mil res cada mez pera as esmolas dos pobres, que fazem trezentos e secenta xerafins .....	000U360-0-00



- Item Ha mais na dita cidade dos muros adentro hũa Igreja e Mosteiro de São Domingos, que não tem certo numero de frades da dita ordem, que sempre serão de vinte sinco ate trinta, o qual tem de ordinaria vinte candins de trigo, vinte de arros, duas pipas de vinho de Portugal, seis cantaros d'azeite<sup>21</sup>.
- Item Tem mais a dita cidade dos muros adentro hũa Igreja e Mosteiro de Sancto Agostinho, onde estão de ordinario de doze ate quinze frades, os quaes tem de ordinaria da Fazenda de Sua Magestade quinhentos xerafins ..... 000U500-0-00
- Item Tem mais a dita cidade dos muros adentro huma Igreja e Mosteiro de Sam Francisco, onde asistem de ordinario vinte frades da dita Ordem pouco mais ou menos, os quaes tem de ordinaria sincoenta xerafins pera as mezinhas da botica ..... 000U050-0-00
- Item A dita Igreja de Nossa Senhora da Esperança de Vaipim he caza tambem destes relegiozos de Sam Francisco. Tem de ordinaria tres corjas de cotonias, tres candis de trigo, seis candis de arros e sincoenta xerafins em dinheiro<sup>22</sup>. [f. 114]
- Item Tem mais a dita cidade dos muros adentro hũa Igreja de Sam Paullo, com hum Colegio dos padres da Companhia chamado da Madre de Deos, o qual tem mil quinhentos pardaos d'ouro de seu dote, consignados nos foros da ilha de Divar de Goa, fazem mil oitocentos xerafins ..... 001U800-0-00
- Item O pay dos christãos desta cidade, relegiozo da Companhia, tem trinta mil res, que fazem cem xerafins ..... 000U100-0-00
- Item Está<sup>23</sup> hũa Igreja fora dos muros da dita cidade, chamada<sup>24</sup> Sam Lazaro, onde estão os doentes deste mal, que sustenta a cidade. Tem hum capelão que vence doze mil res, que fazem corenta xerafins ..... 000U040-0-00
- Item Tem mais esta cidade hũas cazas ao longo da praya, dos muros adentro, que serve de Hospital de Sua Magestade. São-lhe ordenados cada anno trezentos mil res pera a cura dos portuguezes e mais gastos de butica, fizico e servidores, pera que se dê<sup>25</sup> mais sendo necessario correm com elle os Irmãos da Misericordia, que fazem mil xerafins ..... <sup>26</sup>001U000-0-00
- Fas de gasto, como se mostra pellas adições asima e atras a cidade de Cochim a Fazenda de Sua Magestade<sup>27</sup>.

E, posto que todos os ditos ordenados e ordinarias são as que cada hum vence conforme o Regimento, comtudo, pello grande descaimento das rendas deste Estado, se tem cortado muita parte da dita despeza, de maneira que se extinguo o veador da Fazenda e juntamente o seu escrivão porque, como aly não vão carregar naos, o fazer da pimenta pera as que vem a Goa se emcarregua ao feitor ou a quem os Vizo-Reys ordenão, e assy a folha do dinheiro que vay de Goa pera Cochim he a seguinte:

Vão de Goa todos os annos de quatorze ate quinze mil xerafins pera que, depois de feita a despeza da gente de guerra da fortaleza de Cranganor, que he, como atras fica apontado, sinco mil e oitocentos e oito xerafins, o restante se paga na cidade de Cochim ao capitão e mais officiais, não tudo o que tem de ordenado per em cheo, senão a huns ametade, a outros duas partes e a outros menos. E o mesmo he tambem aos eclesiasticos, aos quaes he que se falta mais com as paguas, por cuja cauza muitas



vezes está<sup>28</sup> a See fechada, e aos vigairos se paga muito menos que a ninguem, o que junto à<sup>29</sup> grande pobreza da terra fas andarem todos padecento muitas necessidades.

Pello rio asima, distancia de hũa legoa de Cochim, está<sup>30</sup> à<sup>31</sup> borda do rio hũa torre que chamão o Castelo de Cima, que não he mais que hũa caza em quadro, de vinte paços de cada lado, de dous<sup>32</sup> sobrados, onde estão seis falcões, quatro de ferro e dous de bronze, em seus repairos e com munições bastantes, e hum capitão que lhe assiste, sem ordenado algum da Fazenda Real, contentando-ce só<sup>33</sup> com huns [f. 114v] pequenos prois e percalços que tem do dito lugar, o qual se concerva so pella memoria da grande vitoria que aqui alcançou do Samorim o grande Duarte Pacheco.

O rendimento que tem Sua Magestade nesta fortaleza de Cochim he muy pouco, porque a alfandiga pagão nella a el-rey de Cochim dereitos todos os cazados da dita cidade, assy pretos como brancos, que não he mais de tres e meyo por cento, e o mesmo pagão ao dito rey todos os gentios e naturais christãos que vem da costa da Pescaria e Ceilão. E, a esta cauza, os mais forasteiros brancos e pretos, que pagão a Sua Magestade a nove por cento, procurão pagar antes a el-rey de Cochim, e se defrauda e dezemcaminha muito a Fazenda de Sua Magestade. Porem, como esta cidade, de muy rica que foi, esteja reduzida a extrema pobreza por falta de comercio, assy o proprio como o dezemcaminhado, fica sendo tudo de muy pouca concideração, porque o mais que oje rendem os dereitos a Sua Magestade nesta alfandiga são sete ate oito mil xerafins, e pera el-rey de Cochim de quatro ate sinco mil xerafins, e assy fica rendendo quazy igoalmente o gasto que oje faz esta cidade, tirado Cranganor, que se paga nesta feitoria.

Ha mais nesta cidade consulado de dous por cento, que os moradores de Cochim offerecerão elles mesmos, na era de 621, quando se perdeo Ormus, pera se comprar artelharia pera esta mesma cidade porque, vendo quão desprovida estava della, recearão outro semelhante suceço (quando o que avia tido Ormus não foi por falta de artelharia nem fortaleza, que tudo a elles lhe faltava). Porem, como o dito consulado se não tira mais que dos vaçalos de Sua Magestade, tambem he couza muy pouca; tem-se feito ate oje com elle duas peças de artelharia groça, hũa de que se tem feito menção, que está<sup>34</sup> no baluarte Madre de Deos sobre a barra, e outra que lhe foi na armada que a quinze de Novembro de 634 partio pera Cochim, tambem do mesmo porte de vinte ate vinte e duas libras de colibre. Custarão ambas ao redor de dez mil xerafins.

Alem destes dous por cento do consulado, que arrecadão os officiais da Camara da cidade, e por elles tambem corre a despeza, se paga mais hum por cento de todo o genero de fazenda de christãos mouros e gentios, e ate do mantimento que arrecadão os mesmos officiais da Camara, o qual rendimento está<sup>35</sup> aplicado pera as obras da fortificação, assy dos muros, como de todo o mais genero que forem necessarias.

Tem alem destas a cidade outras rendas, como tem todas as republicas, que gastão os vreadores e mais officiais, como he ordinario, em couzas que elles chamão de bem comum, as quaes rendas são oje tão demenuidas do que antigamente forão que lhe vem a faltar e entrar as vezes entrão pella renda do consulado, porem só pera algũa couza extraordinaria.

O rey da terra com quem confina esta cidade de Cochim he el rey de Cochim, gentio tão nomeado por sua muita fedelidade pera com os portuguezes, a cuja cauza tem [f. 115] guerras perpetuas com o Samorim. He irmão em armas de Sua Magestade, amiguo de amigos e inimigo de inimigos, o que se não guarda nem pella nossa, nem pella sua parte, porque nos fizemos pazes com el-rey Samorim estando de guerra com el-rey de Cochim, e el-rey de Cochim, acolhendo-ce pera suas terras os embaixa-



dores do Achem que estavam na cidade de Cochim, por este rey ter hido pôr<sup>36</sup> serco a Malaca, sobre ter mandado embaixadores ao Estado, nunca os quis entregar, senão os mandou ao Dachem, com quem procura ter comercio e comonicação. E tambem ouve toadas que ja mandara embaixadas aos olandezes a Paliacate, e noutros muitos partculares tem decido daquela antiga fedelidade que pera com os portuguezes guardarão seus antepaçados.

Christandade temos muita por todas as suas terras, não só os christão de S. Thome, que são da melhor gente d'armas que elle tem, mas tambem outros muitos vaçalos seus, que se convertem a nossa sancta Fe pella pregação do Evangelho. Mas nenhuns destes são naires, que he a sua gente d'armas e os seus nobres e fidalgos, nem tambem os ditos nambures, que são os seus padres, posto que a qualquer destes que se convertece e baptizace não viria mal por pena que o dito rey a isso tenha posto.

Porem, dos muros afora da cidade, não tem Sua Magestade jurdição em couza algũa, porque toda he del-rey de Cochim, ainda que seja em palmares, ilhas ou terras de que os portuguezes tenham o senhorio e comão os fruitos, como tem muitas espalhadas pello seu reino.

Alem deste rey de Cochim ha pella terra dentro outros muitos regulos, como atras fica dito, particularmente em ilhas, das muitas que fazem os muitos braços de rios por que são cortadas todas aquellas terras, com que ficão sendo fresquecidas e navegaveis de embarcações pequenas, com que lhes fica muito mais comoda a vivenda. Os mais destes regulos tem muy boa correspondencia com o Estado e se, algũa ves, sucede aos portuguezes em suas terras algum mau suceço, pella mayor parte nasce do mau termo ou pouca prudencia com que se sabem aver, como por vezes tem acontecido. E alguns destes regulos são tão amigos dos portuguezes que lhes offerecem terras de graça, que cultivem e semeem, tendo todas muy ferteis, que muitos lhe não aceitam. E o que mais se pode delles estimar he que todas<sup>37</sup> tenham em suas terras christãos de Sam Thome, com fermozas Igrejas e padres, de sorte que em qualquer destas partes se acha Missa cada dia e quem confece e ministre todos os sacramentos.

As fazendas que ha por todo este certão, a principal he muita pimenta, que he toda a riqueza deste Malavar. Da-sse em arvore de qualquer e a que dá<sup>38</sup> a pimenta he hũa erva, como era, que se samea ao pe das arvores e vay sobindo da mesma sorte, sendo muito pera conciderar que não tolhem estes laços que vai<sup>39</sup> dando esta erva da pimenta a arvore onde está<sup>40</sup> dar o seu fruto, antes a aqueita, com que o<sup>41</sup> fica dando mais copiozo.

A outra couza que ha neste Malavar muy boa e em grande copia he a madeira, [f. 115v] particularmente de angelim, perduravel por muitos annos, de sorte que, querendo-ce fazer muitas naos ou embarcações de qualquer sorte, com qualquer preparação as podem fazer num anno, e em menos tempo, porque os carpinteiros se lhes pode meter todos quantos quizerem porque ha muitos, e assy nunca por falta delles deixou de se fazer toda a obra que quizerão. O ferro não he tanto, mas acha-ce mais pella terra dentro. O cairo pera a cordoalha he muito, e muito bom. Cottonias se podem mandar fazer pella terra dentro, ou no Cabo do Comorim, ou em Negapatão. E assy se podem lançar desta cidade de Cochim muitas naos e quaesquer embarcações acabadas todos os annos, as milhores e mais perduraveis que de toda a outra parte do mundo, levando logo muita carga da mesma terra, como a pimenta, caurim, que he o buzio que aly vem muito das ilhas de Maldiva, toda quanta canela do mato quizerem, e courama e gengibre seco e de concerva, e coqua (e por outro nome mata-peixe) e caxaria (onde só de couseiras, rodas<sup>42</sup> de calcezes e cadernais de hum só pao, e taboas



de estranha largura, pudera só carregar hũa nao com grandes comodidades dos que a levarem e pera onde a levarem), arros ja não falta muito na terra que, posto que preto, o branco se ira tambem dando, as roupas de Tutucorim lhe vem por terra e de Negapatão por mar e Bengala, de sorte sendo tambem abundantissima de mantimentos de peixe e carne. Não tem esta cidade de Cochim necessidade de nenhũa senão pera algum trigo, que não ha nella, e, tirado elle, se podem lançar de seu porto naos feitas e carregadas, não só hũa e duas, mas quantas quizerem e todas as mais embarcações de qualquer sorte que sejam.

O rio desta cidade he de oito e nove braças de fundo e com grande corrente, pellos muitos rios que nelle vem sair ao mar, porem a largura he pequena, que não passa de hum tiro de espingarda com que se chega de hũa banda a outra. E, na entrada da barra, tem hum banco de area que a atraveça, como as mais, pello meyo do qual está<sup>43</sup> o canal que ora demora ao sul, ora ao sudueste, hora ao ueste, porque o fundo he de area solta e a leva e tras a força do inverno, com a corrente das agoas do monte, hora pera hũa banda hora pera a outra. O fundo deste canal he quinze ate dezoito e vinte palmos de agoas vivas de preamar, com que fica hum porto de tanta comodidade menos frequentado do que pudera ser a ter mais fundo a barra, com que puderão entrar embarcações grandes, porque dentro no rio estiverão com toda a comodidade, onde muitas naos de dous mil candins estão no caes com prancha em terra lançando e tomando carga. Mas em recompençação deste desconforto tem hum bem de lhe ficar a barra muy perto da cidade de sorte que, saindo qualquer embarcação grande emcostada, se pode carregar em muy pouco tempo, como se tem feito, e partir.

A costa corre ate o Cabo do Comorim ao mesmo rumo de norte e sul, como fica dito. As correntes das agoas e monções de ventos são os mesmos, tirado que o noroeste da costa [f. 116] do norte não cala tanto quá<sup>44</sup> em baixo, posto que sempre chega, e assy tambem os ventos que vem da outra costa alem do Cabo do Comorim chegão mais a esta cidade, como he hum vento que chamão a vara de Choramandel, que he o sul, e venta a primeira pancada com grão força de quinze ate vinte de Novembro pouco mais ou menos e entra com muitas chuvas, e raro he o mez que não venha algũa nesta cidade de Cochim, e então he a mais sadia, posto que pella mayor parte o he muito principalmente das febres de Goa, sem embargo de ter muy ruins agoas, por estar como num sapal, e assy lhe não faltão alguns achaques pezados de pes inchados que chamão panicais, e os graos, por onde se não dão bem aqui cavalos, sendo que tem excelentes sahidas e campo pera elles, como he o campo de Sam João, onde esta hũa Igreja e Mosteiro de Franciscanos Recoletos chamada do mesmo nome, que se sustentão de esmolas, e pella mesma praya abaixo onde estão as ditas Igrejas de Sam Luis e Nossa Senhora da Saude, a de Sam Luis, oitocentos paços da cidade, e a de Nossa Senhora, mil cento poucos mais ou menos, ficando mais adiante, distancia de dous terços de legoa da cidade pella praya, a Igreja de Sam Thiago dos padres da Companhia com alguns palmares seus.

Ha nesta cidade de Cochim hũas embarcações que chamão tones, em que navegão pellos rios muy baixos, de pontal de quatro ate sinco palmos e de quinze e vinte covodos de comprido e com a patana muy larga de sinco e seis palmos, com que podem levar em sima hum sobrado, que chamão baile<sup>45</sup>, tamanho como hũa caça pequena, cuberta por sima de ola e fechada pellas ilhargas, onde cabem muitas peçoas que vão a recrear-se por aquelles rios, onde se tem gastado e gastão muitos mil cruzados.

Ha tambem nesta cidade, e por toda a costa ate Coulão, outras embarcações quazy do mesmo feitio, porem muito mais curtas e mais fechadas na boca, que chamão



empalegas, onde vão, ate pello inverno, pescar ao mar, que tão seguras são nelle; e são de hum só pao.

As navegações que se fazem de Cochim forão antigamente muitas e de muito porte mas, como as principaes erão pera o sul, forão-lhe tomadas e feitas perder tantas embarcações pellos olandezes, ingrezes e dinamarcos, que bem parece que foi hũa das ricas terras do mundo, tendo tanto que perder e não estar ja de todo acabada, como estivera a não estar em terra tão barata e abundante de mantimento, sendo tambem hũa das principaes couzas que a chegarão à<sup>46</sup> miseria prezente a falta das naos do Reino, que aly hião sempre carregar, que oje deixão de o fazer por não terem segurança, das muitas naos olandezas que curção esta costa.

A principal partte<sup>47</sup> pera onde se navegava de Cochim era pera a China e Manilha, [f. 116v] com muitos escravos pera Manilha e roupas de Tutucorim e pimenta, posto proibida, e ate muita cordoalha de cairo e canela do mato, farinhas, salitre e todo o genero de couza de Portugal, particularmente vinhos e azeites e o mais mantimento e as amendoas, passas e tamaras da Percia e Arabia, levando-ce quazy o mesmo pera a China, alem de muita prata em moeda e peças, onde ha pouco que os chinas fazem hũa beberajem com a pimenta, com que a comprão por grande preço e gastarão toda quanta lhe levarem. Porem, forão tantas as perdas que a dita cidade de Cochim teve nestas viagens, cauzadas pellos olandezes, que ja oje passa hum anno e outro que nem hũa embarcação mandão, e quando o fazem he com hũa galiota de remo que lá vendem, trazendo só em ouro o emprego, que apenas importara trinta mil xerafins.

A outra viagem de muita importancia que se fazia de Cochim era pera Bengala (quando o porto e povoação de Golim estava em pé<sup>48</sup>, e muito mais quando o porto grande e povoação de Dianga), a qual se fazia com tantas naos que muitas monções vinhão de Bengala trinta e mais a Cochim, todas carregadas de arros, asuqueres, lacre, salitre, ferro e muitas sortes de roupas, assy de ervas como de algodão, manteigas, pimenta longa, grão copia de sera e ainda trigo e muitas outras peças de colchas e camas muito ricas, com que trazia cada nao mais de vinte mil xerafins de cabedal. Mas, despois que acabarão as ditas duas povoações e se extinguirão os ditos dous portos, apenas vay hũa ou duas embarcações ao de Orixá, onde não ha mais que hum capitão do porto, portugues, debaixo da sujeição e tirania dos mouros mogores, que nem fe nem palavra nem verdade algũa profeção, donde tambem trazem pouco, e sempre importara cada nao os mesmos vinte mil xerafins. O tempo em que vão de Cochim he de Abril ate Mayo numa monção, e noutra em Septembro. O que levão he pimenta, por mais que se lhe tolhe, e todo o genero de droga do sul e calaim e tutunaga e fazendas da China e de Portugal e joyas de pedraria e aljofres, porem oje tudo muito menos, pellas cauzas referidas. O tempo em que vem he de Dezembro ate Março.

A outra parte onde vão mais ordinariamente os moradores de Cochim a fazer seus empregos he a Tutucorim, na costa da Pescaria, a qual tomou este nome do aljofre que nella se pescava (que ha vinte e tres annos deixa de se fazer por faltar o chipo, que he o mesmo que ostra, onde nascia o dito aljofre), e, como vão por terra<sup>49</sup>, hindo por dentro dos rios ate Coulão, fazem caminho a todo o tempo, e a vinda vem de Novembro ate Março. O que levão não he mais que ouro ou patacas, em que sempre ha quebras, e algũa pimenta escondida, tamaras, sandalo e agoas rozadas, e o que trazem, o principal he roupa, que chamão cachas, e algum aljofre de botica, que desd'o referido tempo se tira do chipo velho donde se tirou o aljofre grande. Ha copia de salitre, que se compra pera Sua Majestade, e algum ferro, posto que pouco, muito



arros em bom preço e de mais dura do que nenhum da India, muito chanco, que são huns buzios grandes que se pescão no mar, que servem pera Bengala, de que aqueles negros fazem manilhas pera os braços, e as mayores e milhores galinhas que ha neste Oriente. [f. 118]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>10</sup> Ms.: primeiro *a* emendado. / <sup>11</sup> Ms.: final da palavra corrigido. / <sup>12</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Acentuou-se. / <sup>15</sup> Ms.: no final desta página anotou-se a soma das parcelas até aqui — 005U600-0-00. / <sup>16</sup> Ms.: o topo do *u* encontra-se em parte cortado devido a uma perfuração no papel. / <sup>17</sup> Ms.: *s* acrescentado. / <sup>18</sup> Ms.: emendado sobre *hum*. / <sup>19</sup> Ms.: não se especifica a quantia. / <sup>20</sup> Ms.: foram truncadas as letras *to* iniciais devido a uma perfuração no papel. / <sup>21</sup> Ms.: a quantia não é especificada. / <sup>22</sup> Ms.: a quantia total não é especificada nem lançada em algarismos. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Ms.: *chama*. / <sup>25</sup> Acentuou-se. / <sup>26</sup> Ms.: *l* corrigido. / <sup>27</sup> Ms.: a quantia total não é indicada, tendo no entanto sido deixado um espaço em branco para isso. / <sup>28</sup> Acentuou-se. / <sup>29</sup> Acentuou-se. / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Acentuou-se. / <sup>32</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>33</sup> Acentuou-se. / <sup>34</sup> Acentuou-se. / <sup>35</sup> Acentuou-se. / <sup>36</sup> Acentuou-se. / <sup>37</sup> Ms.: *sic*. / <sup>38</sup> Acentuou-se. / <sup>39</sup> Ms.: *a* corrigido. / <sup>40</sup> Acentuou-se. / <sup>41</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>42</sup> Leitura duvidosa. / <sup>43</sup> Acentuou-se. / <sup>44</sup> Acentuou-se (*quá* = *cá*) / <sup>45</sup> Ms.: *i* acrescentado. / <sup>46</sup> Acentuou-se. / <sup>47</sup> Ms.: palavra muito emendada e confusa. / <sup>48</sup> Acentuou-se. / <sup>49</sup> Ms.: emendado sobre outra palavra; bastante difícil de ler.

### *Descrição da Fortaleza de Coulão*

A fortaleza de Coulão está<sup>1</sup> sita na costa brava de hũa pequena bahia no destrito do reino do Travancor, em altura de nove graos da banda do norte, vinte e sinco legoas de Cochim pera o sul. Foi fundada pello Vizo-Rey Dom Francisco d'Almeida, na era de quinhentos e sinco.

[ESTAMPA XXXV]

A fortaleza, pella banda de leste, que he a mais perto do mar, se fundou vinte e sinco paços do mar, o qual foi comendo hũa rua que avia nesta distancia e depois foi comendo o muro do patio da fortaleza, donde tambem derribou outro que tornarão a erguer mais dentro, e, de prezente, vay comendo outro que, por repairo, se fas tres paços da escada e juntamente os alicerces da mesma fortaleza da banda de ueste, que he da frontaria do mar (se fundou a dita fortaleza cem paços d'elle, e terá<sup>2</sup> comido os vinte).

Esta fortaleza, fundada na dita parajem, consta de tres torres, pera as quaes se entra por hũa porta por que se sobe por quinze degraos a hum balcão ou guarita cuberta de telha, aberta por todas as bandas, com charola de braça e meya de vão em quadro. Ao nível deste balcão está<sup>3</sup> hum rebelim, com dous falcões, por onde se vay as ditas torres, ficando igual com o primeiro sobrado dellas. A primeira, que he a mayor, a que se encosta o dito balcão, tem pegado de sy outra, que fica com o corpo sobre ssy e peguada somente com a grande no lugar em que tem hũa porta, por onde se entra nella, que he a serventia que tem. E assy esta pequena como a grande são de tres sobrados, e no meyo fica hũa sala, de dous sobrados, que ambos estão cahidos, por onde se vay a terceira torre que, como as outras, he tambem de tres sobrados, porem tudo muy danificado e quazy pera cair, com obra de cento e vinte nove annos, que



nunca foi reedificada e raro concertada, e assy tem os telhados feitos de ola. A altura das torres he de oito braças feitas em redondo, o vão he de sincoenta paços em roda e, ainda no estado em que estão, servem de apozentos ao capitão. A hũa mais pequena tem corenta paços de vão e seis braças d'altura.

Da fortaleza, a mão direita, saye hum muro baixo, de braça e meya de altura, sem parapeito, e vay correndo ate a porta da praya, por onde se entra na povoação pella banda de leste. E desta praya vay o muro, mais alto, fazendo hũa como enceada, ate Nossa Senhora da Conceipção, hũa hermidia da banda de dentro dos muros onde está<sup>4</sup> hum rebelim e baluarte com tres peças de artelharía de bronze, hum pedreiro e dous falcões, em seus repairos. Deste baluarte corre hum muro de taipa, duma braça e meya de altura, que vay contestar com a guarita, que chamão da praya da ilha do Fogo, que tem hũa peça de bronze de oito libras, da qual guarita vay dando volta o muro, mais alto, ao baluarte Sam Thome, que tem hũa peça e hum falcão de bronze. Do dito baluarte ao de Sancto Aleixo corre o mesmo rumo. Este baluarte he o mayor e mais forte da povoação, tem hũa peça de bronze de doze libras e hum falcão tambem de bronze. Deste baluarte corre o muro, algũa couza mais baixo, ate o baluarte de Sam Paullo, onde está<sup>5</sup> hum falcão, e junto ao dito baluarte hũa porta [f. 118v] por onde se servem pera a terra dentro. Esta porta está<sup>6</sup> guardada com hum rebelim e hũa parede, de altura de hum homem, com suas seteiras. Deste baluarte vay correndo o muro, fazendo dous baluartes que não tem artelharía. E dahy vay o muro, na mesma altura ate o ultimo baluarte, que chamão de Sancto Antonio, que fica junto ao Hospital e Mosteiro de Sam Francisco; tem hum falcão em sima e, em baixo, junto a hũa porta que está<sup>7</sup> pegada ao baluarte, hũa peça groça de bronze, numa portinhola feita no mesmo muro. E deste baluarte e porta corre hũa couraça ate a porta e Mosteiro de Sam Francisco com que, por esta banda, que he a do norte, se fecha a povoação, na qual couraça bate o mar e a tem arruinado em parte, porque se pode paçar entre ella e o mar de mare vazia. E daly ate a fortaleza fica sem muro, que sera bem ametade da povoação, por ser costa braba e em partes rocha, que fas impossivel a desembarcação. E, na ponta da bahia, que chamão a ponta da Crus do Monte, que he a entrada della, estão duas peças de artelharía de metal, hũa espera de catorze libras e outra pequena de seis, ambas pilouros de ferro. E assy fica tendo esta fortaleza de Coulão, entre peças de colher e falcões, treze, em sirkuito de mil paços que, de ponta a ponta, tem a povoação, dentro da qual vivem secenta portuguezes, entre cazados e solteiros, e sincoenta homens da terra, pretos, christãos, entre cazados e os que o não são. E fora da povoação, ao longo della, vivem outros sincoenta homens da terra, christãos, cazados, todos muy boa gente d'armas. E, na occasião de guerra, sempre se ajuntarão com escravos e todos duzentas espingardas muy boas. Porem isto será<sup>8</sup> estando todos na terra, que raramente acontece, por andarem sempre embarcados buscando sua vida.

Os ministros e officiais  
que ha nesta fortaleza de Coulão  
e o que tem de ordenado cada anno he o seguinte:

Item	O capitão e feitor da fortaleza tem cento e sincoenta mil res, que fazem quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	O escrivão da feitoria, trinta mil res, que fazem cem xerafins ...	000U100-0-00



Item	Hum meirinho, quinze mil res, e quatro piães, oito mil res, que fazem setenta e seis xerafins, 3 <sup>9</sup> tangas e vinte res .....	000U076-3-20
Item	Hum sobrerolda, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins ...	000U060-0-00
Item	Hum condestable, vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Dous juizes do pezo da pimenta, hum na fortaleza, outro em Calecoulão, cada hum doze mil res, que fazem ao todo oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Hum porteiro da porta da fortaleza, doze mil res, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	Dous lingoas, hum da fortaleza, outro em Calecoulão, vence cada hum des mil oitocentos res, que fazem setenta e dous xerafins ..	000U072-0-00
Item	Hum canacapole, que he escrivão da letra e lingua malavar pera o negocio da pimenta, quatrocentos res por mez, que fazem dezaceis xerafins .....	<sup>10</sup> 000U016-0-00
	[f. 119]	
Item	O vigairo da fortaleza, vinte e sinco mil res, por oitenta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U083-1-40
Item	Hum beneficiado, que serve de thezoureiro, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins .....	000U060-0-00
Item	Doze mil res pera a ordinaria, que fazem corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	Azeite pera alumiar a fortaleza, quatro mil quatrocentos res, que fazem catorze xerafins, 3 tangas e vinte res .....	000U014-3-20
Item	Dous bombardeiros, seus quarteis e mantimentos <sup>11</sup> .....	
Item	O Colegio da Companhia, trezentos mil res, duzentos de seu dote e cem pera sustentação das Igrejas da costa do Travancor e Pescaria, que Sua Magestade mandou restetuir <sup>12</sup> aos ditos padres, que fazem mil xerafins .....	001U000-0-00

Toda esta despeza, que val como se vê<sup>13</sup> das adições asima<sup>14</sup>, lhe hia a esta fortaleza de Cochim, porquanto não ha nella nenhum rendimento. Porem, como a alfandiga da dita cidade veyo em tanta demenuição, apenas oje se paga só ao capitão da fortaleza os ditos quinhentos xerafins somente, com que elle tem ainda soldados, que paga pera defender a fortaleza dos proprios moradores portuguezes, porque chegarão a tanta dissolução que se matavão huns aos outros a espingarda como os mayores inimigos, com que veo a ficar esta terra quazy despovoada, sendo dantes hũa das milhores do Malavar, porque nos ares he muy sadia, de excelentes aguoas, muy fresca, farta de mantimentos e com grande trato de pimenta, copra, coquos, cairo, e cada qual destas couzas ha nella em mais abundancia do que em nenhũa parte desta costa do Malavar.

Rende comtudo o hum por cento que se paga de todo o mantimento que entra nesta fortaleza, que não he outro mais que o arros em sua casca, que chamão nelle, ou sem ella, que lhe vem de Tutucorim e mais povoações do cabo do Comorim pera dentro, duzentos xerafins pouco mais ou menos, os quaes estão applicados pera as obras da See ametade, e a outra ametade pera cobrir de ola as ditas torres da fortaleza.

As viagens que se fazem desta fortaleza pellos moradores della são em paros, embarcações de remos pequenas, que a mayor não passa de trinta candins de carga, do feitio das empalegas, de que se tem feito menção, e em manchuas, que são como sanguiceis mas de mais carga. Vão pera o Cabo do Comorim e Tutucorim com



pimenta e cairo e trazem o dito arros e roupas, e vão também a Cochim, levando as ditas roupas, cairo e muitas urraquas, que he o vinho que dão as palmeiras de que em Coulão ha muita copia. E estas viagens fazem por todo o verão, sem armada, com que as vezes são colhidos dos paros (porque não trazem couza com que se possam defender), excepto quando vem e vão a Cochim por dentro dos rios, mas são tantos os tributos, que chamão juncões, que pagão aquelles regulos, que os não podem comportar, e assy antes se querem arriscar por mar aos paros. O mais que podera andar neste trato de paros e manchuas pera hũa e outra parte são tres mil xerafins, que tanta he a pobreza dos moradores desta povoação de Coulão onde, alem do referido, ha muy bom peixe sarmão que se manda aly buscar de muitas partes e ha também a mesma madeira que em Cochim e quazy em tanta copia.

O rey da terra onde está esta fortaleza de Coulão se chama o rey de Chenganate, senhor [f. 119v] de hũa peninsula onde fica esta fortaleza, que tem duas legoas em roda e deixa de ser ilha por distancia de setecentos paços, onde vem ter o rio da Abica de Coulão de Cima. E nesta parajem tem o rey de Travancor, que he hum rey muito mayor, que avezinha pella<sup>15</sup> banda do sul, hũa fortaleza, e della começa o seu reino ate o Cabo do Comorim. E no meyo destes fica hum senhor que chamão Opula, que he como vaçalo do Tranvancor. Na Habica, que he hum rio hũa legoa de Coulão pera o norte, fica da outra banda hum senhor chamado o quaimal, com as terras do rey de Marta. E vão continuando outros regulos ate o rey de Calecoulão, os quaes são gentios de nação, naires, e tem pazes com o Estado, mas, pella mayor parte, com o animo conforme as cores, ao menos as partes delle, pera serem todos muy coitados em tudo tocante a seus intereces, e sobre isto são todas as brigas e dezavenças que tem conosco, mas não pera uzarem de traições, tirado os modos com que procurão chegar a effeito seus intereces<sup>16</sup>, que não podem ter esse nome, e comtudo he gente muy belicoza e valentes. Destes reys só o de Travancor tera mais de sincoenta mil homens de guerra e a esse respeito muitas vezes uza com os portuguezes alguns termos ruins, não sem algũa occazião, que os mais regulos todos pudemos trazer facilmente a tudo o que delles quizeramos, aos quaes procura avaçalar e em certo modo extinguir o de Travancor, e elles ainda por isto mais se chegão e tratão de nossa amizade, parecendo-lhe que lhe poderemos valer contra o de Travancor, como ja por vezes nos tem pedido ajuda prometendo-nos grandes partidos. E o de Travancor não deixa também de padecer os mesmos asaltos dum senhor com quem avezinha, chamado o naique de Madure, porque nenhum tirano deixou também de achar outro.

A bahia de Coulão tem dous canais, por onde entrão todas as embarcações, grandes e pequenas, por toda a bahia, de duas e meya pera tres braças. Fica hum pegado a fortaleza e outro da outra banda da praya, junto a Coulão de Cima, ficando hum do outro distancia de tiro de espingarda. Dentro na bahia ha fundo de cascalho de sinco pera seis braças, ao longo da fortaleza e da praya fica este fundo de area. Dentro na dita bahia ficão as embarcações abrigadas do noroeste e todos os mais ventos do norte e descubertas ao sul, sudueste, ueste (e com o leste, como a terra he baixo<sup>17</sup> não fica abrigo quando he rijo). E ainda no inverno, do banco pera dentto, fica na bahia algũa abrigada do ueste.

A costa corre ao mesmo rumo que temos dito, de norte e sul, ate o cabo do Comorim e os ventos<sup>18</sup> e correntes de agoas são também as mesmas.

A cauza por que se fes e sustenta esta fortaleza nesta bahia, com nenhum rendimento e tam pouco comodo de porto, he por respeito da muita pimenta que aqui ha, está<sup>19</sup> em dobrado preço do que antigamente esteve, a respeito da grande carestia do



ouro e divirti-ce tambem muita pella terra dentro, em carretas, pera Paliacate dos olandezes e Trangambar dos dinamarcos.

A christandade que ha pella terra dentro he hũa Igreja em Calecoulão, duas legoas ao norte [f. 120] de Coulão, em hum rio que saye ao mar, onde se costuma pezar a pimenta destes reys sircumvezinhos, e outra, em Sancto André, de christãos pescadores. E, pella costa abaixo, de Coulão pera o sul, ha muitas Igrejas nas prayas, em terras do Travancor, que tambem são pescadores e, posto que se convertem muy poucos ou nenhuns dos naires, nambures e mouros, que tambem ha neste reino, comtudo não se lhes tolhe o fazerem-sse christãos, e esses que o são os administrão os padres sem as oppreções que recebem noutras partes.

Indo pella costa do Cabo do Comorim pera dentro estão tambem muitas Igrejas por todas aquellas povoações ao longo da praya, onde os mais dos moradores são christãos paravas que, com as ditas Igrejas suntuozas feitas no tempo da dita pescaria do aljofre, que fazia serem estas terras muy ricas, celebrão os officios divinos com os padres da Companhia, seus vigairos, a quem são tão obedientes que quazy tambem no temporal os governão, não deixando porem o senhor da terra, que he o naique de Madure, em que atras se tem tocado, de ter nas ditas povoações seus<sup>20</sup> juizes, pera não perder a jurdição, e nellas tem suas rendas e dá<sup>21</sup> os castigos que lhe parece. E só em Tutucorim, que he a principal povoação desta costa, concentio o dito naique que puzece o Conde de Linhares, Vizo-Rey, capitão e ouvidor, como pos pera administrar justiça assy aos portuguezes, que aly vão de ordinario a comprar e vender, como aos mesmos naturais christãos, e assy o fica exercitando. E o naique mostra grão dezejo de que se va ally ajuntando hũa povoação de portuguezes, porque sabe o grande trato que se acrecentara a sua terra, em a qual ha as muitas roupas de cachas de que se tem feito menção, chanco, salitre, arros, aljofre de botica e outras muitas meudezas em que tratão os moradores de Cochim, e daqui tambem se prove a ilha de Ceilão de arros e roupas. E separou o dito Conde Vizo-Rey a capitania desta povoação de Tutucorim e dos mais christãos desta costa da Pescaria da jurdição de Manar, porque o capitão desta fortaleza o<sup>22</sup> era tambem desta costa ate o Cabo de Comorim. E assy tambem mandou o dito Conde fazer grandes diligencias sobre a pescaria do aljofre, que descobrirão algum meudo e pouco e ainda se ficão fazendo mayores. As povoações desta costa da Pescaria mais principaes, em que ha Igrejas grandes, são a primeira Tutucorim (onde ha tres Igrejas muito fermozas que, a estarem acabadas, cada hũa dellas podia servir de fortaleza), Membar, Vaipar, Punicaly, Virande Patenão, Manapar<sup>23</sup>. Os christãos mais principaes se chamão patangatins que, no tempo da pescaria, tinham grandes preminencias e, em effeito, são os mais destes christãos muy boa gente d'armas e obedientes, assy aos ditos padres como ao dito capitão de Sua Magestade. O officio de que vivem he de marinheiros e pescadores e alguns são tesselões de roupa. [f. 121]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Ms.: emendado. / <sup>10</sup> Ms.: no final desta página e no início do fólho seguinte anotou-se a soma das parcelas até aqui — 001U024-3-20. / <sup>11</sup> Ms.: não se especifica a quantia que recebem. / <sup>12</sup> Ms.: segundo e emendado sobre i. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Ms.: a seguir a esta palavra é deixado um espaço de cerca de um terço de linha em branco, possivelmente destinado a colocar a soma das quantias indicadas. / <sup>15</sup> Ms.: emendado sobre pera. / <sup>16</sup> Ms.: palavra emendada, sobre intentos. É difícil estabelecer qual das duas palavras terá sido a que se desejava manter em definitivo. / <sup>17</sup> Ms.: sic. / <sup>18</sup> Ms.: e e n emendados. / <sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> Ms.: sem (deve ter-se registado um erro de cópia). / <sup>21</sup> Acentuou-se. / <sup>22</sup> Ms.: o emendado. / <sup>23</sup> Ms.: p emendado sobre n.



## Descrição da Fortaleza de Manar

STAMPA XXXVI

A fortaleza de Manar está<sup>1</sup> cita numa ilha na costa occidental de Ceilão, em altura de nove graos de banda do norte. Foi fundada por Lopo Soares d'Albergaria, no anno de mil quinhentos e dezoito. He feita em quadro, como de planta se vê. Os lanços de muro que correm de baluarte a baluarte, em os tres que tem, he couza de pouca concideração, baixo e de duas braças de altura, mas com seu parapeito e, de largura, o muro de seis palmos, e cada lanço de comprimento de oito braças, ficando os dous baluartes cubertos, mais altos hum que o muro, e o da banda da emceada ainda mais debaixo do qual da banda de dentro. Fica o almazem das munições dentro da fortaleza. Estão encostadas a hum lanço de muro hũas tres cazas terreas que servem do que lhe querem meter e, pegadas a outro lanço do dito muro, ficão outras cazas de sobrado, onde de ordinario morão os feitores. Mas, como esta fortaleza foi muy opulenta e de grande rendimento pella pescaria do aljofre que em seu destrito se fazia e esta esteja acabada, tambem ella o está<sup>2</sup>, não lhe ficando mais em tudo o referido que hũas semelhanças do muito que antigamente foi.

O capitão desta fortaleza não vive dentro nella, porque nem aguoá tem pera beber nem servir, senão em<sup>3</sup> hũas cazas duzentos paços de distancia della, de sobrado, muy largas e aquebradas, tambem de Sua Magestade, com hũa serca como quintal. E, em certo modo, são estas cazas tambem fortaleza, porque nella poem os capitães parte da pouca artelharia que aly ha, a qual he tres peças de colher de ferro de oito e dez libras de pilouro de ferro e duas de metal, tambem de colher do mesmo colibre, sete falcões de metal, dos quaes hum está<sup>4</sup> arrebetado, e hum berço e dous meyo berços, que todos tirão com camaras, pera os que ha trinta de falcões e berços e munições e polvora bastantes pera esta artelharia e tambem os moradores.

Os officiais e ministros  
que ha nesta Fortaleza de Manar,  
com o que tem cada hum de ordenado são os seguintes:

Item	O capitão da fortaleza vence quatrocentos mil res, que fazem mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	001U333-1-40
Item	O feitor, que tambem serve de almoxerife, cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U333-1-40
Item	O escrivão da feitoria, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U133-1-40
Item	Hum meirinho, com seis piães, trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Hum condestable, vinte e quatro mil res, que fazem oitenta xerafins .....	000U080-0-00
Item	Tres bombardeiros, seus soldos e mantimentos, doze mil res cada hum, fazem cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00
Item	Hum vigairo, vinte e quatro mil <sup>5</sup> res, que fazem oitenta xerafins	000U080-0-00
Item	Hum thezoureiro da Igreja, seis mil res de mantimento, que fazem vinte xerafins .....	000U020-0-00



Item	Pera as despesas da sanchristia, vinte mil trezentos e secenta res, que fazem secenta e sete xerafins, quatro tangas e vinte res ..... [f. 121]	6000U067-4-20
Item	A caza do hospital, trezentos pardaos d'ouro, que fazem trezentos e secenta xerafins .....	000U360-0-00
Item	A trinta chavalascars da guarda do capitão, hum pardao cada hum por mez, fazem trezentos secenta xerafins .....	000U360-0-00
Item	Hum fizico que serve no hospital, dous quarteis cada anno na copia da gente ordenada a dita fortaleza e quatro pardaos de mantimento por mez, que fazem secenta e quatro xerafins por anno .....	000U064-0-00
Item	Hum hospitaleiro, tres pardaos por mez e dous quarteis por anno, e a hum emfermeiro outro tanto, que fazem cento e quatro xerafins .....	000U104-0-00
Item	A quatro cantores da Igreja, outro tanto a cada hum, que fazem duzentos e oito xerafins .....	000U208-0-00
Item	São ordenados a dita fortaleza duzentos homens pera residirem nella, a quem se pagão dous quarteis no anno a oito pardaos cada quartel e dous pardaos de mantimentos por mez, onde entrão os vinte do capitão, que fazem seis mil quatrocentos xerafins .....	006U400-0-00
Item	Aos frades de Sam Francisco, que rezidem no Convento da dita fortaleza, se paga a cada hum dous pardaos e hum candil de arros <sup>7</sup> .....	
Item	As sinco Igrejas parrochias curadas das terras da Mantota se paga a cada vigairo, que são frades de Sam Francisco, cem xerafins por anno, que fazem quinhentos xerafins .....	000U500-0-00

Fas de gasto esta fortaleza<sup>8</sup>...

Esta he a despeza que, conforme o Regimento, fas esta fortaleza de Manar e, alem della, fazia ainda outra mayor em seis navios da armada que andavão de ordinairo nos baixos, assy pera segurarem a dita pescaria de aljofre como pera tolherem navegarem embarcações sem cartazes, que então avia muitas, e agora ordinariamente não faltão da outra banda do naique de Madure, pera commerciar com el-rey de Candea, com que este rey se aconselha pera os alevantamentos que traça contra os portuguezes e por cuja via se comonica com os olandezes, de sorte que ouve feitor de Manar que em tres annos deu de preza cento sincoenta mil xerafins.

Porem oje, como a grande riqueza que da dita pescaria se tirava está<sup>9</sup> acabada, não se faz de despeza nesta fortaleza mais que o que tem de rendimento, que he o seguinte:

Item	A renda da ilha e das urraquas rende cento e oitenta pardaos da moeda de Manar, que são dez fanões cada pardao, que he o mesmo que sinco larins, os quaes estão consinados pera as despesas do Hospital, que corre pellos Irmãos da Mizericordia e, se sobeja algũa couza dum anno, fica pera o seguinte.	
Item	A passagem do rio da ilha pera as terras de Mantota se arrenda cada anno por oitenta e sete pardaos da dita moeda, dos quaes corenta se dão pera as despesas de samchristia, e do restante pagão ao vigairo da See, beneficiado e thezoureiro hũa pequena parte de seus ordenados, ficando por pagarem da demazia.	
Item	Rendem os foros das aldeas da Mantota trezentos setenta dos ditos pardaos, dos	



quaes os trezentos estão consinados pera se pagarem as ditas sinco reitorias ou vigairos das mesmas terras e aos frades de Sam Francisco do Convento da fortaleza e, dos setenta que ficão, e de mais sete bares de xaya, que he hũa rais que serve pera tingir as saraças e os mais panos pintados de que se servem neste Estado, que pagão os xaeiros a Sua Magestade, que ordinariamente se vendem [f. 122] por trinta e sinco ate corenta dos ditos pardaos, se paga ao dito ouvidor, feitor, escrivão da feitoria, que vem muy pouco a cada hum, e o que lhes falta pera o que se lhes deve ficão sem elle, por não aver donde se pagar.

Item

Os ordenados do capitão e da sua guarda não tem donde se pagar senão de alguns elefantes que elle mesmo manda caçar as terras da Mantota, os quaes, como todos são de Sua Magestade, lhos da o feitor em desconto de seus ordenados, mas nunca se cassão com que se possa pagar per em cheo.

Tem esta ilha de Manar hũa povoação de portuguezes com setenta cazados, que he só o prezidio e força que tem, porque todos são muy boa gente d'armas e as tem, como caçadores que são os mais delles. Vivem em caza de pedra e cal muito boas e com quintais muy largos e tem cada hum seu escravo que seja tambem d'armas mas, como são muito pobres, não deixão de se embarcar alguns a buscar sua vida.

Toda a gente da ilha, a que chamão casta careás<sup>10</sup> e balas, são christãos e muy bons homens d'armas, as quaes tem huns espingardas outros lanças, outros arcos e frechas, e acodem com ellas todas as vezes que são chamados, tendo seus capitães a que obedecem. Sempre se ajuntarão por todos dous mil ate dous mil duzentos homens d'armas.

A grandeza da ilha de Manar he de sinco legoas de comprido de ponta a ponta e de tres onde mais larga. Está<sup>11</sup> muita parte feita ainda mato, que se vay cortando e cultivando. Tem muitos palmares e tambem algũas terras de arros e outros ligumes. Dão-se nella muitas uvas de Portugal e figos e tem muita aguoá, porem o que mais a enriquece e de que mais vivem os moradores della he da dita xaya, onde não falta quem diga pudera Sua Magestade ter hũa groça renda. A outra couza de que tambem se sustentão estes moradores he da grande pescaria de peixe que fazem, que gastão muito pella terra dentro de Ceilão. Os vigairos que ha por toda a ilha, que administrão a christandade, são padres da Companhia de JESUS.

Dividi-ce esta ilha de Manar da de Ceilão por hum rio de aguoá salgada da largura de hum tiro de pedra, que na vazante da mare espraya muito e sempre lhe fica no meyo hum canal de quinze ate vinte palmos de fundo, por onde passão as embarcações que o não demanda<sup>12</sup> mayor. E, quando são pataxos ou navetas e quaesquer champanas e outras embarcações que demandem mais fundo, tancão, que he o mesmo que descarregão muita parte da carga em embarcações pequenas ate passarem este canal e, passado, o tornão a tomar. Tem este canal hũa parajem por que se passa a vao pera a ilha de Ceilão, com a aguoá pellos peitos de baxa-mar, que he defronte donde está<sup>13</sup> a tranqueira na ilha, que se fas pera defender a passagem na occasião do alevantamento de Ceilão em 630 onde, dizem os mais praticos da ilha, convinha antes estar a fortaleza, porque toda a embarcação que vem de fora ha-de surgir aly, debaixo da fortaleza, e ha aguoá doce na terra e muita frescura, o que tudo falta na outra, e tambem porque fica na fralda do mar.

Da outra banda de Ceilão, onde chamão Mantota, estão des legoas de terra pella ilha de Ceilão de aldeas muy despovoadas, dadas aos portuguezes moradores de Manar, [f. 122v] todas de christãos, muy boa gente d'armas, que sempre serão ao redor de mil, e as tem os mais delles particularmente espingardas, em que são muy destros, os quaes todos obedecem ao capitão de Manar em os chamando. E são tão



poucos, em respeito das grandes terras, pellas guerras os deminuirem e não menos as tiranias dos capitães de Manar, querendo opremi-los tanto que os obrigão a deixarem as terras, e assy muita parte dellas estão despovoadas. E a gente são milhores christãos e mais obedientes que os chingalas da outra banda, porque raramente se lanção o rey della que a nenhuns deixa de cometer traições contra os portuguezes<sup>14</sup>.

Está<sup>15</sup> a ilha de Manar da outra banda da terra firme, distancia de duas legoas pouco mais ou menos de mar, que tudo he baxia, o qual o mais do anno he perturbado<sup>16</sup> com dous ventos, hum que chamão vara, que he nor-nordeste e leste, e outro cachão, que he ueste e ues-sudueste e ues-noroeste. O verdadeiro nome de vara he norte e nordeste e do cachão ueste e ues-sudueste, os quaes alevantão tam grandes mares nesta baxia que as vezes nem em pé se pode estar em<sup>17</sup> embarcações muy pequenas que por aly vão. O fundo debaixo he area, onde fas alguns canais.

No fim de Fevereiro ate por todo o Março, que fica o tempo entre monção e monção, estão estes mares quietos, com que se pode passar da terra firme por cima destes baixos a pé à<sup>18</sup> ilha de Manar, ficando-lhe so por paçar o çanal que chamão das Naos, que he o de Manar pera Ceilão, mas he tão estreito que com hũa embarcação de tres braças de comprimento se pode atraveçar. E o dito senhor da terra firme da outra banda, o naique de Madure, tem e poem em campo mais de cem mil homens d'armas e dezeja notavelmente lançar sua gente na ilha de Manar e senhoria-la, com que lhe ficara muy facil o passar a Ceilão e ajuntar-ce com el-rey de Candea, como ambos procurão. Mas he-lhe parte de impedimento pera isto hum senhor que lhe está<sup>19</sup> alevantando na fralda do mar da dita enceada, que chamão o Marava, o qual tambem anda no mar com suas embarcações ligeiras a roubar a todos os que emcontra, o qual em terra reziste ao dito naique porque se mete com a sua gente entre huns espinheiros muy asperos e daly briga com os contrarios que, não podendo entrar pella aspreza daquelles matos, os deixão entre elles, donde despois saye o Marava a fazer seus asaltos por mar e terra. E o naique, quando dis ser muito amigo do Estado, pede com grande instancia ajuda de nossas armadas pera lançar este Marava daquella terra, pois tambem rouba aos portuguezes e todos os christãos da costa da Pescaria tudo o que pode. Mas, com a concideração do effeito pera que o procura, se lhe não da, antes se deve dar todo o favor occulto ao dito Marava porque, fazendo pazes com elle o dito naique, a primeira condição que lhe meteo pera lhe perdoar foi que lhe avia de tomar a ilha de Manar e entregar-lha, pore, sobre ellas, o Marava, que a ninguem guarda fedelidade, lhe deu na sua gente e lhe matou quinhentos homens.

Do referido se deixa bem ver a importancia desta fortaleza de Manar, não só pera segurar esta ilha e os christãos della (quando tivera ou ainda vier a se achar a pescaria do aljofre não ha praça mais rica neste Estado) mas tambem pera segurar a ilha de Ceilão, pois he a porta por esta banda della, e não menos pera segurar a navegação por dentro pera toda a costa de Sam Thome, Bengala e Pegu. Pore, está<sup>20</sup> a dita fortaleza em estado que nenhũa destas couzas pode segurar (e muito menos qualquer impeto de inimigos, e mais se forem de Europa), nem bateria<sup>21</sup> de artelharia alguma, e o Estado sem forças pera lhe ordenar o que convem. São de Manar a Jafanapatão, caminhando a leste, doze legoas, e a Negapatão sincoenta, e a Sam Thome cem, ao mesmo rumo. [f. 123]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: e emendado. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: m emendado sobre q. / <sup>6</sup> Ms.: no final deste fólio lançou-se a soma das parcelas até aqui — 002U267-4-20. / <sup>7</sup> Ms.: não se especifica a quantia total. / <sup>8</sup> Ms.: foram deixados em branco cerca de três quartos de linha, certamente para colocar posteriormente o total do gasto da fortaleza. / <sup>9</sup> Acentuou-se. /



<sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: *sic.* / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> A parte final deste período é de muito difícil interpretação. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Ms.: *o* final emendado sobre *a.* / <sup>17</sup> Ms.: *m* corrigido sobre outra letra. / <sup>18</sup> Acentuou-se. / <sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Ms.: primeira sílaba emendada.

### *Descrição da Fortaleza de Negumbo<sup>1</sup>*

AMPA XXXVII] Nigumbo são sinco legoas de Columbo, ao norte, pella praya. He hũa fortaleza em triangulo, com hum rio muito largo que saye ao mar, de agoa salgada, e vay a Columbo, por dentro, sair ao rio de Calane, pegado a Columbo, que vem sair ao mar mea legoa asima de Columbo, junto de Sam João. Os muros desta fortaleza são de pedra e cal, de duas braças e meya de altura e seis palmos de largura, com seus parapeitos. O comprimento de cada lanço he de dez braças. Os baluartes ficão mais altos que o muro algũa couza, que são tambem em figura de espigão, mas nem elles nem a fortaleza está<sup>2</sup> acabada porque, como a fas<sup>3</sup> ate aquelle estado a sua custa o capitão que lhe assiste, Lourenço Teixeira, por lhe darem o dito porto, parece que a não acaba por cuidar que, em acabando, lho tirarão, porque no estado em que está<sup>4</sup> a fes em brevissimo tempo. O numero dos soldados que tem são vinte e sinco, como consta do dito Regimento, onde tambem está<sup>5</sup> o que fazem de custo em suas pagas, e juntamente os ordenados que vence o capitão da fortaleza.

A artelharia que tem são quatro peças de colher de seis libras cada hũa e sinco falcões pedreiros, todos em seus repairos, com munições bastantes pera se servir dellas em qualquer accidente de guerra.

O dito rio, posto que largo de hum tiro de pedra na boca, não tem grande fundo, porque he atraveçada de hum banco de area, pello meyo do qual tem hum canal de doze ate quinze palmos de agoa, por onde saem so navios de remo. E os pataxos e pagueis hao-de vir descarregados e pera poderem sair. La dentro fica o rio mais largo, em partes com menos e em partes com mais fundo, onde estão as ditas embarcações surtas com comodidades. Avia aqui em Nigumbo hũa grande povoação de chingalás<sup>6</sup>, que chamão careás<sup>7</sup>, pescadores e marinheiros, que tambem são gente de armas. Tem-se demenuido muito com os perlins, porque tambem rebelão como os mais e fas cada hum o que pode contra os portuguezes. Vivem tambem aly seis cazados portuguezes, que recebem por soldados da fortaleza dentro nella. Ha cazas onde recolhem mantimentos e o capitão vive num dos ditos baluartes. [f. 124]

<sup>1</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se.



## *Descrição da Fortaleza e Cidade de Columbo*

A fortaleza e cidade de Columbo está<sup>1</sup> sita numa enxada da costa occidental da ilha de Ceilão, em altura de sete graos, da banda do norte. Foi fundada por Lopo Soares d'Albergaria no anno de mil quinhentos e dezoito. O mais forte que ha nesta cidade he a couraça de Sancta Crus, que fica na ponta da bahia, sobre o mar, onde invernão algũas embarcações pequenas e so pera o sul ficão abrigadas; o sueste, nordeste e su-sueste lhe ficão por sima da terra e tambem o norte. A cidade tem de comprimento, ao longo da praya onde está<sup>2</sup> lançada, do baluarte Sam João ate a dita couraça Sancta Crus, setecentas braças, e de largo nas cabeças duzentas, e no meyo cento e sincoenta. Da Se por diante, pera a banda do norte, está<sup>3</sup> feito muro pella banda da praya, de taipa, de altura de vinte palmos, sem parapeito, só pera rezistir aos naturais chingalas (que pera os mais inimigos de Europa nem bateria de artelharia não tem nenhũa rezistencia) e assy está<sup>4</sup> com os baluartes que se mostram na planta, de pedra e cal, que estão huns dos outros em distancia proporcionada, pera defende-rem os panos de muro que ficão no meyo (e na bahia que corre da couraça Sancta Crus ate a See não ha muro, porque he tudo rocha), todos os baluartes que sobrelevão meya braça ao muro (o muro he só de vinte palmos de altura, que he duas braças).

A alagoa que cerqua a mayor parte da banda da terra he, no meyo, de largura mais de hum tiro de mosquete e, pera as cabeças, menos. Fas hũa ponta pera o sul. Com as aguaoas do monte cresce muito o fundo; he em partes muito e noutras que da pellos peitos mas, em baxo, hé de vaza, que atola ate a sinta, que fas não se poder vadear senão por seus paços, que tem com o fundo de area.

Os cazados que ha nesta cidade de Columbo, portuguezes e seus filhos, são trezentos e sincoenta, afora os pretos, chingalas e doutras nações, que serão dous mil, entre lascarins, araches e modeliares e todo o genero de officio pera a guerra e minister de hũa republica<sup>5</sup>, estes dentro na cidade e nos arrabaldes e, dentro, mil quinhentos pretos, e avera mil quinhentos escravos dos portuguezes d'armas de todas as nações.

A artelharia que ha nesta cidade he por toda trinta peças a saber: seis peças de bronze de colher que tirão pilouros de ferro (hũa de vinte e oito libras, duas de sete libras, hũa de seis libras, hũa de doze libras e hũa de trinta libras) e quatorze peças de bronze que tirão pilouros de pedra a saber: hum falcão de bronze que tira tres libras de pilouro de pedra, sinco cameletes, cada hum de quatro libras, seis cameletes de dezaceis, dous cameletes de marca mayor, de trinta e duas libras, e outro de trinta e quatro.

As peças de ferro são as seguintes: tres peças de quatro libras cada hũa, hũa de oito, outra de sete, duas de seis, outra de tres, outra de sinco, todas estas de pilouro de ferro, a qual artelharia está<sup>6</sup> repartida pellas ditas couraças e baluartes e, conforme o numero delles e capacidade que se ha de defender, se pode julgar se he bastante. Toda a dita artelharia está<sup>7</sup> em seus repairos e nos almazens de Sua Magestade, que estão dentro nesta Cidade. Ha monições e polvora bastantes pera se poder brigar com esta artelharia em qualquer guerra ate que possam ter socorro de Goa, pera o que tambem ha polvarista nesta cidade, que fas polvora, e na ilha não falta ferreiro e pedras de que se possam fazer pilouro.

E pois esta cidade de Columbo he cabeça desta ilha de Ceilão, tão nomeada, antes de darmos rezão dos prezidios e guerra que nella temos, sera bom que o façamos da mesma terra, gente e costumes della. [f. 124v]

Tem a ilha de Ceilão oitenta legoas de comprido e de larguo secenta e em roda cento e secenta. Destas come el-rey de Candea a terça parte, mas as duas de Sua



Magestade são mais povoadas de gente, sendo que as suas são<sup>8</sup> mais ferteis e as nossas tem canela, que não tem as del-rey de Candea. As que estão da banda de Columbo se governão por quatro dissavas, que são capitães de gente preta, os quaes são o dissava de Mature, o de Sofragão, o das Coatro Corlas e o das<sup>9</sup> Sete Corlas. Mature fica correndo logo da porta de Mapane de Columbo, pella praya, e o sul ate Valave, que são corenta legoas de praya, que em partes entra seis e dez e doze e mais legoas pella terra dentro e vay partir com as terras de Candea. E Sofragão tem onze corlas, que cada corla responde ao mesmo que comarca de Portugal, porque cada corla tem tres e dous patos, e cada pato he o mesmo que termo, que tem justiça sobre ssy, a que chamão atacorleas. E os dissavas poem e dispoem os atacorleas ou por culpas ou pello que<sup>10</sup> lhe parece, e os vidanas. Os atacorleas são os mayores das terras, naturais, os de mais concideração, e os vidanas são homens que metem os dissavas nas terras de seu governo, pera lhe darem rezão do que lhe emcarregão. Tem Mature nestas onze Corlas oje mil seiscentos homens de guerra, tendo antiguamente sete mil, que a guerra os foi demenuindo, e avera moradores nesta dissava dez ate doze mil homens, onde entrão os chaleas da mabada da canela, porque nesta terra tambem ha sua canela. Tem muitos officiais de todos officios, fereiros, carpinteiros, lanceiros das hastias que chamão goripos, e canarias, que são os que fazem esteiras, pescadores e marinheiros pera as champanas. Nesta dissava, em seu destrito<sup>11</sup>, tem os portos de Caliture, Alicão, Gale, Beligão, que são cada hum jurdição de per ssy, e no de Caliture e Gale estão fortalezas.

A dissava de Sofragão saye de Columbo, do paço de Nacolegaam, e vay direita, com sinco corlas, ser fronteira as terras de Vua e por outra parte com o Pico de Adão, que são dezertos, indo sempre derecha a leste, avezinhando por hũa banda com as terras de Mature e por outra com as das Quatro Corlas. Terá<sup>12</sup> esta dissava quinhentos homens d'armas e trezentos moradores. Forão muy povoadas, oje o está<sup>13</sup> muy pouco. Ha nellas officiais de todos os officios, e nestas terras<sup>14</sup> estão as agras, donde se tira a pedraria, que são hũas terras onde cavão e fazem covas pera a achar, e estas he outra jurdição de per ssy. Não chega ao mar nem tem fortaleza nella.

As Quatro Colas saem do mesmo paço de Nacolegaam e vão dereitas a les-nordeste partir com as terras de Candea. São sete corlas as de sua jurdição. Numa dellas está<sup>15</sup> o arrayal dos portuguezes, que he em Manicavaré<sup>16</sup>, e noutra a Maluana<sup>17</sup>, que he asistencia dos geraes. Tera oitocentos homens d'armas e quatro pera sinco mil moradores, que todos pegão nas armas principalmente contra nos. Ha nellas officiais de todos os officios. Não sae ao mar nem tem fortaleza nella.

As Sete Corlas sayem de Columbo, correndo a praya, pera a banda do norte. Tem portos — Nigumbo, Chilão e Putalão. No de Nigumbo ha fortaleza, corre ao longo da praya quinze legoas de sua jurdição e pello certão vinte e sinco. Parte com as terras de Candea. Tem dez legoas de fronteira. Ha nellas onze corlas, mil seiscentos homens d'armas, avera quinze ate dezaceis mil moradores. Tem officios de toda a sorte. Chega ate Pomparapim, que são dezacete legoas de costa e, pella terra dentro, ate Ragepore, huns pagodes e antiguidades [f. 125] grandes de romanos, onde está<sup>18</sup> hũa lagoa d'agua que tem sete legoas em circuito. Foi este Ragepore hũa cidade tam grande que se dis que querendo o rey della hũa vez leite de mama de molher pera hũa mezinha, o pedio e, em hũa manhã, lhe trouxerão nove calões de leite. Teve hũa ponte, que dizem mandara fazer hũa lavandeira, de novecentas colunas de pedra marmore, pera hir seu filho a escola por não molhar os pes. Daqui pera Manar, pello certão ate o reino de Jafanapatão, tudo são dezertos<sup>19</sup>, tirado a fralda do mar da Mantota, que he mal povoado a respeito de não aver agua senão he a da chuva.



A Maluana he, duas leguas de Columbo, parajem onde todas estas dissavas vem quazy a cruzar os caminhos e, por essa cauza, se pos aqui o asento do Geral (erão hũas cazas fortes, quebrarão-ce neste alevantamento; está<sup>20</sup> agora feito hũa tranqueira).

O inimigo que temos nesta ilha de Ceilão não he mais que el-rey de Candea, com quem sempre contendemos porque, posto que se tem feito vaçalo de Sua Magestade, com parias que paga de dous elefantes, comtudo as pazes que fas as não guarda senão só emquanto lhe está<sup>21</sup> bem pera effeituvar as traições e alevantamentos que anda sempre traçando e machinando, sem guardar fe nem palavra nem lealdade a ninguem, sendo tambem todos os chingalas por natureza traidores e inconstantes e que por qualquer interece matarão a seu proprio pay, de sorte que, despois que esta ilha está<sup>22</sup> com nossa conquista, nunca deixou de aver alevantamentos e traições, não só em o dito rey, que como inimigo de tudo se ajuda, debaixo de asento de pas ou sem elle, mas tambem nos mesmos vaçalos chingalas, christãos e moradores das nossas terras, que tem por couza tão ordinaria os perlins, que elles chamão alevantamentos, que com a mesma facilidade com que se pação de nos ao inimigo se tornão tambem do inimigo pera nos, mãs com muita diferença, porque em nos nunca deixão de estar promptos a toda a traição contra nos, por mais obrigados e empenhados que estejam em beneficios recebidos dos portuguezes. E juntamente tão firmes e fortes em nosso odio e sojeição que, os mesmos que se mostrarão sempre fieis e o provarão com a mesma vida, confeçarão que, ainda despois de enterrados, não lhes avia de consentir sua natureza despir aquelle odio em que se criarão, e como tem no rey de Candea hum continuo despertador delle e das cazas porque o devem não largar, sempre fica sendo mais impossivel o fazerem-no, e não menos o fica sendo termos nunca não digo conquistada esta ilha mas nem ainda quietação algũa nella, emquanto Candea estiver em pee, porque he hum assilo e valhacouto de todos os que tem de nos qualquer sentimento, onde são muy bem recebidos, ainda melhor acomodados, tendo de comer somente por inimigos dos portuguezes. E assy, a melhor gente de guerra que tinhamos em nossas terras, está<sup>23</sup> oje em Candea, com grandes paravenias, que he o mesmo que comodidades. Mas, como as impossibilidades que opprimem este Estado são tantas e por tantas partes, não dão lugar a se poder tomar de hũa vez concluzão com esta conquista de Ceilão, sendo a mais importante couza que oje ha nelle e a terra em que só podemos e devemos fazer finca-pé<sup>24</sup>, porque em mantimentos he fertilicima, em ares muy salutifera, chea de muita madeira pera quantas naos e embarcações se quizerem fazer, de muitos e os milhores elefantes de todo este Oriente, de muita e a melhor canela que tambem ha por todo elle, pedraria, minas de christal, algum ouro, grão copia de coquos e de arequa, excelentes e muitas agoas, quantas sortes de frutas ha na India e algũa de Portugal, como laranjas muitas boas e uvas, grão comodidade de [f. 125v] navegação pera todo este Oriente, tendo seis mezes de verão da banda de oeste e seis da banda de leste, com que em todo o anno se pode navegar hora pera hũa banda hora pera a outra. E, emfim, so de lavrar e colher a novidade da terra, poderão sustentar todos quantos portuguezes ha na India e muitos de Portugal com grande largueza e, como tiveramos finca-pé<sup>25</sup> e comer serto em terras nossas, sem o esperaremos das mãos dos inimigos, fora-nos muito mais facil senhoriar o comercio do mar porque, quem não tem terra conveniente e abundante pera se sustentar, não pode ter nem mar nem terra. Os portos e bahias, com os rios e fundo delles, se irão descrevendo o melhor que puder ser.

Os capitães, prezidios, ministros e officiais de Sua Magestade que ha nesta cidade de Columbo e se provem della com os ordenados que tem cada hum de sua Real Fazenda, e os rendimentos de toda a ilha com que se fas a dita despeza, excepto a



canela que, como estanque, vem pera Goa, se pode ver tudo muy clara e destintamente do Regimento abaixo lançado, que o prezente anno de seiscentos trinta e quatro fes pera a dita ilha o Conde de Linhares Vizo-Rey, pellos grandes embaraços que cada ora se offerecião com o dito estanque, e das mais couzas que se socrestarão<sup>26</sup> pera o sustento do arrayal, advirtindo que a incerteza que só pode aver de tudo o que contem o dito Regimento he o preço de arros, porque alevanta e abaixa conforme a novidade que ha delle. E todo o mais rendimento se entende somente estando a ilha em forma que todas as ditas terras de Sua Magestade estejam obedientes, e ainda que aja guerra se possão colher seus fruitos. O faze-la, sem os mesmos chingalas que nos ajudem, parece que mostra grão dificuldade, a respeito dos portuguezes não chegarão com soldados e cazados todos os que ha na ilha a mil quinhentos e os chingalas serem mais de corenta mil, contando os das nossas terras e del-rey de Candea, que, posto que pera nos servirem na guerra não tenhamos nellas mais que os referidos, comtudo contra nos nos ditos alevantamentos todos ficão sendo soldados e brigão como a experiencia o tem mostrado.

Não negando porem que muita parte deste odio dos chingalas pera com os portuguezes nasce das tiranias dos que os governão, desd'o Geral ate o menor que tem mando nelles, e não menos dos senhorios das aldeas em quererem apertar tanto pera espremer e tirar que não só tirão o leite mas tambem o sangue, e outros modos que uzão com suas filhas e molheres, tão indignos de christãos como de se escreverem, que, posto que o dezejarem rey e governo natural da sua mesma nação seja hũa inclinação natural a todos os<sup>27</sup> do mundo, comtudo, quando nós<sup>28</sup> os governamos conforme a justiça comutativa<sup>29</sup> e distributiva, nunca deixarão de abraçar antes a pas e quietação, pois he de ssy tanto mais amada que a guerra (porem sempre ão-de conhecer que tem os portuguezes poder sobre elles porque o temor os fas obedientes).

A christandade que temos por esta ilha de Ceilão he muy larga e estendida por toda ella, não só nas terras de Sua Magestade mas ate na mesma corte do rey de Candea ha padre pera confeçar os portuguezes, porque hum dos capitulos das pazes he que não [f. 126] tolhera a christandade (mas o dito rey o fas muy ao contrario, como o fas em todos os capitulos dellas). E nas nossas terras tem as quatro relegiões mendicantes muitas Igrejas, como do dito Regimento se pode ver, e grande numero de almas, assy convertidas como que cada hora se convertem. E a falta que só<sup>30</sup> nesta materia se padece he a que tambem se segue dos ditos perlins ou alevantamentos, de, com a obediencia e lealdade que negão a Sua Magestade, negão tambem a Fe ou ao menos a obediencia a Deos e a seus ministros, paçando-ce a inimigos da Fe e onde he aborrecido o nome de christãos, o que não pode ser sem grande abalo na Fe porque, a não o aver, ella so era bastante pera ter mão nos animos e não lhes consentir que cada ves que ha alevantamentôs profanem as Igrejas e sanctas Imagens<sup>31</sup>, derrubando-as e pondo tudo a ferro e a fogo com os mesmos sacerdotes, de maneira que as couzas e lugares sagrados parece que se tomão<sup>32</sup> com mayor furia. E assy, alguns alevantados que, retrocendo da Fe, se passarão ao inimigo, forão os mayores inimigos de Deos e de Sua Magestade do que os mesmos que nunca tocarão a aguo do sancto Baupismo.

(Daqui ha-de ir continuado o Regimento adiante<sup>33</sup>) [f. 127]



Folha da despesa da Ilha de Ceilão  
do que se despende com os ordenados e ordinarias  
e todas as que nella se fazem

- N.º 1 — Ao arrayal de Manicarvaré<sup>34</sup> treze companhias de vinte e oito soldados cada hũa, e capitães, alferes e sargentos, e assy mais quinze soldados que se han-de lançar com o capitão-mor, que por todos fazem quatrocentas e sinco pessoas, fora os treze capitães ..... 405 pessoas
- N.º 2 — Para o prezidio de Sofragão se ha mister duas companhias de trinta soldados cada hũa, e alferes e sargentos, que fazem sesenta e quatro peçoas fora os capitães ..... 064 peçoas
- N.º 3 — No prizidio de Maluana se ha mister hua companhia de sesenta soldados, com seu alferes e sargento, se faz sesenta e duas peçoas, no numero dos quais entrara o vidariadas, padas e o polvarista e os tres porteiros<sup>35</sup> das portas da cidade de Columbo, que an-de assistir nas ditas portas. E a cidade lhe<sup>36</sup> acomodara nellas cazas ..... 062 pessoas
- N.º 4 — Na tranqueira de Caliture ha mister vinte e sinco soldados, em que entra hum meirinho ..... 025 peçoas
- N.º 5 — Pera a fortaleza de Negumbo se ha mister vinte e sinco soldados, em que entra um meirinho e hum escrivão, porteiro e condestable ..... 025 pessoas
- N.º 6 — Aos soldados das quinze companhias de Manicarvaré<sup>37</sup> e Sofragão e os que assistem nos tres prezidios de Maluana, Caliture e Nigumbo, fazem quinhentos oitenta e hum, en que entrão dezaceis alferes e outros tantos sargentos, cujos dobrados fazem mais trinta e dous, que ao todo somão seiscentos e treze ..... 613 soldados
- N.º 7 — Para as seiscentas e treze peçoas que se lançarão nos sinco prizidios se ha mister cada mez quinhentos noventa e seis xerafins, trez tangas e trinta rez de conduto<sup>38</sup> e de arros, por esta maneira aos quinhentos sesenta e trez soldados e oficiais, a trez larins cada hum por mes, e aos sincoenta soldados de Caliture e Nigumbo, a quem se não da arros e se da a cada peçoas seis larins por mez para arros, e com tudo monta noventa xerafins que huns e outros fazem a contia acima dos quinhentos noventa e seis xerafins, trez tangas e trinta rez por mez, e por ano monta<sup>39</sup> sete mil sento e setenta<sup>40</sup> xerafins e duas tangas. E aos quinhentos sesenta e tres soldados, a rezão de duas medidas de arros por dia a cada hum, en que entrão seus dobrados, fazem em hum anno seiscentos noventa e tres candis, onze paras e seis medidas e mea de arros, a sete xerafins o candil, moeda de Ceilão, fazem xerafins de Guoa<sup>41</sup> 4370 e 4 e 50 rez, que junto ao dinheiro de conduto fazem huns e outros ..... 11531-1-50
- N.º 8 — Para os dous quartéis por anno das seiscentas e treze peçoas acima, em que emtrão os dobrados dos alferes e sargentos, se ha mister onze mil trinta e quatro xerafins, a rezão de nove xerafins por quartel ..... <sup>42</sup> 11034-0-00
- N.º 9 — Valem as merces ordinarias dos capitães das quinze companhias, a cento e oitenta xerafins por anno, dous mil e setecentos xerafins .... 02700-0-00
- N.º 10 — Ao capitão-mor do campo, novecentos xerafins cada anno, mais ao dito mor duas paras de arros por dia, na Pataja do arrayal, pera as vigias dos galvetos<sup>43</sup>, panaviras, tambor, pifaro, mainato e arache de



sua goarda, com obriguação que do dito arros sustentara todas as ditas peçoas acima declaradas <sup>44</sup> sem poderem haver mais outro nenhum mantimento <sup>45</sup> da Fazenda Real, no que se monta nas ditas duas paras por dia sincoenta e dous candinz e quatro paras por anno, a rezão de sete xerafins de Ceilão o candil, fazem xerafins de Goa trezentos e vinte e nove, duas tangas, que huns e outros fazem <sup>46</sup> mil duzentos e vinte e nove xerafins e duas tangas. E não sustentando esta gente se lhe não dara as ditas duas paras por dia ...		01229-2-00
N.º 11 — Aos <sup>47</sup> relligiozos de São Francisco que amda no arayal, noventa xerafins por anno .....		00090-0-00
N.º 12 — Ao capitão geral <sup>48</sup> se dão quatro mil xerafins por anno .....		04000-0-00
		30584-3-50
N.º 13 — Ao capitão da goarda do Geral se dão quatro medidas de arros por dia, que em hum anno se monta dous candis, seis paras e vinte e hũa medidas, a rezão de sete xerafins o candil, moeda de Ceilão, fazem xerafins de Goa quinze, duas tangas, trinta e quatro rez. E assy mais dous xerafins por mez do conduto, digo, seis larins, que fazem por anno vinte e hum xerafins e trez tangas, que hum e outros fazem <sup>49</sup> trinta e sete xerafins, trinta e quatro rez .....		<sup>50</sup> 00037-0-34
N.º 14 — A trinta lascarins da goarda do capitão-geral que andão com este capitão se dá a cada hum hũa medida de arros por dia, que fazem <sup>51</sup> dezoito candinz, seis paras e trinta e tres medidas por anno, [f. 127v] a rezão de sete xerafins dinheiro de Ceilão, fazem dos de Goa cento e dozaceis xerafins, duas tangas, e assy mais tres larins por mez pera conduto a cada hum, que se monta por anno trezentos e vinte e quatro xerafins, que huns e outros fazem quatrocentos e corenta xerafins, duas tangas .....		<sup>52</sup> 00440-2-00
N.º 15 — Ao lingoa e bariaca se dá a cada hum duas mididas de arros por dia e por anno dous candiz, seis paras e vinte e hũa mididas e meya, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem dos de Goa quinze xerafins, duas tangas e trinta e trez rez, e de conduto a cada z hum seis larins por mez, fazem em hum anno corenta e trexerafins e hũa tanga, que huns e outros fazem sincoenta e oito xerafins, tres tanguas e trinta e trez rez .....		<sup>53</sup> 00058-3-33
N.º 16 — Aos quatro tocheiros do capitão geral se da duas mididas de arros por dia a cada hum, que fazem por anno quatro candinz doze paras e trinta sinco mididas, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem dos de Goa trinta xerafins, quatro tanguas e correnta e sinco rez, e de conduto tres larins por mez, e quinze larins pera azeite pera os ditos quatro tocheiros, que ao todo fazem no conduto e azeite noventa e sete xerafins e hũa tanga por anno, que huns e outros fazem cento e vintoito xerafins e corenta e sinco rez .....		0128-0-45
		31249-0-42
N.º 17 — Ao meirinho da conquista se da duas regras de arros por dia, que fazem dous candinz, seis paras e dozacete medidas e meya por anno, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem dos de Goa quinze xerafins, duas tangas e vinte e dous rez e meio, e de conduto doze larins por mez, que em hum anno fazem correnta e tres xera-		



- fins e hũa tanga. Montão huns e outros sincoenta e oito xerafins tres tanguas e vinte e dous rez .....<sup>54</sup> 00058-3-22
- N.º 18 — Para duzentos e oitenta cafres que ha naquella ilha, conforme a imformação de Dom Jorge d'Almeida, se da a cada hum duas medidas de arros por dia, que fazem por anno trezentos e corenta e sinco candinz e trinta mididas, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem dos de Goa dous mil cento setenta e tres xerafins quatro tanguas e hum fanão de conduto por dia a cada hum, que em hum ano se monta mil quinhentos trinta e sete xerafins e hũa tanga da moeda de Goa, que huns e outros fazem tres mil setecentos e onze xerafins ..... 03711-0-00
- N.º 19 — Com as pessoas de recados e panaviras que vão e vem a Malluana<sup>55</sup> em cada anno se despendem em arros da pataia por ordem do Capitão Geral secenta candinz, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem xerafins de Goa trezentos setenta e oito xerafins ..... 00378-0-00
- N.º 20 — Para<sup>56</sup> os dous surgões, hum no arrayal de Manicarvaré<sup>57</sup> e outro em Sofragão, se ha-de dar a cada hum duas rações de arros por dia, em que se monta por anno quatro candinz, doze paras, trinta e sinco mididas, a rezão de sete xerafins o candil, moeda de Ceilão, fazem xerafins de Goa trinta, quatro tanguas e corenta cinco rez, e de conduto se a-de dar a cada hum seis larins por mez, que em hum anno fazem corenta e tres<sup>58</sup> xerafins e hũa tanga, e assy mais dous quarteis dobrado a cada hum por anno se montão setenta e dous xerafins, que tudo junto somão cento corenta e seis xerafins corenta e sinco rez ..... 00146-0-45  
35542-4-49
- N.º 21 — Aos trez bombardeiros, hum em Manicavaré<sup>59</sup>, hum na Maluana e outro<sup>60</sup> em Sofragão, a cada hum delles se da de mantimento duas rações de arros por dia, em que se monta sete candinz, sinco paras e vinte e duas medidas por anno, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, que fazem<sup>61</sup> xerafins de Goa corenta e seis, hũa tanga e seis rez, e tres larins de conduto por mez a cada hum fazem por anno trinta<sup>62</sup> e dous xerafins e duas tanguas, e dezoito xerafins dos dous quarteis<sup>63</sup> por anno a cada hum, que fazem com o conduto e quarteis oitenta e seis xerafins e duas tanguas e em tudo se monta cento e trinta e dous xerafins, trez tanguas e seis res ..... 00132-3-06
- N.º 22 — Pera trez canacapoles e dous mididorez que servem nos tres prezidios de Manicarvaré<sup>64</sup>, Maluana e Sofragão, a cada canacapole duas rações de arros por dia, e aos dous mididores hua medida de arros a cada hum, que fazem por anno oito candinz, oito paras, trinta e duas medidas e meya, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem<sup>65</sup> xerafins de Goa sincoenta e quatro, hũa tanga, trinta e seis rez, e de conduto trez larins cada mez a cada hum fazem<sup>66</sup> por ano sincoenta e quatro xerafins, que huns e outros fazem sento e oito xerafins, hũa tanga trinta e seis rez ..... 00108-1-36
- N.º 23 — Pera a manchũa, que serve de acarretar arros pera Maluana no ynverno e no verão na vygia<sup>67</sup> da carga e descarga das embarcações que asistem na bahia, com vinte marinheiros e dous<sup>68</sup> [f. 128] mocadois, a quem se dá dobrado, vinte e nove candinz, oito paras e



trez medidas por anno, a duas medidas por dia a cada peçoa e dobrados aos mocadõis que, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem xerafins de Goa cento e oitenta e seis, hũa tanga, trinta e sete rez, e conduto pera todos des xerafins e quatro tangas cada mez diguo, hum fanão a cada marinheiro por dia, aos mocadois dobrados, que em hum anno monta sento trinta e hum xerafim, tres tangas e corenta e oito rez, e assy mais vinte e oito xerafins e quatro tangas de duas vestirias con que se comprão vinte e quatro cachas, a quatro larins cada hũa, que huns e outros fazem trezentos correnta e seis xerafins, quatro tangas e vinte sinco rez .....	00346-4-25 36130-3-56
N.º 24 — Pera a despeza dos culles, que levão o caixão do cabedal, o feitor e escrivão e officiais as duas vezes no anno que vão fazer a pagua ao arayal e prezidios, de carreto e comer com a dita gente da hida e vinda, duzentos setenta e dous xerafins e duas tangas, porque se paga a cada culle o ordinario, advirtindo que, posto que este dinheiro desta despeza, vai, não se ignora que he conveniencia do feitor e officiais e que não he justo se faça pois pode vir o arayal receber a paga a Maluana, onde fica mais a prepozito pois o Geral assiste ally .....	00272-2-00
N.º 25 — Pera a cura do Hospital del-Rei se dão quatro mil xerafins, sem embargo de se ter por certo não podem gastar tanto em cada hum anno, e assy se advirte que o que se gastar menos em hum anno <sup>69</sup> fique a conta do outro que se seguir, porque esta contia se lhe ajunta a hũa aldea que tem .....	04000-0-00
N.º 26 — Para mantimentos dos quinze capitães das quinze companhias, a sinco medidas a cada hum a cada dia fazem correnta e seis candil <sup>70</sup> e trez paras por anno, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão fazem xerafins de Goa duzentos noventa e hum e hũa tanga, e conduto nove larins a cada hum por mez, monta em hum anno correnta xerafins e meio digo, quatrocentos oitenta e seis xerafins que, juntos ao dinheiro do arros, somão setecentos setenta e sete xerafins e hũa tanga .....	00777-1-00
N.º 27 — Ao capitão da fortaleza de Columbo, dous mil xerafins por anno ...	02000-0-00
N.º 28 — Ao arache e trinta lascarins da goarda do capitão de Columbo se lhe dá a cada hum cada mez quatro larins e meyo e ao arache nove larins por mez, monta em hum anno quinhentos dezoito xerafins e duas tangas .....	000518-2-00
N.º 29 — Ao veador da Fazenda, dous mil seiscentos setenta e seis xerafins, tres tangas e vinte rez .....	02666-3-20 46365-2-16
N.º 30 — Tem mais o dito veador da Fazenda catorze resmas de papel por anno a rezão de oito xerafins a resma, fazem sento e doze xerafins	00112-0-00
N.º 31 — Para as peçoas do serviço do dito veador da Fazenda, tocheiro, mainato, boy de sombreiro e outros servidores se da cada mez vinte e oito xerafins, trez tangas e quinze rez, que por anno fazem trezentos corenta e trez xerafins e coatro tangas .....	00343-4-00
N.º 32 — A hum arache e vinte lascarins que servem de recados e panivaras polla terra dentro pera bem de arecação da Fasenda Real, por	



	ordem do veador da Fazenda a cada hum lasquarim <sup>71</sup> quatro larins e meio e ao arache nove larins por mez, que em hum anno montão trezentos e sincoenta <sup>72</sup> e seis xerafins e duas tangas .....	00356-2-00
N.º 33 —	O escrivão da Fazenda tem de ordenado duzentos mil rez por anno, fazem seiscentos e sesenta e seis xerafins, tres tangas e vinte rez ...	00666-3-20
N.º 34 —	Mais ao escrivão da Fazenda oito resmas de papel por anno, a rezão de oito xerafins, fazem sesenta e quatro xerafins .....	00064-0-00
N.º 35 —	Ao feitor de Columbo, cento e vinte mil rez por anno, que fazem quatrocentos xerafins .....	00400-0-00
N.º 36 —	Para quatro resmas de papel, tinta e penas e hum tapete pera a meza d'alfandigua tem por Regimento, corenta e quatro xerafins e dous larins, a saber: trinta e dous para o papel a rezão de oito xerafins a resma, e seis xerafins pera penas e tinta, e seis xerafins e dous larins pera compra do tapete, que ao tudo somão quarenta e coatro xerafins e trez tangas .....	00044-3-00
N.º 37 —	Ao escrivão da Feituria sem xerafins da moeda de Goa ..... [f. 128v]	00100-0-00
N.º 38 —	Ao meirinho da Fazenda e Alfandigua, que tem de ordenado trinta mil rez cada anno, fazem sem xerafins .....	<sup>73</sup> 00100-0-00
		48552-4-36
N.º 39 —	Ao escrivão deste meirinho se lhe pagua vinte e seis xerafins de seu mantimento e conduto por ano, sem mais haver couza nenhũa da Fazenda Real .....	00026-0-00
N.º 40 —	Aos oito piois que amdão com o meirinho da Fazenda e Alfandiga se dão quatro larins por mez a cada hum, que fazem sento e quinze xerafins e hũa tanga por anno .....	00115-1-00
N.º 41 —	Ao contador d'alfandigua, sincoenta e quatro xerafins por anno, sem ter outra couza da Fazenda Real, a rezão de quinze larins por mez ..	00054-0-00
N.º 42 —	Ao patrão da Ribeira se lhe dá cada anno secenta e trez xerafins, sem mais ordinaria nem mantimento .....	00063-0-00
N.º 43 —	Ao condestable-mor de Columbo se dá novemta xerafins por anno, sem outro mantimento, e dous bombardeiros <sup>74</sup> , a cada hum delles duas rações de arros por dia, que fazem coatro candinz, doze paros e trinta e sinco medidas por ano que, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem xerafins de Goa trinta y coatro, tangas corenta e sinco rez, e de conduto seis larins por mez para ambos, e trinta e seis xerafins de dous quarteis <sup>75</sup> no anno, a rezão de dezoito xerafins, duas tangas e corenta e sinco rez .....	00178-2-45
N.º 44 —	Ao ouvidor de Columbo, sem mil rez por anno, por trezentos e trinta e tres <sup>76</sup> xerafins <sup>77</sup> , hũa tanga e corenta res .....	00333-1-40
N.º 45 —	Aos quatro piães que amdão com o meirinho do ouvidor se dão quatro larins por mez a cada hum, que fazem por anno sincoenta e sete xerafins e trez tangas, sem mais mantimento nenhum .....	00057-3-00
N.º 46 —	Ao capitão de Calacuture se dá cada anno duzentos xerafins .....	00200-0-00
N.º 47 —	Ao capitão de Nigumbo, de ordenado sento e vinte mil rez por ano, que fazem coatrocentos xerafins .....	00400-0-00
		<sup>78</sup> 49980-3-01
N.º 48 —	Tem mais o dito capitão doze mil rez de tença com o habito de Santiago, que fazem corenta xerafins por ano <sup>79</sup> .....	00040-0-00



- N.º 49 — O capitão de Chilão tem de ordenado secenta mil rez, que fazem por anno duzentos xerafins. Tem mais dez lascarins para a vigia do rio, a xerafim<sup>80</sup> a cada hum por mez, sem arros, fazem<sup>81</sup> cento e vinte xerafins por anno. Tem mais hum meirinho portuguez e escrivão, a quem se da a cada hum dous quarteis por anno, que são corenta xerafins, e corenta e oito xerafins mais a cada hum, sem arros, que tudo monta quatrocentos e vinte seis xerafins da moeda desta cidade 00426-0-00
- N.º 50 — Ao capitão de Putalão, de ordenado, sesenta mil rez por anno, fazem duzentos xerafins ..... 00200-0-00
- N.º 51 — O recebedor de Nigambo tem sesenta e tres xerafins da moeda de Goa de seus mantimentos por anno, e pera hum canacapole que assiste com elle na arecação dexoito<sup>82</sup> xerafins por anno, a rezão de sinco larins por mez, e ao xerafo que vem o dinheiro des xerafins e quatro tangas por anno a rezão de tres larins por mez, e a trez lascarins que servem na dita arecação a trez larins cada mez a cada hum, fazem por ano trinta quatro<sup>83</sup> xerafins e trez tangas em ambos e em todos noventa e tres xerafins e trez tangas<sup>84</sup>, digo, fazem por ano trinta e quatro xerafins, que huns e outros somão cento e vinte e sinco xerafins e quatro tangas ..... <sup>85</sup> 00125-4-00
- N.º 52 — O<sup>86</sup> recebedor de Chilao e Putalão, setenta e dous xerafins, para seus mantimentos cada ano e a dous canacapoles tres larins cada mez a cada hum, fazem por anno vinte e hum xerafim e trez tangas, e ambos<sup>87</sup> e em todos noventa e tres xerafins e tres tangas ..... 00093-3-00
- N.º 53 — Pera resgate dos mil e quinhentos sincoenta e dous amanois e meio de areca que se fazem todos os annos para el-Rey, a rezão de quatro larins a cada hum, montão mil oitocentos e sesenta e tres xerafins .. 01863-0-00  
52729-0-01
- N.º 54 — Para esteiras e cairo de mil e trezentos e sincoenta bares de canella da bada e renda d'aldea Gampa a saber, seiscentos bares que tinha da bada antiga e trezentos e sincoenta que Manoel Gonçalves por ordem do Geral Dom Jorge d'Almeida lançou aos challeas que aggregou amabada e ulambada, e quatrocentos bares por que o veador da Fazenda Amaro Rodriguez arendou a aldea Gampa, e pera vestirias de duzentos e oitenta cafres seiscentos e trinta e sete xerafins por ano, e quando Sua Magestade quizer mais canella mandara dinheiro para despesa dela ..... 00637-0-00  
[f. 129]
- N.º 55 — Os lugares que se dão a oito legoas, em que se recolhe o arros nelle, areca, sal e canella del'Rey, a rezão de doze larins cada mez cada logea, fazem por anno ao todo trezentos corenta e sinco xerafins e tres tangas ..... <sup>88</sup> 00345-3-00
- N.º 56 — Ao polvarista se lhe paguão quarteis<sup>89</sup> e mantimentos no prezidio de Maluana, e se lhe deu hũa aldea muito boa, alem de que a cidade a-de correr com elle. No serviço desta polvara andavão vinte degradados vadios, a cada hum delles se da hũa medida de arros por dia, em hum anno monta doze candinz, quatro paras, duas medidas e meya, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, que fazem xerafins de Goa setenta, hũa tanga sincoenta e douz rez, e de conduto hum fanão a cada hum por dia, monta em hum ano sento e



	nove xerafins e quatro tangas, que huns e outros fazem cento oitenta e sete xerafins, sincoenta e dous rez .....	00187-0-52
N.º 57 —	Pera a despeza da ferraria de Maluana, para oito mestres e oitenta e oito oficiais ferreiros, onze goripos coroncheiros <sup>90</sup> , serradores e torneiros e trinta e oito cullez, que servem no bater de ferro, e hum cangane e olheiro de toda esta gente e hum canacapole, que lhe faz a conta de ferro e asso e das armas, que por todas fazem <sup>91</sup> sento e corenta e sete peçoas, a rezão de hũa medida de arros por dia, e aos oito mestres, canacapole e cangane, que são dez peçoas, dobrado, a rezão de duas medidas a cada hum por dia, monta em hum ano noventa e seis candinz, des paras e catorze medidas que, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem <sup>92</sup> xerafins de Goa seiscentos e nove, hũa tanga, trinta e quatro rez .....	53898-3-53
	E do conduto hum fanão a cada hum por dia, e aos oito mestres, canacapole e cangane dobrado, en que se monta oitocentos e corenta e oito xerafins, trez tangas e trinta rez, que huns e outros somão todos juntos mil quatrocentos sincoenta e oito xerafins e quatro rez. E, posto que esta despeza parece muita e que conforme as informações se não fez nunca da Fazenda Real, vay lançada, tendo-ce por certo que o veador da Fazenda o mandara fazer donde sempre sahio e com moderação que deve, advirtindo que não convem que esta ferraria esteja na Malauana, senão no batel aonde o veador da Fazenda a possa ver e ter tudo debaixo de sua mão porque não convem que todos os annos se mande <sup>93</sup> folha a esta cidade de cantidade e fortéz de armas que se faz que, suposto a despeza é tão grande, se quer ver a cantidade de arma que della rezulta .....	01458-0-04
N.º 58 —	Ao padre vigairo da Sse matris de Columbo e aos dous beneficiados, cento e oitenta xerafins por anno, a saber: noventa xerafins ao vigairo e corenta e sinco a cada beneficiado .....	00180-0-00
N.º 59 —	Ao tizoureiro da Sse, para a fabriquia della, novemta xerafins por anno .....	00090-0-00
N.º 60 —	Ao padre tangedor dos orgãos da dita Sse e trez moços de coro se lhe dão corenta <sup>94</sup> sinco xerafins por ano .....	00045-0-00
N.º 61 —	Ao padre vigairo de São Lourenço, dentro na cidade, noventa xerafins por anno .....	00090-0-00
N.º 62 —	Ao vigairo de Nossa Senhora da Vida, fora da cidade, noventa xerafins por anno .....	00090-0-00
N.º 63 —	Ao Convento de Santo Antonio da cidade de Columbo, coatro candinz de arros cada mez, que em hum anno são corenta e oito candinz <sup>95</sup> , a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem <sup>96</sup> xerafins de Goa trezentos e dous e duas tangas .....	00302-2-00
N.º 64 —	Ao padre pay dos christãos da mesma Ordem, que rezide na Ygreja de São Thome de Columbo, noventa xerafins por anno .....	00090-0-00
N.º 65 —	Ao padre reytor da mesma Ordem da christandade da Igreja de Nigubo, noventa xerafins por ano .....	00090-0-00
		56334-0-57
N.º 66 —	Ao padre reytor da mesma Ordem da christandade da Ygreja de Calature, da outra banda, que tãobem serve de vigairo, noventa xerafins por anno .....	00090-0-00



- N.º 67 — Ao padre da mesma Ordem que assiste na fortaleza de Nigumbo e lugar do vigairo que dalli se tirou, noventa xerafins cada ano ..... 00090-0-00
- N.º 68 — Ao Convento dos relligiozos de Santo Augostinho de Columbo se lhe paga cada mez hum candil de arros que, por ano, são doze candinz, a rezão de sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem xerafins de Goa setenta e sinco e tres tangas [f. 129v] e nove xerafins por mez que, por anno, fazem cento e oito, que huns e outros<sup>97</sup> fazem cento e oitenta xerafins, digo, cento e oitenta e trez e tres tangas ..... 00183-3-00
- N.º 69 — Aos onze relligiozos reitores desta relligião que assistem nas onze Igrejas das christandadez da dita ilha se lhe paga a cada hum cada anno noventa xerafins, que por todos fazem novecentos e noventa ..... 00990-0-00
- N.º 70 — Ao Convento<sup>98</sup> dos relligiozos de São Domingos de Columbo se da cada mez nove xerafins, que em hum ano fazem cento e oito xerafins, e hum candil de arros por mez, que por anno são doze a sete xerafins o candil moeda de Ceilão, fazem xerafins de Goa setenta e sinco<sup>99</sup> e tres tangas, que huns e outros somão sento e oitenta xerafins ..... <sup>100</sup> 00183-3-00
- N.º 71 — Aos oito relligiozos da mesma relligião reitores nas oito Igrejas da christandade<sup>101</sup> da ilha se lhe da a cada hum noventa xerafins por anno, que por todos oito fazem setecentos e vinte ..... 00720-0-00
- N.º 72 — Aos padres da Companhia que assiste<sup>102</sup> por reitores nas quatro Igrejas da Christandade<sup>103</sup> de Caimel, Chilao, Madampa, Calpeti, noventa xerafins a cada hum por anno, que fazem trezentos e sesenta xerafins ao todo, posto que ha muitas opiniois, e Ambrozio de Freitas de Camara, que foi veador da Fazenda da dita ylha a tem que se podem escuzar estas ordinarias dos padres porque tem aldeas de grandez rendimentos de que se podem sustentar como são Vely<sup>104</sup>, Gampity, Bobity, Urgampalla, Matamana, Munecerão, Calpeti, alem das que agora lhe derão em lugar de Muneserão<sup>105</sup>, que ainda não largarão pola trazerem por arrendamento por muito menos do que ella remde<sup>106</sup>, de que os mesmos ministros que asentarão<sup>107</sup> em se lhe dar tem reclamado, e não convem que se lhe de por arrendamento havendo de ficar com as que lhe derão por ella ..... 00360-0-00
- N.º 73 — Ao canacapole e medidor e xerrafo que assistem em Columbo e naquella alfandigua, a duas medidas de arros a cada hum por dia, que em hum anno se monta trez candinz<sup>108</sup> moeda de Ceilão, fazem em xerafins de Goa vinte e trez e hũa tangua e corenta e dous rez, e de comduto trez larins por mez, que fazem em hum anno trinta e dous xerafins e duas tangas, que huns<sup>109</sup> e outros fazem sincoenta e sinco xerafins, tres tangas e corenta e dous res ..... 00055-3-42
- N.º 74 — Aos quatro piaís do meirinho da conquista, que an-de andar autualmente com elle, que lhe bastão pera de ordinario e, quando ouver ocazião, os soldados lhe assistirão, tem cada hum dos ditos piães quatro larins por mez e por ano se montão em todos sincoenta e sete xerafins e tres tangas ..... 00057-3-00
- N.º 75 — Para quatro homenz da terra que servem de goardaz e vigias (pera que se não desembarque fazenda nenhũa senão nos limites e que todas as que desembarquarem fação meter na alfandigua pera que dezemcaminhe<sup>110</sup>) oitenta e seis xerafins e duas tangas para todos



coatro em hum anno, sem mais outro mantimento, advirtindo que convem conste sejam effectivos, porquanto Dom Jorge d'Almeida diz não vio nunca tais gardas enquanto esteve naquella ylha .....		00086-2-00
		59151-0-39
N.º 76 — Pera todas as despesas de Batecalou, seis mil xerafins .....		06000-0-00
N.º 77 — Todos os annos se fazem e resgatão para el-Rey dous mil trezentos e sincoenta e sete amanois e meio de areca, dos quais trezentos e sinco amonões são da bada de Bulatagama, que não custão nada, e mil quinhentos sincoenta e dous e meio vão na folha atraz, no numero 53 lançado a despeza para a compra della, e os quinhentos amonões que restão pera a copia dos ditos 2357 e meio, se montão seiscentos xerafins, a rezão de quatro larins o amanão ou cacha .....		<sup>111</sup> 00600-0-00
N.º 78 — Tres mil e novecentos e noventa xerafins para compra de dozaceis elefantez de dentes que an-de vir <sup>112</sup> pera Goa cada anno, por conta de Sua Magestade ou para onde o dito Senhor for servido .....		03990-0-00
N.º 79 — Quatro mil e quinhentos xerafins para despeza e gastos extraordinarios, fora das couzas en que por esta folha vai provido .....		04500-0-00
N.º 80 <sup>113</sup> — Polvara, ballas, assy de artelharia como de mosquetez e arcabuzes, murrois e mais arteficios de fogo hirão de Goa em toda a cantidade de <sup>114</sup> necessaria, fora do dinheiro que montão em todas as adiçõis desta folha. [f. 130]		
N.º 81 — Posto que nesta folha vão lançadas ordinarias a todos os reitorez e Conventos de todas as relligiois, advirtice que a relligião de São Francisco leva algũas ordinarias para reitores <sup>115</sup> sem terem Igrejas nem os haver, e que estes relligiozos possuem tantas aldeas e rendas naquella ilha de Sua Magestade que, dos sobejos dellas, pagas as ordinarias de suas reitorias, se pode pagar a ordinaria de arros ao Convento dos ditos relligiozos da cidade de Columbo e as ordinarias dos relligiozos do Convento de São Domingos e as dos reitorez da dita relligião de São Domingos e assy as dos reitores de Santo Augostinho, e ainda se entende sobejara rendimento, conforme a verdadeira imformação que se tem, advirtindo tambem que, posto que vai lanssada a <sup>116</sup> ordinaria do Convento de Santo Augostinho de Columbo, he duplicada, porquanto aquelle Convento tem aldeas dadas pelos Gerais e algũa pera ca, com que se satisfizem mais que do que monta a ordinaria, e assy toda a despeza que nesta folha vay lançada para os sobreditos religiozos vay de mais, conforme as rezois apontadas .....		74241-0-39
N.º 82 <sup>117</sup> — Os canacapoles, que asistem no arayal e nos mais prizidios daquela ilha, tem-sse por muito grande inconveniente polas rezois que se considerão serem chingallas, pello que se advirte se faça todo o pocivel por que os tais sejam canarins, ou outra qualquer casta de que se não poça fazer desconfiança que a experiencia nos tem mostrado devemos ter dos chingalas.		
Item Valem as <sup>118</sup> setenta <sup>119</sup> e trez adiçõis de dinheiro desta despeza, que todas vão por letra e algarismo, setenta e quatro mil duzentos corenta e hum xerafim e trinta e nove rez, que vão já reduzidos a xerafins de Goa <sup>120</sup> , de trezentos rez cada hum, nas adiçõis desta despeza .....		74241-0-39



Declara-ce que o mantimento aqui lançado e os condutos de cada dia para as peçoas declaradas nesta despeza se fizerão todos por contas de trezentos sesenta e seis dias por anno.

Folha do rendimento da ilha de Ceilão  
do tempo de hum anno:

Item <sup>121</sup>	Do rendimento d'alfandiga de Columbo, sinco mil novecentos e cincoenta .....	05950-0-00
Item	Do rendimento d'alfandigua de Nigumbo, dous mil xerafins .....	02000-0-00
Item	Do rendimento d'alfandiga de Chilao e Putalao, trezentos xerafins ..	00300-0-00
Item	Dos dizimos de peixe fresco de Columbo, cento e sincoenta xerafins	00150-0-00
Item	Das padas e tones de pescar de Columbo e Matual do custume que chamão Valefanão, quinze xerafins e dous larins .....	00015-2-00
Item	Da renda do paço de Caliture, cento e vinte xerafins .....	00120-0-00
Item	Dos dizimos das ortas e propiedades de Columbo, cento e hum xerafim .....	00101-0-00
Item	Das rendas miudas dos butiqueiros e mais officiais de Columbo, sesenta <sup>122</sup> e sinco xerafins .....	00065-0-00
Item	Da renda de hũa orta <sup>123</sup> chamada Mandalaiuta, trinta e trez xerafins e hum larim .....	<sup>124</sup> 00033-1-00
Item	Das aldeas del-Rey que estão nas duas Corlas, sento e cincoenta xerafins .....	00150-0-00
Item	Da renda do palmar del-rey de Canisture, sento e setenta xerafins	00170-0-00
Item	Da venda da pedraria das Agres, trezentos xerafins .....	00300-0-00
Item	Do procedido da venda de mil amanões de areca de Bulategama, vendida a rezão de sinco xerafins o amanão a saber: trezentos e sinco amanões da bada del-Rey e seiscentos e noventa e sinco que se fazem <sup>125</sup> por resgate de outras tantas cachas ou a quatro larins o amanão, a qual contia de cachas vay lanssada per dinheiro na folha da despeza atraz, sinco mil xerafins .....	05000-0-00
	[f. 130v]	
Item	Do procedido da venda de quinhentos amanões de areca mais, vendida pello mesmo preço de sinco xerafins, que Constantino de Ssá fazia em Bulategama por resgate de outras tantas cachas, contra vontade do veador da Fazenda e ordem de Sua Magestade, que tem declarado que nem Geral nem Veador da Fazenda farão hũa só areca naquelas terras, os quaes Dom Jorge d'Almeida fez tambem, escrevendo-lhe daqui <sup>126</sup> sua excelencia que herão del-Rey, os largou logo e já vay o custo das cachas por que se resgatão estes ditos quinhentos amanões lanssados na folha atraz das <sup>127</sup> despesas <sup>128</sup> de toda a ilha, dous mil e quinhentos .....	02500-0-00
Item	Do procedido da venda de oitocentos sincoenta e sete amanões e meyo de areca, vendida pelo mesmo preço de sinco xerafins o amanão, que se fazem <sup>129</sup> por resgate de outras tantas cachas cujo custo vay lanssado na folha das despesas atraz, a saber: na Mabada dos challeas duzentos, nas Agras duzentos, em Alicur seis amanões e	



	meio e Panducorla oitenta seis e meio, em Sofragão vinte sete e meio <sup>130</sup> , em Mature sento e corenta, nas Quatro Corlas sento sincoenta e dous, nas aldeas dos Panias vinte sinco, dos boeiros das Sete Corlas vinte .....	04287-2-30
Item	Das doze aldeas que Sua Magestade manda separar para o serviço do araial, entrando juntamente a renda das aldeas de ferro que estão prezas em Madampé, da banda de Chilao e Munecerão, doze mil xerafins .....	12000-0-00
Item	Da venda de dozaceis ellefantes de dente, tres mil novecentos e noventa xerafins .....	03990-0-00
Item	Dos foros das aldeas da ylha, que de presente se arecação, sinco mil quinhentos e vint'oitto xerafins .....	05528-0-00
Item	Da parte das condenações que o ouvidor fez cada anno, trezentos xerafins .....	00300-0-00
Item	Dos decuns das Agrads, sento e corenta e seis xerafins e hum larim .....	<sup>131</sup> 00140-1-00
Item	Dos decuns de mabada dos chaleas, duzentos e treze xerafins e hum larim .....	00213-1-00
Item	Dos decuns de Bulategama, oitenta xerafins .....	00080-0-00
Item	Dos decuns dos Paneas, vinte e sinco xerafins .....	00025-0-00
Item	Dos decunz e maralas das Sete Corlas, setecentos e setenta xerafins e dezoito fanões .....	00770-0-18
Item	Dos decuns <sup>132</sup> e maralas das Quatro Orlas, cento e nove xerafins ...	00109-0-00
		44304-1-58
Item	Dos decuns e maralas de Calpetia Corla, Regam Corla e Bagam Corla, secenta e quatro xerafins, hum larim e nove fanões .....	00064-1-09
Item	Dos decuns e maralas de Beligal Corla e Ina Corla, corenta e tres xerafins e dous larins e sete fanois .....	00043-2-07
Item	Dos decuns e maralas de Sofragão, Duas Corlas, cento secenta e hum xerafim, dous larins e treze fanois .....	00161-2-13
Item	Dos decuns e marallas de Mature, seiscentos e oitocentos <sup>133</sup> e oito xerafins .....	<sup>134</sup> 00608-0-00
Item	Dos decuns <sup>135</sup> dos ferreiros da ilha, sete xerafins e hum larim, mas an-de ser muito mais .....	00007-1-00
Item	Dos mainatos da ilha, nove xerafins .....	00009-0-00
Item	Dos decuns dos canarias, doze xerafins e hum larim e des fanões ...	00012-1-10
Item	Dos decuns <sup>136</sup> e custumez d'aldea Berbery, dez xerafins e hum larim	00010-1-00
Item	Dos decuns e custumes d'aldea Macane, vinte e tres xerafins e quinze fanois .....	00023-0-15
Item	Dos decuns de Caimel <sup>137</sup> , por des cachas groças e os dous larins de peixe, des xerafins e dous larins .....	00010-2-00
Item	Dos decuns de Chillao <sup>138</sup> , por doze cachas groças e os dous de peixe, doze xerafins e dous larins .....	00012-2-00
Item	Dos decuns de Nigambo <sup>139</sup> , por trinta e tres cachas groças e o larim e meio de peixe, trinta e trez xerafins, hum larim e des fanões .....	00033-1-10
Item	Dos decuns dos ourives de Nigumbo, dous xerafins e hum larim ...	00002-1-00
		45305-0-02
Item	Valem as trinta e oito adições da receita, que vão por letra e algarismo, corenta e sinco mil trezentos e sinco xerafins e dous fanões	



	da moeda de Ceilão que, reduzidos a xerafinz de Goa <sup>140</sup> de trezentos rez a cada hum, fazem <sup>141</sup> corenta mil setecentos e setemta e quatro xerafins, duas tangas e trinta nove rez .....	40774-2-39
Item	Val a despeza das 73 adiçõis atraz setenta e quatro mil duzentos <sup>142</sup> e corenta e hum xerafim e trinta e nove rez .....	74241-0-39
Item	Val a receita das 38 adiçõis corenta mil setecentos e setenta e quatro xerafins, duas tangas e trinta e nove rez .....	40774-2-39
	Fica faltando à <sup>143</sup> receita para ajustar com a despeza trinta e tres mil quatrocentos secenta e seis xerafins e tres tangas <sup>144</sup> .....	33466-3-00

E eu, Antonio Vintura, contador da Fazenda dos Contos, fiz esta conta e o ajustey. Goa, a 25 de Septembro 1634 — Antonio Vintura. [f. 132]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: *rep.* / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>9</sup> Ms.: *d* emendado para disfarçar um *s* final da palavra anterior. / <sup>10</sup> Ms.: *quē.* / <sup>11</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>12</sup> Acentuou-se. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Ms.: seguem-se cerca de três centímetros de palavras riscadas e ilegíveis. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Acentuou-se. / <sup>17</sup> Ms.: ou *Malvana.* / <sup>18</sup> Acentuou-se. / <sup>19</sup> Ms.: *o* corrigido. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Acentuou-se. / <sup>22</sup> Acentuou-se. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Acentuou-se. / <sup>25</sup> Acentuou-se. / <sup>26</sup> Igual a *sequestraram.* / <sup>27</sup> Ms.: *as.* / <sup>28</sup> Acentuou-se. / <sup>29</sup> Ms.: *u* emendado sobre *o* / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Ms.: *a* emendado sobre *g.* / <sup>32</sup> Ms.: ou *tornão*; palavra de leitura difícil. / <sup>33</sup> Ms.: toda a frase foi acrescentada. / <sup>34</sup> Acentuou-se. / <sup>35</sup> Ms.: as palavras *e os tres porteiros* foram emendadas. / <sup>36</sup> Ms.: palavra repetida. / <sup>37</sup> Acentuou-se. / <sup>38</sup> Ms.: *d* emendado. / <sup>39</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>40</sup> Ms.: *cento e setenta* é leitura duvidosa (as palavras estão muito emendadas). / <sup>41</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>42</sup> Ms.: no final colocou-se apenas um *o*. / <sup>43</sup> Ms.: palavra muito emendada e borrada: leitura duvidosa. / <sup>44</sup> *c* emendado sobre *l.* / <sup>45</sup> Ms.: palavra emendada e muito borrada. / <sup>46</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>47</sup> Ms.: antes desta palavra, lê-se *aoos*, com as duas letras finais emendadas. / <sup>48</sup> Ms.: primeiras duas letras emendadas. / <sup>49</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>50</sup> Ms.: 7 emendado. / <sup>51</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>52</sup> Ms.: o algarismo das tangas foi repetido. / <sup>53</sup> Ms.: 8 emendado. / <sup>54</sup> Ms.: quantia emendada e muito borrada, quase ilegível no total de xerafins. / <sup>55</sup> Ms.: emendados *u* e *n.* / <sup>56</sup> Ms.: primeiro *a* emendado. / <sup>57</sup> Ms.: *m* inicial emendado. Acentuou-se. / <sup>58</sup> Ms.: *e tres* corrigido. / <sup>59</sup> Ms.: palavra muito emendada, no *M* e no *v* (que parece ter englobado um *r* e um *v*). Acentuou-se. / <sup>60</sup> Ms.: segundo *o* emendado. / <sup>61</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>62</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>63</sup> Ms.: *qreis.* / <sup>64</sup> Acentuou-se. / <sup>65</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>66</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>67</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>68</sup> Ms.: no final do fólio 127v escreve-se *moca* e no reclamo *dõis*, mas repete-se toda a palavra no fólio seguinte. / <sup>69</sup> Ms.: palavra muito emendada e borrada. / <sup>70</sup> Ms.: *sic.* / <sup>71</sup> Ms.: final da palavra corrigido. / <sup>72</sup> Ms.: *sincoeta.* / <sup>73</sup> Ms.: as quantias por extenso e em algarismos diferem. / <sup>74</sup> Ms.: segundo *b* emendado. / <sup>75</sup> Ms.: *qreis.* / <sup>76</sup> Ms.: *tre.* / <sup>77</sup> Ms.: a abreviatura usada foi *xx<sup>es</sup>*. / <sup>78</sup> Ms.: *l* escrito sobre traço horizontal. / <sup>79</sup> Ms.: *n* emendado. / <sup>80</sup> Ms.: a abreviatura de *xerafim* foi escrita sobre a de *xerafins*. / <sup>81</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>82</sup> Ms.: *sic.* / <sup>83</sup> Ms.: *trinta quatro* muito emendados. / <sup>84</sup> Ms.: *sanguas.* / <sup>85</sup> Ms.: algarismos muito emendados. / <sup>86</sup> Ms.: *O* escrito sobre *A.* / <sup>87</sup> Ms.: *mabos.* / <sup>88</sup> Ms.: 5 emendado. / <sup>89</sup> Ms.: *qreis.* / <sup>90</sup> Ms.: *sic.* / <sup>91</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>92</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>93</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>94</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>95</sup> Ms.: palavra emendada sobre *xerafins*. / <sup>96</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>97</sup> Ms.: *e outros* entrelinhado. / <sup>98</sup> Ms.: *c* lançado a disfarçar um *s* final, errado, da palavra anterior. / <sup>99</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>100</sup> Ms.: as somas por extenso e em algarismos não conferem. / <sup>101</sup> Ms.: *christandadez.* / <sup>102</sup> Ms.: *sic.* / <sup>103</sup> Ms.: *christandadez.* / <sup>104</sup> Leitura duvidosa. / <sup>105</sup> Ms.: palavra muito emendada. / <sup>106</sup> Ms.: junto a esta palavra, na margem direita, escreveu-se 58591-1-57. / <sup>107</sup> Ms.: o minúsculo *a* inicial foi entrelinhado. / <sup>108</sup> Ms.: *z* emendado sobre *l.* / <sup>109</sup> Ms.: *s* emendado. / <sup>110</sup> Ms.: *sic.* / <sup>111</sup> Ms.: *o* emendado sobre *l.* / <sup>112</sup> Ms.: *v* emendado. / <sup>113</sup> Ms.: 8 emendado sobre 7. / <sup>114</sup> Ms.: *sic.* / <sup>115</sup> Ms.: emendado sobre *reitorias.* / <sup>116</sup> Ms.: estava *na*, tendo sido o *n* transformado num borrão. / <sup>117</sup> Ms.: 8 corrigido. / <sup>118</sup> Ms.: *s* acrescentado. / <sup>119</sup> Ms.: emendado sobre *secenta.* / <sup>120</sup> Ms.: palavra borrada. / <sup>121</sup> Ms.: Transcreveu-se como *item* dado o paralelismo de utilização com o sinal usado na parte anterior do assento, outra hipótese seria, porém, tratar-se de um sinal



de conferimento. / <sup>122</sup> Ms.: palavra emendada e de leitura muito duvidosa, no entanto, conferindo pela verba em algarismos, não pode deixar de ser esta a palavra correcta. / <sup>123</sup> Ms.: o emendado. / <sup>124</sup> Ms.: o 1 de larins foi corrigido e também o penúltimo zero foi várias vezes emendado. / <sup>125</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>126</sup> Ms.: *a* e *i* emendados. / <sup>127</sup> Ms.: palavra entrelinhada. / <sup>128</sup> Ms.: o primeiro *e* foi emendado sobre um *a* (o escrivão deve ter escrito inicialmente *daspezas* por *das despesas*.) / <sup>129</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>130</sup> Ms.: entrelinhado desde *em Panducorla*. / <sup>131</sup> Ms.: as quantias por extenso e em algarismos não conferem. / <sup>132</sup> Ms.: *decus.* / <sup>133</sup> Ms.: *sic.* / <sup>134</sup> Ms.: todo este assento foi entrelinhado. / <sup>135</sup> Ms.: *decus.* / <sup>136</sup> Ms.: *decus.* / <sup>137</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>138</sup> Ms.: palavra muito emendada. / <sup>139</sup> Ms.: *a* emendado sobre *u.* / <sup>140</sup> Ms.: *a* emendado. / <sup>141</sup> Ms.: *fzem.* / <sup>142</sup> Ms.: final da palavra emendado. / <sup>143</sup> Acentuou-se. / <sup>144</sup> Ms.: não se fez aqui parágrafo.

### Descrição da Fortaleza de Caliture

A fortaleza de Caliture está<sup>1</sup> sete legoas de Columbo, pera a banda do sul, sita hum tiro de peça da fralda do mar, em o alto de hum monte. Aqui, hum rio de agoa doce, dos que vem descendo do centro da ilha, serca as duas partes do monte que, pera a banda da fortaleza, he muy ingreme, e não tanto pella outra, de sorte que nunca entre a fortaleza e o rio se pode meter gente pera que lhe tolhão o socorro que por elle lhe vier e da agoa que a fortaleza não tem. Está<sup>2</sup> feita em quadro, com quatro baluartes nos quatro cantos, pequenos bastantes pera a parajem, ficando tendo cada lanço de muro trinta paços de comprido e quatro braças de altura e seis palmos de grossura. Isto foi o que ouve antes do alevantamento, na era de 630, onde os inimigos puzerão por terra tudo, e, de prezente, que tornou a hir pera ella capitão, fes de estacas de palmeiras o que estava feito com pedra. Os baluartes ficão servindo de cazas, e algũas tambem que estão dentro na fortaleza, e tambem hũa Igreja de Sam Francisco. À<sup>3</sup> porta da banda de fora lhe fica hum posso, que seja<sup>4</sup> pello verão, e juntamente hũa povoação de trinta cazados, entre brancos e pretos. A artelharia que tem não he mais que huns falcões, hum falcão e tres berços do de metal, tudo de metal, com monições bastantes pera qualquer accidente de guerra, ate lhe poder vir socorro de Columbo.

[ESTAMPA XXXVIII]

Asiste nesta fortaleza capitão, posto por Sua Magestade ou pello Vizo-Rey da India, tem de ordenado duzentos xerafins ..... Com vinte e sinco<sup>5</sup> soldados de prezidio (em que entra hum meirinho), que ordinariamente são dos mesmos cazados que aly vivem, a quem se dá de mantimento a cada soldado cada mez seis larins, que fas por anno quinhentos e noventa xerafins, e se lhe dão mais dous quarteis cada anno, de nove xerafins de Goa cada quartel, que são dez de Ceilão, que fazem quatrocentos e sincoenta xerafins. E ao padre reitor da Igreja e christandade de Caliture se dão noventa xerafins, o que tudo fas de gasto mil cento e trinta xerafins, que se paga na feitoria de Columbo .... Fas de gasto esta fortaleza de Caliture a Sua Magestade mil trezentos e trinta xerafins .....

000U200-0-00

001U130-0-00

001U330-0-00



O effeito pera que se fes e sustenta esta fortaleza de Caliture nesta parajem he pera segurar as terras da Dissava de Mature, que tem Sua Magestade por esta banda, e juntamente a barra do dito rio, que vem sair ao mar logo e a fas bastante pera poderem entrar navios de remo pello canal que está<sup>6</sup> entre o banco de area que he ordinario a todas as deste Estado (tem tres quartos de braça de altura).

A costa desta fortaleza de Caliture corre o mesmo rumo que a de Columbo, com as mesmas correntes de agoas e monções de ventos. [f. 133]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.. *seia*. Optou-se pela forma *seja*, embora houvesse a possibilidade de se tratar de um erro ao copiar *seca* do texto anterior. / <sup>5</sup> Ms.: a seguir riscou-se a palavra *de*. / <sup>6</sup> Acentuou-se.

### *Descripção da Fortaleza de Gale*

TAMPA XXXIX] A fortaleza de Gale está<sup>1</sup> cita na ponta austral da ilha de Ceilão, em altura de seis graos da banda do norte. Foi fundada por ordem do Vizo-Rey Mathias d'Albuquerque, no anno de mil quinhentos oitenta e nove. A fortaleza he hũa, retirada numa rocha que fica na bahia, pera a qual se entra por hũa torre que lhe serve de porta e, no cimo della, ha tres peças de bronze, duas muy groças. Estão em baixo na torre, que fica sendo cazamata, outras tres peças de bronze e tres falcões. Adiante da torre, na rocha, está<sup>2</sup> hũa couraça grande, cercada de muro pellos quatro lados, de tres braças e meya de altura, com seus parapeitos. E do meyo da fortaleza pera a couraça fica alevantando a mesma torre, ate hir igualando com o muro da couraça, e lhe ficão os dous baluartes nos dous lados pera a defender, e tem cada lanço da fortaleza com a couraça vinte braças de comprimento, ficando no meyo cazas de pouco porte, pera a familia do capitão, que mora na torre. Tem a couraça muitas portinholas pera todas as partes e, por baixo della, na rocha viva, estão dous almazens feitos, hum pera mantimentos e outro pera monições, porem são lugares muy humidos. E, posto que a povoação, e principalmente o outeiro de Sam Francisco, fica padraсто a esta retirada, comtudo a dita torre fica igoal com a povoação. Está<sup>3</sup> mais outro baluarte, chamado Sancta Crus, na ponta da povoação pera o mar, en cima de hum penedo que tem tres peças de artelharia, duas de colher de bronze de oito libras de pilouro de ferro e hum falcão, o qual penedo he muy alto e as vezes entra o mar delle pera a terra; tem este baluarte Sancta Crus capitão sobre ssy.

O muro com que está<sup>4</sup> cercada a povoação he de comprimento de trezentas braças, de altura de quatro e mea de largura. Comessa em baixo em quatorze palmos e acaba em oito, com seu parapeito. Tem este muro tres baluartes, hum em cada principio e outro no meyo; cada baluarte tem de vão des paços em quadro, porque estão feitos na mesma forma.

Dous destes baluartes tem cada hum duas peças de ferro, de seis libras de pilouro de ferro cada hũa, e dous falcões de bronze, que tirão pilouro de pedra.

O outro baluarte tem tres falcões de bronze, as quaes peças estão postas todas em seus repairos, e no dito almazem ha munições bastantes pera se poder brigar com ellas em qualquer occazião ate que possa hir-lhe socorro e provimento de Columbo, que está<sup>5</sup> de Gale pera o norte dezoito legoas.



O tamanho desta povoação de Gale he, de comprimento, desd'os ditos muros da povoação<sup>6</sup> ate a ponta da bahia, seiscentas braças e, de largura, as mesmas trezentas braças, e assy fica tendo em roda tres mil paços. Moradores que ha nesta povoação, entre pretos e brancos cazados, são duzentos, brancos setenta e pretos cento e trinta, os quaes são todos gente d'armas e as tem muy boas, espingardas, lanças e espadas.

Os ministros e officiais de Sua Magestade  
que tem esta fortaleza de Gale,  
com o que tem cada hum de ordenado,  
são os seguintes:

Item	O capitão da fortaleza tem de ordenado quinhentos xerafins .... [f. 133v]	7 000U500-0-00
Item	O feitor de Sua Magestade, que tambem serve de juis d'alfandiga, tem de ordenado duzentos e trinta xerafins .....	000U230-0-00
Item	O escrivão da feitoria tem de ordenado cento e vinte xerafins ...	000U120-0-00
Item	Hum meirinho tem de ordenado corenta xerafins .....	000U040-0-00
Item	Coatro piães do dito meirinho, a xerafim cada hum por anno, corenta e oito xerafins .....	000U048-0-00
Item	A hum surgião, dous xerafins por mez, que fazem por anno vinte e quatro xerafins .....	000U024-0-00
Item	A hum vigairo de ordinaria e fabrica da Igreja, cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00
		001U082-0-00

Val a soma do gasto da fortaleza de Galle mil oitenta e dous xerafins, de tres larins o xerafim da moeda de Ceilão.

A renda que tem esta fortaleza de Guale he hũa alfandiga, que rende hum anno por outro mil xerafins, com huns dereitos do porto e bahia que chamão decuns ..... 001U000-0-00

Tem mais esta fortaleza de sua jurdição duzentas setenta e duas aldeas que possuem os lascarins chingalas, e mais cento sincoenta e oito aldeas que possuem os portuguezes, aly moradores, de que tudo pagão de forto dous mil e oitocentos xerafins, que se despendem por ordem do capitão-geral e veador da Fazenda de Ceilão, quando as terras estão quietas, que se cobrão.

He esta fortaleza de Gale de muita concideração e importancia, assy pera segurança das terras desta banda da ilha, como pera a navegação e porto, porque pera tudo he muy comoda. [f. 136]

[ESTAMPA XL]

[ESTAMPA XLI]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Ms.: início da palavra borrado. / <sup>7</sup> Ms.: no início do fólio 133v repete-se a soma de 000U500-0-00.



## Descrição da Fortaleza de Batecalou

[ESTAMPA XLII]

A fortaleza de Batecalou está<sup>1</sup> dezoito legoas do Triquinimale pera o sul, na mesma costa da ilha de Ceilão que corre o dito rumo, em altura de oito graos e meyo ainda mais escaços, da banda do norte, hum quarto de legoa por hum rio dentro de aguoá salguada, sita na ponta de hũa ilha quazy em forma quadrada, com tres baluartes e hũa couraça, como da planta se vê, e tambem a dos baluartes em triangulo.

Foi feita esta fortaleza na era de seiscentos vinte e oito, sendo Capitão-Geral de Ceilão Constantino de Sa de Noronha, por Damião Botado, governando o Estado da India o Bispo governador Dom Frey Luis de Brito.

A grandeza da fortaleza he os dous lanços de muro, dos que vão fazer os baluartes; cada hum tem de comprimento nove braças, e os outros dous que vem fazer a couraça tem sete, e a couraça comessa da banda da fortaleza em dez e meya e acaba em seis. Os baluartes tem de vão seis braças.

A altura deste muro, que he feito de pedra e cal, he de trinta e sinco palmos, com seus parapeitos (he de quinze palmos de largura os que vão fazer os dous baluartes, entulhados no meyo com taipa, nos que vão fazer a couraça doze, todos de pedra e cal).

O baluarte Sancta Crus tem seis peças de artelharia, tres groças, hũa de bronze e duas de ferro. E as outras tres de ferro mais meudas todas tirão pilouro de ferro. Os outros dous baluartes tem cada hum tres peças de ferro de seis libras cada hũa, de pilouro de ferro, todas tambem postas em seus repairos. Na couraça não tem ainda artelharia porque tambem está<sup>2</sup> por acabar o terrapleno, que os muros estão acabados com seus parapeitos (tem no seu baixo vão pera almazem). Dos dous baluartes pera o rio estão feitas duas tranqueiras, que vem beber ao rio. Não tem cazas pera o capitão, e servem de almazens de munições e mantimentos os vãos dos baluartes. As munições tem bastantes, pera qualquer occazião de guerra, e mantimentos, hora mais hora menos, conforme o zelo dos Gerais de Ceilão, donde esta fortaleza he provida.

O prezidio que assiste nesta fortaleza he o capitão della, posto pello Vizo-Rey ate'gora, que tambem he capitão-mor do prezidio, o qual consta de tres estancias de soldados de trinta homens cada hũa, duas de portuguezes, que estão dentro na fortaleza em duas cazas de palha, e a outra de topazes, que são pretos que estão nas duas tranqueiras dos baluartes pera o rio. E outra estancia fas o capitão da fortaleza com os officiais, de feitor, vigairo e alguns extravagantes. Tem de ordinario sincoenta marinhheiros, dous carpinteiros, seis bombardeiros, quatro pedreiros, dous ferreiros.

Aos soldados brancos e pretos lhe dão cada dia medida e meya de arros e hum xerafins de seu mantimento, e aos officiais de alferes e sargentos, dobrados, e des xerafins de quartel cada seis mezes, e aos capitães de estancias, cem xerafins a cada hum cada seis mezes, o que tudo vem a fazer:

Item	O capitão da fortaleza tem duzentos mil res de ordenado, que fazem seiscentos secenta e seis xerafins, 3 tangas, 20 res ..... [f. 136v]	000U666-3-20
Item	O feitor da fortaleza, duzentos xerafins .....	000U200-0-00
Item	O vigairo tem de ordinaria cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	O escrivão da feitoria tem de ordenado cem xerafins.....	000U100-0-00

A ilha<sup>3</sup> em que está<sup>4</sup> esta fortaleza he de sinco mil paços de roda, o comprimento mil quinhentos paços e a largura<sup>5</sup>, na mayor parte, mil paços. A mayor parte della



está<sup>6</sup> ainda feito mato, de grandes arvores, agrestes, onde passam elefantes da outra banda, pera a qual tem tres paços em que se vadea o rio, hum com aguoá pello giolho (e as vezes pouco mais), outro com aguoá pella cinta, outro pellos peitos. E nos dous sercos que puzerão ao capitão, estando-a fazendo, entrarão por estes paços quantos quizerão, e não se podem guardar com manchas senão avendo muita gente, e sempre esta fortaleza as ha mister porque, como fica em ilha, não tem lugar de serviço senão por manchas.

A barra que fas o rio quando se entra pera esta fortaleza he a de cento e sincoenta paços. As vezes se serra de todo no banco, com a seca, dous mezes, de Julho e Agosto. O menos que tem quando está<sup>7</sup> aberta são honze palmos e chega a ter tres braças, com que fas a comodidade da navegação mayor, avendo quem a faça sem ter baixo nem couza de que se deva guardar. Este rio entra oito legoas pella terra dentro, quatro legoas de aguoá<sup>8</sup> salgada pera o sul e duas de doce e, pera o norte, tres de aguoá salgada e no inverno tudo doce, fazendo em partes hũa legoa e legoa e meya de largura te chegar a propria povoação de Batecalou de gentios, pandares, pules, que he a gente do serviço dos reys na guerra, machuas lavradores, que são aqui os mais nobres, porque se usurparão o governo a força d'armas, carriás<sup>9</sup> pescadores e mouros, que são forasteiros mercadores, e ja tambem alguns feitos naturais. Tem outro rio, que chamão de Arauna, tambem de aguoá salgada, que entra tres legoas pella fralda do mar, e em parte he de tres de largura pera o norte.

O districto de Batecalou he de muitas terras e muy ferteis de arros. Tem quatro provincias que chamão Araura, Pauluguão, Xabandure, Taluira, governadas por quatro cabeças, a que chamão vaneas. Estas terras, ate as pazes que fes Dom Nun'Alvres Pereira sendo Geral de Ceilão em seiscentos e dezaceis, pagavão de tributo a fortaleza de Manar quinhentos candins de nele, que he como fica dito o arros em sua casca, e sempre deita ametade de arros limpo, e as vezes mais, porem dentro na casca he perduravel pera muito tempo. E despois das ditas pazes ficarão estas terras pera el-rey de Candea. Nas que o Conde de Linhares fez com o dito rey, em seiscentos trinta e tres, ficarão pera a dita fortaleza as terras que alcançace hũa pessa de alcance tirada della, que sempre vira a ser hũa legoa, mas como o mais he mato ficão-lhe poucas de fruto, salvo hũa ilha que está<sup>10</sup> junto da fortaleza, que ainda não ficara bem alcançada debaixo do dito tiro, e chamão-lhe a ilha das Vacas, por aver nella muitas que passam da outra terra, sendo ella despovoada pella cobrir o rio com a chea, a qual he muito fertil e se samea perto de ametade. [f. 137]

Na terra ha algũa xaya, melhor que a de Manar (que cada hum tinge tanto com tres de Manar), muita sera, sapão do mato, madeira, mas não de boa casta pera embarcações. Leva-ce pera a terra e val muito nella, anfião, roupas e ferro, que não ha nenhum nella.

Tem hũa abominação estes naturais de se ajuntarem com as vacas e publicamente huns com os outros requerem ciumes dellas.

Ate'gora não ha christandade pella terra dentro, mas são tão faceis em se baptizarem que o fazem só por lho dizerem, e assy, avendo obreiros, não deixara de aver muito fruto nesta vinha de Deos.

O effeito pera que se fes e sustenta esta fortaleza de Batecalou, alem de ser pera o mesmo que a de Triquinimale e com mayor cauza no tocante as terras, por serem estas de Batecalou muito mais largas que as de Triquinimale e ferteis e povoadas, he este rio de Batecalou, a principal parte por onde el-rey de Candea se prove de sal, de que tem mayor necessidade que de nenhũa outra couza (e toda a ilha pella terra dentro), e anfião, e de outras muitas couzas, de sorte que foi tanto o sentimento que



teve de ver esta fortaleza feita, que lhe tem feito ate as ditas ultimas pazes grande guerra, mas sempre com muita perda sua. E, avendo povoação de portuguezes a sombra desta fortaleza que comecem a senhoriar as terras, poderão sustentar-ce com muita largueza e fazer excelentes navegações pera todo o sul. [f. 138]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: u corrigido sobre a. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Ms.: u corrigido. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se.

### *Descrição da Fortaleza de Triquinimale*

[ESTAMPA XLIII]

A fortaleza de Triquinimale foi feita por Constantino de Sa, capitão geral que foi de Ceilão na era de seiscentos vinte e dous, sendo Vizo-Rey da India o Conde Almirante. Está<sup>1</sup> fundada na costa oriental da ilha de Ceilão, em altura de nove graos e meyo escassos da banda do norte, na garganta de hum monte que está<sup>2</sup> metido no mar, entre duas bahias, fragozo, de rocha e arvoredos. Fica a dita guarguanta tendo de largura cem paços<sup>3</sup>, mas o lanço de muro que nella está<sup>4</sup> feito he de cem paços de comprido, com os dous baluartes nos dous cantos, o de Sancta Crus, que está<sup>5</sup> da banda do sul, chega de agoas vivas a bater o mar nelle, o qual tem seis peças de artilharia, he muito mayor que os mais, e pode jugar treze, que pera tantas tem feitas bombardeiras, o de Sancto Antonio, que está<sup>6</sup> pera a banda do norte tem sinco peças. O outro, que fica pera a banda do monte, mais pequeno que os dous e lhes fica cavaleiro, tem tres peças. Toda esta artilharia he de ferro, de sete ate quatorze libras de pilouro de ferro, que se tirou duma nao dinamarca que se perdeo no Cotiar.

A forma desta fortaleza, bem se vê ser em triangulo. O sitio he pequeno, porque os dous lanços de muro que estão ao comprido não tem mais de comprimento que sincoenta paços cada hum, e o que fica na garguanta cento, como está<sup>7</sup> dito. No monte adiante da fortaleza está<sup>8</sup> hũa povoação de portuguezes cazados e homens da terra, que ao todo são corenta e sinco, vinte brancos e vinte e sinco pretos, aos quaes tambem se paga sinco larins de mantimentos a cada hum cada mez e hũa medida e mea de arros cada dia. O prezidio que tem esta fortaleza, alem dos ditos cazados, que todos tem suas armas, he hũa estancia de sincoenta soldados, com hum capitão a quem obedecem, e o capitão da fortaleza, posto por Sua Magestade ou pello Vizo-Rey, que fica sendo capitão-mor de todos, o qual vive nũas casas pera a banda do monte pellas não ter na fortaleza acomodadas, e dentro vivem os sincoenta soldados e o capitão delles. O lanço de muro que fica atraveçando a guarganta he de altura de tres braças e meya, e seis palmos de largo, com seu parapeito, e tem começada hũa cava em largura de tres braças (ainda com pouco fundo, e pella do norte derão em rocha, com que se não pode cortar senão ao picão, e assy vay vagaroza). O lanço de muro que fica correndo a bahia da banda do sul tambem he da mesma altura e largura, mas o que corre a bahia da banda do norte he so hum parapeito de pedra e cal em cima da rocha que sobe do mar, com que não fica tão perfeito, posto que se mandou cortar a rocha, que estava hum pouco emcostada, que dava lugar pera sobir, e faze-la mais a pique, com que fica servindo quazy de muro.



O gasto que faz esta fortaleza com o dito prezidio he o seguinte:

Item Sincoenta soldados, a xerafim cada hum por mez e hũa medida e meya de arros por dia de seu mantimento<sup>9</sup> .....

Tem esta fortaleza de Triquinimale muitas terras de sua jurdição chamadas Tambalagama, [f. 138v] que estão despovoadas, sendo tão ferteis que em oito e dez dias semeão e colhem os bredos nascidos. Tem hũa alaguoas de aguoa feita de pedra, de tres legoas em roda, que chamão Cumbropitim, quebrada, mas ainda assy tem muita aguoa, com que regão muitas terras. Tem o porto do Cotiar defronte, que he hum rio que aly vem sair ao mar, de aguoa doce, que vem de Candea, por onde he o mayor trato do rey della; está<sup>10</sup> tres legoas de Triquinimale, pera a banda do sul. E, virando o cotovelo da bahia de Triquinimale, se entra pera a celebrada Bahia dos Arcos, que toma este nome dos muitos que vai fazendo pella terra e, juntamente, de ter tanto fundo e largura que podem entrar, e estar nella, muita copia de galiões e naos, abrigados de todos os ventos. E não ha por todo este Estado outra semelhante, porque nem o rio de Mombaim tem tanta capacidade, fundo e abrigada.

O rumo a que corre a costa desta fortaleza de Triquinimale he de norte ao sul, derecha, tirado as angras e enceadas. As correntes das aguoaas são com os ventos que, nesta costa, começando desd'o Cabo do Comorim pera dentro, não são mais que dous a saber: cachão e vara (cachão he o ueste, que venta de Mayo por diante ate todo Ouptubro, e a vara, que he nor-nordeste e norte ate que acaba em leste, os outros seis mezes), ficando sempre entre monção e monção algũa variedade de ventos durante pouco tempo, porque os ditos dous, quando ventão, e particularmente a vara, he com tanta força<sup>11</sup> que as vezes dá com grandes tormentas, que destrossa e fas em pedaços todo o genero de embarcação que acha no mar.

O effeito pera que se fes e sustenta esta fortaleza nesta parajem he pera impedir aos inimigos de Europa a comonicação del-rey de Candea (que por esta banda da ilha tinhão e procuravão fazer nella fortaleza) e ainda pello dito Cotiar se dis que tem seus recados, e não he de menos importancia pera segurar as terras que esta fortaleza tem, como fica dito, avendo quem as cultivara. E não menos se fizera della excelente navegação pera todas as partes, de Bengala, Pegu, Malaca e por todo o sul, assy pella comodidade do porto e da dita Bahia dos Arcos como pello perto que fica a tornada. [f. 139]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: palavra emendada. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Ms.: não se especifica a quantia, embora tivesse sido deixado um espaço bastante grande, possivelmente para posterior lançamento. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: o e r borrados.

### *Descripção da Fortaleza do Caes dos Elefantes*

A fortaleza do Caes dos Elefantes está<sup>1</sup> em altura de nove graos e dous terços da banda do norte, sita em hũa ilha que fica a entrada da banda de Jafanapatão, a qual



ilha he de duas legoas de comprimento e dum quarto de legoa de largura, toda povoada dos naturais, todos christãos e gente que não serve pera armas.

A fortaleza he do tamanho da de Manar, mas mais em forma. Tem dous baluartes pera a terra e hũa couraça pera o mar, a qual tem de comprimento dezanove braças e de largura tres. Não he emtuhlada senão levantada sobre traves, porem a logea que fica debaixo se não pode guardar nada nella por lhe chover das aberturas que fas o chão, com o abalo d'artelharia. Tem em cima doze bombardeiras abertas, e dellas ate o chão são duas braças e meya de altura, e o parapeito das bombardeiras pera cima he de hũa braça.

O lanço de muro que vay da couraça pera hum baluarte que está<sup>2</sup> pera o sul tem de comprimento dezoito braças pella banda de dentro e pella de fora vinte e duas, e de largura o andaime hũa braça e hum terço, e o parapeito, do andaime pera cima, hũa braça, com suas seteiras. O outro lanço de muro, que vay da couraça pera o outro baluarte que lhe fica da outra banda, tem as proprias medidas do asima. O lanço de muro que corre de hum baluarte a outro tem de comprimento dezaceis braças e tres palmos pella banda de dentro, e de largura o andaime hũa braça e um terço, e de altura de todos estes lanços de muro, pella banda de dentro, duas braças e mea, e o mesmo pella de fora.

Hum dos baluartes tem de vão, em quadro, sinco braças menos hum palmo por cada banda e, em redondo, vinte braças menos quatro palmos, e de altura, pella banda de fora, da cinta ate o chão tres braças, e tem oito bombardeiras, e a altura dos parapeitos das bombardeiras pera cima tem hũa braça, com suas seteiras. O outro baluarte tem as proprias medidas.

A praça de dentro da fortaleza, toda em redondo, tem secenta e seis braças e no meyo hum poço de aguoalobra, de altura de hũa braça e meya.

A artelharia que ha nesta fortaleza são oito peças de ferro a saber: tres de oito libras cada hũa, tres de seis libras e duas de sinco libras (hũas e outras de pilouro de ferro, todas em seus repairos) e dous falcões de bronze, com suas camaras e chaves. As monições são muy bastantes pera esta artelharia, e juntamente o prezidio que lhe assiste que, alem do capitão da fortaleza, he de corenta soldados com hum capitão, a quem se paga o mesmo que aos soldados de Ceilão de quarteis e mantimentos. E ao capitão da fortaleza, que tambem he capitão-mor do prezidio, se paga de seu ordenado<sup>3</sup> ..... tudo na feitoria de Jafanapatão.

Tem esta ilha do Caes quatro Igrejas, que são parochias das christandades que nella ha. [f. 139v] E a terra não da mais que seja de concideração que as palmeiras brabas de trafolins, donde he a sustancia da renda. Tem a ilha paços pera a terra de Jafanapatão, por que se vadea. Fica defronte de Jafanapatão, dividida so pello braço de mar, que tera hum quarto de legoa de largura, ficando a fortaleza do Caes cá<sup>4</sup> na ponta da ilha, quando começa, e indo arrematar a ilha defronte da fortaleza de Jafanapatão.

### Descripção da Fortaleza e Reino de Jafanapatão

[ESTAMPA XLIV]

Jafanapatão he reino sobre ssy na ilha de Ceilão, na mesma altura desta fortaleza atras do Caes dos Elefantes, de nove graos e dous terços, em hũa ponta da dita<sup>5</sup> ilha,



da banda do norte, que o divide hum rio de agua salgada. Foi este reino ultimamente acabado de conquistar pera a Coroa de Sua Magestade por Constantino de Sa de Noronha, capitão-geral da ilha de Ceilão na era de seiscentos e dezoito, sendo<sup>6</sup> Vizo Rey da India o Conde do Redondo, tomando o rey que o governava, chamado o Changaly, o qual foy trazido a Goa e degolado no pilourinho della, donde se começou a povoar de portuguezes e fazer fortaleza, que oje está<sup>7</sup> acabada, chamada Nossa Senhora dos Milagres, a qual está<sup>8</sup> sita a borda da agua, em forma quadrada perfeitamente, tendo cada lanço de muro cem braças de comprimento e quatro de altura (entrando os parapeitos de largura quinze palmos), de pedra e cal.

Os quatro baluartes oitavados, nos quatro cantos, sobrelevão aos muros, com hũa braça de altura, entulhados. Tem cada hum de praça oito braças de vão.

Morão dentro na fortaleza vinte cazados, com cazas largas de pedra e cal, que ficão sendo tambem prezidio alem dos soldados que lhe asistem, os quaes são três companhias de soldados que, com a que asiste na fortaleza do Caes, fazem duzentos e sincoenta soldados, em que entrão setenta cazados da terra, os quaes portuguezes e seus filhos são por todos cento e vinte, e duzentos pretos christãos, todos homens d'armas.

Pagua-ce a cada soldado destes o mesmo que aos de Ceilão, e aos capitães, e assy vem a fazer seis mil novecentos trinta e dous xerafins e quatro tangas (xerafins de Guoa, de sinco tanguas o xerafim) de mantimentos e quarteis, afora o arros. [f. 140]

A povoação de cazados que está<sup>9</sup> fora da fortaleza he larga e estendida, porque tem grandes quintais, onde cada hum tomou o campo conforme quis. Não tem serca nem forte mais que a dita fortaleza. Tem em ssy sinco Igrejas, a saber: hum Convento e Igreja de Sam Francisco, em que asistem tres relegiozos, outro de Sam Domingos, em que asistem hum, outro dos padres da Companhia, em que asistem tres, hũa Igreja da See, outra da Mizericordia, que tudo tem ordinarias de Sua Magestade.

Tem esta fortaleza capitão, que tambem he capitão-mor do prezidio e de todo o reino, o qual tem de ordenado mil xerafins de Goa.

Dividi-ce o reino todo em quatro provincias, a que chamão patos, que são: o Pato de Beligamo, o de Tamarache, o de Bamarache, o de Pathenapali, as quaes provincias ficão pera dentro dos paços do rio que divide Jafanapatão de Ceilão. E, alem destes paços, tem o reino mais de vinte legoas de terra de sua jurdição, que chamão o Vany, de muito arros, que ordinariamente andão revoltas com guerra. Estes patos ou provincias são de aldeas que rendem foros a Sua Magestade, em que vivem os naturais, que os mais são gente de armas, mas nós<sup>10</sup> lhas tiramos, não consentindo que as tenham. A grandeza do reino he de doze legoas de comprido e o mesmo de largo, e tem hum rio que o divide de Ceilão, que passa pella povoação e vay rodeando, que he o mesmo do<sup>11</sup> Quaes e tem ja muitos paços, em que se vadea.

Quazy todos estes naturais são christãos (chamão-ce balalas, cariás<sup>12</sup>, chandas) e, assy, ha por todo o reino corenta e duas Igrejas, que administrão os frades de Sam Francisco vinte e sinco e quinze os<sup>13</sup> Paulistas, todas parrochias, onde ha grão copia de christão que, posto o não são com a perfeição que muitos nas partes de Europa, comtudo, como os podemos aqui obrigar com o braço secular, tem muito respeito aos padres e os servem e obedecem, tanto que se queixão alguns portuguezes donos de algũas aldeas, por lhas ter Sua Magestade aforado e dado, que os ditos padres lhes tirão todo o mando e jurdição que tem nos moradores dellas.

A renda que rende o reino todo a Sua Magestade he quatorze mil setecentos sincoenta pardaos (de des fanões cada pardao, e cada fanão he corenta e sinco res.)

Tem esta fortaleza de Jafanapatão alfandiga, que rende pera Sua Magestade de seiscentos ate setecentos dos ditos pardaos de dez fanões cada hum, porque o comercio



ainda he pouco. E na terra não ha fazendas mais que muito cocos, jagra e cairo e carsingas e azeite de gergelim e amargozo, e alguns elefantes e alias que vem aly buscar embarcações de Masulapatão, trazendo roupas. As naos de Bengala que aqui vem levão o chanco, que lhe vay de Tutucorim, e algũa pimenta as escondidas, que a terra he sem aguoá mais que a do ceo, e, assy, algũas ortas e frescura que nella ha he a pura força de se regar, por onde não deixa de padecer falta de arros, porque o mais que tem he palmeiras brabas, que não dão mais fruto que hum que chamão trafolins, que come depois de maduro e os espremem e fazem hũas talhadas, que chamão punato, que comem e são doces como hum que uzão na India, de manteiga, asuquere e farinha, que chamão alva. E, depois, os caroços destes trafolins os sameão e cada hum da hum inhame, que [f. 140v] chamão calengo, e este he o mantimento dos mesquinhos. E ainda assy os obrigamos a nos pagarem o que não podem, de que muitos, dezesperados, se afogão, e daqui nascem, como fica dito, as mais das cauza dos levantamentos desta ilha de Ceilão.

E assy, cotejada a receita do rendimento deste reino de Jafanapatão, que importa o que atras fica dito, vem hum anno por outro a ficar a despeza polla receita.

O rendimento da alfandiga está<sup>14</sup> aplicado pera hospital, onde se curão os doentes, com quem correm os padres da Companhia, o que tambem se faz quazy pello mesmo rendimento. O mesmo feitor serve de juis d'alfandiga e o escrivão da feitoria por escrivão della e só tem mais dous guardas, dos quaes hum he porteiro, a que se pagão mantimentos como soldados (tres larins por mez e medida e mea de arros por dia). Tem mais esta alfandiga dous officiais, que he o juis do pezo e o chapador, os quaes não tem<sup>15</sup> ordenado nenhum del-Rey mais que seus percalços.

Tem mais o feitor hum canacapole e hum medidor da pataya, que he o sileiro do arros, aos quaes tambem se paga tres larins por mez e medida e meya de arros por dia, e hum escrevente, a quem tambem se paga o mesmo, e as vezes a este se paga hum quartel como soldado.

Item	O capitão-mor tem dous lingoas, hum pera o malavar e outro pera chingala, a estes se paga o mesmo que os outros, e ordinariamente mandão capitães-mores que se lhe pague tambem quartel <sup>16</sup> .....	
Item	O feitor tem de ordenado cento vinte mil res, que fazem quatrocentos xerafins .....	000U400-0-00
Item	O escrivão da feitoria, trinta mil res, que fazem cem xerafins ...	000U100-0-00
Item	O vigairo da See, outros trinta mil res, que fazem cem xerafins .....	000U100-0-00
Item	Ao beneficiado, sincoenta xerafins .....	000U050-0-00
Item	Aos vigairos que ha por todo este reino de Jafanapatão se paga a cada hum tambem cem xerafins da moeda de Ceilão, e aqui entrão os que estão na ilha do Caes e na ilha dos Forcados e na ilha de Cardiva e na ilha de Alepety e na ilha das Vaquas, que estão ao redor de Jafanapatão, e todas sam povoadas. Só a ilha das Vaquas tem hum forte, couza pequena, que fes o dono della, que o sustenta a sua custa <sup>17</sup> .	

Pagão mais as terra do Vany de foro a fazenda de Sua Magestade des elefantes e tres alias, e quando não podem cassar os elefantes pagão por cada hum cem pardaos de fanões e pellas alias a sincoenta. A ilha das Vacas paga de foro sinco pedras bazares<sup>18</sup>.



Custumão os capitães-mores deste reino de Jafanapatão fazer muitas condenações aos naturais que morão dentro dos ditos quatro Patos e, como a gente he muy coitada, não tem outro remedio mais que paga-los, com que se destruem as terras e se han-de vir a despovoar, por esta gente não ter donde pagar. E como se tomou este costume dos reys gentios a quem elles erão sujeitos, sendo elles tambem gentios, não se uza nenhum genero de rezão mais senão que pague, não sendo a cauza destas condenações couza de concideração. [f. 141] Algũas dellas se carregão em receita ao feitor, que ja importarão perto de dous mil patações num anno.

O que tudo vem a importar a dita renda que atras fica posta que rende o reino per emcheo, ficando de fora alfandiga e mais quatrocentos e des pardaos de fanões que se tirarão dos sonegados que trazião as aldeas dos portuguezes. Com que tudo vem a fazer, com alfandiga, quinze mil quatrocentos secenta pardaos de fanões (de dez fanões o pardao). Se despense no prezidio seis mil novecentos trinta e dous xerafins e quatro tangas, e em Triquinimale mil oitocentos setenta e seis, e na paga do capitão-mor e feitor e vigairos e mais ordinarias apontadas, e quatrocentos xerafins de ordenado de capitão da fortaleza do Caes, fazem ao todo dous mil cento secenta e quatro xerafins, tres tangas. E, na paga de corenta vigairos do reino de Jafanapatão e mais ilhas, fazem tres mil seiscentos xerafins que, huns e outros, fazem catorze mil quinhentos setenta e tres xerafins e duas tangas (xerafins de Goa, a rezão de trezentos res o xerafim e como os ditos pardaos que rende o reino são de quatrocentos e sincoenta res cada hum). O restante que fica se gasta no dito arros e mantimento e em polvora e munições, assy desta fortaleza de Jafanapatão como do Caes e de Triquinimale, que todas se provem desta feitoria.

As embarcações que vem de fora ficão defronte da fortaleza do Caes, e aly desembarcão suas fazendas e as mandão em embarcações pequenas pera Jafanapatão. E isto são as naos grandes, que as champanas e charatones que demandão menos o fundo e vem por detras das ilhas, por banda de Manar, chegão ate ao pe da feitoria e nella descarregão tudo o que trazem, as quaes embarcações antigamente eram muitas, porque vinhão de Bengala em muita copia, e juntamente de Masulapatão, com roupas, ferro, chumbo e muitas couzas de que se provia esta terra, porem, como não lhe dão elefantes, que he o principal que vinhão buscar, ja vem muy raramente. O que da terra levão ja fica dito e as monções de tempo e ventos, que são os mesmos que na fortaleza de Manar. O rumo a que corre a costa desta fortaleza de Jafanapatão he o nordeste e sudueste, da Ponta das Pedras ate a ilha de Manar. [f. 142]

### Descripção da Povoação de Neguapatão

A povoação de Negapatão dos portuguezes está<sup>19</sup> na costa da terra firme que chamão de Choromandel, em altura de des graos e tres quartos, da banda do norte. Começou-sse a fazer na era de quinhentos noventa e quatro, de cazas de pedra, sendo primeiro só de palha, que aly fizerão os portuguezes, pello arros que trazião daquella terra pera Ceilão. E depois que virão a fertilidade da terra, que o he notavelmente, forão fazendo cazas, ate que se perfes hũa povoação de quinhentos fogos, entre de



homens portuguezes brancos e pretos (dos brancos são cento e corenta e os mais topazes christãos) e, todos com seus escravos, sempre virão a<sup>20</sup> fazer duas mil espingardas, com quem as saiba menear, porque os homens tem muitos escravos e todos os mais são muito bons espingardeiros, ajudando-ce delles nas muitas brigas que antigamente tinham huns com os outros, de que ja oje tem algũa emmenda, porque, como não ha fortaleza nem capitão que seja homem de suficientes forças pera os obrigar a lhe terem o devido respeito, nem tambem o ouvidor, cada hum se fas respeitar assy pello poder e forças que tem, não servindo mais o capitão que de tratar de suas viagens e intereces, posto que dá menagem em Goa desta capitania, mas nella não<sup>21</sup> ha fortaleza, nem muro. Tem sinco peças de artelharia de ferro, duas que lhe mandou Nun'Alvres Botelho e tres que comprarão pera defenção da barra.

O senhor da terra onde está esta povoação se chama o naique de Tanjaor, gentio, que foi hum dos capitães do rey de Bisnagar, que se lhe alevantou, como os mais, com esta provincia que governava que, com não ser tam grande como as outras, he este naique mais rico que nenhuns dos ditos alevantados, em respeito de suas terras serem fertelicimas de mantimento e com grão copia de roupas e muy abitadas, de maneira que, quanto dinheiro entra nellas pera compra de qualquer destas couzas, vay a mão do dito naique, donde nunca mais torna a sair. O poder que tem chegarão a por em campo sincoenta mil homens, casta badagas, que ainda que não são dos mais valentes da India<sup>22</sup> comtudo não são dos piores. As armas de que uzão são espingardas, arcos e frechas e espadas e rodela e tambem lanças. Fazem grande estima dos cavalos pera a guerra, e muito mais dos elefantes, particularmente de Ceilão, que se tem pellos milhores deste Oriente.

Tem este naique de Tanjaor dous estremos pera com os portuguezes desta povoação de Negapatão porque, dando por antigo custume hũa aldea que rende seis mil xerafins da moeda de Goa pera sustento dos clérigos da See, de que se pagão sem trabalho nem contradição algũa, vindo a ser dos mais bem pagos que ha neste Estado da fazenda de hum gentio, e dando mais ao capitão da povoação outra aldea que rende mil quatrocentos xerafins dos mesmos, e mais outra renda de duzentos xerafins e quatro barcas de fazendas livres de dereitos, toma por [f. 142v] outra via muitas penções e tributos muy grandes dos moradores de Negapatão e, quando lhos não dão muito a sua vontade, vem em peçoa a povoação, com grande aparato de seu estado, e entra pellas cazas dos portuguezes, e ate imagens de sanctos chegou a levar dellas e a querer tambem faze-lo a molheres brancas que lhe parecerão bem, o que sempre se compra a pura força de dinheiro, de sorte que os dereitos que não pagão de fazendas nenhũas que entrem nem sayam na dita povoação mais que sinco fanões de cada barca, ou va carregada de couzas de muito porte ou de pouco, que não são mais que sinco reales, vem a pagar despois nestes tributos e penções, com que lhe tira quanto lhe parece. Mas, comparado o que da e o que podião importar os tais dereitos com o que leva, sempre he mais o que dá que o que leva, tendo só de inconveniente o modo com que vem a povoação e quer levar tudo o que lhe parece de seu gosto. E sempre lhe fica sendo de grande proveito o trato e comercio que os portuguezes fazem daly pera muitas partes e o que dellas trazem, com que se emchem suas terras de grandes riquezas. E esta he a cauza por que fas as ditas liberalidades com aquelles moradores, porque tambem o naique de Madure seu vezinho dezeja e procura tanto fazer povoação de portuguezes em Tutucorim, como ja fica dito.

Não tem esta povoação fortaleza nem muros, por não consentir este naique de Tanjaor que se fação, e ja ouve tempo em que elle, vendo-ce apertado com a guerra de outros reys, deu licença a estes moradores que se muracem e fizecem fortalezã e lhe



encarregou muito, com pençamento de que, vendo-sse la sem remedio, poderia recolher-ce nesta povoação enquanto se procurava melhorar. Porem, os moradores della o não quizerão fazer, por lhes parecer que, em estando com muros e fortaleza que Sua Magestade prezidiace, lhe porião logo alfandiga e as justiças os dominarião, que era o que mais temião, e assy por sua vontade estão oje desta sorte, sendo que na povoação se não vende hũa folha verde que não seja tudo por renda pera o dito naique, que arrecada hum seu adegar, que he como veador da fazenda, que vive hum tiro de peça da povoação dos portuguezes, com os seus.

Ja muitos Vizo-Reys, e principalmente o Conde de Linhares, quis mudar esta povoação de Negapatão, por evitar estas sem rezões e tiranias que o naique uza com ella, pera Jafanapatão, prometendo-lhe la terras com que se sustentacem, mas nunca os moradores se acomodarão ao fazer nem tambem a se murarem e fortificarem, como o dito conde lhe queria mandar armada com que o fizecem, pondo-lhe inconvenientes de mantimentos e aguoas que não têm senão os que lhe vem da terra do naique, porque a aguoas pera beber vão buscar hum tiro de peça da povoação pella praya em quatro poços que a tem muito boa, não avendo outra que preste, sem advirtirem quando se fundarão as cazas grandes e fermozas em que vivem pera as fazerem onde tivecem aguoas, ainda que fosse mais longe da praya.

Está<sup>23</sup> posta esta povoação hum tiro de falcão da barra, por hum rio dentro, estreito e de pouco fundo, porque na barra, com a restinga de area que chamão banco que a atravessa de baixa-mar, tem no canal sinco palmos e de prea e aguoas vivas, que [f. 143] he quando sayem as embarcações, braça e meya ate duas. E no inverno, com as aguoas do monte, tem mais fundo, onde vem o rio de aguoas doce, como tambem o he no verão<sup>24</sup>, hũa<sup>25</sup> legoa pera cima da barra. Chega este rio ate Tanjaor, aos paços do naique, mas pella pouca aguoas, não podem hir por elle senão balões pequenos, e os navios de remo o mais que podem hir he distancia de dous terços de falcão.

O dito naique de Tanjaor senhor da terra, he gentio, e o são tambem todos os seus. Não tem christandade em suas terras mais que hũa Igreja ao longo da praya, obra de mea legoa da povoação dos portuguezes, em que está<sup>26</sup> hum padre com alguns pescadores que tem nome de christãos e, como são sujeitos a gentios, tem muitas faltas, que o padre com prudencia lhe procura emmendar.

O naique não quer consentir em sua corte padres nem Igreja, que ja algũa ora prometeo e renda pera ella, o que contradisserão os moradores de Negapatão cuidando que lhe fugirião pera la seus escravos, e sem isso o fazem, e não tem padres com quem puderão concervar-ce na Fe porque o naique não os obriga a deixarem-na, senão so se serve delles pera a guerra, pagando-lhes e cazando-os, com que ficão bons soldados. Os portuguezes se asentão e cobrem diante d'elle, chamando-lhe só por senhoria, e o naique os trata com muita familiaridade, mas no tocante a interece uza as tiranias referidas. Não tem ate'gora comonicação com os olandezes, nem lhe deu fortaleza algũa em suas terras.

As fazendas que ha nesta terra são, como fica dito, muitas<sup>27</sup> roupas, assy pintadas como brancas e de toda a sorte, baratas. As brancas se chamão enroladas, que são finos como bofetos, balachos, cotonias de dous fios e as pintadas muitas sortes d'atafins de linha de algodão e saraças e outras sortes muitas dellas. E destas as mais vem de hum porto que fica doze legoas de Negapatão pera o norte, que chamão o Porto Novo, donde vem muita copia de roupas pintadas que se repartem por todo este Estado. Ha mais na terra muita courama de cabras, que trazem pera Goa, e muitos escravos, que forão ja muito mais em tempo que ouve nesta terra grandes fomes, e oje, que está<sup>28</sup> muy abundante de mantimentos, são os escravos muito menos.



O que se gasta na terra he muita arequa, que lhe vay de Ceilão, todas as drogas do sul e fazendas da China, os elefantes de Ceilão, que todos os reys da India estimão muito pera a guerra, prata e ouro.

Fazem-se desta povoação de Negapatão viagens pera muitas partes deste Estado, que he só o de que vivem os moradores della e com que estão não dos mais pobres deste Estado, posto que, depois que os olandezes fizerão segunda ves a fortaleza de Paliacate, que está<sup>29</sup> sincoenta e sete leguas ao norte de Neguapatão, tudo numa costa, senhoriarão esta de maneira (com naos, pataxos e muita outra sorte de embarcações armadas) que tem quazy destruido estes moradores, com muitas prezas e perdas que lhe tem dado, e muito mais aos da cidade de Sam Thome, chamada Meliapur. [f. 143v]

A viagem de mayor porte que se fas de Negapatão he pera Malaca, em que se levão roupas de toda a sorte e alguns escravos. Estas viagens não as fas senão quem as tem por despacho de Sua Magestade, e a liberdade que tem he darem-lhe a tres por cento das fazendas que levão, que sempre importara hum anno por outro de quatro pera sinco mil xerafins, posto que ha alguns em que não vay embarcação a respeito dos olandezes e outros a fazem elles dar a costa ou a tomão. Della trazem as ditas drogas, calaim e toda a couza da China. Vão em Julho e Agosto e vem em Dezembro e Janeiro. A mesma viagem serve tambem pera Manilha, com o mesmo, donde passam a China, ou vem em dereitura da Manilha pera Malaca, com as ditas fazendas.

As viagens que tem o capitão, que elle só pode fazer, são hũa pera Junsalão, que he porto na costa de Malaca, e outra pera Vangarim, que he outro porto na mesma costa, adiante, pera onde levão algũa roupa, de escravos, sal e tijelas. E o que resgatam e trazem he só calaim. Tem a gente destes portos hum costume immundo, que he em vestindo hum pano o não tornão mais a tirar do corpo ate se fazer nelle em pedaços.

Fa'-se<sup>30</sup> tambem viagem de Neguapatão pera Bengala, ao porto de Orixá, que so oje está<sup>31</sup> aberto. Leva-ce chanco de Tutucorim, pimenta, que lhe vem por terra da costa do Malavar, calaim, que he a mayor parte da carga, algũas drogas do sul, que lhe vem de Malaca, e trazem tudo o que fica dito vem de Bengala.

Pera Pegu se fazia tambem de Negapatão viagem de muito interece, com drogas do sul e sandalo e muitas roupas, e erão de tanto porte que despachava Sua Magestade com ellas em satisfação de serviços, porque se trazia de Pegu ouro muito barato e robins, os milhores do mundo. E, posto que esteve fechado este reino desd'o anno de seiscentos e doze, em que se perdeu a fortaleza de Serião de Sua Magestade que tinha nelle, o Conde de Linhares Vizo-Rey o tem mandado abrir, por occasião que o rey, que succedeo ha dous annos ao passado, lhe deu, e se espera fique aberto e com mais liberdades, posto que tudo procurão grandemente impedir os Olandezes.

Ha em Neguapatão os quatro Conventos, com suas Igrejas, de Sam Domingos, Sam Francisco, Sancto Agostinho e Sam Paullo, com relegiosos destas Ordens, que todos se sustentão de esmolas e nem por isso são providos de tudo o que lhes he necessario, tendo tambem hũa Igreja da Mizericordia, em que se cumprem muy bem todas as obras della. [f. 144]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: foi deixado em branco um espaço de cerca de meia linha, destinado obviamente a especificar a quantia. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Ms.: *d* e *i* borrados. / <sup>6</sup> Ms.: palavras *dezoito* e *sendo* emendadas e borradas. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Ms.: *da*. / <sup>12</sup> Acentuou-se. / <sup>13</sup> Ms.: *ou*. / <sup>14</sup> Acentuou-se. / <sup>15</sup> Ms.: a seguir foi rasurada uma pequena palavra, talvez *de*. / <sup>16</sup> Ms.: não se especifica a quantia. / <sup>17</sup> Ms.: a quantia não é especificada em algarismos. / <sup>18</sup> Veja-se a nota anterior. /



<sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> Ms.: *virão a* emendado sobre *a virão*. / <sup>21</sup> Ms.: emendadas as palavras *mas nella não*. / <sup>22</sup> Ms.: *a* emendado. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Ms.: *v* emendado sobre *i*, o que leva a pensar que se iria escrever inverno. / <sup>25</sup> Ms.: palavra emendada e de difícil leitura. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Ms.: *muita*. / <sup>28</sup> Acentuou-se. / <sup>29</sup> Acentuou-se. / <sup>30</sup> Ms.: *fase*. / <sup>31</sup> Acentuou-se.

### *Descrição da Cidade de Sam Thome chamada Meliapur*

A cidade de Sam Thome, chamada Meliapur, está<sup>1</sup> sita na dita costa de Choromandel, sincoenta legoas da dita povoação de Neguapatão pera o norte, em altura de treze graos e doze menütos, da banda delle, ao longo do mar, na costa braba, toda cercada de muro pella banda do mar. Vay o muro continuando com as cazas, as quaes tem portas pera a praya onde quazy bate o mar, porque, posto que antigamente foi esta cidade (com a caza do gloriozo Sam Thome, onde elle morava num pagode chamado o do Sol) fundada meya legoa do mar, comtudo foi elle comendo a terra conforme o profetizou o Sancto ate estar oje cem paços da sua Igreja, que está<sup>2</sup> no dito pagode, e todos os annos come o mar a terra com desguarrar, sem nunca chegar a ella. E assy, por cauza desta caza e Igreja, se fundou esta cidade nesta parajem. O dito muro de que está<sup>3</sup> cercada, de sinco braças de altura, com seus parapeitos, e tem em sima nelles des palmos de largura, pella banda da praya tem tres baluartes, o de Sam Domingos, da banda do norte, e no meyo hũa couraça cuberta, com artelharia, e da banda do sul o baluarte de Sam Paullo. Pella banda do norte, avante do baluarte de Sam Domingos, se segue hũa das quatro portas da cidade, que tem em cima hũa guarita, a moda de baluarte, onde podem jugar duas pessas de artelharia. Adiante della se segue o baluarte Sam Thiago, com hũa porta que não he das quatro. Segue-sse logo o baluarte de Antonio da Costa e o de Sancto Agostinho, e logo o baluarte dos Ferreiros, pera a banda da terra, a ues-noroeste. Avante está<sup>4</sup> a porta de Sam Francisco, que he hũa das quatro, com hum baluarte novo. Vay seguindo outro lanço de muro, que tem hum baluarte grande, que chamão de Francisco d'Almeida. Adiante fica outro baluarte, chamado o de Salvador de Rezende, e logo se segue o baluarte de João Rodrigues de Souza e, tras este, mais perto, o da Madre de Deos, que fica continuando com o dito de Sam Paullo, que ficão sendo por todos com a courassa e guarita da porta, doze, os quaes estão afastados huns mais outros menos. Pella praya estão a cem paços de distancia e pella terra a oitenta e setenta. Todos defendem os lanços de muro pera que estão postos.

[ESTAMPA XLV]

A artelharia que ha em todos estes baluartes são trinta peças de ferro e hũa de bronze, todas de colher, de tres ate seis e dez libras de pilouro de ferro, e hum pedreiro de corenta, de arcos de ferro, tudo em seus repairos, e doze falcões e quatro roqueiras de metal, tudo com suas camaras, pera as quaes peças ha nos almazens bastantes monições e polvora, e ainda pera brigarem os moradores, os quaes todos dos muros adentro são, portuguezes e seus filhos cazados cento e vinte, e pretos, tambem cazados, christãos, duzentos, todos muy boa gente d'armas, que as tem muy boas de toda a sorte. E com os moços dos portuguezes, que todos as tem, pella mayor parte muy bons espingardeiros, sempre se farão quinhentas espingardas, que he só o prezidio que tem esta cidade, sem outro algum soldado de paga nem mais fortaleza senão o capitão da cidade, que comummente se prove em hum fidalgo de confiança, por estar esta cidade



sete legoas da fortaleza de Paliacate dos olandezes de que he continuamente imfestada. E tem chegado seus moradores a extrema miseria por não terem armada, porque tambem não ha porto pera ella, com que muitos que lhe forão de Goa raramente tornarão sem virem as que vierão grandemente destroçadas e deminuidas. [f. 144v]

Fora da cidade ha muitos christãos, muito fieis, obra de seis mil almas, que servem de pescadores e todo o mais serviço aos da cidade, entre os quaes não faltão muitos casta machuas, que são marinheiros, e o puderão ser em quaesquer sanguiceis e navios da armada que andarão na mesma costa.

Não tem Sua Magestade nesta cidade de Meliapur hum só real de renda, porque toda a que ha he do senhor da terra, e assy não ha aqui outros ministros mais que o Bispo, que tem de ordenado dous mil xerafins, que se lhe paguão em Guoa, e o dito capitão da cidade, que tem o mesmo ordenado paguo da mesma sorte.

Dá<sup>5</sup> o senhor da terra mais ao capitão da cidade ametade do que rende a renda do porto da praya (que he seu em refeição de hum pagode d'ouro que dantes lhe costumava a dar cada dia, que val ao redor de mil res) e rende oje tão pouco, a respeito dos olandezes, que não lhe fica abranzendo ao dito paguo de cada dia.

Os clerigos do cabido da Sé não tem nenhum ordenado mais que trezentos e secenta paguodes, que o dito senhor da terra dá numa aldeia, e são estes muy bem pagos, porem ficão-lhe abranjendo pouco. Mas como a terra he muy barata, sempre os ajuda muito a sustentar-ce.

Ha nesta cidade, dos muros adentro, hum Convento e Igreja de Sam Domingos, outro de Sancto Agostinho, outro de Sam Paullo, com relegiozos destas relegiões, que todos se sustentão de esmolas, e a Mizericordia e hũa Igreja de Nossa Senhora. E, dos muros afora, Sam Francisco, com frades, Nossa Senhora da Lus, a Madre de Deos e Sam Lazaro, o que tudo, como fica dito, se sustenta de esmolas. E, com estes moradores estarem muy alcançados, nenhũa destas Igrejas e eclesiasticos padecem necessidades.

A cidade está<sup>6</sup> situada quazy em redondo, com dous mil seiscentos paços de circuito, em hum lugar tão plano como hũa palma da mão, sem ter outeiro nem padraсто, dahy mais de hũa legoa, salvo o outeiro de Nossa Senhora do Monte, onde Sam Thome morreo, que lhe fica da cidade distancia<sup>7</sup>...

Tem a cidade pella banda do sul hũa alaguoas grande, que entra sinco legoas pella terra dentro, distante do muro hum tiro de falcão, que, no inverno, saye ao mar com a corrente das agoas do monte que se ajuntão nella (e as vezes está<sup>8</sup> aberta de Novembro ate Abril). E, pella banda do norte, tem outra alagoa, mais perto, e se tras em pratica que se podem ajuntar ambas, com que fique a cidade cercada de agoa, porque não tem ao prezente nenhũa cava que defende ao dito muro.

A Igreja da See, que he a do gloriozo Sam Thome, feita no pagode em que atras falamos, tem hũa capelinha feita com a madeira daquelle pao grandicimo que, não o podendo muitas peçoas abalar, o sancto só com o seu cordão o tirou da agoa e levou pella terra.

Está<sup>9</sup> no dito monte grande hũa Igreja de Nossa Senhora onde, numa pedra marmore, [f 145] está<sup>10</sup> hũa cruz da mesma pedra esculpida nella, que o sancto fez com sua mão. E, afora, está<sup>11</sup> outra da mesma feição, que dizem que sua. No monte pequeno, onde elle assistia, esta hũa caza de devação e, numa rocha, hum buraco, por onde o sancto sahio quando o querião mattar, e tudo com cruces esculpidas nas pedras, lugares de muita devação e veneração, ate dos mesmos gentios, trazendo-lhe azeitte e arros novo da novidade. E ate os naiques temem bolir com couza delles.

O rey da terra dentro hé gentio, chamado o rey de Bisnagá, que o foi antigamente de todo o Industão, e oje está muy deminuido, porque correo varias furtunas



até escapar envolto na roupa que levava a lavar hum lavandeiro, que nestas partes chamão mainato, donde, criando-sse escondido, foi com ajuda de hum vassalo fiel cobrando algũa parte do seu reino a pura força de armas e grandes victorias, cujo filho oje reyna nestas terras. Está a gentilidade em seu ponto, porque se adorão todas as bominações<sup>12</sup> de figuras de quaens, gattos, bugios, e estes são os mais ordinarios, e de elefantes e de vacas e de todo o genero de animal. E os pagodes de todos estes são tantos que há hũa cidade muy grande, que hé a sua Roma, só de pagodes que os gentios de todo este Oriente mandão aqui faser, tanto maiores quanto quem os manda fazer hé mais devotto e poderozo. Porem, por mais sumptuozos que sejam, sam tudo cazas lobrigas e suturnas, que bem mostram serem dedicadas ao diabo. E assy não tem aqui lugar padre nem Igreja nossa, nem couza algũa de christandade.

O poder que este rey tem hé ainda oje grande, porque pode por em campo mais de cem mil homens d'armas. As de que usão são as que temos dito, de todos os mais naturaes. E estes tambem pelejão a cavallo, que estimão muito e os<sup>13</sup> comprão por grandes preços (e juntamente elefantes, e particularmente de Ceilão) e, posto que não são estes negros tão valentes como outros deste Oriente, comtudo pelejão muy bem e particularmente em sua defenção. Tem o rey paz com o Estado e se mostra amigo e afeiçoado aos portuguezes, mas hé como os mais muy levado de interece. Dá ordinariamente as terras desta cidade a algum seu privado, com que são as veses mais tiranizados. Os cazados tem algũas ortas ao longo dos muros, pella banda de fora, com cazas de pedra e cal, com muitas fruitas, onde se dão todas as da India, porque o clima desta terra hé de excelentes ares, muy sadio, onde vivem os homens com muita saude, e a terra muy fresca, fertil e abundante de todo o necessario pera a vida humana, e em extremo baratta.

Tem este rey de Bisnagá grande commercio com os olandezes, porque tem em sua terra a fortaleza de Paliacatte, que tambem lhe paga hum certo tributo todos os annos. Porem o rey está mais afeiçoado aos portuguezes, porque arecada direito das suas fazendas e das rendas de São Thome, e os olandezes não só lhe não pagom<sup>14</sup> nada de tudo o que vem a Paliacatte, que hé grão copia de fazendas de muitas naos que aly vem de toda esta costa de Choromandel e ainda tambem do sul, mas alem disso arecada direitos das fazendas dos mesmos vaçalos deste rey, e, a volta das nossas embarcações, que toma, faz tambem preza em algũas delles, de que o dito rey, resentido, lhe tem mandado ja fazer guerra, como fiserão algũas veses, juntamente por nós<sup>15</sup> lho induzirmos, mas vierão sempre a concertar-ce. E, comtudo, não deixão de pedir estes naturaes que os ajudemos com armadas que elles tomarão a fortaleza de Paliacatte e, alem do gasto que nos hão-de custar, pedem elles pera ssy couzas e peças de muitos mil xerafins pera trazerem seu exercito por terra, donde se conhece melhor que toda a sua rasão de estado hé interece.

As fazendas que há nesta terra são as mesmas que temos dito em Negapattão, e as roupas pintadas daqui são muito melhores que de toda a outra parte deste Estado porque são da dita tinta de xaya, que lhe vai de Manar e Ceilão, que nunca se tira e desbota muy pouco. Há também nesta terra guingões pardos, prettos e brancos matafunas, cheilas e tafaciras, tudo de algodão, excelente roupa e de mais dura que nenhũa da India, e não menos outra sorte de roupa branca, de que se fazem camizas, de sorte que tudo o desta cidade he bom e perfeito.

O que se gasta na terra hé o proprio que em Negapattão, porque tudo he hũa costa, com a distancia referida. [f. 145v] As viagens que se fasem são tambem as mesmas, tirado as de Vangarim e Junsalão, que essas são do capitão de Negapattão, como fica dito, e tirado tambem que, por não aver nesta cidade porto nem ryo mais



que estar na costa brava, as navegações são muy poucas (e quando muito se faz hũa viagem para Malaca, e quando mais para Pegu, estando de paz, sendo cada qual per sy de muito interece).

As correntes das aguas e monções de tempos são os mesmos que temos dito em Negapattão, com que se da por ora fim a esta costa, paçando pella grande ençada de Bengala e Pegu onde, posto que tivemos ja grandes povoações de portugueses e muitas terras, comtudo, erão e são ainda tantos os peccados e insolencias que se cometião, que todas acabarão com grandes destruições e asolações. E assy apenas se navega oje pera o porto de Orixá, no reino de Bengala, onde esta hum capitão portuguez, posto pello Vizo-Rey, so para trattar com os mouros<sup>16</sup> vaçalos do Mogor, de quem o porto he, alguns negocios dos mercadores que aly vão, não tendo couza nem caza algũa mais que hũas de palha e o que lhe querem dar os mesmos mercadores para se sustentar, e he tão groço o tratto da terra que ainda assy procurão muitos este lugar, estando dependendo da vontade dos mouros a fazerem delles o que quizerem. E, adiante, no reino de Arracão, mais de seiscentos portugueses e de dous mil christãos, que andão servindo ao rey nas guerras contra o Mogor (e os ditos portugueses e seus filhos, que são so os de armas, onde entrão muitos topazes christãos), são toda a força do rey, e elle lhe fas pagas muy largas e da grandes comedias, porem todos vivem com a grande largueza das terras, como quem quazi não conhece rey nem ley, posto que tem padres e Igreja.

E, assy, tambem estão em Pegu ainda alguns portugueses captivos, dos que ficarão da fortaleza de Serião de Sua Magestade que no dito reino se perdeo, que ainda estão em nome de captivos mas vivem dentro no dito reino com grande liberdade, tendo tambem padre que lhe administra sacramento. Estes, não servem na guerra ao rey, senão so tem nome de seus captivos, que he para elle<sup>17</sup> de grande bem, porque vão por todo seu reino fazendo tudo o que querem e tomando quanto lhes parece bem sem aver quem lho contradiga nem lhe faça nenhum mal de sorte que, tendo alguns licença para se vyrem<sup>18</sup>, o não querem fazer, por não lhes faltar aly nada e as terras serem larguissimas e muito ricas e cheas de tudo o que he necessario para a vida.

Neste meo deixo e passo pella grande ençada de Bengala e rio Ganges que, por muitas e grandes bocas, entra neste mar, que foi theatro de muitas grandezas que os portuguezes nella<sup>19</sup> possuirão, chegando alguns de bem humilde nascimento a possuirem larguissimas terras que se podião igualar a grandes reinos. Ouve nellas cidades populozas, com sumptuozas Igrejas, tudo acabou com o pouco modo de governo dos portuguezes o que, junto com os vícios e partes conformes a elles, concitou a tirania e cobiça dos reis mouros e gentios para os procurar extinguir, como fiserão particularmente não tendo fortaleza armada nem braço de Sua Magestade que os pudece governar, emparar e defender, ficando os olandezes por toda<sup>20</sup> esta costa, particularmente no reino de Arracão e em Pegu, muy metidos e favorecidos, porque o procurão por humildade (contra a grande insolencia com que se ão<sup>21</sup> os portuguezes em toda a parte) e por senhores do mar, segurando-lhe suas embarcações, que nos não podem fazer nem ainda as nossas. E, assy, vy hũa carta do rey de Arracão para o de Sião querendo-o persuadir a que não aceite a amizade dos portuguezes senão a dos olandezes, em que lhe dizia que os olandezes erão humildes, cavaleiros e senhores do mar. [f. 147]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Ms.: a frase termina aqui. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: *sic*. / <sup>13</sup> Ms.: *as*. / <sup>14</sup> Ms.: *pago*. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Ms.: palavra corrigida. / <sup>17</sup> Ms.: *sic*. / <sup>18</sup> Ms.: *y* emendado. / <sup>19</sup> Ms.: *n* corrigido. / <sup>20</sup> Ms.: *t* emendado. / <sup>21</sup> Ms.: *a* corrigido.



## *Descrição da Fortaleza de Malaca*

A fortaleza de Malaca está<sup>1</sup> plantada na costa oriental de Juntana, entre o rio Panagim e Muar, em altura de dous graos e vinte minutos da banda do norte. Foi conquistada e fundada pello insigne Afonso d'Albuquerque, em quinze de Agosto de mil quinhentos e onze. Está<sup>2</sup> oje feita a cidade, que tem a fortaleza dentro, e a cidade cercada dum muro de pedra e cal de altura de vinte pes; a largura comessa em baixo em doze e arremata em cima em sete palmos. Tem seis baluartes, em que entra o que chamão couraça, cada hum chamado com o nome que nelles estão escritos. Todos os muros com seus parapeitos, cada hum tem de praça vinte paços, e o que chamão Madre de Deos a tem dobrado, de maneira que apenas pode ser defendido e lavado<sup>3</sup> dos mais baluartes. O circuito de todo este muro he de quinhentos e des paços, entrando tambem o lugar que occupão os baluartes; do baluarte do Hospital ate o de Sam Domingos ha contramuro (e do de Sanctiago ate o da Madre de Deos) com entulho no meyo, ficando tudo em largura de quatorze palmos.

[ESTAMPA XLVI]

A artelharia que ha nestes baluartes são corenta e hũa peças de doze ate corenta e quatro libras de pilouro de ferro. Todas são de bronze, tirado nove que são de ferro, pera a qual ha bastante polvora e munições nos almazens que, de Sua Magestade, estão na cidade. Destas, doze das groças estão lançadas no chão, sem repairos, dedicadas pera o forte da ilha das Naos que se está<sup>4</sup> fazendo, e tambem estão algũas das outras peças arrebetadas.

Os cazados brancos que ha nesta cidade são duzentos e sincoenta, os quaes terão dous mil negros captivos de muitas nações, que todos são de armas, as quaes tem bastantes pera elles, porque raro he o cazado que não tenha seu cabide de lanças e sete e oito e des mosquetes ou espingardas de pederneira, com munições bastantes pera ellas. Porem, deste numero de cazados brancos, os cento e sincoenta vivem da outra banda do rio, que chamão a banda de Malaca, a respeito de no pequeno sircuito que fica dentro nos muros estarem tres conventos que o ocupão quazy todo: o de Sam Paullo, Sam Domingos, Sancto Agostinho. E vivem os ditos portuguezes em cazas de palha, arriscados a hum incendio. He esta banda muy fresca, de muitos pumares e ortas de diverças fruitas.

Vivem fora dos muros de Malaca muitos christãos cazados, todos muy boa gente d'armas, que tem de toda a sorte, particularmente espingardas, porque tirão com ellas muy bem. Estes, em toda a occasião de guerra, são muy prestes e diligentes. Os mais delles andão buscando sua vida e tão arriscados que por muy pouco dão com hum cris pella barriga, ferida que tem pouca ou nenhũa cura porque, alem de serem estas armas pella mayor parte de peçonha, que basta so tirar sangue pera matarem, o modo de seu feitio culebrino mostra o muito danno que farão.

A fortaleza que está<sup>5</sup> dentro desta cidade, onde vive o capitão, he hũa torre alta, de sinco sobrados, e no segundo vive o capitão, numa caza de quadro como o he a torre, que [f. 147v] tem cada pano de parede vinte paços. Nos outros tres agazalha o capitão hospedes e se tem a polvora (no primeiro se guardava arros, quatro candins, capitão hospedes e se tem a polvora (no primeiro se guardava arros, quatro candins, digo, quatro mil candins, que agora não ha). Tem hũa serca de muro, com seu para-peito, da mesma altura e largura que o da cidade.

Ao nivel do segundo sobrado da torre vão correndo hũas cazas onde se agazalha a familia<sup>6</sup> do dito capitão da cidade. Não ha aqui artelharia mais que a referida que fica nos baluartes.



Os ministros e prezídios e seus ordenados  
que ha nesta cidade são os seguintes:

Item	Tem esta cidade capitão-geral da guerra (que ha perto de vinte annos lhe assiste Antonio Pinto da Foncequa, peço de grão talento e experiencia), nella serve tambem de veador da Fazenda da dita cidade e he por Sua Magestade provedor das fortalezas deste Estado. Tem quatro mil xerafins de ordenado .....	004U000-0-00
Item	O prezidio que manda Sua Magestade asista nesta fortaleza de Malaca he de quatro companhias de secenta soldados cada companhia, com seus capitães, alferes e sargentos, que entram e sayam de guarda. E, a cada soldado, se paga a cada quartel dez cruzados de trezentos e secenta res o cruzado e de mantimento cada mez vinte e hũa tanga, pella carestia da terra, e os capitães das companhias vencem secenta mil res de ordenado e vinte cruzados de quartel e mantimentos como soldados, e os alferes trinta mil res de ordenado e vinte cruzados de quartel, e os sargentos vinte cruzados de quartel, o que tudo importa vinte e quatro mil cento noventa e dous xerafins .....	024U192-0-00
Item	O capitão da fortaleza tem quatrocentos mil res de ordenado, que fazem mil trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	001U333-1-40
Item	Tem mais esta fortaleza o feitor de Sua Magestade, que tambem he alcaide-mor e almoxerife, vence duzentos e quinze mil res de ordenado cada anno, que fazem setecentos e dezaceis xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U716-3-20
Item	O escrivão da feitoria, sincoenta mil res, que fazem cento secenta e seis xerafins, 3 tangas e 20 res .....	000U166-3-20
Item	O capitão da tranqueira da Banda de Malaca, oitenta mil res, que fazem duzentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res ...	000U266-3-20
Item	O ouvidor, cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U333-1-40
Item	O escrivão da alfandigua, que tambem serve dos almazens, sincoenta mil res, que fazem cento <sup>7</sup> secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte reis .....	000U166-3-20
Item	O juiz do pezo, trinta mil res, que fazem cem xerafins ..... [f. 148]	<sup>8</sup> 000U100-0-00
Item	O porteiro d'alfandigua, dezaceis mil res, que fazem sincoenta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U053-1-40
Item	O alcaide do mar <sup>9</sup> , sincoenta mil res, que fazem cento secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res. ....	000U166-3-20
Item	O dito alcaide tem oito piães, cada hum com trezentos res por mez, que faz por anno noventa e seis xerafins .....	000U096-0-00
Item	Hum meirinho da fazenda, quinze mil res, e seis piães, a trezentos res por mez cada hum, que fazem por anno cento vinte <sup>10</sup> e dous xerafins .....	000U122-0-00
Item	Hum sobrerolda, dezoito mil res, que fazem secenta xerafins ....	000U060-0-00
Item	O mestre da ferraria, sete mil seiscentos res, que fazem vinte e cinco xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U025-1-40



Item	O juiz d'alfandiga, duzentos mil res, que fazem seiscentos secenta e seis xerafins, 3 tangas e 20 res .....	000U666-3-20
Item	Os guardas d'alfandigua vence <sup>11</sup> mil oitenta res por mez, que faz por anno secenta e dous xerafins, tres tangas e vinte res .....	000U062-3-20
Item	O contador d'alfandiga, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	000U133-1-40
Item	Hum condestable e des bombardeiros. Vence o condestable trinta mil res e os bombardeiros seus soldos e mantimentos, que vem a ser em xerafins por anno mil sincoenta e dous (prezupondo que estes bombardeiros nunca ha este numero) .....	001U052-0-00
Item	Tem esta cidade de Malaca Bispo, que vence por anno oitocentos mil res, que fazem dous mil seiscentos secenta e seis xerafins, tres tangas e vinte res .....	002U666-3-20
Item	As quatro dignidades da See, chantre, thizoureiro-mor, arce-diago, mestre-escola, cento e vinte mil res, a trinta mil cada hum, que fazem quatrocentos xerafins .....	000U400-0-00
Item	O deão, corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U133-1-40
Item	Doze coneguos da dita See, duzentos corenta mil res a rezão de vinte mil cada hum, que fazem oitocentos xerafins .....	000U800-0-00
Item	O sobtizoureiro da See, dez mil res, que fazem trinta e tres xerafins, hũa tanga e corenta res .....	000U033-1-40
Item	Coatro moços de coro, dezaceis mil res a rezão de quatro mil a cada hum, que fazem sincoenta e tres xerafins, hũa tangua e corenta res .....	000U053-1-40
Item	O cura, quinze mil res, que fazem sincoenta xerafins.....	000U050-0-00
Item	O tangedor dos órgãos, sete mil duzentos res, que fazem vinte e quatro xerafins .....	000U024-0-00
Item	O porteiro da Maça, dez mil oitocentos res, que fazem trinta e seis xerafins.....	000U036-0-00
Item	Pera as despesas da fabrica da See, cem mil res, que fazem trezentos trinta e tres xerafins, hũa tanga e 40 res .....	<sup>12</sup> 000U333-1-40
	[f. 148v]	
Item	Pera as ordinarias da samchristia, cento sincoenta mil res, que fazem quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	Ao hospital del-Rey Nosso Senhor se dão quinhentos cruzados cada mez, que fas por anno oito mil quatrocentos <sup>13</sup> xerafins ....	<sup>14</sup> 008U400-0-00
Item	Os padres da Companhia desta cidade tem quinhentos cruzados cada anno e, alem disso, se da aos que vão pera as christandades por ordem do seu prelado vinte cruzados a cada hum pera as matolatajens <sup>15</sup> que fazem, seiscentos xerafins .....	000U600-0-00
Item	Os padres de Sam Dominguos desta cidade tem de ordinaria quatrocentos cruzados, que fazem quatrocentos oitenta xerafins.....	000U480-0-00
Item	Os padres desta Ordem que vão pera as christandades de Solor tem nesta cidade duas tangas cada dia cada padres e vinte cruzados pera a matalotajem e cem cruzados cada anno pera a botica, fazem os cem cruzados cento e vinte xerafins .....	000U120-0-00



Item	Cada hum dos padres de Sam Domingos que rezidem nas chris- tandades de Solor tem cento e sincoenta xerafins cada anno e rezidem oje quinze padres, que fazem dous mil duzentos e sin- coenta xerafins .....	002U250-0-00
Item	Os Capuchos da Madre de Deos de Malaca tem de esmola des candis de trigo e tres almudes de vinho de Portugal, que fazem duzentos e sete xerafins .....	000U207-0-00
Item	Aos padres de Sancto Agostinho desta cidade se da de ordinaria quinhentos xerafins .....	000U500-0-00
Item	Dentro e fora dos muros ha seis Igrejas parrochias, cujos vigai- ros vence cada hum corenta e dous mil res por anno, são por todos duzentos sincoenta e dous mil res, que fazem oitocentos secenta xerafins .....	000U860-0-00
Item	O vigairo que assiste em Cochimchina tem tambem corenta e dous mil res, que fazem cento e secenta xerafins .....	000U160-0-00
Item	O capitão-mor do mar de Malaca vence corenta mil res de orde- nado, que fazem cento trinta e tres xerafins, hũa tangua e corenta res .....	000U133-1-40
Item	O pay dos christãos vinte mil res, que fazem secenta e seis xera- fins, tres tangas e vinte res .....	000U066-3-20
	Soma a despeza que faz esta fortaleza sincoenta e dous mil qui- nhentos e vinte xerafins, hũa tangua e corenta res .....	052U520-1-40

O rendimento que rende a alfandiga de Malaca he de trinta e seis pera trinta e sete mil cruzados cada anno (de trezentos e secenta res cada cruzado, pouco mais ou menos), e isto quando vem algũas embarcações da China e de Neguapatão e Sam Thome, e quando estas não vem he o rendimento muyto pouco. [f. 149]

Rendem mais os dezimos d'algũas propriedades mil quinhentos cruzados pouco mais ou menos e os foros dellas trinta e quatro pera trinta e sinco cruzados, o que tudo fazem com o da alfandiga trinta e sete mil quinhentos trinta e sinco cruzados, que fazem xerafins corenta e sinco mil corentas e dous .....

045U042-0-00

O que, comparado com a muita mayor despeza que ha mister a dita fortaleza (na forma do Regimento que he conforme se aqui poem), vem a ser cauza de o prezidio ser muito menos porque, quando chega a ter cem soldados he o mais que lhe assiste de presente, e os ditos tres capitães e seus officiais sempre vivos, e as pagas destes são muy poucas, porque apenas lhe dão hum quartel num anno e os mantimentos tambem raramente, o que juntamente procede da gente neste Estado ser muito menos daquelle que ha mister. Mas a principal cauza donde nasce o descaimento desta alfandiga, que chegou ja a render paçante de cem mil cruzados cada anno, foi dos olandezes terem senhoriado todo o comercio do sul e correrem oje por suas mãos e impedirem a passagem das nossas embarcações da banda da China, Manilha e Maluco, com a'sistencia continua que fazem naquelle Estreito.

E assy, sendo forçado ao Vizo-rey da India prover esta cidade, pois he a garganta do comercio do sul, gasta todos os annos com ella, sobre o dito rendimento d'alfandiga, vinte mil xerafins do tizouro do Estado, que lhe manda de Goa, em dinheiro, e



muitas outras couzas que lhe são necessarias, alem da gente com que a prove, e sem entrar nist'o gasto que fas com a obra do forte de ilha das Naos, que manda se acabe com toda a brevidade.

Tem esta cidade a renda dum por cento aplicado pera as obras de sua fortificação, que no tocante as dos muros estão ja acabadas.

O rey da terra dentro onde está<sup>16</sup> esta fortaleza de Malaca he o rey de Pão e Jor e Siaca<sup>17</sup>, grande amigo dos portuguezes. He senhor de mais de cem legoas da costa, té<sup>18</sup> alem da lingua; não se estende muito pella terra dentro. No mar he tambem senhor de hũa corda de ilhas que ha neste distrito, a mayor parte dellas abitadas. A gente são malayos. A ley que profeção he de mouros. O poder que tem sera de ate doze mil homens d'armas, que briguão com mosquetes, artelharia, azagayas, paos tostados que chamão saligas, espadas e rodela, arco e frecha, crizes, de que se tem falado, e sompitas, que são hũas frechas pequeninas de peçonha que metem em zarvatanas e, tirando com o sopro com ellas, basta tirarem sangue pera matarem logo. Christandade não ha muita em suas terras, porque os malayos se convertem pouco, mas o rey o não tolhe, e nem com isso ha Igreja em suas terras nem padre. E, pello rio asima de Malaca, tem os cazados daquella fortaleza muitas hortas, muy frescas, com muita divercidade de frutas, que as ha nesta terra muy boas, alem de toda a sorte das que se dão na India muitas outras, como duriões, mangostas, rambes.

E he muito pera notar que, com esta cidade estar quazy debaixo da linha, he de ares muy [f. 149v] sadia, de agoas excelentes, muy fresca e fertil de tudo o que lhe sameão, onde chove quazy todos os dias e noites. Tem os cazados de Malaca muitas legoas de terra de que são senhores, duma banda ate o cabo Rachado e da outra te o rio Fermoço, e tambem muitas legoas pello certão, porem tudo despovoado, sem quem o cultive, sendo terras muy ferteis e que derão muito arros. Confinão pella banda da terra dentro com os manancabos, mouros duma terra que chamão Rundo, vaçalos del-rey de Pão, e junto delles estão sinco ou seis mil, tambem dos mesmos mouros manancabos, vaçalos de Sua Magestade, que tem hum portuguez cazado em Malaca que os governa, que chamão Tamungão, officio que dá<sup>19</sup> o Vizo-Rey. A este obedecem e, morrendo algum sem filhos, o herda, e, tendo-os, se concerta com elles. De todas as couzas que julga, tem des por cento. Oje serve hum portuguez em vida. Lavrão estes mouros grandes terras de que se sustentão e particularmente com muito betre. Comprão calaim aos da terra dentro, que vem trazer a Malaca.

O rio desta cidade e porto de Malaca he de agoa doce, de largura de hum tiro de pedra. De baxa-mar tem hum palmo e meyo de agoa o canal da barra, e em conjunção de agoas vivas so quatro dedos, que apenas cobre a vaza de que he o fundo, e de preamar em agoas vivas hũa braça e quatro palmos e mortas de sinco pera seis palmos. E loguo, pouca distancia pera cima, vay estreitando ate quatro e tres braças e partes o seu fundo sera de hũa, sem falar em vazante nem enchente de mare. Tem muitos lagartos, grandes e carniceiros, por cuja cauza e ser de vaza se não vadea por este rio. E, terra dentro, ha muitas ortas, assy dos cazados portuguezes como dos da terra, em que vivem com suas familias, lavrando a terra com muito proveito, onde ha muitos tigres, que antigamente erão muy carniceiros e, depois que hum Bispo os excomungou, o não sam tanto. Todos tem suas armas.

Meya legoa pello rio asima se atraveça o rio de noite com hum pao, prezo numa cadea e fechado com hum cadeado, ao pe duma guarita onde asiste hum português, que a cidade prove, e lhe paga cada mez seis cruzados, por não levarem nem trazerem fazenda defezas. As naos grandes ficão ainda ao mar da ilha das Naos, a cujo respeito se tem mandado fazer hum forte nesta ilha, a qual está<sup>20</sup> não bem defronte da cidade



senão hum pouco pera baixo, distancia de mil quinhentos paços da cidade, e o canal que fica no meyo he pequeno, não capas de embarcações grandes e de baxa-mar fica com muy pouca aguoa o fundo de vaza. Fica tambem outra restinga de area mais ao mar e, entre ella e a ilha, ha canal de seis braças. A ilha he mais comprida que larga hũa ves e mea, tera em roda secenta braças, quazy da figura de hũa ferradura de cavalo. Tem hum oiteiro muntuozo, alevantado quatro pera sinco braças. O forte que se fas, pera que ja estão feitos os alicerces, he couza pequena, de trinta paços de praça em quadro, pera que está<sup>21</sup> separada a dita artelharia. O effeito pera que se fas he pera defender as embarcações grandes, que não podem estar a sombra da artelharia da fortaleza, e não tem oje mais que os alicerces, ficando-se ajuntando todos os materiais em Malaca pera se acabar todo de hũa ves porque, hindo-ce fazendo pouco e pouco, o pode vir senhoriar o inimigo e hũa vez occupado por elle ser de grande detrimento a Malaca. [f. 150]

A ponte que se mostra na planta tem dous pegões nos madeiros que estão em sima (que cada hum de duas braças e meya de altura e de outro tanto de comprido e com muy pouca largura), com que se não pode nem cuidar o que alguns praticavão de serem estes pegões couza onde se pudece offender Malaca. A ponte que esta em cima delles he de madeiros grandes e fortes, que cada ves que se quizerem cortar se pode fazer.

Dos ditos soldados de prezidio se tirão todos os annos sincoenta ate secenta pera andarem embarcados, e tres ate quatro e sinco jalias, que andão d'armada nesta costa, saindo em Mayo a Pulipinão ou aonde se detremina a esperar as couzas de Guoa, pera os avizar onde estão os inimigos e ajudar a livrar, e em Setembro a Junsalão, esperar as de Neguapatão, Sam Thome e tambem de Goa, e em Dezembro ao estreito de Sincapur, a esperar as da China e Manilha, pera o mesmo fim. Ao capitão-mor se da hũa ajuda de cem cruzados. Não se dá aos soldados nem capitães das jalias, por se embarcarem, quartel nenhum, senão só lhe paguão os mantimentos, com que todos se dão por satisfeitos. E são as capitancias das jalias muy cobiçadas e pretendidas, porque succede muitas vezes, nas muitas perdições que os olandezes cauzão as nossas embarcações, que vão e vem de todas as partes, levarem as jalias o melhor, e o pior he que sem o tornarem a seus donos, o que succede particularmente nas que vem da China, pella muita valia do que salvão, que he ouro, cedas e almisce. E tambem se não pode negar que salvão estas jalias muitas embarcações e fazendas, mas convem muito andarem em peçoas muy dezintereçadas, ou ao menos de boa consciencia, que tão raramente se acha em soldados. O mais gasto que fazem as jalias são de marinheiros, porque trazem de sincoenta pera sima, a respeito de remarem vinte e tres por banda, hum mais a menos, afora os dous que governão a popa e proa, levando tambem alguns de sobrecelente, pellos que podem adoecer ou cançar. Da-sse a cada marinheiro hũa para de arros cada mez, que he pouco mais de hum alqueire, e hum cruzado de trezentos e secenta res todo o tempo que andão embarcados. E como hũa jalia destes<sup>22</sup> he de sincoenta palmos de comprido pouco mais ou menos, e de menos de sinco de largo, e de quatro d'altura do pontal, remada com corenta e seis remos fica a mais ligeira embarcação que anda no mar, que pera avizos, socorros e se poderem desviar dos inimigos, serve muy bem, e quantas mais ouvera melhor serviço fizerão.

Mandão-se tambem algũas outras embarcações de Malaca com algum avizo, como bantins, muito mais pequenos que jalias, que não fazem de gasto mais que o dos marinheiros, que fica dito, e os mantimentos dos soldados que, como em terra lhos pagão tão poucas vezes, se embarcão por elles com muita vontade porque, tambem quando as vezes se vão a algũa parte, como a Perú<sup>23</sup> e outras perto, ganhar hum



quartel dos mercadores, nem por isso são lançados do prezidio, nem deixa de se lhe dar a sua pagua se no entretanto que la andarão se fes, porque doutra sorte nenhum soldado aturara naquella fortaleza, com tão poucas pagas del-Rey, sendo hũa terra muy cara, e antes se pode estranhar aver ainda assy soldados que assistão nella. [f. 150v] Hũa couza se pode referir das molheres cazadas desta terra de grande louvor e he que nenhũa pede a seu marido nada pera o gasto da sua meza, que he o conduto, porque ellas per ssy o buscão com couzas que fazem de comer, que são as estalajens que ha nesta cidade, o que de ordinario andão vendendo suas escravas pellas ruas. E logo as mãis desde pequenas as vão criando neste exercicio, de maneira que não ha filha nenhũa em caza de seu pay que não tenha tambem seu cabedal separado pera isto. E, assy, quando na India se não receão tanto filhas, a respeito dos homens andarem muy dezemparados e se acomodarem com muy poucos dotes peçoas muy benemeritas, tem este uzo mayor força nesta terra pellas rezões apontadas.

As fazendas que ha nesta fortaleza de Malaca, quanto as que produs a terra, são muy poucas e muitas as que lhe vem de fora. As que ha nesta terra são, o principal, calaim, algũas pedras bazares e de porco espin, aguila braba, o que tudo vem da terra dentro, algum sapão, que he hum pao vermelho pera tintas, pouco menos que o de Brazil. E vem-lhe todas as drogas do sul e fazendas da China, e tambem lhe vão as roupas de Cambaya e costa de Choromandel. E aly as vinhão buscar todas as nações do sul, a troco de fazendas que trazião, com que ficava sendo o comercio muy grande e não menos os rendimentos, o que está<sup>24</sup> quazy de todo extinto, porque nenhũas ou raras são as nações que vinhão a Malaca trazer nem buscar nada, tendo tudo o que hão mister nos olandezes. Mas ainda com esse<sup>25</sup> pouco se fazem viagens de Malaca pera muitas partes. As principaes são: pera China e Manilha, Cochimchina, e as de menos porte são pera Patane (com o Sião está<sup>26</sup> oje de guerra) e quando não se navega muy ordinariamente pera Camboja, Champá<sup>27</sup>. E pera todas estas partes se navega pera o sul, que comessa a ventar em Malaca de vinte de Abril ate todo Agosto. O que se leva pera estas partes he o seguinte: pera Patane são roupas, assy de Cambaya como da costa de Choromandel, que sejam a seu modo, porque cada nação do sul tem seu modo de roupas. E de Patane se tras, em primeiro, patacas, algum ouro, boas pedras bazares, arros, carnes, ligumes, asuquar preto de cana, azeites e todo o genero de mantimento e as mayores galinhas e capões de todo o sul. Este reino de Patane não se governa senão molher, por custume muy antigo. Está<sup>28</sup> cento e sincoenta legoas de Malaca, por costa, e assy se pode vir pera ella sem monção do norte, particularmente em balos (que são como hum navio da armada, não tam compridos mas de mais bojo, com dous mastros e seus remos, com dous lemes que chamão quamudes) e em gales malayas, menores que as nossas, panchelões, que nem he gale nem balo e mais parece balo que gale, com seu remos, bantins, de tamanho de hũa manchũa grande muitos<sup>29</sup> ligeiros, com remos e dous mastros, que são o em que mais ordinariamente se navega na costa de Malaca, com marinheiros malayos, christãos de Malaca, que levão suas espingardas e panelas de polvora.

De Camboja, onde ha Igreja de padres da Companhia e muita madeira de angelim, [f. 151] muito groça, e o rey muito amigo dos portuguezes, se tras beijoim amendoado, muito e muito bom, lacre de formiga, muito arros e milhor e mais barato que o de Bengala. A mayor parte da gente que aqui assiste são japões christãos e chinas velhacos, que lançarão de Manilha os castelhanos por esses ou elles fugirão, e assy são os mayores inimigos que temos. Ha tambem neste reino muita calamba e aguila.

Na costa de Champá<sup>30</sup> ha dous ou tres portos a que vão os portuguezes comerciar. Levão boyões pretos da China e algum fio d'ouro e resgatão pao preto, muito



milhor e mayor que o de Moçambique. Ha aqui Igreja e christandade, com hum padre da Companhia.

Está<sup>31</sup> adiante o reino de Cochimchina e, antes de entrar em seu porto, junto delle, está<sup>32</sup> hũa ilha, onde os padres da Companhia tem christandade, que se chama Pullo Camby e, entrando o porto, tem nelle tambem os ditos padres Igreja e christandade. Alem da dita ilha ha dous portos neste reino em que comerseão os portuguezes, hum em que esta o rey e outro a que chamão Turão, de muito melhor acolheita que nenhum outro. Levavão-ce pera estes portos muitas roupas, da sua sorte; oje está<sup>33</sup> o contrato pera la quebrado, pellas forças dos capitães de Malaca, e assy não se vay lá senão da China. Vem do dito reino muito aguila e algũa calamba, muita quantidade de cobre que trazem aly os japões.

As mais breves viagens que se fazem de Malaca são pera Pam, que he hum porto oitenta legoas de Malaca. Do dito reino, muito amigo dos portuguezes, que o he tambem de Jor e das ilhas Maritimas, a este porto, navegão de Malaca todos sem prohibiçã. Levão-lhe roupas e anfião, e de lá se tras ouro da mesma terra, em po e em moeda, pedras bazares e de porco espinho, muito arros, aguila da costa e algũas drogas, que os naturais do sul lhe trazem, por não quererem vir a Malaca. Ha na mesma terra mais dous rios do mesmo rey, onde se vai comerciar, e se tras e leva o mesmo.

Defronte ao mar está<sup>34</sup> a ilha de Pulo Timão, pequena, montuosa, muito povoada de malayos. Ha nella muita cassa de pombas e huns animais como corsas, muito bons e guordos que chamão palandos, muito bom pexe fresco, ribeiras de aguoá excelente, muitos<sup>35</sup> figuos e breu. O fundo junto della he de vinte e sinco braças da banda da terra.

Da ponta da Romania pera dentro está<sup>36</sup> o porto de Jor, que ja se vay povoando outra ves, em que se fazem oje muitas gales e outras embarcações. Ha nelle muito mantimento, aguila e breu. Da outra banda, naquella corda das ilhas de Bintão, está<sup>37</sup> a cidade de Bintão, outra ves povoada de novo, com muita gente e muitas fortificações, por amor do Achem deste rey de Pão e Jor. Ha outras ilhas por aqui, povoadas, de pouca concideração e, nellas mesmas, junto ao estreito de Sincapur, está<sup>38</sup> o porto de Bulão, muy povoado de malayos, frequentado sobremaneira de muitos mercadores de todo o sul, onde vem vender suas drogas, de que rezulta grande rendimento a el-rey de<sup>39</sup> Pão, o que fazem sem vir [f. 151v] a Malaca, pellas grandes tiranias que os capitães da fortaleza uzão com elles, em lhe tomarem as fazendas por preço muito inferior ao que corre na terra, e assy tambem lhe fazerem levar a sua moeda, muy ordinaria, em todas as cidades e fortalezas deste Estado, o que as tem chegado a igual mizeria do que os mesmos olandezes. E he tanto assim em Malaca que os christãos, que vão a estes portos resgatar algũas destas fazendas, as toma o capitão por perdidas, com muitas afrontas, e alguns por isso as metem de noite em caza e avizão ao veedor da Fazenda pera pagarem os direitos, cauza por onde se dezencaaminhão muitos.

Da outra banda destas ilhas, na costa de Samatra, está<sup>40</sup> o porto de Jambe, rio caudelozo, fundo e de apressada corrente, onde os olandezes são muy recebidos e tem sua feitoria e resgató grão copia de pimenta. Logo mais pera Malaca, pouca distancia deste porto, está<sup>41</sup> o grande rio Andregi, donde tambem tirão os olandezes grande copia de pimenta. Ha mais outros rios em que ha escala de pimenta e aguila, em que se não fala particularmente por serem de pouca concideração. Junto a ilha de Sabão, que está<sup>42</sup> mais pera Malaca, está<sup>43</sup> o porto de Siaca, tambem de malayos, onde todas as luas cheyas e novas ha hũa grande feira de todas as couzas do sul, ouro, pedras de porco e bazares, aguila, calamba e outras muitas couzas e muitos mantimentos. Deste porto, por hum rio que vem sair defronte de Malaca, está<sup>44</sup> a boca de Bancales na



Samatra, da outra banda de Malaca, onde ha todas as luas a mesma feira que, alem das couzas referidas, tem muita copia de carne de porco fresco e salgado, e de hũas ovas de peixa savel que chamão turbo, de que ha em Malaca grande espediente pera todas as partes. Está<sup>45</sup> aqui, nesta boca de Bancales, o rio das Galés<sup>46</sup>, do que de tudo he senhor o rey de Pão, que chamão foi sempre emperador do sul.

Adiante deste porto, na mesma costa de Samatra, está<sup>47</sup> o porto de Arração, onde os portuguezes tem grande comercio de todas as couzas referidas e muitos mantimentos, porque o regulo he muito seu amigo.

O estreito de Sincapur, em que atras falamos, que he onde os olandezes vem esperar todas as embarcações dos portuguezes que vem da China e Manilha, Macassa e todo o arcipelago de Maluco, tem muitos canais e tão estreitos que em partes vão as embarcações dando com as vergas nas arvores de terra, onde as correntes das mares são grandicimas, a aguoa posto que funda muito clara, de maneira que vemos pexes andar nella, aos quaes os mercadores que passam nas embarcações comprão aos saletes, que são os que abitão neste Estreito, indo o pexe nadando na aguoa, e elles o vendem, e vão logo tras elle em balões muy ligeiros, onde vivem com suas molheres e filhos, e fisgão o peixe e o trazem. São estes saletes gente pessima, e particularmente contra os portuguezes, velhacos e traidores, os mayores espias que tem os olandezes, porque, onde quer que esteja a nossa embarcação, das muitas parajens que por aly ha, [f. 152] dão logo avizo aos olandezes e os levão e emcaminhão a ella, de sorte que tem cauzado as mais das perdições das nossas frotas, e isto a respeito de os olandezes lhe darem grandes datas de tudo o que assy apanhão. E, assy, convem muito que as nossas armadas de jalias e navios, que vão a este Estreito esperar as ditas frotas, fação toda a guerra possivel a estes saletes, pera os enxotar destas parajens.

As viagens de mais importancia que se fazem de Malaca he, como fica dito, pera a China, onde se levava de Malaca todas as drogas do sul, que ja oje não vão mais que algũa pimenta e pouco ou nenhum cravo, que a nos e massa está<sup>48</sup> em poder dos olandezes, sendo senhores das ilhas de Banda, donde deitarão os proprios naturais, que andão vagabundos pello sul, dezejando algũa occazião de poderem vingar-ce e recuperar suas terras. O mais que levão pera a China he o que lhe vay da India, e juntamente pera Manilha, e o que se tras della ja fica dito. He Regimento da fortaleza de Malaca que nenhũa embarcação que venha da banda do dito Estreito passe sem tomar Malaca e fazer aly dereitos de tudo o que trouxer, de que pagão a dez por cento, e dous à<sup>49</sup> cidade pera a fortificação e artelharia, e ja ouve algũas que, passando sem tomarem esta fortaleza, forão julgadas por perdidas.

Fas-se tambem viagem de Malaca pera o Macassa, que he hũa ilha que está<sup>50</sup> trezentos<sup>51</sup> legoas de Malaca a oueste, de hum rey mouro que sabe muy bem falar portuguez e tem muitos em sua terra e he grande seu amigo. O que se lhe leva não são mais que roupas, e se trazem as drogas que aly vendem os naturais do sul, tendo a terra em ssy muito mantimento e tartaruga, e daqui he que principalmente se prove Maluco. Pera esta ilha se fas tambem viagem de todo este Estado. Ha nella Igreja, com padres que administrão os sacramentos aos portuguezes que aly asistem, e vão e vem. Tem este rey prometido de não dar porto em sua terra aos olandezes, como faz, e assy tem nella dinamarcos e ingrezes. Sendo este rey e todo seu reino gentio, mandou pedir a Malaca hum padre pera lhe mostrar o que era a ley dos christãos porque, se lhe parecesse bem, a tomaria, e dizem que tardou em hir mais do que permitia couza tão importante e, assy, quando chegou, tinha primeiro chegado hum marinheiro dum pataxo que chamão lascar, mouro, que lhe ensinou a sua ley, e lhe pareceo tam bem que logo a tomou e se fez mouro e todo o seu reino.



De Malaca a Perú<sup>52</sup> são corenta legoas por costa, pera a banda de leste. Foi este rey vaçalo de Sua Magestade muitos annos e pagava de parias hũa grande quantidade de calaim. Ha tres annos que lha negou e as parias, ao que responde que o livrem do Achem que, então, pagara parias e sera vaçalo de Sua Magestade porque, com as muitas armadas com que este rey anda nestes mares, dá<sup>53</sup> de ordinario nas terras deste rey e o destroe e lhe captiva sua gente de maneira que, responde o rey, que bem conhece de quanta mais importancia lhe seria ser sujeito a Sua Magestade do que ao Achem, mas que não tem poder com que rezistir a muita força deste tirano e, não lha dando Sua Magestade, de forçado ha-de procurar o remedio de seus reinos<sup>54</sup> com se [f. 152v] lhe avassalar e pagar as parias que pagava a Sua Magestade, e ainda assy teve com que rezistir a hũa armada nossa que o hia castigar. Tem em seu reino grandes minas de calaim, que he o metal que fica dito, de sorte que sairão dellas todos os annos de sinco pera seis mil quintais de calaim, os quaes antigamente vinhão todos ou os mais delles<sup>55</sup> pera Malaca, oje não vem a terça parte, e o mais vão pera o Dachem, donde os olandezes levão o mais e o trazem pera a India com grandes ganhos. A feitoria que o capitão de Malaca tinha em Pera era donde tirava o mayor interesse, que oje não ha, e por estas e outras couzas descahio tanto esta capitania que não ouve provido que quizece entrar no anno de seiscentos trinta e tres, e assy foi entrar hum capitão mandado pello Vizo-Rey. [f. 155]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: *sic*. / <sup>4</sup> Acentuou-se. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Ms.: *famalia*. / <sup>7</sup> Ms.: *c* inicial emendado. / <sup>8</sup> Ms.: no final deste fólio e no início do seguinte anotou-se o total das parcelas até aqui — 031U275-1-40 / <sup>9</sup> Ms.: as palavras *do mar* foram emendadas sobre *mor*. / <sup>10</sup> Ms.: *v* inicial corrigido. / <sup>11</sup> Ms.: *sic*. / <sup>12</sup> Ms.: no final desta página e início da seguinte lançou-se o total das parcelas até aqui — 038U243-1-40. / <sup>13</sup> Ms.: emendado sobre *duzentos*. / <sup>14</sup> Veja-se a nota anterior. / <sup>15</sup> Ms.: *sic* (por *matalotagens*). / <sup>16</sup> Acentuou-se. / <sup>17</sup> Ms.: palavra emendada no *i* e nasalada no primeiro *a*. / <sup>18</sup> Acentuou-se. / <sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> Acentuou-se. / <sup>21</sup> Acentuou-se. / <sup>22</sup> Ms.: *sic*. / <sup>23</sup> Acentuou-se. / <sup>24</sup> Acentuou-se. / <sup>25</sup> Ms.: corrigido sobre *este*. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Acentuou-se. / <sup>28</sup> Acentuou-se. / <sup>29</sup> Ms.: *sic*. / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Acentuou-se. / <sup>32</sup> Acentuou-se. / <sup>33</sup> Acentuou-se. / <sup>34</sup> Acentuou-se. / <sup>35</sup> Ms.: *muito*. / <sup>36</sup> Acentuou-se. / <sup>37</sup> Acentuou-se. / <sup>38</sup> Acentuou-se. / <sup>39</sup> Ms.: *e* corrigido. / <sup>40</sup> Acentuou-se. / <sup>41</sup> Acentuou-se. / <sup>42</sup> Acentuou-se. / <sup>43</sup> Acentuou-se. / <sup>44</sup> Acentuou-se. / <sup>45</sup> Acentuou-se. / <sup>46</sup> Acentuou-se. / <sup>47</sup> Acentuou-se. / <sup>48</sup> Acentuou-se. / <sup>49</sup> Acentuou-se. / <sup>50</sup> Acentuou-se. / <sup>51</sup> Ms.: *o* emendado. / <sup>52</sup> Acentuou-se. / <sup>53</sup> Acentuou-se. / <sup>54</sup> Ms.: *remos* (parece possível tratar-se de um erro de cópia). / <sup>55</sup> Ms.: primeiro *l* acrescentado.

### *Descrição da Cidade do Nome de Deos da China*

A cidade do Nome de Deos está<sup>1</sup> em altura de vinte e dous graos e meyo da banda do norte, sita na ponta austral duma pininsula<sup>2</sup>, na costa do reino da China, à<sup>3</sup> fralda do mar, na provincia de Quantão, hũa das<sup>4</sup> quinze em que se divide este grande reino do Estado de Noanxan. Esta ponta da dita pininsula he chamada pellos nossos e pellos naturais Machao. Tem a peninsula hũa legoa de comprido e, no mais largo,



quatrocentos paços. A cidade fica tendo meya legoa de comprimento e, onde mais estreita, sincoenta paços e, onde mais larga, trezentos e sincoenta. Fica participando de dous mares, do levante e ponente. He hũa das mais nobres cidades do Oriente, por seu rico e noblicimo trato pera todas as partes de toda a sorte de riquezas e couzas nenhuns que aja neste Estado.

Do anno de mil quinhentos e dezoito, em que os portuguezes a primeira vez vierão a China, com hũa embaixada do serenissimo rey Dom Manoel, contratarão em varios portos deste reino e finalmente no porto e ilha de Sancheu, onde<sup>5</sup> esta cidade tomou seu primeiro principio e onde, no anno de mil quinhentos sincoenta e dous, faleceo Sam Francisco Xavier, segundo Apostolo da India e padroeiro desta cidade. E, no anno de mil quinhentos sincoenta e sinco, se passou o trato a ilha de Lampacao. E, no de mil quinhentos sincoenta e sete, se passou pera este porto de Machao onde, com o trato e comercio, se foi fazendo hũa populoza povoação. E, no de mil quinhentos oitenta e sinco, sendo Vizo-Rey da India Dom Francisco Mascarenhas, foi feita cidade por Sua Magestade, com titolo do Nome de Deos, dando-lhe por armas a Crus de Christo e outras liberdades, de que goza com privilegios da cidade de Evora. He porta por onde veyo da India à<sup>6</sup> China por mar o Apostolo Sam Thome e por onde, nestes tempos, o Sancto Evangelho, levado pellos relegiozos da Companhia de Jezu, entrou nestes reinos e no de Japão e Cochimchina, com grande gloria sua e aumento de sua Igreja.

Os cazados que tem esta cidade são oitocentos sincoenta portuguezes e seus filhos, que são muito mais bem despostos e robustos que nenhuns que aja neste Oriente, os quaes todos tem, huns por outros, seis escravos d'armas, de que os mais e milhores são cafres e outras nações, com que se concidera que, asim como tem balões que elles remão, pequenos, em que vão a recrear-ce por aquellas ilhas, seus amos poderão tambem ter manchuas mayores, que lhe sirvarão pera muitas couzas de sua concervação e serviço de Sua Magestade.

Alem deste numero de cazados portuguezes tem mais esta cidade outros tantos cazados entre naturais da terra, chinas christãos, que chamão Jurubassas, de que são os mais, e outras nações, todos christãos. E, assy os portuguezes como estes, tem suas armas muy boas, de espingardas, lanças e outras sortes dellas, e raro he o portuguez que não tem hum cabide de seis ou doze mosquetes e pederneiras e outras tantas lanças, porque os fazem dourados, que juntamente lhe servem de ornamento das cazas. [f. 155v]

Tem alem disto esta cidade muitos marinheiros, pilotos e mestres portuguezes (os mais delles cazados no reino, outros solteiros), que andão nas viagens de Japão, Manilha, Solor, Macassa, Cochimchina. Destes, mais de cento e sincoenta (e alguns são de groços cabedais, de mais de sincoenta mil xerafins), que por nenhum modo querem passar a Goa, por não lançarem mão delles ou as justiças por algum crime ou os Vizo-Reys pera serviço de Sua Magestade. E assy tambem muitos mercadores solteiros, muito ricos, em que militão as mesmas rezões.

Tem mais esta cidade capitão-geral, que governa as couzas de guerra, com cento e sincoenta soldados, em que entrão dous capitães de infantaria e outros tantos alferes e sargentos e cabos de esquadra e hum ajudante, hum ouvidor e hum meirinho, que administra justiça. Vence o ouvidor cem mil res de ordenado, consinados na alfandiga de Malaca.

E ministros ecleziasticos tem hum Bispo, que oje he morto e ainda não está<sup>7</sup> provido, que vence dous mil xerafins de ordenado, pagos n'alfandiga de Malaca.



## Forte de Sanctiagu

No tocante às<sup>8</sup> fortificações, tem esta cidade logo na entrada da barra hum forte, que chamão o forte de S. Thiago, que tem cento e sincoenta paços de comprido e sincoenta e sinco de largo, com que faz hũa fermoza plataforma, que fica alevantada do mar sinco braças, com hum muro fundado em vinte e oito palmos de largo e acabado em dezacete; e esta dita altura he ate os parapeitos, que levantão so tres palmos da dita plataforma, com que não podem guardar a gente nem artelharia, fazendo conta de lhe porem cestões na occazião de brigua. Está<sup>9</sup> no meyo desta praça hũa cisterna, aberta no concavo da rocha, capas de tres mil pipas de aguoas, de que tem a mayor parte. As cazas que lhe ficão nas costas, pella banda de terra, são bastantes pera alojar hum capitão com secenta homens e, aqui, por baixo do chão, estão cazas de monições e mantimentos. Na entrada que tem pella banda da varela está<sup>10</sup> hũa caza de quatro aguoas, grande e fermoza. E tem esta praça outra que lhe fica por cima, peguado com ella, a que se tolhe por quinze degraos, onde tambem está<sup>11</sup> artelharia, e numa e noutra he groça, e no andar de cima estão as ditas cazas de gazalhado pera capitão e soldados. Deste forte, que está<sup>12</sup> na praya, fica lançada hũa cortina de muro ao alto do monte, que acaba em hũa caza, onde, quando aqui vivia o capitão-geral, fazia corpo de guarda.

## Beluarte de Nossa Senhora do Bom Parto

O outro baluarte he de Nossa Senhora do Bom Parto, hum baluarte pequeno, em forma [f. 156] de triangulo, capas de jugar dez ou doze peças de artelharia, de que tem seis, convem a saber: hũa culebrina de metal de vinte libras, hum canhão de metal de trinta, hũa mea culebrina de dez, dous terços de canhão de dezoito libras, tudo de metal e pilouros de ferro, e hũa peça de ferro de oito libras de pilouro de ferro.

## Baluarte de Nossa Senhora da Penha de França

Em Nossa Senhora da Penha de França, que fica num monte superior a este, está<sup>13</sup> tambem feito hum baluarte pequeno, onde estão dous sagres de metal, que tira cada hum com bala de sete libras de ferro.

## Baluarte de Sam Francisco

O baluarte de Sam Francisco, que está<sup>14</sup> em forma oval, tem seis peças de metal, convem a saber: duas colebrinas de vinte libras de bala, hum canhão de trinta, dous meyo canhões de vinte cada hum, hum terço de canhão de dezoito, todas pessas de metal e os pilouros de ferro. Ao pe deste baluarte de Sam Francisco está<sup>15</sup> hũa plataforma onde está<sup>16</sup> hũa culebrina, que tira trinta e sinco libras de pilouro de ferro, a mayor peça que ha nesta cidade.

Na praya grande está<sup>17</sup> hũa plataforma, que tem hum terço de canhão de metal, que tira bala de dezoito libras de ferro.



## Baluarte de Nossa Senhora da Guia

O monte de Nossa Senhora da Guia he o mais alto que ha nesta cidade, por cuja cauza se fas no cume delle hum baluarte, que tem sinco peças, convem a saber: hũa culebrina bastarda que tira bala de oito libras de ferro, hum pedreiro que tira bala de seis libras, tres sagres que tira cada hum com bala de nove libras de ferro, todas peças de metal. Estão em cima neste monte<sup>18</sup> cazas pera se poder alojar hũa companhia de soldados e tambem cisterna de aguo mas, como fica cavaleiro ao forte de Sam Paullo, tem-se por melhor arraza-lo, como se pos ja em preço com os chinas, que se obrigão a o fazer por sete mil taeis. [f. 156v]

## Forte de Sam Paullo

A força de mais concideração e importancia que ha nesta cidade he a de Sam Paullo, vivenda dos capitães-gerais, chamada por outro nome a Madre de Deos, que he hum monte natural, eminente e cavaleiro a toda a cidade onde, no cume delle, está<sup>19</sup> feito hum muro, começado no alicerce em vinte palmos de largura, com pedra marmor, ate que saye em sima da terra em altura de seis palmos, donde comessa a ser só de terra e qual<sup>20</sup>, misturada com algũa palha batida<sup>21</sup> com batedores tam fortemente que fica fortissimo e, pera a bateria muito melhor que se fora de pedra, porque não o abala tanto (sendo que fica tão dura a parede desta terra e qual, como se fazem todas as cazas nesta cidade, que, pera lhe abrirem as janelas despois de feitas, o fazem com muitos picões de ferro, com grande força e trabalho). Vão os ditos muros estreitando, pella medida de seu escarpe, ate ficarem em quinze palmos de groçura em sima, no andaime dos parapeitos. A altura deste muro he de sincoenta palmos, que he o mesmo que sinco braças. Está<sup>22</sup> feito o dito forte em quadro perfeitamente, ficando-lhe em cima hũa praça de cem paços de cada lado, e tantos tem de comprimento cada lançaço de muro, que vão a fazer nos quatro cantos quatro baluartes em forma de espigão<sup>23</sup>, como da planta se vê. Fica mais em cima, no meyo da dita praça, a que sercão quatro renques de cazas, hũas em que morão os Gerais e as tres pera os soldados, hũa torre cavaleira de tres sobrados, que em cada hum tem artelharia, em a qual e nos ditos quatro baluartes<sup>24</sup> estão repartidas dezoito peças de artelharia de metal, toda groça, convem a saber: hũa culebrina real que tira trinta e sinco libras de bala, outra culebrina que tira vinte, duas meyas culebrinas de doze, hũa meya culebrina de dezoito, dous canhões de trinta, sete meyos canhões de vinte, hum meyo canhão de vinte e sinco, tres terços de canhão de dezoito, todos pilouros de ferro, e cavalgadas estas peças em seus repairos ferrados, muy bem concertados.

Tem este forte à<sup>25</sup> porta, da banda de dentro, hum corpo de guarda. E por hũa e outra banda se sobe ao monte, que fica igual com o muro, e, no concavo delle, estão abertas cazas de munições, que tem bastantes pera qualquer guerra (mas não pera hum serco de mais de dous annos, a respeito da muita polvora que gasta esta artelharia groça, posto que podem ter materiais de que a vão fazendo, pellos muitos que ha na terra).

De mantimentos não he tão provida esta cidade, com aver na terra dentro muitos e bons e baratos, porque, como os esperamos da mão dos chinas, em tendo qualquer sentimento de nós<sup>26</sup> logo no-los tolhem, sem terem aquelles moradores modo pera os irem buscar a outra parte, avendo-os em Cochimchina, que está<sup>27</sup> de Machao



cem legoas ao sudueste, e tambem algum nas muitas ilhas que cercão a pininsula onde esta a cidade, de que as mais são abitadas, porem o que tem he so gado, porquo, galinhas e marrequas. [f. 157]

Os muros que tem esta cidade estavam quazy acabados por Dom Francisco Mascarenhas, o primeiro capitão-geral que teve e que lhe fez as mais destas obras, porem os chinas, como são tão desconfiados, fizeram derrubar grão parte delles, dos que estão pera a banda da terra, que hião correndo do dito forte de Sam Paullo, parecendo-lhes que contra elles he que se fazião; e assy ficarão so as que correm em frente do mar e da banda do poente e hũa tranqueira na praya de Cassilhas, onde desembarcou o inimigo quando cometeo esta cidade. A altura destes muros he de duas braças ate os parapeitos e a largura fica sendo nelles de oito palmos, advertindo que, como o chão por onde vay correndo não he todo iguual senão em partes deçe e sobe, tambem assy fica sendo o muro, hora mais alto ora mais menos, pera ficar por sima correndo todo ao nivel. He feito da mesma materia que temos dito, de terra e qual entresachada algũa palha, e tudo muito acalcado, com que são muito fortes. Na plataforma que tem na praya grande está<sup>28</sup> hum terço de canhão de dezoito libras e, noutros dous baluartes, hum chamado Sam Pedro, dous sagres cada hum, de bala de sete libras e, noutro chamado Sam João, hum terço de canhão de dezoito libras e hũa meya culebrina bastarda de oito, tudo pilouros de ferro.

Em toda a dita artilharia referida tem mais quatro trabucos de metal de vinte e sinco libras cada hum, tres peças de ferro de sete libras, sinco falcões de bronze, tres berços de bronze, dous falcões de ferro, hum trabuco de ferro, que estão pera se porem onde for necessario. Ha na dita cidade de Machao setenta e tres peças de artilharia (afora muitas de particulares e de Sua Magestade) de ferro, que está<sup>29</sup> feita.

Porque tem esta terra hũa fundição das milhores que ha no mundo, assy de bronze, que antigamente tinha, como de ferro, que o conde de Linhares Vizo-Rey lhe mandou fazer, onde se está<sup>30</sup> sempre fundindo artilharia pera todo este Estado, em preço muy acomodado, que he o de que tem mais necessidade, donde todo elle se provera, a estar dezempedido o estreito de Sincapur, que continuamente nas monções está<sup>31</sup> cercado dos olandezes, como atras fica dito.

Toda a dita artilharia que tem esta cidade e obras de muros e fortes fez ella a sua custa, sem a Fazenda Real entrar nisso com couza algũa, em tempo que a viagem de Japão corria quazy por sua conta e particularmente os direitos que chamavão o caldeirão, que são oje a oito por cento de todas as fazendas que vão pera Japão, e antigamente erão a tres e a quatro, e ainda assy lhe rendião muito. Porem, forão tão largas as despesas que, alem da viagem de que Sua Magestade lhe fez merce, que está<sup>32</sup> oje empenhada em grandes contias, a cujo respeito lhe são concedidos os ditos direitos (porem, com hum exacto Regimento que o dito Conde de Linhares lhe mandou fazer das despesas, que hão-de fazer só as que forem forçozamente necessarias, e pera lhe tomarem contas como nunca derão) de sorte que, conforme o Regimento adiante lançado pera o administrador da viagem de Japão [f. 157v] e este pera a cidade e outras ordens que lhe fez guardar, a fez o dito Conde Vizo-Rey muy obediente a todas as de Sua magestade, que dantes não era, a pos em modo de se tirar della muito proveito pera sua Real Fazenda, com a grande copia de artilharia de ferro e cobre pera a India, que se manda vir todos os annos.

Não tem Sua Magestade outra renda algũa nesta cidade mais que a das ditas viagens porque o rey da China, em cuja terra está<sup>33</sup> lhe arrecada os direitos de tudo o mais, convem a saber: da entrada de todo o genero de embarcação que aly venha com fazendas pagão a medição della conforme o tamanho da embarcação (os pataxos<sup>34</sup> de



quinhentos ou seiscentos candins, a quinhentas<sup>35</sup> ou seiscentas patacas, pouco mais ou menos) tirado que, se quando vão medir as embarcações ha modo de irem peitando aos medidores que o fação favoravelmente, vem a render muito menos, porque elles buscão o seu proveito mais que o del-rey e não reparão em ir a embarcação carregada do que quer que seja.

Da sahida, os direitos que pagão he em Quantão, hũa cidade dos chinas onde se vay por hum rio dentro...<sup>36</sup> legoas de Machao, onde se fas a feira das fazendas, afora muitas que vem à<sup>37</sup> formiga. E não he couza certa, porque fica sendo muito menos quando os chinas não tem algum sentimento dos portuguezes d'algũa couza que lhe ajão feito, ou dado ou morto a algum china, como acontece muitas vezes, porque tudo lhe fazem pagar a dinheiro, prendendo a lantia, que he a embarcação onde se vão buscar as fazendas, com alguns cidadãos de concideração que abrão a feira (onde tam-bem lhe fazem os chinas muitas aveixações, não sendo as menores os furtos e roubos que são notaveis, e os chinas tão inclinados a isso que ate as mais miudas couzas que vendem trabalham sempre por ser com enganos).

Este grande reino ou Imperio da China he a derradeira terra firme da Azia. Pella parte do meyo dia a rodea o oceano, e da occidental tem a India citerior, e aparta-ce dos reinos de Camboja e Sião pello de Cochimchina (e antigamente estes reinos e o de Pegu lhe forão sujeitos), pela parte do norte confina com os tartaros e castranios, onde se dividem huns dos outros por hũas altissimas serras, tão ingremes que pare-cem cortadas ao picão, e, algũas quebradas que tinhão, as continuarão os reys da China com groços e fortissimos muros, que continuão muitas legoas, e assy se defendem dos tartaros. Nos muros ha continuas vigias e hũa so porta, por que entrão pera dentro da China, e, alem desta porta, ha hũa cidade de muros, onde as cafilas vão descarregar e aly lhes escrevem as fazendas e pagão os direitos e tomão os sinais dos homens, que hão-de entrar pera dentro e, desta porta ao Pachim, onde está<sup>38</sup> o rey, ha quatrocentas legoas.

As ditas quinze provincias em que este grande reino se divide, cada qual pode ser [f. 158] per ssy reino, chamão-ce Paquem, Foquiem, Olan, Cincai, Susan, Tolanchia, Cansai, Oquian, Aucheo, Honon, Xauton, Quicheu, Chiquion, Chiansi, Cauton. Tomão estas provincias os nomes de suas principais cidades.

- Item O Paquin, corte dos reys, tem corenta e sete cidade e cento sincoenta vilas, afora muitas aldeas.
- Item A de Foquien tem trinta e tres cidades e noventa e nove vilas.
- Item A de Olan tem noventa cidades e cento trinta vilas.
- Item A de Cincai tem trinta e oito cidades e cento vinte e quatro vilas.
- Item A de Susan tem corenta e quatro cidades e cento sincoenta vilas.
- Item A de Tolanchia tem sincoenta e hũa cidade e cento vinte e tres villas.
- Item A de Cançay tem vinte e oito cidades e cento e doze villas.
- Item A de Oquian tem dezanove cidades e secenta e quatro villas.
- Item A de Aucheo tem vinte e sinco cidades e vinte e nove vilas.
- Item A de Honan tem vinte cidades e cento e duas vilas.
- Item A de Xauton tem trinta e sete cidades e setenta e oito vilas.
- Item A de Quicheu tem corenta e sinco cidades e cento e tres vilas.
- Item A de Chiquion tem trinta e nove cidades e noventa e sinco vilas.
- Item A de Chiansy tem corenta e duas cidades e cento e sinco vilas.
- Item A de Cauton tem trinta e seis cidades e cento e noventa vilas.



De maneira que tem a China toda quinhentas e noventa cidades e vilas mil seiscentas setenta e quatro, afora muitos lugares e aldeas que cada hũa tem, donde se pode ver sua grandeza.

## Rendas do Rey

- Item De prata, tem o rey da China de renda tres milhões e cento e sincoenta mil taeis.
- Item As perolas e aljofres, lhe importão os direitos cada anno dous milhões e seiscentos trinta mil taeis.
- Item A pedraria, hum milhão e quatrocentos mil taeis, so de dereitos, afora o que se tira pera o rey das minas.
- Item O almiscar e ambre, hum milhão e trinta e sinco mil taeis.
- Item A louça lhe rende noventa mil taeis. [f. 158v]

Item A seda, quando não ha peste nos bichos, dão cada anno de novidade trinta e seis pera trinta e sete mil picos, que cada pico, como fica dito, he hum quintal e quatro arrateis. Destes, se gastão na terra vinte e quatro pera vinte e sinco mil picos e os doze mil sayão pera fora quando avia viagens correntes pera a India; oje, que as não ha, não sayem tantos, posto que Japão e Manilha levem sua parte, que está<sup>39</sup> esmada em seis mil picos. Não se sabe a renda que desta cidade tem el-rey, que deve ser grandicima.

O ouro he tanto que se não deixão abrir as minas e, so do que onção<sup>40</sup> nos rios, se tira quanto quizerem levar, que he muito mais cantidade do que se leva em nenhũa outra fazenda, porque todos os empregos da India são em ouro, a respeito<sup>41</sup> dos inimigos do Estreito. Pera Japão vay tambem muita copia, e pera outras muitas partes. Não se sabe o rendimento que tenha o rey do ouro, que assy deve ser avengeado de todos.

Não se fala aqui em pao da China, que he hũa grande veniaga pera Japão e toda a parte do mundo, vermelhão, azougue, tutunagua, ferro, o melhor e mais brando que ha neste Oriente, e outras fazendas de muita importancia. De que tudo ha grande copia na China, nem em todo o genero de mantimento, todos excelentes e tantos que nunca esgotão, pois, só de asuquares, carregão o lastro muitas embarcações, e, emfim, de tudo o que a natureza produzio em muitos reinos, ha neste só muita copia, que parece que só nelle se dá. E nunca ouve tanto cabedal de mercadores que lhes faltace em Quatão empreguos senão duma sorte doutras muitas de fazendas, e todas que servem, de maneira que, se possuiramos livre só o comercio da China, bastava sem nenhum outro, porque pera todo este Oriente serve o que nella ha, e pera todo o mundo.

A pas que temos com o rey da China he conforme elle quer porque, como está<sup>42</sup> tão desviado da India e tem hum poder tão avengeado a todo o mayor que os portu-guezes puderão la ajuntar em numero de gente, nunca, por mais escandalos que tivessemos delles, ouve nem pençamento de chegarmos a rompimento, porque, só com nos tolher o mantimento, consumira a nossa cidade, por não aver parte nem com que os hir buscar, que, posto o reino de Cochimchina fica a distancia referida de Machao e aly aja sempre pataxos com que se navega pera varias partes, comtudo he só em monções. E, ainda que ouverão fragatas e fustas de remo, nunca nos está<sup>43</sup> bem levantarmos guerra a China porque, só com nos neguarem o comercio, ainda que alcançarmos grandes vitorias, he o mayor mal que nos podem fazer, quanto mais que o vulgo desta nação são inclinadicimos a furtar, que não he mais que em enganos no comprar e vender, que, no mais prezão-ce todos de guardarem tão inteiramente a



justiça os seus juizes, que chamão mandarins, notavelmente severos e graves, que dizem que, pella observancia della, conserva Nosso Senhor estes infieis porque, alem de serem gentios e alguns mouros, são grandemente dados ao peccado mao, e se não castiga nem estranha entre elles. [f. 159]

As molheres chinas são tão retiradas que não ha portugues ver nenhũa, e as crião desde pequenas com os pes tão amarrados que vem despois a ficar quazy tropegas no andar. São castissimas pera comnosco (entende-sse a gente grave e molheres dos mercadores, que chamão queves<sup>44</sup>, que são entre elles dos mais estimados). E destes ha muitos que fião dos portuguezes grandes contias de dinheiro e fazendas, e os portuguezes pello comseguinte delles, e ja se vio e vê cada ora quebrarem estes queves com o dinheiro dos portuguezes e fogirem sem mais lho tornarem e, como pella terra dentro não pode hir nenhum portugues, o ficão perdendo porque, ainda que puderão, he a terra tão larga como fica dito pera os poderem achar (o que não he assy dos portuguezes pera com elles, porque nunca se lhe alevantão nem quebrão com nada antes lhe pagão tudo muy a rrisca).

Comercio com nações estrangeiras não tem oje nenhum os chinas, posto que até'gora os olandezes da ilha Fermoza o tinhão muy grande no Chincheo, defronte da mesma ilha, mas de prezente ficão em grande guerra com elles. E são os chinas tão inimigos de lhe entrarem nações estrangeiras em suas terras que, com conhecerem a muita ajuda que recebem dos portuguezes nas<sup>45</sup> guerras que trazem com os tartaros, e os obrigar o aperto em<sup>46</sup> que se virão ha tres annos a mandarem pedir socorro a cidade de Machao, que lhe mandou ella de perto de trezentos espingardeiros e alguns artilheiros, despois de lhe fazerem grandes pagas os mandarão tornar do<sup>47</sup> caminho e pedirão o dinheiro que lhe derão, porque são todos os chins de animo muy captivo de interece e onde este se interpoem a nenhũa outra couza tem respeito. E como tem hũa professia de que os ha-de conquistar hũa gente de olhos de gato, e estes tinhão os olandezes, fazem mais dificuldade em os admitirem em seus reinos, e particularmente pellos terem por ladrões piratas do mar, nome que elles grandemente abominão<sup>48</sup>. E assy, he preceito e ley do rey da China que nenhum seu vaçalo navegue pello mar a utros reinos que, como tem no seu tudo em tanta abundancia, não quer que levem o que nella<sup>49</sup> ha senão vindo-lho buscar com outras couzas, e muito mais por não desangrar os vaçalos pera outras nações porque, tendo antiguamente senhoriado e conquistado muitos reinos deste Oriente, os largou todos e se recolheo ao seo com o dito preceito.

As armas de que uzão he todo o genero dellas, tirado espingarda e artelharia que, posto começão a exercita-la, comtudo não tem nenhũa ciencia de cada qual destas couzas, a cujo respeito puxavão pellos portuguezes.

Christandade se começa a ter muita por este grande imperio da China, não descubertamente, por que o não venhão a impugnar por rezão de estado, como em Japão, porque tem esta<sup>50</sup> força nesta gente mais que em outra algũa do mundo. Mas nem tambem he de todo ocultamente, porque ha muitos christãos que o confeção serem e, ainda que mandarins e peçoas grandes, não se lhe pede conta disso [f. 159v] porque, como os padres da Companhia, que são os que tem a carguo esta converção, andão entre elles em trajos de chinas, falando a sua propria lingoa, tratão-lhe as materias da christandade devaguar e sem escandalo, com que os que se convertem he com toda a boa concideração e exame, de maneira que ha oje muitos christãos chinas, entre os quaes alguns são peçoas graves, que onde quer que vem portuguezes lhe fazem muy bom trato e acolhença. E, perdendo-ce hũa embarcação nossa ha dous annos defronte da ilha de Ainão, indo os portuguezes dar a terra, o mandarim della os



agazalhou com grão afabilidade e lhes mostrou o seu oratório e mandou a seus filhos e familia dizer a doutrina christã, que todos sabião muy bem. E, assy, se tem grande esperança va em muito aumento esta christandade, porque procede na forma referida e os chins são homens de muy sotil entendimento e caem logo na congruencia das rezões (e assy o mais estimado entre elles he o mayor letrado nas suas letras, posto que todo o seu falar pera convencerem e persuadirem he por comparações, como tambem fálão todos os naturais deste Oriente).

As viagens que se fazem desta cidade do Nome de Deos bem se vê que a principal e de mais concideração he a de Japão, onde vão quatro pataxos carregados de sedas de varias sortes e, em dez ou doze dias de viagem a ida e oito ou dez a vinda, com detença em Japão de hum mez pouco mais ou menos, se fas a feira de todas estas fazendas que, alem da dita seda, he muito ouro, muito pao da China, e se troca por prata da muita que ha em Japão, aly mesmo nascida, trazendo-sse tambem o dito cobre que está<sup>51</sup> no Regimento, e muita canfora e alem disto muitos dourados, que são os de Japão muito milhores que da China nem de nenhũa outra parte, e muitas miudezas de bocetas e escritorios<sup>52</sup>, que chamão de chorão<sup>53</sup>, tudo por estremo bom. Onde he muito pera notar que comprão os Japões alguns boyões que são de calidade que lhe conservem hũa aguoa que bebem cozida, com muitas confeições, que serve de lhe confortar os estamaguos, por muitos taeis, que as vezes passam de duzentos e trezentos, não valendo hum boyão daquelles meyo tael, porque são de Pegu ou Sião, e ordinariamente são os mais velhos, porem não ha quem lhe conheça esta calidade senão os Japões. E se os portuguezes lhe fazem paço deste seu capricho, respondem que pior he o delles, em darem por hum diamante e qualquer outra pedra precioza muitos mil cruzados, que nenhũa vertude tem, e aquelles boyões que a tem grande, pera lhe concervar aquella aguoa que lhe serve tanto pera sua saude.

O grande cabedal que anda nestas viagens de Machao pera Japão se pode bem ver e conhecer em que rendeo hũa os dias paçados, destes dereitos que se dão ao dono da viagem, que são dez por cento, cento e dez mil taeis, donde se avião de fazer os gastos dos fretes dos pataxos e salarios dos officiais, que tudo sempre [f. 160] importara ao redor de trinta mil taeis, e quinze mil taeis, que se dão ao dono da viagem, são corenta e sinco mil taeis, o que, tirados de cento e des mil taeis, podem ficar pera Sua Magestade secenta e sinco mil taeis, afora os ganhos do pao a ida, que vay por conta do dono da viagem, e a vinda do cobre, que ainda se não sabe o que podera importar. Porem isto entende-ce não arribando nenhũa das ditas quatro embarcações, nem perdendo-ce, nem deixando de fazer viagem, como acontece muitas vezes, e indo todas carreguadas e avendo boa venda, como tudo correo quando rendeo os ditos cento e dez mil taeis.

A christandade que os portuguezes tinhão antiguamente neste imperio do Japão era muy grande e estendida por todo elle, com muitos cazados com molheres japoas e ja quazy feitos naturais, e grandiozas Igrejas, muy custozamente ornadas e não menos frequentadas de grandicima copia de christãos japões, desd'os tonos, que são os seus reys, ate os mais humildes. O que tudo veyo a cayr e acabar, por muitas cauzas que seria largo referir, ate que, de prezente, estão em estado que, por hum edito que ha muitos annos tem mandado pregar por todo o seu imperio o emperador de Japão, que toda a embarcação que fosse a Japão com algum padre seria queimada, e queimados todos os que nella fossem, e qualquer peçoa que em terra os recolhece da mesma maneira o seria e seus bens todos confiscados, e com muito mayor rigor os mesmos padres. E quaesquer japões que se soubece serem christãos se queimão em gloriozo martirio, e tem queimado muitos os mais dos annos, assy dos padres de todas as



relegiões, que nem com todas estas penas deixão de passar a Japão os mais ocultos que podem, como dos mesmos japões, que muitos são tão constantes na fé que, em hũa vez arrecebendo, antes perdem a vida que retrocederem nella. E, posto que a estes, quando recebem o martirio, lhes ficava sempre lugar de tornarem atras se querião a vida, contudo raro ou nenhum ate'gora temeo a morte pera que por isso deixace a fé, o que, alem do grande amor de Deos, que não pode deixar de ser a principal cauza, tambem nasce de terem estes japões hum costume barbaro de se matarem assy, com muita facilidade e inteireza, por qualquer pundunor ou couza que o pareça, fazendo grande ostentação de meterem em ssy as catanas e irem rasgando seus proprios ossos ate que, feitos em pedaços, acabem. E, quanto a verdadeira ley de Christo Nosso Senhor lhe mostrava a abominação de tal costume, tanto o abraçavão todos os que a recebião com o amor da vida que he tão natural, e a estes, ainda despois de christãos, lhes ficou esta facilidade do desprezo da morte, mas por hũa tanto mais alta e soberana cauza quanto he o serviço e vontade do verdadeiro Deos, ao costume infernal, introduzido pello Diabo. [f. 160v]

E vay em tanto aumento esta perseguição da christandade neste Japão que, por verem que os christãos que martirizavão, contra as dores e penas do martirio, dizião e cantavão quando o recebião muitos louvores a Nosso Senhor JESUS Christo, com que grandemente se edificavão todos os christãos, occultos e descubertos, ordenarão que metecem os tais martires crucificados em hũa cova muy profunda, com a cabeça pera baixo, pera que não fosse ouvido nada do que dissecem, como se executa com todo o rigor. E, sem embargo disto, temos este grande contrato e comercio com elles da China porque convem tanto a Rezão de Estado que, se lhe nos não levamos as ditas sedas, as virão elles buscar. E, posto que seja entre os chins pena de morte recolher japões na China, pello medo que tem delles, comtudo, quando vem a nossa cidade de Machao, desembarcão e lhes damos tudo o que querem, como tambem lhe darão os chincheos e, mais que todos, os olandezes, que se desvelão grandemente por nos tirarem este comercio de tanto interece. De Manilha se faz muitas vezes viagem a Japão com as fazendas da terra, e nestas embarcações he que vão alguns padres disfraçados, por não arriscarem, indo de Machao, as embarcações do dito comercio. E assy, por esta grande perseguição que os japões christãos padecem no seu reino, os que receão vir a ser martirizados se acolhem pera varios reinos, como vivem muitos no Sião, em Camboja e em Arraquão, sendo muy bons christãos com os padres que aly ha.

A grandeza deste imperio do Japão, posto que não seja tam grande como o da China, se pode bem colligir de que tem secenta e seis reinos, de que são reys os senhores que chamão tonos, sojeitos ao rey de todo o Japão, que tambem se chama emperador. Cada reino destes se conta por trezentos mil guoques de arros (e cada guoque que tera quatro alqueires de Portugal), e esta contia rende só pera o senhor que, como fica dito, se chama tono, afora o que colhem os naturais pera ssy.

A riqueza destes reinos he tão grande que estão muitas minas de prata e cobre continuamente emanando estes dous metais ha muitos annos sem nunca esgotarem nem se sentir demenuição algũa nelles, tirando-ce tanta copia de cada qual delles como por este tratado se pode ver e, assy, são os ditos tonos tão ricos que o rey ou emperador, pera os não deixar hir emgroçando tanto em riquezas que venhão a criar a soberba, que a grande abundancia dellas de ordinario tras consigo, os manda mudar fortalezas de hũas terras pera outras a sua custa, em o que gastão tanto no tirar da pedra marmor, que vão cortar nas mesmas pedreiras onde nascem, que dizem que mais barato lhe fora faze-las de prata.



A fortaleza e esforço nas armas dos japões he de sorte que, deixado o não avernação [f. 161] algũa que se atreva a hir a Japão fazer guerra aos japões (confiança e soberba que elles tem mais que nenhũa de quanta gentes são descubertas), onde quer que elles vão e estão sam estimados por valentes e o mostram por obras, com que tem grandes paguas em quaesquer reinos deste Oriente onde querem estar porque, como sempre lhes dura o desprezo da morte em que se criarão e seão de forças muy robustos e animo muy ouzado, merecem com justo titolo o nome de valentes.

São as terras de todo o Japão abundanticimas de mantimento, assy de trigo, arros, ligumes, como de toda a sorte de carnes e não menos frutas da India e de Portugal, aguoas muy boas, que elles todos bebem quente, com que se achão muy bem, e emfim abundantes de tudo o que pera pas e guerra he necessario a hũa republica. E, deixado seus costumes, que seria largo referir, que os mais no governo politico são excelentes, tem hum que lhes desdoura os outros, de não estimarem a virgindade das molheres e, emquanto não são cazadas<sup>54</sup>, se lhes dá muy pouco que seão castas, antes, quando cazando as achão virgens, lho lanção em rosto de que ate então não acharão quem as quizece<sup>55</sup>.

Tem este emperador de<sup>56</sup> Japão grande trato e comercio com os olandezes, que procurão por todas as vias levar-lhe as cedas da China e tirar-nos o trato dellas mas, como não tem porto na China nem são admetidos nella, lhe levão só algũas que lhe vinhão do Chincheo à<sup>57</sup> ilha Fermoza, a fortaleza que os ditos rebeldes aly tem, e a outras partes, donde lhe vem a mão. E tem preceito do rei de Japão que, emquanto estivermos nos seus portos ou a vista delles, não possão tomar nenhũa embarcação nossa, nem nós<sup>58</sup> sua. Alguns dizem que tambem he de que não possão tomar nenhũa embarcação de mercadores que for pera o dito Japão onde quer que seja, mas não ha certeza disto.

As outras viagens que se fazem da China, hũa he a de Manilha porque, ainda que Sua Magestade ordenou que se não fizecem porque se não levacem a Nova Espanha as sedas da China, com que se ficava perdendo o contrato de Sevilha, contudo, conciderado como nunca avião de deixar de se mandar a formigua alguns chós<sup>59</sup> dos cazados da China, em que só a Fazenda de Sua Magestade ficava perdendo, e que, juntamente, os provimentos de munições pera que Sua Magestade só dava lugar de se virem buscar de Manilha a China se avião de mandar trazer por hum galião de castelhanos, que sempre avia de levar o restante carreguado de sedas, por mais prohições e guardas que nisso se puzecem, ordenou o Conde de Linhares Vizo-Rey que se levacem os ditos provimentos todos os annos a Manilha, conforme a lista que o governador de Manilha mandasse, por hum pataxo pequeno, que fosse de Machao, e o restante de sua carga fosse de peças de muita valia, das que servicem pera o uzo e vestir da Manilha, pera que se não pudece levar nada a Nova Espanha e se ficace a Fazenda de Sua Magestade aproveitando dos fretes pera o paguamento do prezidio da cidade de Machao, como largamente se contem no dito Regimento, a qual viagem podera vir a render trinta mil patacas, pouco mais ou menos, correndo por peçoas diligentes [f. 161v] e dezintereçadas, donde se han-de tirar os gastos que sempre serão de tres mil quinhentos ate quatro mil patacas.

As viagens de Machao pera Solor a buscar sandalo são oje de muita importancia porque, como se não pagão dereitos do que levão e trazem mais que as midições das embarcações, na forma apontada, se fica sempre ganhando muito numa couza e noutra (porque, antiguamente, se hia buscar este sandalo de Malaca e de Guoa e Cochim e, trazendo-o, pagando huns dereitos em Malaca e outros nas alfandigas das ditas duas cidades, se levava dellas a China, pagando outros dereitos da sahida e outros em



Malaca e fretes de todas estas viagens, e ainda assy se ficava ganhando muito). E, como oje o estreito de Sincapur está<sup>60</sup> impedido pellos olandezes e se não pode hir e vir nesta forma, se vay buscar o dito sandalo de Machao em pataxos muy bem negociados, que cheguão a Solor tomar soldados dos christãos da terra, sustentando-ce os mais delles das pagas que pera isto lhe fazem, com que vão a ilha de Timor, que está<sup>61</sup> de Solor as ditas trinta legoas, e aly carregão de sandalo, não deixando de ter sempre muitas refreguas com os olandezes em mar e terra (que vão tambem a dita ilha buscar o mesmo sandalo), porem dellas sempre levão os portuguezes a melhor porque, como os de Machao são ricos e não lhes falta artelharia, levão os ditos pataxos muy bem petrechados e os soldados que tomão em Solor são muito bons e brigão com os olandezes muy deliberadamente. E, assy, com muita rezão e justiça, ordena o Conde de Linhares Vizo-Rey no dito Regimento que estas viagens de Solor sejam estanques pera a Fazenda de Sua Magestade e que ninguem as faça senão os que as comprarem.

As viagens de Macassa, que se fazem de Machao, não são de tanto porte como qualquer das referidas porque se não leva mais que algum pao da China, cangas e nonos, que são roupa branca de linho, louça e outras miudezas de serviço de caza, de bassias de latão, que vem de Japão, e nunca deixão de levar muitas peças de seda escondidas, que la lhe comprão os ingrezes e dinamarcos, porem a isto se lhe manda por a guarda necessaria. O que trazem do Macassa são todas as drogas do sul, cravo principalmente, pimenta, nos e massa, posto que estas duas ultimas raramente se achão fora das mãos dos olandezes pellas rezões referidas.

As viagens de Cochimchina que se fazem da China tambem são de pouca concideração, porque o que se leva não he mais que algũas cangas, que he hũa sorte de roupa de linho que ha na China, e nonos, que tambem são de lino, mais finos. E, como em Cochimchina ha Igreja e padre da Companhia que trata de christandade, se continua mais este comercio por esta cauza, não deixando nunca de se levar algũa seda feita em peças, as quaes levão os japões que vem a este porto muy ordinariamente. O que se traz he a dita seda amarela, muy boa e barata, algũa aguila, e se acha tambem calamba, mas muy raro, beijoim pouco, [f. 162] isto tudo da terra, e muito cobre que aly trazem os japões. O rey, que he gentio, tem dado licença pera se fazerem christãos quantos seus vaçalos quizerem, que tambem são gentios, e assy se convertem<sup>62</sup> alguns, mas as molheres são muy devaças. Ha neste reino muitos mantimentos de toda a sorte.

A barra desta cidade de Machao era antigamente muito larga, porem os portuguezes moradores della emtupirão a maior parte a respeito dos olandezes não poderem entrar com suas naos senão por hum canal, que lhe fica ao longo do dito forte de Sanctiago, couza de seis braças de largura e com fundo de tres, ficando la dentro em muito mais fundo. Desd'a dita barra pera dentro ate ilha Verde, que fica dentro nella, estão continuamente seis bancões de chinas da armada, que são as suas embarcações, que trazem della pera vigiar e saber o que fazem os portuguezes, se metem nações estrangeiras, que he o de que mais se sião e resguardão.

Entra-ce pera esta barra por entre muitas ilhas, quazy infinitas, as mais dellas abitadas, como fica dito. A costa deste reino e terra corre não perfeitamente ao nordeste-sudueste, porque faz grandes enceadas e nunca vay direita a hum rumo. Os ventos que nella curção, o mais ordinario he o leste, que he o que aqui reina e com que dão grandes tromentas, de Ouptubro ate meado de Março curção nortes e nordestes, com que se navegua pera Malaca e todas as partes a que se vem por ella, e pera Japão de meado Mayo ate todo Agosto com sul, sudueste e sueste, e pera Manilha todo o anno, e estas são as monções de ventos e navegações que ha nesta costa. Antigua-



mente davão nelle grandes tromentas de ventos, que chamão tufões, que arrancavão arvores muy grandes e arebetavão os homens do chão com grande furia; depois que pera la levarão hum braço do gloriozo São Francisco Xavier dão já muito menos.  
[f. 166]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: *pininsula*. / <sup>3</sup> Acentuou-se. / <sup>4</sup> Ms.: *da*. / <sup>5</sup> Ms.: palavra muito emendada e esborratada. / <sup>6</sup> Acentuou-se. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Acentuou-se. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Acentuou-se. / <sup>13</sup> Acentuou-se. / <sup>14</sup> Acentuou-se. / <sup>15</sup> Acentuou-se. / <sup>16</sup> Acentuou-se. / <sup>17</sup> Acentuou-se. / <sup>18</sup> Ms.: *m* emendado sobre *p*. / <sup>19</sup> Acentuou-se. / <sup>20</sup> *Qual* = *cal*. / <sup>21</sup> Ms.: *batido*. / <sup>22</sup> Acentuou-se. / <sup>23</sup> Ms.: *g* corrigido. / <sup>24</sup> Ms.: *r* corrigido. / <sup>25</sup> Acentuou-se. / <sup>26</sup> Acentuou-se. / <sup>27</sup> Acentuou-se. / <sup>28</sup> Acentuou-se. / <sup>29</sup> Acentuou-se. / <sup>30</sup> Acentuou-se. / <sup>31</sup> Acentuou-se. / <sup>32</sup> Acentuou-se. / <sup>33</sup> Acentuou-se. / <sup>34</sup> Ms.: *os* *pataxos* — palavras emendadas e escritas sobre outras. / <sup>35</sup> Ms.: *a* emendado sobre *o*. / <sup>36</sup> Ms.: deixou-se um espaço em branco. / <sup>37</sup> Acentuou-se. / <sup>38</sup> Acentuou-se. / <sup>39</sup> Acentuou-se. / <sup>40</sup> Ms.: *sic*. / <sup>41</sup> Ms.: final da palavra emendado. / <sup>42</sup> Acentuou-se. / <sup>43</sup> Acentuou-se. / <sup>44</sup> Ms.: *ou* *queues*. / <sup>45</sup> Ms.: *r* entrelinhado. / <sup>46</sup> Ms.: *e* borrado. / <sup>47</sup> Ms.: *o* emendado sobre *e*. / <sup>48</sup> Ms.: *i* corrigido. / <sup>49</sup> Ms.: *sic*. / <sup>50</sup> Ms.: *estas*. / <sup>51</sup> Acentuou-se. / <sup>52</sup> Ms.: *ios* emendado. / <sup>53</sup> Ms.: = *charão*. / <sup>54</sup> Ms.: último *a* emendado sobre *o*. / <sup>55</sup> Ms.: sublinhado desde *então*. / <sup>56</sup> Ms.: *e* emendado sobre *o*. / <sup>57</sup> Acentuou-se. / <sup>58</sup> Acentuou-se. / <sup>59</sup> Acentuou-se. / <sup>60</sup> Acentuou-se. / <sup>61</sup> Acentuou-se. / <sup>62</sup> Ms.: *c* emendado.

### Descrição da Fortaleza de Solor

[ESTAMPA XLVIII]

A fortaleza de Solor está<sup>1</sup> sita em hũa ilha deste nome que fica quatrocentas legoas de Malaca, em altura de oito graos e quatro minutos da banda do sul. Foi mandada fazer pello governador Manoel de Souza Coutinho, no anno de mil quinhentos oitenta e oito, pera com ella defender aquellas christandades dos relegiozos de Sam Domingos.

Esta fortaleza tomarão os olandezes na era de seiscentos e treze, sendo Vizo-Rey da India Dom Jeronimo d'Azevedo, e, estando nella, muy pouco a largarão, a que os portuguezes não quizerão ir occupar a respeito do mesmo Vizo-Rey o não consentir. E, depois, tornarão os olandezes a senhoria-la ate que, em seiscentos vinte e nove, a largarão segunda ves, quebrando-a e desbaratando-a tudo o que puderão, o que, sabendo os padres de Sam Domingos, forão logo com nove peças de artelharia, que Nun'Alvres Botelho depois de alcançada a vitoria do Achem lhe deu das que tomou dos seus despojos, e a redeficarão o melhor que puderão, indo o padre frey Miguel Rangel, que oje he Bispo de Cochim, governador do Bispado de Goa, à<sup>2</sup> China a pedir com que o pudesse fazer, donde trouxe, alem de muitas patacas, seis peças de artelharia, muitos mosquetes assy grandes de trilhão como dos mais, muitas monições, dous condestables e, cavalgadas as quinze peças de artelharia na<sup>3</sup> fortaleza, que refes o melhor que pode, com os sinco baluartes que dantes tinha, tres na frontaria do mar, ficando-lhe diante hũa fermoza<sup>4</sup>, e dous da banda da terra, em hum muro de quatro braças de altura, com seu parapeito, e de oito palmos de largura, tendo cada pano de muro, de baluarte a baluarte, onze braças, com que fica dentro hũa capacidade de sincoenta e sinco. Tem hũa enceeda defronte, em que muitas naos podem estar segu-



ras e fazer sua aguoadadebaixo da fortaleza. Dentro tem duas Igrejas, hũa dos padres de Sam Domingos e outra da See.

Não tem esta fortaleza ate'gora capitão posto por Sua Magestade porque hum que lhe hia morreo. Não tem prezidio mais que o que os ditos padres de Sam Domingos lhe adquirem de hũa povoação que está<sup>5</sup> na mesma ilha chamada Larantuqua, pera onde se forão os christãos, assy da terra como portuguezes, da povoação que estava dantes junto da fortaleza quando a tomarão a primeira ves os olandezes, que era tão grande que avia muitas almas de confição, que, posto de prezente não he tamanha Larantuca, comtudo, esses poucos portuguezes que tem e filhos da terra christãos, são muy boa gente d'armas e tem feito muitas sortes muy boas contra os olandezes, em que muy poucos lhe matarão muitos, e assy procurão os ditos padres de Sam Domingos que se vão destes alguns paçando a morar junto da fortaleza porque, em avendo guerra, se podem recolher a ella. Ha tambem nesta ilha de Solor alguns mouros que, como sempre, forão e são grandes inimigos dos portuguezes, e todos os mais christãos arreneguados com quem os olandezes se ajuntão contra nos. [f. 166v]

A christandade nesta ilha e em muitas outras que ha por aqui, como a ilha do Ende onde tivemos ja fortaleza, a de Sieca e outras, he muy grande, que toda tem a cargo os ditos padres de Sam Domingos, particularmente porque todos estes naturais, tirado só alguns poucos mouros são gentios e, posto que gente muy barbara (que nem tem lição de couza algũa, nem ainda por tradição sabem nada do passado, nem tem rey ou senhor a quem obedeção mais que cada qual vive conforme sua vontade, com algũa pequena sojeição aos que são nobres), comtudo elles, per ssy mesmo, despois desta segunda hida dos olandezes, recebem a sancta Fé Catholica e mostrão guarda-la, sendo que sempre os enfrea e obriga muito a isso o temor da nossa fortaleza. Os padres que andão nestas christandades são quinze; conforme as ilhas e muitas povoações que ha em cada hũa dellas, muitas vezes quinze não bastaram<sup>6</sup>.

São todas estas ilhas muy ferteis e abundantes de todo o mantimento e frutas que ha neste Oriente e os naturais muy perguiçosos de os lavrarem e cultivarem. Mas fazendas pera veniagas e comercio não as ha mais que na ilha de Timor, que está<sup>7</sup> trinta legas de Solor, grão copia de hum pao cheirozo, muy estimado em todo este Oriente, que chamão sandalo, porque o vão buscar de muitas partes e particularmente da China, como em seu lugar se dirá<sup>8</sup>, e do Macaçar, onde tambem vão os olandezes. O dito sandalo ha-o no mato da dita ilha. [f. 167v]

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Acentuou-se. / <sup>3</sup> Ms.: *n* corrigido. / <sup>4</sup> Ms.: *sic*. / <sup>5</sup> Acentuou-se. / <sup>6</sup> Ms.: final da palavra emendado, escreveu-se *bastaram* sobre *bastam*. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> É de notar que isso já se disse no fólio 161v.

*Pareceo necessario dar rezão das relegiões que aja por todo este Estado, por ser couza muy conveniente ao instituto desta obra.*

### Ordem de Sam Francisco

Comessando pellos relegiozos mais humildes, do gloriozo Sam Francisco, o mayor e principal convento he o de Sam Francisco de Goa, em o qual ha cem relegiozos moradores.



- Item Tem o Collegio de Sam Boaventura de Goa vinte e sinco frades moradores, dos quaes vinte são estudantes theologuos.
- Item O Collegio Real dos Reys, nas terras de Bardes, tem sinco e seis frades moradores.
- Item Ha mais em Bardes dezacete Reitorias, todas de frades Franciscanos, e em algũas ha dous frades, as quaes tem grande copia de almas christãs de canarins conversos a fé de Christo, e muitos vão convertendo e baptizando.

### Norte

- Item Tem os Franciscanos em Baçaim hum Convento, onde estão trinta frades; vinte delles são estudantes de Artes. Nos arrabaldes ha quatro Reitorias e Agaçaim, que he hũa dellas, he Collegio onde se ensinão meninos. Em cada hũa dellas ha dous frades.
- Item Na ilha de Salcete de Baçaim ha hum Collegio Real, com sinco frades. Ha mais nesta ilha e em Bombaim catorze Reitorias; cada hũa dellas tem hum frade e algũas dous.
- Item Em Caranja ha hum Collegio com tres, e quatro, frades e mais hũa Reitoria, com hum frade.
- Item Em Chaul ha hum Convento com vinte e sinco frades, e no Morro hũa Reitoria com hum frade. Em todas estas Reitorias do norte ha muitas mil almas christãs dos convertidos a Fe e se convertem todos os annos grande copia, que forão muitos mais se os donos das aldeas os favorecerão, como pedia a materia, o que disfazem pello contrario por não terem os padres tanto mando nos moradores dellas.

### Cochim

Em Cochim ha hum Convento em que ha sincoenta frades e, da outra banda, em Vaipim, ha duas Reitorias, hũa tem dous frades e outra hum, com grande copia de christãos dos malavares, naturais da terra, e outras castas de negros que trouxerão os portuguezes de varias partes. [f. 167v]

- Item Em Cranganor ha hum Convento, com quatro frades, e hum Collegio, onde se ensinão meninos.
- Item Em Coulão ha hum Convento, com quatro ou sinco frades, e mais sinco Reitorias na sua jurdição, com hum frade em cada hũa dellas, entre aquelles reys malavares, com grande quantidade de almas christãs convertidas a sancta Fé Catholica.
- Item Em Tutucorim ha hum Convento com dous frades que, posto não são vigairos, com-tudo ajudão a cultivação daquelles paravas christãos.

### Manar

- Item Em Manar ha hum Convento com quatro frades e, defronte, nas terras de Mantota de Ceilão, ha seis Reitorias, cada huma com hum frade, que cultivão as almas daqueles christãos chingalas, que são muitos.



## Jafanapatão

- Item Em Jafanapatão ha hum Convento com seis frades e, no mesmo reino, vinte Igrejas parrochias, que cada hũa dellas tem hum frade reitor, com grande quantidade de christãos naturais deste reino.

## Ceilão

- Item Em Ceilão ha hum Convento com seis frades e, na mesma ilha, sincoenta frades nas Reitorias, cultivando muito grande numero de christãos chingalas, assy convertidos a nossa sancta Fe Catholica como outros que de novo se convertem, cujo numero se não pode por tanto ao certo. E em Gale ha hum Convento com quatro frades.

## Cananor

- Item Em Cananor ha hum Convento com quatro frades. Em Mangalor outro, com o mesmo numero. E na fortaleza de Cambolim outro, com dous frades.

De maneira que, em todos os Conventos e christandades referidas, ha por todo este Estado quatrocentos vinte e tres frades de Sam Francisco, como fica apontado, afora os Recoletos de que abaixo se fas menção. [f. 168]

## Titullo dos Frades de Sam Francisco Recoletos que ha por todo este Estado da India Oriental

- Item O Convento da Madre de Deos de Goa, cabeça dos ditos Recoletos, tem corenta frades.  
Item O Convento de Nossa Senhora do Pilar, na ilha de Guoa, tem vinte frades.  
Item O Convento de Nossa Senhora do Cabo, na ilha de Goa, tem quinze frades.  
Item O Convento da Madre de Deos de Damão tem dez frades.  
Item O Convento de Sancto Antonio de Tana tem doze frades.  
Item O Convento da Madre de Deos de Chaul tem quinze frades.  
Item O Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Dio tem des frades.  
Item O Convento de Sam João de Cochim tem quinze frades.  
Item O Convento da Madre de Deos de Malaca tem doze frades.  
Item O Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Machao tem quinze frades.  
Item A Caza de Moçambique tem oito frades.  
Item A Caza de Ceilão tem dez frades.

Pello numero aqui apontado se vê como ha em tod'o Estado doze conventos dos ditos frades de Sam Francisco Recoletos, em os quaes ha cento setenta e sete frades que se sustentão de esmolas e asistem nas ditas terras com grande exemplo de vertude, não se occupando na converção dos naturais gentios por não ser de sua profição.



## Relação dos Conventos e frades de Sancto Agostinho que ha neste Estado da India Oriental

- Item Em Goa está<sup>1</sup> hum Convento de Sancto Agostinho, cabeça de todos os mais, que per  
ssy he hũa das grandiozas cazas que se fes pera religiosos, onde ha oitenta ate noventa  
frades.
- Item Tem peguado logo hum Colegio de frades estudantes de Filosofia e Theologia, onde  
ha de ordinario trinta e sinco frades.
- Item Em Cochim ha hum Convento, que tem vinte frades. [f. 168v]
- Item Em Ceilão ha hum Convento, em o qual e nas christandades da ilha (em que tambem  
tem Igrejas, e estão nellas por vigairos), ha dezoito frades, de que os mais se occupão  
na cultivação das almas dos ditos chingalas, com grande aumento de christandade.
- Item Em Bengala e nas christandades que ha por ella, que oje não são mais que dos muitos  
portuguezes que andão servindo ao rey de Arração (que com ser inimigo do Estado  
nem por isso deixão de o servir mais de seiscentos portuguezes) e dos muitos cativos  
e christãos pretos que escaparão da destruição do Golim, que por tudo são mais de  
sinco mil almas, andão dezacete frades, com não menos risco do que zelo e caridade,  
sustentando aquelles christãos na Fe e exortando os mais a se converterem a ella,  
posto que com pouco fruto, onde tambem ha muitos japões christãos, que os são  
alguns muito bons.
- Item Em Neguapatão ha hum Convento, onde estão quatro relegiozos.
- Item Em Sam Thome ha hum Convento, onde estão quatro relegiozos.
- Item Em Mombaça e nas christandades das ilhas de Pate e Ampaza, oito frades.
- Item Em Chaul, hum Convento com quinze frades.
- Item Em Tana, hum Convento com vinte frades.
- Item Em Damão, hum convento com seis frades.
- Item Em Baçaim, com as Reitorias das christandades das ilhas de Salcete, oito, onde se  
occupão tambem na cultivação das almas dos naturais.
- Item Em Mascate tem hum Convento, em o qual e por todas as fortalezas daquella costa da  
Arabia e nas armadas onde ordinariamente andão por capelões, ha vinte frades,  
fazendo não menos serviço a Deos do que a Sua Magestade.
- Item Na Percia tem hum Convento, na corte de Aspão, onde o Xá assiste, com seis frades.
- Item Em Baçora tem hum Convento, onde estão tres frades.
- Item No reino de Gorzistão tem hum Convento, onde estão quatro frades.  
E estes tres Conventos nas terras dos infieis são de grande fruto aos christãos de Sam  
João e armenios, portuguezes e seus escravos, que pera todos uzão de grande caridade.
- Item No Sinde tem hum Convento, com tres frades.
- Item Em Malaca tem hum Convento, com seis frades.
- Item Na China<sup>2</sup> tem hum Convento, com quinze frades.

E assy se mostra por todas as adições apontadas que ha em todo este Estado  
dezoito conventos do gloriozo Sancto Agostinho, e nelles trezentos e dous frades que  
se occupão no beneficio e salvação das almas. [f. 169]



Titulo dos Frades  
que ha por todo este Estado da India Oriental  
do gloriozo Patriarcha Sam Dominguos

No Mosteiro de Sam Dominguos de Goa, cabeça de todos os mais que ha por este Estado, ha oje secenta frades.

- Item Tem mais hum Convento de Sancto Thomas, com vinte e sinco frades, onde se dão a estudo.
- Item Em Sancta Barbora, que he a sua Recoleta dos ditos frades fora de Goa, estão oito frades.
- Item Nas tres parrochias de Sancta Crus, São Miguel e Sancta Maria Madanela ha seis frades, dous em cada hũa, vigairos, que se occupão na cultivacão dos christãos.
- Item Em Sanctiagu, Nossa Senhora de Nazareth, Nossa Senhora da Esperança, nesta ilha de Goa, tem cada hum seu frade com o mesmo officio.
- Item Em Chaul tem hum Convento com trinta frades e, em Nossa Senhora das Mercês, hum frade.
- Item Em Baçaim tem hum Convento com oito ou des frades.
- Item Em Damão, hum Convento com seis frades.
- Item Em Dio, hum Convento com oito frades.
- Item Em Baçaim, Nossa Senhora dos Remedios, com quatro frades.
- Item Em Trapor, hum Convento com tres frades.
- Item Em Maim, hũa Caza com dous frades.
- Item Em Tana outra, com outros dous frades.
- Item Em Cochim tem hum Convento<sup>3</sup> com vinte frades.
- Item Em Neguapatão, hũa Caza com tres frades.
- Item Em Sam Thome, hũa Caza com dous frades.
- Item Em Jafapanatão, hũa Caza com dous frades.
- Item Tem na cidade de Columbo hum Convento, em o qual e nas christandades da terra dentro ha quinze ou dezaceis frades, que se occupão na cultivacão das almas chingalas naturais, em converter muitos de novo como conseguem com grande fruto.
- Item Em Gale, hũa Caza com hum frade.
- Item Em Malaca, hum Convento com des frades e nas christandades de Solor quinze frades, onde se occupão com grande trabalho na converção de muitas mil almas. [f. 169v]
- Item Na China tem hum Convento com doze frades, donde tambem se reparte pera Japão e se offerecem muitos ao martirio pella fe de Christo Nosso Senhor.
- Item Em Moçambique e pellas christandades todas dos<sup>4</sup> rios de Cuama e ilhas de Querimba, des frades, onde ha grandicima copia de cafres convertidos a ley de Christo Nosso Senhor e muitos que de novo se convertem.

Pello referido se mostra que ha em todo este Estado duzentos sincoenta e seis frades de Sam Domingos que trazem a carguo grande quantidade das almas na gentildade, como são em Solor e nos rios de Cuama, alem do grande beneficio que fazem com seu exemplo, vertude e letras nas terras dos portuguezes onde abitão<sup>5</sup>.



## Titullo dos Relegiozos da Companhia de JESU que ha por todo este Estado da India Oriental

- Item Tem a Companhia de Jezu neste Estado da India Oriental tres Provincias. A primeira, que chamão de Goa, consta de sete Colegios e hũa Caza Profeça e hum Noviciado, com mais corenta Igrejas por entre as terras de Sua Magestade, em que tratão da cultivacão e converção das almas da gente desta provincia.
- Item Nestes Colegios e Igrejas ha duzentos e setenta relegiozos, repartidos nesta forma:
- Item No Colegio de Sam Paullo, que he onde se crião e fazem<sup>6</sup> sujeitos pera as christandades, ha de ordinario setenta relegiozos, os mais delles estudantes.
- Item A Caza Profeça do Bom Jezu tem trinta e sinco relegiozos, que se occupão em pregar e confeçar e ajudar o povo, conforme seu instetuto.
- Item O Noviciado, que he o Colegio e Igreja de Sam Roque, hũa das mais grandiozas obras de Conventos que ha nesta cidade, tem de ordinario corenta, entre novicios e padres que lhe asistem.
- Item No Hospital del-Rey estão tres padres, que tratão com grande cuidado e caridade na cura dos emfermos que nelle ha.
- Item O Colegio de Chaul tem oito relegiozos.
- Item O Colegio de Tana, com tres Igrejas, tem onze relegiozos.
- Item O Colegio de Baçaim, com sinco Igrejas, tem quinze relegiozos. [f. 170]
- Item O Colegio de Damão tem oito relegiozos.
- Item O Colegio de Dio tem oito relegiozos.
- Item O Colegio de Salcete, com vinte Igrejas que ha naquella christandade, tem vinte e sete relegiozos.
- Item A Caza de Bandorá<sup>7</sup>, com duas Igrejas, sete relegiozos.
- Item O Colegio de Moçambique, com seis Cazas e Igrejas na Cafraria, tem catorze relegiozos.
- Item Na Mição da corte do Grão Mogor rezidem sinco relegiozos.
- Item Na nova christandade do Catayo ou Tibet, sinco relegiozos.
- Item No Imperio de Ethiopia avia ate'gora vinte e hum relegiozos com hum Patriarcha e hum Bispo, afora muitos sacerdotes, que de quá<sup>8</sup> levarão. Oje, que forão lançados, ficão la só<sup>9</sup> sete, escondidos, a todo o risco da vida.

A segunda Provincia das tres que atras dizemos se chama do Malavar. Tem cento e noventa ate duzentos relegiozos, em oito Colegios e christandades, repartidos pello Colegio de Cochim, Cranganor, Ceilão, Jafanapatão, Coulão, costa de Travancor, Pescaria e das ilhas Malucas que, ainda que estão debaixo do governo doutra Coroa, comtudo lhe asistem os padres da Companhia portuguezes da provincia do Malavar. E he tão grande o numero das almas que trazem e tem a carguo padres desta Provincia que, só as das christandades de Sam Thome, cujo arcebispo he da Companhia e lhes não entra mais nenhum relegiozo doutra relegião, ha mais de trezentas mil almas christãs. Na costa de Travancor e da<sup>10</sup> Pescaria, reinos de Jafanapatão e Manar, Bengala e Malaca, he grandissimo o numero das almas que tem a carguo, assy christãos como os que tratão de converter.

A terceira Provincia, que comprehende os grandes imperios da China e Japão e o reino de Cochimchina, tem de ordinario cento noventa relegiozos, dos quaes sincoenta, os mais delles desterrados pella fé Catholica de Japão, rezidem na cidade de Machao e daly fazem sua sahida ao Japão, ao todo risco da vida, e a outras partes, e



fica sendo este Colegio como cabeça e refugio de todas aquellas Mições. Os demais estão metidos pello grande certão da China, com grandes principios de fruto na converção dos chinas, e outros andão escondidos pello reino de Japão, ajudando aquella perseguida christandade, onde sucede muitas vezes receberem martirio pella fe de Christo Nosso Senhor com grande constancia. [f. 170v]

Mostra-ce pello referido que tem os relegiozos da Companhia de JESU neste Estado seiscentos secenta relegiozos, que trazem a carguo muitos milhões de almas pera converterem, e em muitas se tem visto e vê muito grande fruto.

He tão larga a materia das christandades que trazem a cargo todas as Relegiões deste Estado que, por se não poder pôr<sup>11</sup> como convem em tam breve ipiligo, fico fazendo hum largo tratado sobre ellas, pera honrra e gloria de JESU Christo Nosso Senhor e da Virgem sua Sanctissima May<sup>12</sup>.

<sup>1</sup> Acentuou-se. / <sup>2</sup> Ms.: *a* emendado, embora desnecessariamente, sobre outro *a* de formato um pouco rudimentar. / <sup>3</sup> Ms.: esta palavra tem truncadas as letras *en* devido a uma perfuração na folha do papel, que depois foi grosseiramente restaurado. / <sup>4</sup> Ms.: *do*. / <sup>5</sup> Ms.: pouco abaixo destas linhas escreveu-se em letra diferente e como que concluindo: *256 frades Dominicos*. / <sup>6</sup> Ms.: palavra tornada a escrever sobre um pequeno pedaço de papel colado para reparar uma perfuração do suporte. / <sup>7</sup> Acentuou-se. / <sup>8</sup> Ms.: *Quá* = *cá*. Acentuou-se. / <sup>9</sup> Acentuou-se. / <sup>10</sup> Ms.: as palavras *e* e *da* foram entrelinhadas. / <sup>11</sup> Acentuou-se. / <sup>12</sup> Ms.: na continuação desta linha escreveu-se em letra diferente, como que concluindo, "*660 Jesuitas chamos*".



## *ÍNDICE*



<i>Descripção da Fortaleza de Sofala</i> .....	9
<i>Descripção da Fortaleza de Moçambique</i> .....	11
Igrejas de Moçambique .....	15
Quilimane .....	17
Descripção de Sena .....	19
Descripção de Tete .....	22
Mocranga .....	22
Descripção dos Animais que ha por ests Rios de Cuama .....	26
Descripção das Ilhas de Angoxa .....	29
Descripção das Ilhas de Querimba .....	30
<i>Descripção da Fortaleza de Mombaça</i> .....	33
<i>Descripção da Fortaleza de Curiate</i> .....	43
<i>Discripssão da Fortaleza de Mascate</i> .....	44
Rendimento de Mascate .....	50
<i>Discripssão do Forte Matará</i> .....	54
<i>Discripssão do Forte de Sibó</i> .....	54
<i>Discripssão da Fortaleza de Borca</i> .....	55
<i>Discripssão da Fortaleza de Soar</i> .....	55
<i>Discripssão da Fortaleza de Corfacam</i> .....	57
<i>Discripssão da Fortaleza de Quelbá</i> .....	58
<i>Discripssão da Fortaleza de Libédia</i> .....	58
<i>Discripssão da Fortaleza de Madá</i> .....	58
<i>Discripssão da Fortaleza de Dobá</i> .....	59
Navegações e Viagens que se fazem de Mascate .....	60
Discripssão do Reino de Cacha .....	67
<i>Descripção da Fortaleza de Dio</i> .....	69
Ilha de Dio e Barra .....	77
Costa de Dio e correntes dos Macareos .....	77
Ventos da Costa .....	78
Reinos do Mogor .....	78
<i>Descripção da Cidade e Fortaleza de Damão</i> .....	84
Lista e Orssamento da Receita da Feitoria [...] .....	88
Despeza .....	90
<i>Descripção do Forte de San Gens</i> .....	97
Discripção do Forte de Danu .....	99
<i>Descripção do Forte e Povoação de Trapor</i> .....	99
<i>Descripção do Forte e Povoação de Maim</i> .....	101
<i>Descripção da Tanadaria de Agaçaim</i> .....	102
Descripção da Fortaleza de Manorá .....	104
<i>Descripção da Serra de Aserim</i> .....	105



<i>Descrição da Fortaleza e Cidade de Baçaim</i> .....	108
As ordinarias que se pagão as Igrejas, Mosteiros, Hospitais e Mizericordia .....	110
As ordinarias dos officiais desta Fortaleza .....	111
As ordinarias dos Prezidios, Baluartes, Fortalezas e Tanadaria .....	112
Descrição da Tranqueira Saibana .....	114
Descrição da Tranqueira Coranganjem .....	114
<i>A Povoação de Tanna</i> .....	115
<i>Descrição da Barra e Porto de Mombaim</i> .....	116
Descrição da Fortaleza e Ilha de Caranja .....	117
<i>Descrição da Fortaleza de Morro de Chaul</i> .....	119
<i>Descrição da Cidade e Fortaleza de Chaul</i> .....	121
<i>Descrição da Fortaleza da Aguoadá</i> .....	126
Descrição da Fortaleza de Bardês chamada Reys Maguos .....	128
<i>Descrição do Forte de Nossa Senhora do Cabo</i> .....	129
Forte de Gaspar Dias .....	130
Pangim .....	130
Ribandar .....	131
Passo de Naroa .....	132
Daugim .....	132
Passo Sequo .....	133
Passo de Sanctiago, por outro nome Benestarim .....	133
Passo de S. João Baupista Carambolim .....	134
Paço de Sam Lourenço .....	134
Muros da Ilha de Goa .....	135
Descrição da Cidade de Goa .....	135
Titulo do Vizo-Rei e Ministros que ha em Goa seculares e de seus ordenados .....	136
Titulo de Rolação e mais Tribunais da Justiça .....	138
Titulo dos officiais da Caza dos Contos e seus ordenados .....	139
Titulo do Capitão da Cidade .....	140
Titulo do Veador da Fazenda e officiaes da Ribeira .....	140
Titulo da Ribeira das Gales .....	143
Titulo da Alfandiga de Goa .....	143
Titulo do Tanadar-mor de Goa .....	144
Titulo do escrivão da Matricula Geral .....	144
Titulo do guarda-mor da Torre do Tombo .....	145
Titulo das Armadas ordinarias que se fazem em Goa .....	145
Titulo da Armada dos Aventureiros .....	145
Titulo da Armada do Norte .....	146
Titulo da Armada do Cabo do Comorim .....	146
Os ministros ecclesiasticos que tem esta cidade de Goa e as Ilhas anexas a ella com os ordenados que vencem [...] .....	146
Caza prophessa da Companhia chamada Bom Jesus .....	148
Convento de Sam Dominguos .....	148
Colegio de Sancto Thomas .....	148
Convento de Sancto Agostinho .....	149
Mosteiro de Sam Francisco de Goa .....	149
Colegio de Sam Boaventura .....	150
Colegio de Sam Roque .....	150
Nossa Senhora da Serra .....	150
Esmolas das Sestas Feiras da Mizericordia .....	151
Igreja das Chagas .....	151
Hospital del-Rey .....	151
Vestiaria dos Cathecumenos .....	151
Caza da Sancta Maria Magdanela .....	152
Hospital da Piedade .....	152
Hospital da Mizericordia .....	152
Igreja de Sam Lazaro .....	152



Mosteiro das Carmelitas .....	153
Mosteiro de Sancta Monica das freiras .....	153
Tribunal do Sancto Officio .....	153
Titulo das Merces que os Inquizidores e mais officiais do Santo Officio tem cada ves que fazem Auto da Fé .....	154
Igrejas de freguezias da Ilha de Goa .....	156
Ilha de Divar .....	157
Ilha de Chorão .....	157
Ilha das Mangas .....	157
Ilha de Juam .....	158
Receita do que rende a cidade de Goa e suas Ilhas anexas em cada hum anno .....	158
As Rendas e Foros das terras de Salsete .....	159
Rendimento das terras de Bardês .....	159
Ribeira dos Navios, Gales e mais embarcações de Sua Magestade que ha nesta cidade de Guoa .....	160
Barra da Ilha de Goa .....	163
Emcerramento da Receita e Despeza de todo o Estado .....	170
<i>Descripção da Ilha de Goa</i> .....	177
<i>Descripção do Forte de Murmugão</i> .....	177
Rachol .....	178
<i>Descripção da Fortaleza de Honor</i> .....	180
<i>Descripção da Fortaleza do Cambolim</i> .....	183
<i>Descripção da Fortaleza de Barcelor</i> .....	184
<i>Descripção da Fortaleza de Mangalor</i> .....	187
Officiaes de Mangalor e ordenados que vencem em cada hum anno .....	187
<i>Descripção da Fortaleza de Cananor</i> .....	188
Officiaes desta Fortaleza e ordenados que vence cada hum por tempo de hum anno .....	189
<i>Descripção da Fortaleza de Cranganor</i> .....	192
Descripção de Paliporto .....	197
<i>Descripção da Fortaleza e Cidade de Cochim</i> .....	198
Os ministros e officiais que tem esta cidade de Cochim, com os ordenados que vencem cada anno [...] .....	199
Os ministros eclesiasticos e o que se lhe paga de ordenado a cada hum cada anno [...] .....	201
<i>Descripção da Fortaleza de Coulão</i> .....	207
Os ministros e officiais que ha nesta Fortaleza de Coulão e o que tem de ordenado cada anno [...] .....	208
<i>Descripção da Fortaleza de Manar</i> .....	212
Os officiaes e ministros que ha nesta Fortaleza de Manar, com o que tem cada hum de ordenado [...] .....	212
<i>Descripção da Fortaleza de Negumbo</i> .....	216
<i>Descripção da Fortaleza e Cidade de Columbo</i> .....	216
Folha da despeza da Ilha de Ceilão do que se despense com os ordenados e ordinarias e todas as que nella se fazem .....	220
Folha do rendimento da Ilha de Ceilão do tempo de hum anno .....	230
<i>Descripção da Fortaleza de Caliture</i> .....	233
<i>Descripção da Fortaleza de Gale</i> .....	234
Os ministros e officiaes de Sua Magestade que tem esta fortaleza de Gale, com o que tem cada hum de ordenado [...] .....	235
<i>Descripção da Fortaleza de Batecalou</i> .....	236
<i>Descripção da Fortaleza de Triquinimale</i> .....	238
<i>Descripção da Fortaleza do Caes dos Elefantes</i> .....	239
Descripção da Fortaleza e Reino de Jafanapatão .....	240
Descripção da Povoação de Neguapatão .....	243
<i>Descripção da Cidade de Sam Thome chamada Meliapur</i> .....	247
<i>Descripção da Fortaleza de Malaca</i> .....	251



Os ministros e prezidios e seus ordenados que ha nesta cidade [...]	252
<i>Descripção da Cidade do Nome de Deos da China</i>	260
Forte de Sanctiaguó	262
Beluarte de Nossa Senhora do Bom Parto	262
Baluarte de Nossa Senhora da Penha de França	262
Baluarte de Sam Francisco	262
Baluarte de Nossa Senhora da Guia	263
Forte de Sam Paullo	263
Rendas do Rey	266
<i>Descripção da Fortaleza de Solor</i>	272
<i>Pareceo necessario dar rezão das relegiões que aja por todo este Estado [...]</i>	273
Ordem de Sam Francisco	273
Norte	273
Cochim	273
Manar	273
Jafanapatão	275
Ceilão	275
Cananor	275
Titullo dos frades de Sam Francisco Recoletos [...]	275
Relação dos Conventos e frades de Sancto Agostinho [...]	276
Titulo dos frades que ha por todo este Estado da Índia Oriental gloriozo Patriarcha Sam Dominguos	277
Titullo dos Relegiozos da Companhia de Jesu [...]	278